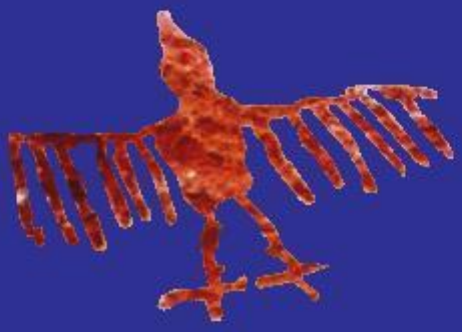
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

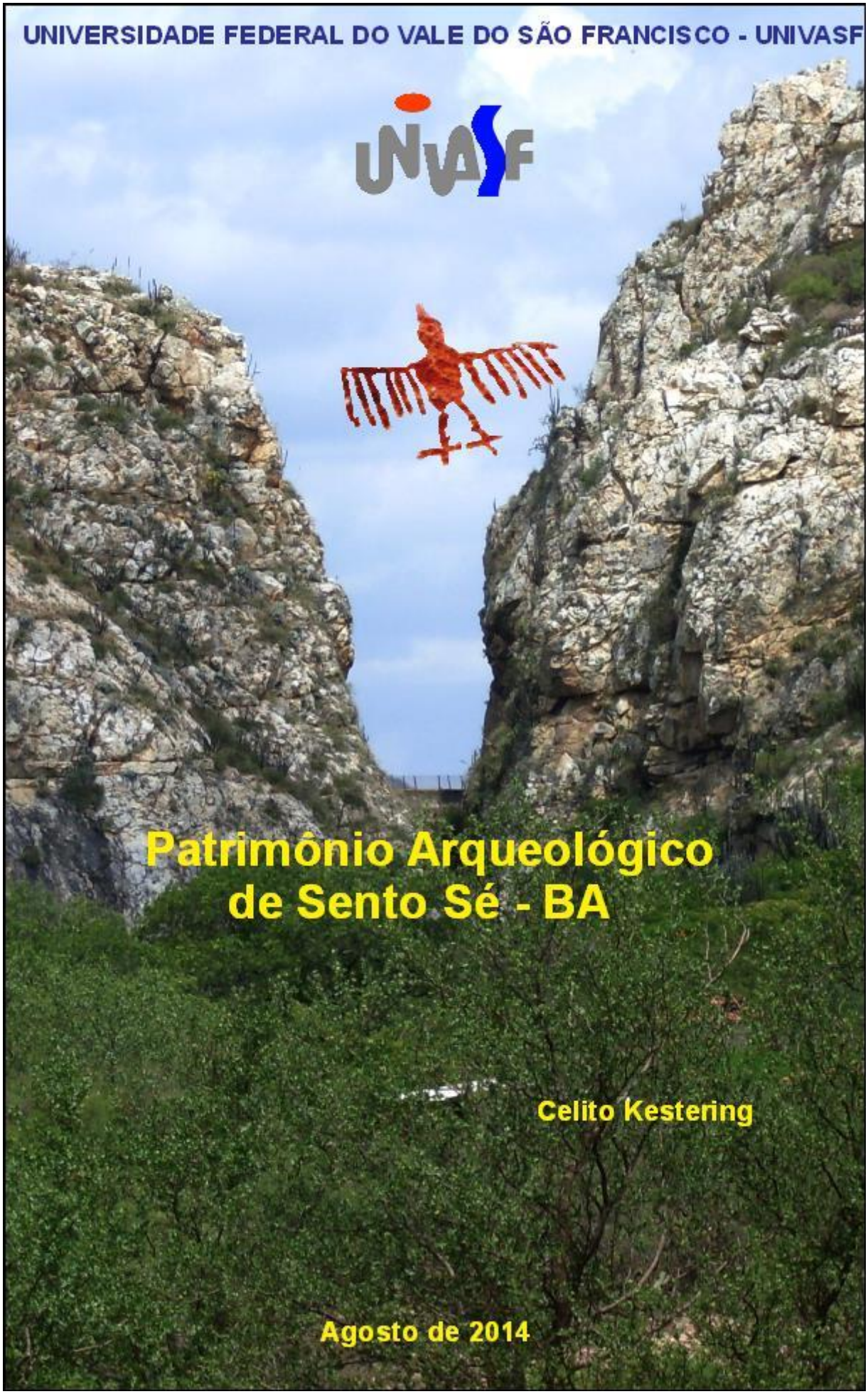


Patrimônio Arqueológico de Sento Sé - BA

Celito Kestering

Agosto de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF



Patrimônio Arqueológico de Sento Sé - BA

Celito Kestering

Agosto de 2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte. São Raimundo Nonato - PI, 18 de agosto de 2014.

e-mail: celito.kestering@gmail.com

Assinatura

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Kestering, Celito

K42p Patrimônio Arqueológico de Sento Sé - BA / Celito Kestering. – – São Raimundo Nonato, PI: UNIVASF, 2014.

793 f. : il. ; map. 29 cm.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-60382-34-7

1. Patrimônio Arqueológico. 2. Pinturas Rupestres. 3. Sítios Arqueológicos. 4. São Francisco, Rio. 5. Turismo. 5. Usos e costumes. I. Título. II. Sento Sé (BA).

CDD 930.108142

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF

AGRADECIMENTOS

Aos professores Dr. José Weber Freire Macedo, Dr. Paulo César da Silva Lima e Dr. José Bismark Medeiros, Reitor, Vice-Reitor e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação, respectivamente, quando foi realizada a pesquisa de campo;

À professora Dra. Anne-Marie Pessis - Coordenadora da Sub-rede Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico e Paleontológico do Médio e Submédio São Francisco;

Às professoras Dra. Niède Guidon e Dra. Maria Gabriela Martin Ávila - Consultoras;

Aos arqueólogos Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes e Dr. Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva;

Ao agrimensor Flávio Roberto Carvalho Barros;

Aos então estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF: Ledja Suzane da Silva Leite, Sâmara dos Reis, Shirlene Marques de Matos, Cinthia de Castro Ribeiro, Sebastião Lacerda de Lima Filho, Crisvanete de Castro Aquino, Karol Jarryer de Jesus Pinheiro, Rakel de Castro Alves, Adriana Mayra de Almeida Soares, Melquisedeck Mendes da Silva, Jaionara Rodrigues Dias da Silva, Geane Santos da Silva, Cinthia Martins Davis Duarte, Leandro Borges Bispo, Reuber Henrique de Lima Reis, Loriane Rocha Alves, Orestes Jayme Mega, Cleberson Carlos Xavier de Albuquerque, Diógenes Rodrigues Costa, Geórgea Layla Holanda de Araújo, Getúlio Alípio Xavier de Jesus Santos, Jaime de Santana Oliveira, Janiclete de Sousa Ribeiro, Marcelo Alves Ribeiro, Murilo Muritiba Araújo, Silvyo Bruno Guerra Correia e Tâmara Graziele Cavalcante Moraes;

Ao fotógrafo Sebastião Ribeiro Lessa;

Aos artífices de Arqueologia: Pedro dos Santos Ferreira, Mariluze Oliveira Amaral e Bruno Soares Kestering;

Aos motoristas: João Jair Xavier da Silva e Fabrício José da Silva Neto;

Aos guias: Antônio de Carvalho, Juvêncio Rocha da Silva, Geraldo Bento dos Santos, Elias Tiago Reis de Castro, Domingos Nunes de Barros, Júlio César Miranda Almeida, Reinilson Miranda Almeida, Leonildo Batista dos Santos, Adeilton Longuinho dos Santos, Hildebrando Quintino Jatobá, Nilton de Almeida Ribeiro, Jackson Muniz Pereira, Celito de Oliveira, Sidney Martins Ribeiro, Lidiomar Souza Ribeiro, Enilson José da Rocha, Geraldo Cabral, Dailton Paes Landim e João Nunes de Oliveira.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

RESUMO

O município de Sento Sé, criado pelo Decreto Imperial de 06 de julho de 1832, localiza-se no extremo norte da Bahia, margem direita do Rio São Francisco e ocupa uma área de 12.871,04 km². Limita-se ao norte com os municípios de Pilão Arcado, Remanso e Casa Nova, ao sul com os municípios de Campo Formoso, Umburanas e Morro do Chapéu, a leste com o município de Sobradinho e a oeste com os municípios de Itaguaçu da Bahia, Xiquexique e Jussara. Sua população atual é de 36.517 habitantes. O clima é semiárido. A precipitação pluviométrica registrada em série histórica apresenta uma amplitude variável entre 500 e 600 mm por ano. O período chuvoso ocorre entre os meses de novembro a março. A economia baseia-se na agropecuária, com criação de caprinos e ovinos, nas áreas de sequeiro; na lavoura irrigada, com plantios de cebola, tomate, uva, aspargo, manga, melão e melancia, na margem do Lago de Sobradinho e na agricultura de subsistência, com cultivo de milho, mandioca, mamona e feijão, em pequenas roças junto aos povoados. Tem ainda como potenciais econômicos a extração de minérios, destacando-se o cristal de rocha, a galena, a magnesita, o ferro, o topázio, o manganês, a gipsita, o calcário e a ametista. Há também indústrias caseiras onde se fabricam esteiras de tabua e doces de frutas nativas como umbu e maracujá do mato. Há fontes termais nos povoados Brejo da Brásida e Limoeiro da Batateira. Apresenta potencial turístico na Ilha de Andorinhas e no Parque Nacional Boqueirão da Serra da Onça. Preserva tradições portuguesas como a dança da Roda de São Gonçalo e a Corrida de Argolinhas. Conserva também tradições indígenas como o hábito de banhar-se diariamente nas águas do rio, dormir na rede, viver do que a natureza oferece e reverenciar ídolos como o Caipora, o Caboclo Muribeck, o Homem Folhagem e o Negro D'Água. As casas de farinha, de onde sai o produto manufaturado para a confecção de beijus, papas, mingaus, bolos de puba, bolos de macaxeira, tapioca e paçoca, continuam tendo os mesmos caracteres do período pré-colonial de Sento Sé. No entorno próximo de vários povoados existem 136 feições de relevo com sítios arqueológicos. Existem muitos painéis de pintura rupestre que se deterioram porque estão expostos ao vento, ao sol e à chuva. Alguns há que se degradam por raízes de plantas fixas no suporte, sal, fogo, insetos, fezes e urina de mocó, pichação e desplacamento. Sugere-se que se promova ampla divulgação do patrimônio arqueológico, conscientizando e conclamando a população local para a sua preservação. Propõe-se a criação de leis municipais, estaduais e federais, para o estabelecimento de áreas de preservação ambiental e cultural, delimitando topograficamente as feições de relevo com vestígios arqueológicos. Que essas áreas tornem-se nichos ecológicos de refúgio à fauna e à flora, para sustar a ação dos agentes que promovem a degradação do patrimônio arqueológico, bem como o assoreamento dos riachos tributários e do próprio Rio São Francisco. Promova-se, nas áreas de preservação ambiental e cultural, o desenvolvimento do turismo científico e a realização de prospecção para a identificação, cadastro e pesquisa dos sítios arqueológicos nas feições de relevo cadastradas. Implante-se, com a participação da comunidade local no processo, um memorial do patrimônio arqueológico e ambiental nos povoados em cujo entorno há vestígios arqueológicos.

Palavras chaves: Sento Sé – BA. Rio São Francisco. Patrimônio arqueológico. Pintura rupestre. Turismo.

ABSTRACT

The municipality of Sento Sé, instituted by Imperial Edict of 06 de July of 1832, is located in the extreme north of the Bahia state, in the right shore of the *São Francisco* River and occupies an area of 12.871,04 km². It limits in the north with the municipalities of *Pilão Arcado*, *Remanso* and *Casa Nova*, at the south with the municipalities of *Campo Formoso*, *Umburanas* and *Morro do Chapéu*, at east with the municipality of *Sobradinho* and at west with the municipalities of *Itaguaçu da Bahia*, *Xiquexique* and *Jussara*. Its actual population is of 36.517 inhabitants. The weather is semiarid. The pluviometric precipitation registered in historic series presents variable amplitude between 500 and 600 mm year. The rainy period occurs between the months November and March. The economy supports in raising nanny goats and sheep in arid areas; in irrigated agriculture, with plantation of onion, tomato, grapes, aspargus, mango, melon and watermelon, at border of *Sobradinho* Lake and in the agriculture of subsistence, with plantation of maize, cassava, mammon and bean, at small plantations near the villages. It has yet mineral sources, like rock crystal, galena, magnesita, iron, topaz, manganese, *gipsita*, calcareous and amethyst. It has also small industries where it makes mats and natives fruit sweets like *umbu* and brush passion fruit. There are thermal sources in *Brejo da Brásida* and *Limoeiro da Batateira* villages. It has touristic potential in the *Ilha de Andorinhas* and in the *Boqueirão da Serra da Onça* National park. It preserves Portuguese traditions as the dance of the *Roda de São Gonçalo* and the *Corrida de Argolinhas*. It preserves also indigenous traditions as the habits the everyday bath at the river, sleeping in the hammock, live from offerings of nature and revere idols as *Caipora*, *Caboclo Muribeck*, *Homem Folhagem* and *Negro D'Água*. The flour houses, from where the manufactured product to the confection of *beiju* (a kind of indigenous bread), porridges, *puba* cakes, cassava cakes, *tapioca* and *paçoca*, continue having the same characteristics of the *Sento Sé* precolonial. Near of many villages there are 136 geomorphic faces with prehistoric archaeological sites. There are many panels with rock paintings that are in process of deterioration because they are exposed to the wind, to the sun and to the rain. Some are deteriorated by the roots of plants in the support, salt, fire, insects, lees and urine of *kerodon rupestris*, graffiti and peeling. It suggests a wide divulgation of the archaeological heritage to increase the consciousness and calling the local population to the preservation of the same. It purposes the creation of municipal, state and federal laws to establish areas of environmental and cultural preservation, topographically delimiting the geomorphic faces with archaeological vestiges. These areas must be transformed in ecological niche of refuges to the fauna and the flora to stop the action of the agents that promote the degradation of the archaeological heritage as well the siltation of the streams that run to the *São Francisco* River. It must be promoted, in the areas of environmental and cultural preservation, the development of the scientific tourism and the realization of prospection to identification, register and excavations archaeological sites in the geomorphic faces registered. It must be implanted, with the participation of the local communities in the process, a memorial of the archaeological and environmental heritage on villages around this there are archaeological vestiges.

Keywords: Sento Sé – BA. São Francisco River. Archaeological heritage. Rock paintings. Tourism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 CONTEXTO ATUAL 9

3 HISTÓRIA 11

4 MITOLOGIA 18

4.1 Caipora 18
4.2 Caboclo Muribeck 19
4.3 Homem Folhagem 19
4.4 Negro D'água 20

5 PONTOS TURÍSTICOS 21

5.1 Ilha de Andorinhas 21
5.2 Parque Nacional Boqueirão da Serra da Onça 22

6 VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS 25
6.1 Traíras 29
6.2 Bonsucesso 37
6.3 São João 42
6.4 São Pedro 49
6.5 São Gonçalo da Serra 76
6.6 Brejo de Dentro 94
6.7 Mina do Incaibro 120
6.8 Piçarrão 140
6.9 Brejo da Martinha 159
6.10 Piri 194
6.11 Lajes 229
6.12 Limoeiro da Batateira 250
6.13 Cabeluda 326
6.14 Mimoso 413
6.15 Alegre 436
6.16 Gruna 456

6.17 Lagoa do Mari 470
6.18 Brejo da Brásida 572
6.19 Sanharó 650
6.20 Ponta D'Água 694
6.21 Cajuí 720
6.22 Itapera 725
6.23 Riacho dos Paes 735
6.24 Cumbe 753

7 SONDAGEM NO BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO 780

7.1 Introdução 780
7.2 Objetivo geral 780
7.3 Objetivos específicos 780
7.4 Sítio arqueológico Aldeia do Buia 781
7.5 Sondagem 781
7.6 Vestígios arqueológicos 789
7.7 Considerações finais 790

8 SUGESTÕES 791

REFERÊNCIAS 792

1 INTRODUÇÃO

Nos solos aluviais de antigos povoados ribeirinhos de Sento Sé, hoje inundados pelas águas do Lago de Sobradinho, existem sete sítios arqueológicos com vestígios históricos e pré-coloniais[1]. Em 97 boqueirões[2], 12 grotas[3], 17 serrotes, um terraço[4], uma baixa[5] e uma lagoa[6] existem vestígios arqueológicos (em sua maioria painéis de pintura rupestre) que resistem à ação deletéria do tempo.

Os painéis de pintura rupestre provocam diferentes formas de leitura. Em Sento Sé, há quem acredita que eles contêm mensagens deixadas por "caboclos bravos" que viveram próximo aos boqueirões e grotas das serras da Chapada Diamantina, quando o sertão estava sendo invadido pelos colonizadores portugueses. Outros há que as entendem como se fosse uma escrita para quem não sabe ler. Há ainda aqueles que as fundamentam em crenças mitológicas. Dizem estes que os seus antepassados contavam que os "caboclos bravos", autores das pinturas, são reais. Eles morreram, mas seus espíritos "encantados" continuam morando nos boqueirões e grotas onde estão os painéis de pintura rupestre. Os "encantados" permanecem ali para proteger, tanto as pinturas quanto o meio ambiente, tanto a natureza quanto as pessoas que moram ou visitam o local. Argumentam que, graças à ajuda desses "caboclos" consegue-se encontrar animais perdidos na mata, cabras paridas e cabritos pequenos ou doentes. Dizem que "quando se pensa ir por ali e decide-se 'vou por aqui', isso não acontece por acaso. São eles (os encantados) indicando o local correto a seguir" (CORREIA, 2008).

A ligação afetiva com os painéis de pintura rupestre, com os "encantados" e com a natureza gera nos atuais ocupantes de muitos boqueirões e grotas um sentimento de atavismo que os amarra ao chão onde nasceram e se criaram. Eles dizem não saber por que amam tanto aqueles lugares a ponto de, mesmo sem condições financeiras, continuarem lá. Explicam esse sentimento porque são descendentes dos caboclos cujos espíritos querem-nos ali.

---

[1] Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico (1977).
[2] Termo regional do Nordeste do Brasil para definir um cânion. Entende-se por cânion uma abertura ou garganta estreita aberta pela ação erosiva de rios atuais ou pretéritos.
[3] Termo regional do Nordeste do Brasil para definir depressões que se encontram nas encostas alcantiladas.
[4] Depósito sedimentar, formado por materiais em geral grosseiros, mal rolados, e mais ou menos soltos, transportados por águas correntes.
[5] Depressão de terreno
[6] Corpo de água, usualmente menor que um lago, com pouco fluxo, podendo ser natural ou artificial.

A leitura arqueológica de caráter científico tenta reconhecer nos significantes, nos significados e na significância das pinturas rupestres, a identidade dos seus autores para situá-los no espaço e no tempo. Apesar de possuírem um poder argumentativo maior, não se pode afirmar que os arqueólogos fazem a leitura perfeita e verdadeira dos registros rupestres dos artefatos da indústria lítica ou cerâmica.

A aliança do saber arqueológico com o saber popular poderá viabilizar a proteção do patrimônio cultural que resiste à ação deletéria do tempo. As populações locais externam um sentimento de satisfação por verem o interesse de pesquisadores em estudar "as letras dos caboclos". Para elas as pinturas rupestres contam histórias dos grupos que ali viviam. Referem-se ao prazer das caboclas quando se banhavam no rio ou namoravam à sombra dos talhados onde estão as pinturas. Para elas "quando os professores se interessarem pelas histórias dos grupos antigos, os estudantes e a população valorizarão mais a natureza e o governo investirá mais na preservação cultural e ambiental do que as empresas depredadoras, nas pedrarias e carvoarias".

Com a caracterização e o diagnóstico do patrimônio arqueológico do Município de Sento Sé pretende-se preservar a riqueza cultural e natural herdada. Com fragmentos vestigiais pré-coloniais, o arqueólogo contribui na difícil tarefa de resgatar a auto-estima coletiva dos sertanejos para edificar com eles o futuro da região Nordeste do Brasil.

2 CONTEXTO ATUAL

O município de **Sento Sé** localiza-se no extremo norte da Bahia. A sede do município, situada na margem direita do lago de Sobradinho, nas coordenadas 24L 183617, UTMN 8922023, a 403 metros de altitude, é cercada por belíssimas serras. O clima é semiárido e a vegetação predominante é a caatinga. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do Município é de aproximadamente 36.517 habitantes distribuídos na área territorial de 12.871,04 km². Está entre as cinco cidades que tiveram que ser inundadas por causa da construção da Barragem de Sobradinho. A nova Sento Sé, edificada em 1976, é habitada predominantemente pelos moradores da antiga cidade (Fig. 1).

Figura 1 – Praça central da cidade de Sento Sé (Fonte: Imagens de Sento Sé – Bahia, 2010)

O acesso à cidade faz-se pela BA-210, partindo-se de Juazeiro - BA que dista 200 km, com passagem pela cidade de Sobradinho – BA. O serviço de transporte rodoviário de passageiros é prestado pela Associação de Transporte de Sento Sé – ASTRASS.

A cidade de Sento Sé possui hotéis, restaurantes, hospital, porto fluvial, postos de gasolina, supermercados e outros serviços essenciais aos visitantes e turistas. A diversão fica por conta dos bares localizados ao redor da praça principal.

Fundado em 1832, o município de Sento Sé tem como fronteiras atuais os municípios Sobradinho, Campo Formoso, Umburanas, Morro do Chapéu, Jussara, Xiquexique, Itaguaçu da Bahia, Pilão Arcado, Remanso e Casa Nova. Tantos municípios confrontantes mostram a dimensão da sua extensão territorial. Segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Sento Sé é o município que tem o terceiro maior território do Estado da Bahia.

A economia do município de Sento Sé é baseada predominantemente na agropecuária, com criação de caprinos e ovinos nas áreas de sequeiro; na lavoura irrigada, com plantios de cebola, tomate, uva, aspargo, manga, melão e melancia na margem do Lago de Sobradinho e na agricultura de subsistência, com cultivo de milho, mandioca, mamona e feijão em pequenas roças junto aos povoados. Tem ainda como potencial econômico a extração de minérios, destacando-se entre eles, o cristal de rocha, a galena, a magnesita, o ferro, o topázio, o manganês, a gipsita, o calcário e a ametista. Há também indústrias caseiras onde se fabrica esteiras de tabua e doces de frutas nativas como umbu e maracujá do mato. Há fontes termais nos povoados Brejo da Brásida e Limoeiro da Batateira.

Atualmente encontra-se em discussão no Congresso Nacional a Criação do Parque Nacional Boqueirão da Serra da Onça. O parque vai ocupar 49,40% do território do município de Sento Sé. Seu objetivo é preservar a fauna e a flora do bioma Caatinga. Na área do parque e em seu entorno, existem vestígios arqueológicos, com predominância de pinturas rupestres, muitas das quais a população local atribui ser de autoria dos índios Muribeck.

3 HISTÓRIA

Em 1549, na esquadra do Governador Geral Tomé de Souza, que fundou Salvador e fez dela a primeira Capital do Brasil, chegou Francisco Garcia D'Ávila[7]. Entre os anos 1565 e 1609, Francisco Garcia D'Ávila construiu um castelo em Salvador. O castelo era conhecido como Casa da Torre. Essa construção desempenhou um papel importante na defesa da capital, quando o Brasil era ainda jovem. Francisco Garcia D'Ávila recebeu o título de Conde da Torre ou Conde do Castelo, oportunidade em que começou a adquirir terras no Vale do Rio São Francisco.

Por volta do ano de 1573, a família de Francisco Garcia D'Ávila dedicava-se à criação de gado numa extensão de 340 léguas. Devido ao grande número de fazendas de gado existentes, o Rio São Francisco ficou então conhecido como Rio dos Currais.

No ano de 1600, para administrar de perto as suas propriedades, o primogênito Antônio Garcia D'Ávila fundou a sede do condado na então Aldeia de Sento Sé, edificando a Vila Imperial. Nesse ano, os índios da região se encontravam em número reduzido e sem recursos, devido à perseguição incessante e à escravidão a que eram submetidos, desde que a expedição de Duarte Coelho subira o Rio São Francisco, em 1543.

O primeiro contato pessoal entre portugueses e índios ocorreu por acaso. Antônio Garcia D'Ávila encontrou o chefe indígena Sento Sé enfermo. Antônio Garcia D'Ávila conseguiu curá-lo da enfermidade. Desse contato nasceu uma amizade longa e proveitosa para ambos. Muitos anos depois de sua morte, o povo de Sento Sé homenageou o chefe indígena com um busto, esculpido em pedra e madeira de grandes dimensões, na Vila Imperial[8].

Por volta do ano de 1658, Antônio Garcia D'Ávila havia estendido suas propriedades até 1400 léguas. Nelas criava-se gado para dar suporte à indústria açucareira, florescente na costa do país.

Em 1719, foi construída a Capela de São José da Barra que, em 1752, foi elevada a freguesia, com o nome de São José da Barra.

---

[7] Almeida Prado (1950) Calmon (1972), Goodman (1973), *apud* Secretaria de Planejamento, Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sento Sé – BA (2007)

[8] As fotografias desse monumento precioso e alguns móveis da Vila Imperial ficaram sob custódia do ex-deputado Jayro Nunes Sento Sé, em Salvador.

A partir de 1763, quando a indústria açucareira decaiu no Nordeste e a capital do Brasil Colônia foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, o Nordeste inteiro sofreu uma grande depressão econômica e política. O café tornou-se a maior fonte de lucro na região Sudeste e a economia de Salvador caiu em declínio. A região do Rio São Francisco, não poucas vezes, tornou-se, a partir de então, o refúgio de pessoas que viviam à margem da lei. A geração de feudos, a um só e mesmo tempo, promoveu o surgimento de fazendeiros com fama de heróis e de vaqueiros com atributos de jagunços serviçais. Nesse período, muitas famílias procedentes do Piauí e de Pilão Arcado – BA estabeleceram-se no território do atual município de Sento Sé para plantar cana de açúcar, instalar engenhos e fundar feitorias[9].

Pelo Decreto Imperial de 06 de julho de 1832 desmembrou-se de Pilão Arcado e, em 1833, instalou-se a sua sede na antiga povoação de Sento Sé. Em 21 de novembro de 1883 foi confirmada a emancipação política com a presença do presidente da província, Joaquim José Pinheiro Vasconcelos (COELHO, 2009).

Pilão Arcado foi, por diversas vezes, ponto de reunião do domínio do terror, com a luta entre o Sr. Militão Plácido de França Antunes e a família Guerreiro que tinha o apoio do exército. Derrotada, em 1843, a família Guerreiro recolheu-se na Vila Imperial, em Sento Sé. Esse panorama da história demonstra o significado que teve o solar da Vila Imperial para o Vale do Rio São Francisco. O solar foi restaurado no ano de 1873, como atestava o brasão fixado sobre a sua porta de entrada (Fig. 2). Apesar da sua importância na memória da população local, a Vila imperial nunca foi tombada como Patrimônio Nacional. A Enciclopédia dos Municípios faz menção a ela como **Vila Imperial do Conde da Torre**, preservada como monumento, o que lamentavelmente não passava de fantasia. A inundação promovida pela construção da Barragem de Sobradinho apagou 400 anos da história de Sento Sé. O monumento, que poderia estar servindo como referência cultural do povo ribeirinho, jaz nas profundezas do Lago de Sobradinho[10].

[9] Proença (1944), Iglesias (1958), Figueroa de Freitas (1960) *apud* Secretaria de Planejamento, Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sento Sé (2007).

[10] Apesar de a CHESF, ter se comprometido com a população da área de inundação que preservaria as características sociais e culturais dos municípios inundados, em Sento Sé ela causou (dentre muitos) um tremendo prejuízo, inundando o solar de importância histórica, construído em 1600 na aldeia de Sento Sé (LINS, 1960). Nessa propriedade estava presente a história legendária da região do São Francisco, desde a fundação do Brasil, colonização e desenvolvimento do rio.

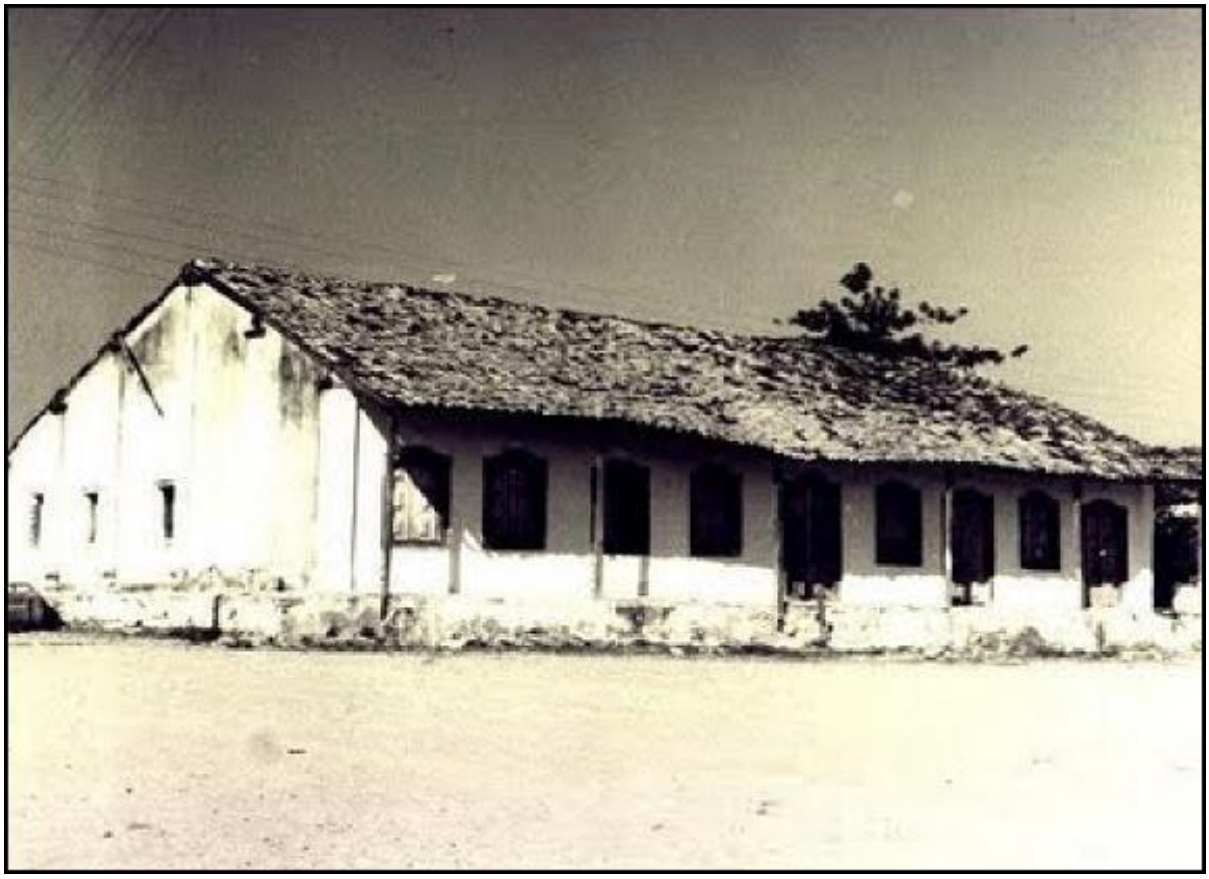


Figura 2 – Casa Imperial (Fonte: Jackson Coelho, 2009)

Anos mais tarde, o famoso Coronel Franklin de Albuquerque, nascido em 1881 e falecido em 1944, antes de se transferir para Pilão Arcado, estabeleceu-se na Vila Imperial de Sento Sé. Ele participou de muitas batalhas sangrentas, incluindo aquela em que ele localizou e acuou 900 rebeldes chefiados por Luiz Carlos Prestes.

Em 1909, criou-se o distrito de Lagoa.

Em 1911, quando Sento Sé, Alegre, Boqueirão, Lagoa, Oliveira e Tabuleiro Alto eram distritos, transferiu-se a sede municipal para o Arraial de Almeida, modificando o topônimo para Manoel Vitorino. Dois anos depois, a sede retornou para Sento Sé, ainda com o nome de Manoel Vitorino.

Em 1926, com a Lei Estadual 1911, foi elevado à categoria de cidade, com a denominação de Manoel Vitorino.

Em 1930, Sento Sé sofreu a pressão de revoltosos. A população foi maltratada com pancadas e prisões.

Em 1932 Sento Sé passou por momentos difíceis quando Lampião passou pelo distrito de Américo Alves, no povoado de Quixaba e fez o povo tremer de pavor. Depois de assaltar o comércio, foi embora e pernoitou no Brejo da Palmeira (COELHO, 2009).

Em 1933, Sento Sé estava constituído de cinco distritos, a saber: Manoel Vitorino (ex-Sento Sé), Alegre, Boqueirão, Lagoa e Taboleiro Alto.

Em 1934, pela Lei Estadual nº 8.818, volta a ser denominado Sento Sé.

Em 1936, tinha seis distritos: Sento Sé, Alegre, Boqueirão, Lagoa, Oliveira (ex-Manoel Vitorino) e Tabuleiro Alto.

Em 1938, pelo Decreto Estadual nº 11.089, os distritos Alegre, Oliveira e Tabuleiro Alto tomaram respectivamente as denominações Ouro Branco, Américo Alves e Cajuí.

Em 1939, era constituído de seis distritos: Sento Sé, Américo Alves (ex-Oliveira), Boqueirão, Cajuí (ex-Tabuleiro Alto), Lagoa e Ouro Branco (ex-Alegre).

Em 1944, pelo Decreto Estadual nº 12.978, os distritos Boqueirão, Lagoa e Ouro Branco tiveram seus topônimos respectivamente alterados para Bossoroca, Piri e Amaniú.

Em 1950, era constituído por seis distritos: Sento Sé, Amaniú (ex-Ouro Branco), Américo Alves, Bossoroca (ex-Boqueirão), Cajuí (ex-Lagoa) e Piri.

Em 1953, pela Lei Estadual nº 628, foi criado o distrito de Minas do Mimoso (ex-povoado de Mimoso), com terras desmembrabas do distrito de Amaniú.

Em 1960, era constituído de sete distritos: Sento Sé, Amaniú, Américo Alves, Bossoroca, Cajuí, Minas do Mimoso e Piri.

Em 1971, a população de Sento Sé recebeu com grande surpresa a notícia de que a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) daria início à construção da barragem de Sobradinho. Argumentava-se a necessidade de se gerar mais energia elétrica para impulsionar o desenvolvimento da região Nordeste do Brasil. Fazia-se necessário, para tanto, submergir as áreas próximas ao Rio São Francisco. A barragem de Sobradinho era inevitável. Dizia-se que a inundação das roças, das casas e dos povoados era um mal necessário porque todo o desenvolvimento só aconteceria à custa de sacrifício. Nos povoados e na sede de Sento Sé, instalou-se pânico geral na população. Coelho (2009) relata com precisão e emoção esse capítulo não desejado da história de Sento Sé:

> A partir do primeiro comunicado deu-se seqüência a várias reuniões para estabelecer-se o local para onde iria a nova Sento Sé. Seria Piçarrão, Piri ou Tombador?
> Quantas lágrimas, quantas tristezas, pior, perdas de memórias, mortes apaixonadas e repentinas. No município tudo isso aconteceu. Estávamos acostumados ao torrão natal, ao carnaubal, ao rio São Francisco, às cozinhas humildes, mas que víramos nascer e crescer.
> A CHESF não aceitava debate. Começam as míseras indenizações (...), as permutas de casas e de roças. Algumas famílias a CHESF resolveu levar para as Agrovilas em Bom Jesus da Lapa. E quantas ofertas boas! Era desnatural (sic) o tamanho do feijão, do milho, do tomate, até filmes. As moradias "Santo Deus", não eram casas... Eram sobrados. E muita gente se foi, alguns puderam voltar e outros nem este direito tiveram.

Em 1974, pela Lei Estadual nº 3.347, tranferiu-se a sede municipal da cidade velha (Fig. 3) para um local a 62 km de distância.

Figura 3 – Antiga cidade de Sento Sé (Fonte: Jackson Coelho, 2009)

Coelho (2009) relata, com detalhes, o êxodo da população ribeirinha do município de Sento Sé:

> Em 1975 começaram as mudanças. Lentamente dava-se o adeus, às casas derrubadas, às roças queimadas, ao plantio abandonado, às fruteiras desvalorizadas. Os paus de arara transportavam gente. Barracas de lona abrigavam as crianças. Em 10 de outubro de 1976 chegou a vez de mudar a sede da municipalidade, e em seguida, as mudanças das famílias por

> completo. O mesmo sofrimento. A casa número 01. A casa número 02… que ora era pequena demais. Novembro de 1976. Última mudança. Atrás se deixava parentes falecidos, casas caídas, a história. Aqui finda Sento Sé de ontem, abrindo espaço para uma nova vida numa nova cidade. A velha Sento Sé foi inundada pelas águas do grande Lago de Sobradinho.

A população residente na antiga cidade de Sento Sé, edificada ao longo dos anos pelos próprios moradores locais, acompanhou de perto o desmoronar da igreja (Fig. 4), dos edifícios públicos, das casas redidenciais, da Vila Imperial e dos monumentos.

Figura 4 – Relocação da antiga para a nova cidade (Fonte: Jackson Coelho, 2009)

Testemunhou o momento em que as águas do Lago de Sobradinho invadiram as suas ruas (Fig. 5), as suas avenidas e as suas casas. Registrou a concretização da profecia do beato que dizia: “o sertão vai virar mar e a cidade de Sento Sé, cama de surubim”. O represamento do rio São Francisco dava, no coração do povo de Sento Sé, o medo de que algum dia o mar também pudesse virar sertão. A população foi transferida para uma nova cidade, planejada e construída pelo governo federal (Fig. 6).

Figura 5 – Momento da inundação da cidade (Fonte: Jackson Coelho, 2009)

Figura 6 – Nova cidade (Fonte: Jackson Coelho, 2009)

4 MITOLOGIA

Em Sento Sé, conservam-se, na memória popular, alguns mitos de origem indígena e/ou cabocla que se traduzem em lendas repassadas em prosa e verso. Às vezes, no legendário popular, mescla-se mitologia com pré-história e história remota com história recente.

4.1 Caipora

Caipora é uma entidade da mitologia tupi-guarani que se traduz como habitante do mato. Seu corpo é todo coberto de pelos. Montado em um porco selvagem, o caipora anda nu pela floresta e domina todos os animais. Pode ser um pequeno caboclo, com um olho no meio da testa, cocho e que atravessa a mata montado num porco selvagem; um índio ágil de baixa estatura; um homem peludo, com vasta cabeleira (Fig. 7). Ele ataca os caçadores que não cumprem os acordos feitos com ele. Assim como o Curupira, de quem é parente ou se confunde, tem a missão de proteger os animais da floresta. É o terror de quem caça além das necessidades. O Caipora usa todos os seus conhecimentos sobre a vida na floresta para fazer armadilhas aos caçadores, destruir suas armas e bater nos cães de caça. Assusta os caçadores, reproduzindo sons da floresta, além de modificar os caminhos e rastros para fazer com que se percam. Aos domingos, sextas-feiras e dias santos o Caipora age com mais força e de maneira mais intensa. Uma forma de escapar da ação dele é oferecer-lhe fumo de corda e outros presentes, que devem ser deixados próximo ao tronco de uma árvore, de preferência numa quinta-feira. Mesmo assim, não é garantia de que o Caipora não irá agir, pois dizem que ele pode ser traiçoeiro (LENDA DO CAIPORA, 2010).

Antes de sair numa noite de quinta-feira para caçar no mato, deve-se deixar fumo de corda no tronco de uma árvore e dizer: "Toma, Caipora, deixa-me ir embora". A boa sorte de um caçador é atribuída também aos presentes que ele oferece. Assim, por sua vez, os homens encontram um meio de conseguir seduzir esse ente fantástico. O fracasso na empreitada é atribuído aos ardis da entidade. Costuma-se dizer que alguém está com o Caipora quando atravessa uma fase de infelicidade e de empreendimentos mal sucedidos (CAIPORA, 2010).

Figura 7 - Caipora (Fonte: A lenda do Caipora, 2010)

4.2 Caboclo Muribeck

Dizem que no alto das serras da Chapada Diamantina mora o encantado Caboclo Muribeck. Nunca foi visto. Vaqueiros e caçadores já ouviram sua voz, rouca e cansada. Não é de muita conversa. Quando alguém põe fogo na caatinga ou mata uma fêmea prenha, costuma reclamar dizendo: "Aqui é lugar de respeito... Tem caboclo Muribeck". Contam os garimpeiros que o Caboclo Muribeck sabe onde o Romão Gramacho escondeu ouro, prata e diamante quando percorreu as caatingas de Sento Sé em busca de riquezas minerais.

4.3 Homem Folhagem

Nas trilhas das caatingas, principalmente perto dos boqueirões e das grotas, costuma esconder-se o Homem Folhagem. Veste-se com folhas secas que cola no corpo com resina de amescla. Provoca queda nas pessoas mal educadas, mas ensina o caminho de volta, quando o visitante tem bom comportamento, respeita a fauna e a flora e não deixa lixo espalhado nos lugares por onde anda.

4.4 Negro D’água

Há pescadores na região de Sento Sé – BA que, ao sair para pescar, levam uma garrafa de cachaça e atiram-na no lago, para que não tenham sua embarcação virada. Eles afirmam que o Negro D’água existe. Dizem que é uma mistura de um homem negro alto e forte. Apresenta nadadeiras como as de um anfíbio, corpo coberto de escamas mistas com pele. É preto e careca. Tem os pés e as mãos de pato. Manifesta-se com gargalhadas e derruba a canoa dos pescadores quando se recusam dar-lhe um peixe.

O Negro D’água costuma aparecer para pescadores e outras pessoas que estão no lago. Sua função é preservar as águas. Amedronta as pessoas que não preservam a sua santa morada. Dá sustos, parte anzóis de pesca, fura redes, provoca enchentes e vira barcos. Gosta de virar as embarcações de quem derruba e queima a mata ciliar, joga lixo ou despeja esgoto no lago. Sua ira é maior contra aqueles que praticam a pesca predatória (Fig. 8).

Figura 8 – Negro D’água (Fonte: Imagens de Negro D’água, 2010)

5 PONTOS TURÍSTICOS

5.1 Ilha de Andorinhas

A Ilha de Andorinhas é um excelente local para se passear. Fica a 17 km da cidade de Sento Sé. Caracteriza-se como um morro residual. Suas rochas, originadas no Proterozóico Inferior, são constituídas de metarenitos, quartzitos, quartzitos ferríferos e metacarbonatos. Orlando o morro, há um depósito de sedimentos quartzosos inconsolidados e de granulação fina. Boa parte desses sedimentos foi coberta pelas águas do Lago de Sobradinho. A parte não coberta, com topografia suavemente ondulada, forma uma praia de aproximadamente 5 km de extensão.

A época ideal para passeio nessa ilha é de junho a dezembro, quando o Lago de Sobradinho está com o seu nível mais baixo, deixando à mostra grande parte de sua margem. Por não ter ainda infraestrutura, o turista leva tudo que planeja consumir na ilha. Chega-se a ela, alugando um barco no porto de Sento Sé. No meio do percurso em direção ao Povoado de Itapera, dobra-se à direita, próximo à banca que, nos períodos de depleção do lago, permite acesso de carro ao povoado homônimo. A ilha é um mirante natural. Dela tem-se uma visão panorâmica da cidade de Sento Sé (Fig. 9).

Figura 9 – Ilha de Andorinhas (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Andorinha)

5.2 Parque Nacional Boqueirão da Serra da Onça

Atualmente encontra-se em tramitação o processo de Criação do Parque Nacional Boqueirão da Serra da Onça. Este parque irá contemplar 49,40% do município de Sento Sé. Tem como principal objetivo preservar a fauna e a flora do bioma Caatinga. O parque irá fazer parte de um corredor ecológico para preservação da fauna, conservação da Caatinga, importantes fragmentos de Cerrado e nichos da Mata Atlântica. Permitirá a troca genética das espécies da fauna, principalmente das onças-pintadas que têm seu número muito reduzido no bioma Caatinga, o que a inclui na lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção e em estado crítico neste bioma.

Na área destinada ao Parque Nacional Boqueirão da Serra da Onça existem muitas grotas e boqueirões com fontes de água cristalina potável, árvores frondosas da Mata Atlântica e espécies de animais endêmicos. Nelas há vestígios da presença humana histórica e pré-histórica. Nas escarpas esculpidas pela erosão milenar, conservam-se milhares de painéis de pintura rupestre. Nos topos das serras, com mais de 1000 metros de altitude, o clima é ameno e a vegetação, peculiar. Salta aos olhos o seu potencial turístico. (Fig. 10 a 14).

Figura 10 – Escarpas da Serra do Brejinho, junto ao povoado Piri

Figura 11 – Boqueirão do Rafael, próximo ao povoado Brejo da Martinha

Figura 12 – Cultivo de bananeiras junto com espécies nativas da Mata Atlântica

Figura 13 – Boqueirão da Candeia, próximo ao povoado Lagoa do Mari

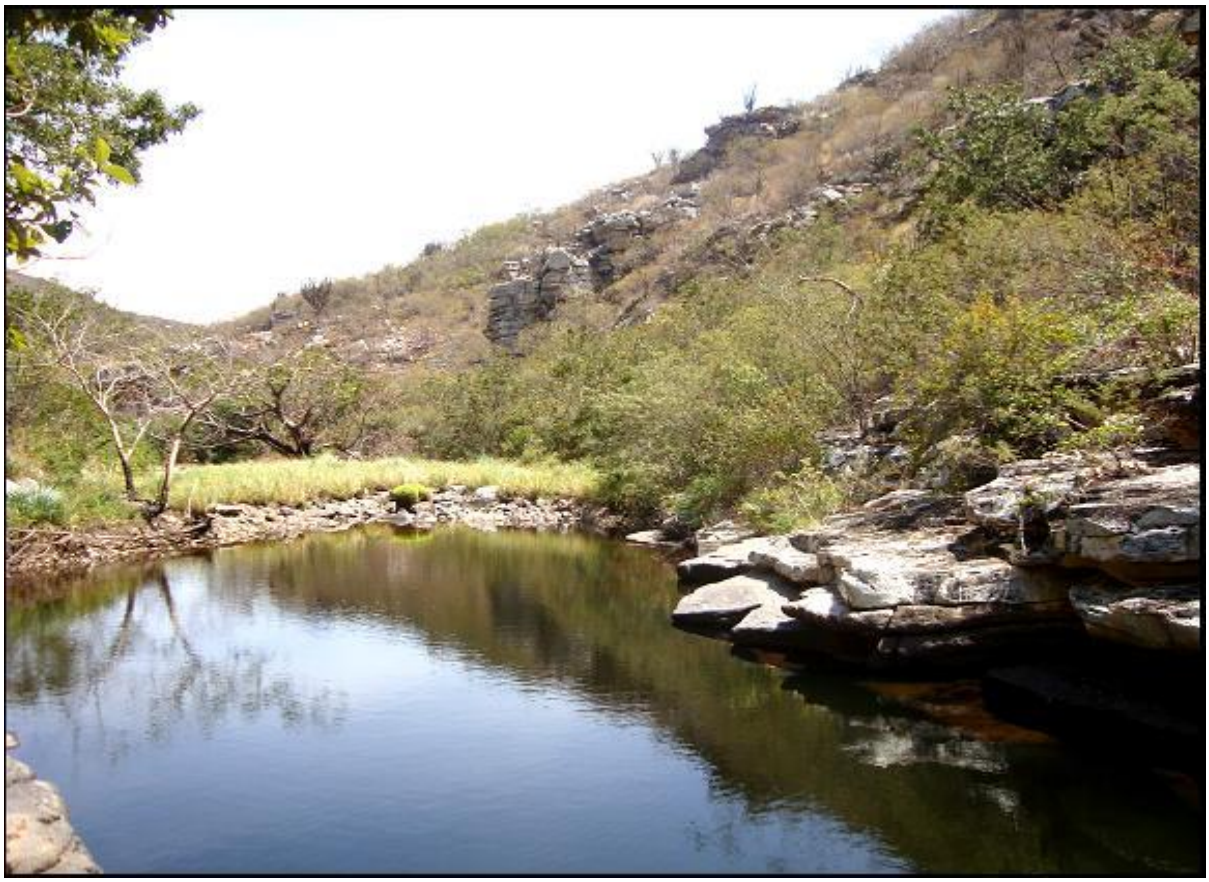


Figura 14 – Boqueirão do Riacho das Minas, próximo ao povoado Brejo da Brásida

6 VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Registra-se, no entorno de vários povoados do município, o universo de 136 feições de relevo com vestígios arqueológicos (Tab. 1, Fig. 15).

Tabela 1 – Feições de relevo com vestígios arqueológicos

Nº.	Feição de Relevo	Ficha	UTML	UTMN	Povoado
01	Boqueirão do Riacho das Traíras	004	24L 286187	8928779	Traíras
02	Boqueirão do Riacho do Bonsucesso	005	24L 282243	8920335	Bonsucesso
03	Terraço de São João	006	24L 283817	8913517	São João
04	Serrote de São João	007	24L 283431	8912223	São João
05	Boqueirão da Serra da Caixa	008	24L 275417	8911237	São Pedro
06	Boqueirão do Riacho de São Pedro	009	24L 273045	8907015	São Pedro
07	Serrote do Caldeirão da Tiririca	010	24L 271245	8904980	São Pedro
08	Baixa do Pau Ferro	011	24L 272325	8904969	São Pedro
09	Boqueirão da Residência	012	24L 274064	8904634	São Pedro
10	Aluvião das Pedras	013	24L 279500	8961000	São Gonçalo da Serra
11	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	014	24L 286449	8939671	São Gonçalo da Serra
12	Boqueirão da Serra do Saco do Morcego	015	24L 284427	8937480	São Gonçalo da Serra
13	Boqueirão da Lajinha	016	24L 287850	8936450	São Gonçalo da Serra
14	Boqueirão do Brejo de Dentro	017	24L 275315	8939779	Brejo de Dentro
15	Grota da Velha Maria	018	24L 276754	8935004	Brejo de Dentro
16	Boqueirão da Gameleira	019	24L 281170	8934622	Brejo de Dentro
17	Boqueirão de São José	020	24L 276761	8932247	Brejo de Dentro
18	Grota de São José	021	24L 276832	8931628	Brejo de Dentro
19	Aluvião do Boqueirão	022	24L 267300	8952600	Mina do Incaibro
20	Boqueirão do Saco de Arara	023	24L 267345	8947435	Mina do Incaibro
21	Grota do Olho D'água Vermelho	024	24L 268823	8948882	Mina do Incaibro
22	Boqueirão dos Caldeirões	025	24L 268912	8948586	Mina do Incaibro
23	Boqueirão da Melgueira	026	24L 266458	8941674	Mina do Incaibro
24	Aluvião da Barrinha de Urucé	027	24L 255500	8936500	Piçarrão
25	Serrote do Morrinho	028	24L 263249	8916310	Piçarrão
26	Serrote do Pote	029	24L 260322	8910221	Piçarrão
27	Serrote da Gameleirinha	030	24L 262608	8909974	Piçarrão
28	Boqueirão do Niso	031	24L 259238	8902757	Piçarrão
29	Grota de Antônio Francisco	032	24L 250188	8914279	Brejo da Martinha
30	Boqueirão das Caraíbas	033	24L 248632	8910887	Brejo da Martinha
31	Boqueirão do Cara Olho	034	24L 248541	8909007	Brejo da Martinha
32	Boqueirão do Brejo da Martinha	035	24L 247669	8907241	Brejo da Martinha
33	Boqueirão do Careta do Brejinho	036	24L 242649	8906282	Brejo da Martinha
34	Boqueirão do Rafael	037	24L 242060	8908661	Brejo da Martinha
35	Aluvião de Américo Alves	038	24L 215000	8926500	Piri
36	Terraço do Calumbi	039	24L 217000	8922000	Piri
37	Aluvião do Barracão	040	24L 229000	8930500	Piri
38	Terraço do Crinquirim	041	24L 233500	8923000	Piri
39	Grota do Olho D'Água do Perna	042	24L 249254	8916608	Piri
40	Grota do Brejinho de Baixo	043	24L 247572	8915631	Piri
41	Grota da Briga de Gervásio	044	24L 246729	8914682	Piri
42	Grota do Portão	045	24L 238155	8912173	Piri
43	Grota da Serra do Cachorro Queimado	046	24L 230789	8907916	Piri
44	Boqueirão do Poço do Tito	047	24L 231429	8907493	Piri
45	Boqueirão dos Caldeirões do Brejinho	048	24L 225919	8905173	Lajes
46	Serrote do Gregório	049	24L 225748	8898784	Lajes
47	Boqueirão do Umbuzeiro	050	24L 234367	8898787	Lajes
48	Boqueirão do Riacho do Mateus	051	24L 232888	8897299	Lajes

49	Boqueirão do Lúcio	052	24L 245174	8891958	Limoeiro da Batateira
50	Boqueirão do Caldeirão do Limoeiro	053	24L 247995	8889509	Limoeiro da Batateira
51	Boqueirão do Poço Verde	054	24L248344	8889691	Limoeiro da Batateira
52	Boqueirão do Riacho do Angelim	055	24L 250414	8890126	Limoeiro da Batateira
53	Boqueirão do Caldeirão da Angélica	056	24L 251785	8890468	Limoeiro da Batateira
54	Boqueirão do Banguê	057	24L 241712	8883454	Limoeiro da Batateira
55	Boqueirão da Boa Esperança	058	24L 243377	8883215	Limoeiro da Batateira
56	Boqueirão da Engenhoca	059	24L 242969	8883412	Limoeiro da Batateira
57	Boqueirão da Cachoeirinha	060	24L 242908	8882318	Limoeiro da Batateira
58	Boqueirão do Oiti	061	24L 241695	8877671	Limoeiro da Batateira
59	Boqueirão das Antas	062	24L 245471	8878007	Limoeiro da Batateira
60	Boqueirão do Cândido	063	24L 247284	8877564	Limoeiro da Batateira
61	Grota do Careta da Cabeluda	064	24L 240518	8898596	Cabeluda
62	Boqueirão dos Sítios Novos	065	24L 236853	8897569	Cabeluda
63	Boqueirão dos Caboclos	066	24L 241990	8896526	Cabeluda
64	Boqueirão do José Antônio	067	24L 244691	8895120	Cabeluda
65	Serrote da Mina da Cabeluda	068	24L 242592	8894268	Cabeluda
66	Boqueirão do Daniel	069	24L 243382	8894097	Cabeluda
67	Serrote da Pedra Lisa	070	24L 242435	8893732	Cabeluda
68	Boqueirão do Mocambo	071	24L 228405	8875896	Cabeluda
69	Boqueirão do Riacho do Meio	072	24L 229448	8875999	Cabeluda
70	Boqueirão da Vereda do Mari	073	24L 232910	8876768	Cabeluda
71	Boqueirão da Água Clara	074	24L 233834	8877715	Cabeluda
72	Boqueirão do Caldeirão dos Negros	075	24L 236121	8874728	Mimoso
73	Boqueirão da Matrinxã	076	24L 241837	8872507	Mimoso
74	Boqueirão da Gangorra	077	24L 235016	8865666	Mimoso
75	Boqueirão do Salgado	078	24L 250034	8866558	Mimoso
76	Boqueirão da Barreira Preta	079	24L 240398	8862876	Mimoso
77	Boqueirão do Brejo	080	24L 254674	8865230	Mimoso
78	Serrote do Brejinho	081	24L 232530	8856102	Alegre
79	Serrote do Brejo do Zeca	082	24L 229959	8856154	Alegre
80	Serrote do João Paixão	083	24L 230870	8855429	Alegre
81	Boqueirão do Livino	084	24L 228693	8853970	Alegre
82	Boqueirão do Riacho da Gruna	085	24L 221131	8820948	Gruna
83	Boqueirão do Grotão	086	24L 222002	8819770	Gruna
84	Boqueirão do Caldeirão da Onça	087	24L 195571	8894444	Lagoa do Mari
85	Boqueirão do Batedor	088	24L 203517	8891431	Lagoa do Mari
86	Boqueirão do Caboclo	089	24L 204485	8892332	Lagoa do Mari
87	Boqueirão do Riacho do Jatobá	090	24L 206046	8892975	Lagoa do Mari
88	Boqueirão dos Prazeres	091	24L 225147	8874245	Lagoa do Mari
89	Boqueirão da Descoberta	092	24L 225240	8872847	Lagoa do Mari
90	Boqueirão da Catuaba	093	24L 221466	8870945	Lagoa do Mari
91	Boqueirão da Mulata	094	24L 222453	8869514	Lagoa do Mari
92	Boqueirão da Candeia	095	24L 223214	8868784	Lagoa do Mari
93	Serrote da Toca Preta	096	24L 224130	8869421	Lagoa do Mari
94	Boqueirão do Cícero Macambira	097	24L 225505	8870849	Lagoa do Mari
95	Boqueirão do Quirino	098	24L 227202	8872675	Lagoa do Mari
96	Serrote dos Caboclos	099	24L 228992	8871604	Lagoa do Mari
97	Serrote do Pau D'arco	100	24L 227734	8870598	Lagoa do Mari
98	Boqueirão do Riacho da Bananeira	101	24L 217585	8867834	Lagoa do Mari
99	Serrote das Tocas de Caçador	102	24L 219416	8865949	Lagoa do Mari
100	Boqueirão do Moxotó	103	24L 220228	8866058	Lagoa do Mari
101	Boqueirão do Riacho da Santana	104	24L 213648	8862946	Brejo da Brásida
102	Boqueirão do Soem	105	24L 214377	8862683	Brejo da Brásida
103	Boqueirão da Toca	106	24L 215783	8861995	Brejo da Brásida
104	Serrote do Pergentino	107	24L 215366	8859687	Brejo da Brásida
105	Boqueirão da Canoa	108	24L 214651	8858866	Brejo da Brásida
106	Boqueirão da Imbaúba	109	24L 213742	8857745	Brejo da Brásida

107	Boqueirão do Antônio Joaquim	110	24L 214355	8857530	Brejo da Brásida
108	Boqueirão do João de França	111	24L 208247	8855647	Brejo da Brásida
109	Boqueirão do Riacho das Minas	112	24L 212813	8856355	Brejo da Brásida
110	Serrote dos Dois Irmãos	113	24L 220899	8856387	Brejo da Brásida
111	Boqueirão dos Animais	114	24L 208533	8852176	Brejo da Brásida
112	Boqueirão da Baixa da Caiçara	115	24L 215025	8846181	Brejo da Brásida
113	Boqueirão da Floresta	116	24L 217763	8845981	Brejo da Brásida
114	Boqueirão do Riacho da Gameleira	117	24L 209240	8830154	Sanharó
115	Boqueirão do Riacho do Sapateiro	118	24L 206543	8828775	Sanharó
116	Boqueirão do Poço do Negro	119	24L 205553	8828089	Sanharó
117	Boqueirão da Águia Chilena	120	24L 207488	8824682	Sanharó
118	Lagoa Encantada	121	24L 206871	8822884	Sanharó
119	Boqueirão do Riacho da Baixinha	122	24L 209186	8821741	Sanharó
120	Boqueirão da Pedra Escrita	123	24L 209292	8820751	Sanharó
121	Boqueirão do Choro	124	24L 211181	8820220	Sanharó
122	Boqueirão do Tonhão	125	23L 820620	8889819	Ponta D’Água
123	Boqueirão do Olho D’água do Tonheira	126	23L 823128	8891567	Ponta D’Água
124	Boqueirão do Jatobazinho	127	24L 171714	8893379	Ponta D’Água
125	Boqueirão da Marreca	128	24L 173848	8887461	Ponta D’Água
126	Boqueirão da Serra do Tabuleiro Alto	129	23L 807799	8888053	Cajuí
127	Boqueirão do Sítio do Padre	130	24L 180933	8908704	Itapera
128	Boqueirão da Itamorena	131	24L 178283	8906168	Itapera
129	Grota do Brejo dos Paes	132	24L 198150	8901633	Riacho dos Paes
130	Grota do Olho de Pomba	133	24L 195613	8899117	Riacho dos Paes
131	Boqueirão da Casa de Pedra	134	24L 199283	8899343	Riacho dos Paes
132	Boqueirão do Riacho da Palmeira	135	24L 207925	8904282	Riacho dos Paes
133	Boqueirão da Toca de Nosso Senhor	136	24L 173340	8892618	Cumbe
134	Boqueirão do Boiadeiro	137	24L 175347	8893010	Cumbe
135	Boqueirão da Entrada do Cajuí	138	24L 177172	8893207	Cumbe
136	Boqueirão do Pinga do Jatobá	139	24L 179777	8889621	Cumbe

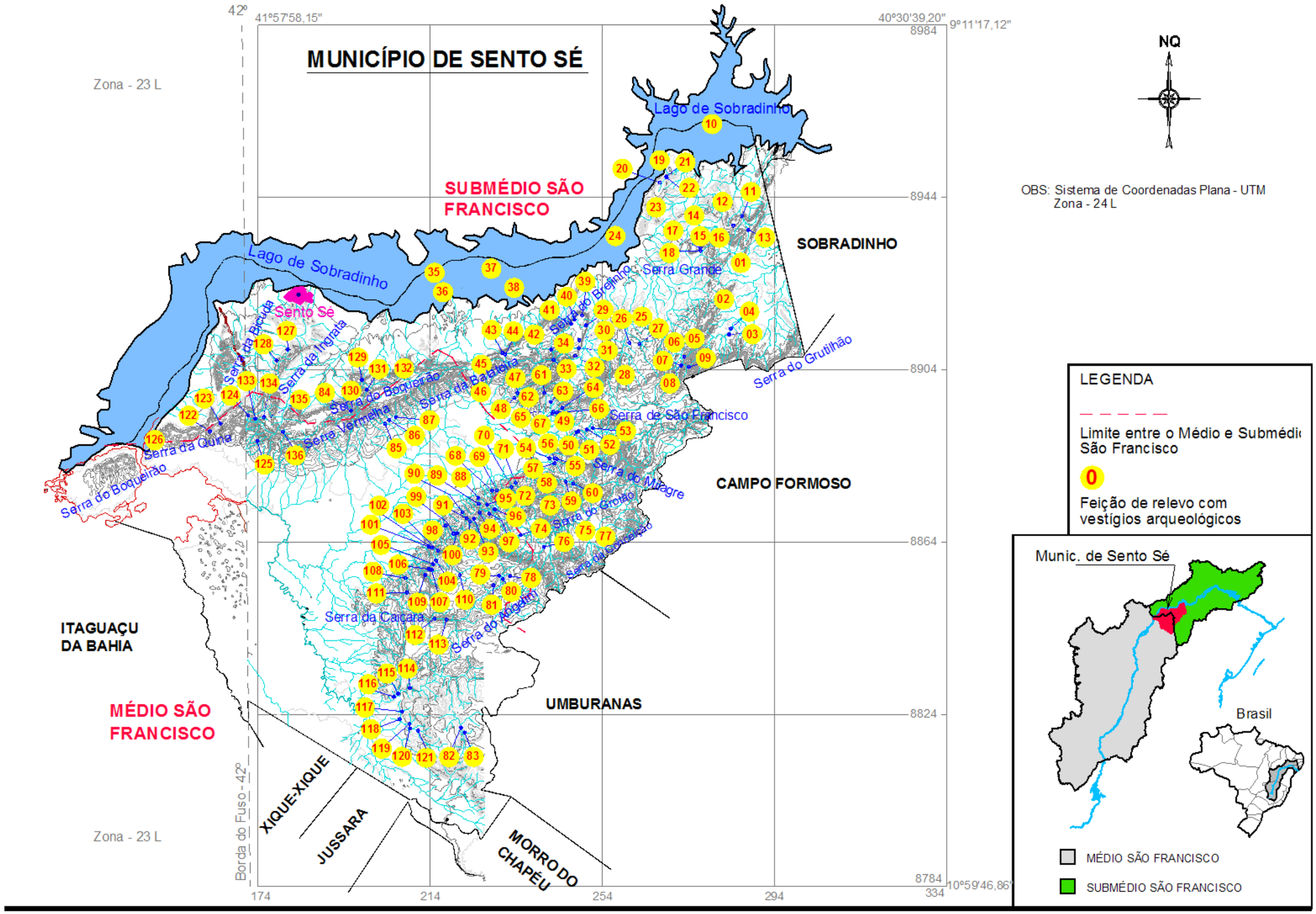


Figura 15 – Distribuição espacial das feições de relevo com vestígios arqueológicos

6.1 Traíras

No entorno do povoado Traíras registrou-se uma única feição de relevo com vestígios arqueológicos. Conhece-se regionalmente a feição de relevo como Boqueirão do Riacho das Traíras (Fig. 16 a 29).

Figura 16 – Relação espacial da feição de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 004

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho das Traíras
1.2 Município: Sento Sé
1.3 Estado: Bahia
1.3 Povoado: Traíras
1.4 Unidade de Relevo: Serra das Traíras
1.5 Grupo Geológico: Complexo Rio Salitre
1.6 Unidade Geológica: Sobradinho
1.7 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Alguns painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, à chuva e ao vento, por insetos, urina e fezes de mocó, desplacamento, salitre, pichação e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	286361	8928812	442 m	Junto à cerca, lado esquerdo do riacho
02	24	286291	8928771	450 m	Junto à cerca, lado direito do riacho
03	24	286299	8928732	452 m	Junto à cerca, lado direito do riacho
04	24	286107	8928701	500 m	Topo da serra
05	24	286059	8928846	452 m	Junto à cerca, lado direito do riacho
06	24	286090	8928942	446 m	Junto à cerca, lado esquerdo do riacho
06	24	286294	8928979	480 m	Topo da serra

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 17 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 18 – Vista parcial do boqueirão

Figura 19 – Vistas parciais do boqueirão

Figura 20 – Barragem para represamento de água à montante do boqueirão

Figura 21 – Pichação sobre painel de pintura rupestre

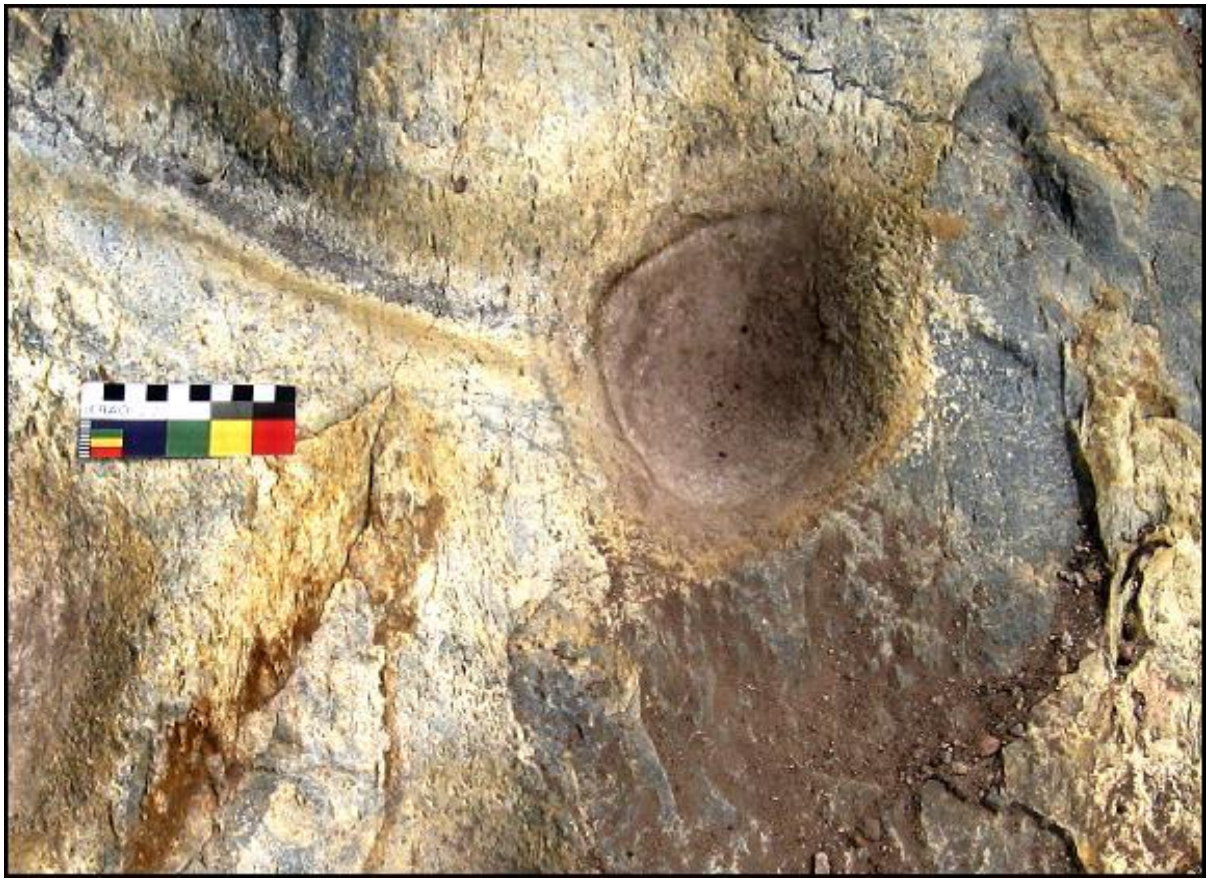


Figura 22 – Base de pilão

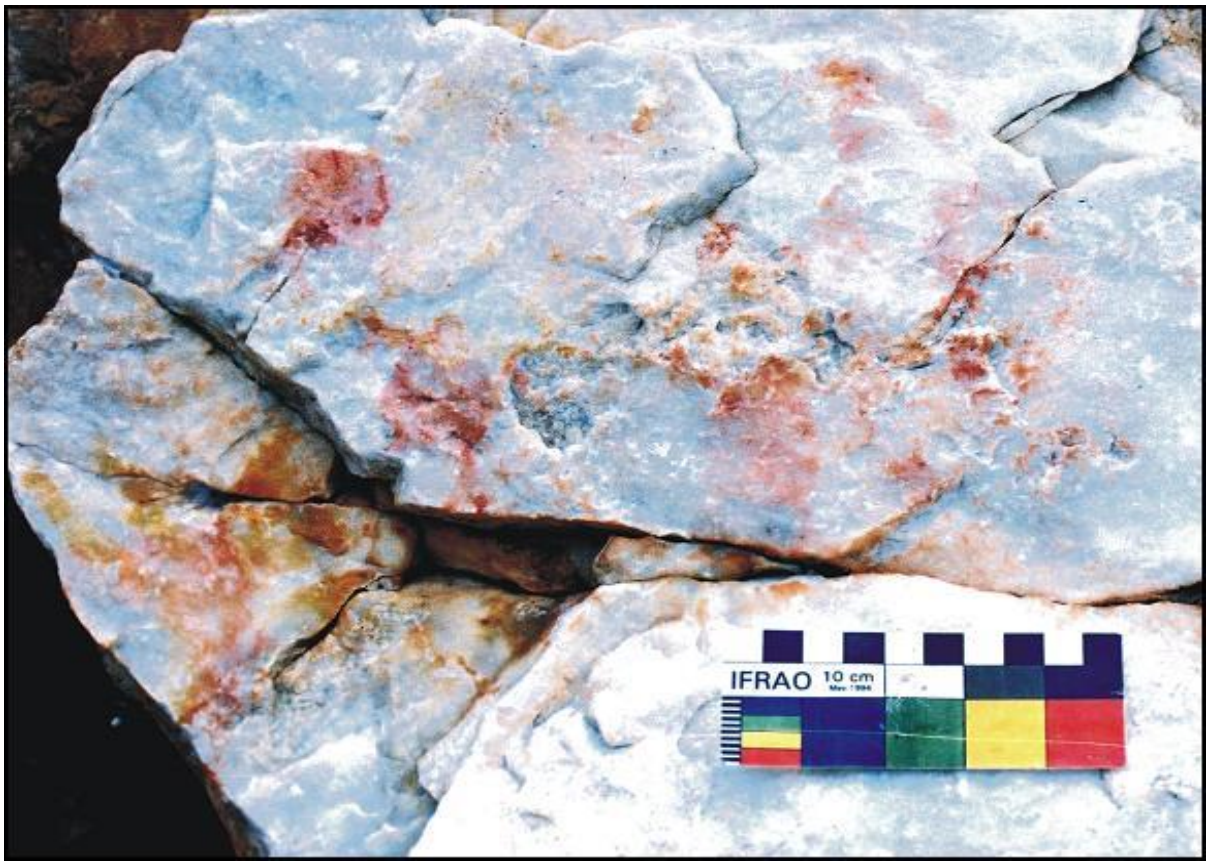


Figura 23 – Painel de pintura rupestre

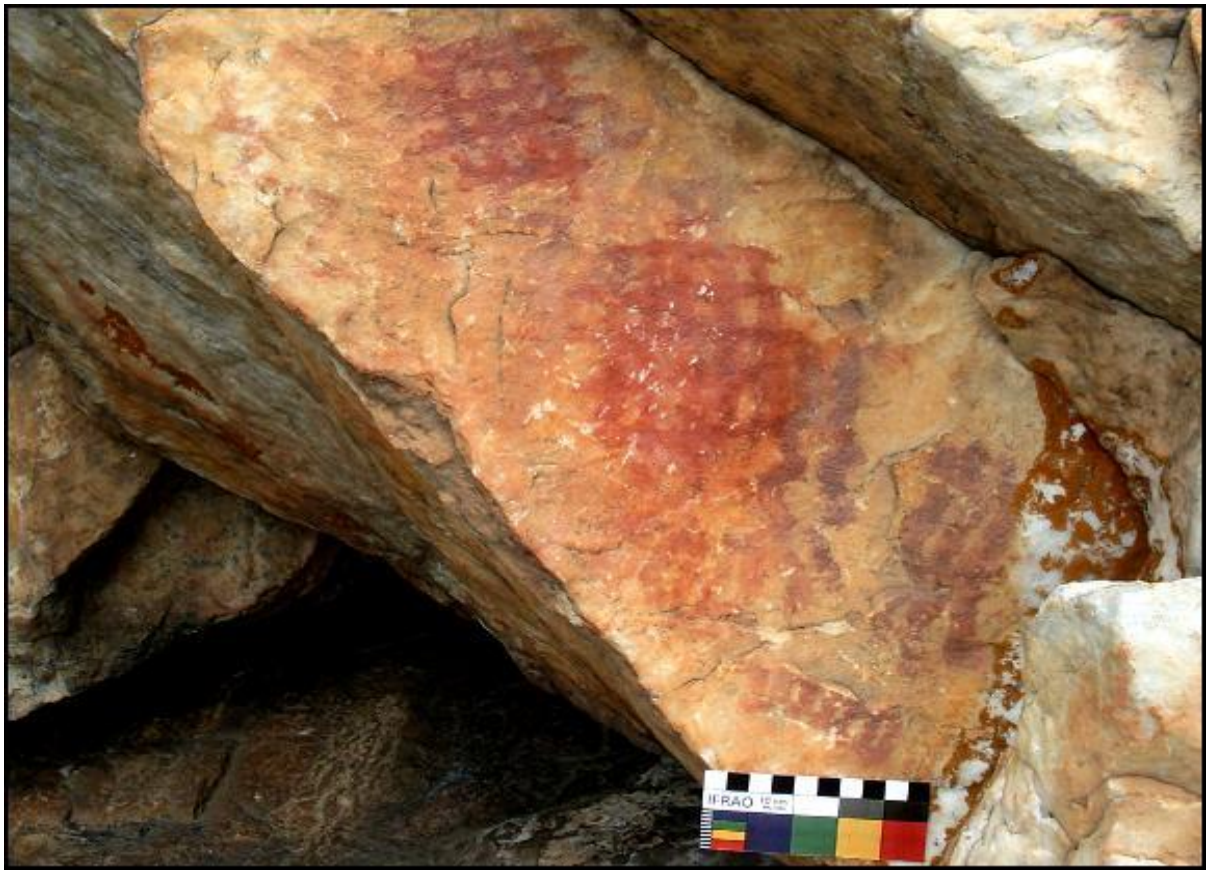


Figura 24 – Painel de pintura rupestre

Figura 25 – Painel de pintura rupestre

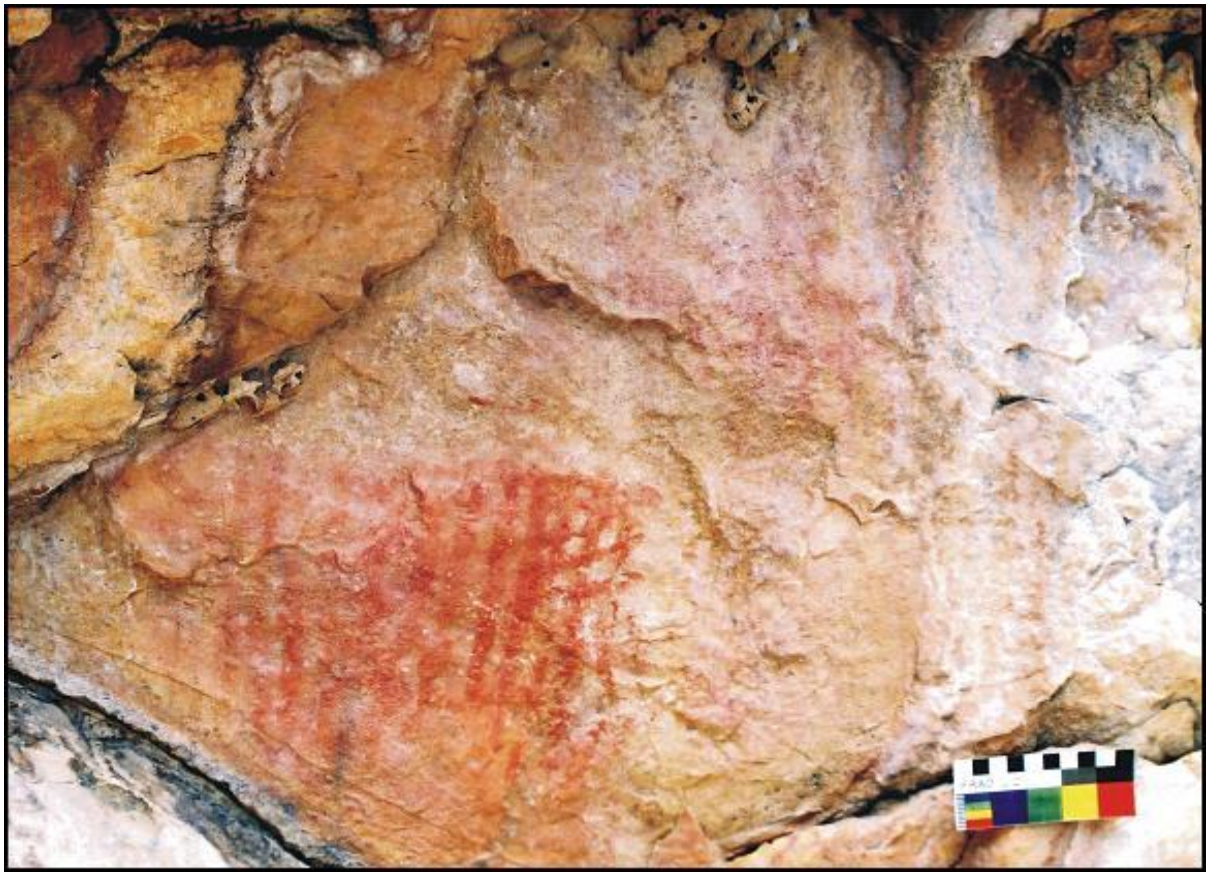


Figura 26 – Painel de pintura rupestre

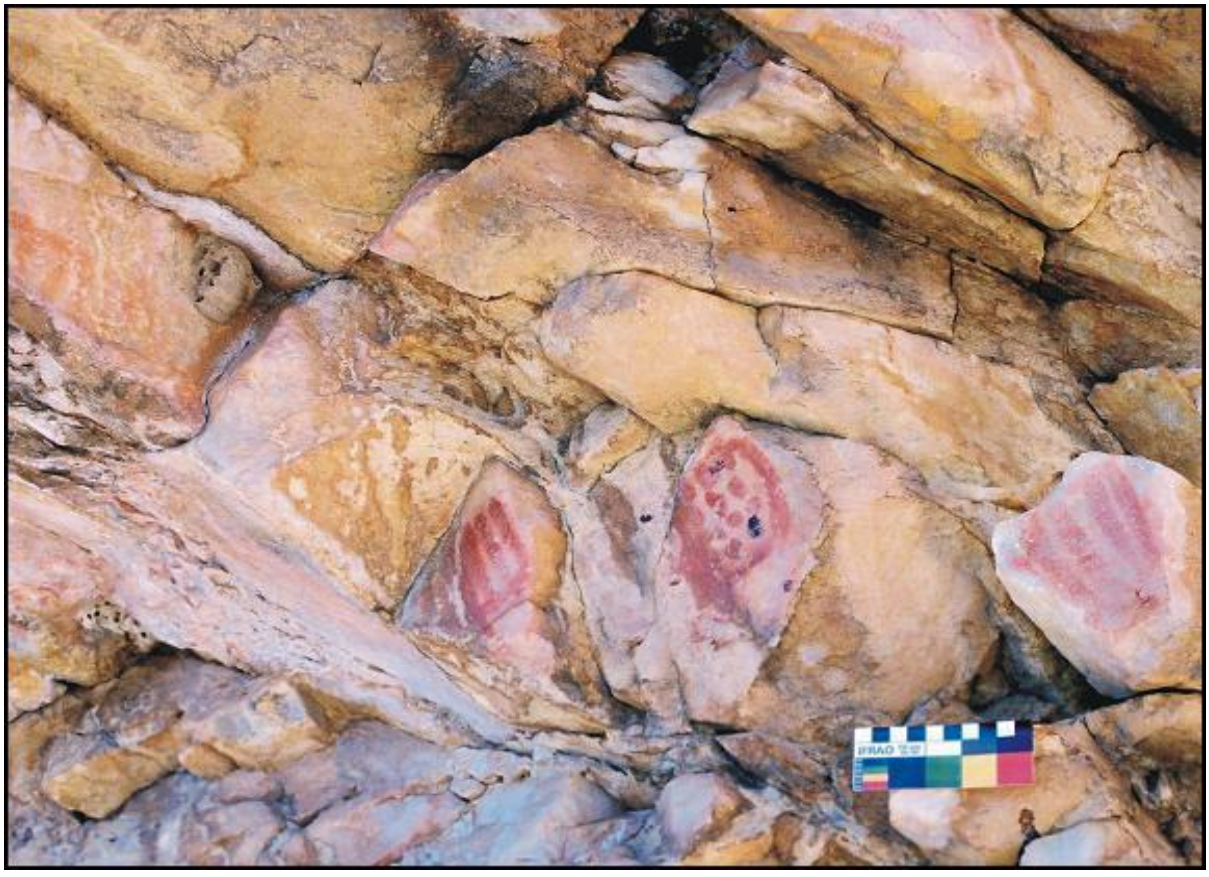


Figura 27 – Painel de pintura rupestre

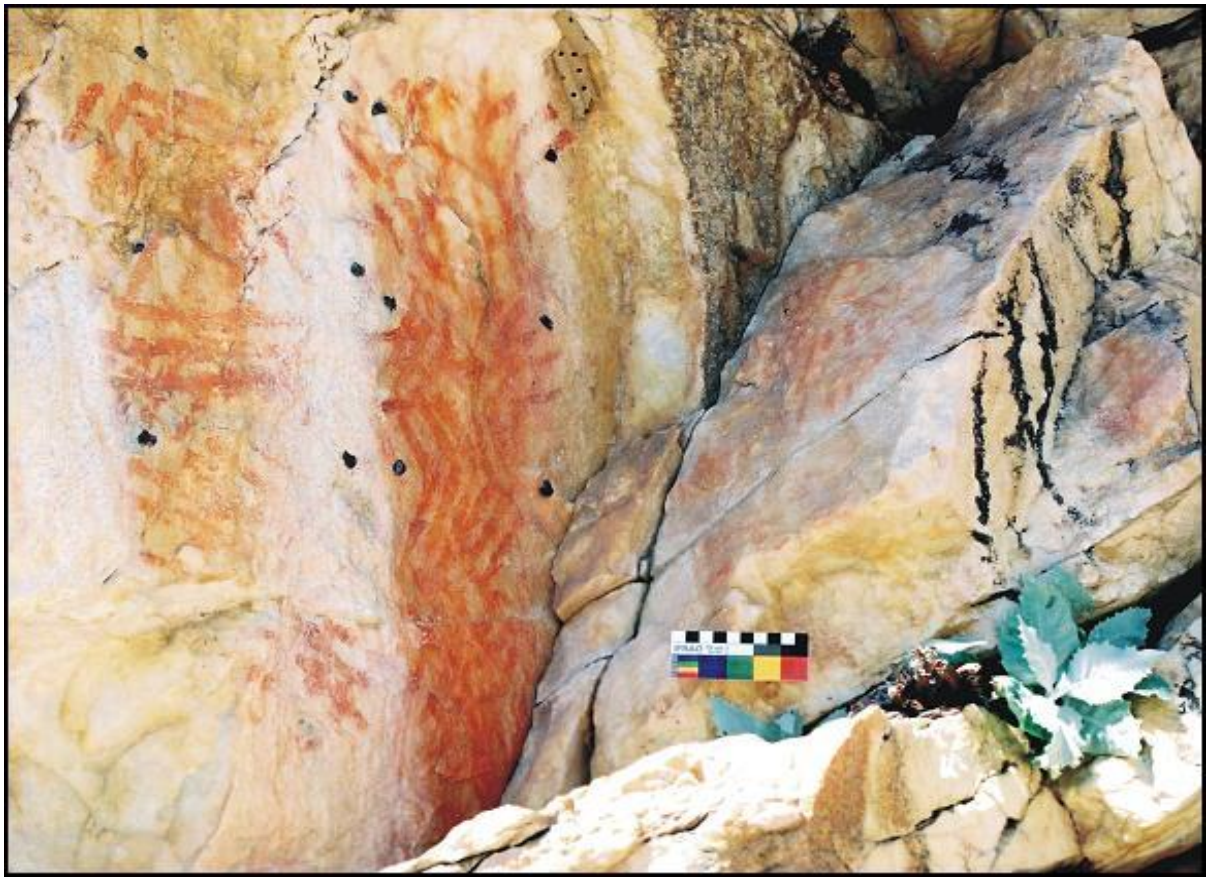


Figura 28 – Painel de pintura rupestre

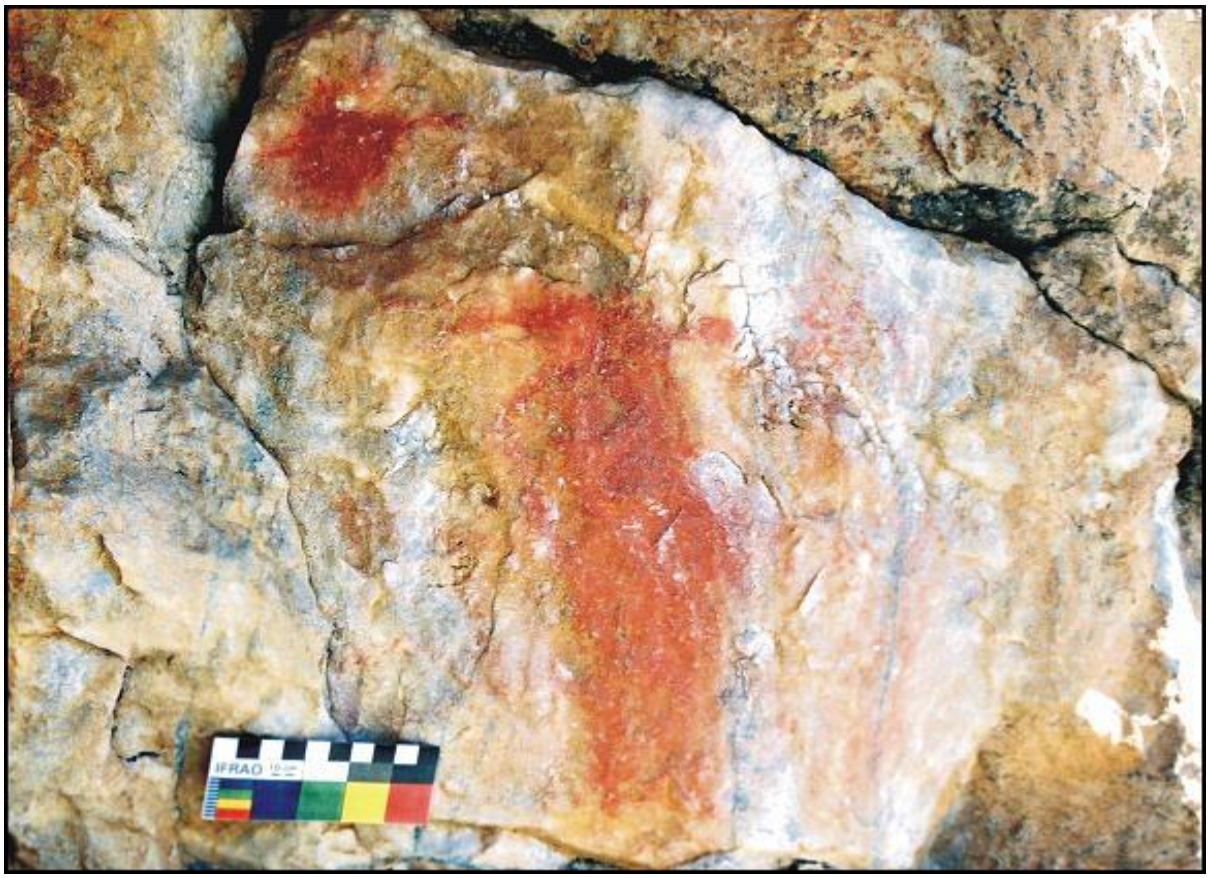


Figura 29 – Painel de pintura rupestre

6.2 Bonsucesso

No entorno do povoado Bonsucesso registrou-se uma única feição de relevo com vestígios arqueológicos. Conhece-se regionalmente a feição de relevo como Boqueirão do Riacho do Bonsucesso (Fig. 30 a 37).

Figura 30 – Relação espacial da feição de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 005

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
1.2 Povoado: Bonsucesso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Jatobazeiro
1.6 Grupo Geológico: Complexo Rio Salitre
1.7 Unidade Geológica: Sobradinho
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, barragem e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, por desplacamento, salitre, fogo, urina e fezes de mocó e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	282405	8920197	481 m	Margem direita do riacho
02	24	282243	8920274	520 m	Topo da Serra do Saquinho
03	24	282243	8920382	498 m	Margem direita do lago
04	24	282328	8920436	501 m	Margem esquerda do lago
05	24	282447	8920422	530 m	Topo da Serra do Jatobazeiro
06	24	282484	8920237	478 m	Margem esquerda do riacho

2.5 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 31 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 32 – Vista parcial do boqueirão, lado leste

Figura 33 – Vista parcial do boqueirão, lado oeste

Figura 34 – Água acumulada à jusante do boqueirão

Figura 35 – Painel de pintura rupestre

Figura 36 – Painel de pintura rupestre

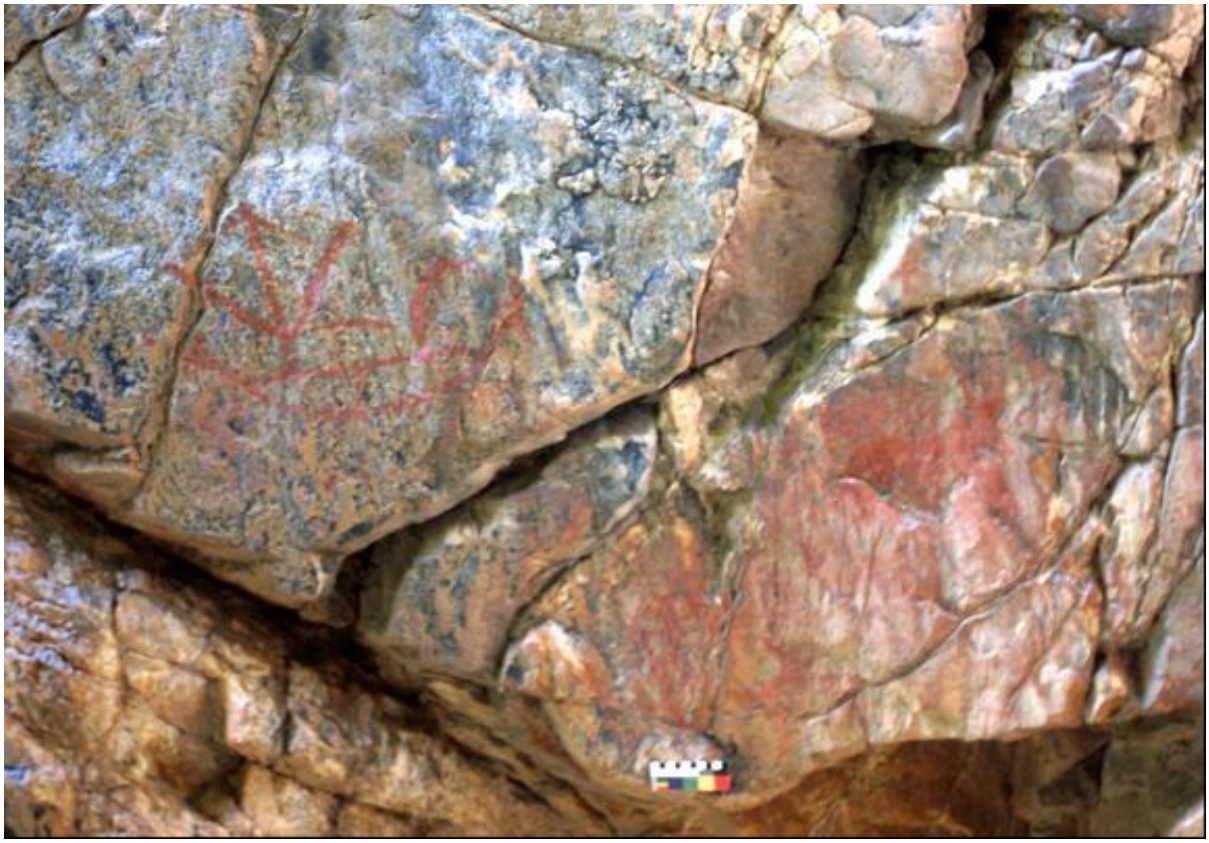


Figura 37 – Painel de pintura rupestre

6.3 São João

No entorno do povoado São João registraram-se duas feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Terraço de São João e Serrote de São João (Fig. 38 a 48).

Figura 38 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 007

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Terraço de São João
1.2 Povoado: São João
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Depressão Sertaneja
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Aluviões
1.8 Vestígios Arqueológicos: Lítico, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os vestígios da indústria cerâmica, da indústria lítica e de faiança estão sendo degradados pelas atividades agrícolas desenvolvidas na área.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	283833	8913314	464 m	Margem esquerda do riacho
02	24	283694	8913480	465 m	Margem esquerda do riacho
03	24	283693	8913585	466 m	Margem esquerda do riacho
04	24	283762	8913674	466 m	Margem esquerda do riacho
05	24	283849	8913610	462 m	Margem direita do riacho
06	24	283941	8913535	464 m	Junto a uma trilha

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 44 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 45 – Vista parcial do terraço

Figura 46 – Fragmento de louça

Figura 47 – Fragmentos de louça espalhados na superfície do aluvião

Figura 48 – Fragmento de cerâmica e artefato da indústria lítica

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 006

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote de São João
1.2 Povoado: São João
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Depressão Sertaneja
1.6 Grupo Geológico: Rochas Metaplutônicas
1.7 Unidade Geológica: Metagranito
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira e de areia.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, por desplacamento e pela chuva.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	283111	8912295	470 m	Junto ao sangradouro da barragem
02	24	283468	8912390	467 m	No canto de uma cerca
03	24	283515	8912349	466 m	Junto a uma trilha
04	24	283406	8912062	473 m	Junto a uma trilha
05	24	283143	8912162	471 m	No eixo da barragem (margem direita)

2.5 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 39 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 40 – Vista parcial do serrote

Figura 41 – Cacimba de areia no leito do riacho

Figura 42 – Água para consumo animal

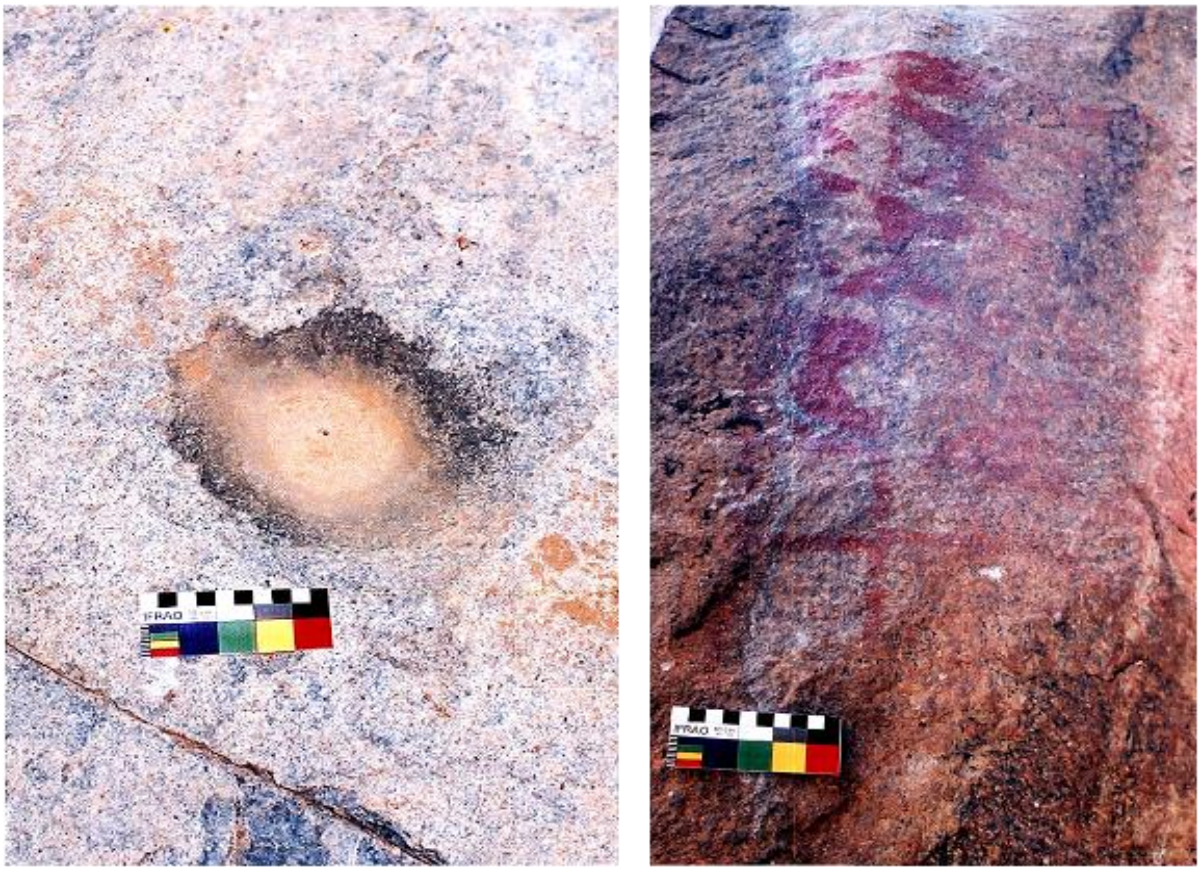


Figura 43 – Base de pilão e painel de pintura rupestre

6.4 São Pedro

No entorno do povoado São Pedro registraram-se sete feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão da Serra da Caixa, Boqueirão do Riacho São Pedro, Baixa do Pau Ferro, Serrote do Caldeirão da Tiririca e Boqueirão da Residência (Fig. 49 a 96).

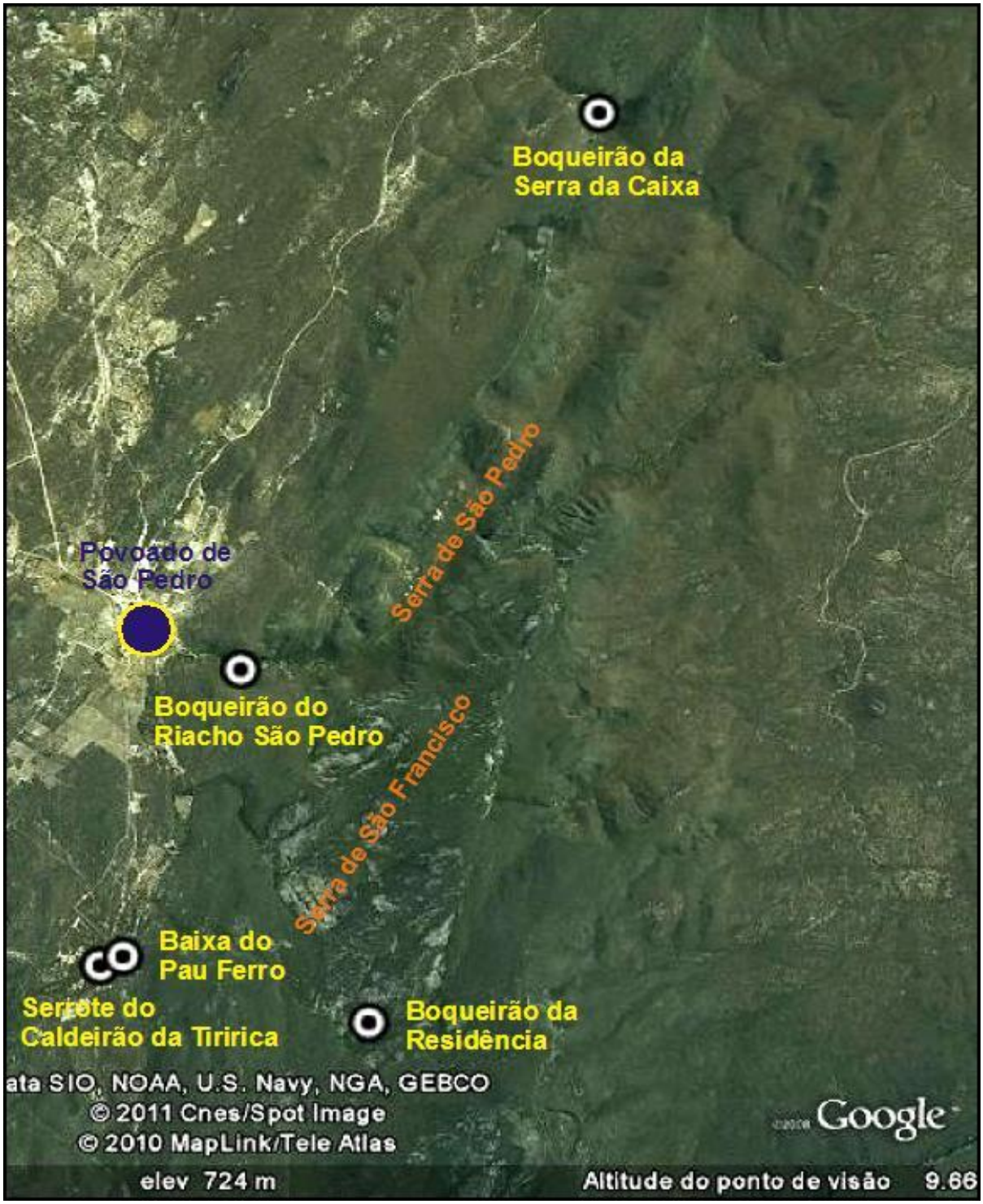


Figura 49 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 008

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Serra da Caixa
1.2 Povoado: São Pedro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Pedro
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura e gravura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo, pichação e raízes de plantas fixas no suporte. As gravuras ficam cobertas pela água represada pela barragem, nos períodos de chuva.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	275879	8910868	542 m	Leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	275051	8911057	751 m	Topo da serra, a nordeste do boqueirão
03	24	274977	8911443	623 m	Leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	275805	8911620	770 m	Topo da serra, a sudoeste do boqueirão

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

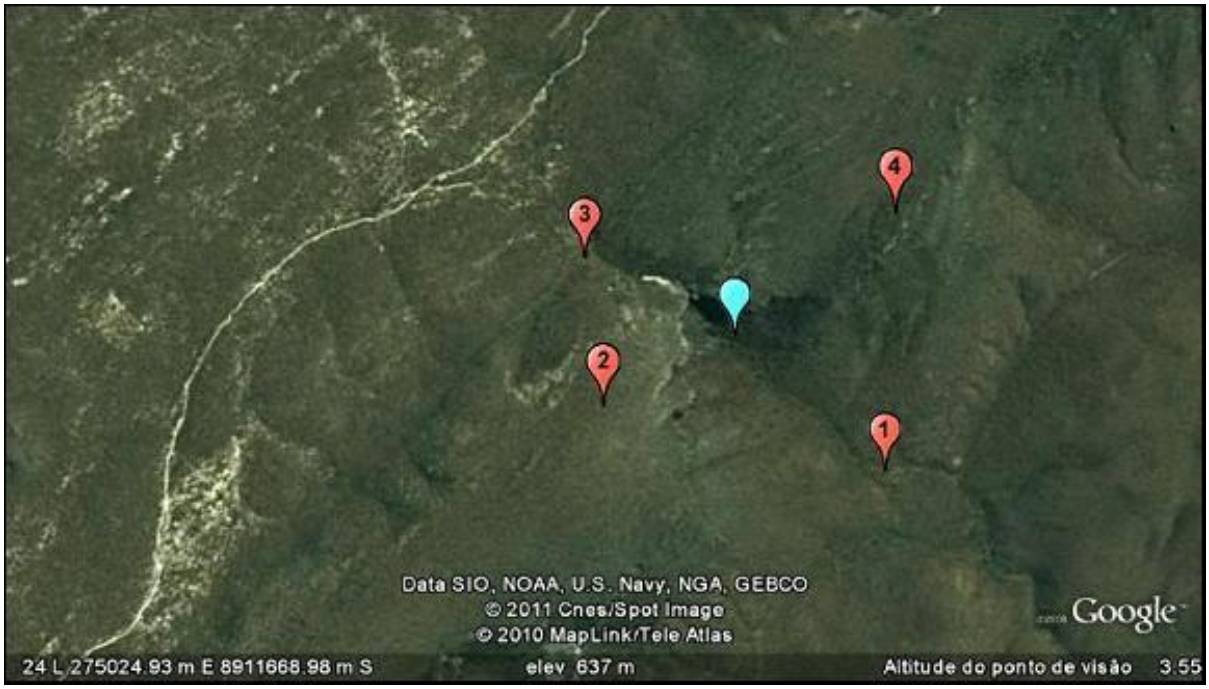


Figura 50 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 51 – Boqueirão da Serra da Caixa, lado leste

Figura 52 – Vista parcial do boqueirão, no lado leste

Figura 53 – Barragem construída na parte superior do boqueirão

Figura 54 – Fonte de água na base do suporte com painéis de pintura rupestre

Figura 55 – Fragmentos de cerâmica

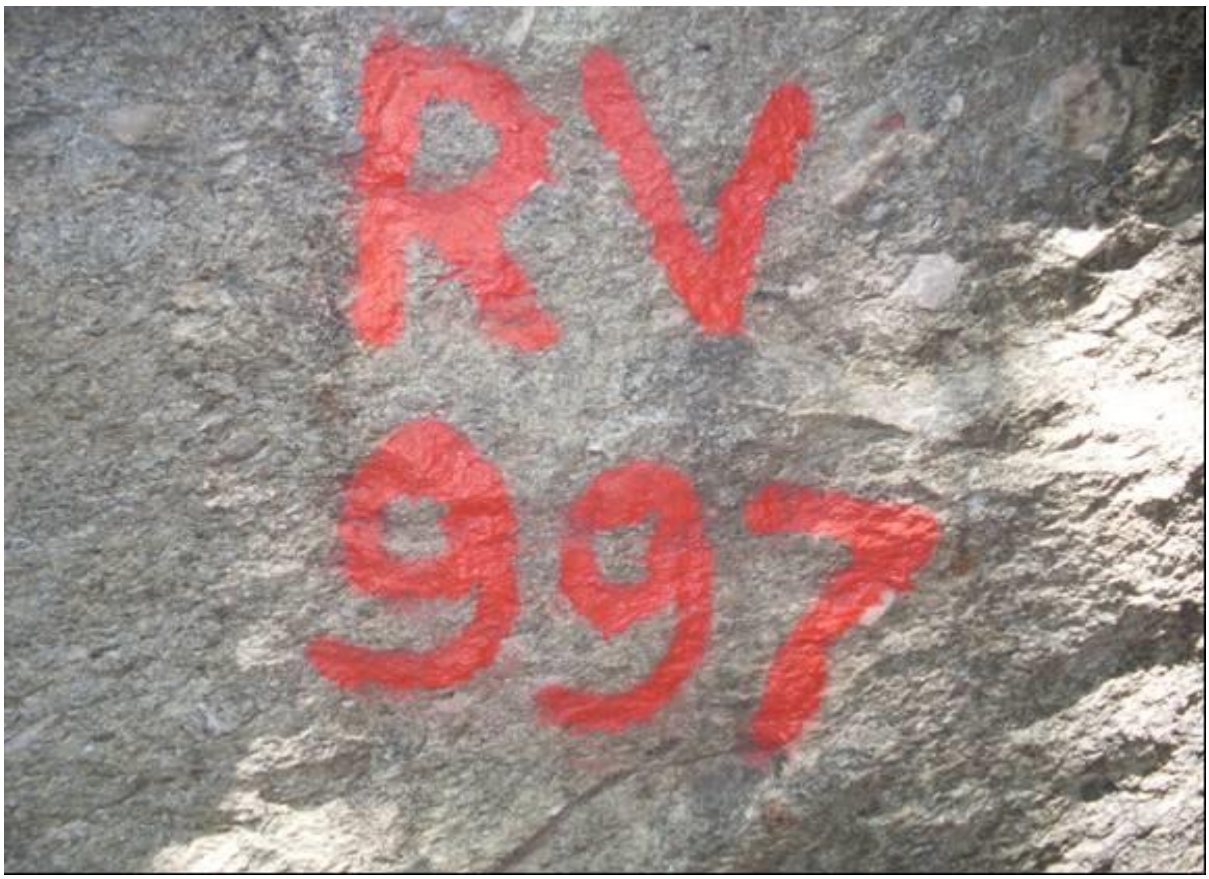


Figura 56 – Detalhe da pichação feita em blocos soltos do boqueirão

Figura 57 – Painel de gravura rupestre

Figura 58 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 009

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho São Pedro
1.2 Povoado: São Pedro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do São Pedro
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, pela ação de insetos e pela depredação promovida por pichadores, por fogo, raízes de plantas fixas nos suportes, salitre e desplacamento.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	272564	8907219	646 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
02	24	273096	8907482	754 m	No topo da serra, ao norte do boqueirão
03	24	273900	8907247	628 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
04	24	273057	8906748	759 m	No topo da serra, ao sul do boqueirão

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

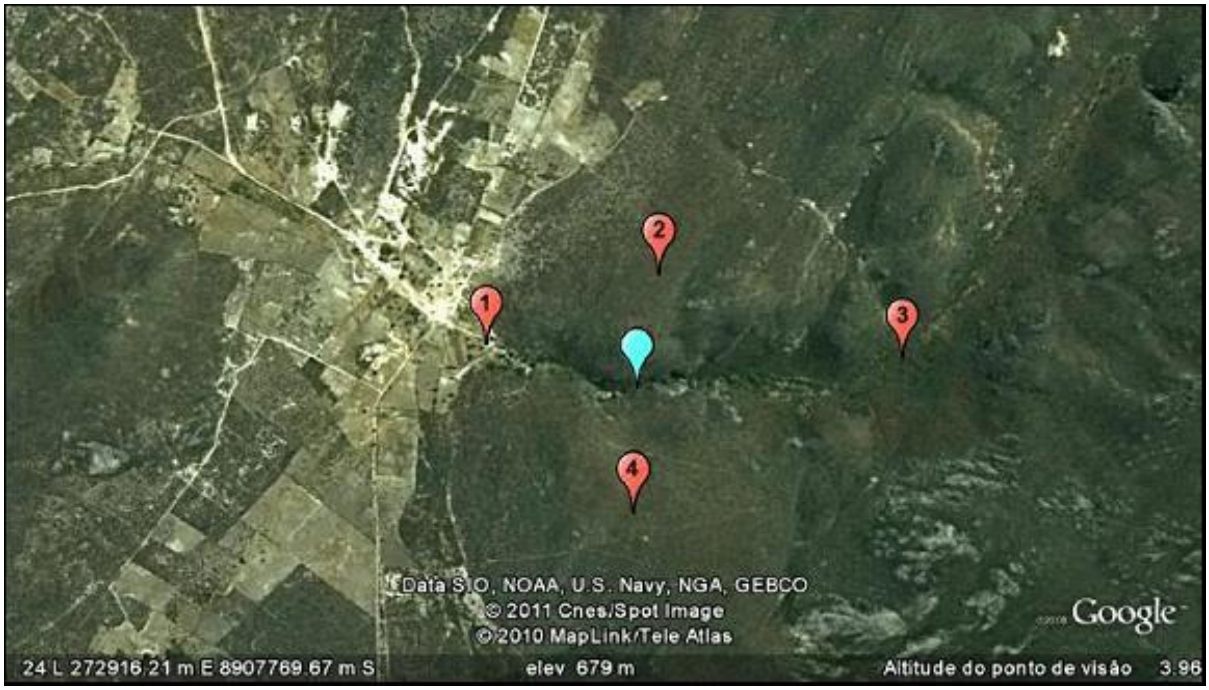


Figura 59 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 60 – Vista parcial do boqueirão, lado oeste

Figura 61 – Água permanente em um trecho do riacho

Figura 62 – Cacimba antiga, junto ao povoado de São Pedro

Figura 63 – Agricultura de subsistência

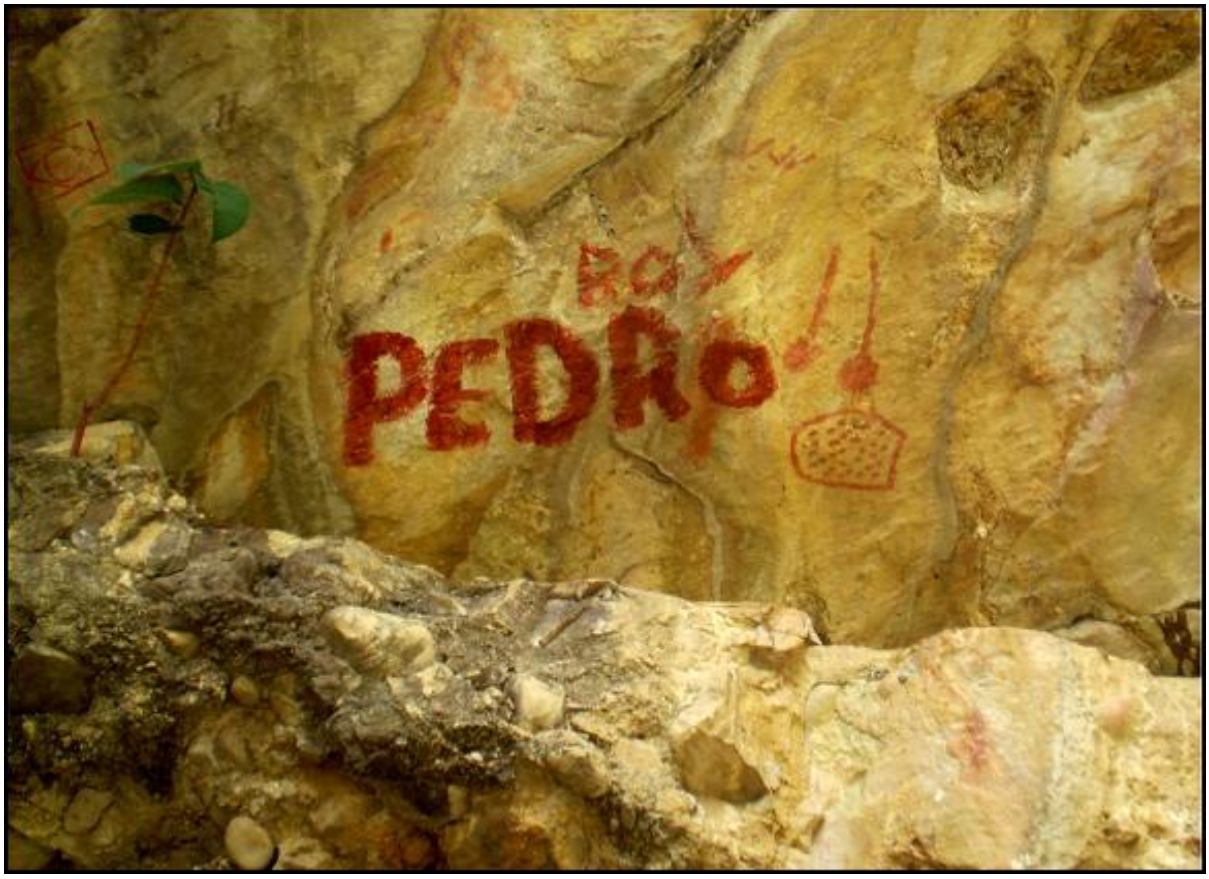


Figura 64 – Pichação sobre painel de pintura rupestre

Figura 65 – Pichação sobre painel de pintura rupestre

Figura 66 – Painel de pintura rupestre

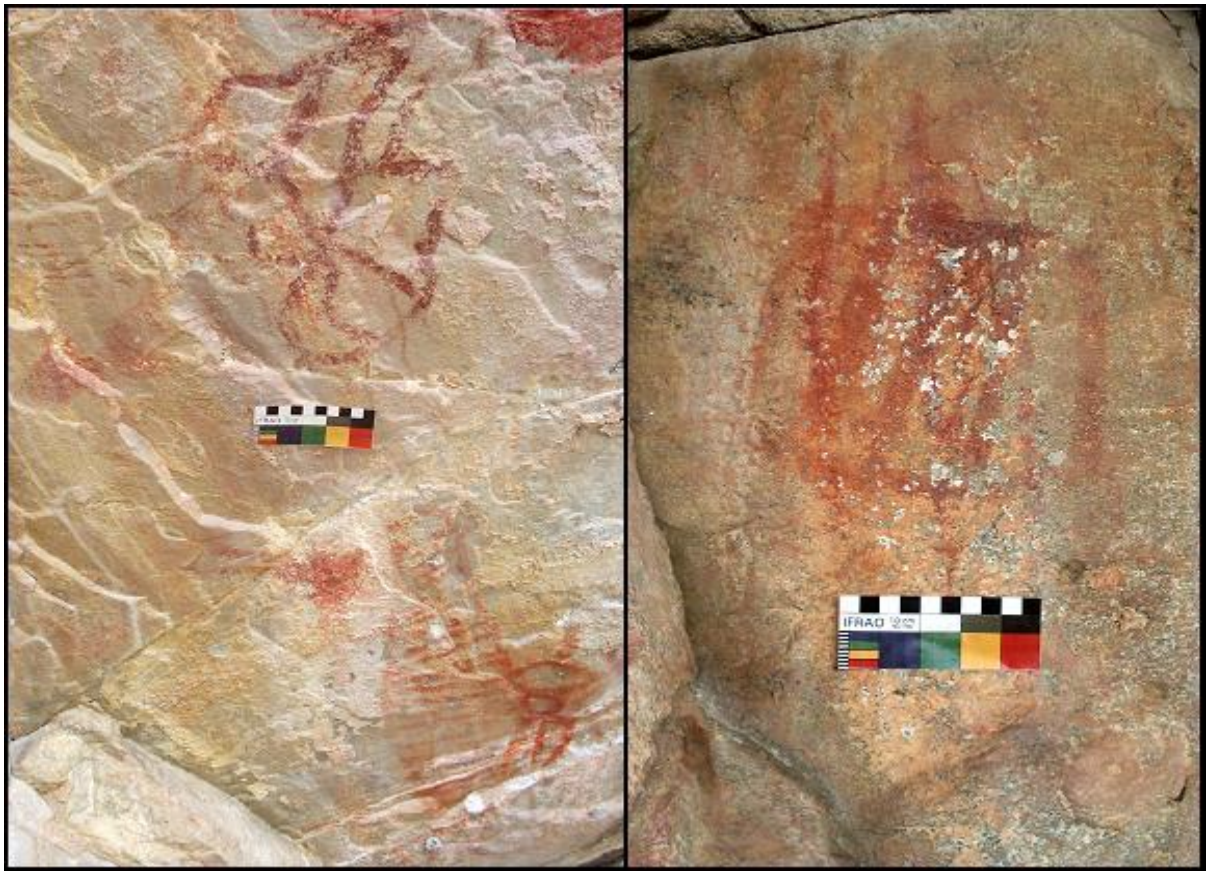


Figura 67 – Painéis de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 010

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Caldeirão da Tiririca
1.2 Povoado: São Pedro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico, cerâmica, estrutura de fogueira e vestígio histórico.

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, pela ação de insetos, por fogo, raízes de plantas fixas nos suportes, salitre e desplacamento.
2.3 Coordenadas vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	270791	8904781	696 m	A noroeste do serrote
02	24	271285	8905169	682 m	Ao norte do serrote
03	24	271867	8904918	670 m	A nordeste do serrote
04	24	271929	8904367	680 m	A sudeste do serrote
05	24	271395	8903887	723 m	Ao sul do serrote
06	24	270773	8904157	726 m	A sudoeste do serrote

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 68 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 69 – Vista parcial do serrote

Figura 70 – Vista parcial do serrote

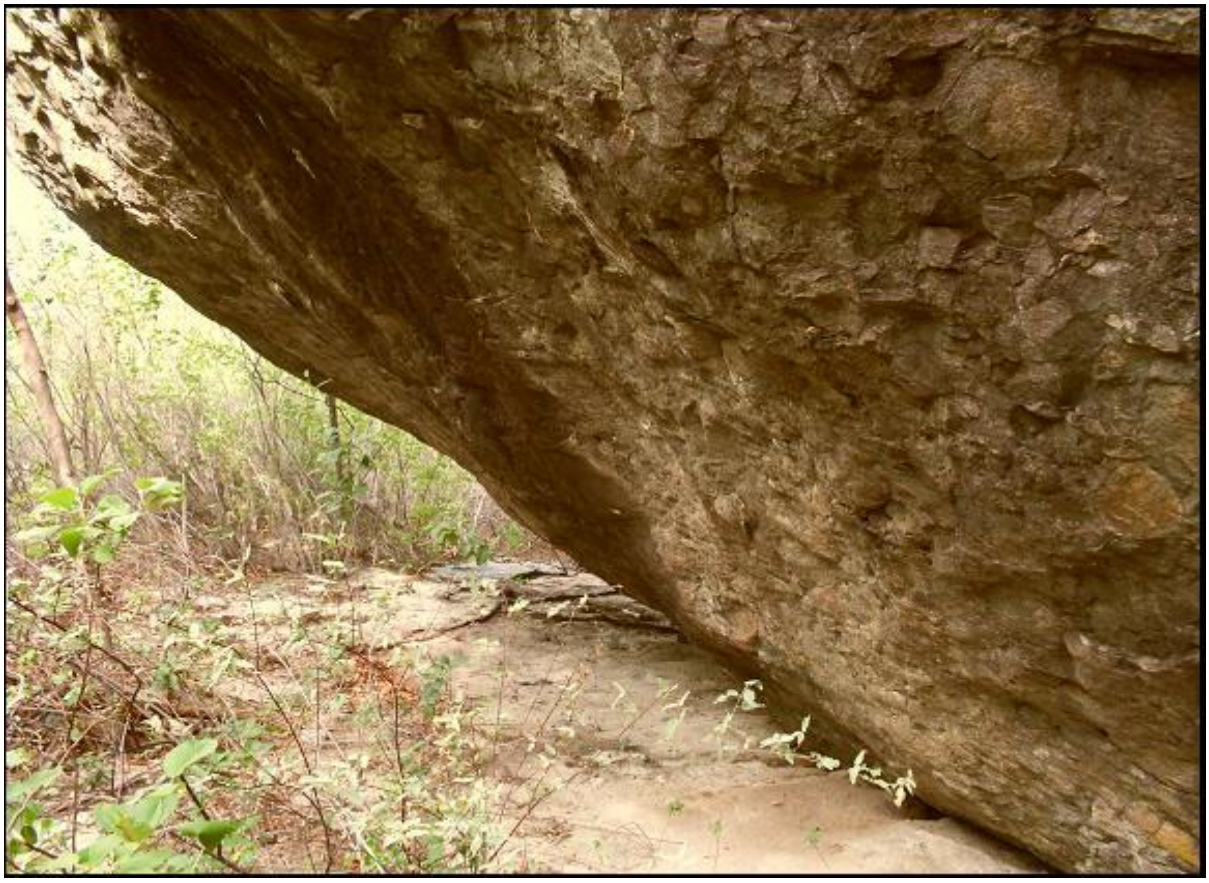


Figura 71 – Abrigo sob rocha em um grande bloco da Formação Tombador

Figura 72 – Base de pilão

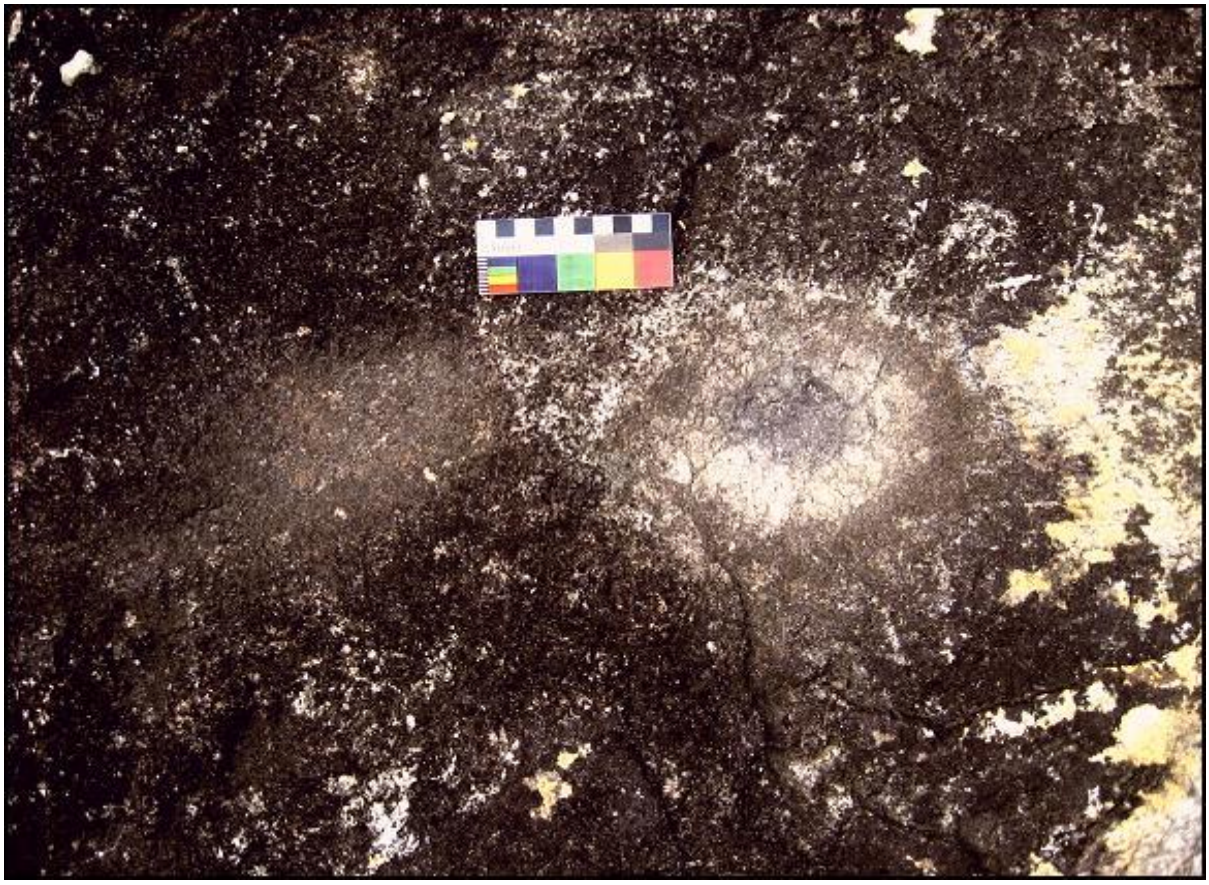


Figura 73 – Base de pilão

Figura 74 - Estrutura de fogueira

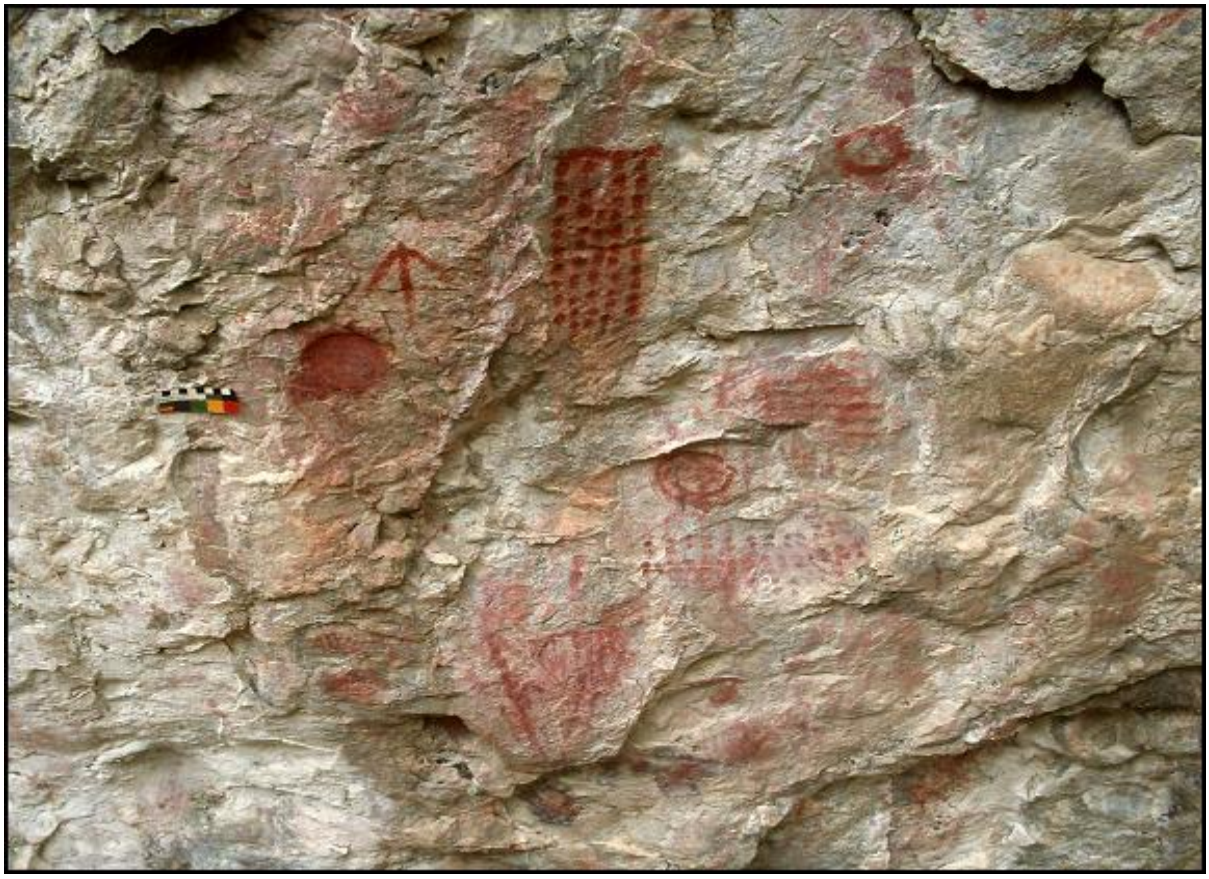


Figura 75 – Painel de pintura rupestre

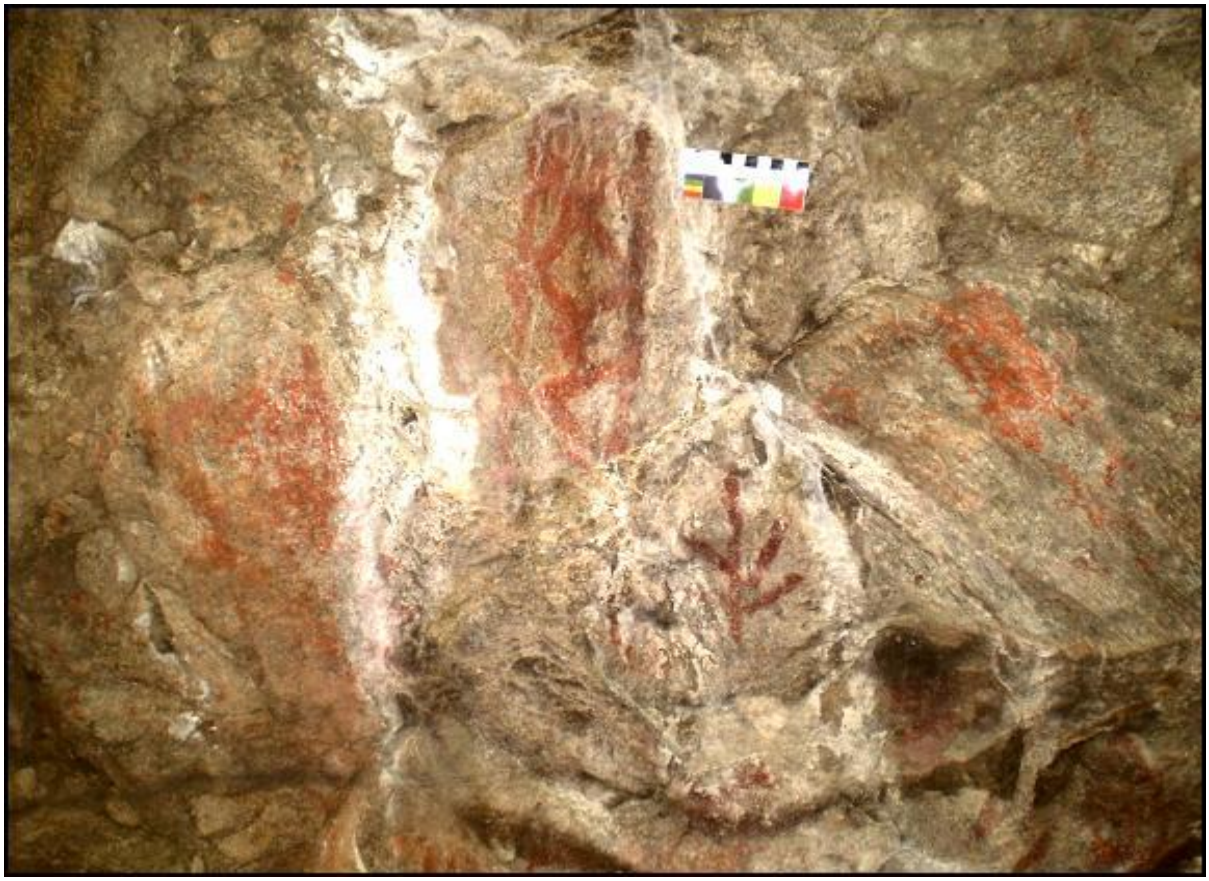


Figura 76 – Painel de pintura rupestre

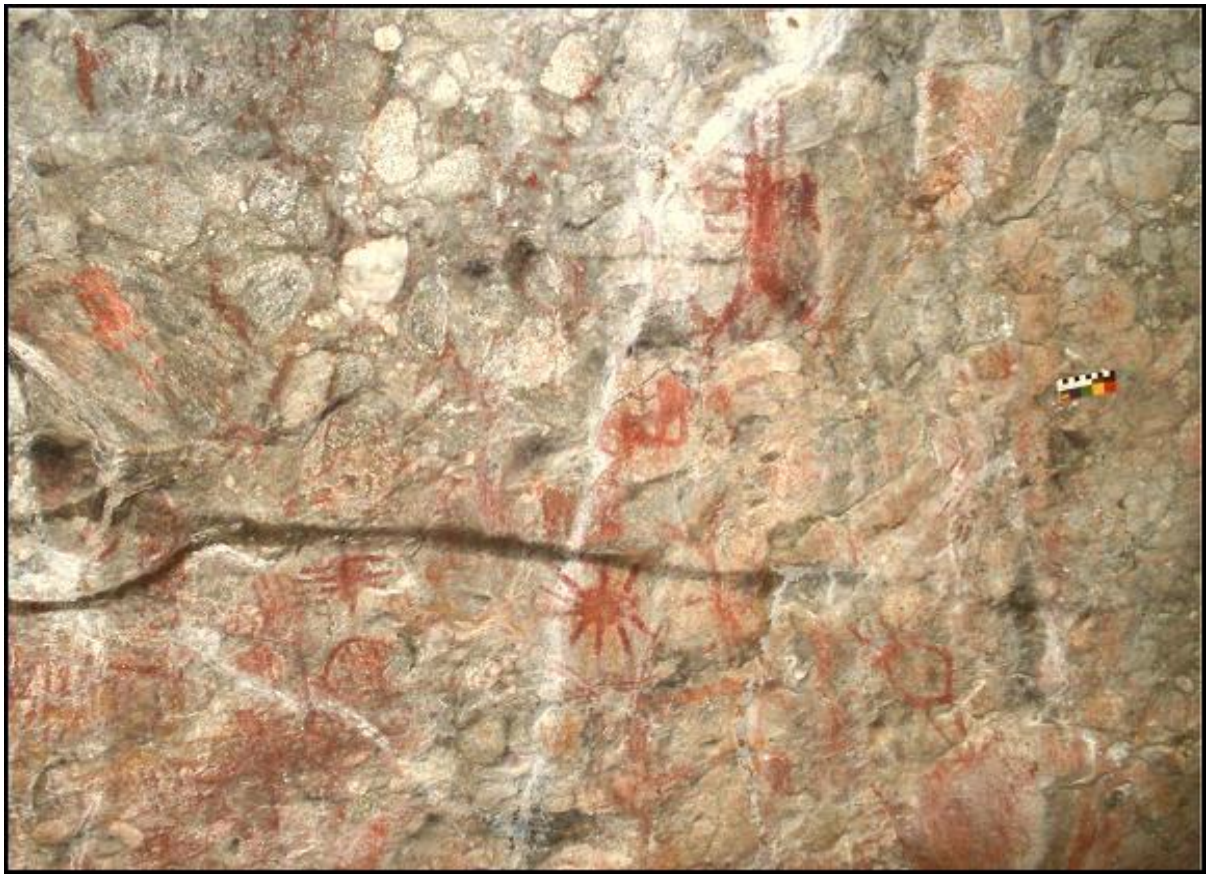


Figura 77 – Painel de pintura rupestre

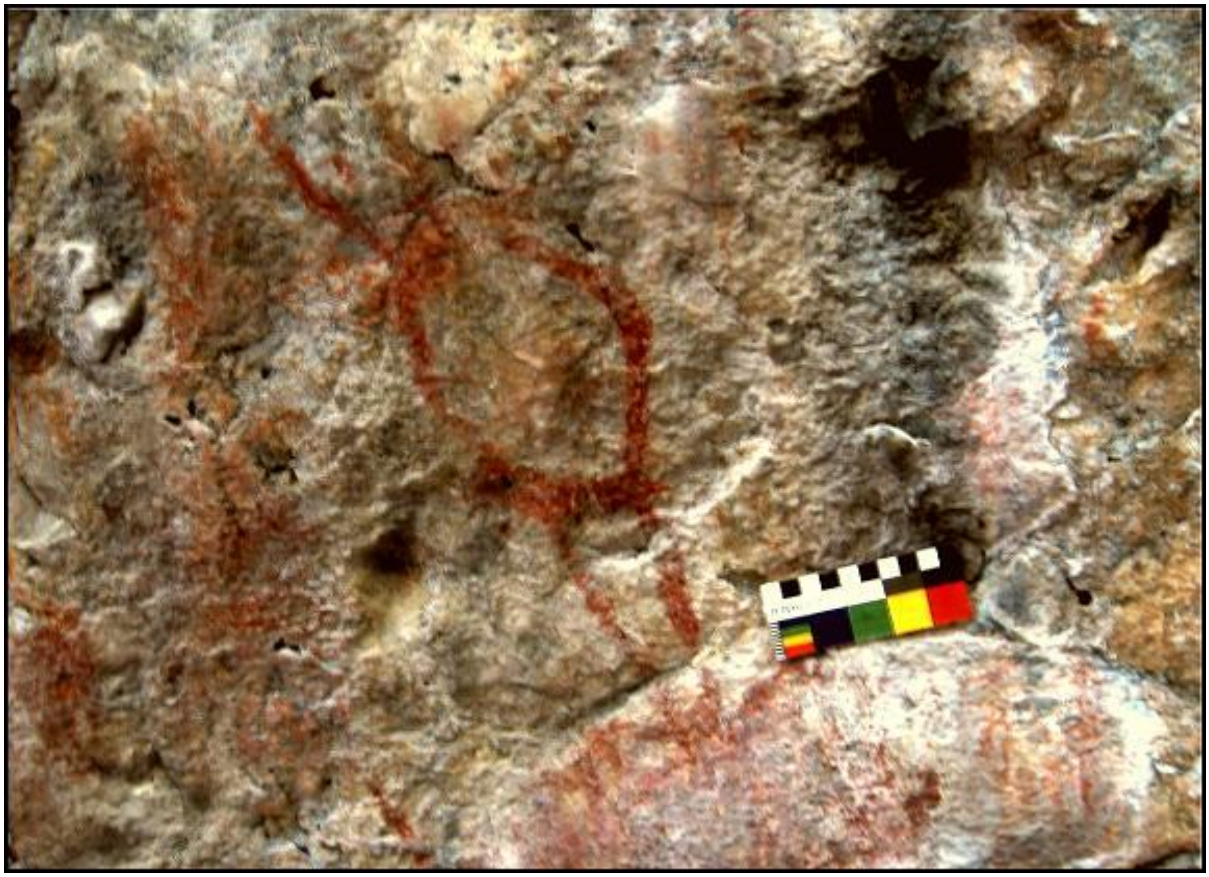


Figura 78 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 011

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Baixa do Pau Ferro
1.2 Povoado: São Pedro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Vestígio histórico como fragmentos de telha, de cerâmica e de louça e estruturas de casas residenciais em ruínas. Nesse local aconteceu um combate entre o grupo de cangaceiros de Virgulino Ferreira Lampião e a Força Volante comandada pelo Tenente Bezerra.

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, agricultura, extração de madeira e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os vestígios encontrados na superfície do terreno estão muito fraturados. O cemitério está relativamente bem conservado.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	272460	8905439	658 m	No leito do riacho, à jusante da baixa
02	24	272725	8904826	786 m	À direita da baixa
03	24	271829	8904603	669 m	No leito do riacho, à montante da baixa
04	24	271957	8905285	677 m	Na curva da estrada, à esquerda da baixa

2.6 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Geraldo Bento dos Santos

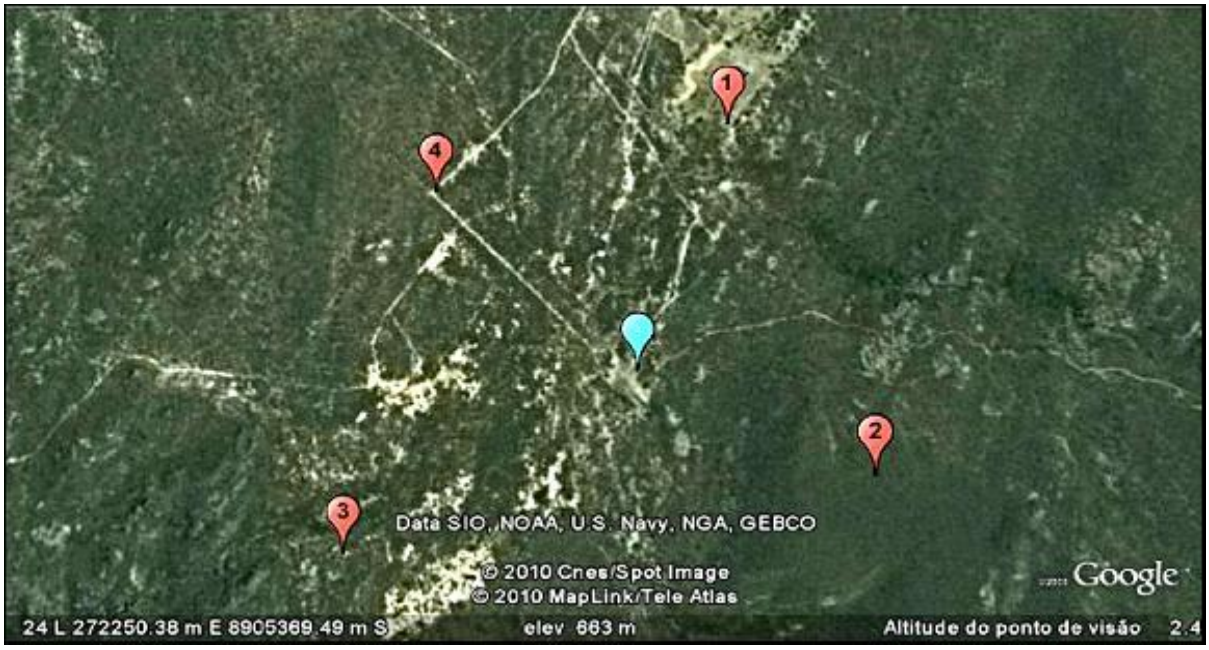


Figura 79 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 80 – Estrada de acesso à Baixa do Pau Ferro

Figura 81 – Baixa do Pau Ferro

Figura 82 – Olho D’água da Baixa do Pau Ferro

Figura 83 – Ruínas de uma casa de residência

Figura 84 – Fragmentos de telha no local de uma antiga residência

Figura 85 – Fragmentos de louça na superfície do terreno

Figura 86 – Antigo cemitério onde foram sepultados jagunços e soldados

Figura 87 – No cemitério estão sepultados, também, os antigos proprietários da fazenda

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 012

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Residência
1.2 Povoado: São Pedro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, extração de madeira, garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por salitre, desplacamento, raízes de plantas fixas no suporte e por fogo.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	273574	8904763	789 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	274395	8904865	915 m	No topo da serra, a oeste do boqueirão
03	24	274363	8904394	910 m	No topo da serra, a sudeste do boqueirão
04	24	273876	8904253	847 m	No topo da serra, a sudoeste do boqueirão

2.7 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Geraldo Bento dos Santos

Figura 88 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 89 – Vista parcial do boqueirão

Figura 90 – Cascavel encontrada na trilha de acesso ao boqueirão

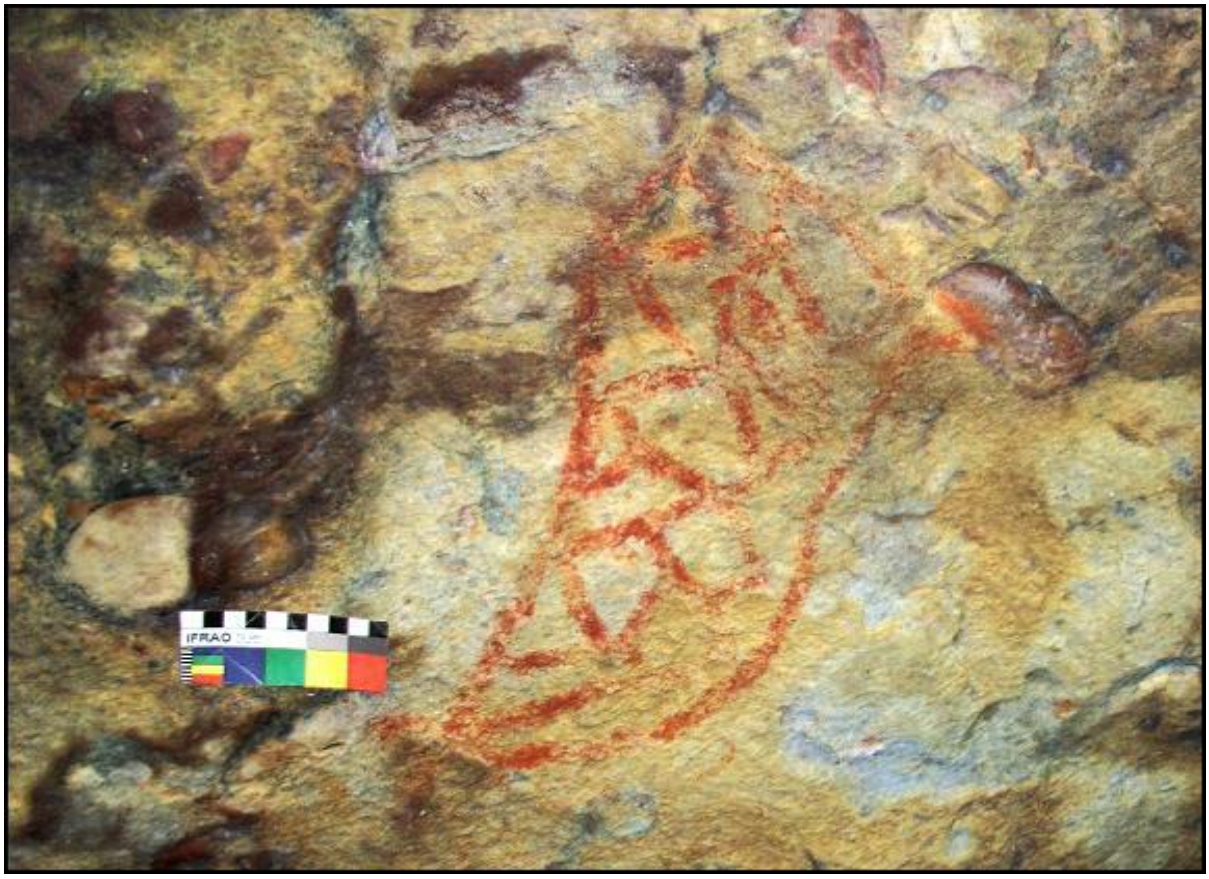


Figura 91 – Painel de pintura rupestre

Figura 92 – Painel de pintura rupestre

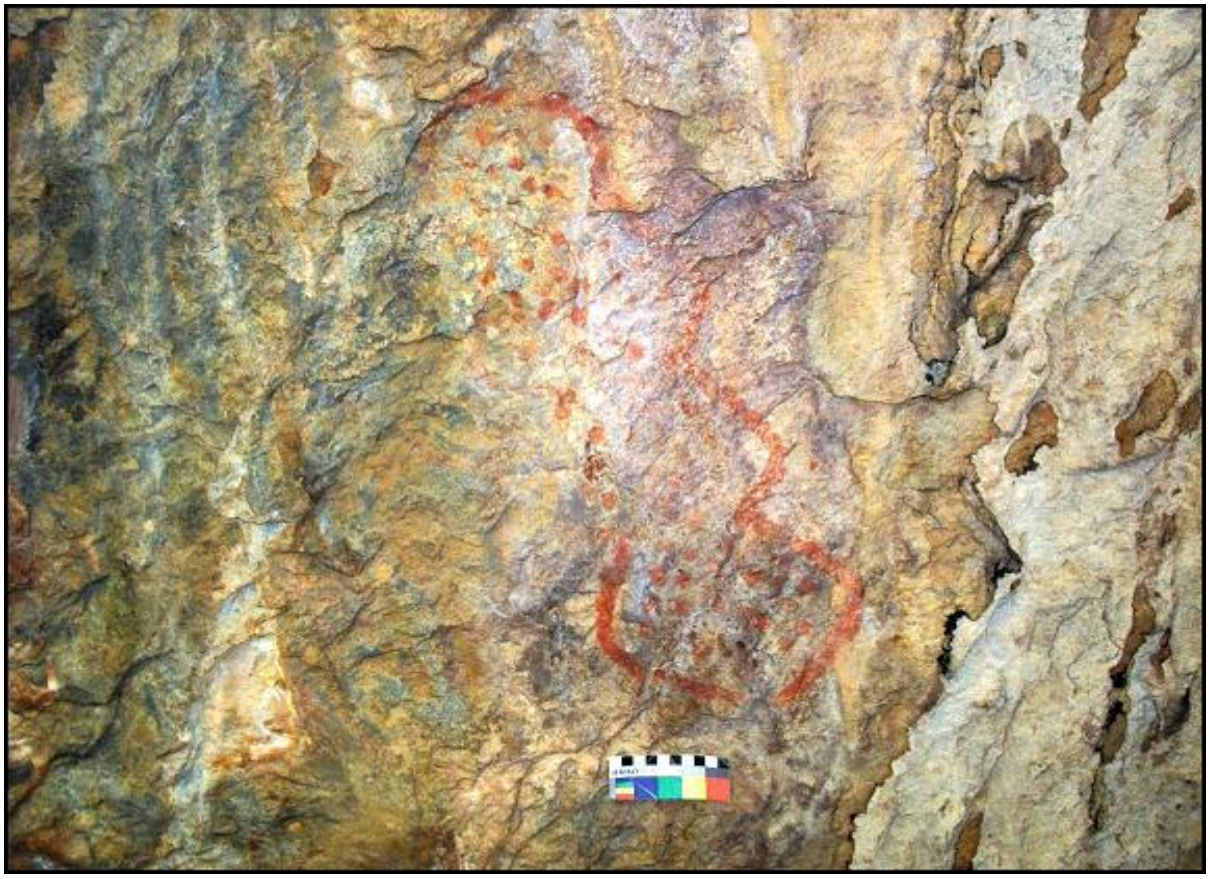


Figura 93 – Painel de pintura rupestre

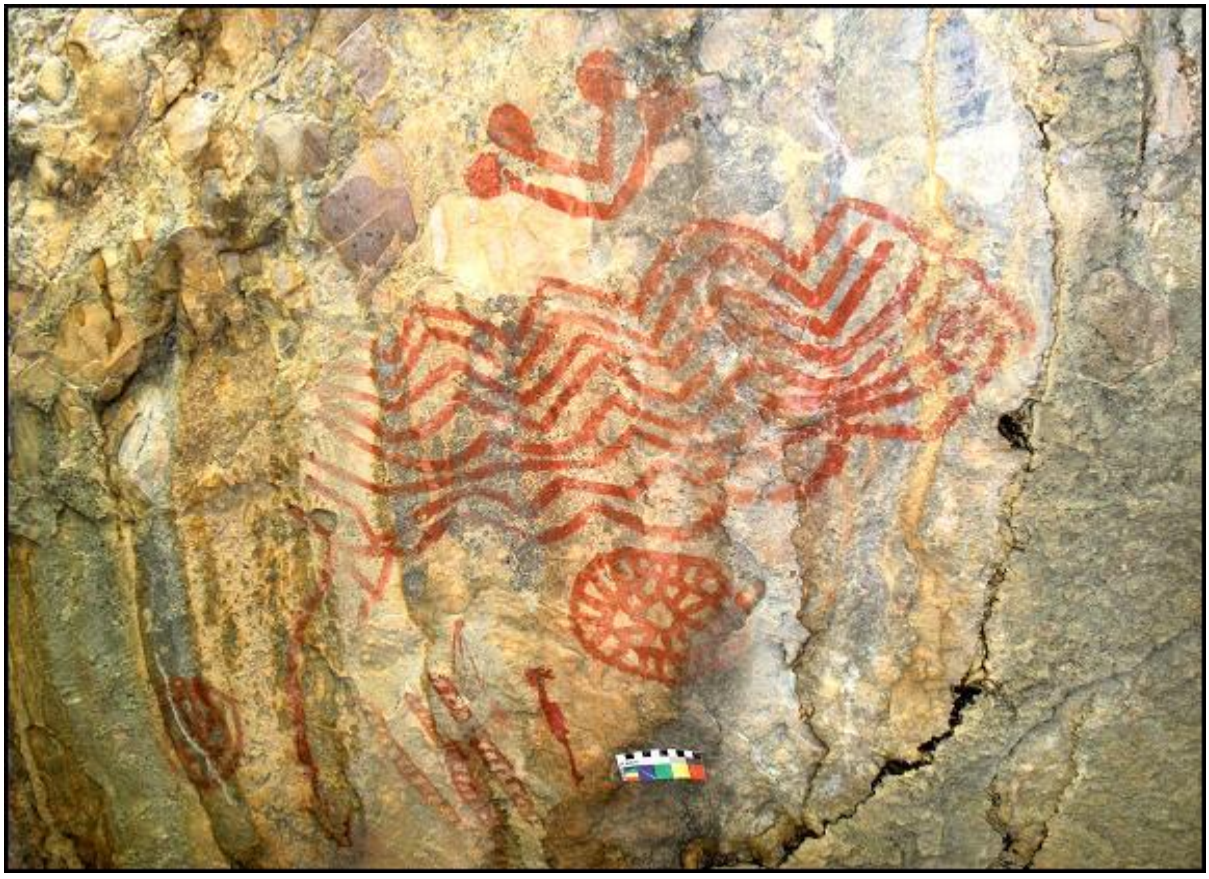


Figura 94 – Painel de pintura rupestre

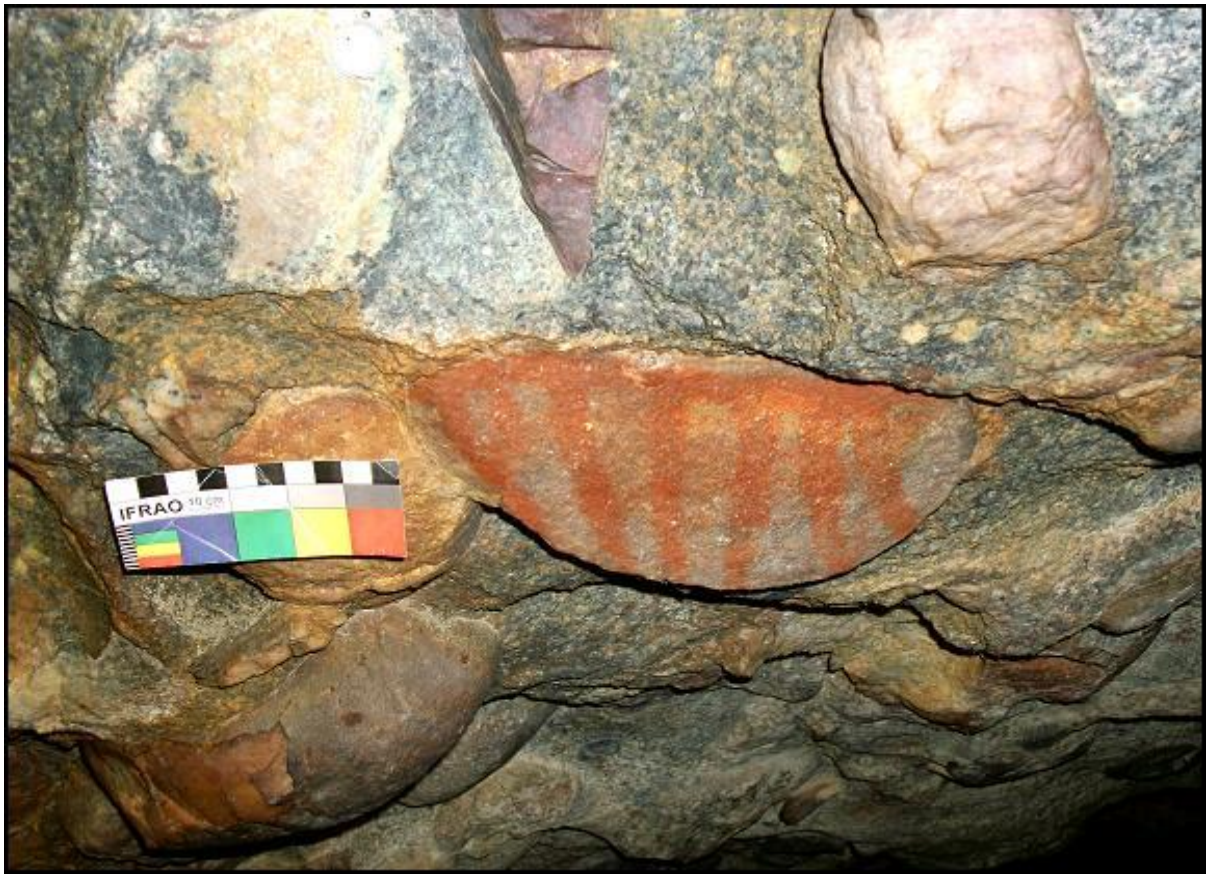


Figura 95 – Painel de pintura rupestre

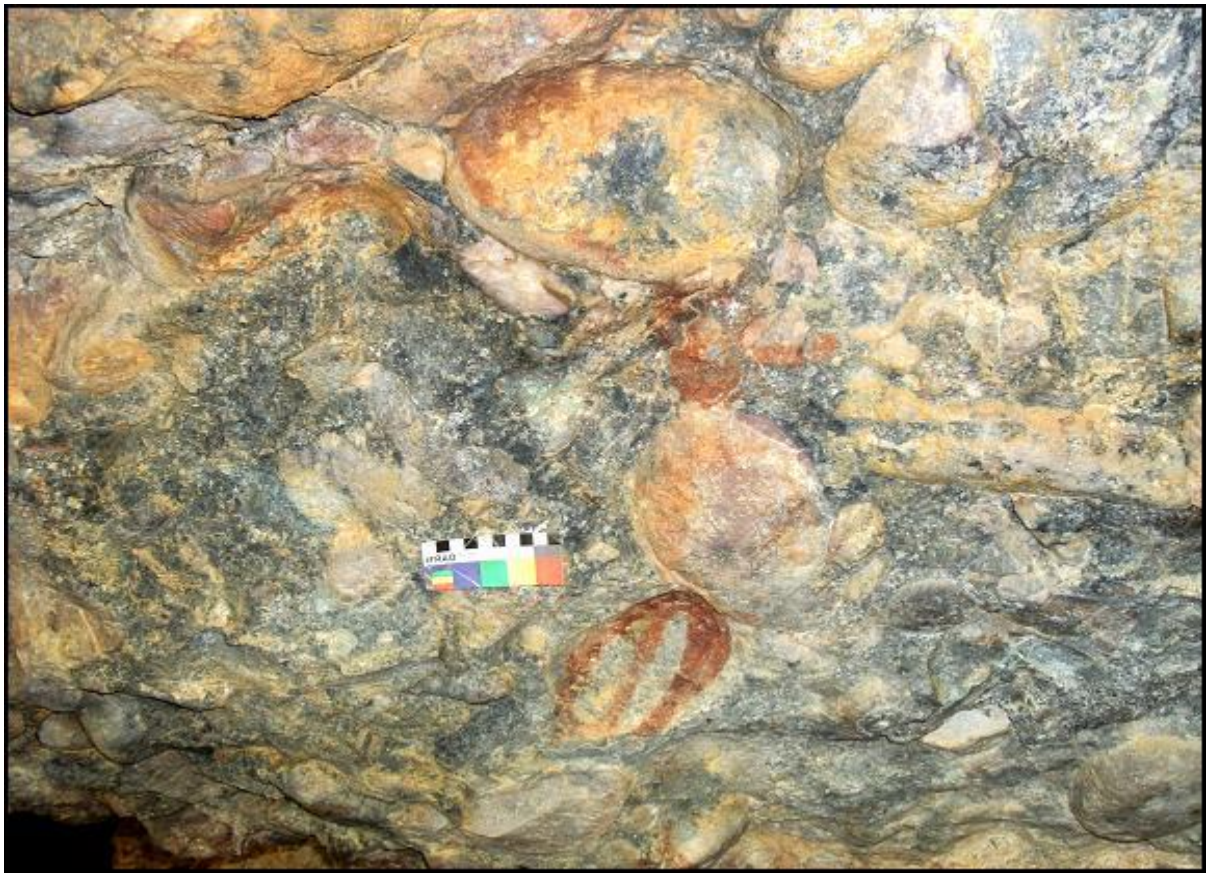


Figura 96 – Painel de pintura rupestre

6.5 São Gonçalo da Serra

No entorno do povoado São Gonçalo da Serra registraram-se quatro feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Aluvião das Pedras, Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Boqueirão da Serra do Saco do Morcego e Boqueirão da Lajinha (Fig. 97 a 126).

Figura 97 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 013

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Aluvião das Pedras
1.2 Povoado: Fazenda das Pedras
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Aluvião do São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Aluviões
1.8 Vestígios Arqueológicos: Cerâmica

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: 128 fragmentos de cerâmica, coletados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	279000	8960650	384 m	No eixo da antiga estrada vicinal
02	24	279000	8961000	384 m	Na margem do Rio São Francisco
03	24	280000	8961200	384 m	Na margem do Rio São Francisco
04	24	280000	8960650	384 m	Em antigo roçado

2.5 Sítio arqueológico: Pedras – BASF-102 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 98 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 014

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
1.2 Povoado: São Gonçalo da Serra
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Saco do Morcego e Serra do Corrente
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica, lítico e vestígio histórico.

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, extração de madeira, construção de residência, edificação de barragens e implantação de poços.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Alguns painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, por desplacamento, salitre, insetos, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	285950	8940218	454 m	Próximo à residência de Antônio de Carvalho
02	24	286147	8940244	461 m	Próximo à residência de Antônio de Carvalho
03	24	286829	8939903	578 m	Serra do Corrente
04	24	286884	8938849	501 m	Extremidade sul do boqueirão
05	24	286698	8938749	502 m	Extremidade sul do boqueirão
06	24	286075	8939350	565 m	Serra do Saco do Morcego

2.4 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	São Gonçalo 1	24	286622	8940205	477 m	Serra do Corrente
02	São Gonçalo 2	24	286622	8940203	480 m	Serra do Corrente
03	São Gonçalo 3	24	286622	8940175	479 m	Serra do Corrente
04	São Gonçalo 4	24	286653	8940175	481 m	Serra do Corrente
05	São Gonçalo 5	24	286654	8940174	490 m	Serra do Corrente
06	São Gonçalo 6	24	286653	8940175	487 m	Serra do Corrente
07	São Gonçalo 7	24	286653	8940144	484 m	Serra do Corrente
08	São Gonçalo 8	24	286653	8940113	484 m	Serra do Corrente
09	São Gonçalo 9	24	286653	8940144	488 m	Serra do Corrente
10	São Gonçalo 10	24	286593	8939929	482 m	Serra do Saco do Morcego
11	São Gonçalo 11	24	286593	8939929	482 m	Serra do Corrente
12	São Gonçalo 12	24	286654	8939929	505 m	Serra do Corrente
13	São Gonçalo 13	24	286837	8939961	530 m	Serra do Corrente
14	São Gonçalo 14	24	286593	8939898	484 m	Serra do Saco do Morcego
15	São Gonçalo 15	24	286562	8939928	496 m	Serra do Saco do Morcego
16	São Gonçalo 16	24	286562	8939859	487 m	Serra do Saco do Morcego
17	São Gonçalo 17	24	286359	8940420	493 m	Serra do Saco do Morcego
18	São Gonçalo 18	24	286444	8939221	504 m	Serra do Corrente
19	São Gonçalo 19	24	286444	8939221	504 m	Serra do Corrente
20	São Gonçalo 20	24	286445	8939160	506 m	Serra do Corrente
21	São Gonçalo 21	24	286625	8939929	486 m	Serra do Corrente

22	São Gonçalo 22	24	286593	8939929	481 m	Serra do Corrente
23	São Gonçalo 23	24	286622	8940113	481 m	Serra do Corrente
24	São Gonçalo 24	24	286653	8940113	484 m	Serra do Corrente
25	São Gonçalo 25	24	286653	8940175	490 m	Serra do Corrente
26	São Gonçalo 26	24	286592	8940021	473 m	Serra do Saco do Morcego
27	São Gonçalo 27	24	286903	8935742	465 m	Serra do Corrente
28	São Gonçalo 28	24	286621	8940298	467 m	Serra do Corrente
29	São Gonçalo 29	24	286622	8940267	473 m	Serra do Corrente
30	São Gonçalo 30	24	286896	8940268	475 m	Serra do Corrente
31	São Gonçalo 31	24	286592	8939928	491 m	Serra do Saco do Morcego
32	São Gonçalo 32	24	286267	8940070	476 m	Serra do Corrente
33	São Gonçalo 33	24	286100	8940250	455 m	Serra do Corrente

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 99 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 100 – Entrada norte do boqueirão onde foram escavados dois poços tubulares

Figura 101 – Antiga barragem edificada no leito do riacho

Figura 102 – Fonte permanente de água potável

Figura 103 – Base de pilão no sítio São Gonçalo 33

Figura 104 – Artefatos da indústria lítica do sítio São Gonçalo 33

Figura 105 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 2

Figura 106 – Painel de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 3

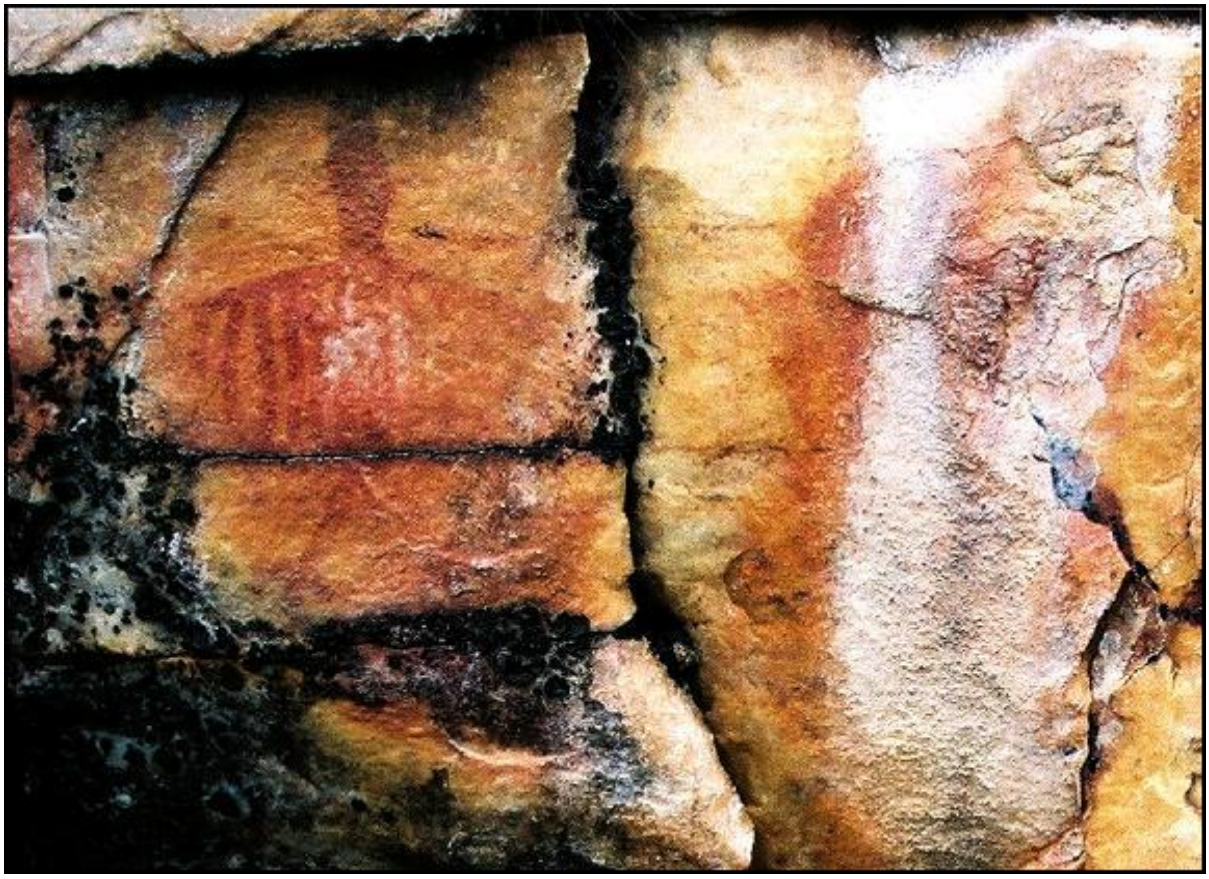


Figura 107 – Painel de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 5

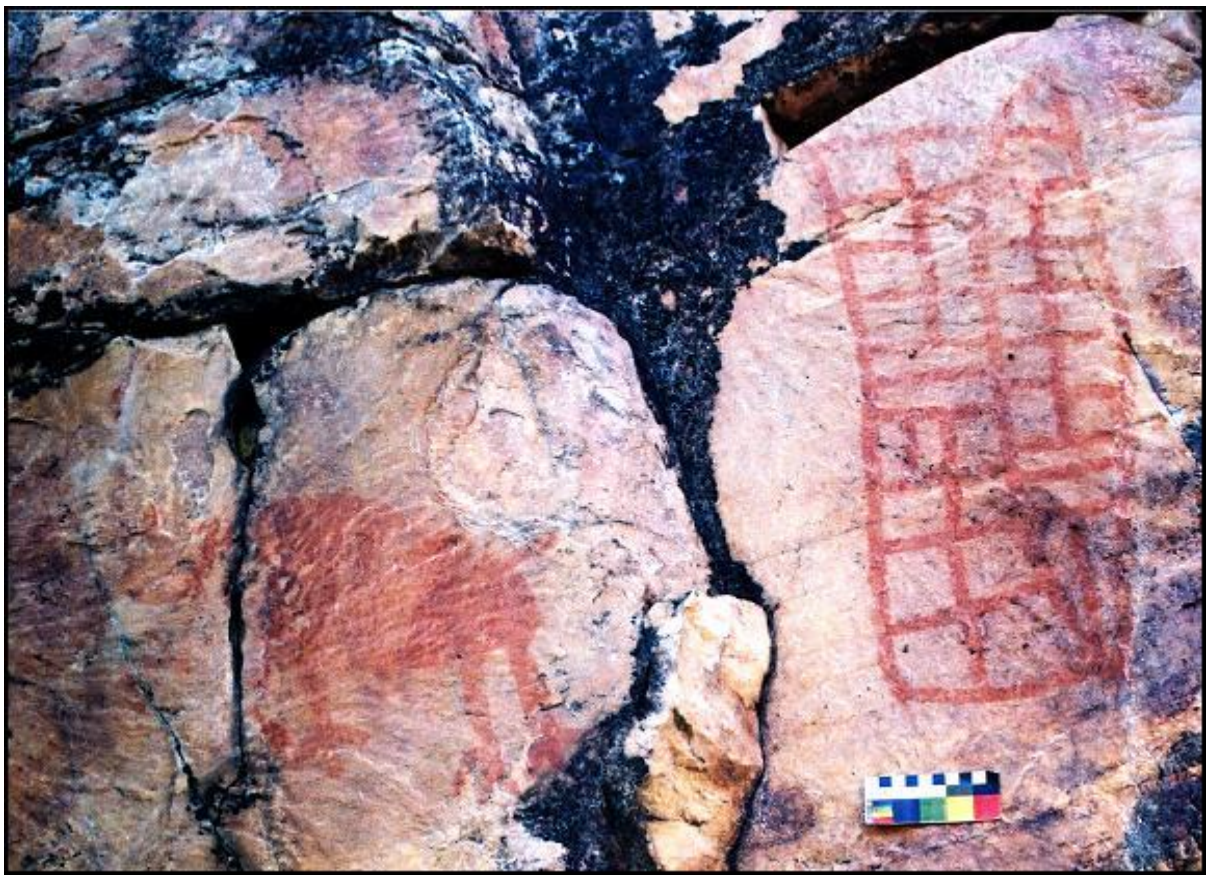


Figura 108 – Painel de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 7

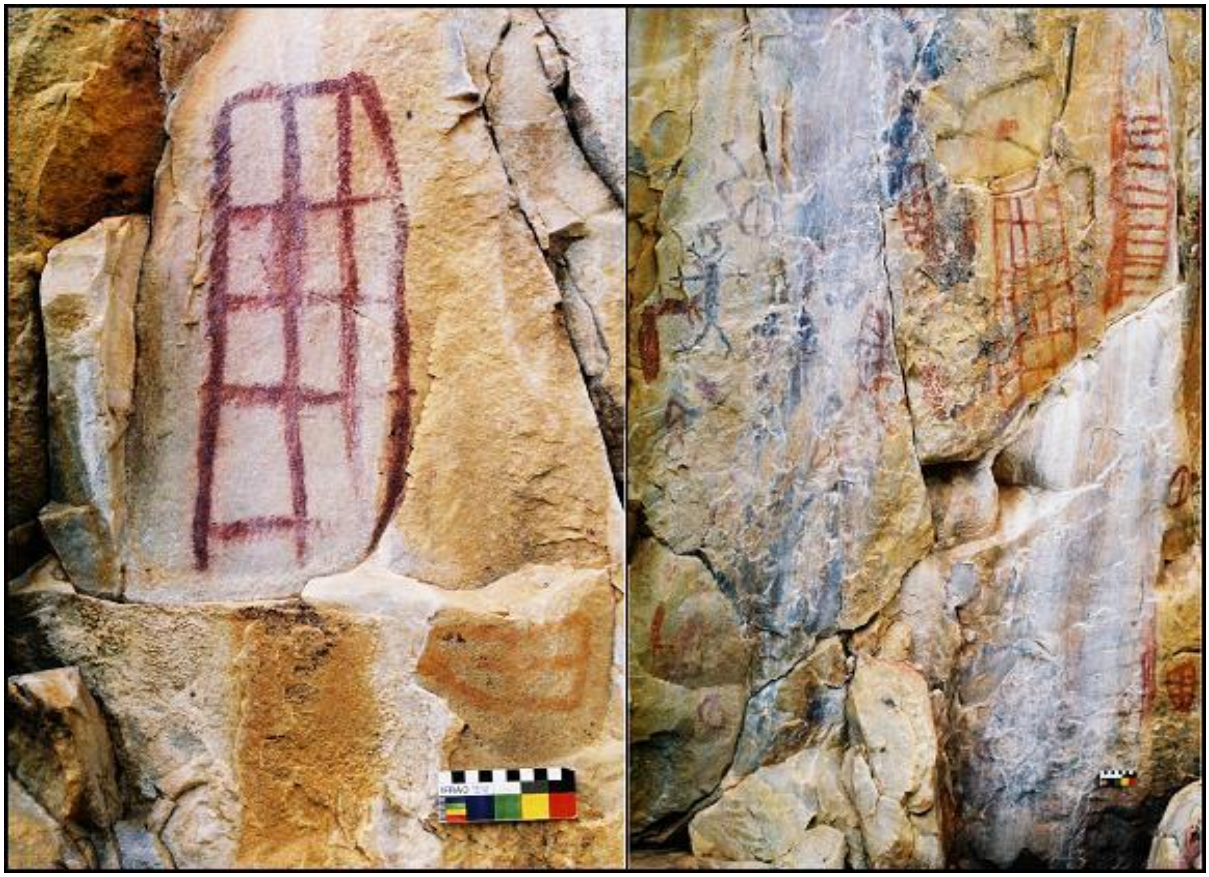


Figura 109 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 8

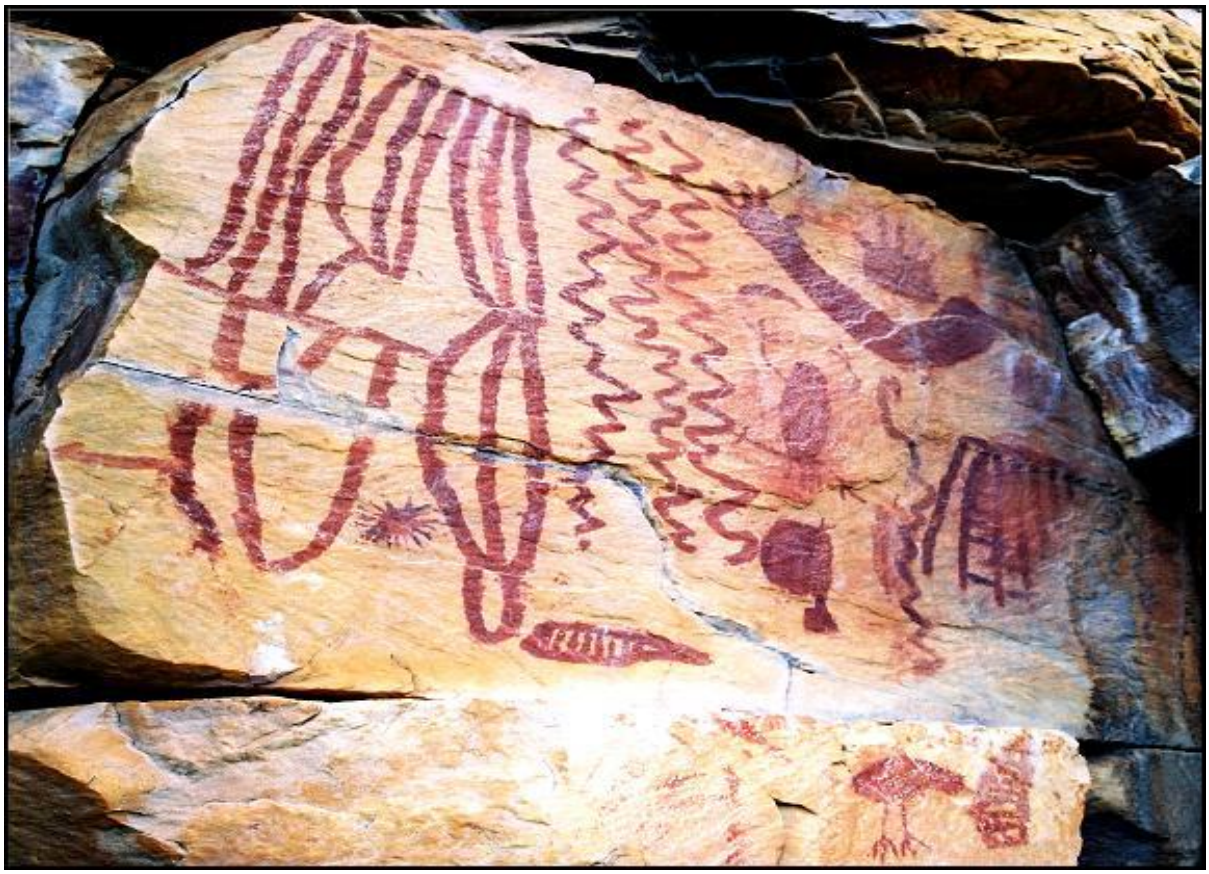


Figura 110 – Painel de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 9

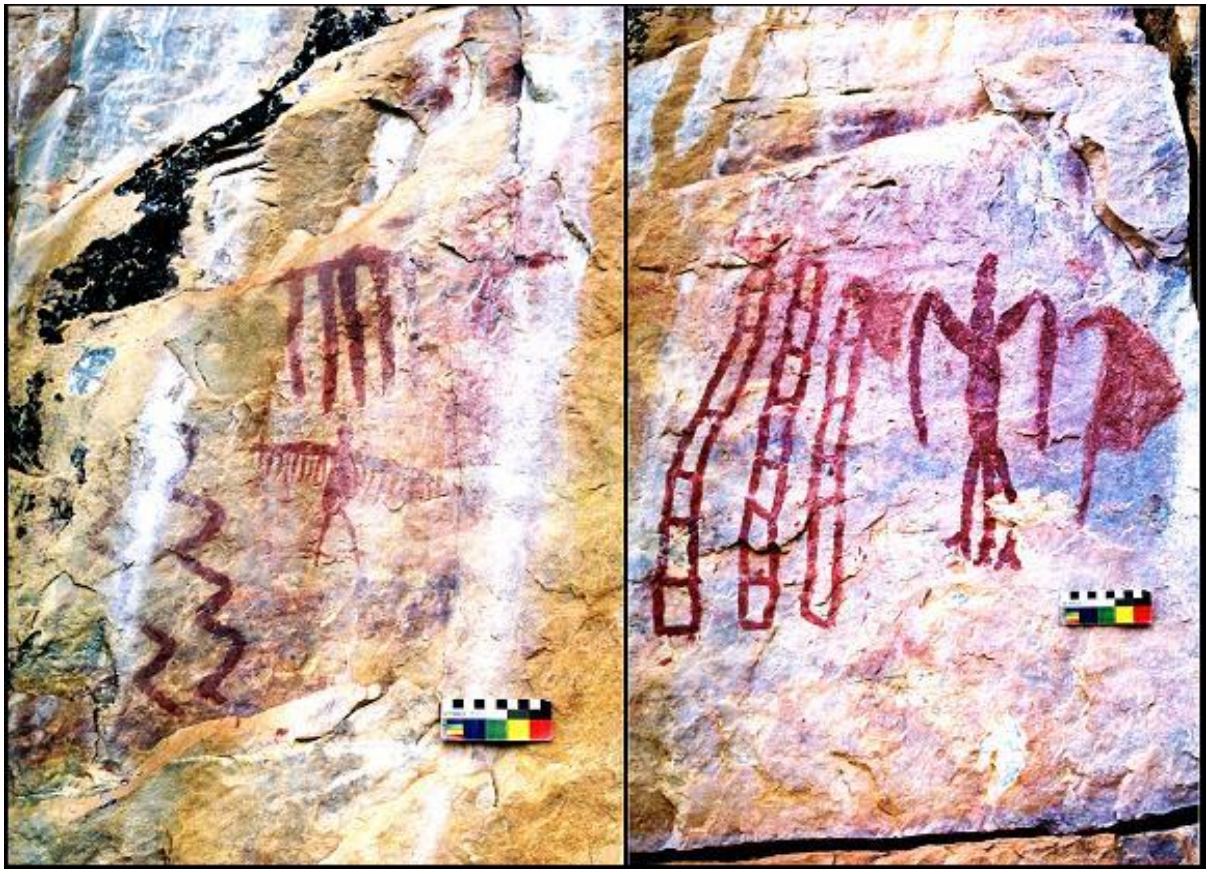


Figura 111 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 9

Figura 112 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 9

Figura 113 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 11

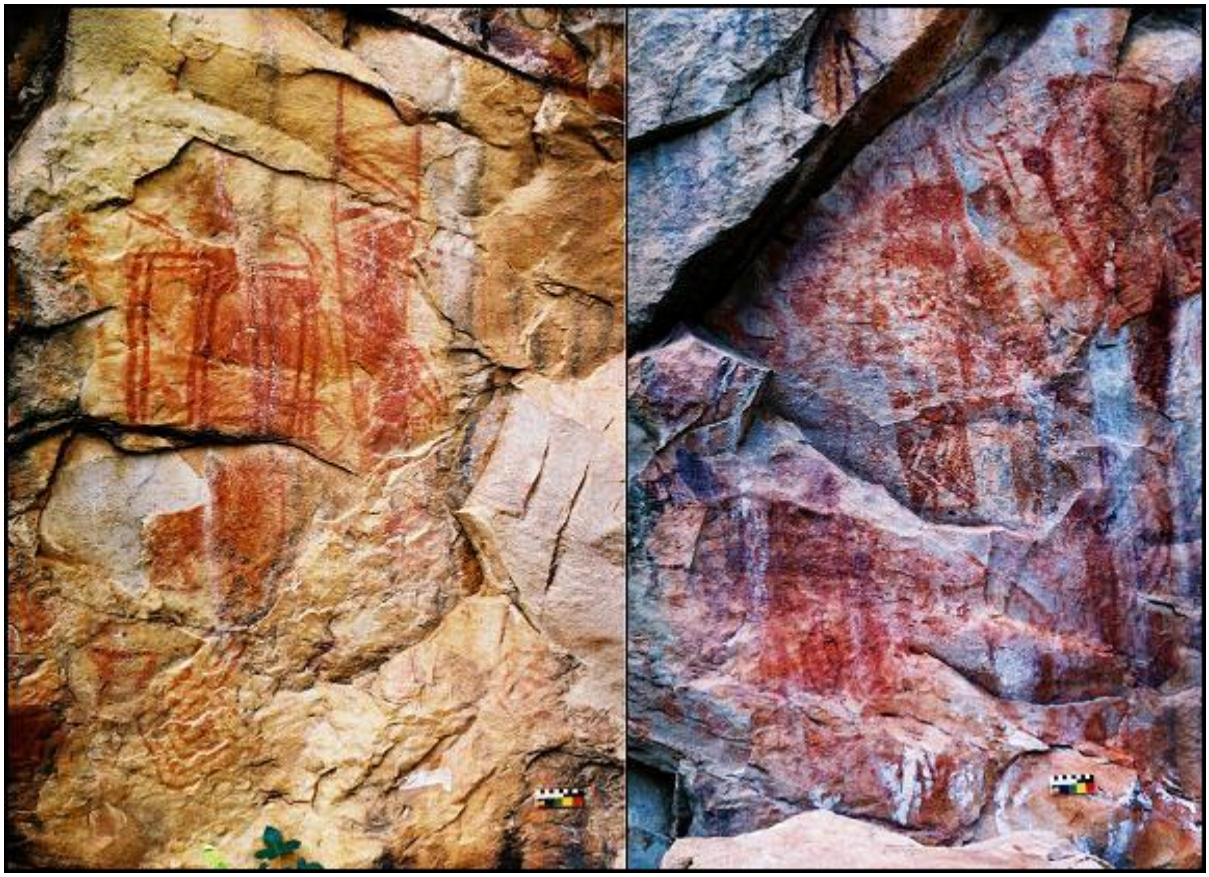


Figura 114 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 11

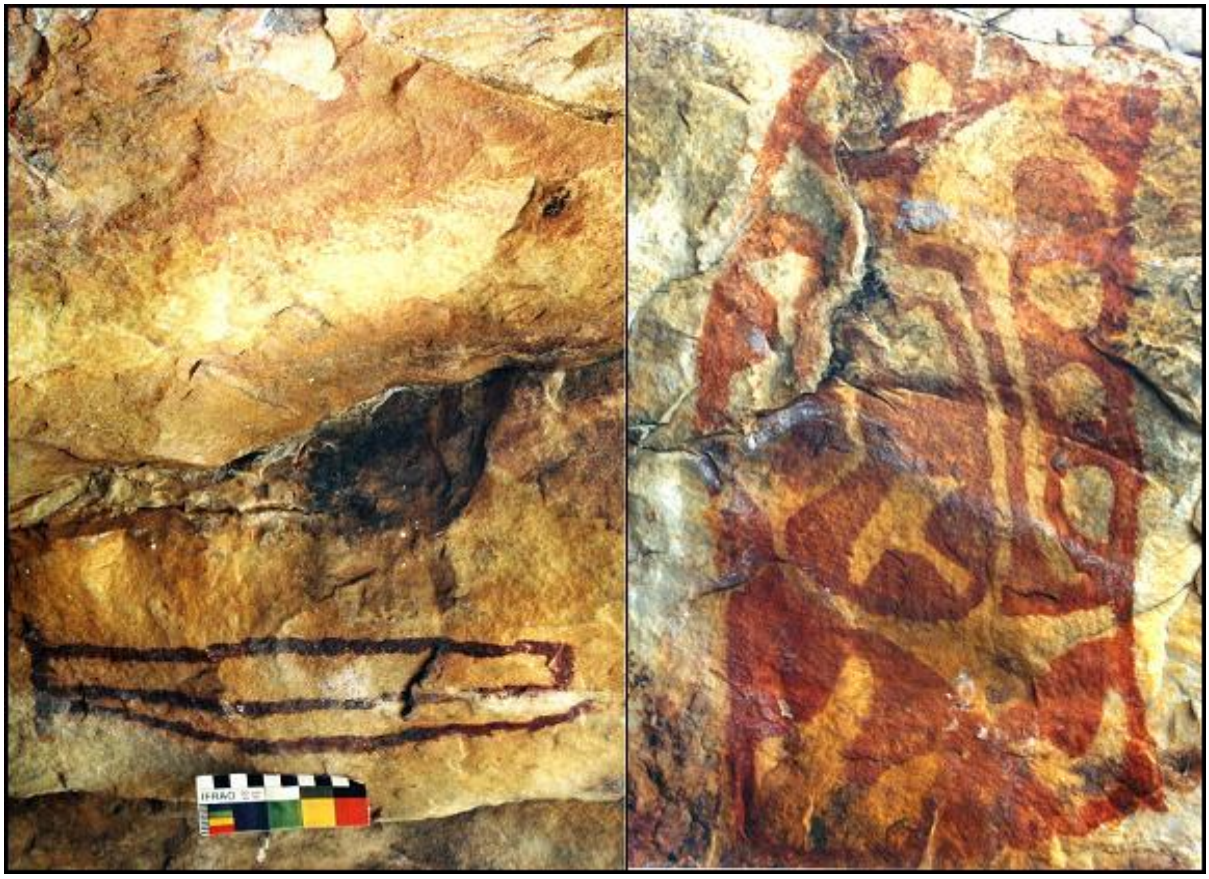


Figura 115 – Painéis de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 21

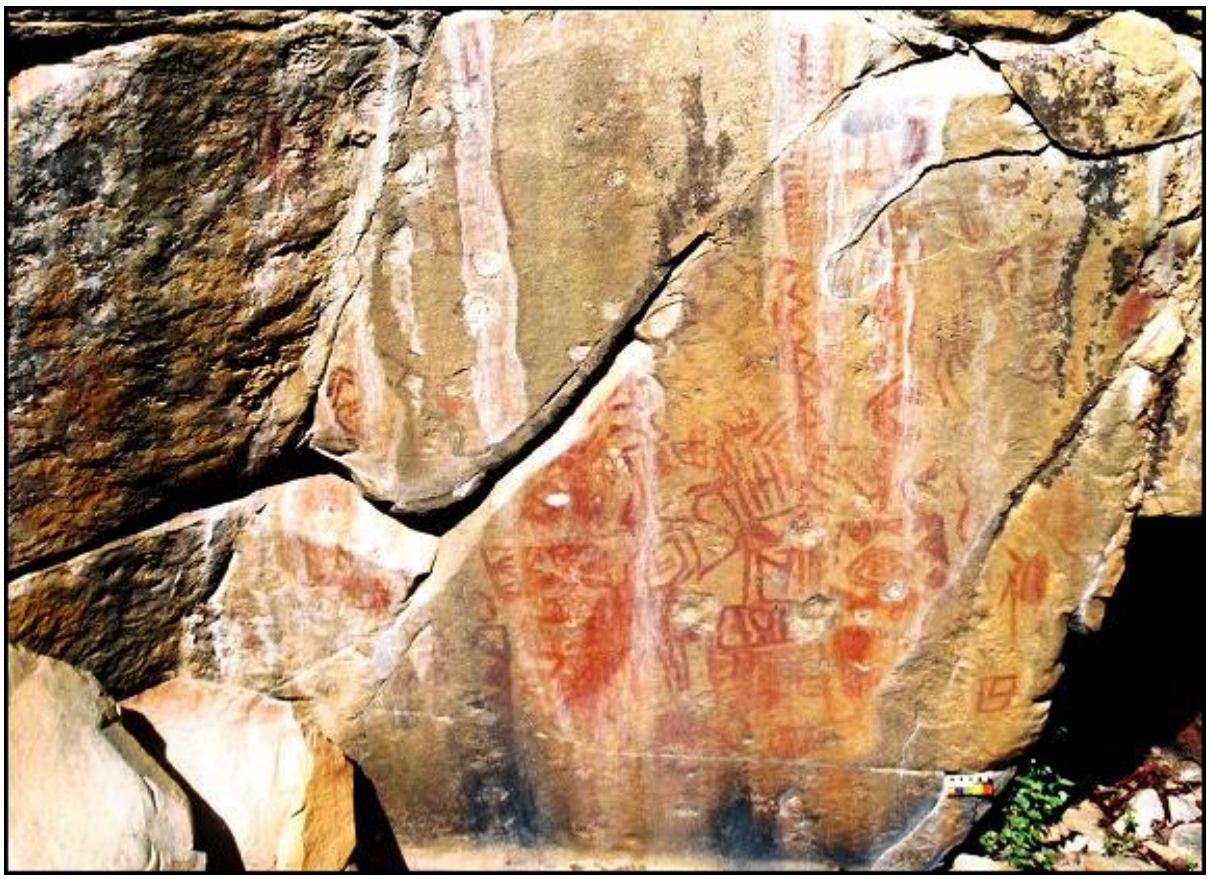


Figura 116 – Painel de pintura rupestre do sítio São Gonçalo 24

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 015

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Serra do Saco do Morcego
1.2 Povoado: São Gonçalo da Serra
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Saco do Morcego
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Alguns painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, pela ação de insetos, pelo fogo ateado na vegetação local, por desplacamento e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	284244	8937557	646 m	Direita do riacho
02	24	284510	8937579	629 m	Esquerda do riacho
03	24	284692	8937438	605 m	Esquerda do riacho
04	24	284953	8937297	565 m	Esquerda do riacho
05	24	284903	8937119	555 m	Direita do riacho
06	24	284432	8937231	606 m	Direita do riacho

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisadora: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 117 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 118 – Lado norte do boqueirão

Figura 119 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 016

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Lajinha
1.2 Povoado: São Gonçalo da Serra
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Fundo do Saco e Serra do Saco da Onça
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, pela queima da vegetação local, por raízes de plantas fixas no suporte, insetos, desplacamento e salitre.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	287793	8936796	512 m	Serra do Fundo do Saco
02	24	288249	8936554	536 m	Serra do Saco da Onça
03	24	287745	8935925	542 m	Serra do Saco da Onça
04	24	287354	8936178	577 m	Serra do Fundo do Saco

2.5 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Lajinha 1	24	287850	8936450	512 m	Serra do Saco da Onça
02	Lajinha 2	24	287800	8936408	514 m	Serra do Fundo do Saco

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 120 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 121 – Vista parcial do boqueirão, lado norte

Figura 122 – Sítio Arqueológico Lajinha 1

Figura 123 – Sítio arqueológico Lajinha 2

Figura 124 – Painel de pintura rupestre do sítio Lajinha 1

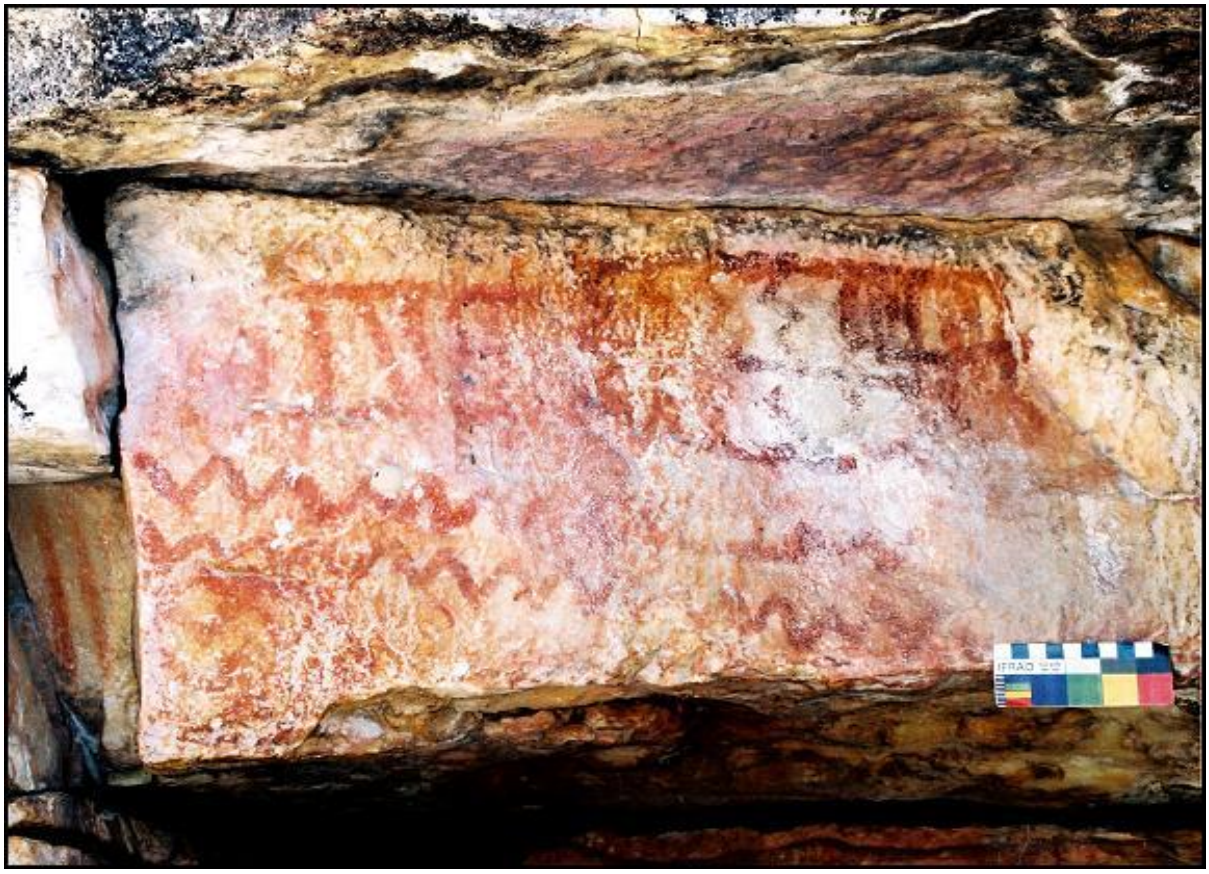


Figura 125 – Painel de pintura rupestre do sítio Lajinha 2

Figura 126 – Painel de pintura rupestre do sítio Lajinha 2

6.6 Brejo de Dentro

No entorno do povoado Brejo de Dentro registraram-se cinco feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Brejo de Dentro, Grota da Velha Maria, Boqueirão da Gameleira, Boqueirão de São José e Grota de São José (Fig. 127 a 171).

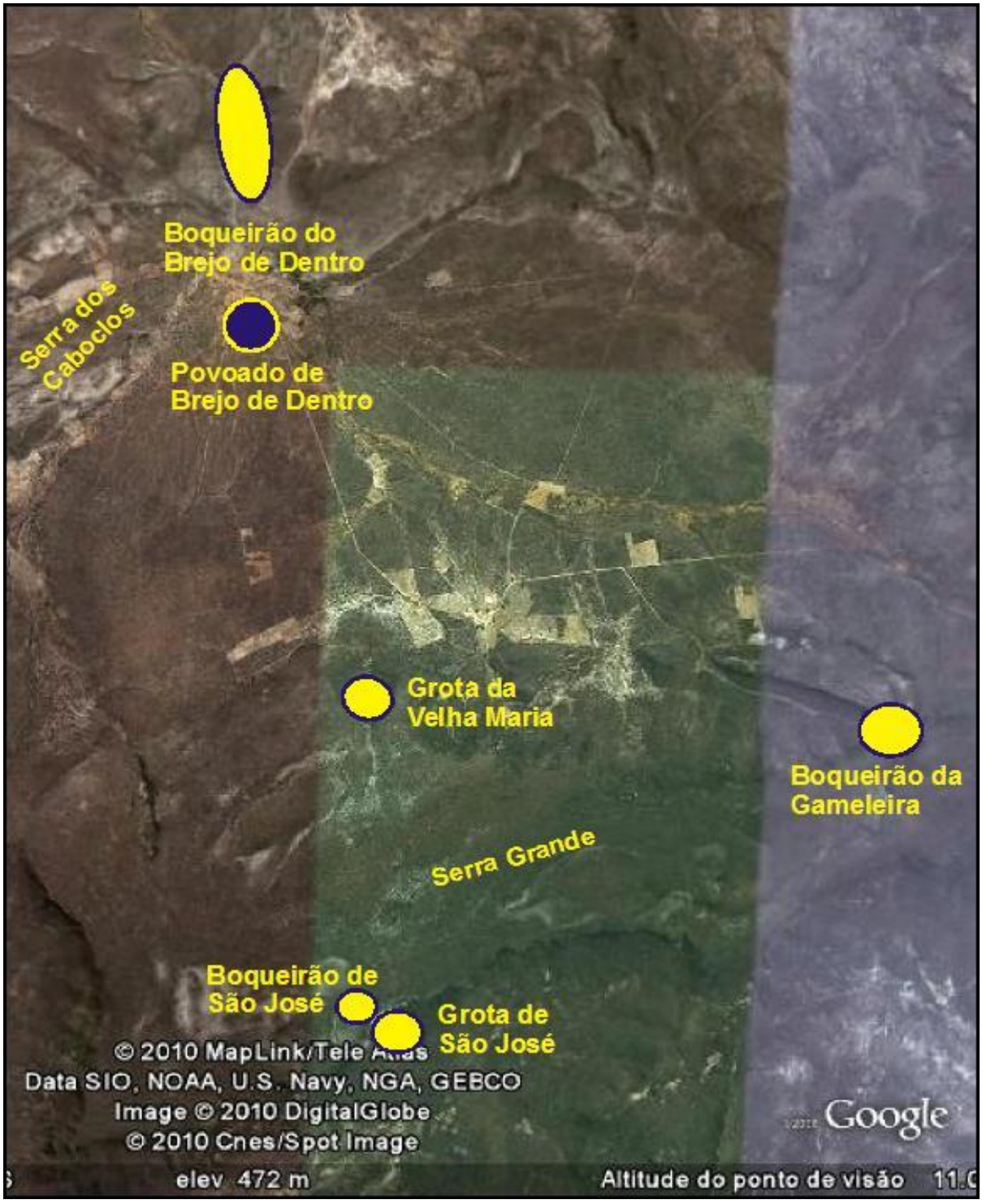


Figura 127 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 017

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Brejo de Dentro
1.2 Povoado: Brejo de Dentro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra dos Caboclos e Serra do Saquinho
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, gravura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, extração de madeira, extração de blocos de arenito silicificado e poços.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Grande quantidade de painéis de pintura rupestre está sendo depredada pela extração de blocos de arenito silicificado para construção civil, pela queima da vegetação, pelas raízes de plantas fixas nos suportes e por pichação.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	274824	8939556	464 m	Margem esquerda do riacho
02	24	274898	8940838	426 m	Na trilha, margem direita do riacho
03	24	275638	8940648	512 m	Topo da Serra do Saquinho
04	24	275895	8940388	458 m	Junto à estrada vicinal
05	24	275912	8940124	474 m	Junto à estrada vicinal
06	24	275756	8939844	499 m	Junto à estrada vicinal
07	24	275575	8939193	451 m	Canto do cercado, próximo à estrada
08	24	275400	8939260	446 m	Canto do cercado, esquerda do riacho

2.4 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude
01	Brejo de Dentro 1	24	275281	8940614	463 m
02	Brejo de Dentro 2	24	275245	8939942	462 m
03	Brejo de Dentro 3	24	275250	8939908	465 m
04	Brejo de Dentro 4	24	275238	8939886	462 m
05	Brejo de Dentro 5	24	275331	8939746	440 m
06	Brejo de Dentro 6	24	275252	8939794	460 m
07	Brejo de Dentro 7	24	275285	8939822	449 m
08	Brejo de Dentro 8	24	275291	8939814	448 m
09	Brejo de Dentro 9	24	275296	8939782	446 m
10	Brejo de Dentro 10	24	275303	8939758	443 m
11	Brejo de Dentro 11	24	275290	8939700	457 m
12	Brejo de Dentro 12	24	275316	8939742	444 m
13	Brejo de Dentro 13	24	275324	8939656	456 m
14	Brejo de Dentro 14	24	275411	8939616	458 m
15	Brejo de Dentro 15	24	275376	8939606	450 m
16	Brejo de Dentro 16	24	275347	8939612	445 m
17	Brejo de Dentro 17	24	275367	8939462	447 m
18	Brejo de Dentro 18	24	275359	8939570	446 m

19	Brejo de Dentro 19	24	275359	8939536	446 m
20	Brejo de Dentro 20	24	275367	8939490	446 m
21	Brejo de Dentro 21	24	275391	8939426	447 m
22	Brejo de Dentro 22	24	275411	8939402	449 m
23	Brejo de Dentro 23	24	275415	8939398	451 m
24	Brejo de Dentro 24	24	275425	8939374	447 m
25	Brejo de Dentro 25	24	275430	8939348	447 m

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 128 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 129 – Vista parcial do Boqueirão do Brejo de Dentro

Figura 130 – Cercado com capim para a criação de animais domésticos

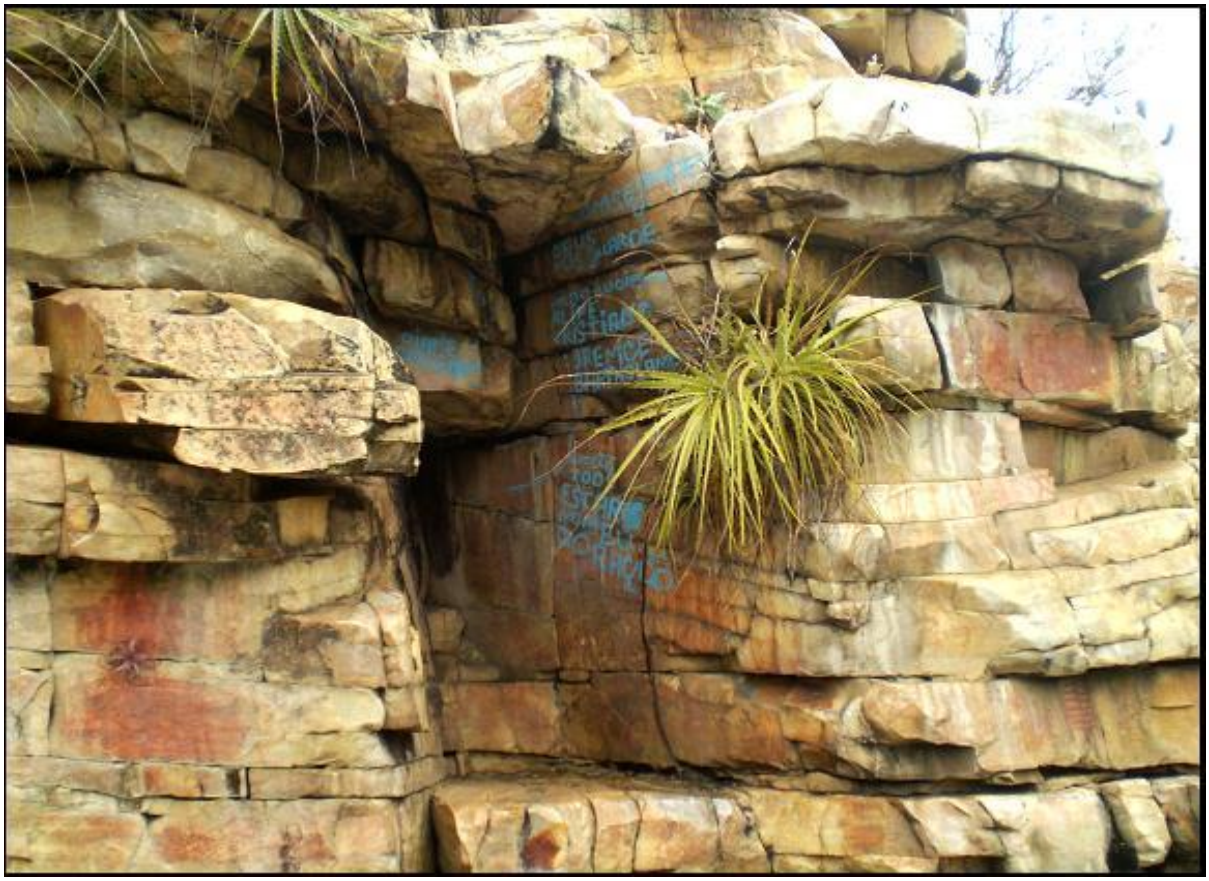


Figura 131 – Pichação sobre painéis de pintura rupestre do sítio Brejo de Dentro 15

Figura 132 – Pichação sobre painel de pintura rupestre do Sítio Brejo de Dentro 5

Figura 133 – Painel de pintura rupestre no sítio Brejo de Dentro 3

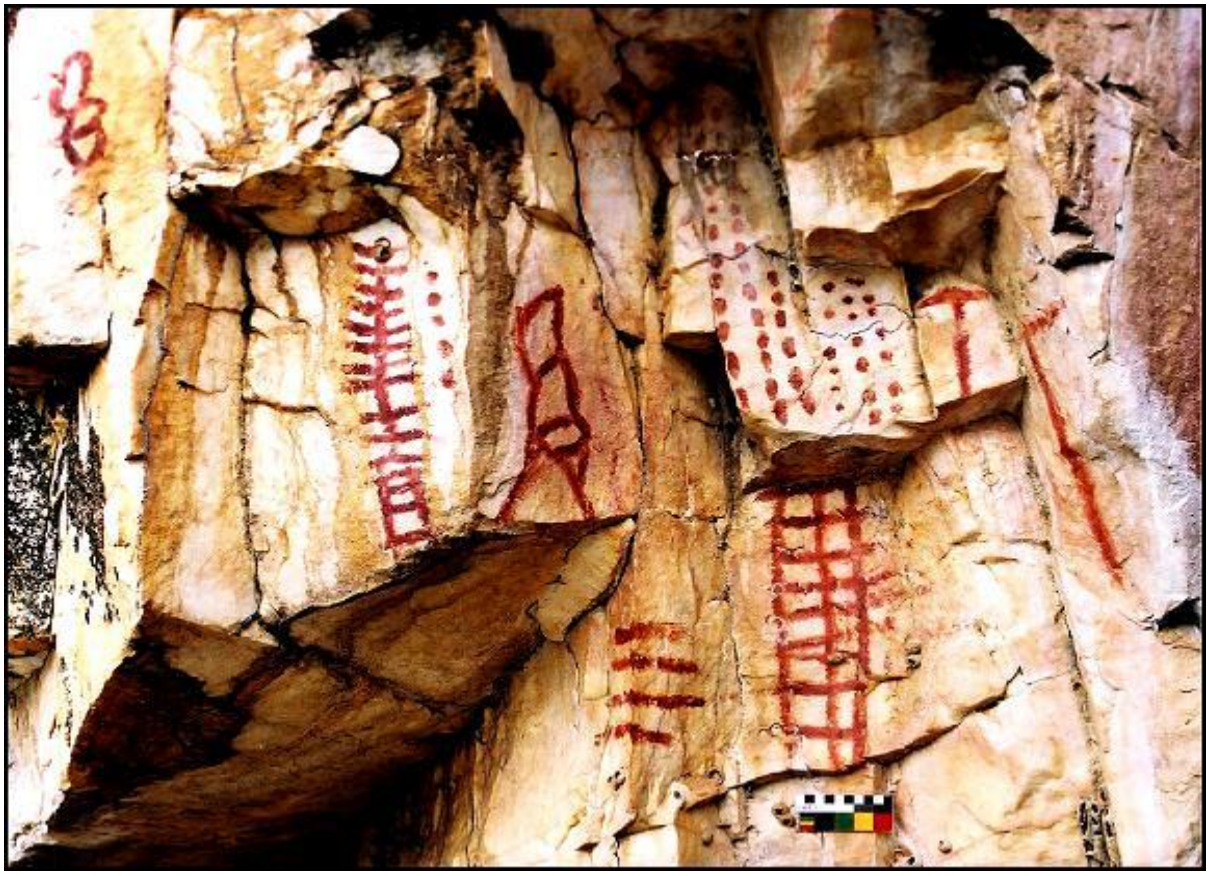


Figura 134 – Painel de pintura rupestre no sítio Brejo de Dentro 3

Figura 135 – Painel de pintura rupestre no sítio Brejo de Dentro 4

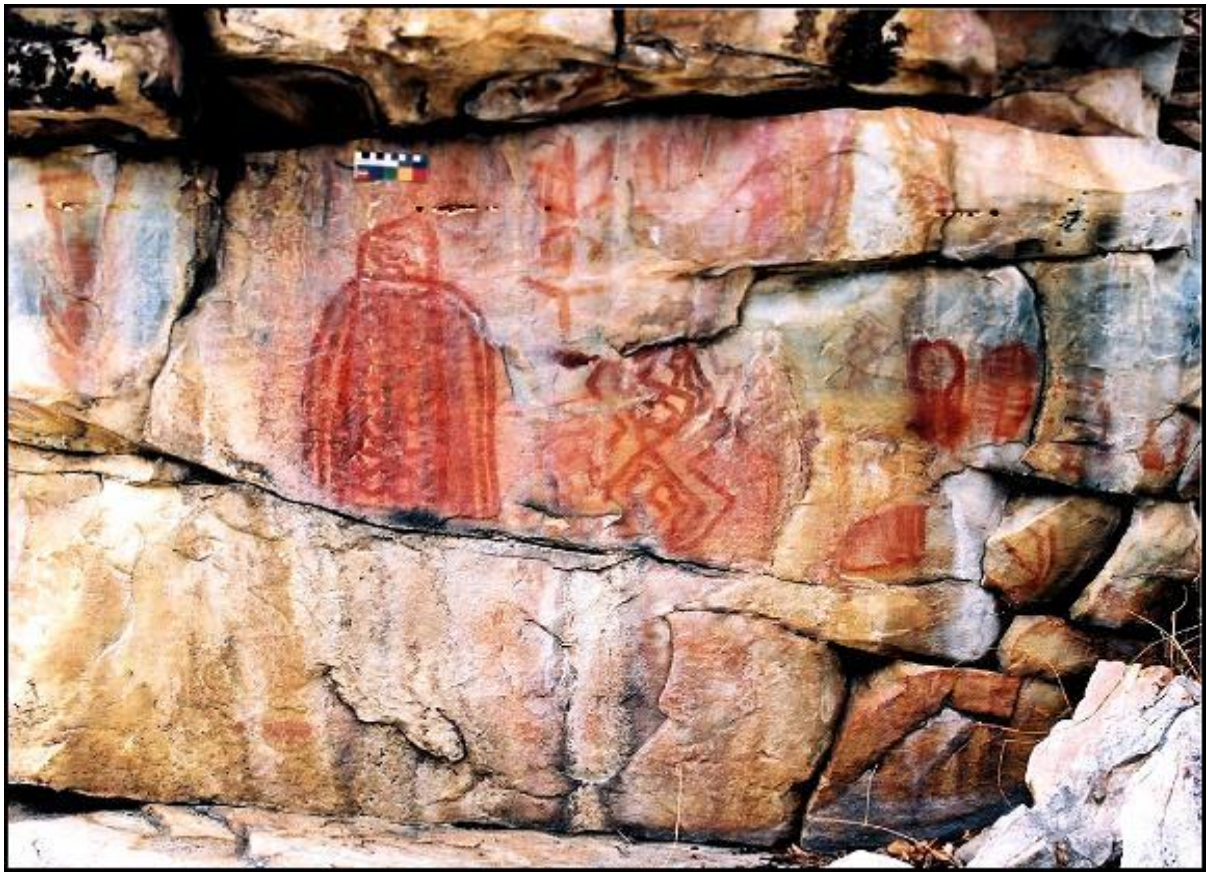


Figura 136 – Painel de pintura rupestre no sítio Brejo de Dentro 5

Figura 137 – Painéis de pintura rupestre no sítio Brejo de Dentro 8

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 018

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota da Velha Maria
1.2 Povoado: Brejo de Dentro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Grande
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, extração de madeira e garimpo.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, desplacamento, salitre, fogo, fezes e urina de mocó e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	276137	8935701	485 m	Canto do cercado
02	24	276780	8936025	475 m	Entroncamento de estradas vicinais
03	24	277425	8935804	483 m	Canto do cercado
04	24	277063	8934636	621 m	Serra Grande
05	24	276445	8934945	603 m	Serra Grande

2.6 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Velha Maria 1	24	276671	8935522	518 m	Serra Grande
02	Velha Maria 2	24	276754	8935004	583 m	Serra Grande
03	Velha Maria 3	24	276856	8935238	571 m	Serra Grande
04	Velha Maria 4	24	277274	8935840	478 m	Lado direito do riacho

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 138 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

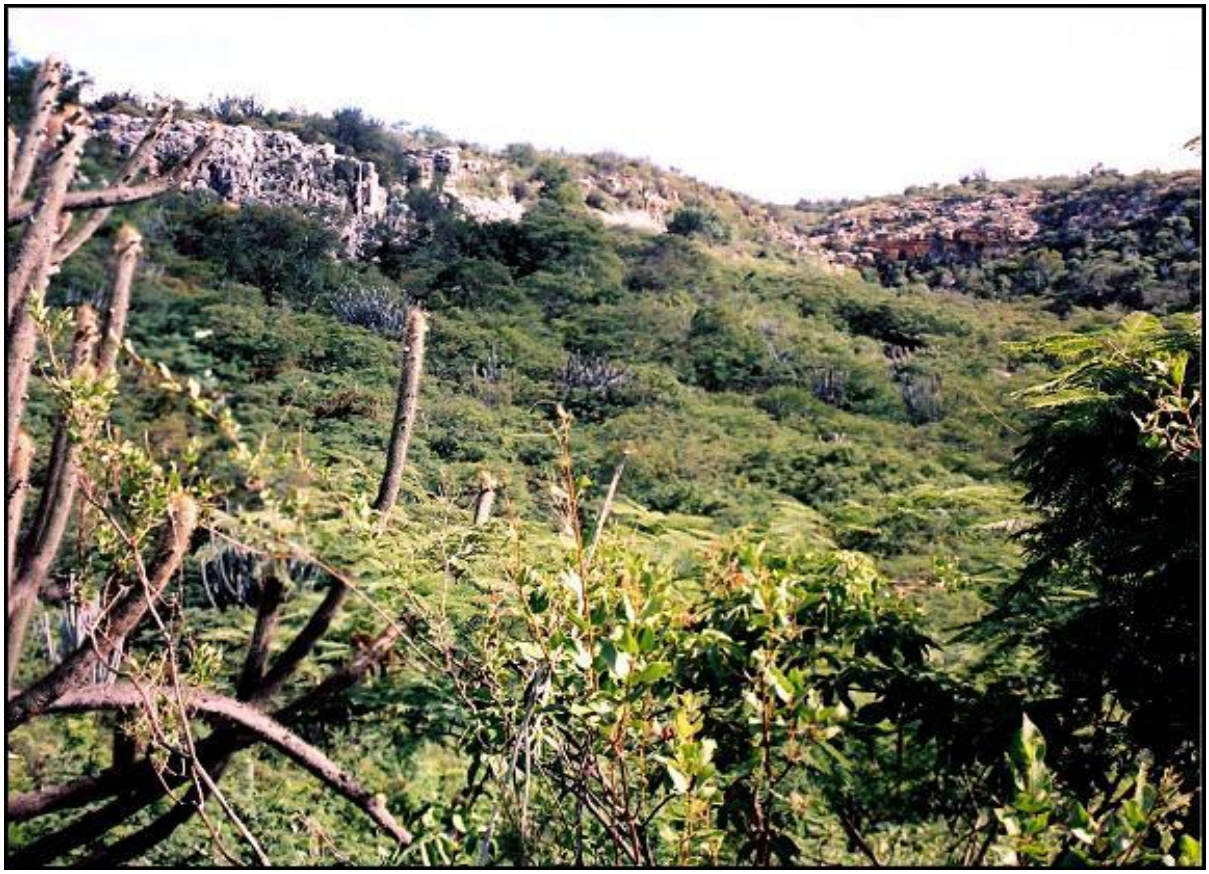


Figura 139 – Vista parcial da grota

Figura 140 – Sítio arqueológico Velha Maria 1

Figura 141 – Sítio arqueológico Velha Maria 2

Figura 142 – Base de pilão no sítio Velha Maria 4

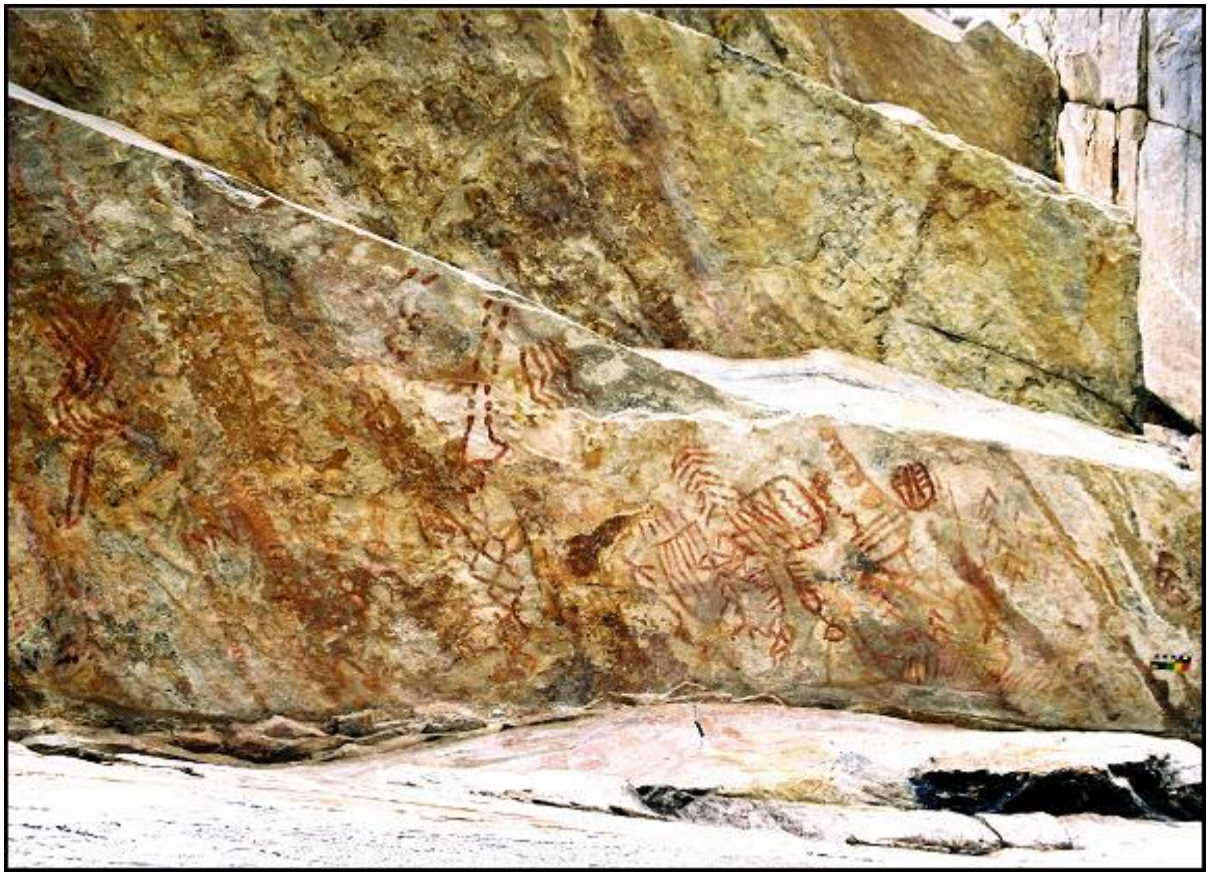


Figura 143 – Painel de pintura rupestre do sítio Velha Maria 1

Figura 144 – Painel de pintura rupestre do sítio Velha Maria 1

Figura 145 – Pintura rupestre do sítio Velha Maria 1

Figura 146 – Painéis de pintura rupestre do sítio Velha Maria 1

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 019

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Gameleira
1.2 Povoado: Brejo de Dentro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Grande e Serra do Poço da Caiçara
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, desplacamento, pela queima da vegetação local e pelas raízes de plantas fixas nos suportes.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	281747	8936489	521 m	Base da Serra do Saco do Morcego
02	24	282746	8936373	552 m	Base da Serra do Saco do Morcego
03	24	282694	8935701	560 m	Serra do Poço da Caiçara
04	24	280997	8933974	647 m	Serra do Poço da Caiçara
05	24	280712	8934646	655 m	Serra Grande

2.7 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Gameleira 1	24	281170	8934622	593 m	Serra do Poço da Caiçara
02	Gameleira 2	24	281104	8934420	602 m	Serra Grande
03	Gameleira 3	24	282544	8936114	530 m	Próximo à trilha

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 147 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

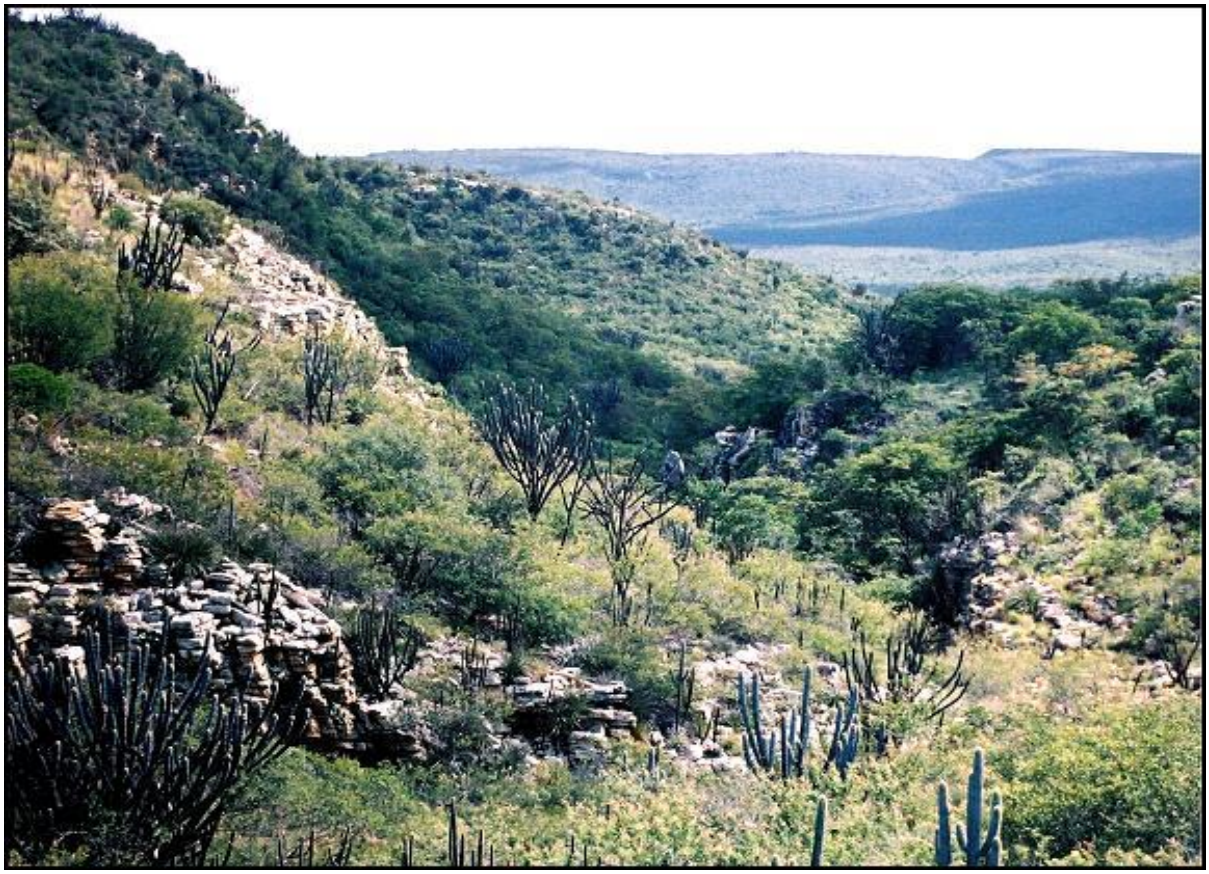


Figura 148 – Vista parcial do boqueirão

Figura 149 – Sítio arqueológico Gameleira 1, na Serra do Poço da Caiçara

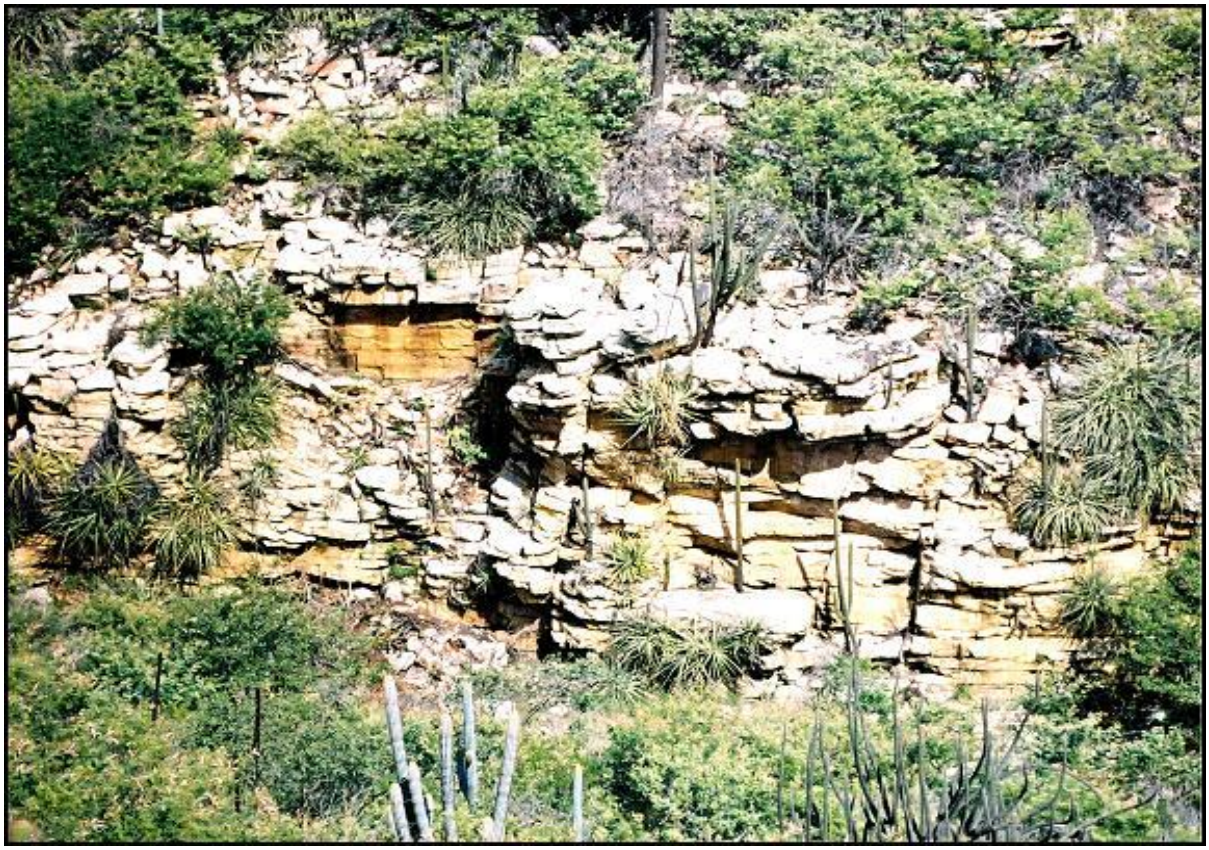


Figura 150 – Sítio arqueológico Gameleira 2, na Serra Grande

Figura 151 – Base de pilão no sítio Gameleira 3

Figura 152 – Painel de pintura rupestre do sítio Gameleira 1

Figura 153 – Painel de pintura rupestre do sítio Gameleira 1

Figura 154 – Painel de pintura rupestre do sítio Gameleira 2

Figura 155 – Painel de pintura rupestre do sítio Gameleira 2

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 020

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão de São José
1.2 Povoado: Brejo de Dentro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Grande
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, por fogo ateado no boqueirão, desplacamento e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	276676	8932191	686 m	Leito do riacho, à montante do boqueirão
02	24	276612	8932281	688 m	Topo da serra
03	24	276837	8932286	657 m	Leito do riacho, à jusante do boqueirão
04	24	276726	8932149	686 m	Topo da serra

2.8 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

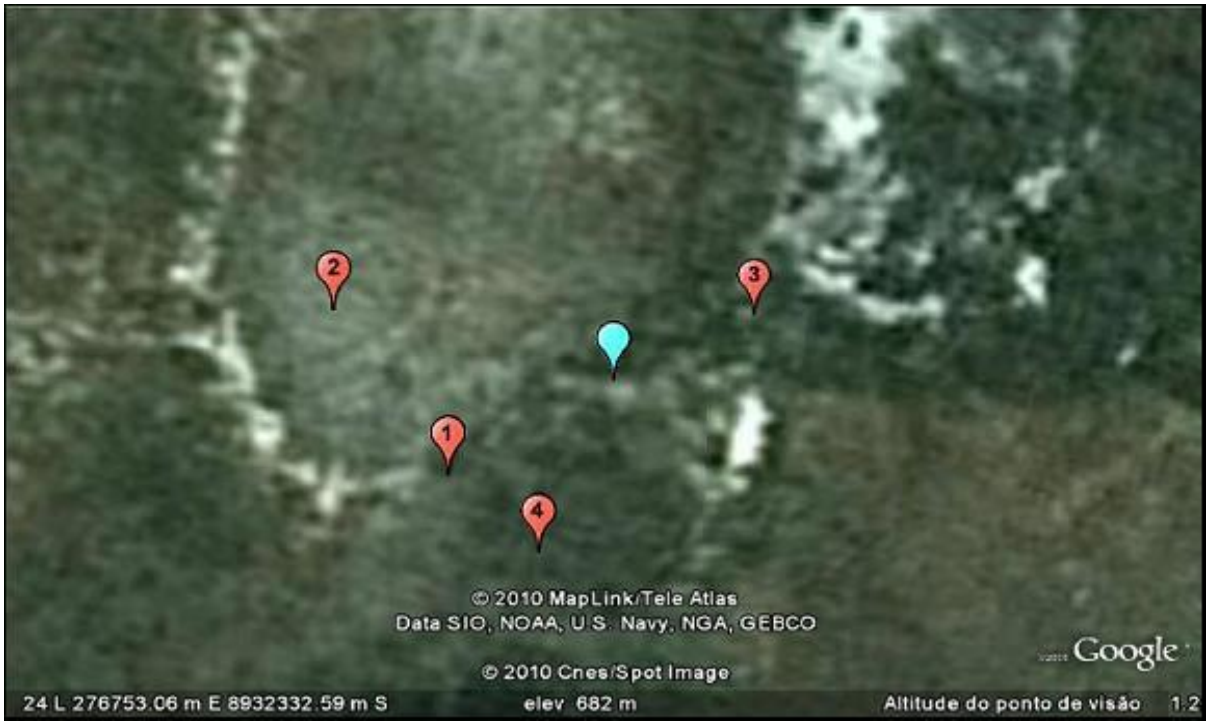


Figura 156 - Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 157 - Vista parcial do boqueirão, à montante

Figura 158 – Vista parcial do boqueirão, à jusante

Figura 159 – Plantas fixas nas escarpas

Figura 160 – Escarpas chamuscadas

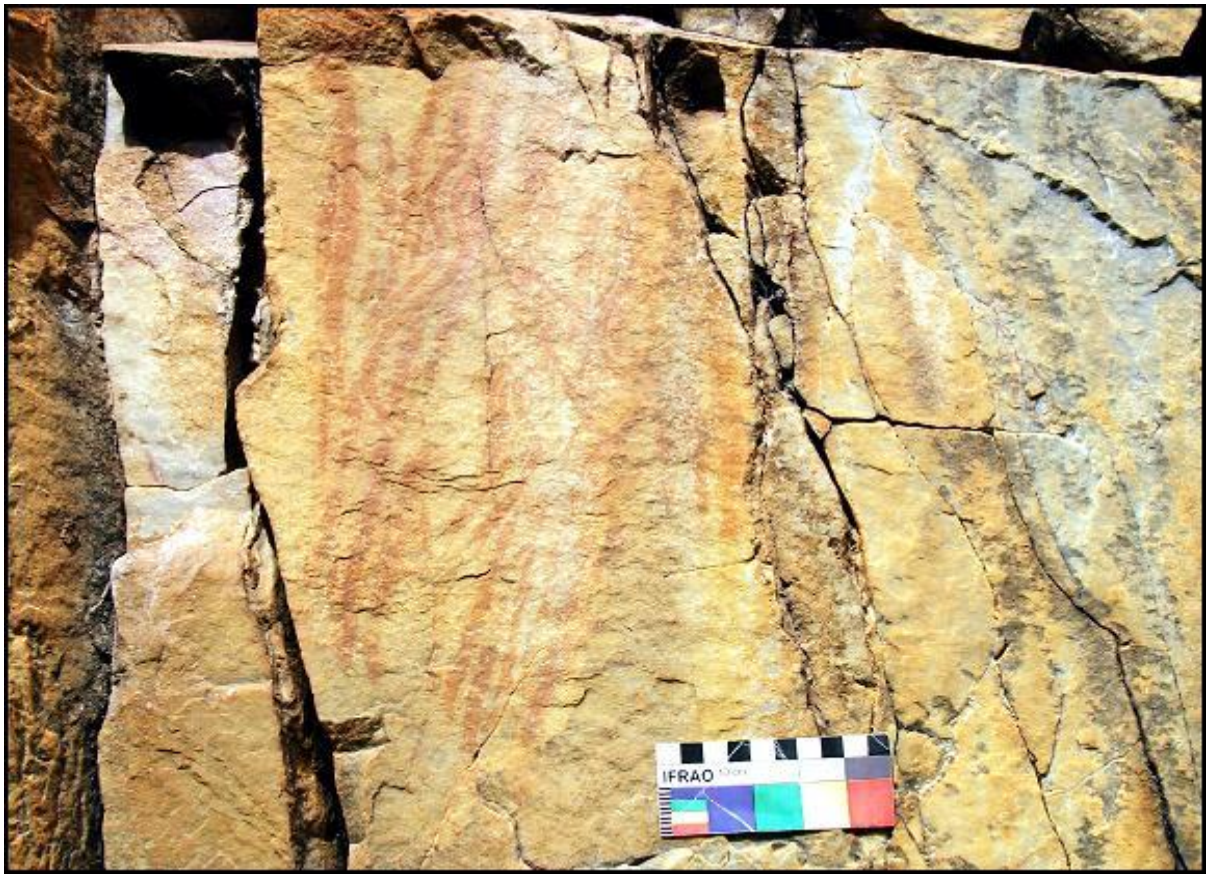


Figura 161 – Painel de pintura rupestre

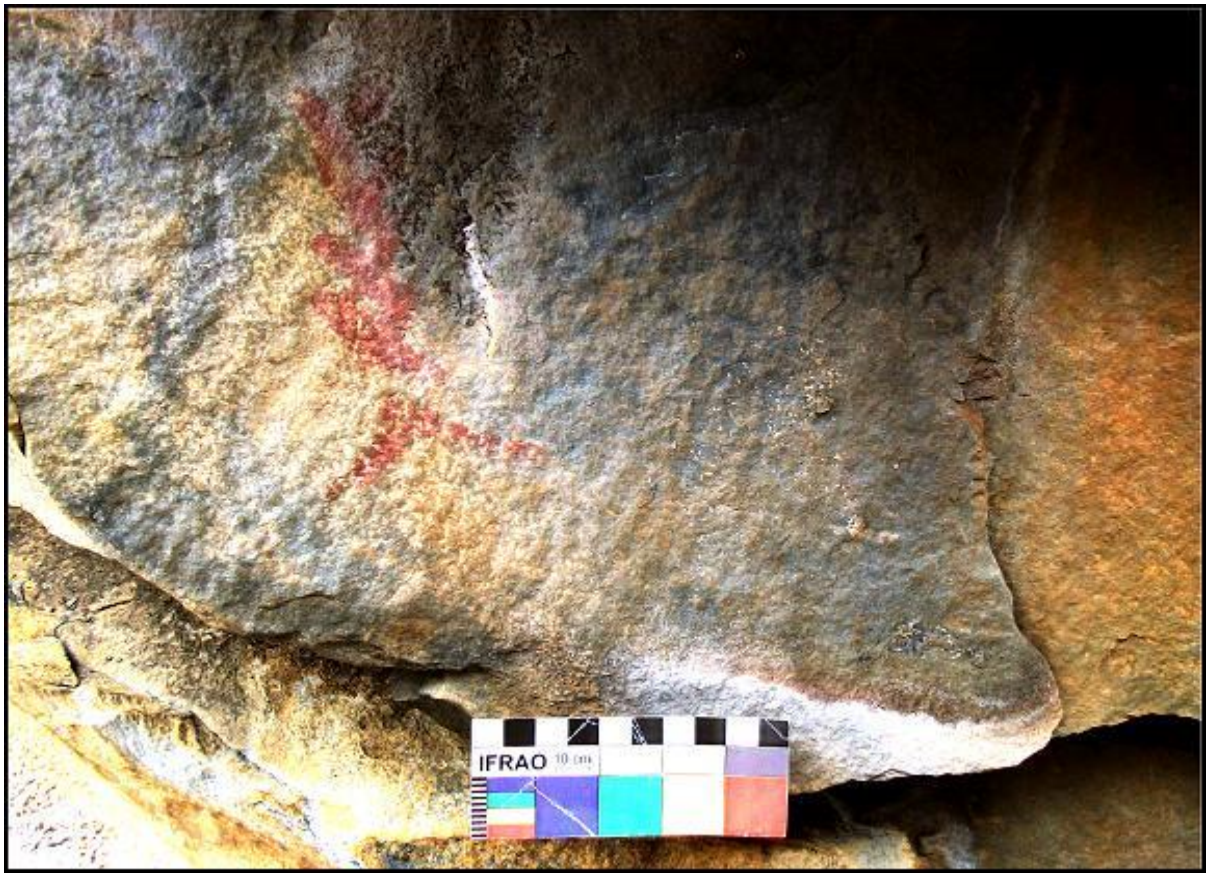


Figura 162 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 021

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota de São José
1.2 Povoado: Brejo de Dentro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Grande
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradados pelo sol, pela chuva e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	277601	8931760	527 m	Lado sul, em frente à grota
02	24	276360	8930895	485 m	Estrada de acesso à sede da fazenda
03	24	275831	8931874	710 m	Topo da serra
04	24	276837	8932286	657 m	Leito do riacho, à montante da grota
05	24	276784	8932577	691 m	Topo da serra
06	24	277268	8932697	677 m	Topo da serra

2.8 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

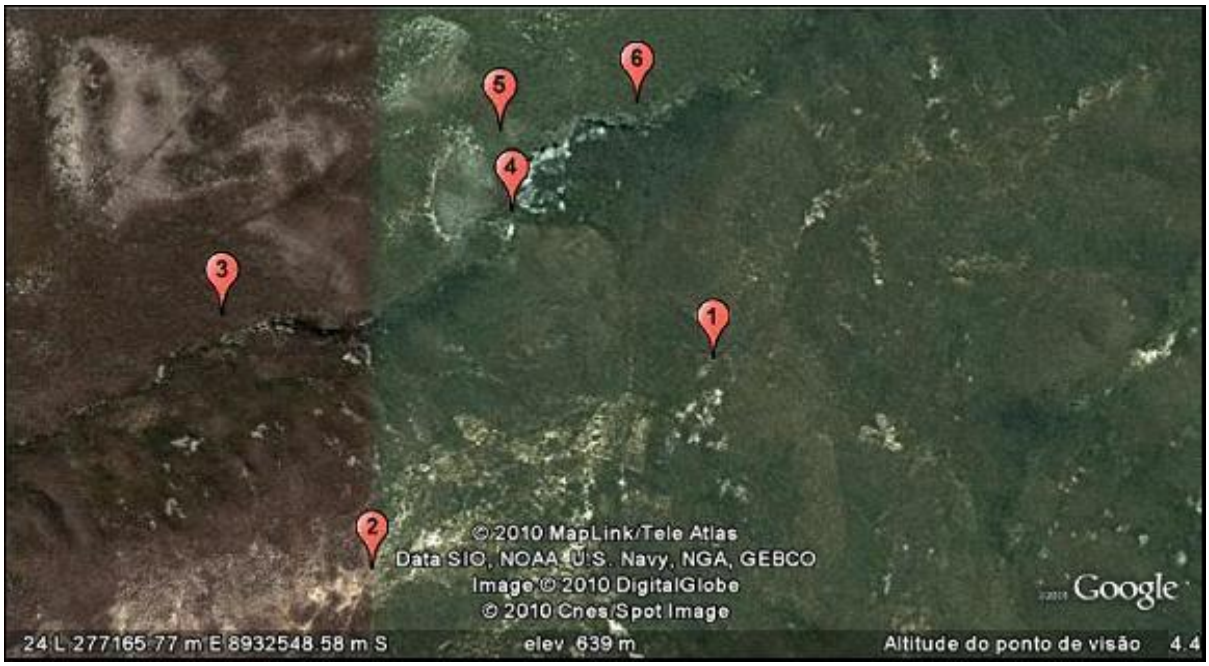


Figura 163 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 164 – Grota de São José

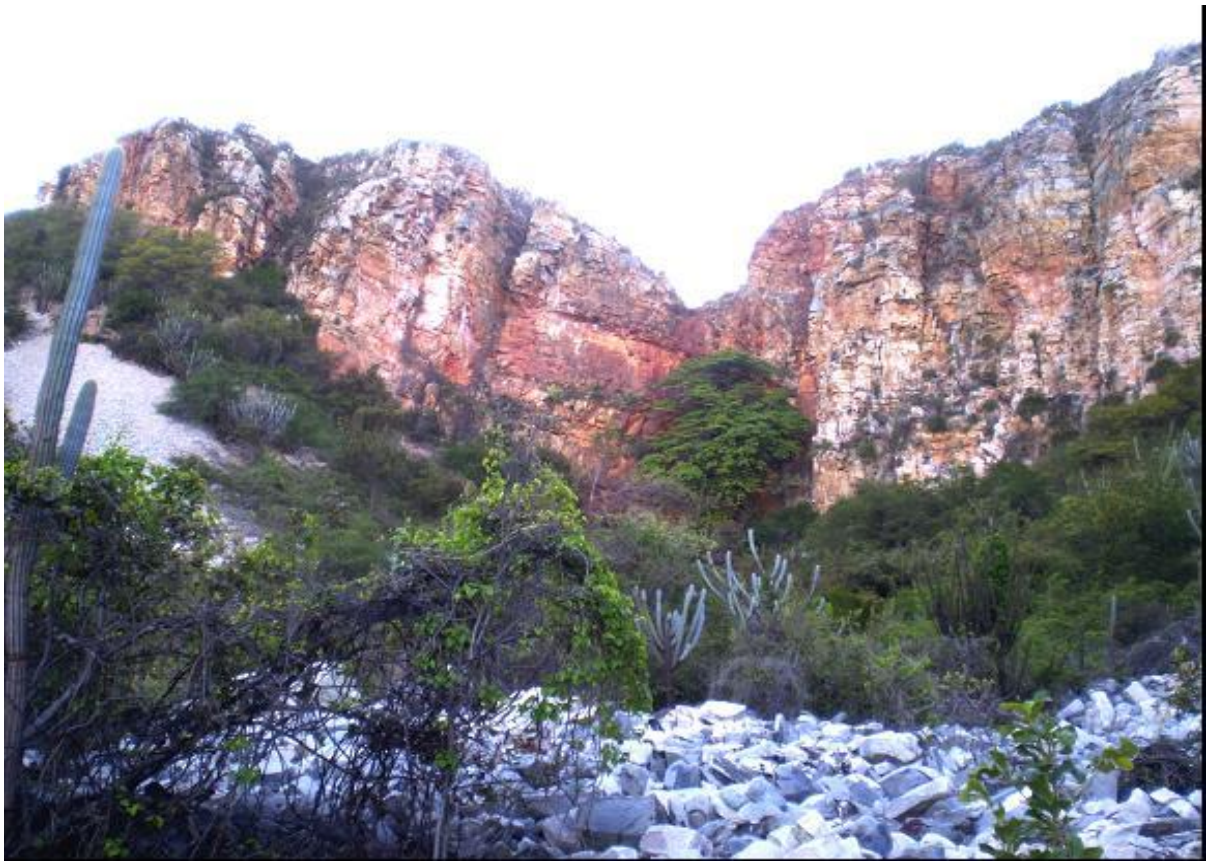


Figura 165 – Vista parcial da Grota de São José

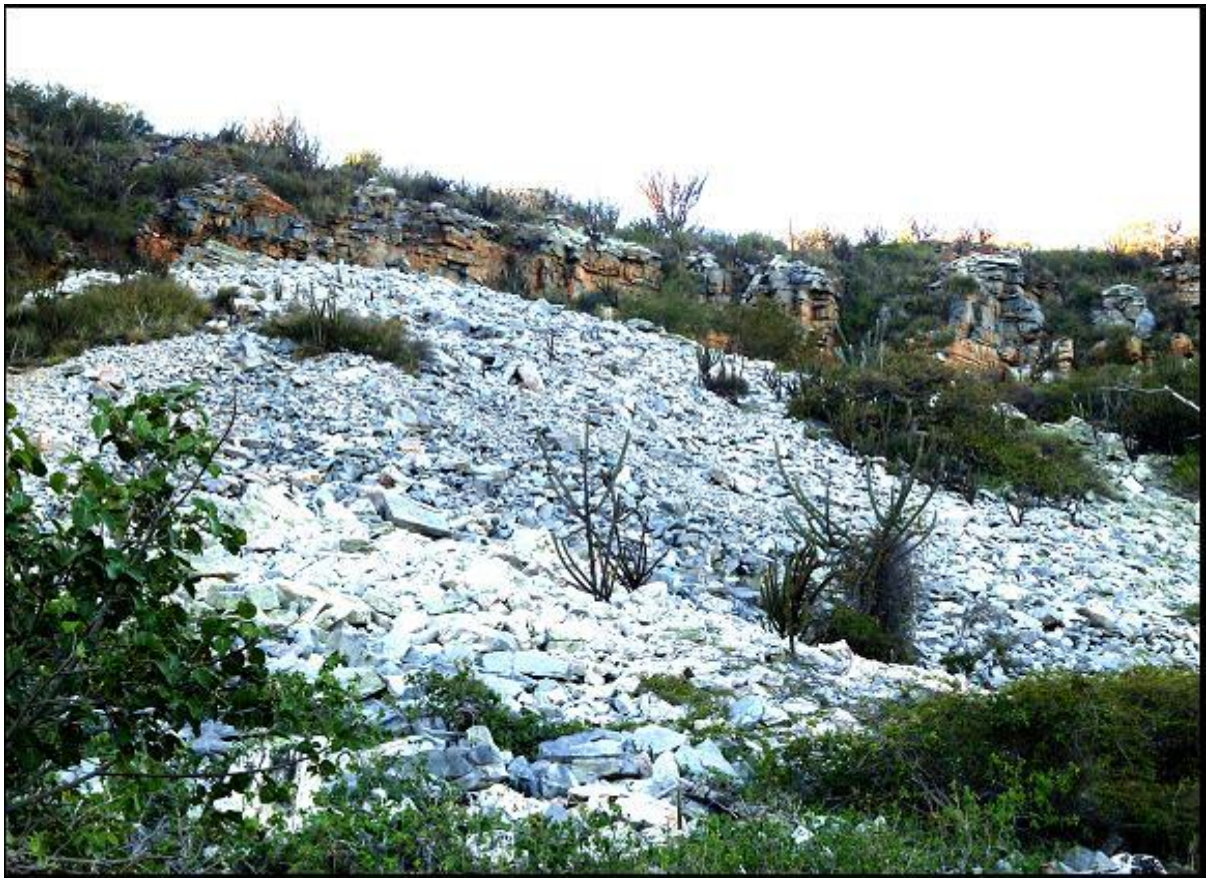


Figura 166 – Vista parcial da Grota de São José

Figura 167 – Estrutura de garimpo abandonada junto à escarpa da serra

Figura 168 – Ruína da antiga sede da fazenda

Figura 169 – Olho d’água junto à sede da antiga fazenda

Figura 170 – Vestígios de uma antiga casa de farinha

Figura 171 – Painel de pintura rupestre

6.7 Mina do Incaibro

No entorno do povoado Mina do Incaibro registraram-se cinco feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Aluvião do Boqueirão, Boqueirão do Saco de Arara, Grota do Olho D'Água Vermelha, Boqueirão dos Caldeirões e Boqueirão da Melgueira (Fig. 172 a 204).

Figura 172 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 022

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Aluvião do Boqueirão
1.2 Povoado: Mina do Incaibro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Aluvião do São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Aluviões
1.8 Vestígios Arqueológicos: Cerâmica e lítico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: 123 fragmentos de cerâmica e três fragmentos de pedras utilizadas, coletados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	266650	8952000	384 m	Na margem do Rio São Francisco
02	24	266800	8953000	384 m	Na margem do Rio São Francisco
03	24	268000	8953000	384 m	Na nascente de um riacho
04	24	268000	8952000	384 m	No leito do Riacho de Bossoroca

2.6 Sítio arqueológico: Boqueirão – BA-SF-103 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 173 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 023

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Saco de Arara
1.2 Povoado: Mina do Incaibro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Saco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, por insetos, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	267211	8947214	553 m	Junto à trilha
02	24	267265	8947611	485 m	Junto à trilha
03	24	267584	8947557	551 m	No topo da serra
04	24	267325	8947153	557 m	Junto à trilha

2.9 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Saco da Arara 1	24	267345	8947444	530 m	Lado sul do boqueirão
02	Saco da Arara 2	24	267394	8947488	533 m	Lado sul do boqueirão
03	Saco da Arara 3	24	267373	8947492	534 m	Lado norte do boqueirão
04	Saco da Arara 4	24	267324	8947432	524 m	Ao norte do boqueirão
05	Saco da Arara 5	24	267371	8947496	526 m	Ao norte do boqueirão

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 174 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 175 – Vista parcial do boqueirão

Figura 176 – Feição de relevo do sítio Saco da Arara 3

Figura 177 – Painel com pinturas e gravuras rupestres no sítio Saco da Arara 1

Figura 178 – Painel de pintura rupestre do sítio Saco da Arara 2

Figura 179 – Painel de pintura rupestre do sítio Saco da Arara 2

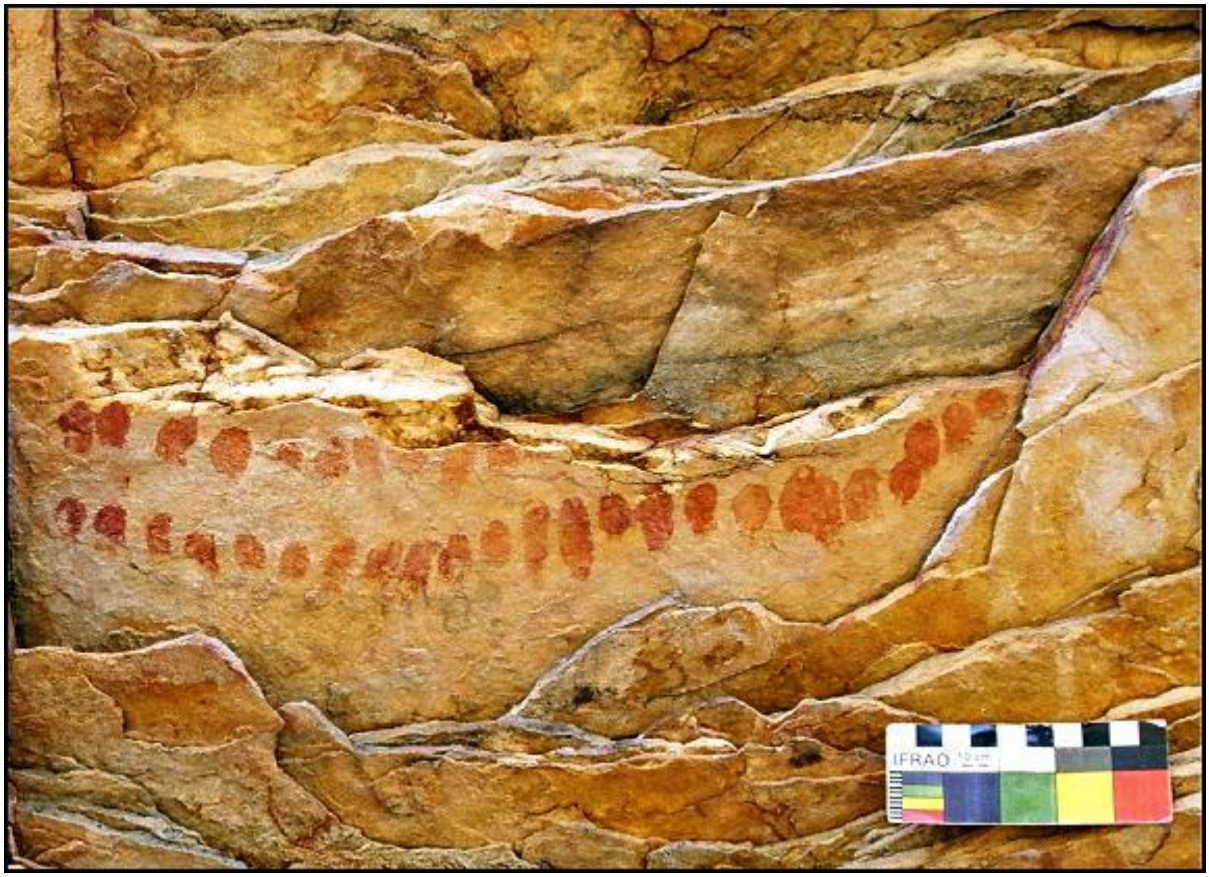


Figura 180 – Painel de pintura rupestre do sítio Saco da Arara 2

Figura 181 – Painel de pintura rupestre do sítio Saco da Arara 2

Figura 182 – Painel de pintura rupestre do sítio Saco da Arara 2

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 024

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Olho D'Água Vermelha
1.2 Povoado: Mina do Incaibro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Saco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, desplacamento e por salitre.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	268454	8949140	412 m	Curva da Estrada Vicinal
02	24	268781	8949396	415 m	Entroncamento de estrada vicinal
03	24	269063	8948978	542 m	Próximo à escarpa
04	24	268719	8948727	528 m	Próximo à escarpa

2.10 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Água Vermelha 1	24	268823	8948882	446 m	À direita do riacho

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 183 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 184 – Grota do Olho D’água Vermelha

Figura 185 – Unidade de pintura rupestre do sítio arqueológico Água Vermelha 1

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 025

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão dos Caldeirões
1.2 Povoado: Mina do Incaibro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Saco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, por desplacamento, insetos, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	268733	8948479	528 m	Leito do riacho
02	24	268719	8948727	527 m	Próximo à escarpa
03	24	269063	8948978	542 m	Próximo à escarpa
04	24	269204	8948694	542 m	Lado direito do riacho
05	24	269080	8948481	551 m	Lado direito do riacho

2.11 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Caldeirão 1	24	268912	8948586	500 m	Margem esquerda do riacho
02	Caldeirão 2	24	268864	8948568	510 m	Margem esquerda do riacho
03	Caldeirão 3	24	268843	8948566	512 m	Margem esquerda do riacho
04	Caldeirão 4	24	268825	8948560	513 m	Margem esquerda do riacho
05	Caldeirão 5	24	268806	8948560	514 m	Margem esquerda do riacho
06	Caldeirão 6	24	268815	8948564	514 m	Margem direita do riacho
07	Caldeirão 7	24	268889	8948564	505 m	Margem esquerda do riacho

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

Figura 186 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

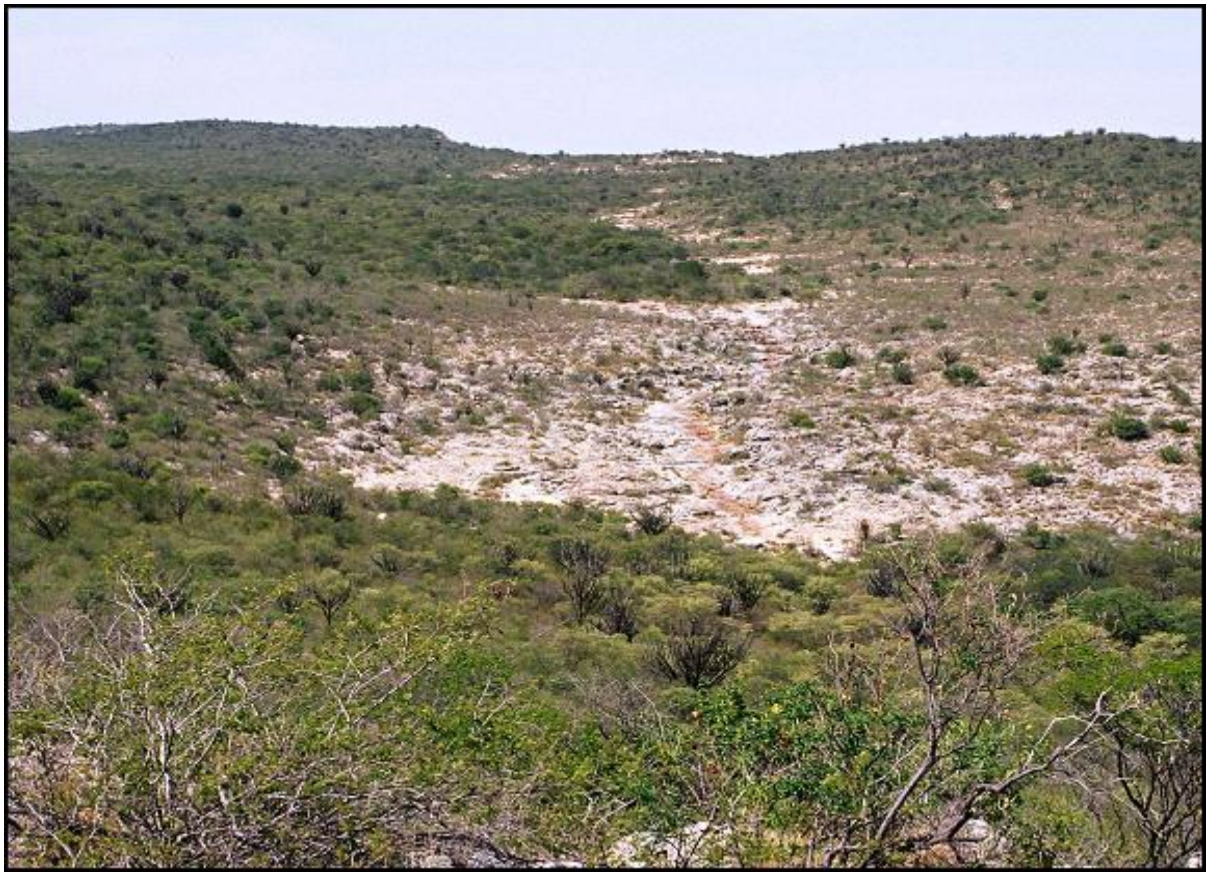


Figura 187 – Boqueirão dos Caldeirões

Figura 188 – Sítio arqueológico Caldeirão 1

Figura 189 – Painel de pintura rupestre do sítio Caldeirão 1

Figura 190 – Painel de pintura rupestre do sítio Caldeirão 1

Figura 191 – Painel de pintura rupestre do sítio Caldeirão 2

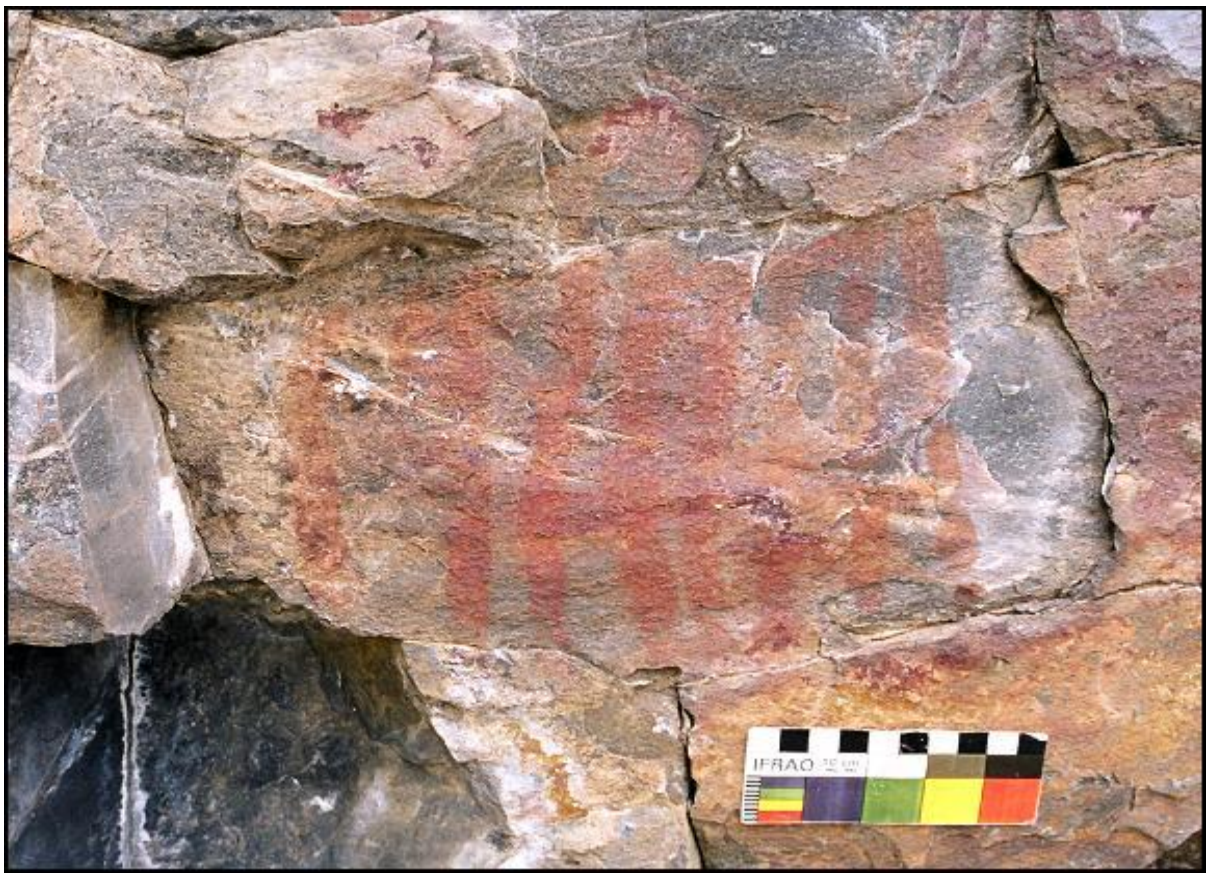


Figura 192 – Painel de pintura rupestre do sítio Caldeirão 3

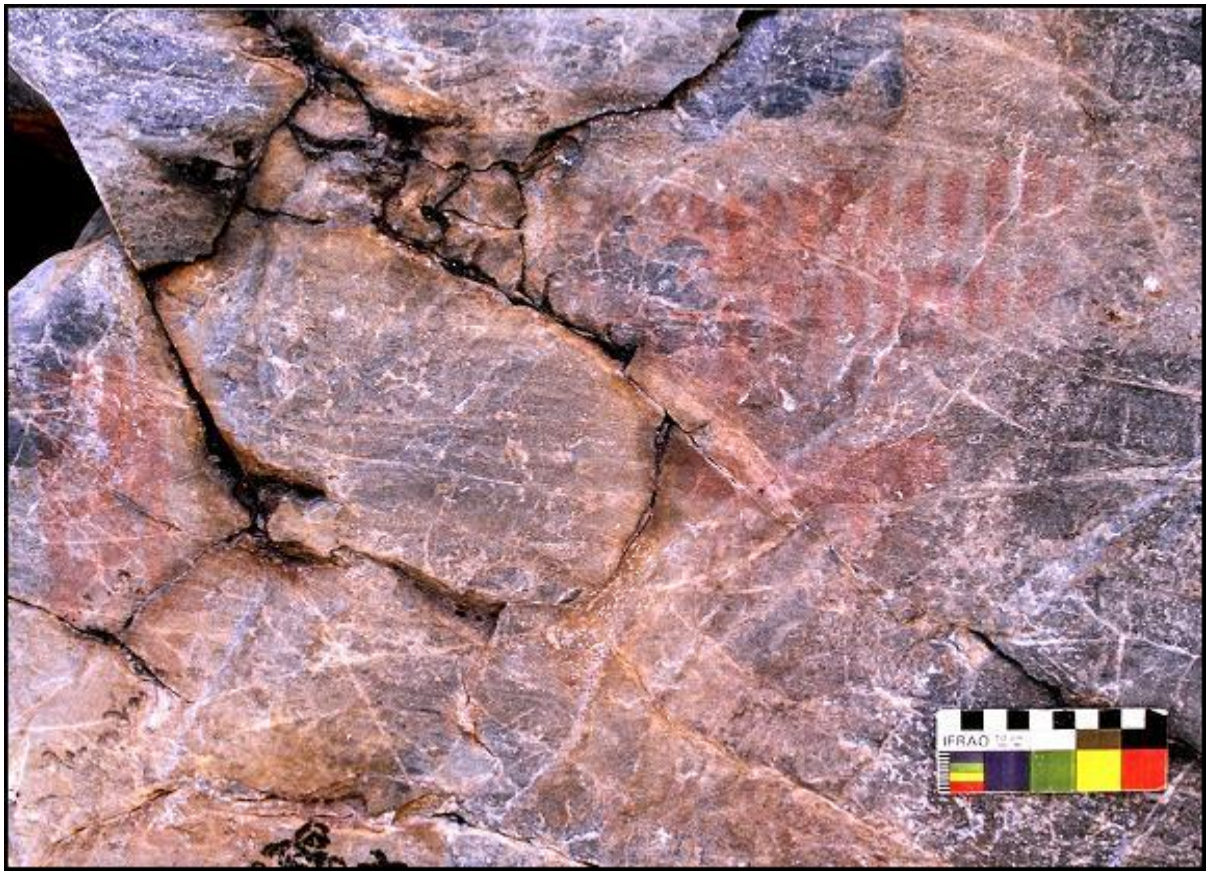


Figura 193 – Painel de pintura rupestre do sítio Caldeirão 3

Figura 194 – Vista ampliada de uma parte do painel do sítio Caldeirão 7

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 026

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Melgueira
1.2 Povoado: Brejo de Dentro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Saco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, extração de madeira e garimpo.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, pela queima da vegetação local, por insetos, salitre desplacamento e pelas raízes das plantas fixadas nos suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	266010	8942066	636 m	Lado esquerdo do riacho
02	24	267039	8941912	528 m	Lado esquerdo do riacho
03	24	267686	8941356	458 m	Junto à trilha, no pé da serra
04	24	267270	8941090	471 m	Junto à trilha, no pé da serra
05	24	266578	8941367	565 m	Lado direito do riacho
06	24	265797	8941378	639 m	Lado direito do riacho
07	24	265673	8941864	654 m	Na nascente do riacho

2.12 Sítios arqueológicos:

Nº.	Nome	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	Melgueira 1	24	266302	8941574	549 m	Margem direita do riacho
02	Melgueira 2	24	266362	8941610	545 m	Margem direita do riacho
03	Melgueira 3	24	266451	8941638	538 m	Margem direita do riacho
04	Melgueira 4	24	266458	8941674	545 m	Margem esquerda do riacho
05	Melgueira 5	24	266410	8941704	542 m	Margem esquerda do riacho
06	Melgueira 6	24	266420	8941674	548 m	Margem esquerda do riacho
07	Melgueira 7	24	266365	8941638	552 m	Margem esquerda do riacho
08	Melgueira 8	24	266362	8941628	547 m	Margem esquerda do riacho
09	Melgueira 9	24	266286	8941614	562 m	Margem esquerda do riacho
10	Melgueira 10	24	266550	8941588	521 m	Margem direita do riacho
11	Melgueira 11	24	266563	8941634	525 m	Margem direita do riacho
12	Melgueira 12	24	266627	8941596	530 m	Margem direita do riacho
13	Melgueira 13	24	266644	8941594	533 m	Margem direita do riacho
14	Melgueira 14	24	266652	8941606	517 m	Margem direita do riacho
15	Melgueira 15	24	266667	8941590	506 m	Margem direita do riacho
16	Melgueira 16	24	266791	8941616	515 m	Margem direita do riacho
17	Melgueira 17	24	266876	8941656	505 m	Margem esquerda do riacho
18	Melgueira 18	24	266813	8941606	507 m	Margem esquerda do riacho
19	Melgueira 19	24	266663	8941620	521 m	Margem esquerda do riacho
20	Melgueira 20	24	266675	8941626	524 m	Margem esquerda do riacho
21	Melgueira 21	24	266573	8941658	530 m	Margem esquerda do riacho
22	Melgueira 22	24	266533	8941642	529 m	Margem esquerda do riacho

23	Melgueira 23	24	266509	8941622	531 m	Margem esquerda do riacho
24	Melgueira 24	24	267030	8941562	481 m	Margem próxima do riacho

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Antônio de Carvalho

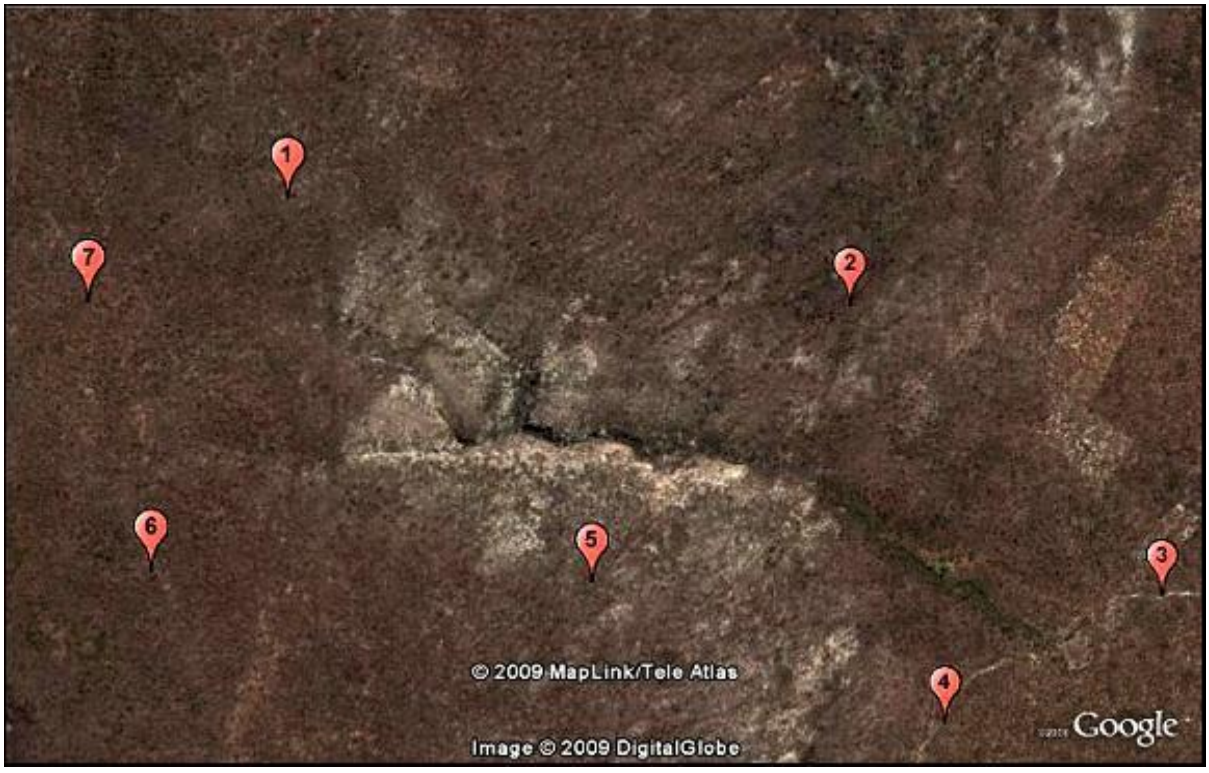


Figura 195 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

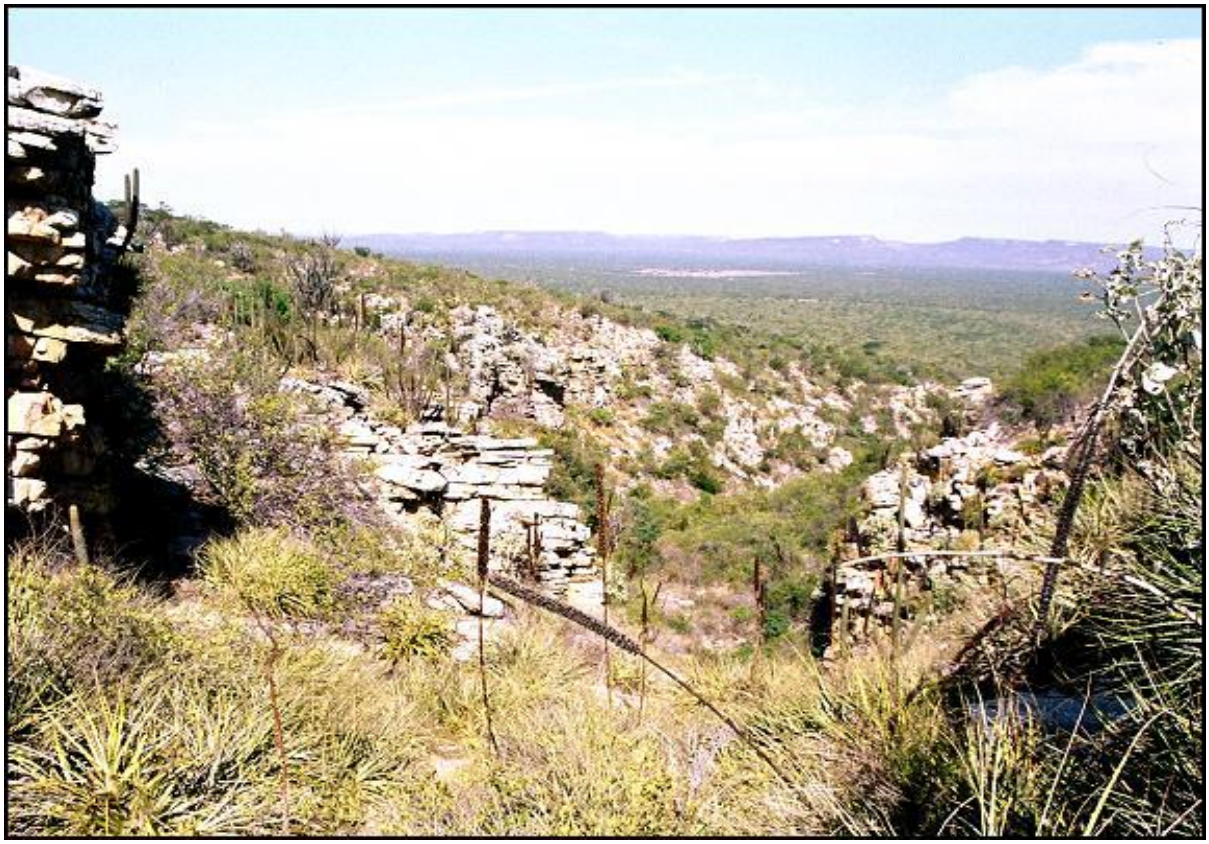


Figura 196 – Vista parcial do boqueirão

Figura 197 - Base de pilão no sítio Melgueira 24

Figura 198 - Base de pilão no sítio Melgueira 24

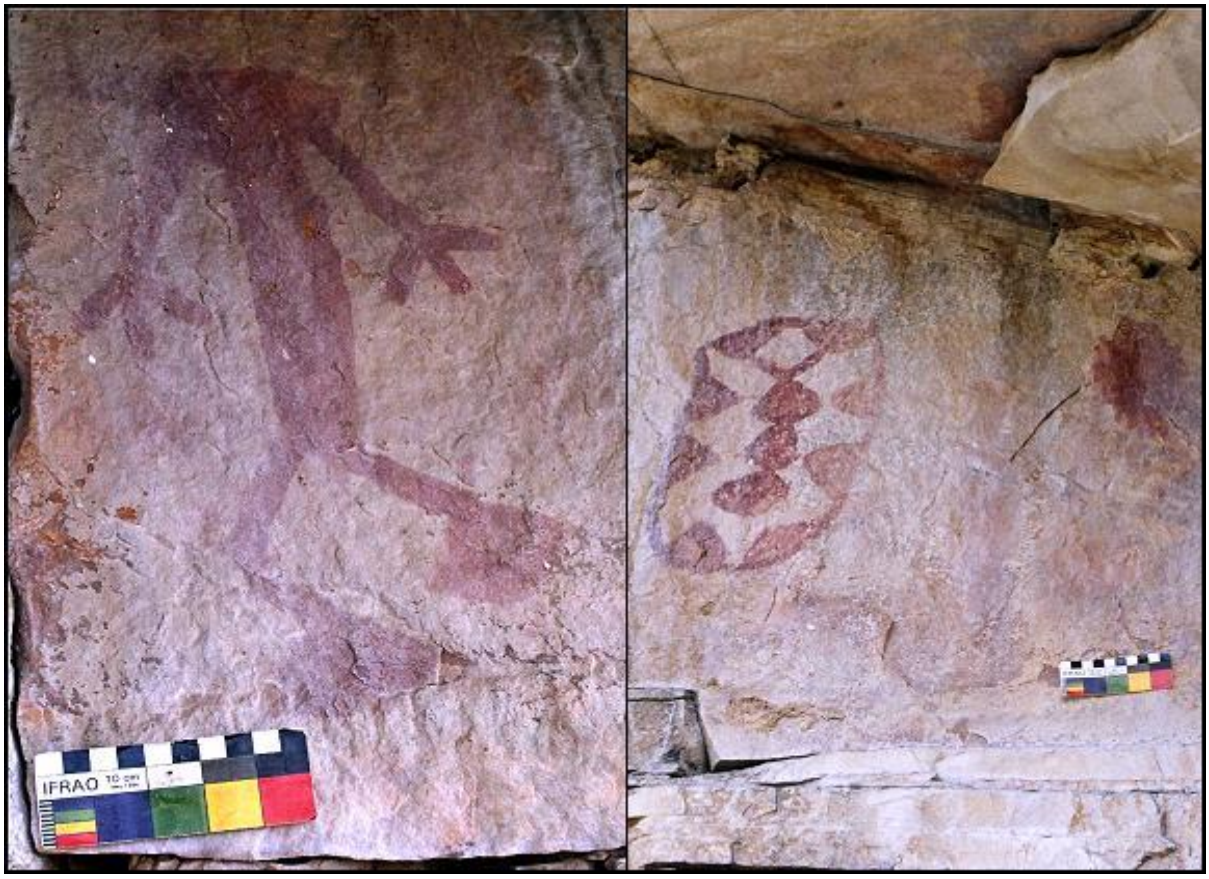


Figura 199 – Painéis de pintura rupestre do sítio Melgueira 4

Figura 200 – Painel de pintura rupestre do sítio Melgueira 21

Figura 201 – Painel de pintura rupestre do sítio Melgueira 21

Figura 202 – Painel de pintura rupestre do sítio Melgueira 21

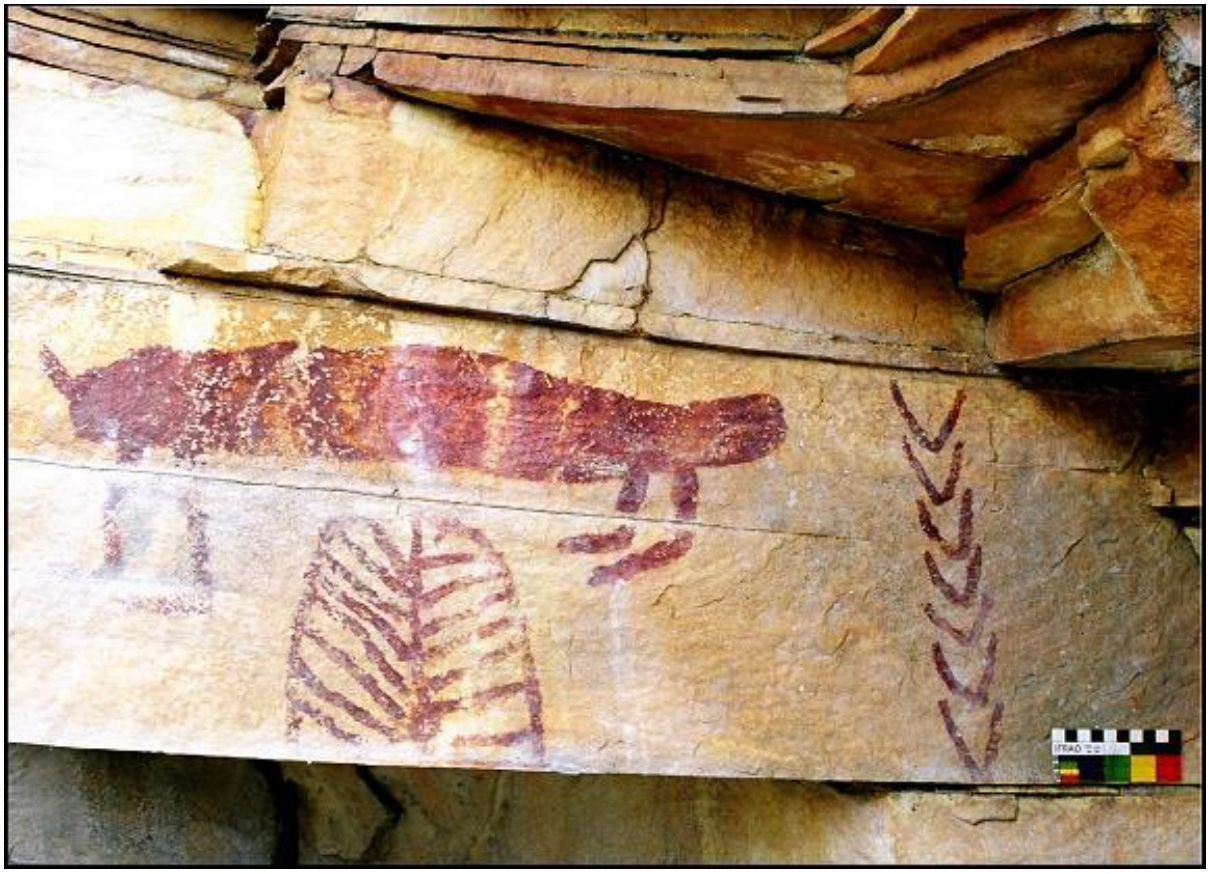


Figura 203 – Painel de pintura rupestre do sítio Melgueira 21

Figura 204 – Painel de pintura rupestre do sítio Melgueira 22

6.8 Piçarrão

No entorno do povoado Piçarrão registraram-se cinco feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Aluvião da Barrinha de Urucé, Serrote do Morrinho, Serrote do Pote, Serrote da Gameleirinha e Boqueirão do Niso (Fig. 205 a 236).

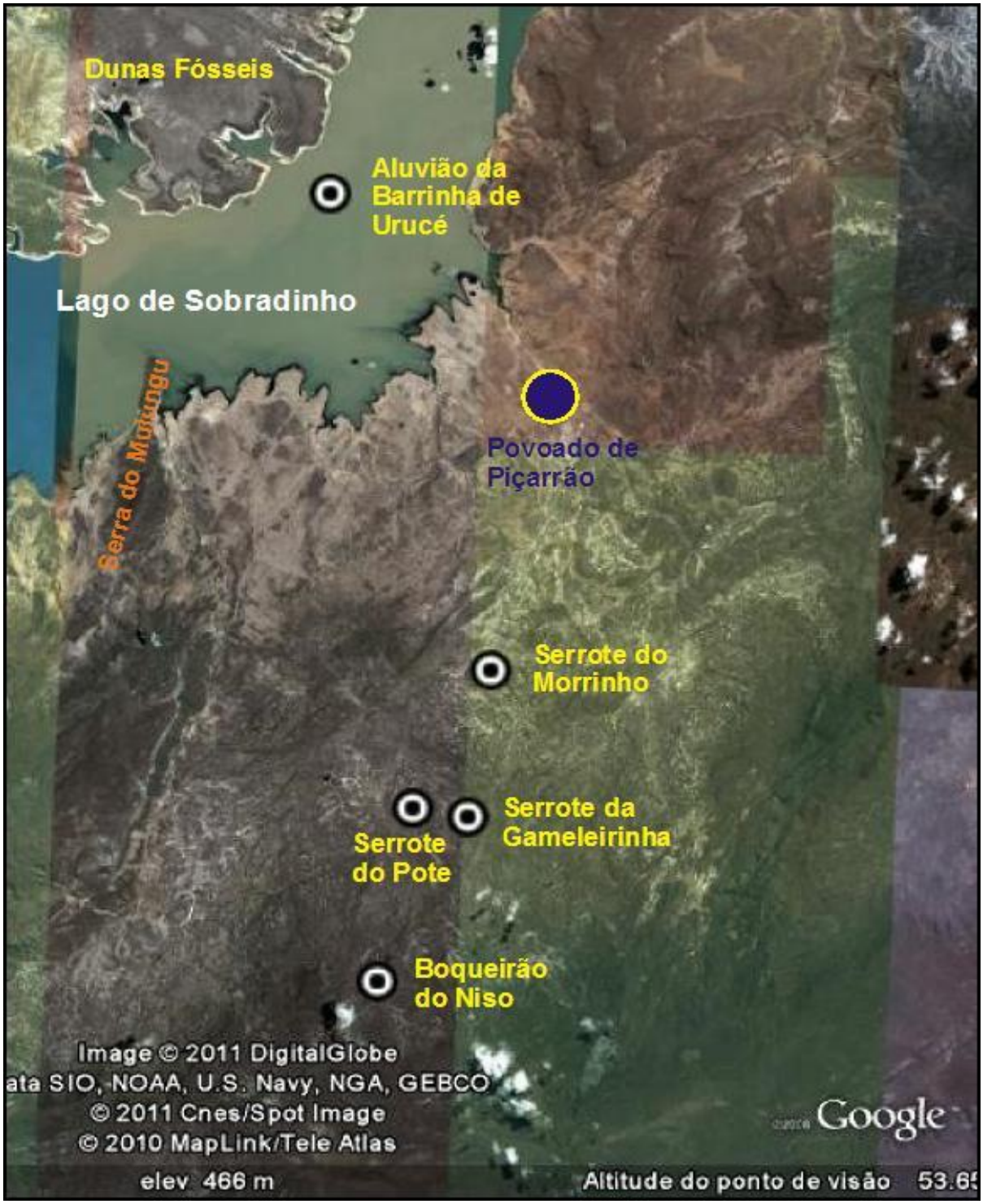


Figura 205 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 027

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Aluvião da Barrinha de Urucé
1.2 Povoado: Piçarrão
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Aluvião do Rio São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Aluviões
1.8 Vestígios Arqueológicos: Cerâmica, lítico, osso e carvão

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: 206 fragmentos de cerâmica, três fragmentos líticos com sinais de uso, fragmentos de ossos e carvão, cadastrados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	254500	8936000	384 m	Na margem do Rio São Francisco
02	24	255700	8937200	384 m	Na margem do Rio São Francisco
03	24	256000	8937900	384 m	Na margem do Rio São Francisco
04	24	256000	8936000	384 m	Junto à Lagoa Urtiga de Fora

2.7 Sítio arqueológico: Barrinha de Urucé – BA-SF-111 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 206 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 028

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Morrinho
1.2 Povoado: Morrinhos
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serrote do Morrinho
1.6 Grupo Geológico: Metagranitóides
1.7 Unidade Geológica: Metagranito porfirítico
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, extração de madeira e fonte de água para consumo humano e animal.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	263166	8916499	451 m	Lado oeste do serrote
02	24	263321	8916643	454 m	Lado norte do serrote
03	24	263524	8916575	459 m	Lado nordeste do serrote
04	24	263539	8916378	473 m	Lado sudeste do serrote
05	24	263231	8916272	474 m	Lado sudoeste do serrote

2.13 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

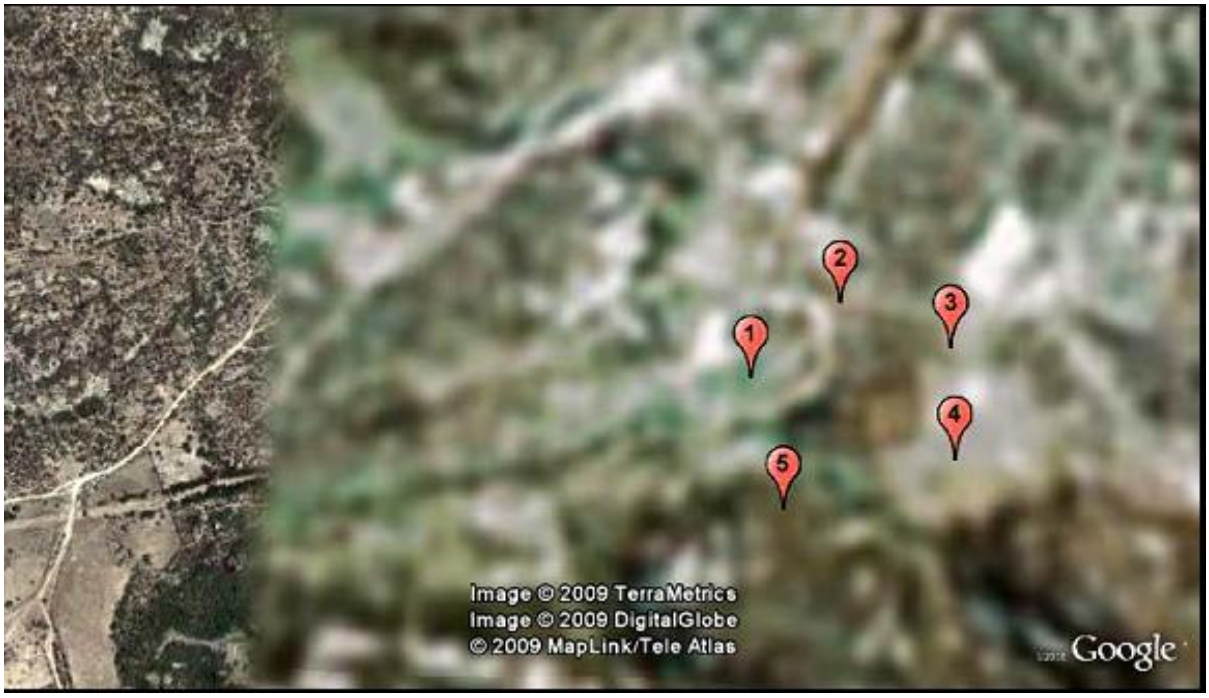


Figura 207 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 208 – Lajedo do Serrote do Morrinho

Figura 209 – Fonte de água potável permanente

Figura 210 – Painel de pintura rupestre

Figura 211 – Unidades de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 029

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Pote
1.2 Povoado: São Pelegrino
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serrote do Pote
1.6 Grupo Geológico: Metagranitóides
1.7 Unidade Geológica: Metagranito porfirítico
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	260219	8910409	592 m	Lado norte do serrote
02	24	260347	8910388	598 m	Lado nordeste do serrote
03	24	260409	8910221	605 m	Lado leste do serrote
04	24	260407	8910069	600 m	Lado sudeste do serrote
05	24	260222	8910109	595 m	Lado sudoeste do serrote
06	24	260150	8910287	590 m	Lado oeste do serrote

2.14 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 212 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 213 – Vista parcial do serrote

Figura 214 – Vegetação de cactáceas no lajedo do serrote

Figura 215 – Vaqueiros à procura de animais domésticos, no serrote

Figura 216 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 030

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote da Gameleirinha
1.2 Povoado: Fazenda São Romão
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serrote da Gameleirinha
1.6 Grupo Geológico: Metagranitóides
1.7 Unidade Geológica: Metagranito porfirítico
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, agricultura e extração de madeira
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão muito degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva bem como por desplacamento.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	262136	8911044	557 m	Lado noroeste do serrote
02	24	262697	8911034	582 m	Lado nordeste do serrote
03	24	262854	8910444	562 m	Lado leste do serrote
04	24	262857	8908910	587 m	Lado sudeste do serrote
05	24	261981	8910031	600 m	Lado oeste do serrote

2.15 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

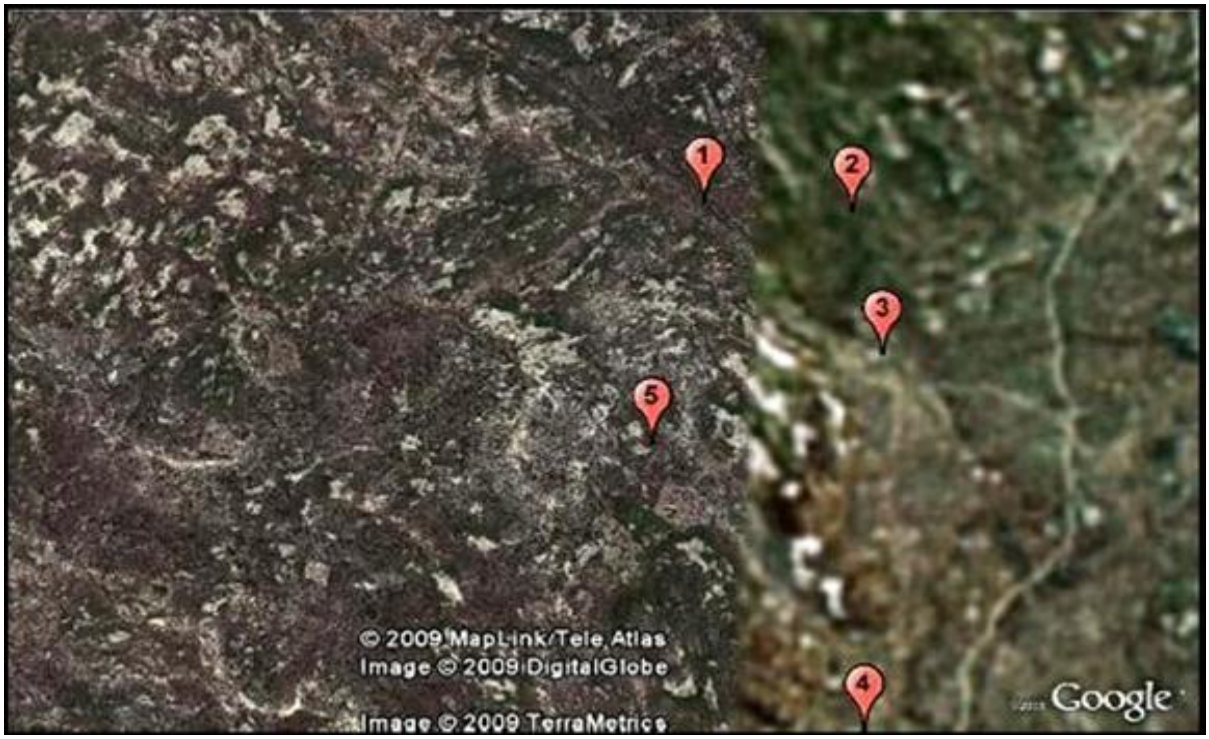


Figura 217 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 218 – Vista parcial do serrote

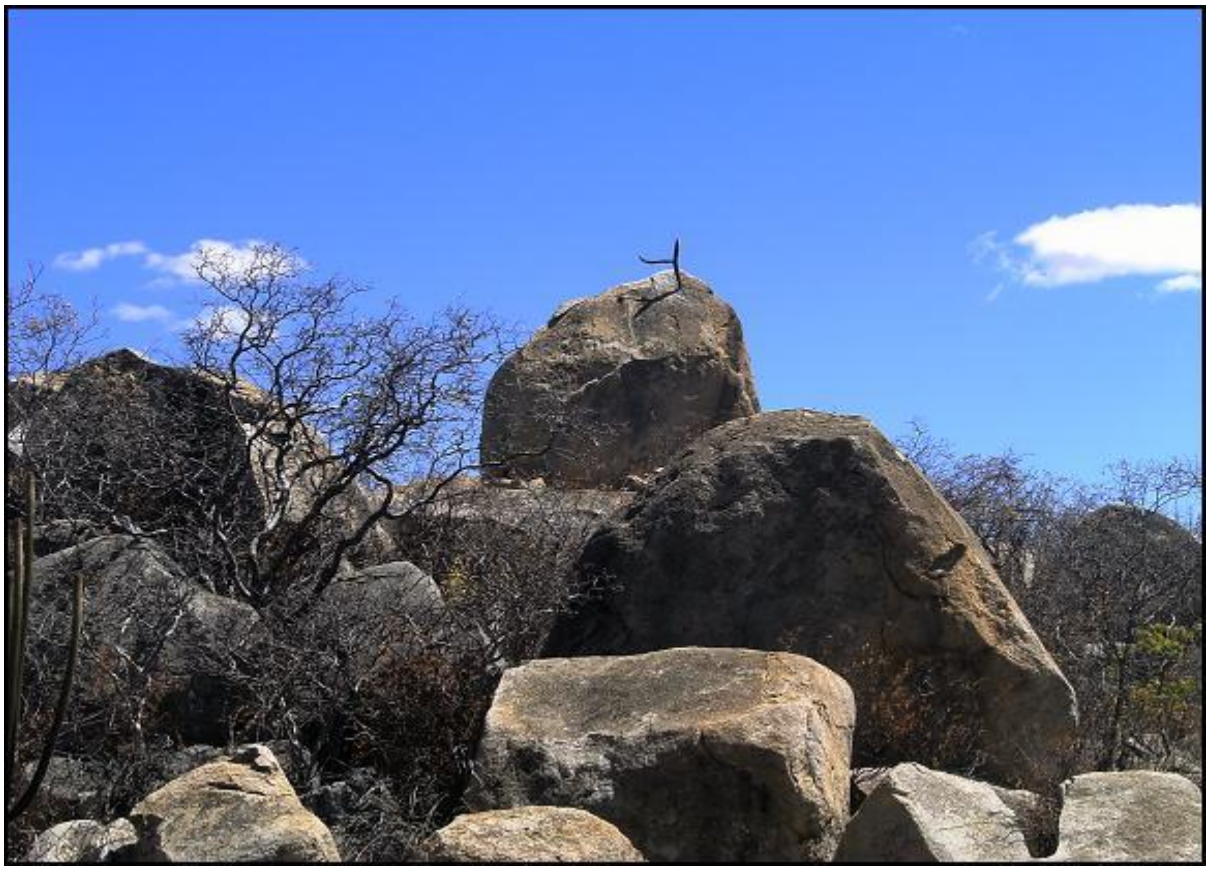


Figura 219 – Vista parcial do serrote

Figura 220 – Fragmento de cerâmica histórica

Figura 221 – Base de pilão

Figura 222 – Base de pilão

Figura 223 – Restos do forno de uma antiga casa de farinha

Figura 224 – Restos da prensa da antiga casa de farinha

Figura 225 – Carapaça de tatu peba encontrada no serrote

Figura 226 – Painel de pintura rupestre

Figura 227 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 031

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Niso
1.2 Povoado: Fazenda São Romão
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serrote do São Romão
1.6 Grupo Geológico: Metagranitóides
1.7 Unidade Geológica: Metagranito porfirítico
1.8 Vestígios Arqueológicos: Gravura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de gravura rupestre estão bem conservados.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	259075	8902774	677 m	No lado oeste do boqueirão
02	24	259239	8902881	669 m	No lado norte do boqueirão
03	24	259357	8902794	679 m	No lado leste do boqueirão
04	24	259228	8902665	686 m	No lado sul do boqueirão

2.16 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 228 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 229 – Boqueirão do Niso (lado oeste)

Figura 230 – Vista parcial do boqueirão

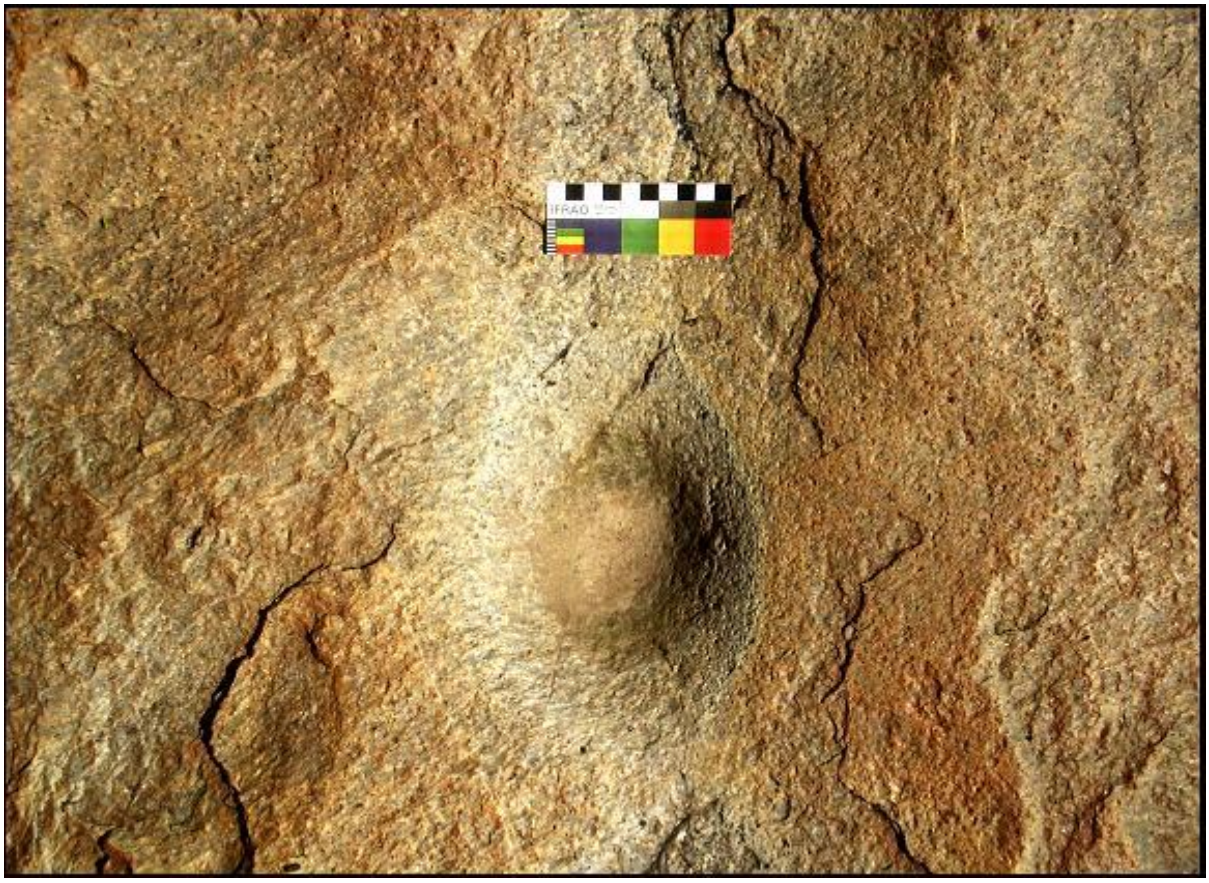


Figura 231 – Base de pilão

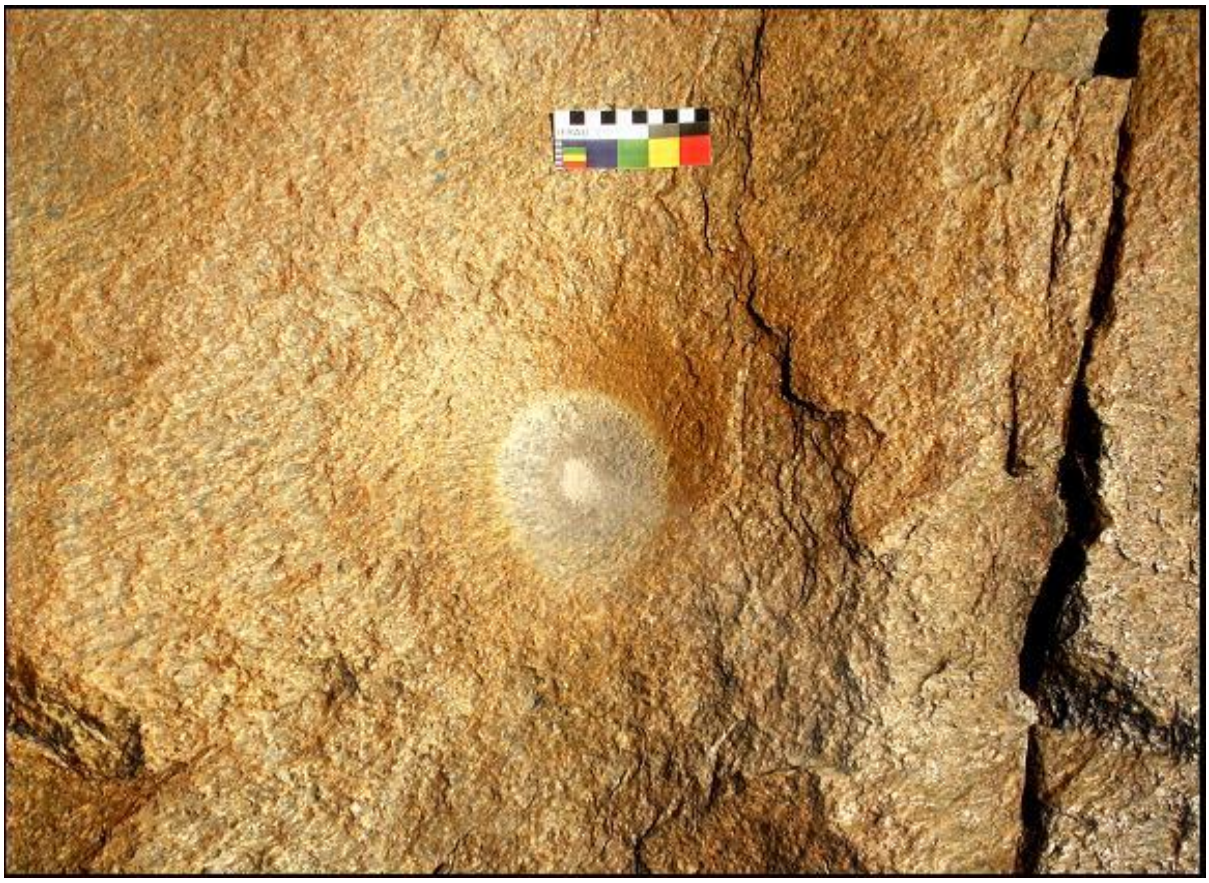


Figura 232 – Base de pilão

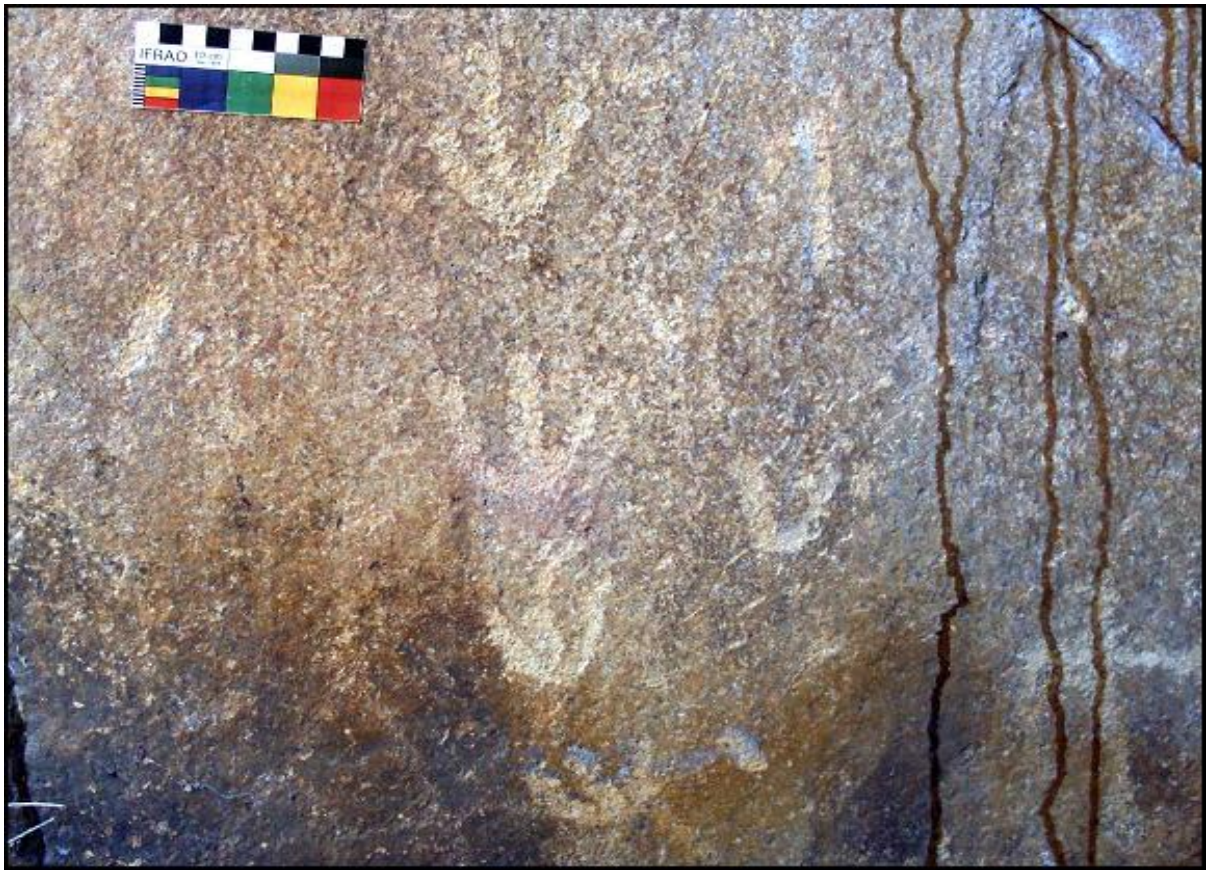


Figura 233 – Painel de gravuras rupestres

Figura 234 – Painel de gravuras rupestres

Figura 235 – Painel de gravuras rupestres

Figura 236 – Gravura com representação de antropomorfo

6.9 Brejo da Martinha

No entorno do povoado Brejo da Martinha registraram-se seis feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Grota de Antônio Francisco, Boqueirão das Caraíbas, Boqueirão do Cara Olho, Boqueirão do Brejo da Martinha, Boqueirão do Careta do Brejinho e Boqueirão do Rafael (Fig. 237 a 299).

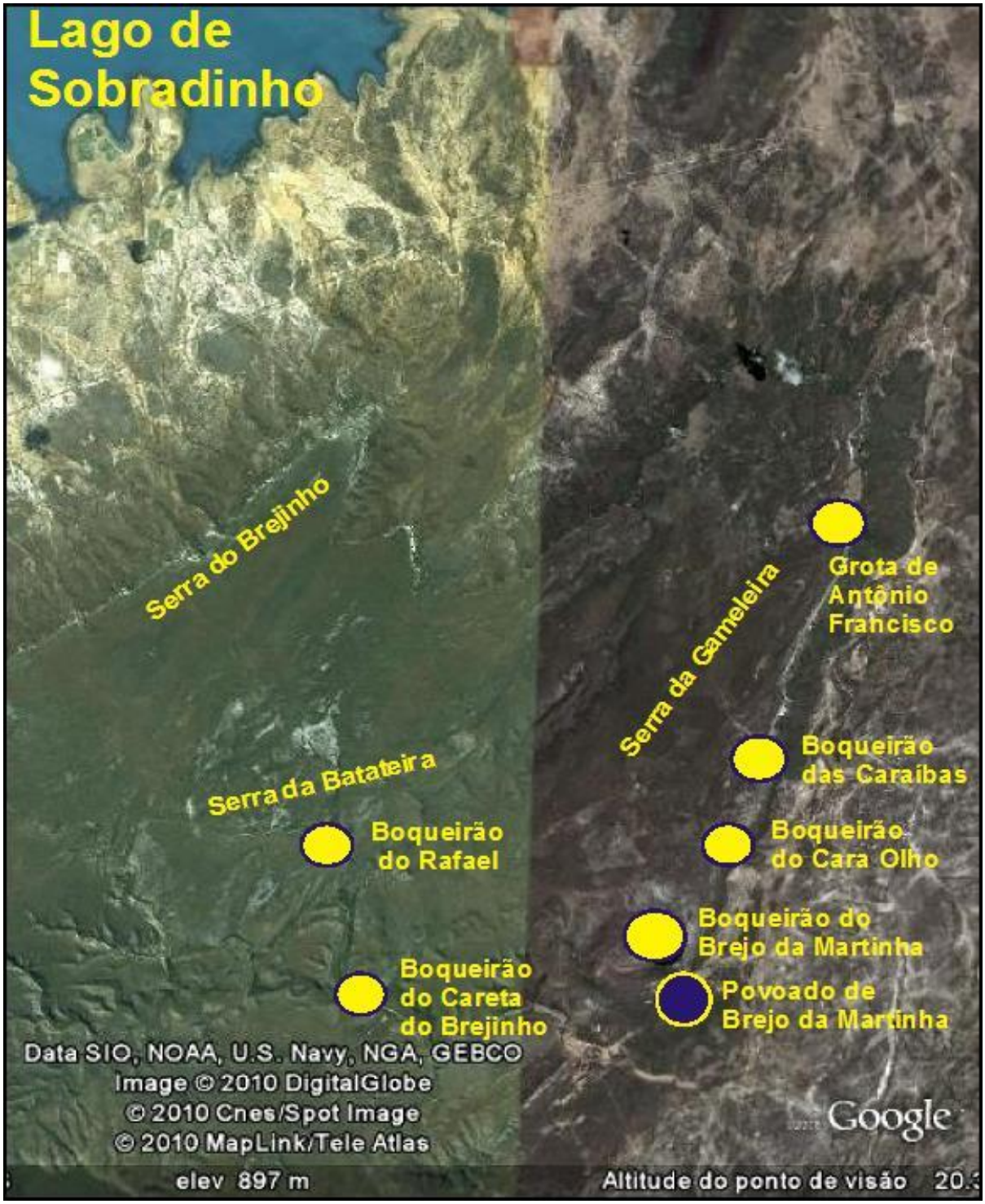


Figura 237 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 032

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota de Antônio Francisco
1.2 Povoado: Brejo da Martinha
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por pichação, por fogo ateado na grota, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	249988	8914236	670 m	Leito do riacho, à montante da grota
02	24	250095	8914640	690 m	Topo da serra
03	24	250407	8914906	671 m	Topo da serra
04	24	250746	8914596	528 m	Depósito de Tálus
05	24	250672	8914152	483 m	Leito do riacho, à jusante da grota
06	24	250167	8913990	672 m	Topo da serra

2.9 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

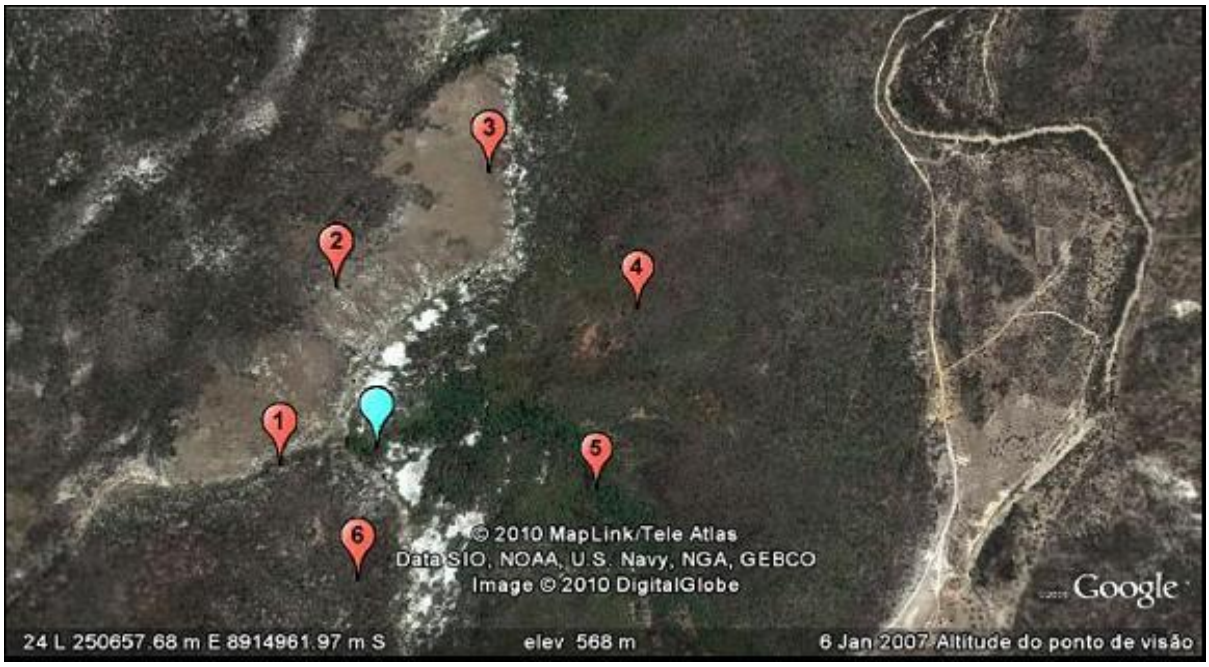


Figura 238 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 239 – Grota de Antônio Francisco

Figura 240 – Painel de pintura rupestre

Figura 241 – Painel de pintura rupestre

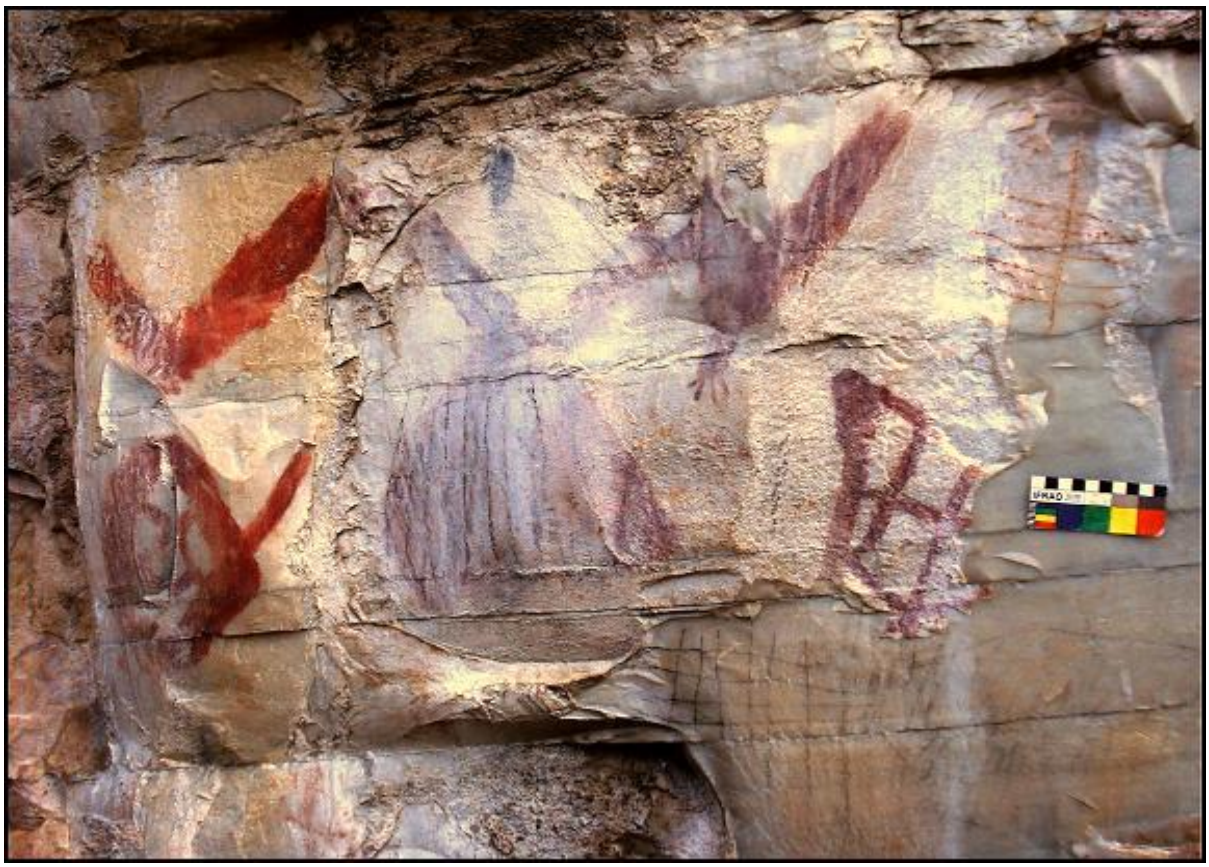


Figura 242 – Painel de pintura rupestre

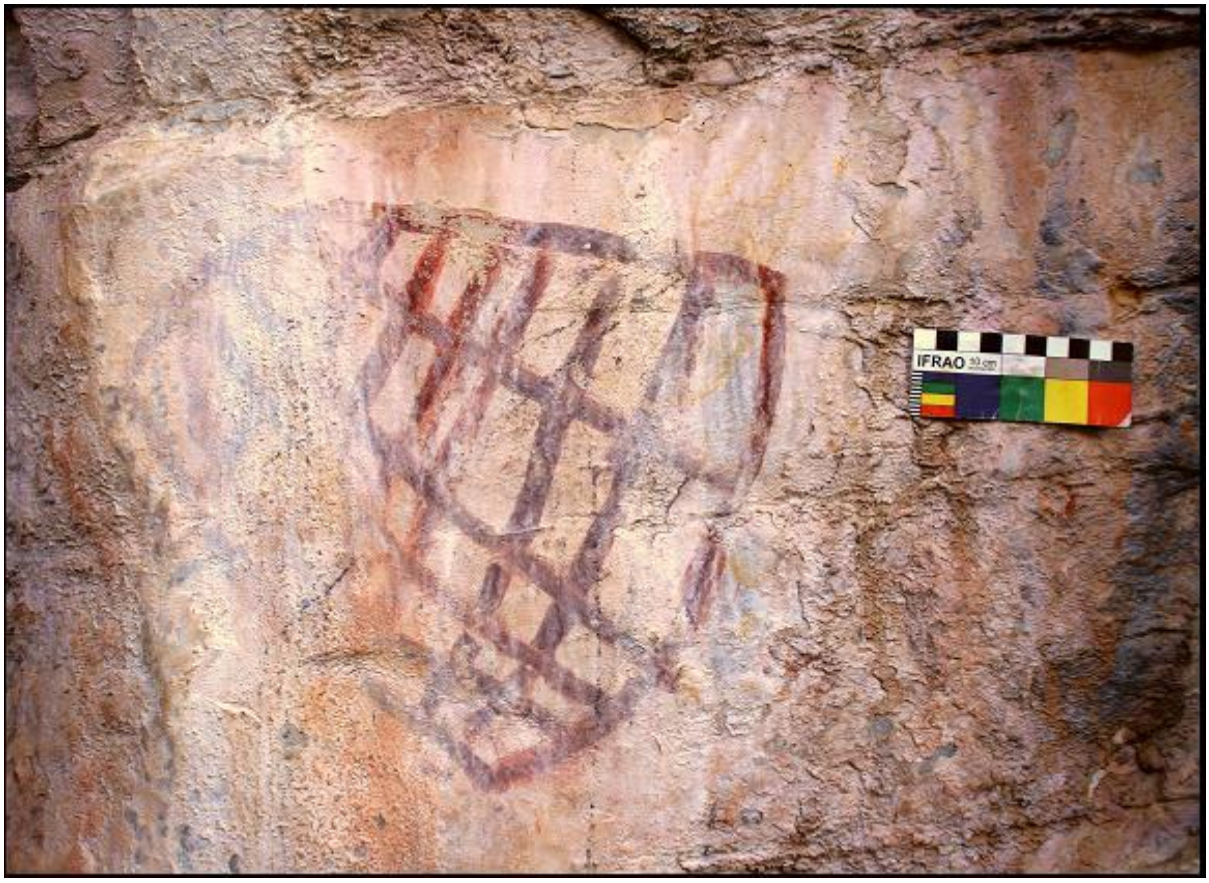


Figura 243 – Painel de pintura rupestre

Figura 244 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 033

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão das Caraíbas
1.2 Povoado: Brejo da Martinha
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol e à chuva, pela queima da vegetação local, pelos insetos e pelas raízes das plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	248451	8911153	714 m	Lado noroeste, leito do riacho
02	24	248823	8910880	708 m	Lado nordeste
03	24	249124	8910639	665 m	Lado nordeste
04	24	249357	8910202	493 m	Lado leste, no leito do riacho
05	24	248873	8910237	672 m	Lado sudoeste
06	24	248495	8910820	710 m	Lado sudoeste

2.17 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

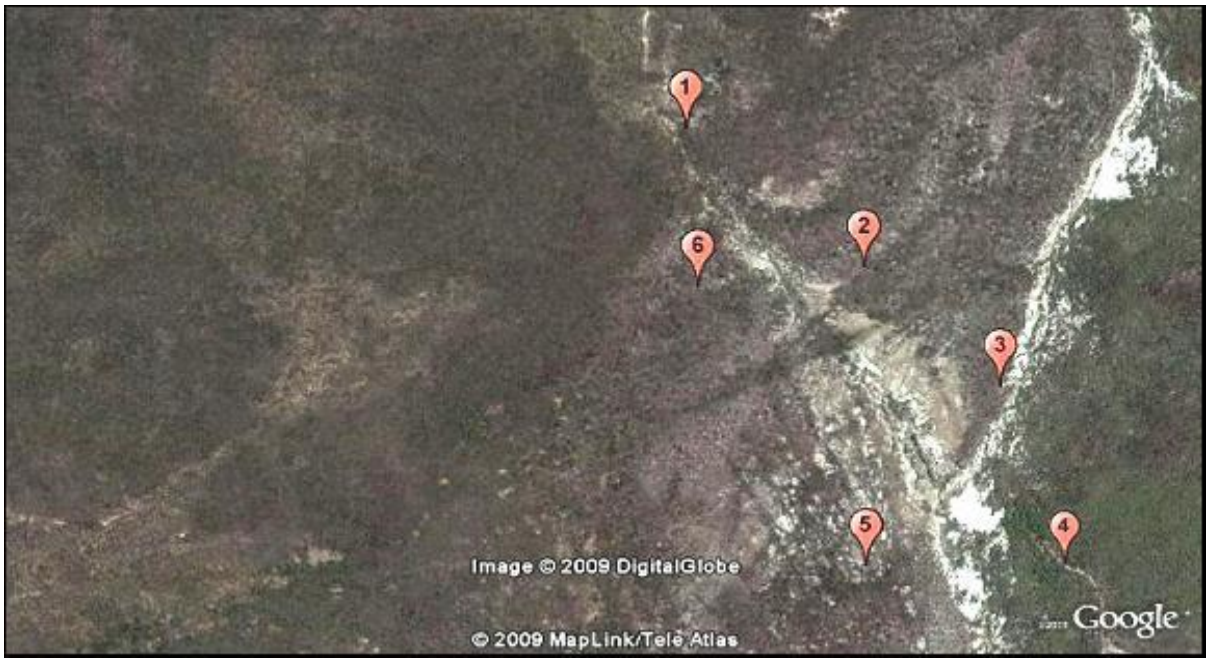


Figura 245 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 246 – Vista da grota onde termina o Boqueirão das Caraíbas, no lado leste

Figura 247 – Vista parcial da parte baixa do boqueirão

Figura 248 – O fogo é uma ameaça à conservação dos painéis de pintura rupestre

Figura 249 – Outrora um muro de pedra impedia a entrada de animais no boqueirão

Figura 250 – Painel de pintura rupestre

Figura 251 – Painel de pintura rupestre

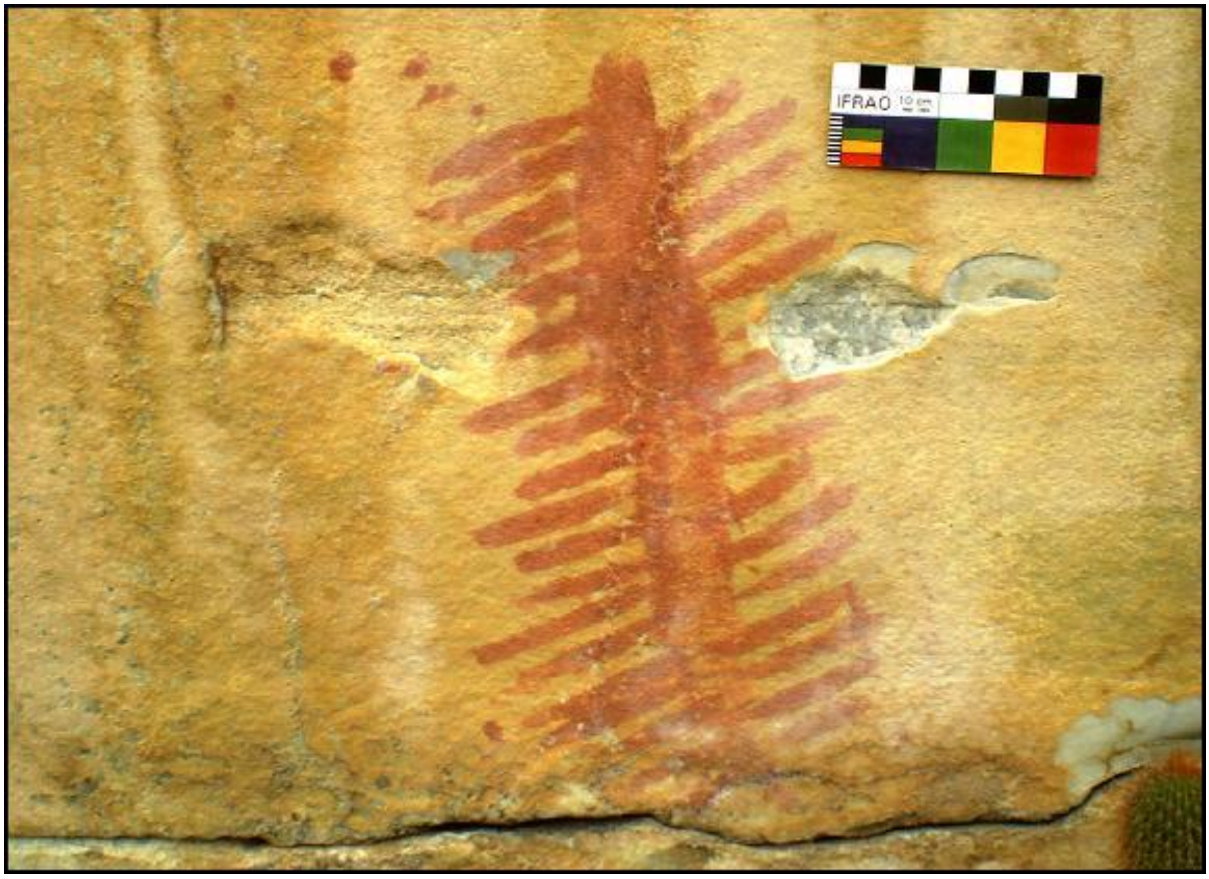


Figura 252 – Painel de pintura rupestre

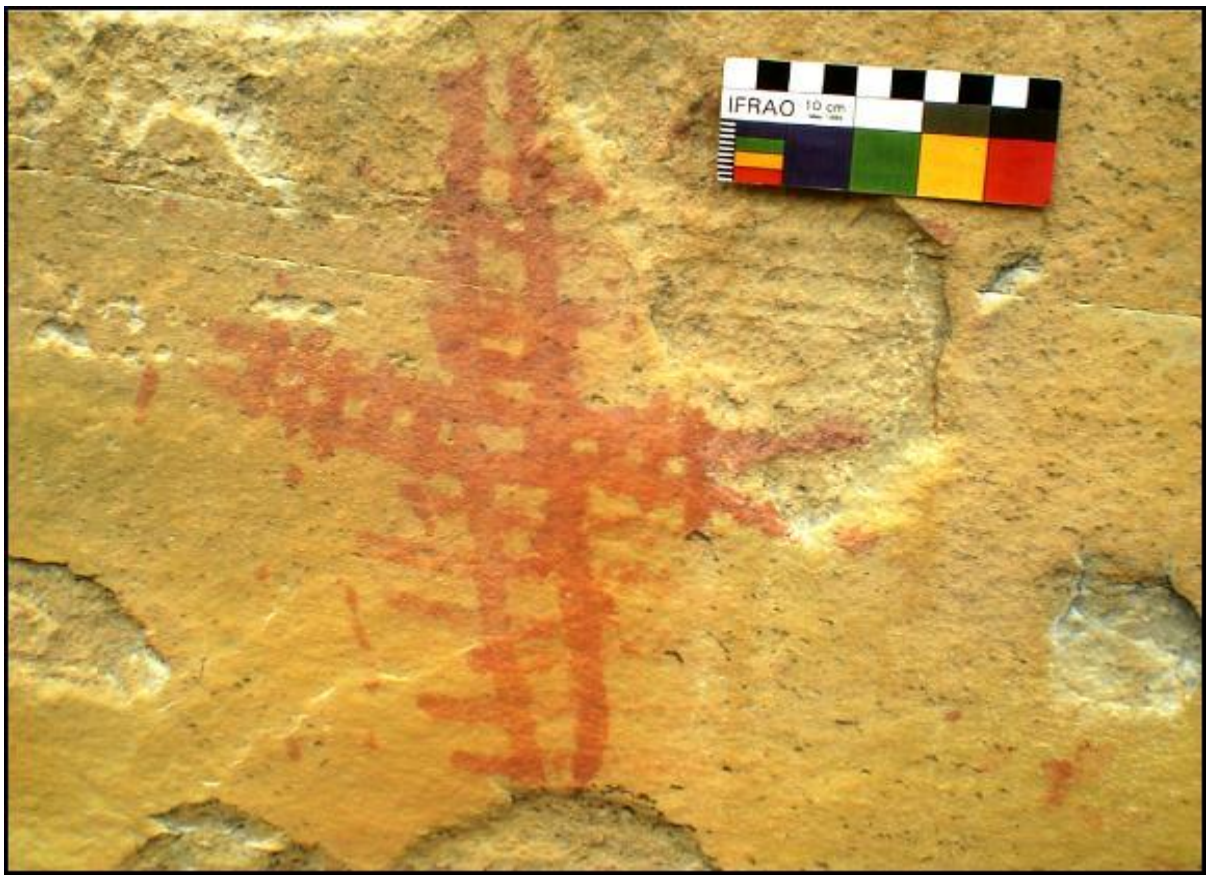


Figura 253 – Painel de pintura rupestre

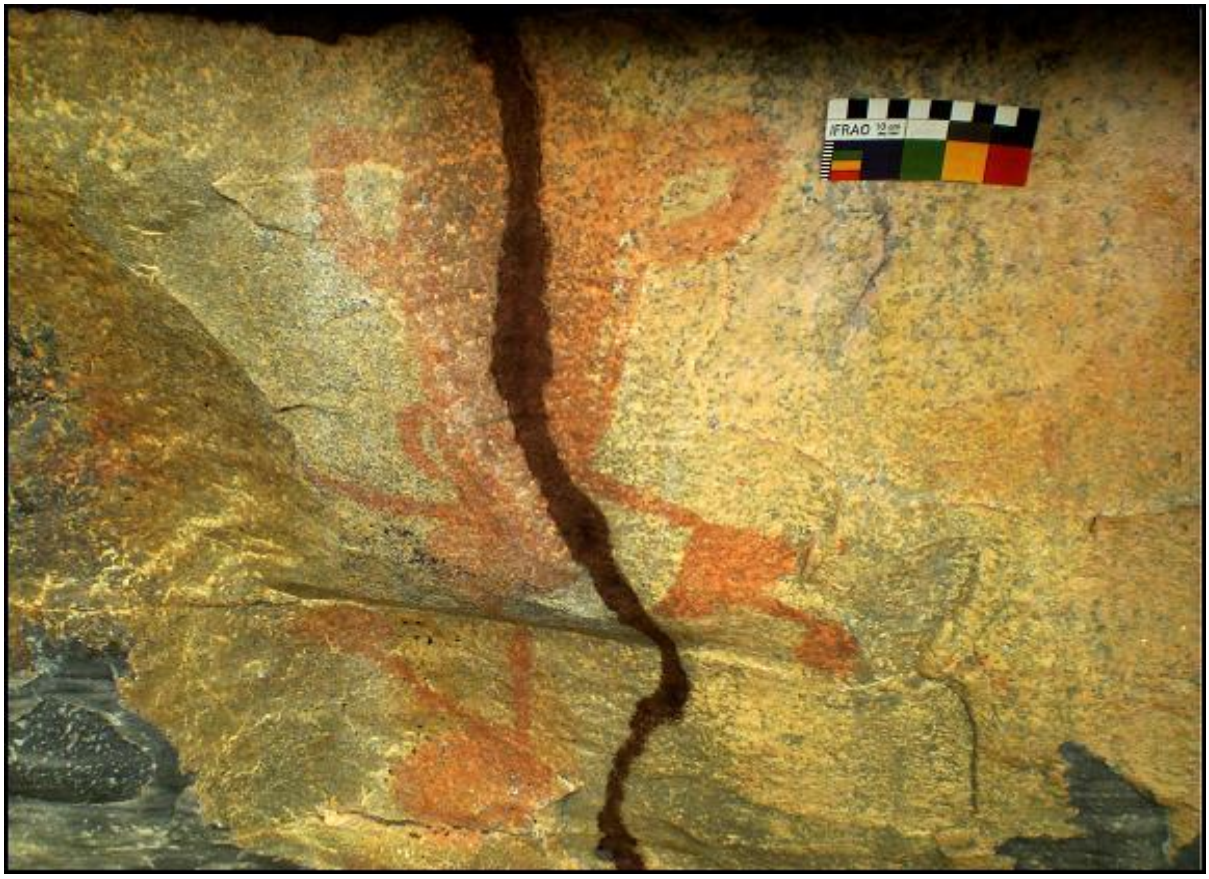


Figura 254 – Painel de pintura rupestre

Figura 255 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 034

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Cara Olho
1.2 Povoado: Brejo da Martinha
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, raízes de plantas fixas no suporte, fogo, desplacamento, salitre, pichação, urina e fezes de mocó.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	247433	8908978	648 m	Lado oeste
02	24	248381	8909188	619 m	Lado norte
03	24	248828	8909061	563 m	Lado nordeste
04	24	248876	8908848	485 m	Lado leste
05	24	248610	8908816	567 m	Lado sudeste
06	24	248043	8908747	638 m	Lado sul

2.8 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

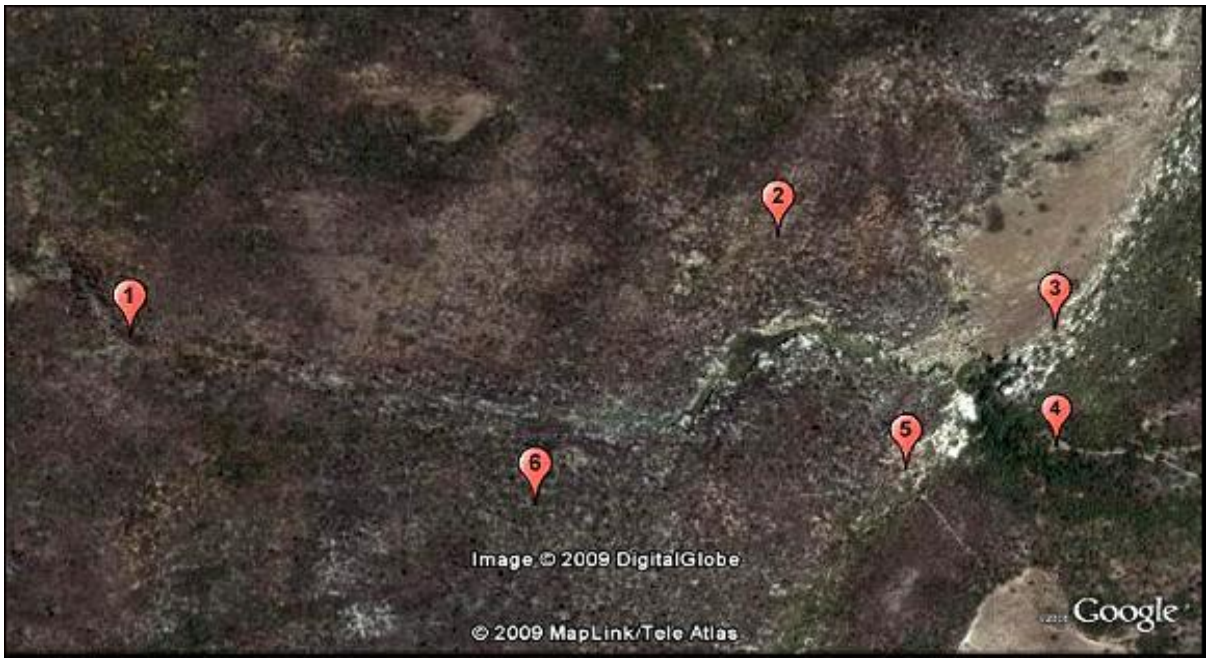


Figura 256 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 257 – Vista da grota, na extremidade leste do boqueirão

Figura 258 – Vista parcial da parte alta do boqueirão

Figura 259 – Painel de pintura rupestre

Figura 260 – Painel de pintura rupestre

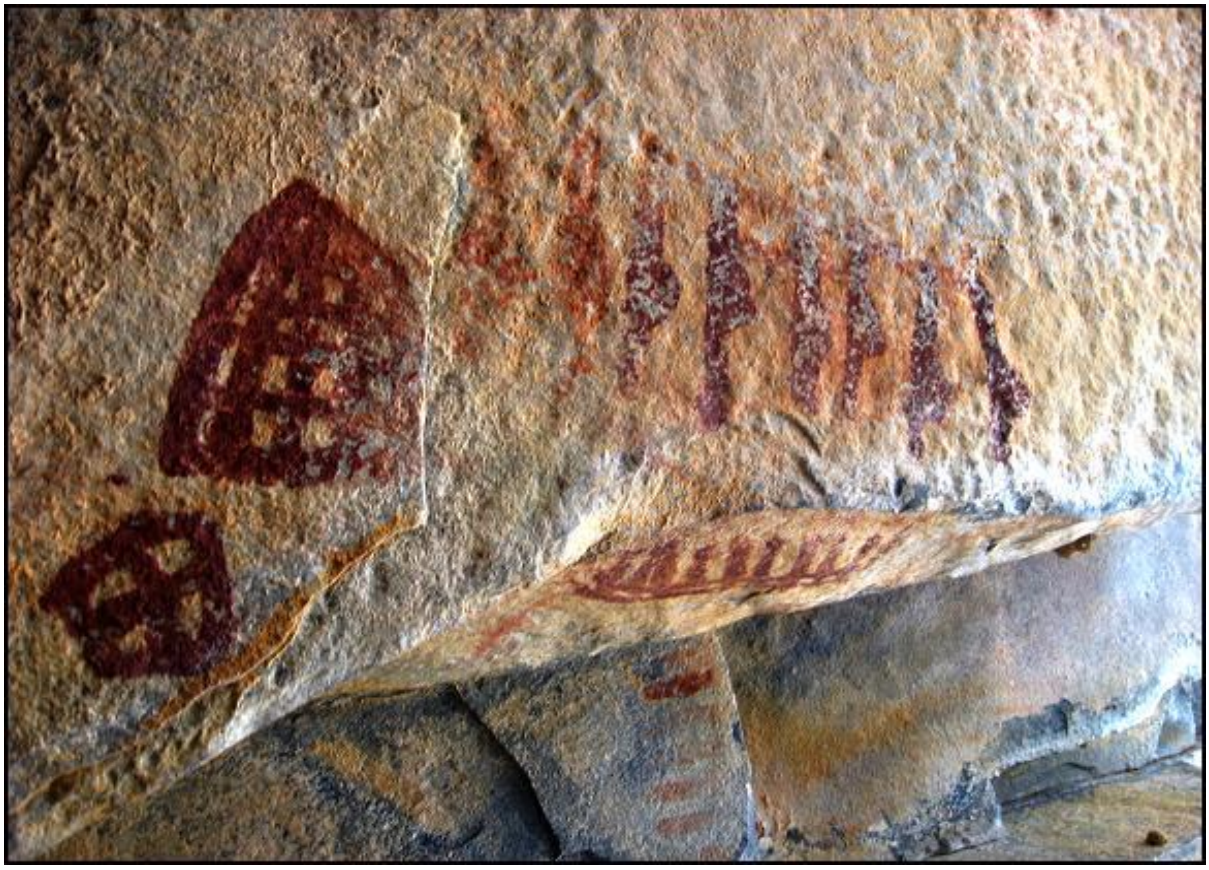


Figura 261 – Painel de pintura rupestre

Figura 262 – Painel de pintura rupestre

Figura 263 – Painel de pintura rupestre

Figura 264 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 035

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Brejo da Martinha
1.2 Povoado: Brejo da Martinha
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão muito degradados pela exposição ao sol e à chuva, por fogo ateado no boqueirão, por insetos, por pichação, desplacamento e por raízes de plantas fixas nos suportes.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	247575	8907558	588 m	Lado norte
02	24	247812	8907467	578 m	Lado norte
03	24	247780	8907026	525 m	Lado sul
04	24	247575	8907038	534 m	Lado sul, junto a um variante

2.18 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 265 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 266 – Vista parcial do boqueirão

Figura 267 – Vista parcial do boqueirão

Figura 268 – Pichação

Figura 269 – Pichação

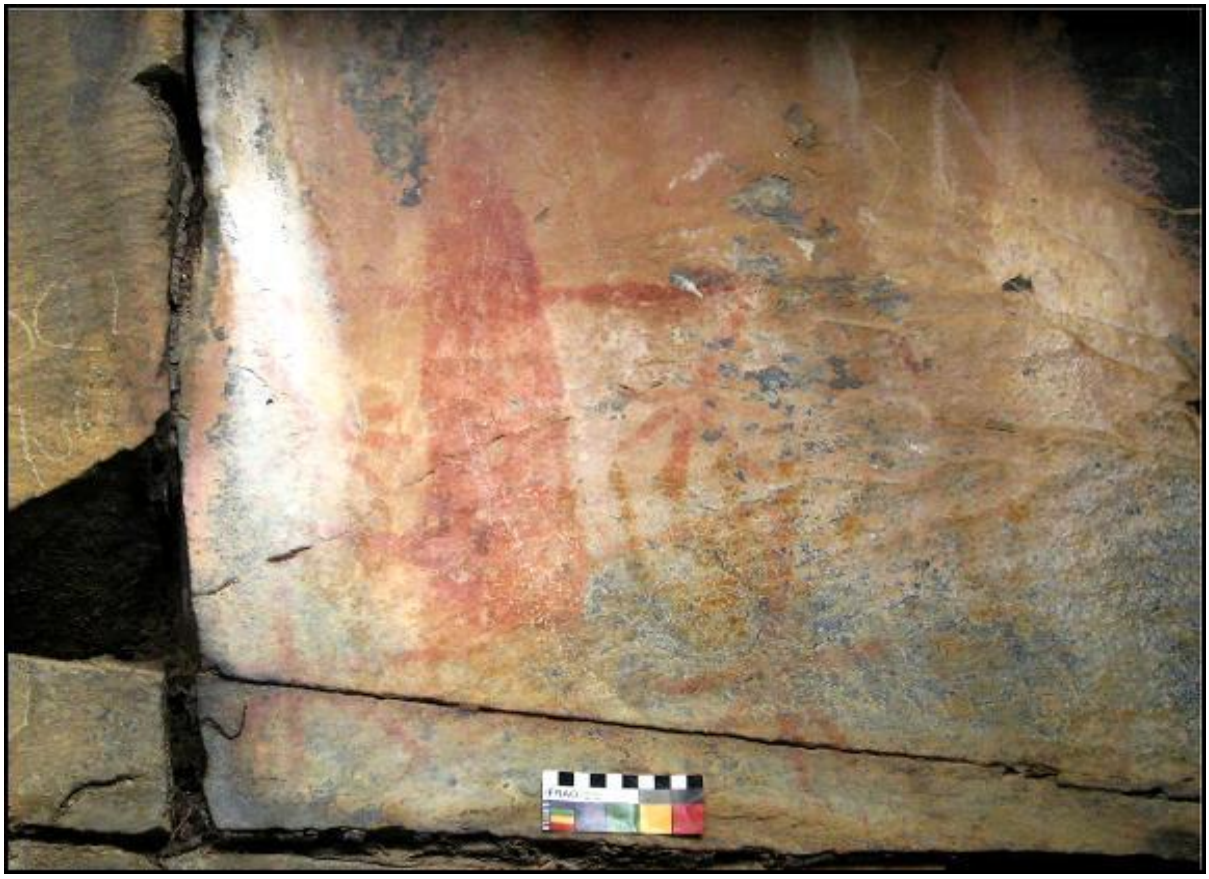


Figura 270 – Painel de pintura rupestre

Figura 271 – Painel de pintura rupestre

Figura 272 – Painel de pintura rupestre

Figura 273 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 036

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Careta do Brejinho
1.2 Povoado: Brejo da Martinha
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão muito degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, por fogo, fezes e urina de mocó, pichação, insetos, desplacamento, salitre, por raízes de plantas fixas nos suportes e pela mineração.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242651	8906223	540 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
02	24	242968	8906352	556 m	Junto à estrada vicinal, ao norte do boqueirão
03	24	243170	8906002	530 m	Na bifurcação da estrada, a jusante do boqueirão
04	24	242785	8906024	548 m	A sudoeste do boqueirão

2.19 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 274 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 275 – Extremidade norte do boqueirão

Figura 276 – Vista parcial do boqueirão

Figura 277 – Vista parcial da extremidade norte do boqueirão

Figura 278 – Machadinha de pedra polida

Figura 279 – Mineração, próximo aos painéis de pintura rupestre

Figura 280 – Mineração, próximo ao Boqueirão do Careta do Brejinho

Figura 281 – Mineração, próximo ao Boqueirão do Careta do Brejinho

Figura 282 – Criação de animais domésticos

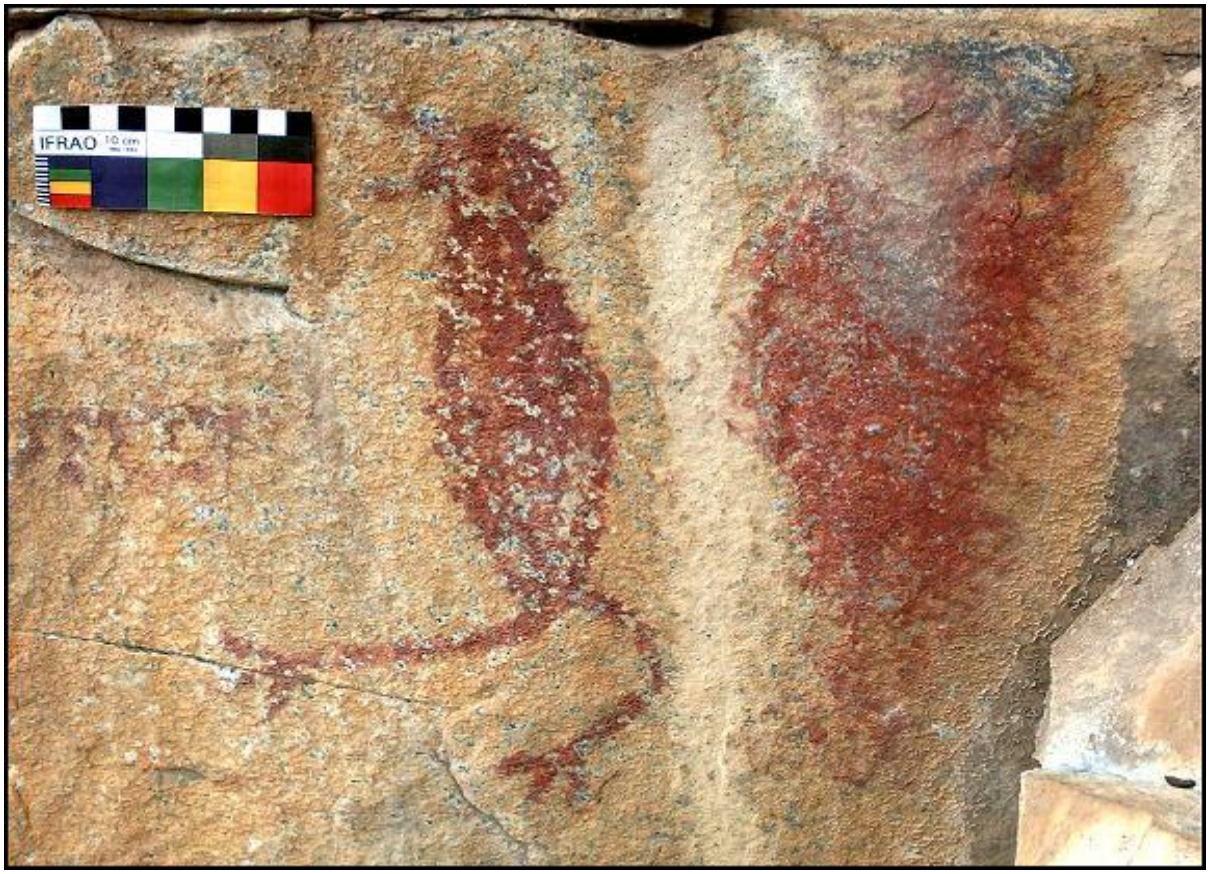


Figura 283 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 284 – Painel de pintura rupestre

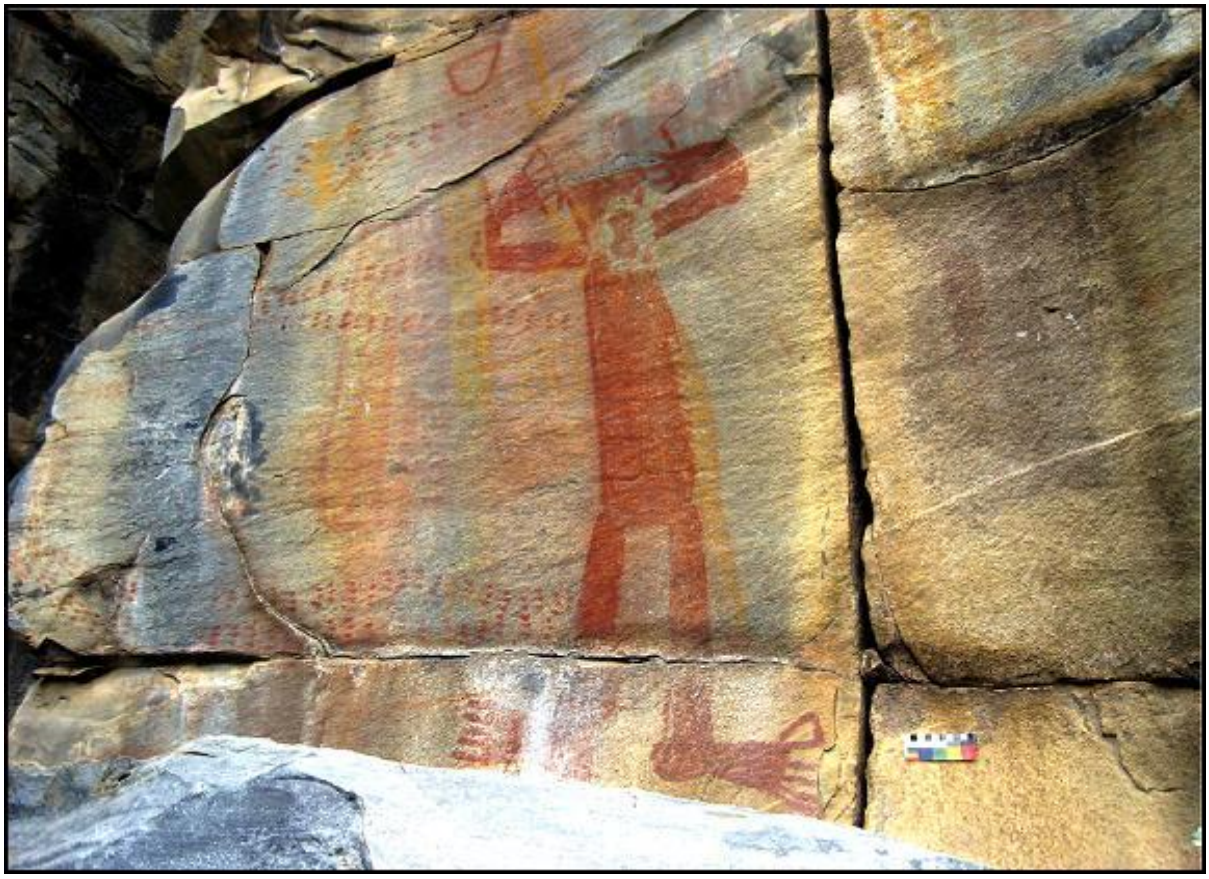


Figura 285 – Painel de pintura rupestre

Figura 286 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 037

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Rafael
1.2 Povoado: Brejo da Martinha
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os painéis de pintura rupestre estão muito degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, por fogo, insetos, desplacamento, salitre, urina e fezes de mocó e por raízes de plantas fixas nos suportes.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	241037	8908888	699 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
02	24	242504	8909349	691 m	No lado norte do boqueirão
03	24	242816	8908235	602 m	A sudeste do boqueirão
04	24	243380	8907820	565 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
05	24	241507	8908363	710 m	A sudoeste do boqueirão

2.20 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 287 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 288 – Extremidade leste do boqueirão

Figura 289 – Vista parcial do boqueirão

Figura 290 – Vista parcial do boqueirão

Figura 291 – Vista parcial do boqueirão

Figura 292 – Fogo, ateado recentemente, destruiu painéis de pintura rupestre

Figura 293 – Painel de pintura rupestre

Figura 294 – Painel de pintura rupestre

Figura 295 – Painel de pintura rupestre

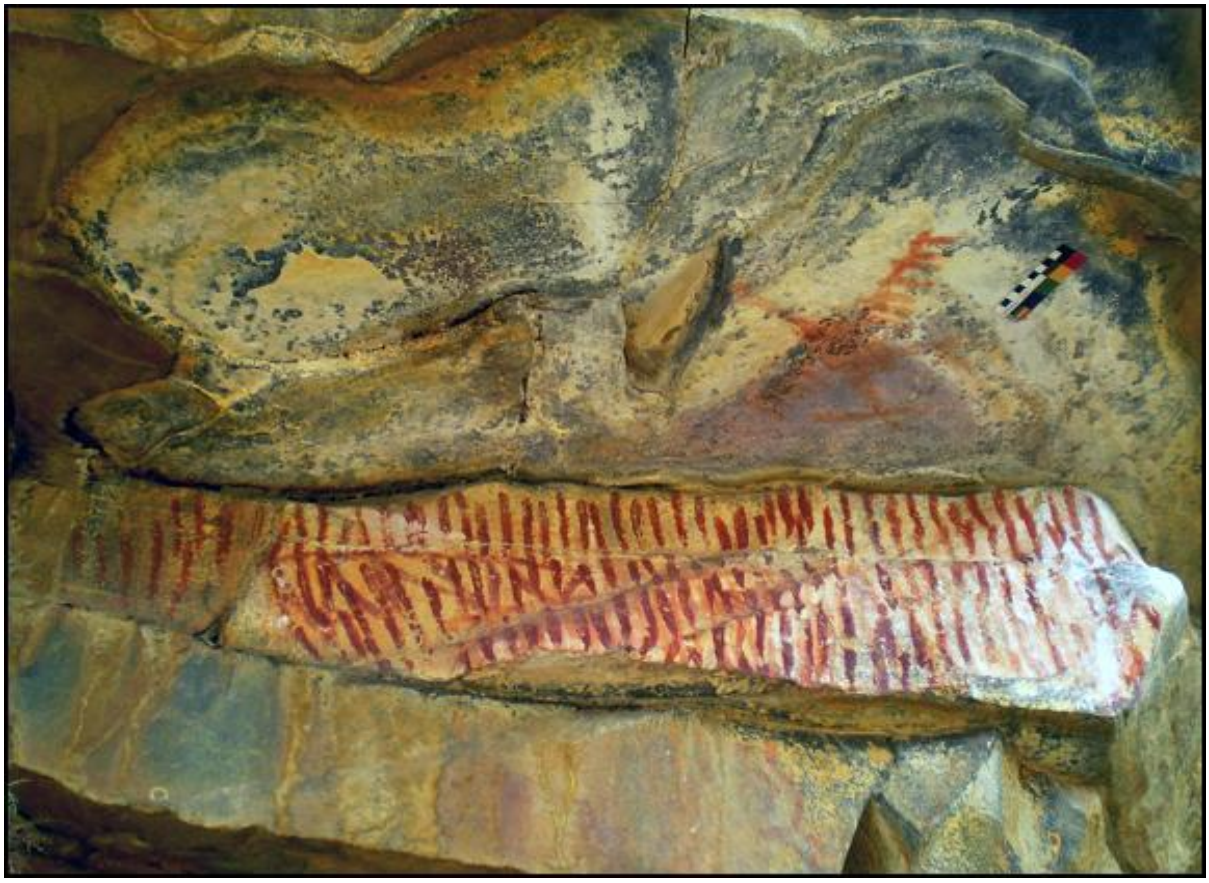


Figura 296 – Painel de pintura rupestre

Figura 297 – Painel de pintura rupestre

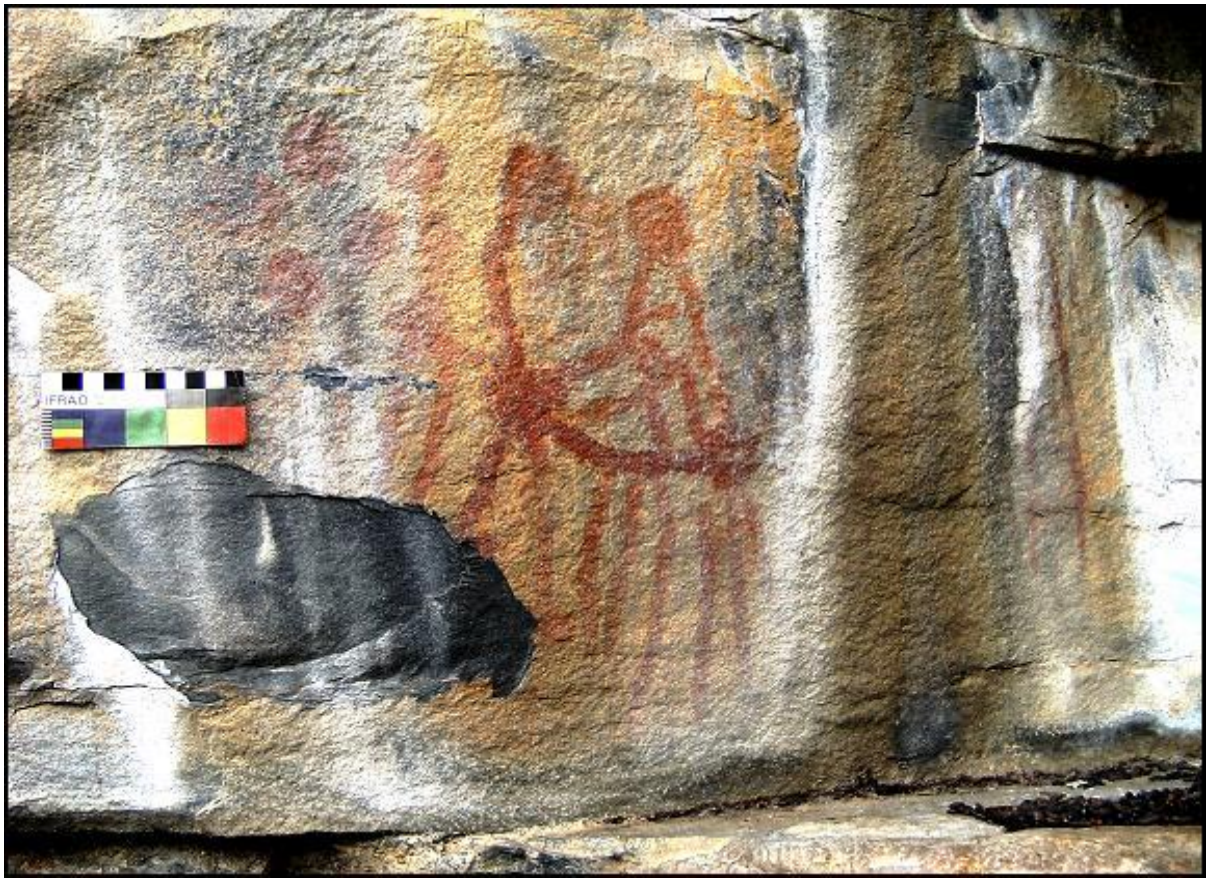


Figura 298 – Painel de pintura rupestre

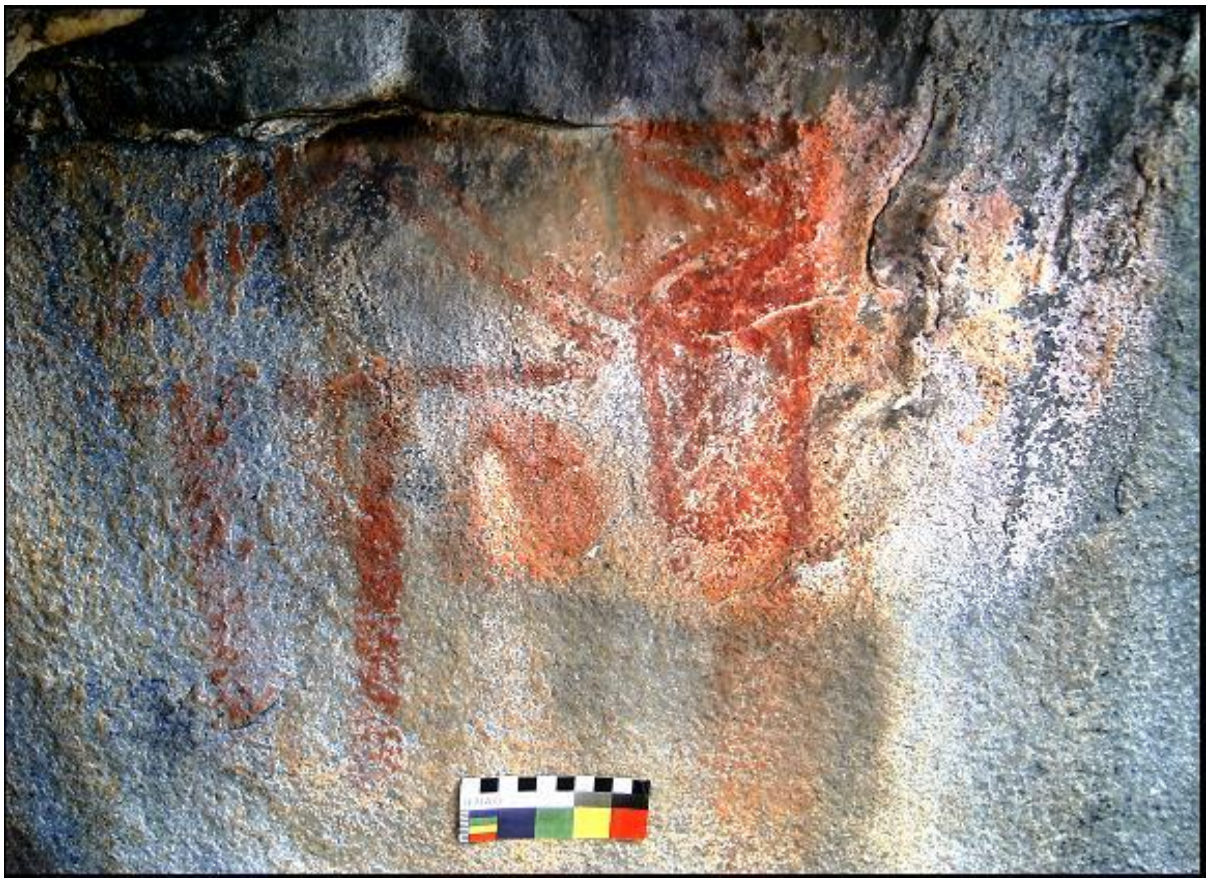


Figura 299 – Painel de pintura rupestre

6.10 Piri

No entorno do povoado Piri registraram-se dez feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Aluvião de Américo Alves, Terraço do Calumbi, Aluvião do Barracão, Terraço do Crinquirim, Grota do Olho D'Água do Perna, Grota do Brejinho de Baixo, Grota da Briga de Gervásio, Grota do Portão, Grota da Serra do Cachorro Queimado e Boqueirão do Poço do Tito (Fig. 300 a 358).

Figura 300 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 038

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Aluvião de Américo Alves
1.2 Povoado: Bazuá
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Aluvião do São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Aluviões
1.8 Vestígios Arqueológicos: Lítico, cerâmica e osso

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: l7 peças líticas, 184 fragmentos de cerâmica, três aribés e fragmentos de ossos cadastrados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	213200	8926000	384 m	Na margem do Rio São Francisco
02	24	216000	8927300	384 m	Na margem do Rio São Francisco
03	24	216000	8926000	384 m	Na margem direita de um riacho

2.9 Sítio arqueológico: Américo Alves – BA-SF-120 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 301 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 039

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Terraço do Calumbi
1.2 Povoado: Quixaba
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Terraço antigo do São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Sedimentos areno-argilosos
1.8 Vestígios Arqueológicos: Lítico e gravura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Gravuras e 17 fragmentos de artefato da indústria lítica cadastrados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	216000	8921250	384 m	No eixo de uma antiga estrada vicinal
02	24	216000	8922550	384 m	No leito de um riacho
03	24	218000	892200	384 m	No eixo de uma antiga estrada vicinal

2.10 Sítio arqueológico: Calumbi – BA-SF-119 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 302 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 040

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Aluvião do Barracão
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Aluvião do Rio São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Aluviões
1.8 Vestígios Arqueológicos: Cerâmica, lítico, osso e carvão

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: 176 fragmentos de cerâmica e dois fragmentos de artefato da indústria lítica cadastrados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	228000	8929400	384 m	No eixo de uma antiga vereda
02	24	228000	8931100	384 m	Na margem do Rio São Francisco
03	24	230000	8931500	384 m	Na margem do Rio São Francisco
04	24	230000	8929900	384 m	No eixo de uma antiga vereda

2.11 Sítio arqueológico: Barracão – BA-SF-114 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 303 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 041

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Terraço do Crinquirim
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Terraço antigo do São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Coberturas Superficiais Cenozóicas
1.7 Unidade Geológica: Sedimentos areno-argilosos
1.8 Vestígios Arqueológicos: Lítico e cerâmica

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: A área está inundada pelo Lago de Sobradinho.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: 26 fragmentos de cerâmica, cinco artefatos da indústria lítica com sinais de uso, três batedores, dois moedores, uma lasca e 25 pilões em rochas fixas, cadastrados em 1977, pela equipe de Valentin Calderón, no Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, estão no laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	233000	8922000	384 m	No eixo de antiga estrada vicinal
02	24	233200	8924000	384 m	No eixo de antiga estrada vicinal
03	24	236000	8924000	384 m	-
04	24	236000	8922000	384 m	Junto a uma antiga vereda

2.12 Sítio arqueológico: Crinquirim – BA-SF-109 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 304 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 042

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Olho D'Água do Perna
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, por raízes de plantas fixas no suporte e por fogo ateado na grota.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	249624	8917534	496 m	Leito do riacho
02	24	249729	8916636	730 m	Topo da serra
03	24	249379	8916479	763 m	Topo da serra
04	24	248945	8916470	789 m	Topo da serra
05	24	248880	8917101	638 m	Divisor de águas a jusante da grota

2.10 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 305 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

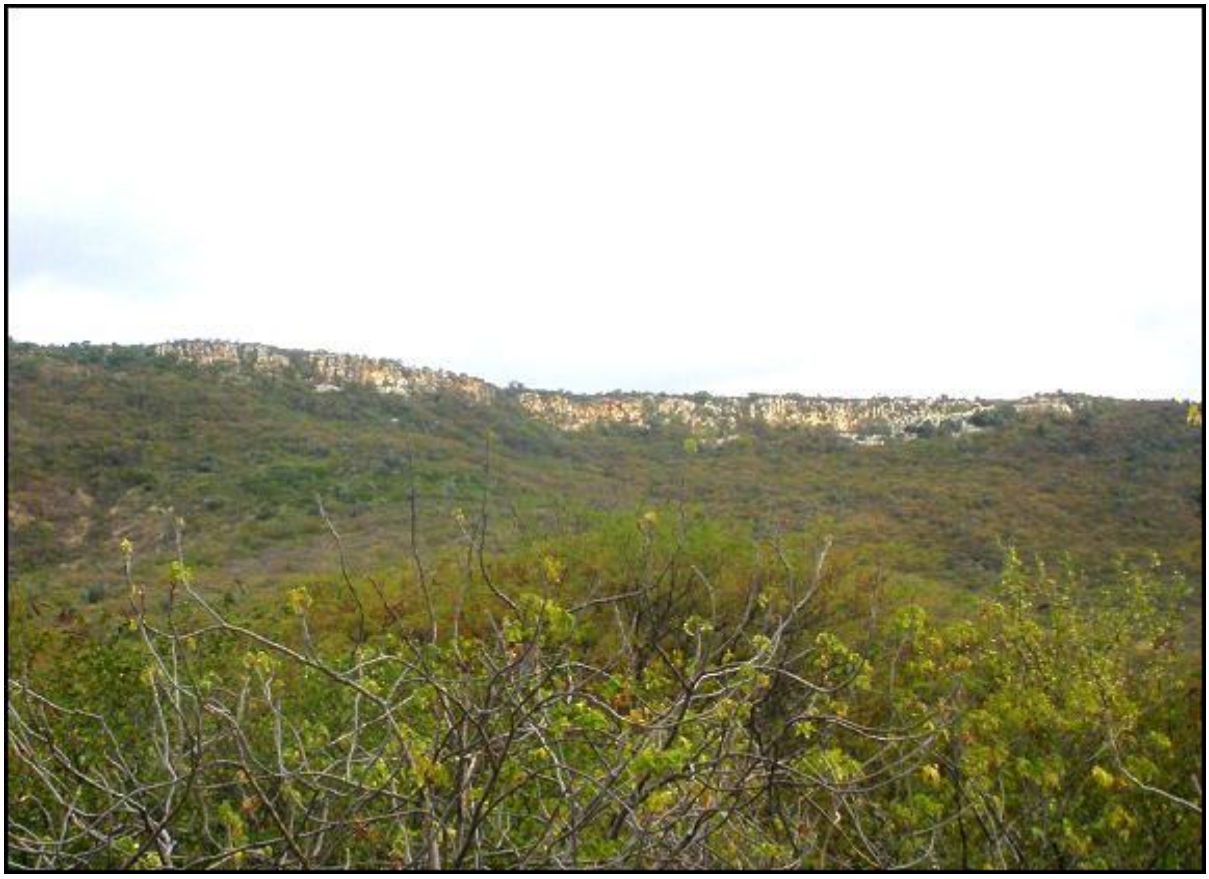


Figura 306 – Grota do Olho D’água do Perna

Figura 307 – Vista aproximada da grota

Figura 308 – Depósito de Tálus junto às escarpas

Figura 309 – Criação de gado

Figura 310 – Escarpas chamuscadas

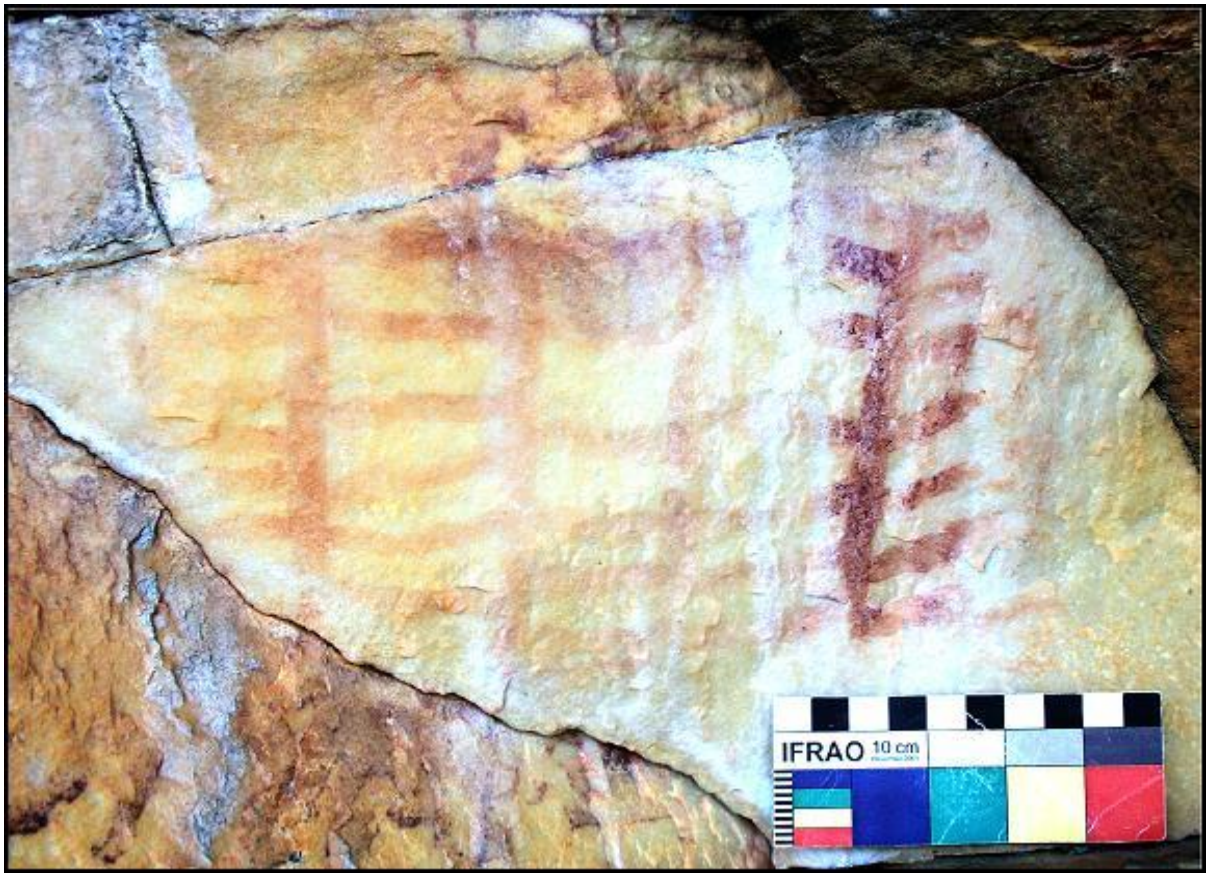


Figura 311 – Painel de pintura rupestre

Figura 312 – Painel de pintura rupestre

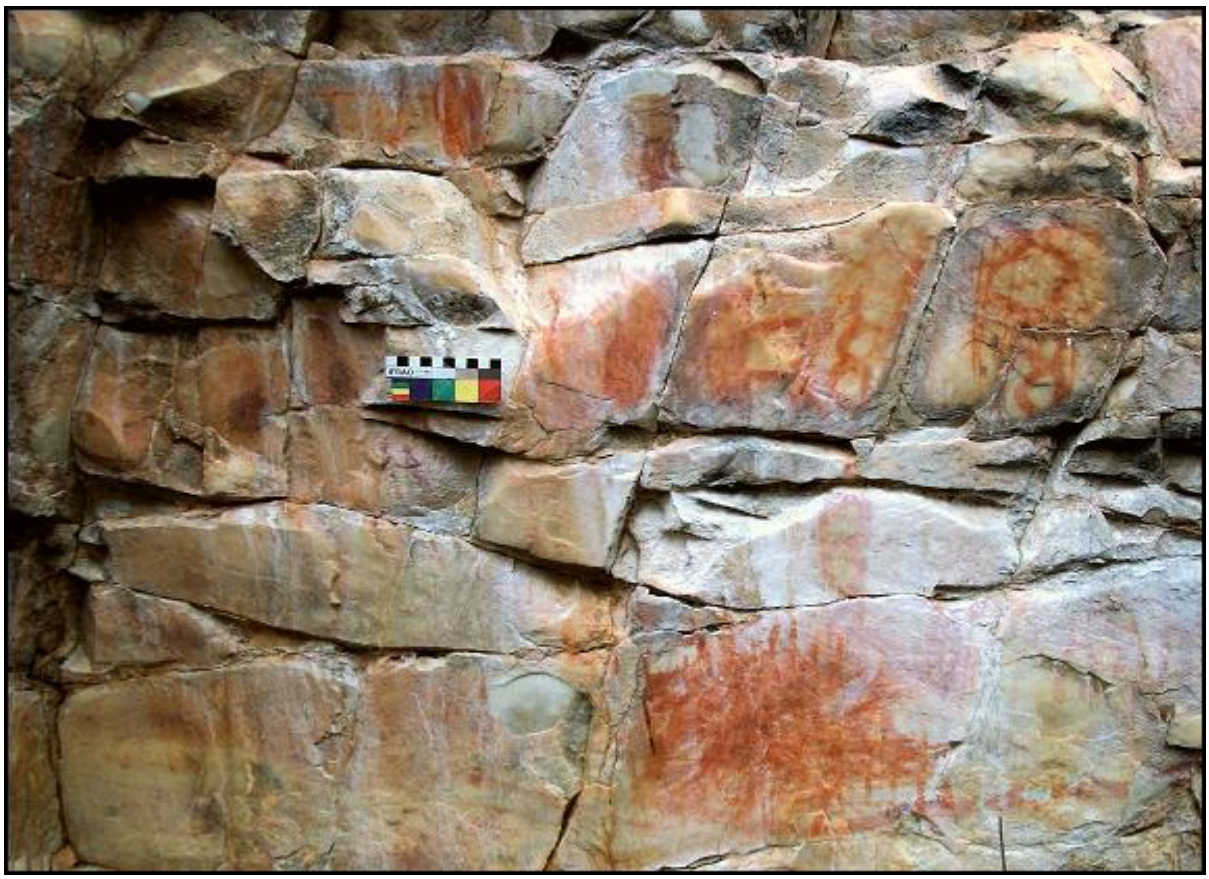


Figura 313 – Painel de pintura rupestre

Figura 314 – Painel de pintura rupestre

Figura 315 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 043

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Brejinho de Baixo
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico.

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pelo vento, pelo sol, pela chuva, por desplacamento, salitre, por fezes e urina de mocó, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	247149	8915934	567 m	No leito do riacho, à jusante da grota
02	24	247735	8915953	743 m	No topo da serra, à direita do riacho
03	24	247720	8915446	733 m	No topo da serra
04	24	247090	8915160	734 m	No topo da serra, à esquerda do riacho

2.11 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

Figura 316 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 317 – Vista parcial da grota

Figura 318 – Escarpas chamuscadas

Figura 319 – Mangueiras cultivadas na grota

Figura 320 – Criação de animais domésticos

Figura 321 – Base de pilão

Figura 322 – Fonte de água permanente

Figura 323 – Painel de pintura rupestre

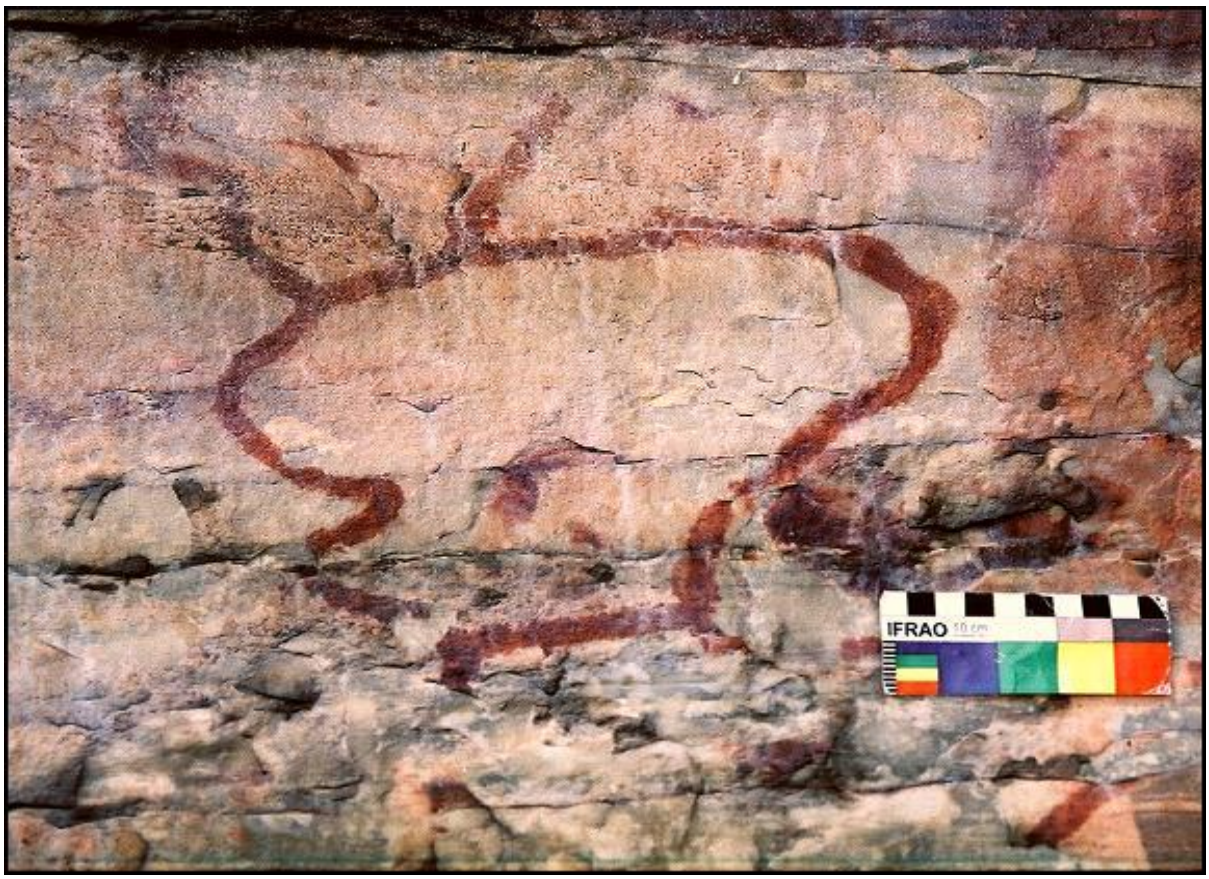


Figura 324 – Painel de pintura rupestre

Figura 325 – Painel de pintura rupestre

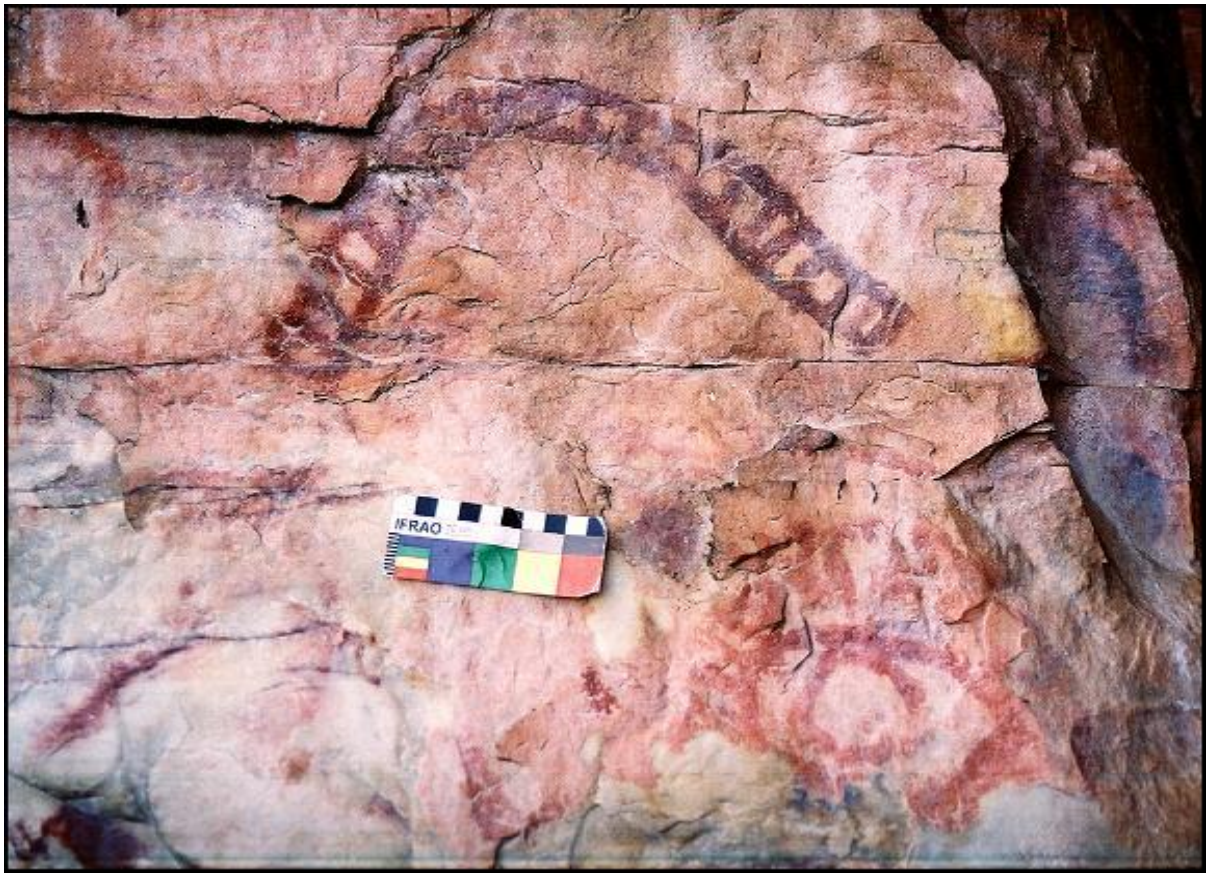


Figura 326 – Painel de pintura rupestre

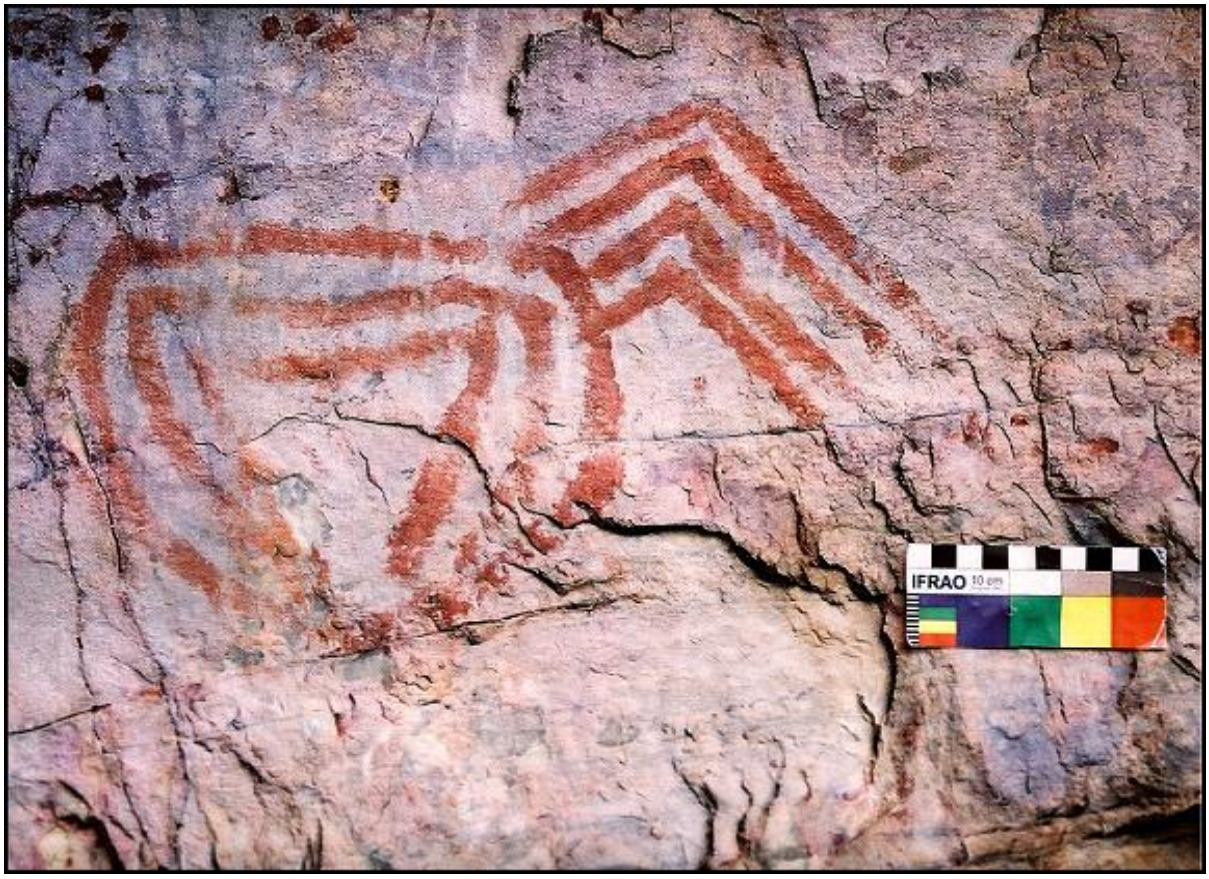


Figura 327 – Painel de pintura rupestre

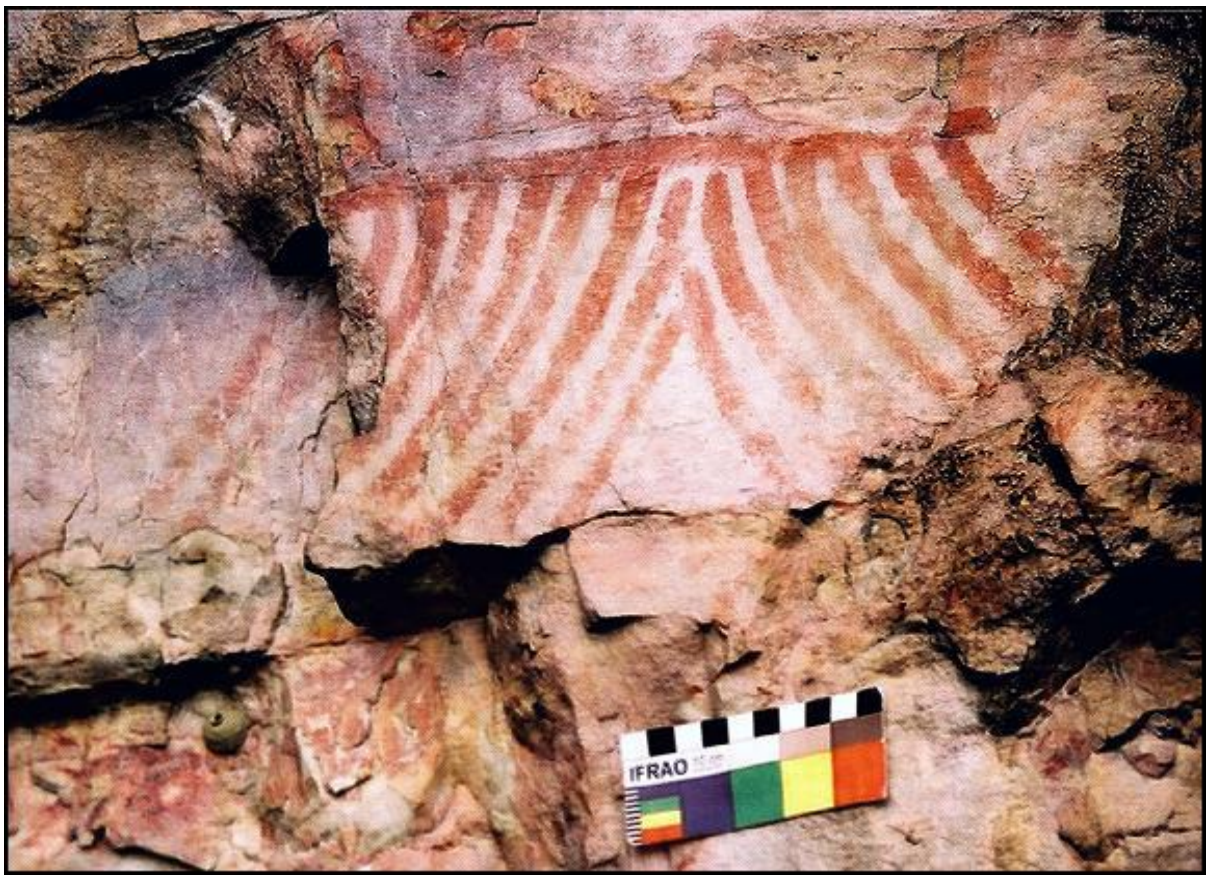


Figura 328 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 044

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota da Briga do Gervásio
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Gameleira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os vestígios históricos estão se degradando pelo abandono dos proprietários.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	245560	8915146	493 m	No leito do riacho, à jusante da grota
02	24	247090	8915160	734 m	No topo da serra, à direita do riacho
03	24	247256	8914393	738 m	No topo da serra
04	24	245873	8913793	759 m	No topo da serra, à esquerda do riacho

2.12 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Juvêncio Rocha da Silva

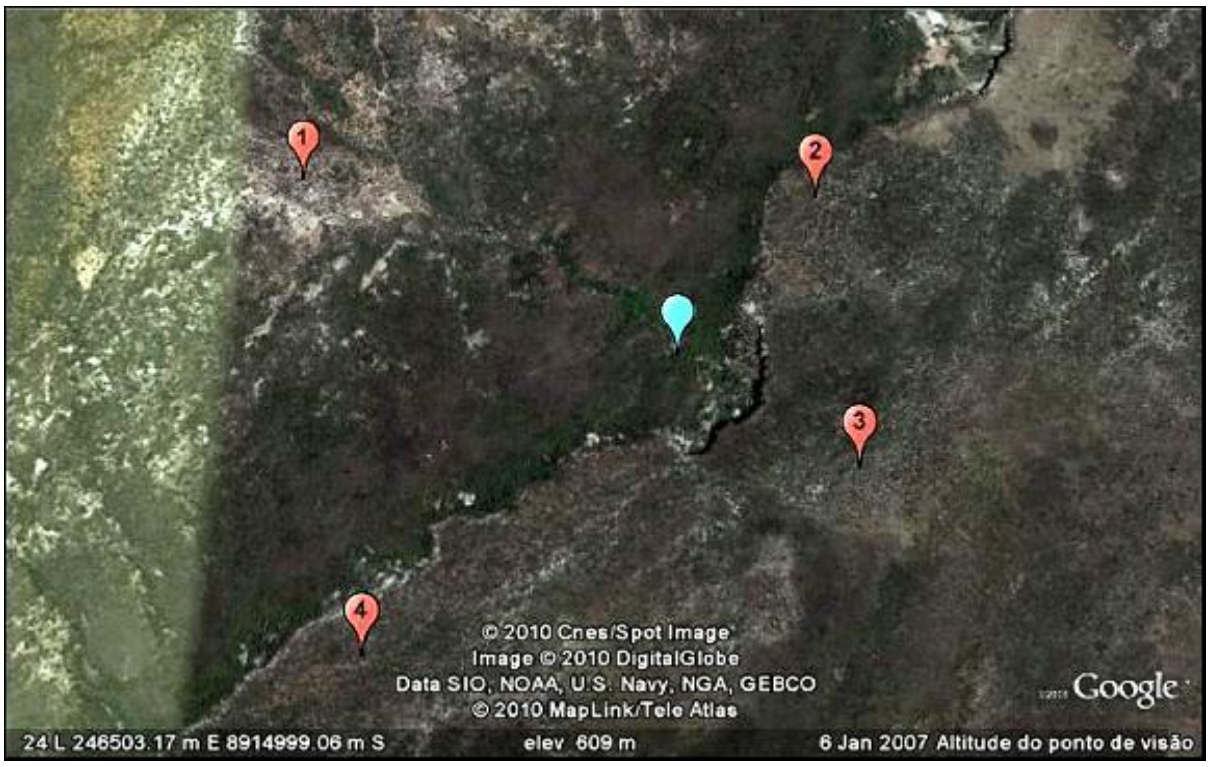


Figura 329 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 330 – Grota da Briga do Gervásio

Figura 331 – Restos da residência de Gervásio

Figura 332 – Utensílios domésticos junto à parede da casa

Figura 333 – Fragmentos de cerâmica

Figura 334 – Artefatos da indústria lítica pré-histórica

Figura 335 – Local onde Gervásio foi assassinado

Figura 336 – Criação de animais domésticos

Figura 337 – Residência atual de Chico da Vargem, um dos filhos de Gervásio

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 045

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Portão
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Brejinho
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre lítico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por pichação, desplacamento, salitre, fezes e urina de mocó e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	237598	8912975	553m	Depósito de Tálus
02	24	239424	8912344	894m	Topo da Serra do Brejinho
03	24	237791	8911267	740m	Topo da Serra do Brejinho

2.13 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Elias Tiago Reis de Castro

Figura 338 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 339 - Vista frontal da grota

Figura 340 – Base de pilão

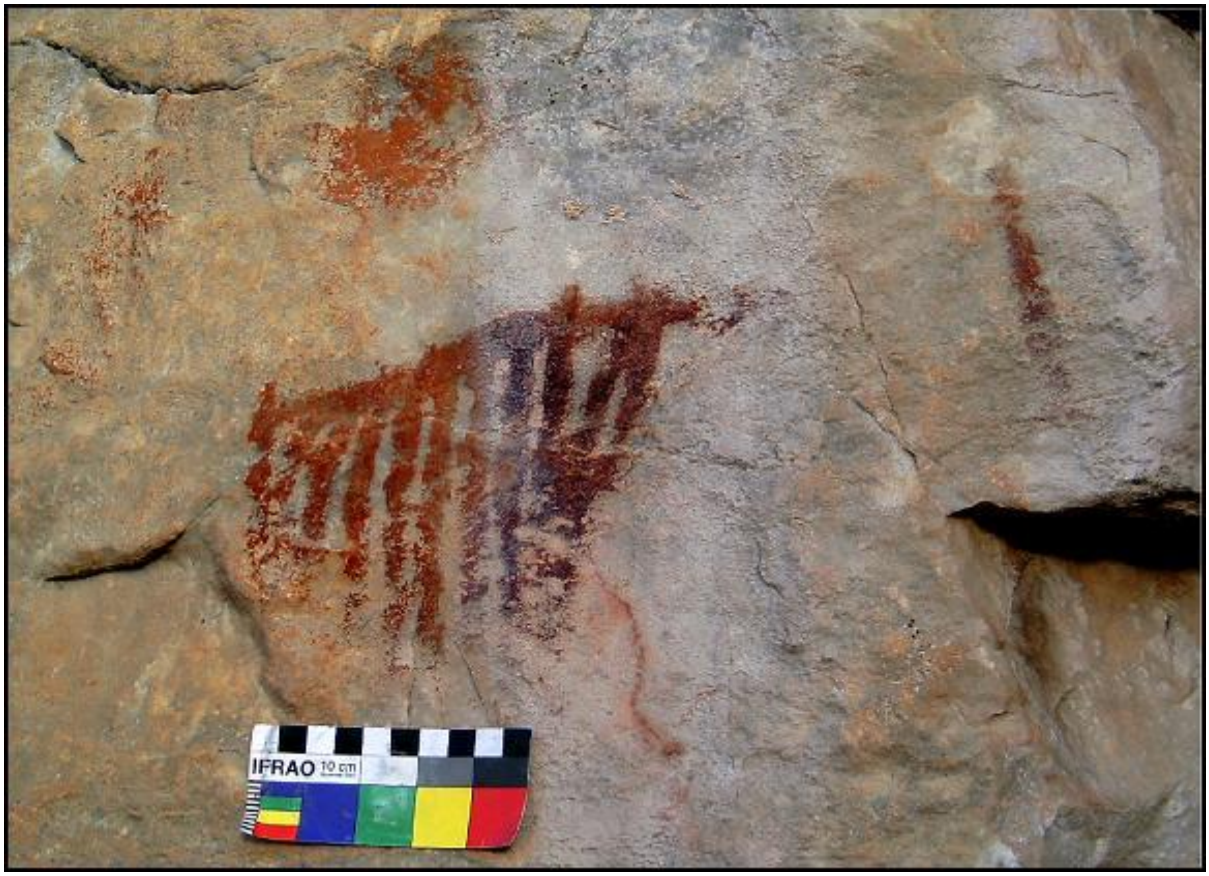


Figura 341 – Painel de pintura rupestre

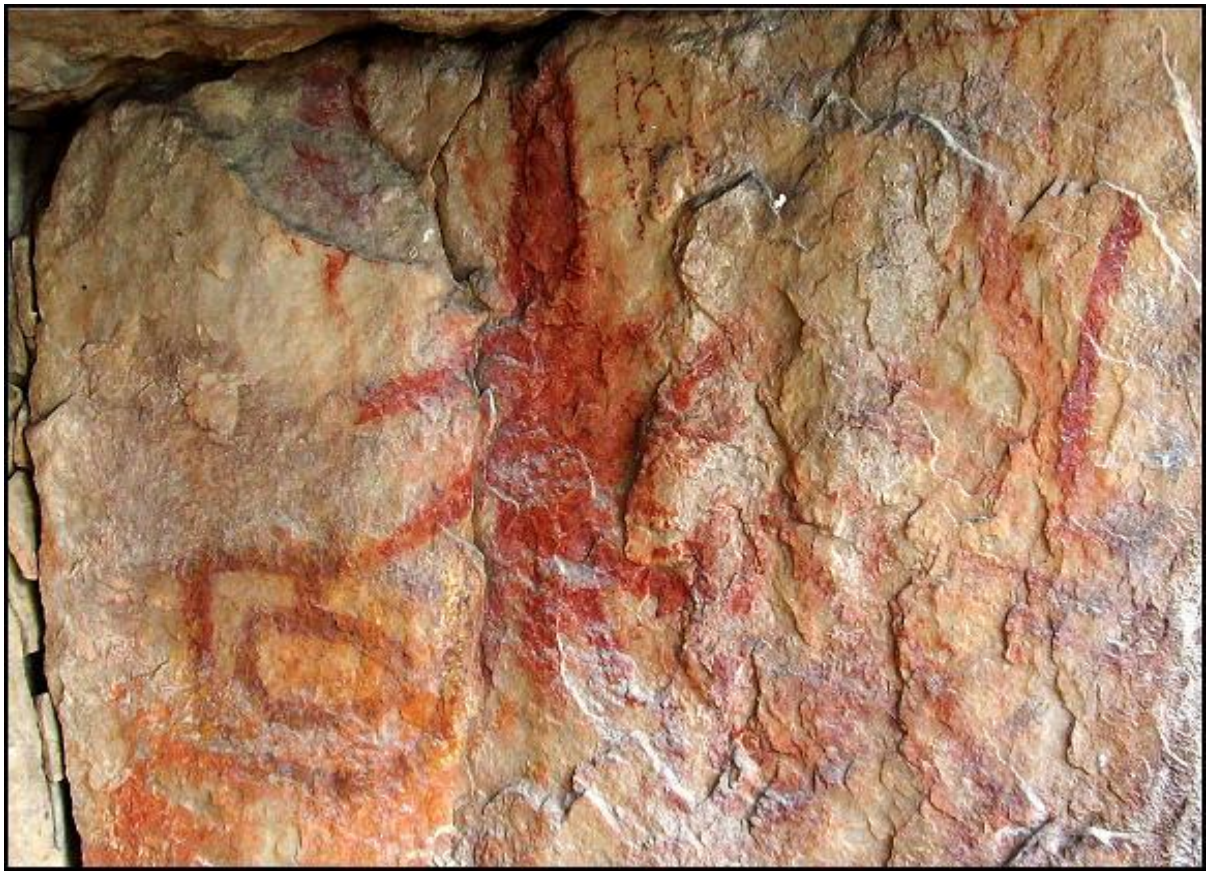


Figura 342 – Painel de pintura rupestre

Figura 343 – Painel de pintura rupestre

Figura 344 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 046

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota da Serra do Cachorro Queimado
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Brejinho
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo ateado na grota e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	229341	8908441	477 m	No leito do riacho, à jusante da grota
02	24	230319	8908435	724 m	À direita do Riacho, no topo do serrote
03	24	231994	8908352	753 m	No topo da serra
04	24	231499	8907730	746 m	No topo da Serra, junto ao boqueirão
05	24	229931	8907579	730 m	No topo da Serra do Brejinho

2.14 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Elias Tiago Reis de Castro

Figura 345 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 346 – Grota da Serra do Cachorro Queimado

Figura 347 - Vista frontal da grota

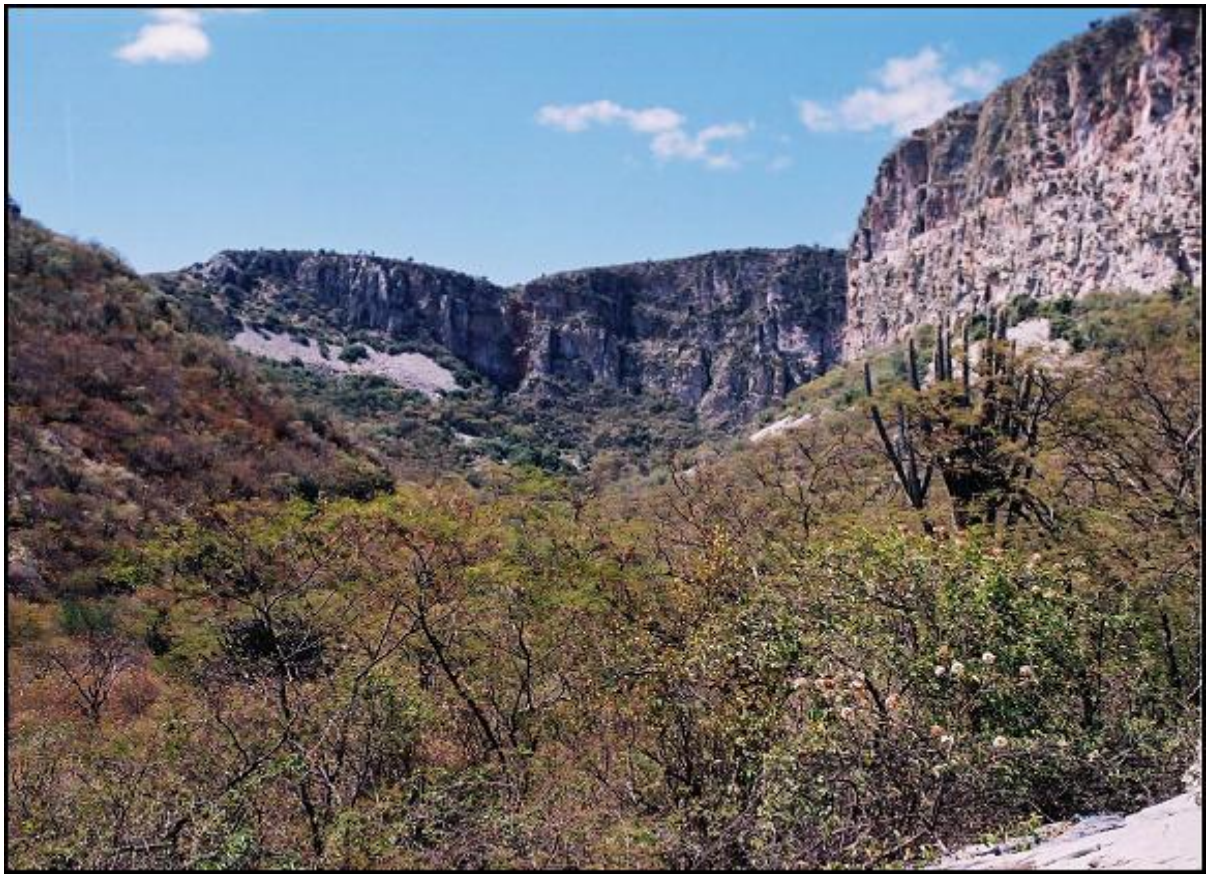


Figura 348 - Vista frontal da grota

Figura 349 – Acampamento de caçador

Figura 350 – Base de pilão

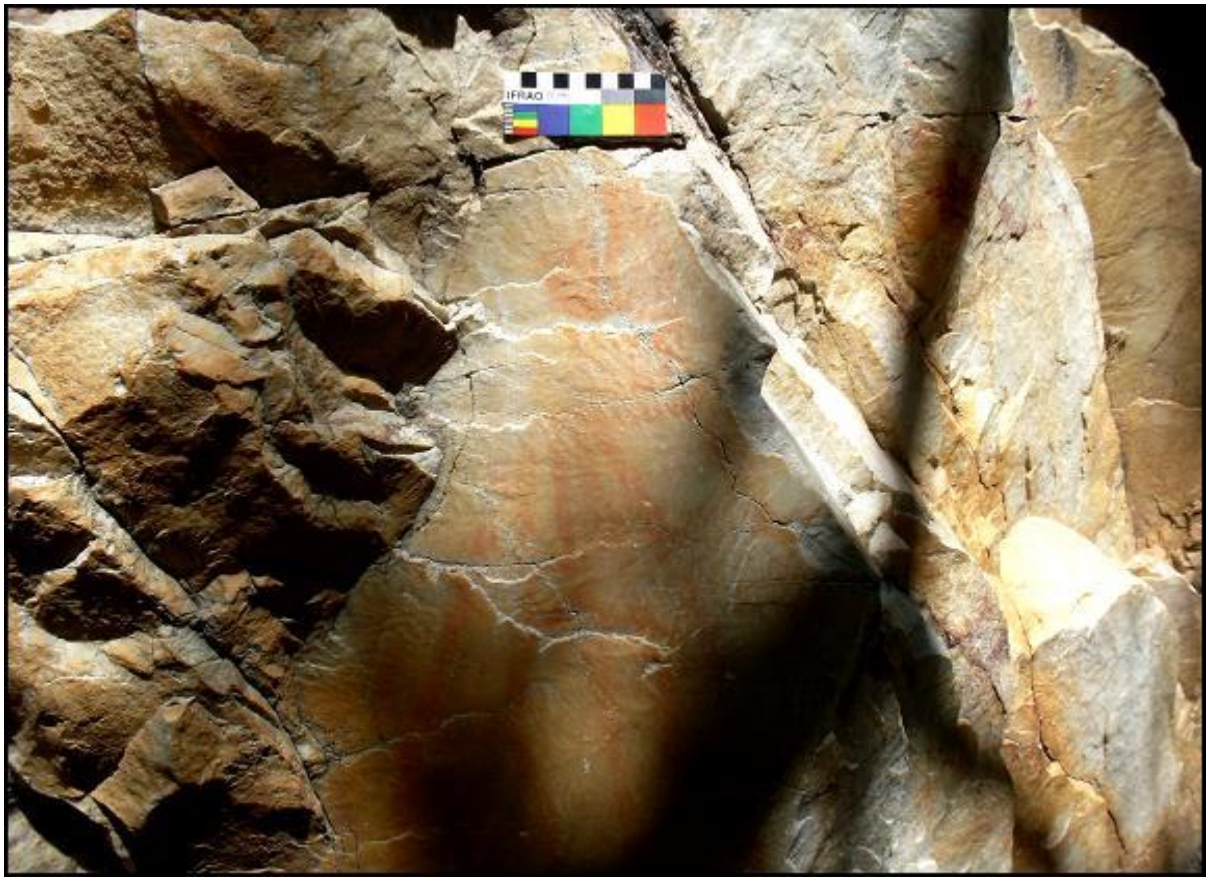


Figura 351 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 047

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Poço do Tito
1.2 Povoado: Piri
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Brejinho
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	231499	8907730	746 m	À direita do boqueirão
02	24	231572	8907298	705 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
03	24	231277	8907181	700 m	No lado esquerdo do boqueirão
04	24	231323	8907725	753 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.15 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Elias Tiago Reis de Castro

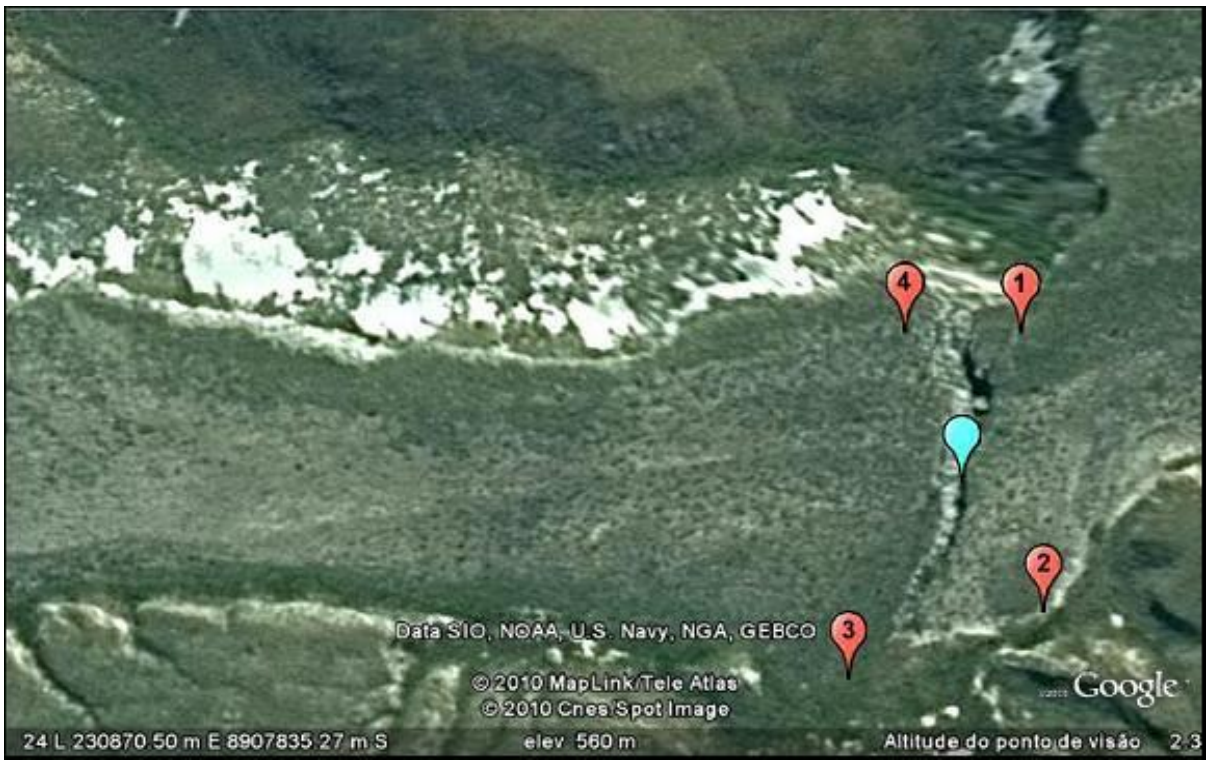


Figura 352 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 353 – Vista parcial do boqueirão

Figura 354 – Painel de pintura rupestre

Figura 355 – Painel de pintura rupestre

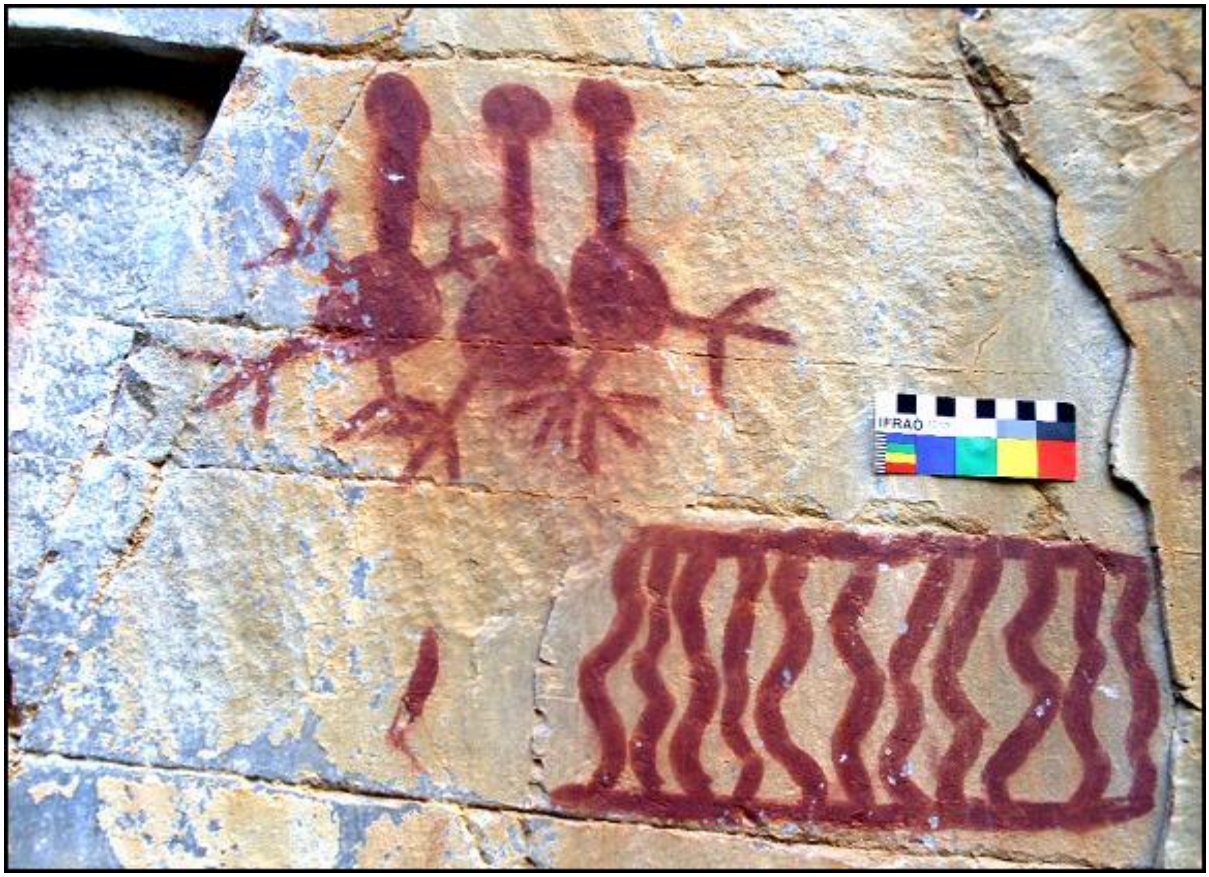


Figura 356 – Painel de pintura rupestre

Figura 357 – Painel de pintura rupestre

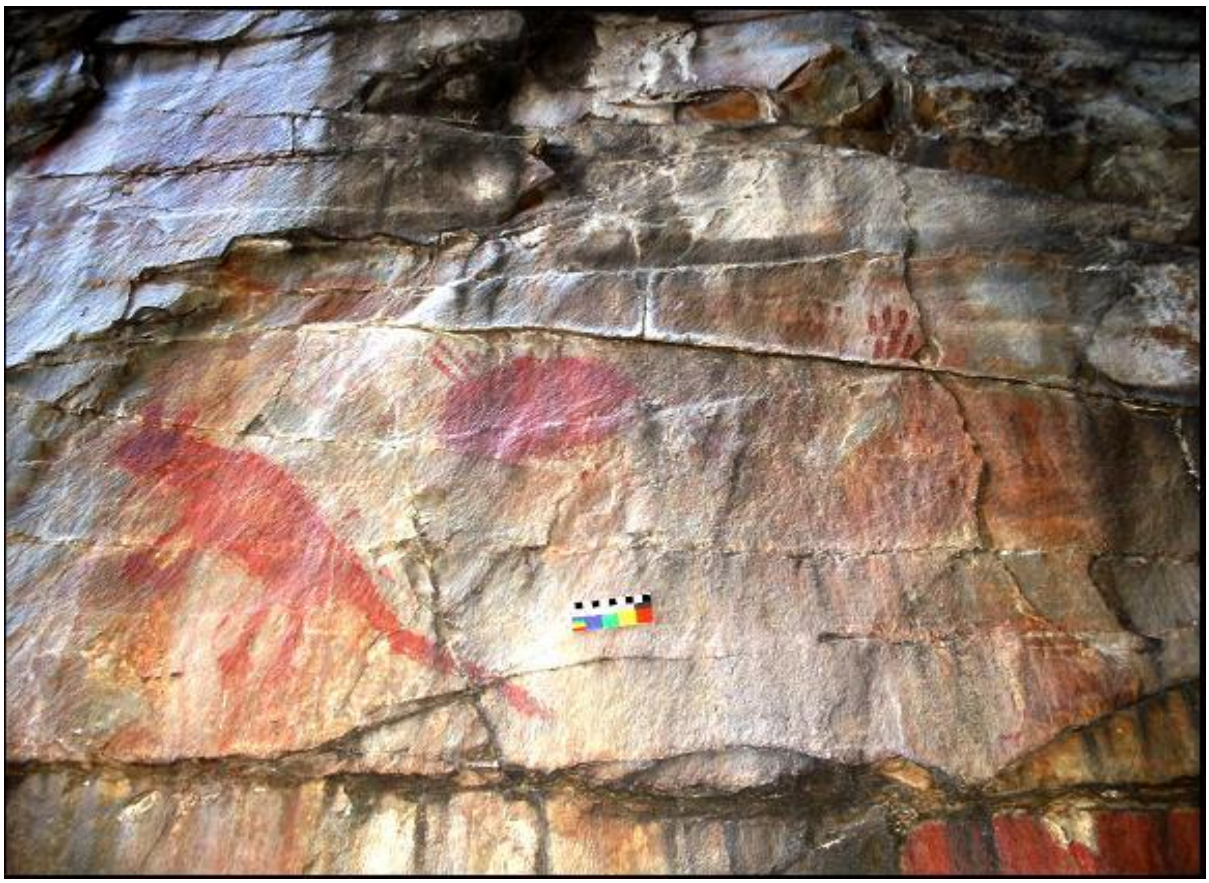


Figura 358 – Painel de pintura rupestre

6.11 Lajes

No entorno do povoado Lajes registraram-se quatro feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão dos Caldeirões do Brejinho, Serrote do Gregório, Boqueirão do Umbuzeiro e Boqueirão do Riacho do Mateus (Fig. 359 a 395).

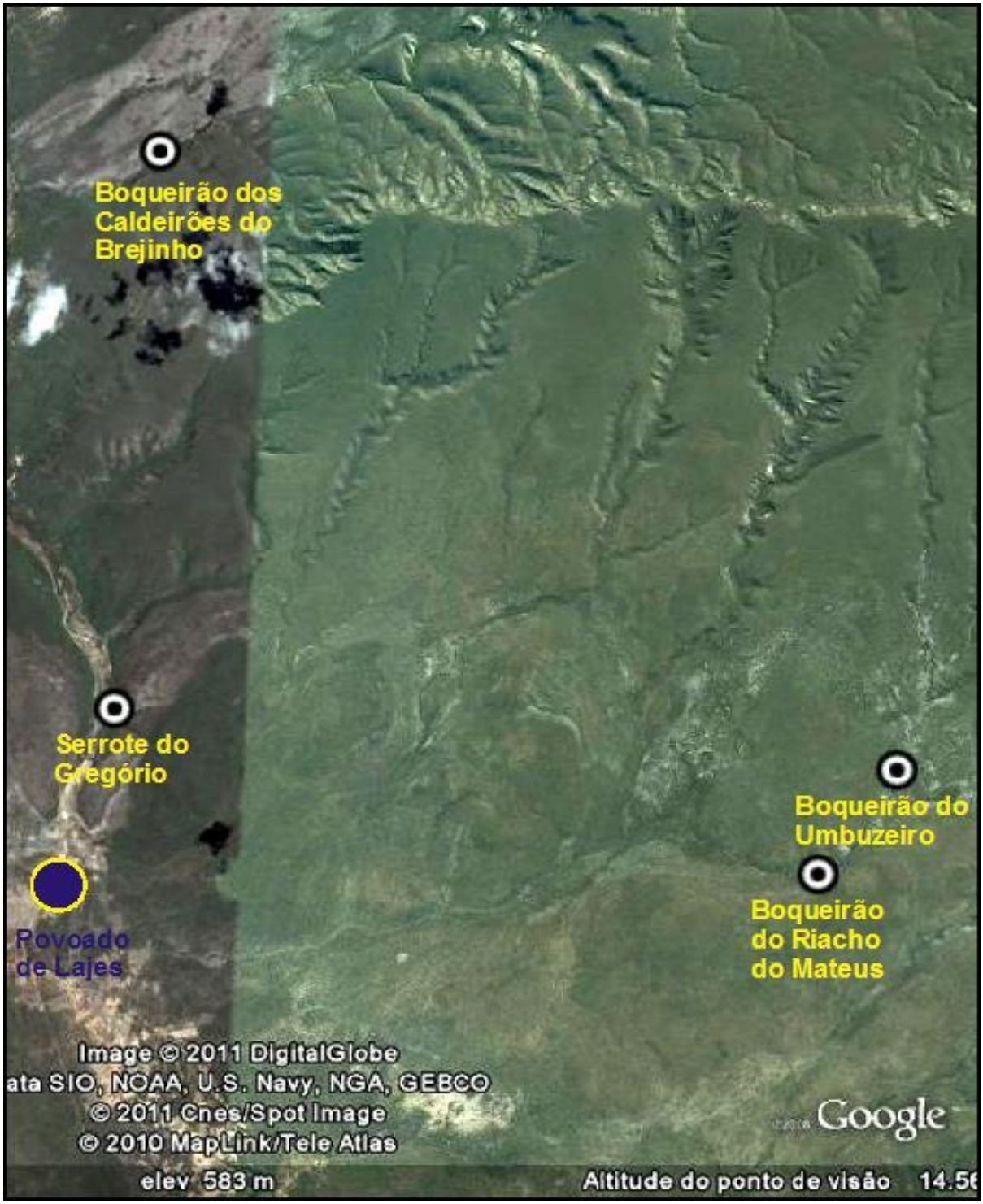


Figura 359 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 048

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão dos Caldeirões do Brejinho
1.2 Povoado: Lajes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Brejinho
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão muito degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	225041	8904893	447m	A oeste do boqueirão
02	24	226048	8905657	543m	Ao norte do boqueirão
03	24	227044	8905526	587m	A leste do boqueirão
04	24	226628	8904711	614m	A sudeste do boqueirão
05	24	225830	8904640	559m	Ao sul do boqueirão

2.16 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Domingos Nunes de Barros

Figura 360 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 361 - Vista parcial do boqueirão

Figura 362 - Vista parcial do boqueirão

Figura 363 – Vista parcial do boqueirão

Figura 364 – Um dos caldeirões com água de chuva acumulada

Figura 365 – Painel de pintura rupestre

Figura 366 – Painel de pintura rupestre

Figura 367 – Painel de pintura rupestre

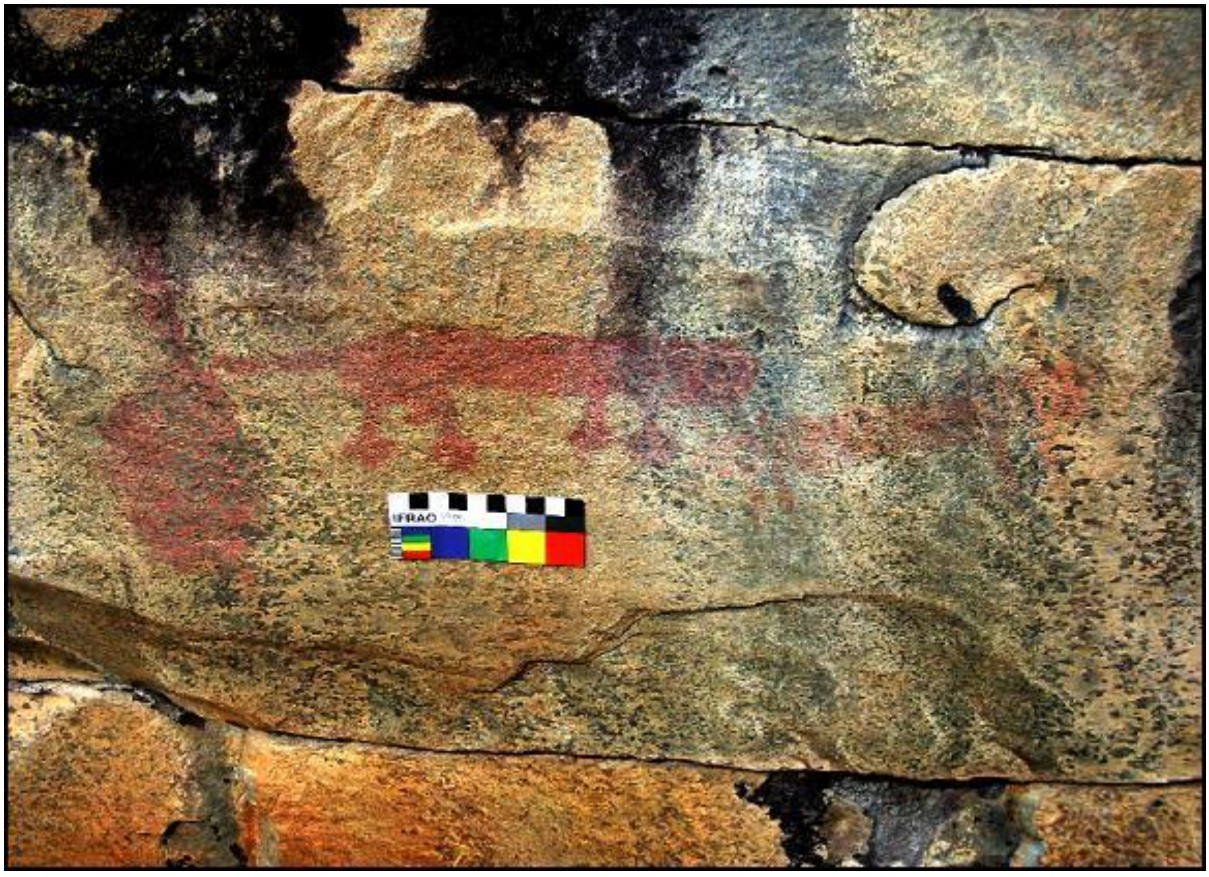


Figura 368 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 049

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Gregório
1.2 Povoado: Lajes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, agricultura e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	225687	8898837	444m	Leito do riacho, jusante
02	24	225877	8898824	471m	Topo da serra
03	24	225890	8898693	463m	Leito de riacho afluente
04	25	225698	8898680	444m	Foz do riacho afluente

2.13 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Domingos Nunes de Barros

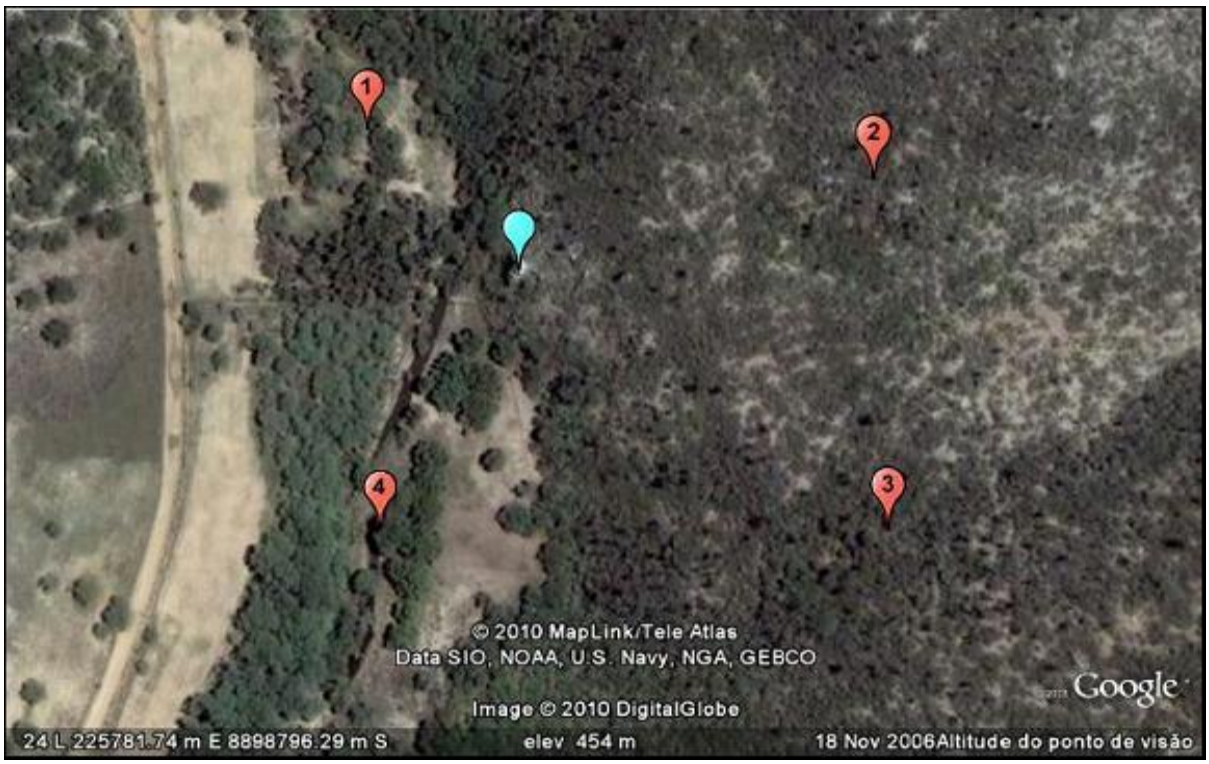


Figura 369 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 370 – Serrote do Gregório

Figura 371 – Vista aproximada do Serrote do Gregório

Figura 372 – Cultivo de mangueiras na frente do serrote

Figura 373 – Leito do riacho que passa na frente do serrote

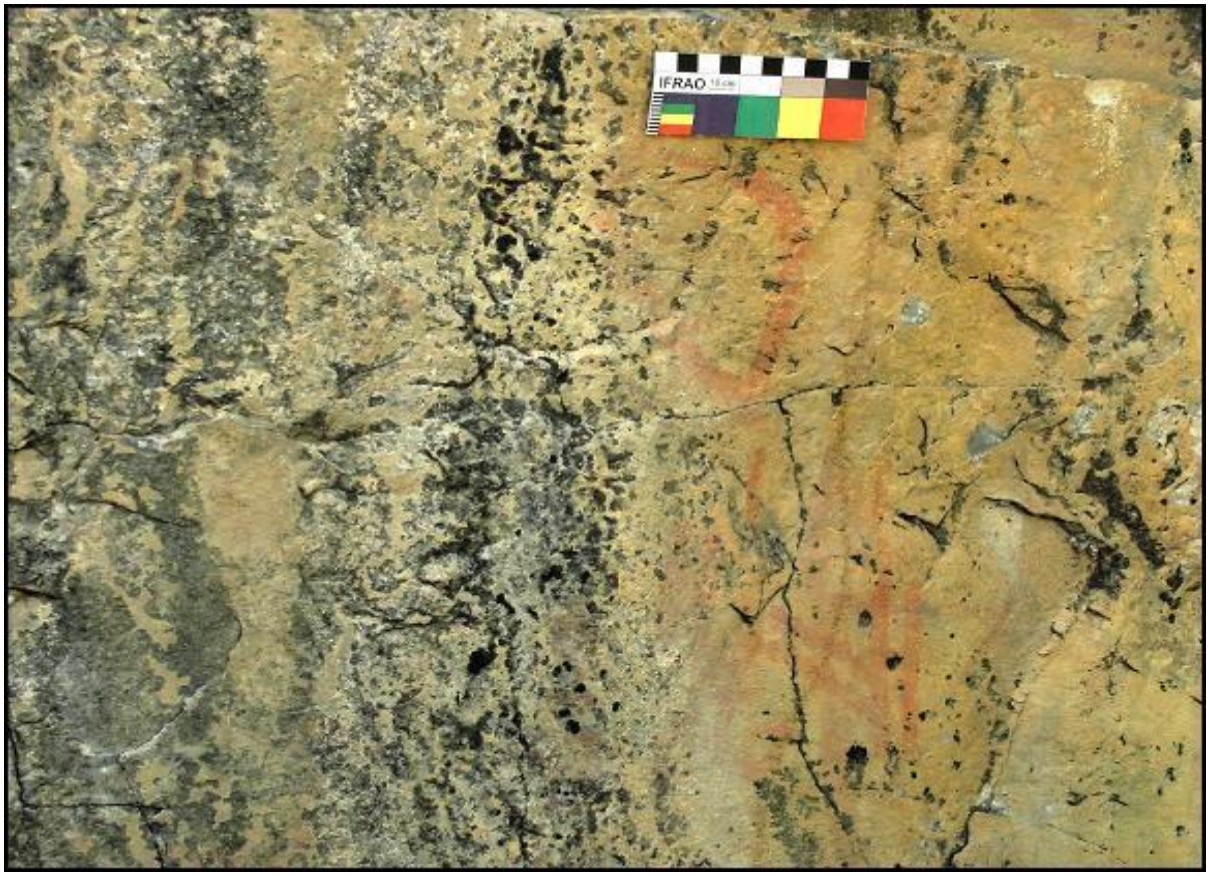


Figura 374 – Painel de pintura rupestre

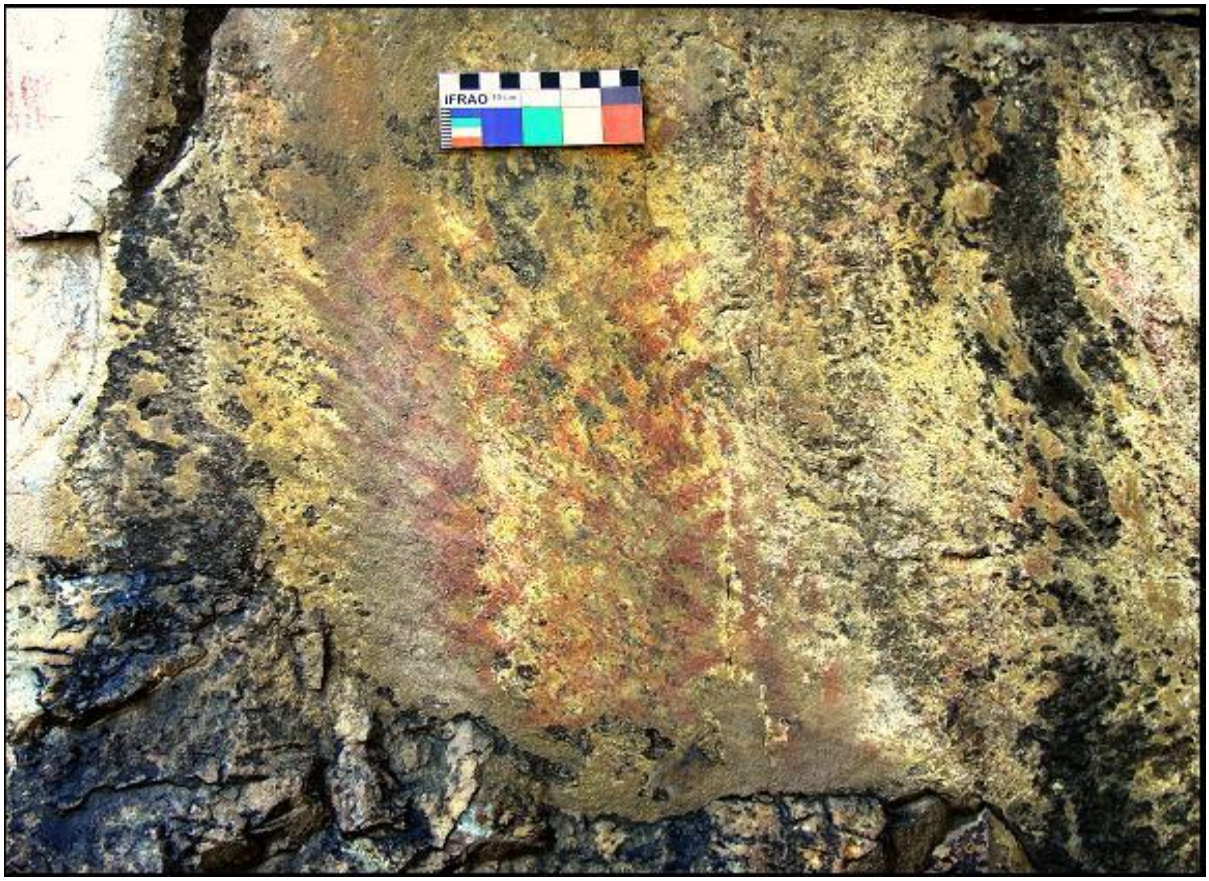


Figura 375 – Painel de pintura rupestre

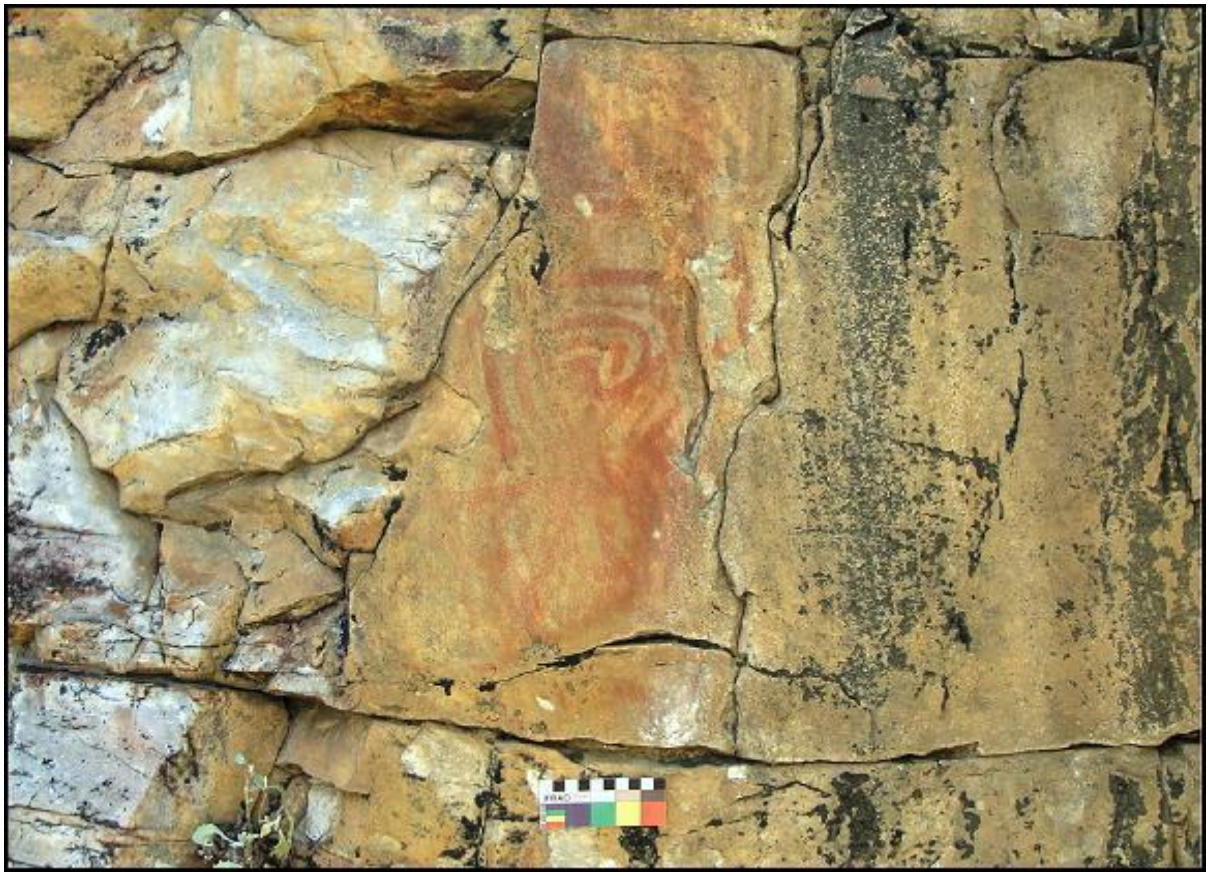


Figura 376 – Painel de pintura rupestre

Figura 377 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 050

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Umbuzeiro
1.2 Povoado: Lajes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, pichação, urina e fezes de mocó, salitre, desplacamento, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	234131	8897979	595 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	233713	8898889	664 m	A oeste do boqueirão
03	24	234556	8899342	630 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	234441	8898661	631m	No topo da serra, à esquerda do boqueirão

2.14 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Júlio César Miranda Almeida

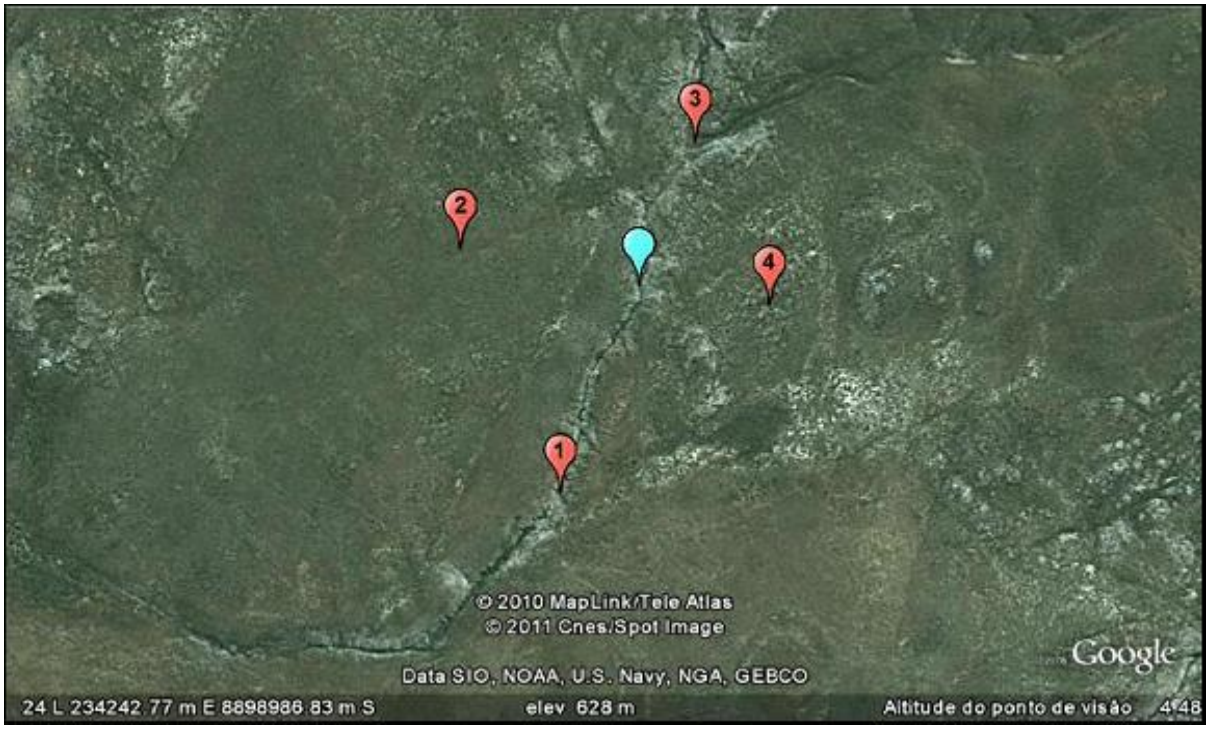


Figura 378 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 379 – Vista parcial do boqueirão

Figura 380 – Vista parcial do boqueirão

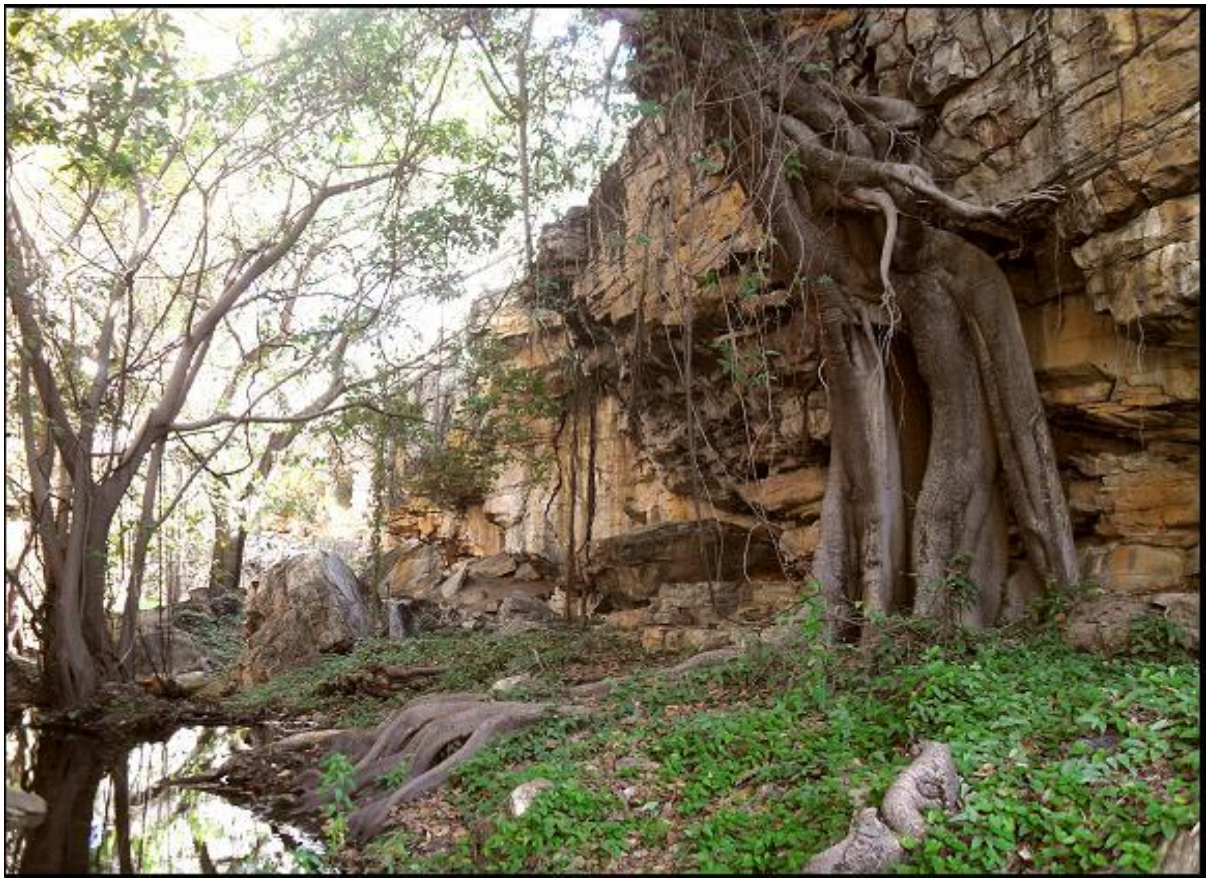


Figura 381 – Raízes de gameleira fixas no suporte

Figura 382 – Escarpas chamuscadas

Figura 383 – Painel de pintura rupestre

Figura 384 – Painel de pintura rupestre

Figura 385 – Painel de pintura rupestre

Figura 386 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 051

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho do Mateus
1.2 Povoado: Lajes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por pichação, fogo, urina e fezes de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	232193	8897550	545 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	233361	8897697	595 m	Ao norte do boqueirão
03	24	234131	8897979	599 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	234035	8897143	659 m	A sudeste do boqueirão
05	24	232859	8896871	614 m	A sudoeste do boqueirão

2.17 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Reinilson Miranda Almeida

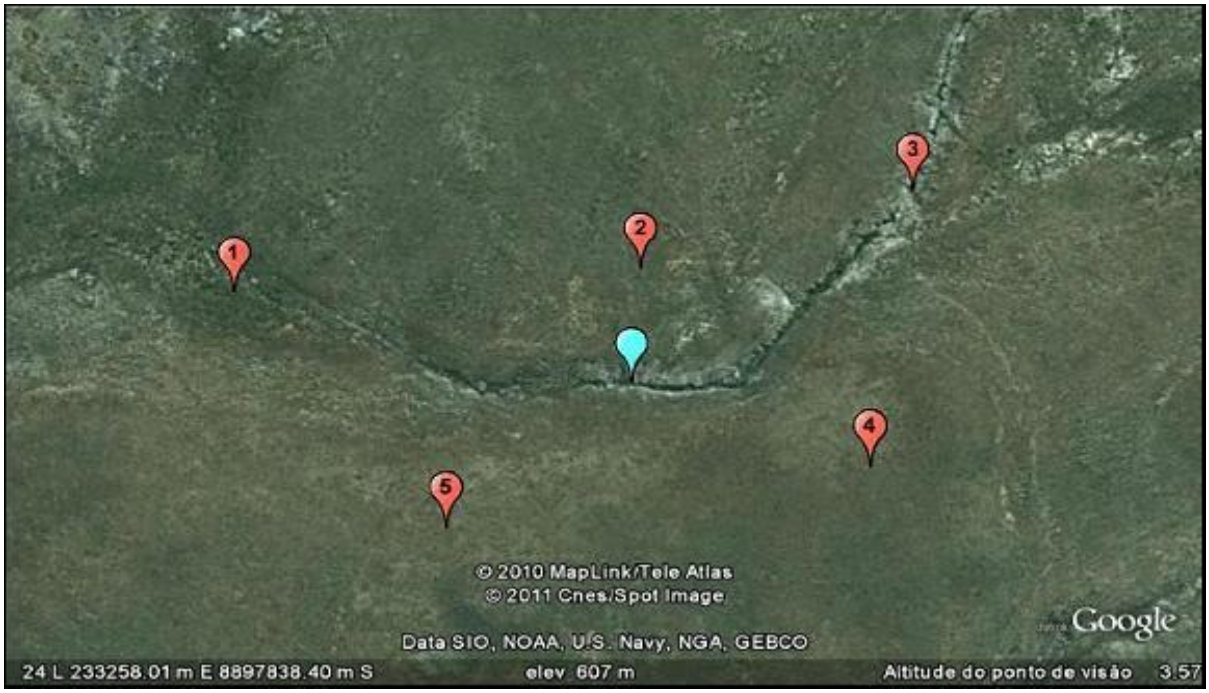


Figura 387 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 388 - Vista parcial do boqueirão

Figura 389 – Vaso de cerâmica

Figura 390 – Muro de pedra na extremidade norte do boqueirão

Figura 391 – Painel de pintura rupestre

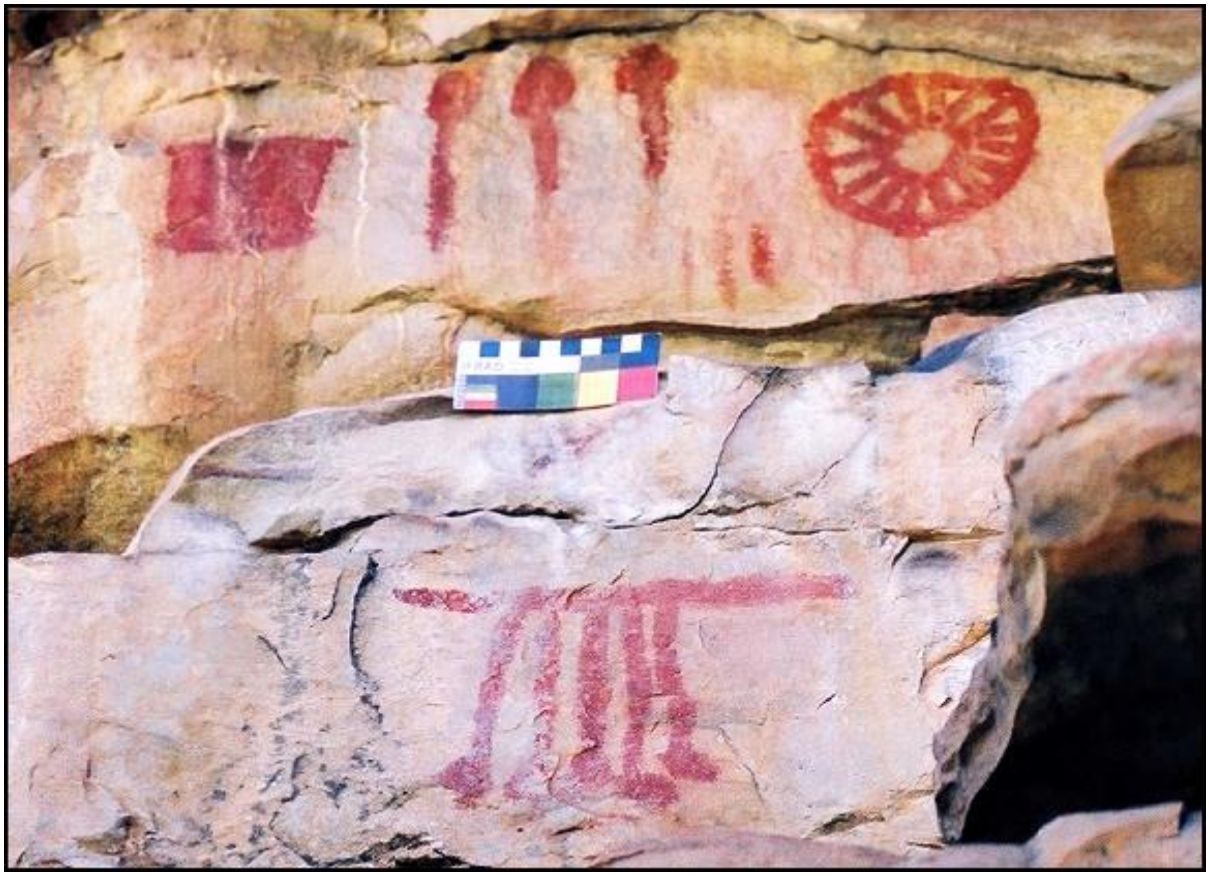


Figura 392 – Painel de pintura rupestre

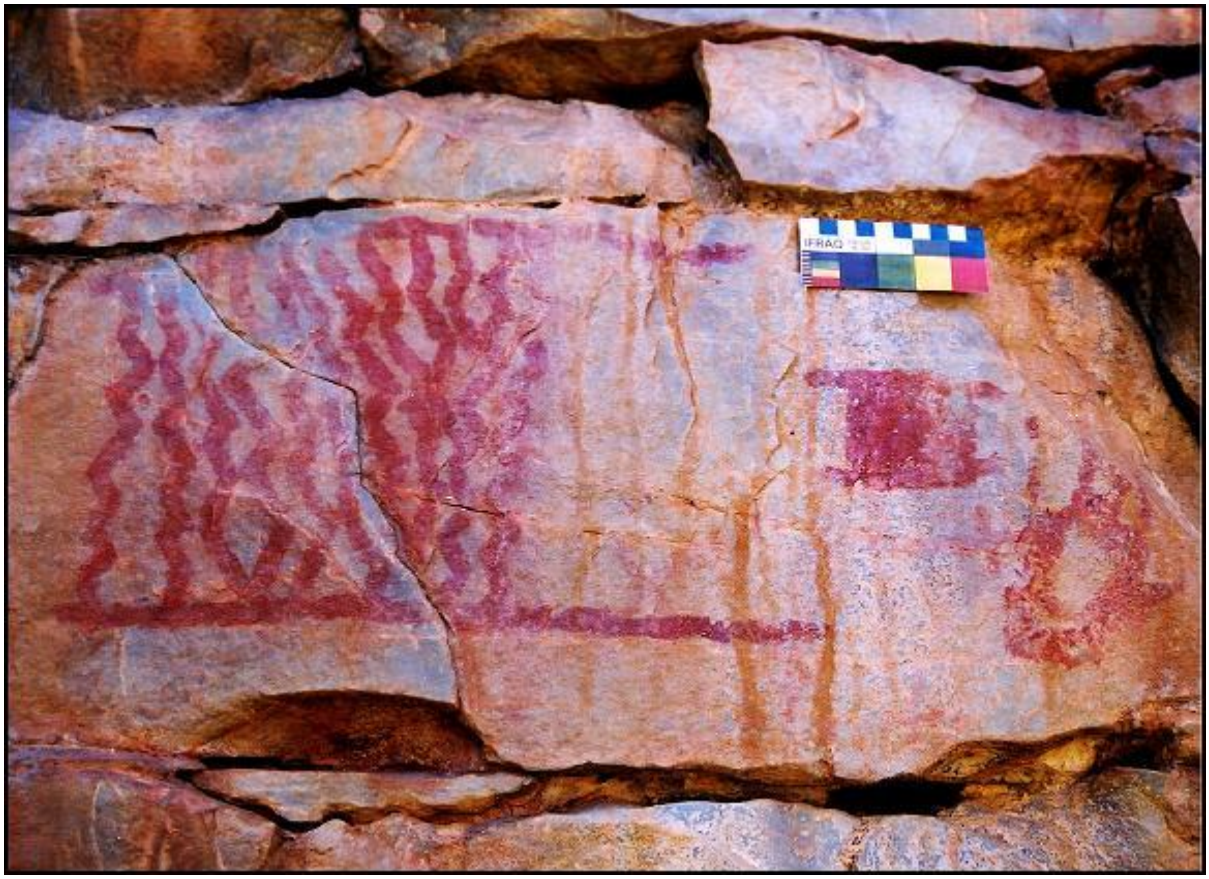


Figura 393 – Painel de pintura rupestre

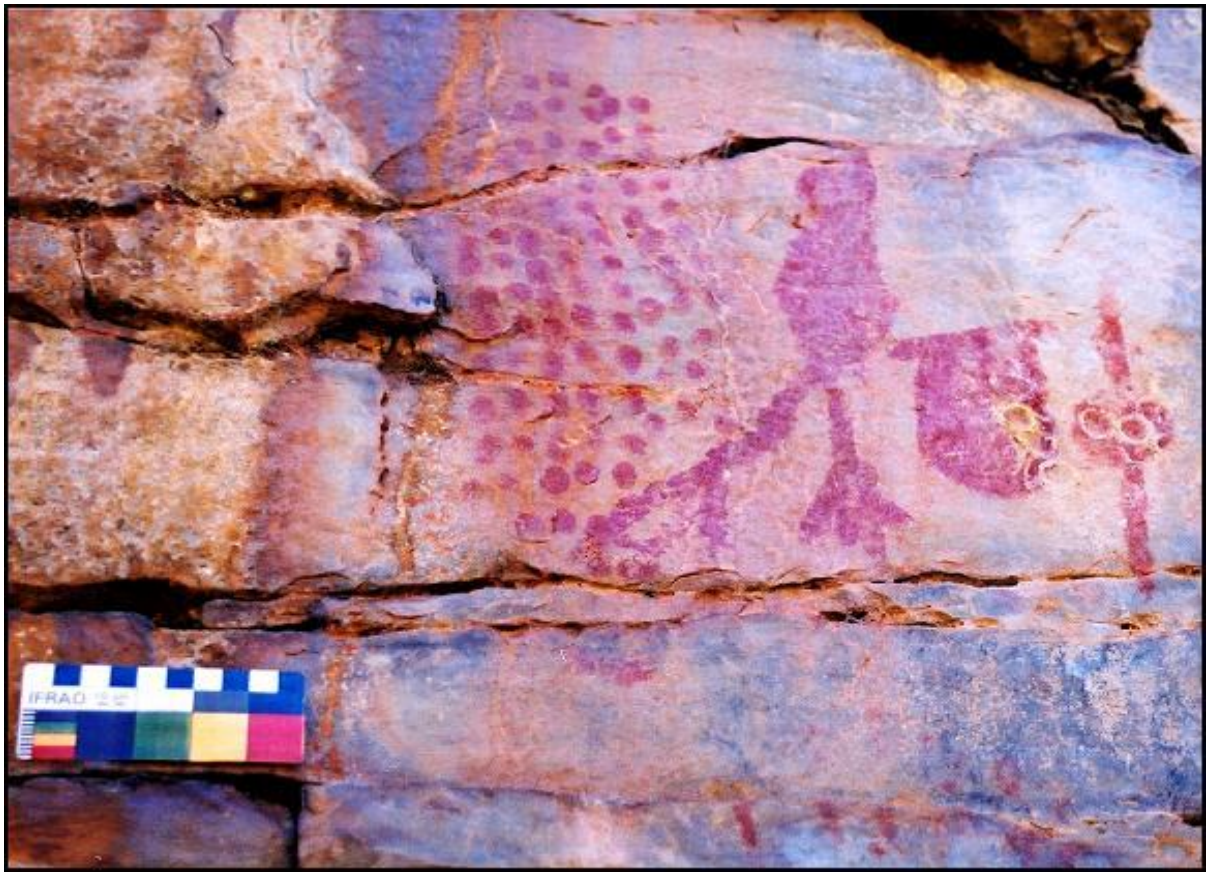


Figura 394 – Painel de pintura rupestre

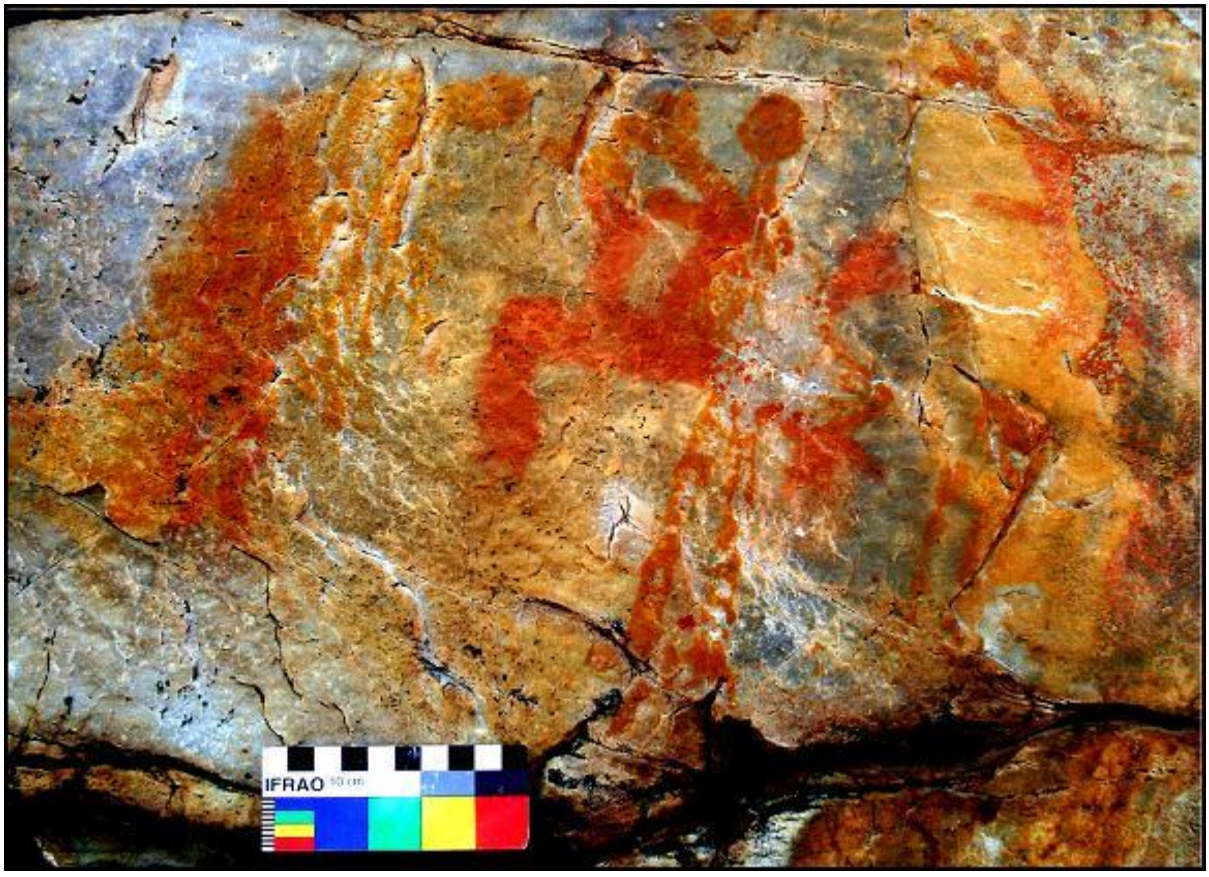


Figura 395 – Painel de pintura rupestre

6.12 Limoeiro da Batateira

No entorno do povoado Limoeiro da Batateira registraram-se doze feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se as feições de relevo como Boqueirão do Lúcio, Boqueirão do Caldeirão do Limoeiro, Boqueirão do Poço Verde, Boqueirão do Riacho do Angelim, Boqueirão do Caldeirão da Angélica, Boqueirão do Banguê, Boqueirão da Boa Esperança, Boqueirão da Engenhoca, Boqueirão da Cachoeirinha, Boqueirão do Oiti, Boqueirão das Antas e Boqueirão do Cândido (Fig. 396 a 534).

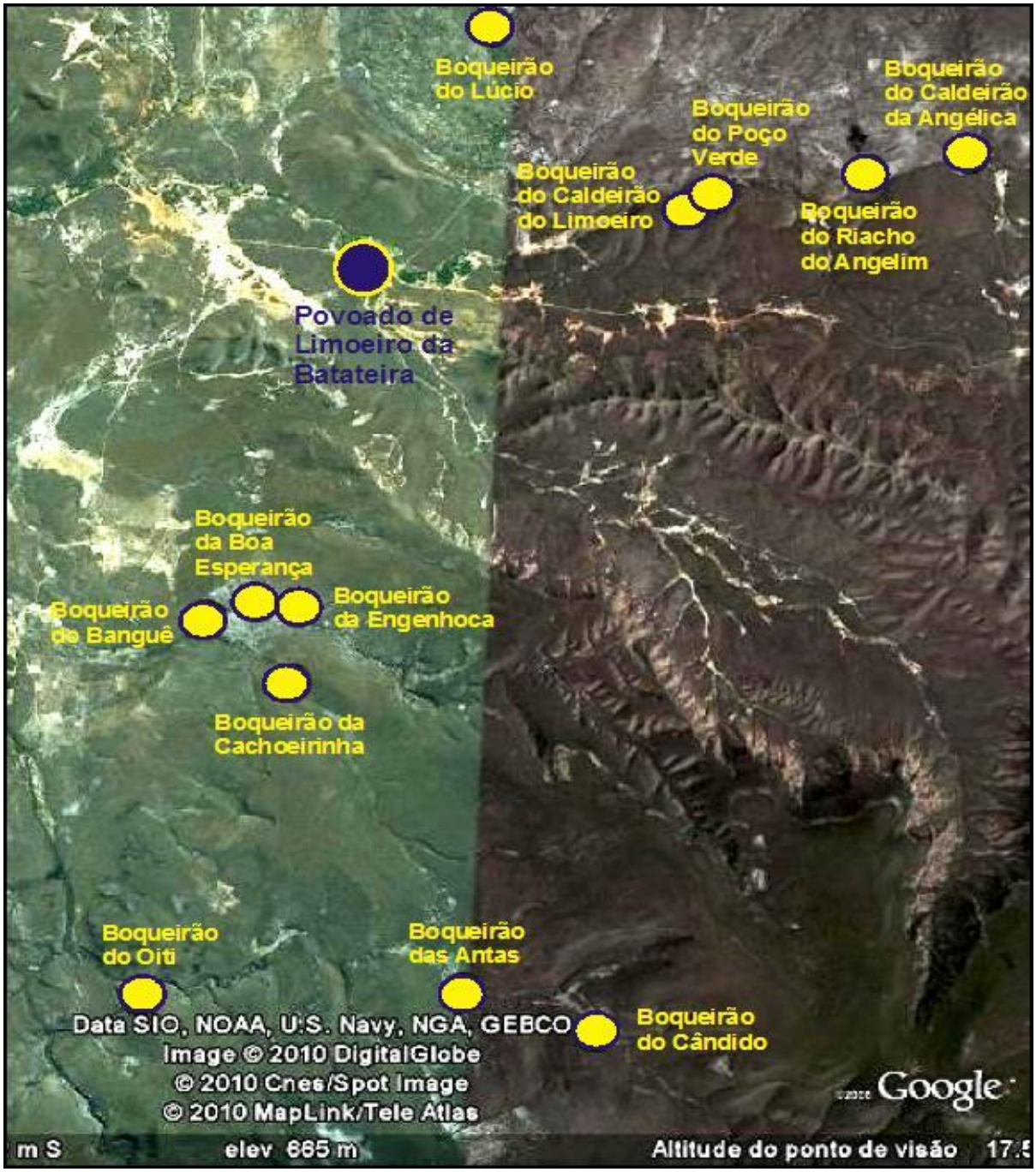


Figura 396 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 052

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Lúcio
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, urina e fezes de mocó, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	245041	8891744	636 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	245071	8892138	695 m	A noroeste do boqueirão
03	24	245459	8892199	698 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	245431	8891894	700 m	A leste do boqueirão

2.15 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

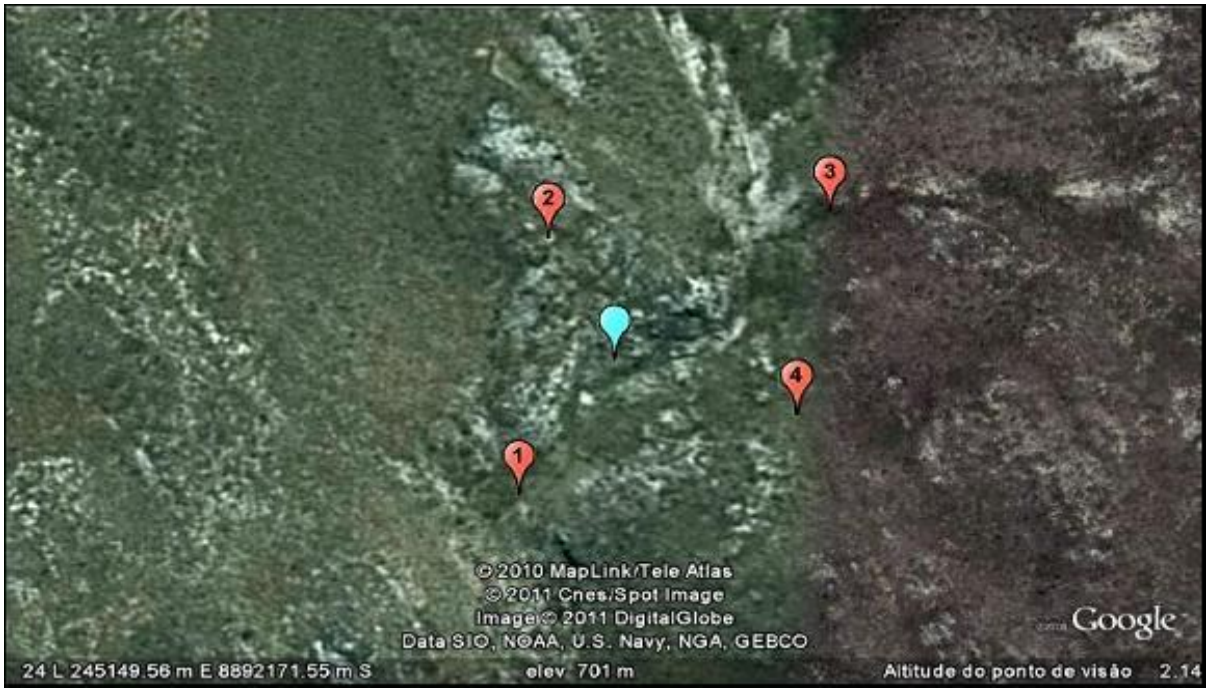


Figura 397 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 398 – Vista parcial do boqueirão

Figura 399 – Vista parcial do boqueirão

Figura 400 – Painel de pintura rupestre

Figura 401 – Painel de pintura rupestre

Figura 402 – Painel de pintura rupestre

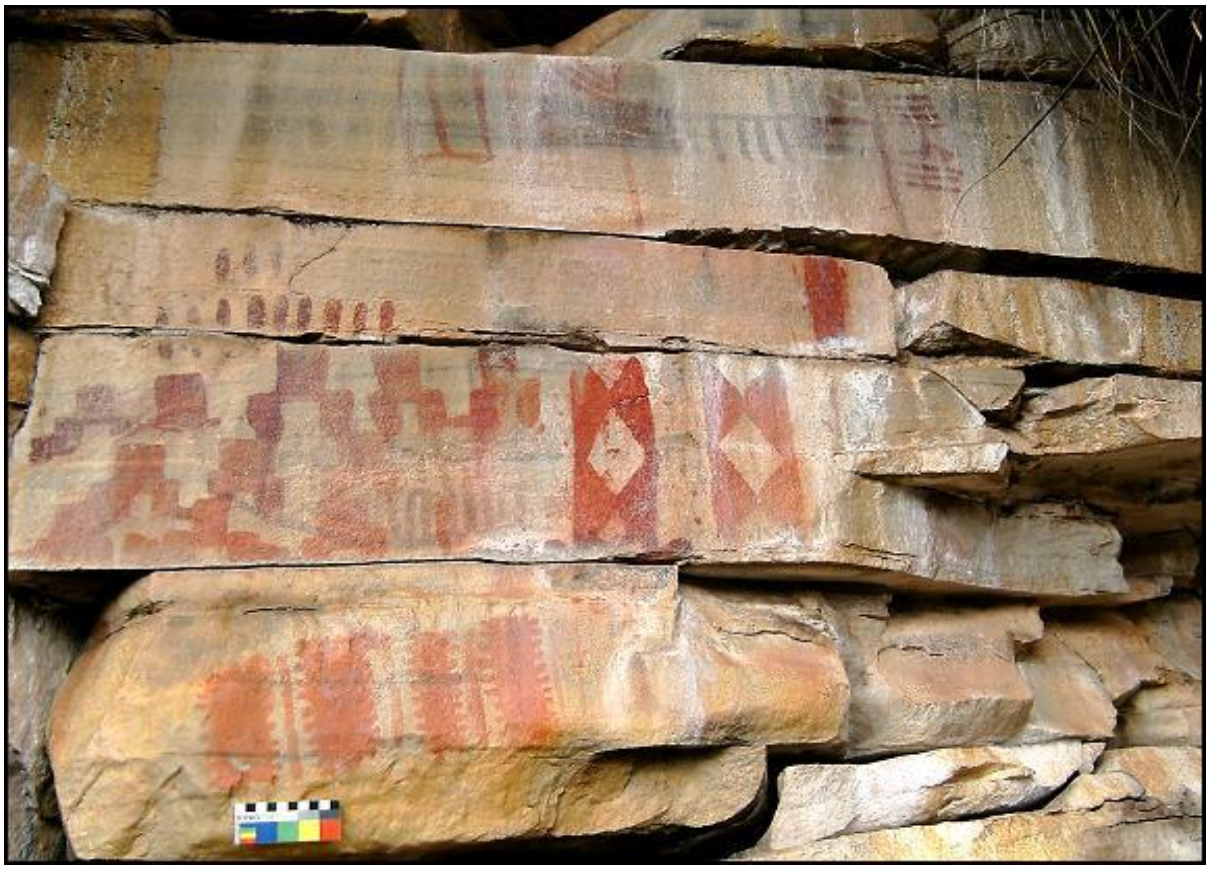


Figura 403 – Painel de pintura rupestre

Figura 404 – Painel de pintura rupestre

Figura 405 – Painel de pintura rupestre

Figura 406 – Painel de pintura rupestre

Figura 407 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 053

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Caldeirão do Limoeiro
1.2 Povoado: Limoeiro
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão muito degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, pichação, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	246878	8889259	547m	Leito do Riacho do Argelim
02	24	247314	8890308	651m	Lado direito do Riacho do Argelim
03	24	249906	8889969	618m	Lado direito do Riacho do Argelim
04	24	249244	8889463	664m	Lado esquerdo do Riacho do Argelim
05	24	248618	8889587	687m	Lado esquerdo do Riacho do Argelim
06	24	248002	8889184	662m	Lado esquerdo do Riacho do Argelim
07	24	247585	8889215	654m	Lado esquerdo do Riacho do Argelim
08	24	247261	8889065	634m	Lado esquerdo do Riacho do Argelim
09	24	246724	8888971	577m	Lado esquerdo do Riacho do Argelim

2.18 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 408 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

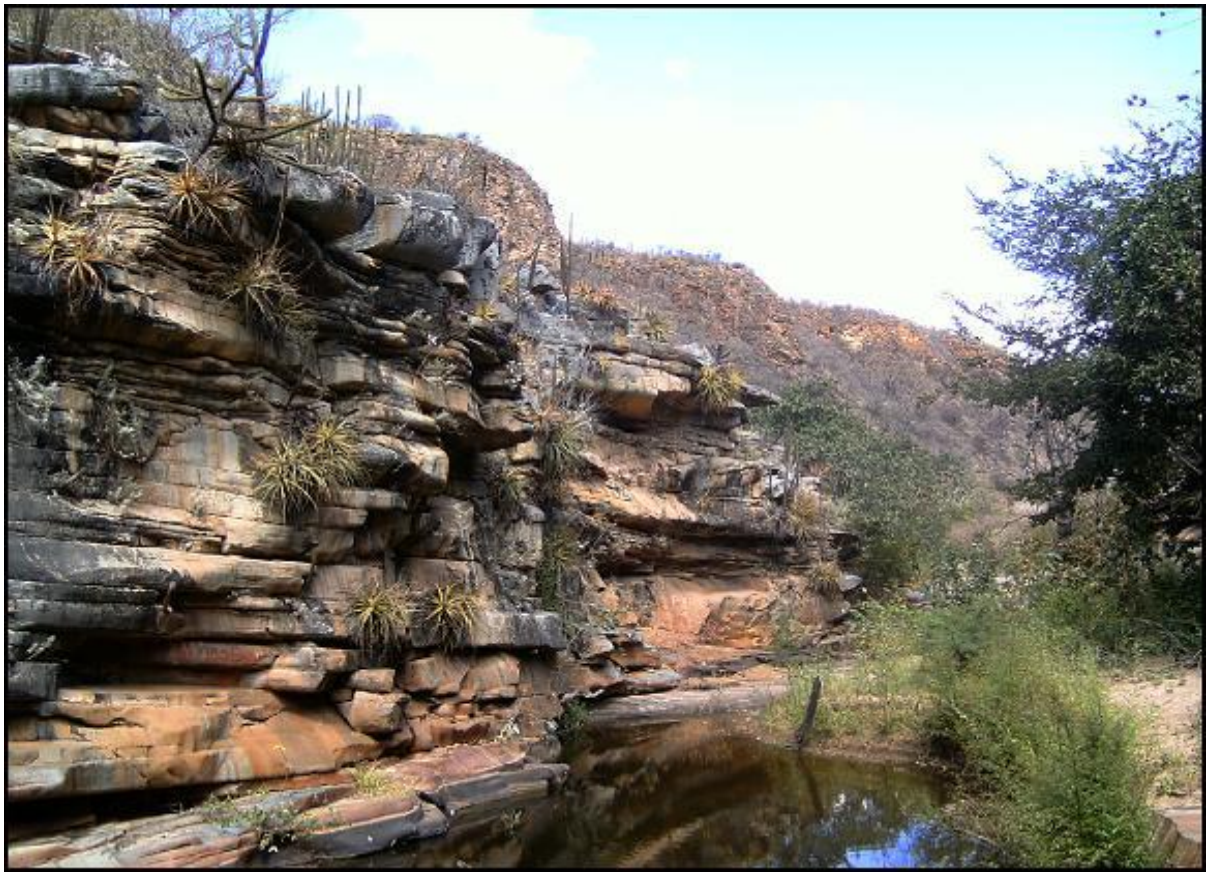


Figura 409 - Vista parcial do boqueirão

Figura 410 - Vista parcial do boqueirão

Figura 411 – Pichação

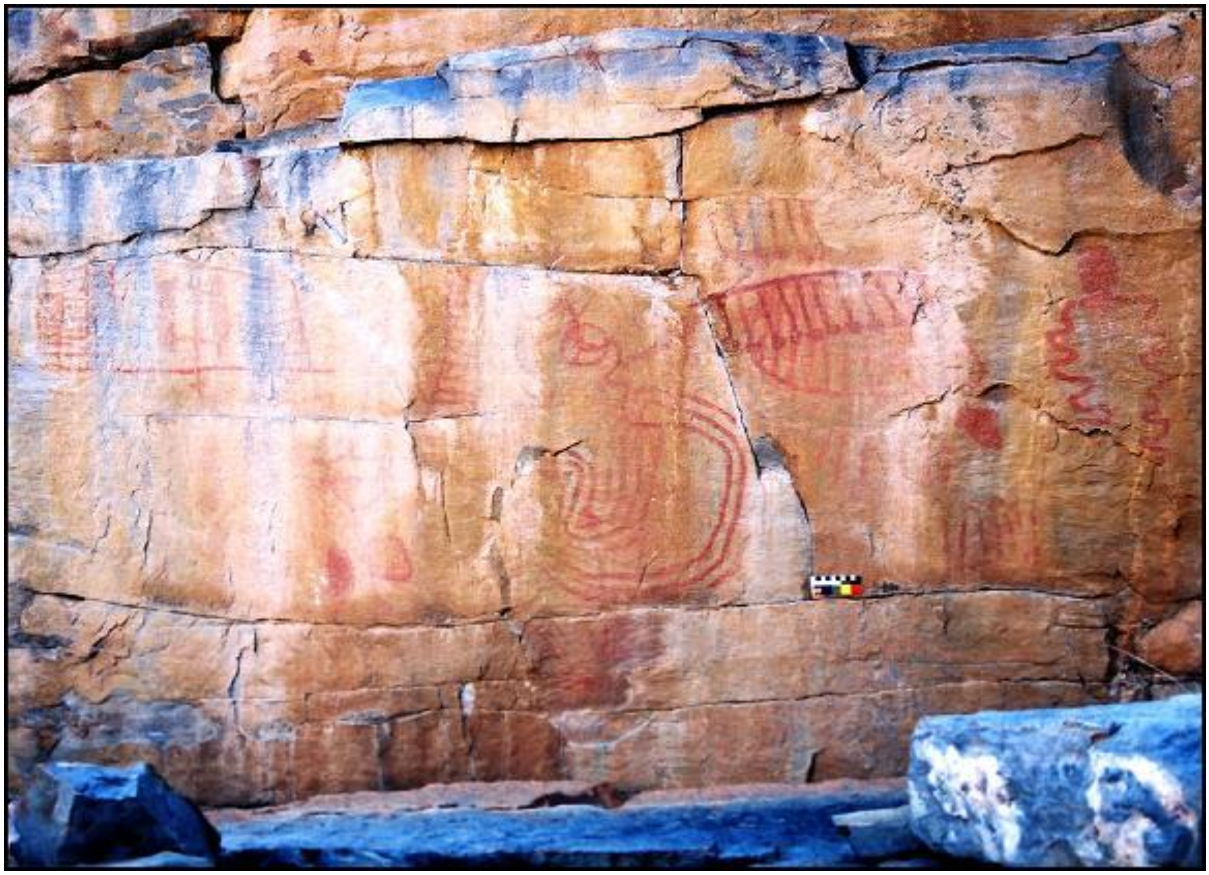


Figura 412 – Painel de pintura rupestre

Figura 413 – Painel de pintura rupestre

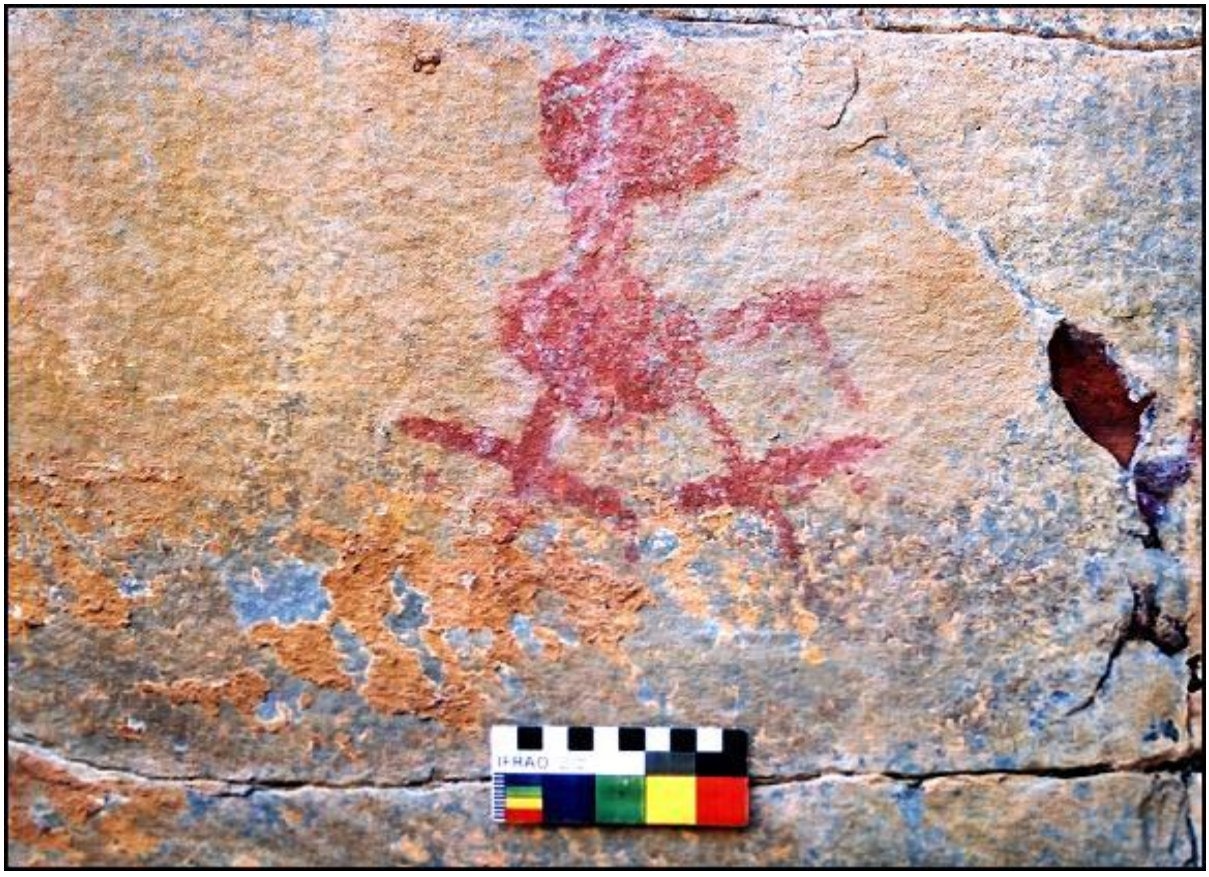


Figura 414 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 054

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Poço Verde
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento, salitre, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	247223	8889602	561m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	249034	8890523	637m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	249642	8889468	583m	Junto à casa da fazenda
04	24	249129	8889519	676m	Topo da serra, esquerda do boqueirão
05	24	248416	8889433	674m	Topo da serra, esquerda do boqueirão
06	24	247932	8889271	676m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.16 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 415 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 416 – Vista parcial do boqueirão

Figura 417 – Vista parcial do boqueirão

Figura 418 – Vista parcial do boqueirão

Figura 419 – Prática da agricultura no boqueirão

Figura 420 – Vestígios de fogo ateado no boqueirão

Figura 421 – Abrigo sob rocha utilizado como curral

Figura 422 – Residência de agropecuarista

Figura 423 – Artefato da indústria lítica pré-histórica

Figura 424 – Artefatos da indústria lítica pré-histórica

Figura 425 – Painel de pintura rupestre

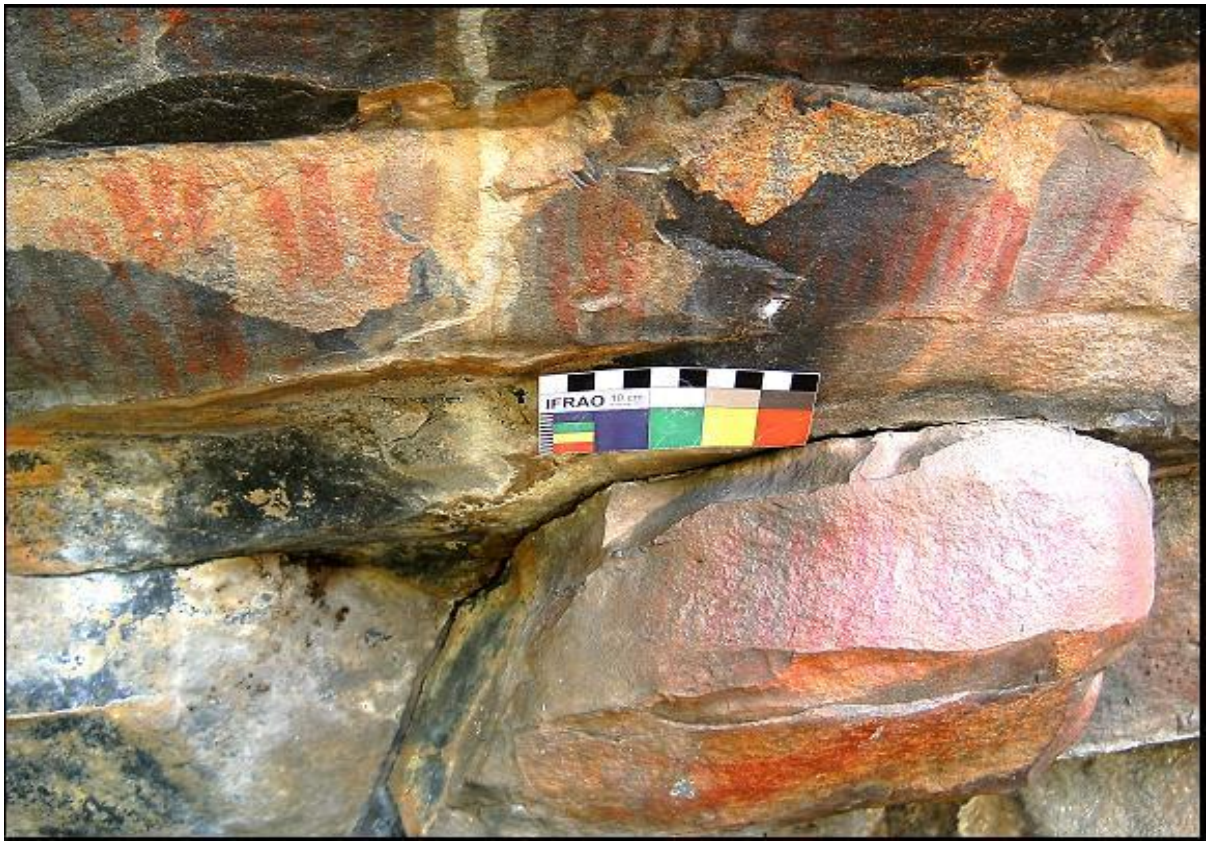


Figura 426 – Painel de pintura rupestre

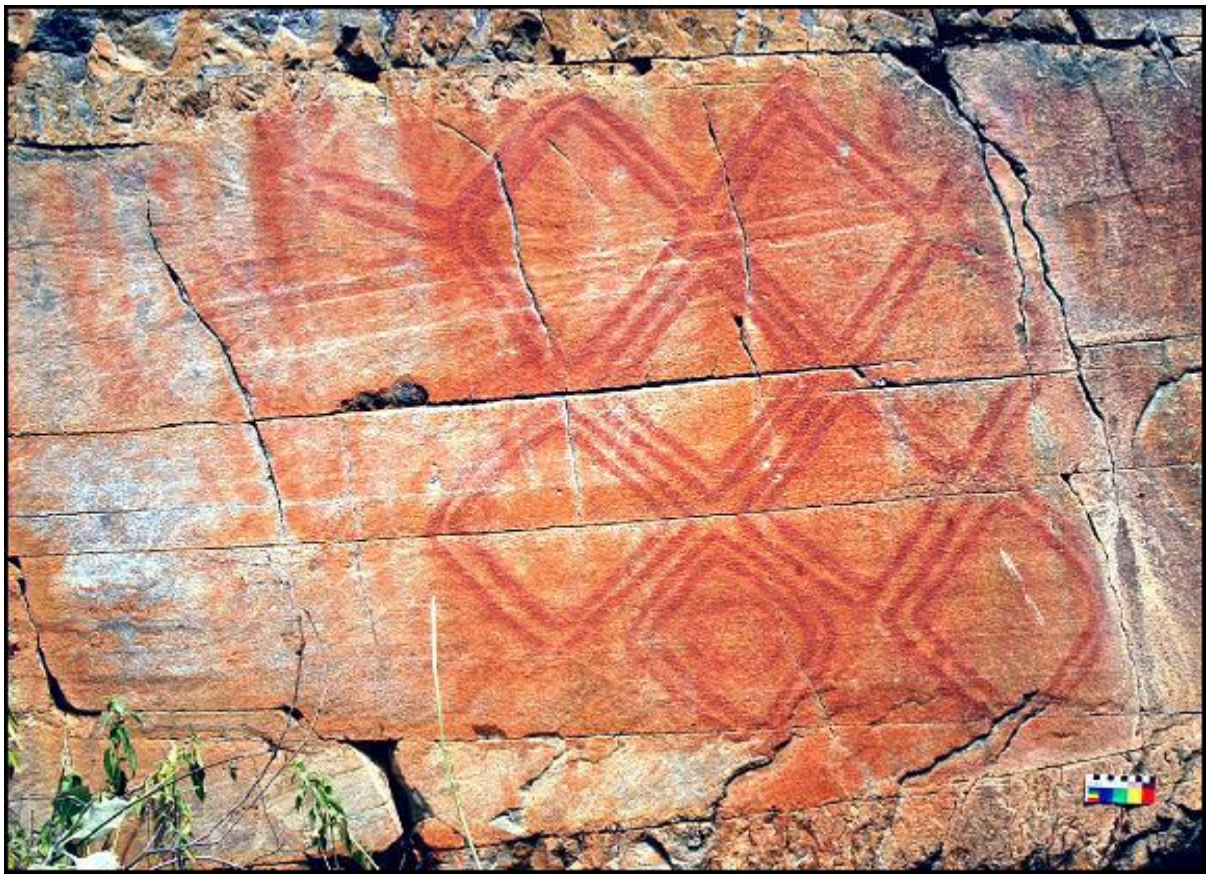


Figura 427 – Painel de pintura rupestre

Figura 428 – Painel de pintura rupestre

Figura 429 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 055

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho do Angelim
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, agricultura, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol, e à chuva, por insetos, fogo, urina e fezes de mocó, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	250456	8889721	592m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	250128	8890375	646m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	250804	8890542	645m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	250905	8890092	644m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.17 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 430 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 431 – Vista parcial do boqueirão

Figura 432 – Vista parcial do boqueirão

Figura 433 – Vestígios de queimada no interior do boqueirão

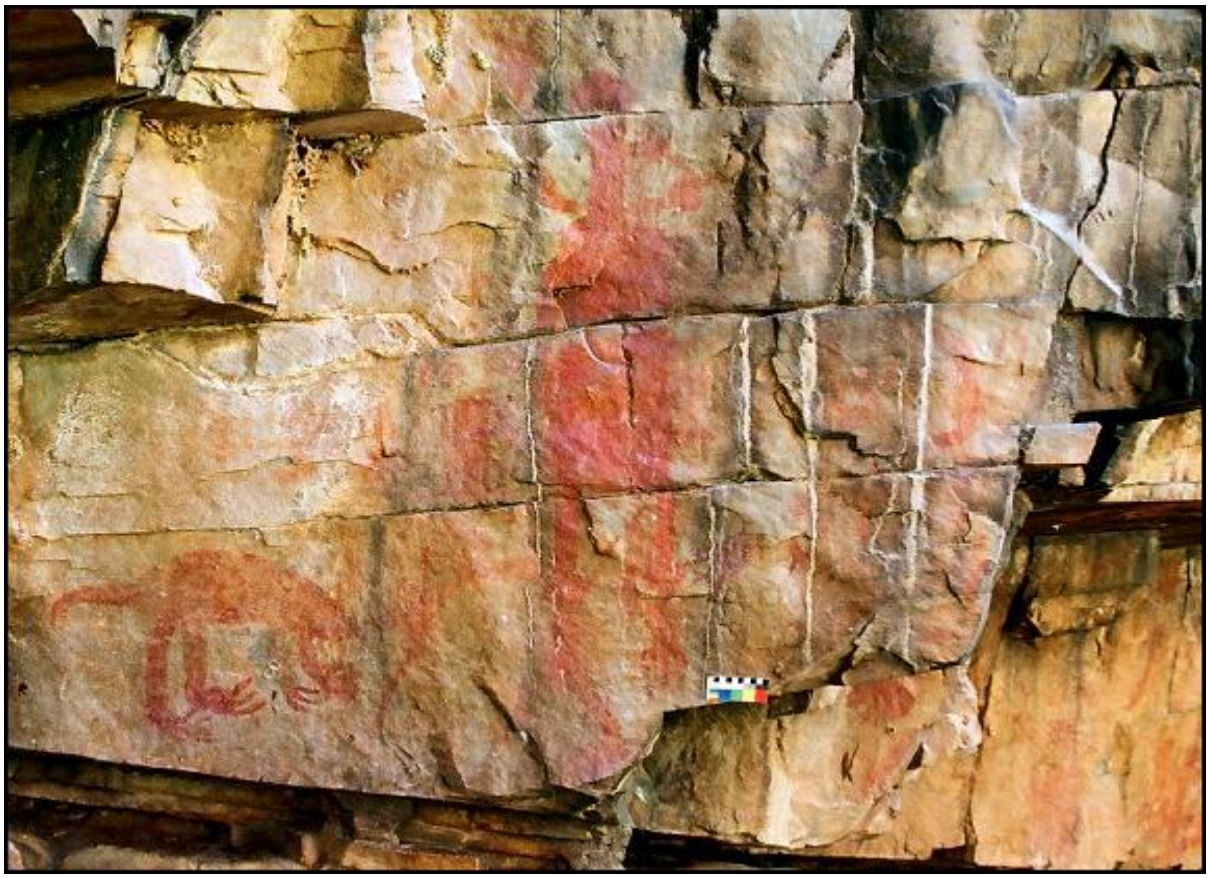


Figura 434 – Painel de pintura rupestre

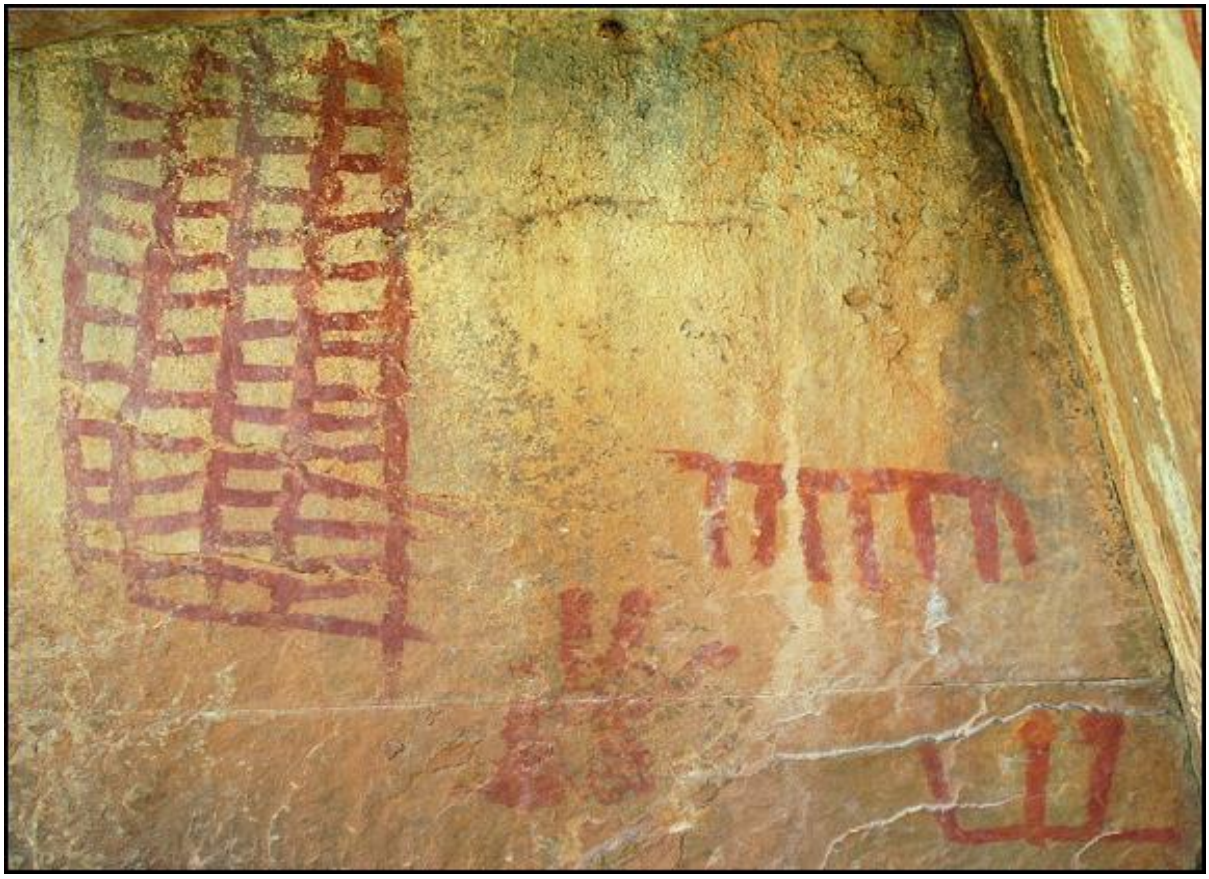


Figura 435 – Painel de pintura rupestre

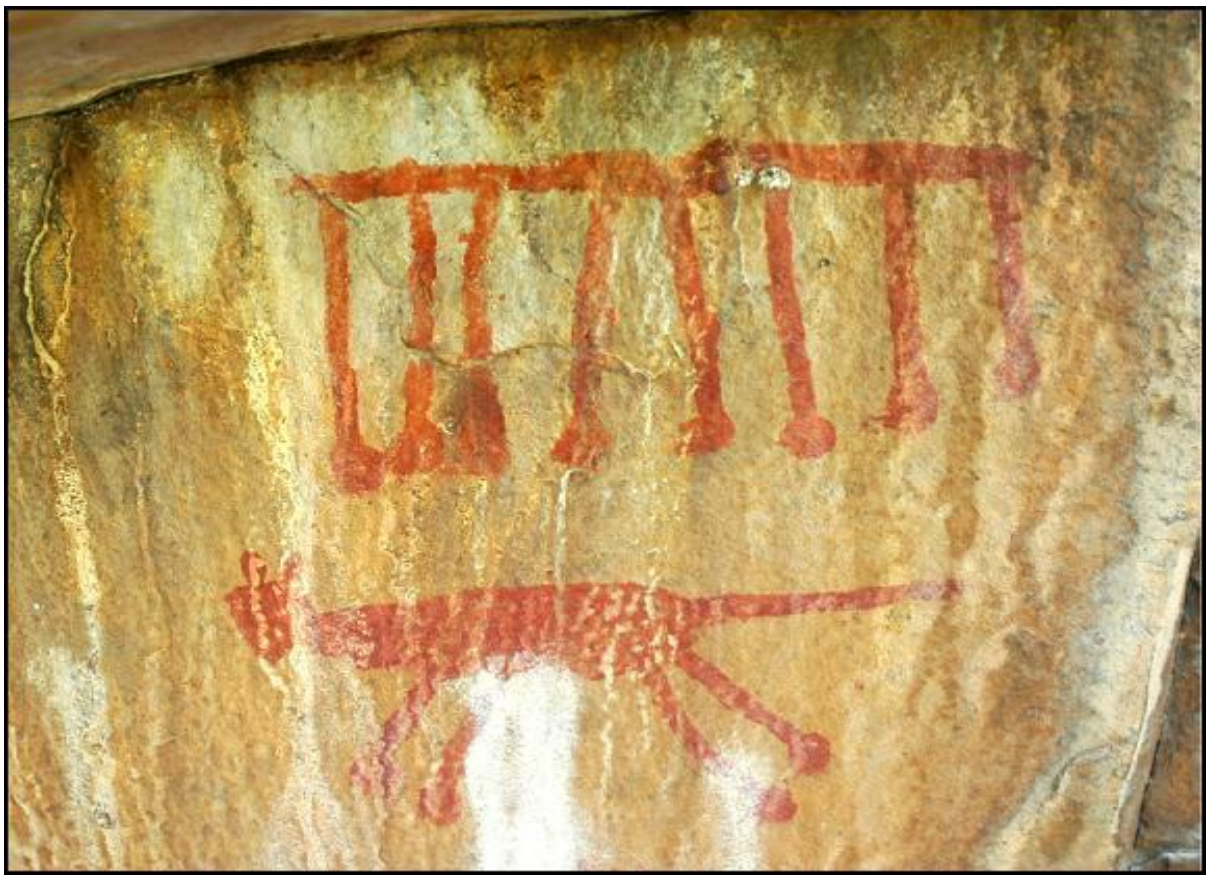


Figura 436 – Painel de pintura rupestre

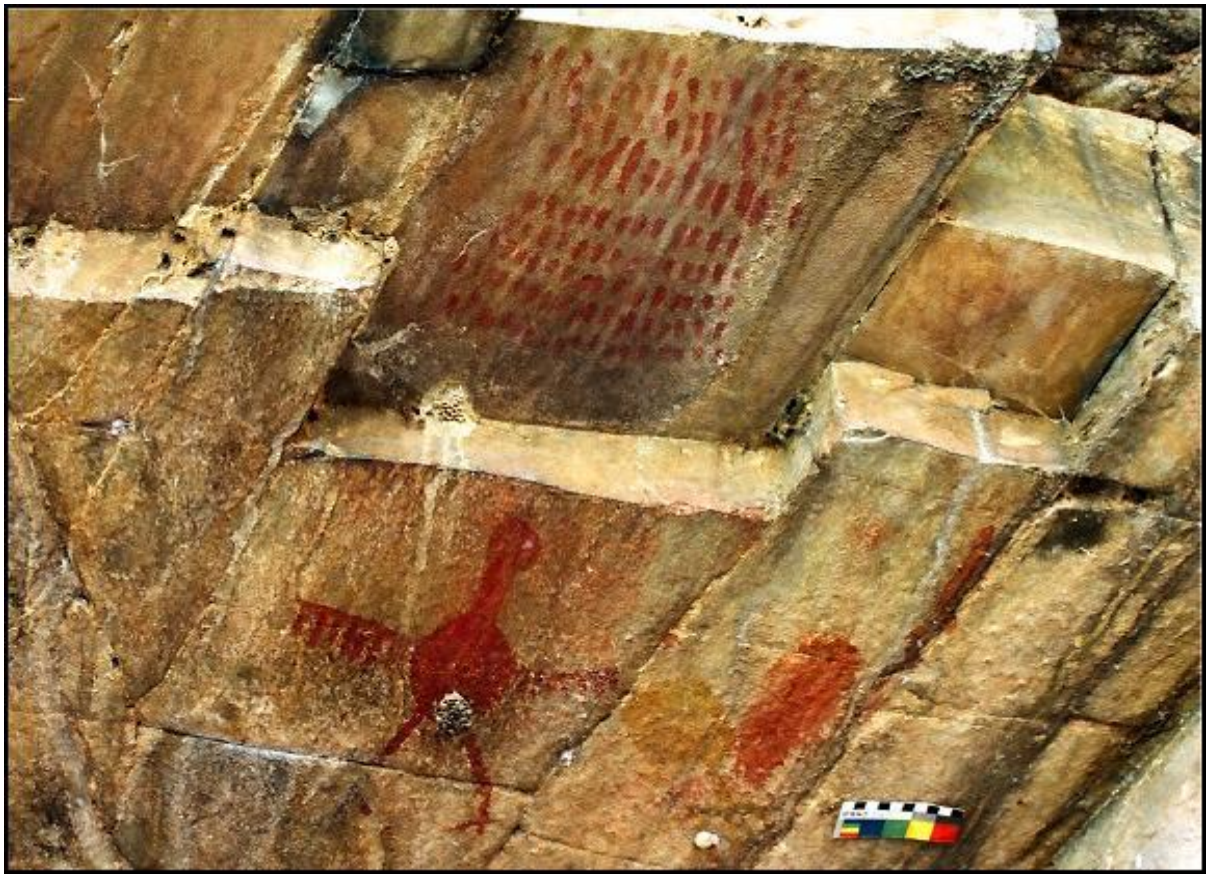


Figura 437 – Painel de pintura rupestre

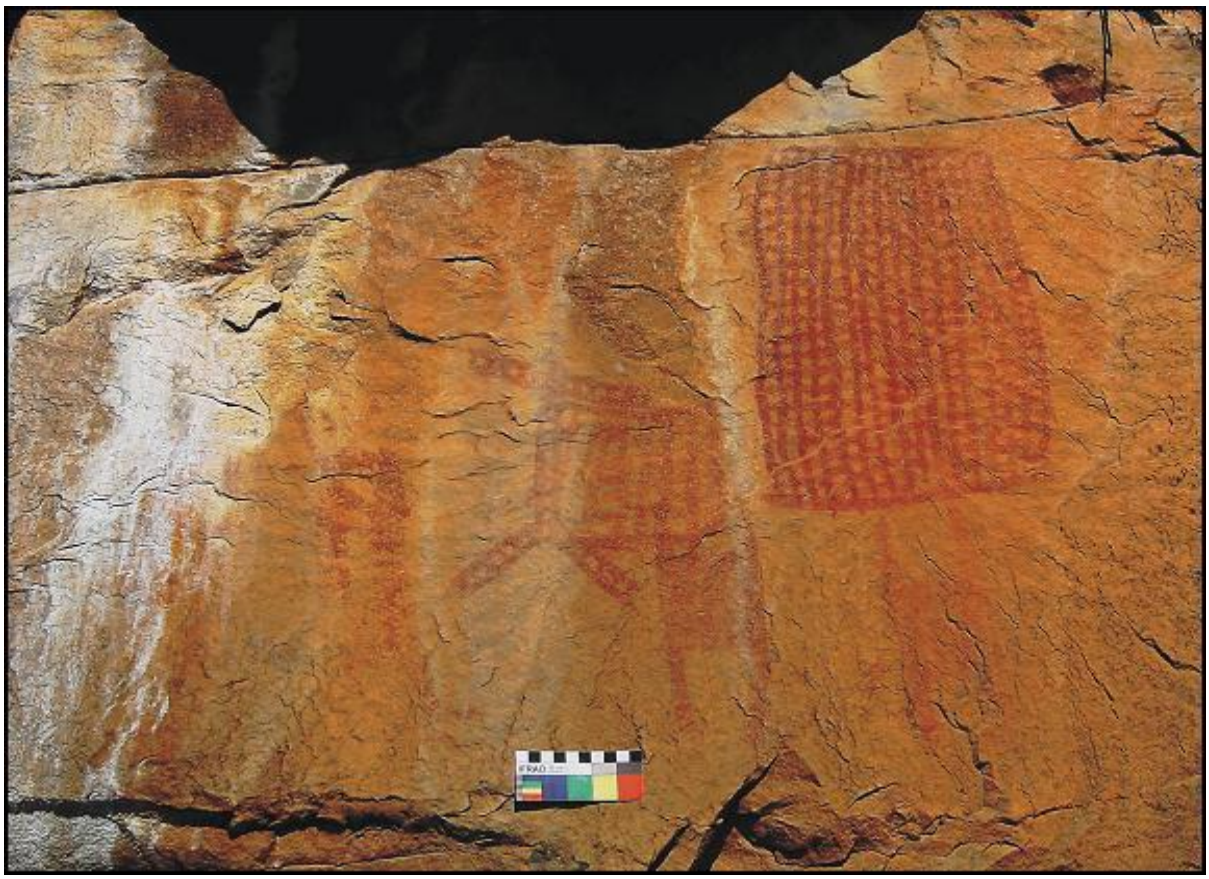


Figura 438 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 056

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Caldeirão da Angélica
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, pichação, fogo, desplacamento, fezes e urina de mocó, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	251517	8890434	656m	Esquerda do boqueirão
02	24	251733	8890608	657m	Direita do boqueirão
03	24	251938	8890603	638m	Montante do boqueirão
04	24	251858	8890325	650m	Esquerda do boqueirão
05	24	251646	8890289	654m	Esquerda do boqueirão

2.18 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

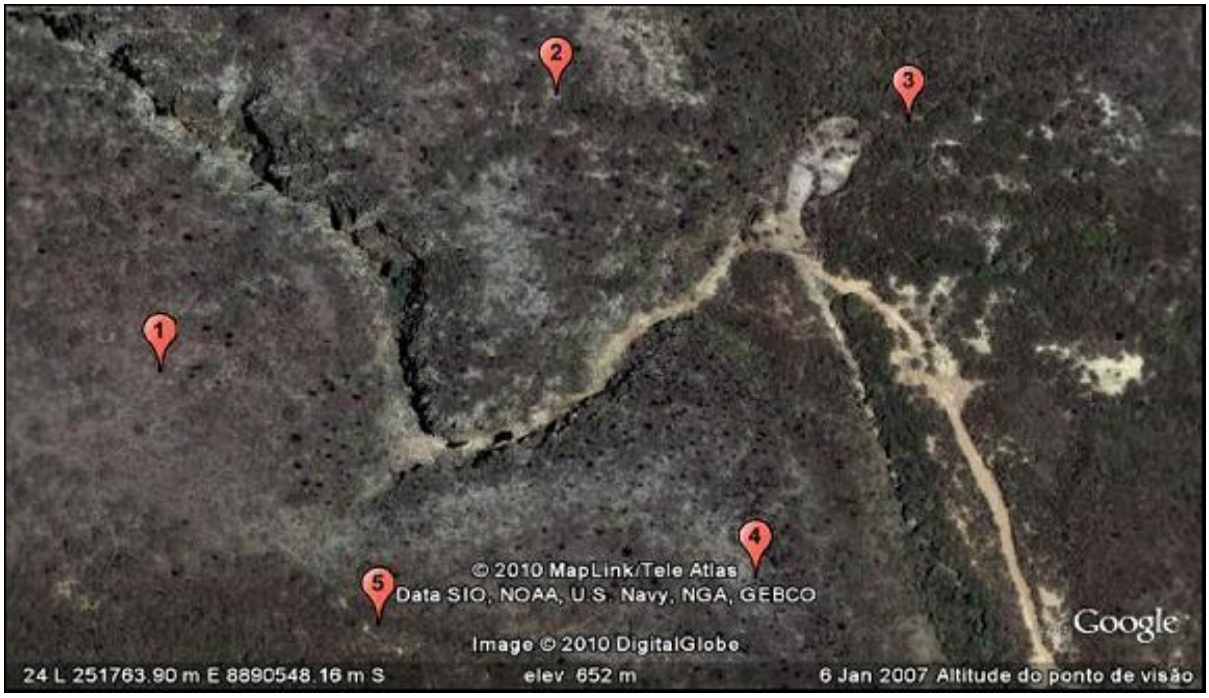


Figura 439 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 440 – Vista parcial do boqueirão

Figura 441 – Camaleão preguiça, no entorno do boqueirão

Figura 442 – Vestígio de fogo

Figura 443 – Pichação sobre painel de pintura rupestre

Figura 444 – Fragmentos de cerâmica

Figura 445 – Painel de pintura rupestre

Figura 446 – Painel de pintura rupestre

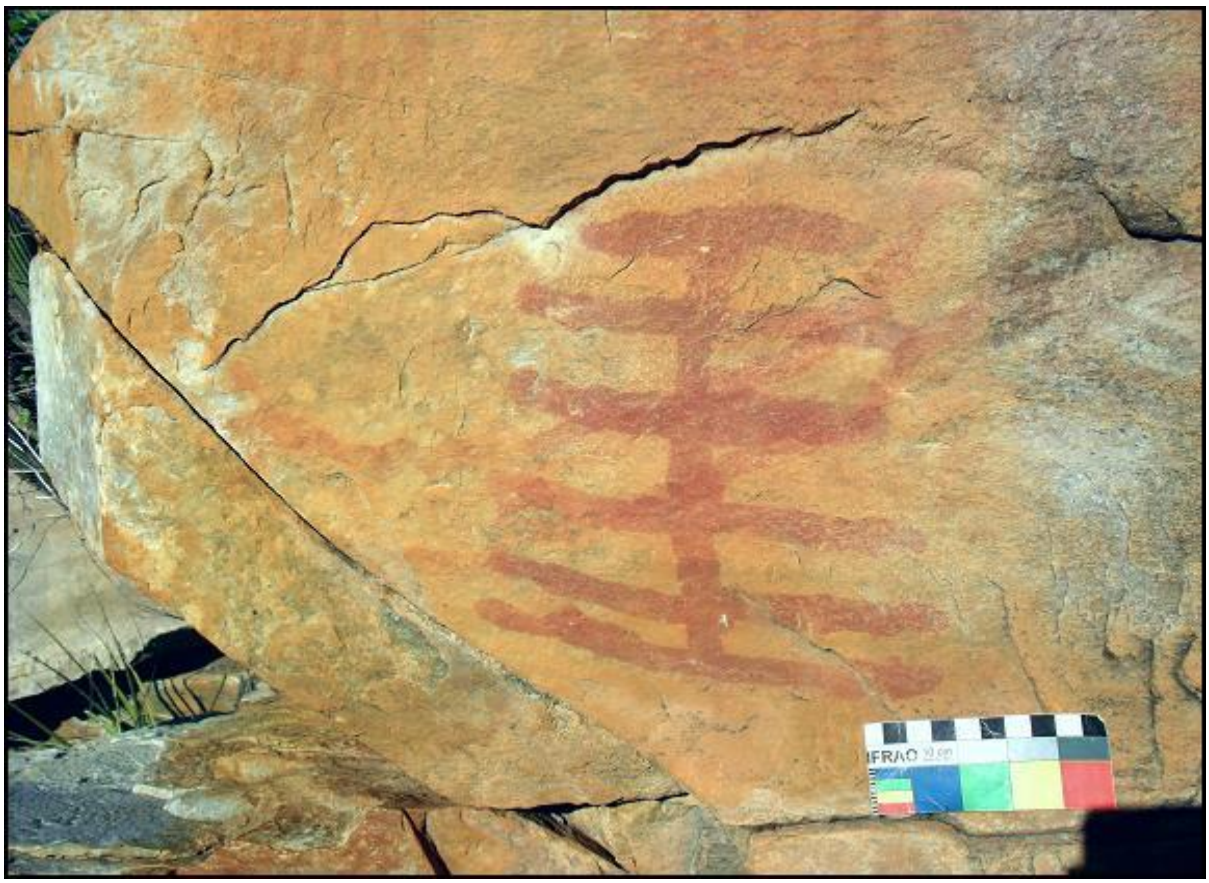


Figura 447 – Painel de pintura rupestre

Figura 448 – Painel de pintura rupestre

Figura 449 – Painel de pintura rupestre

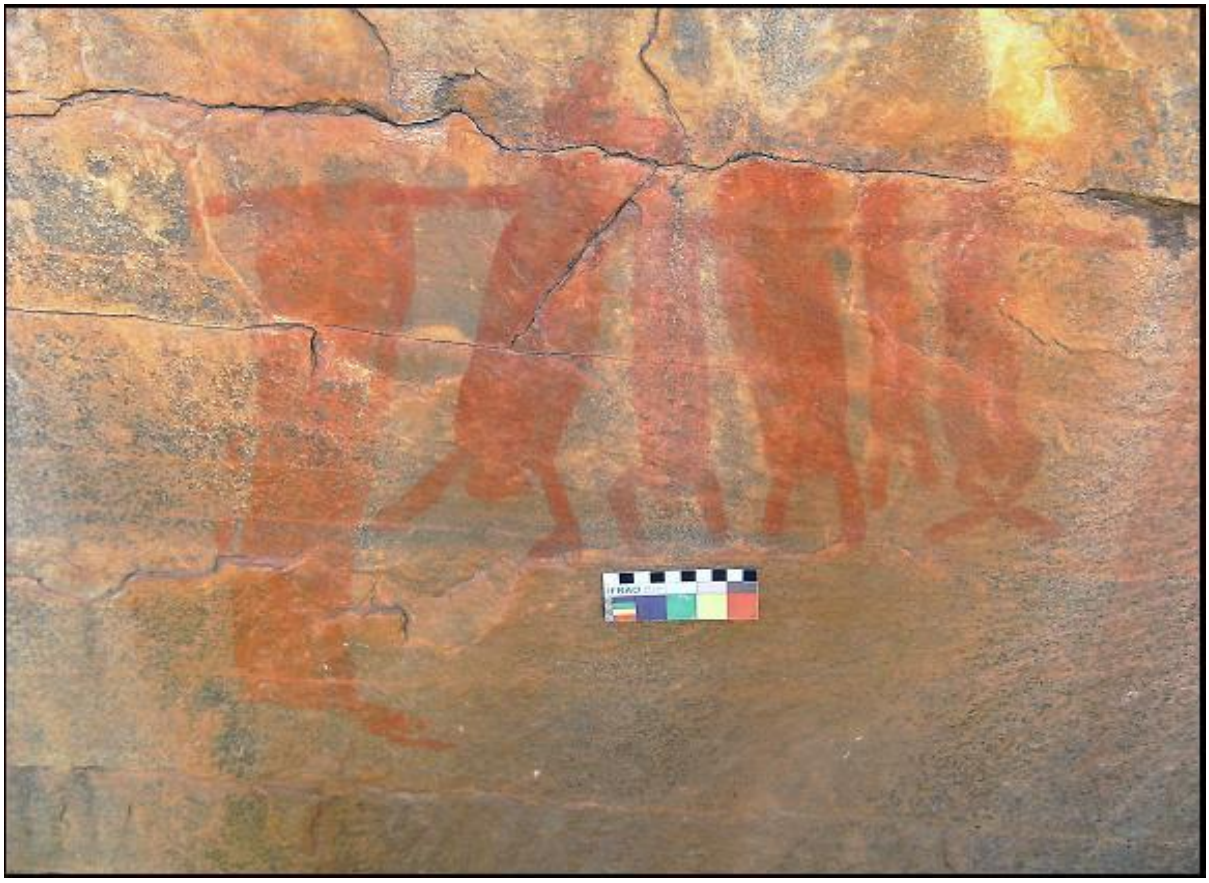


Figura 450 – Painel de pintura rupestre

Figura 451 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 057

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Banguê
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, pichação, insetos e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	241269	8882718	534 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	241353	8883221	565 m	No lado direito do boqueirão
03	24	242088	8883575	615m	No lado direito do boqueirão
04	24	242020	8883269	574 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	242288	8883113	610 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.19 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 452 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 453 – Vista parcial do boqueirão

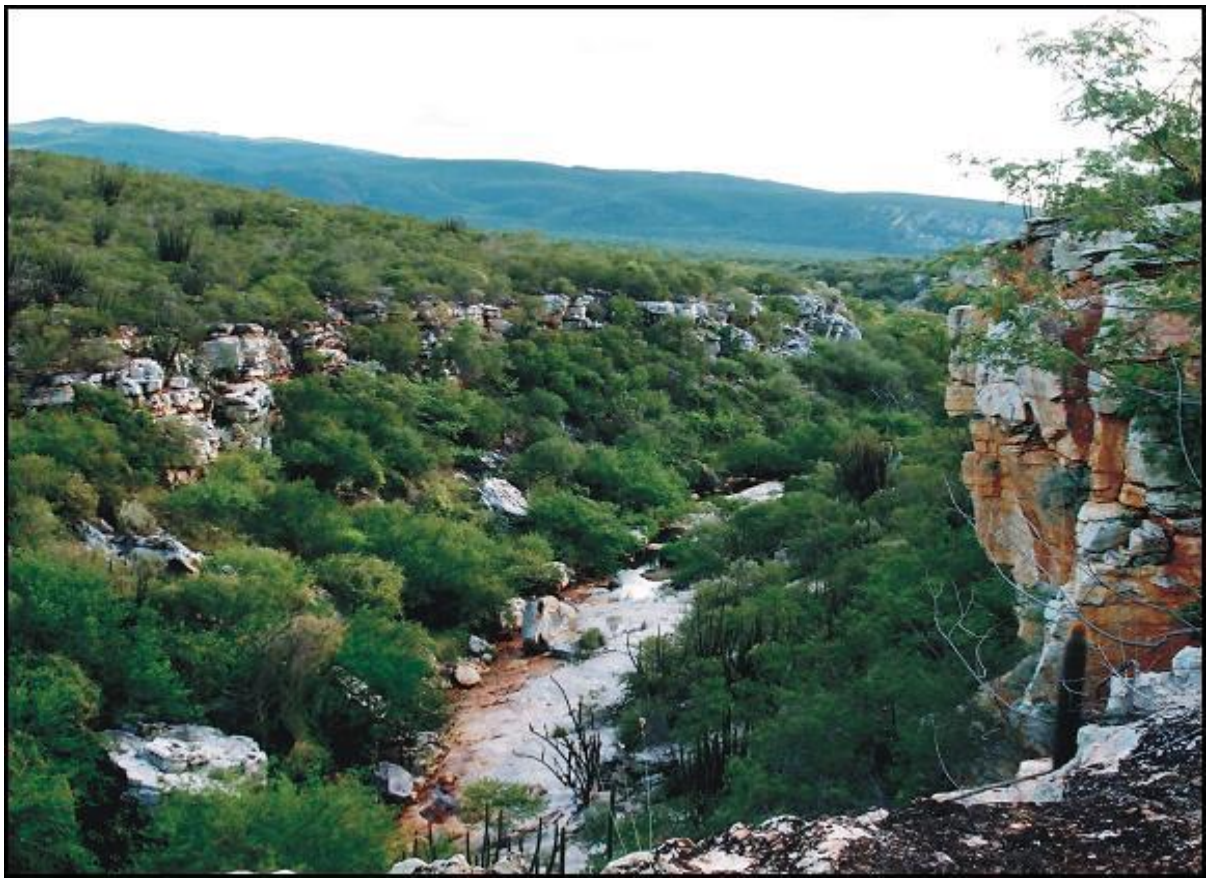


Figura 454 – Vista parcial do boqueirão

Figura 455 – Fonte de água – Riacho que corta o boqueirão

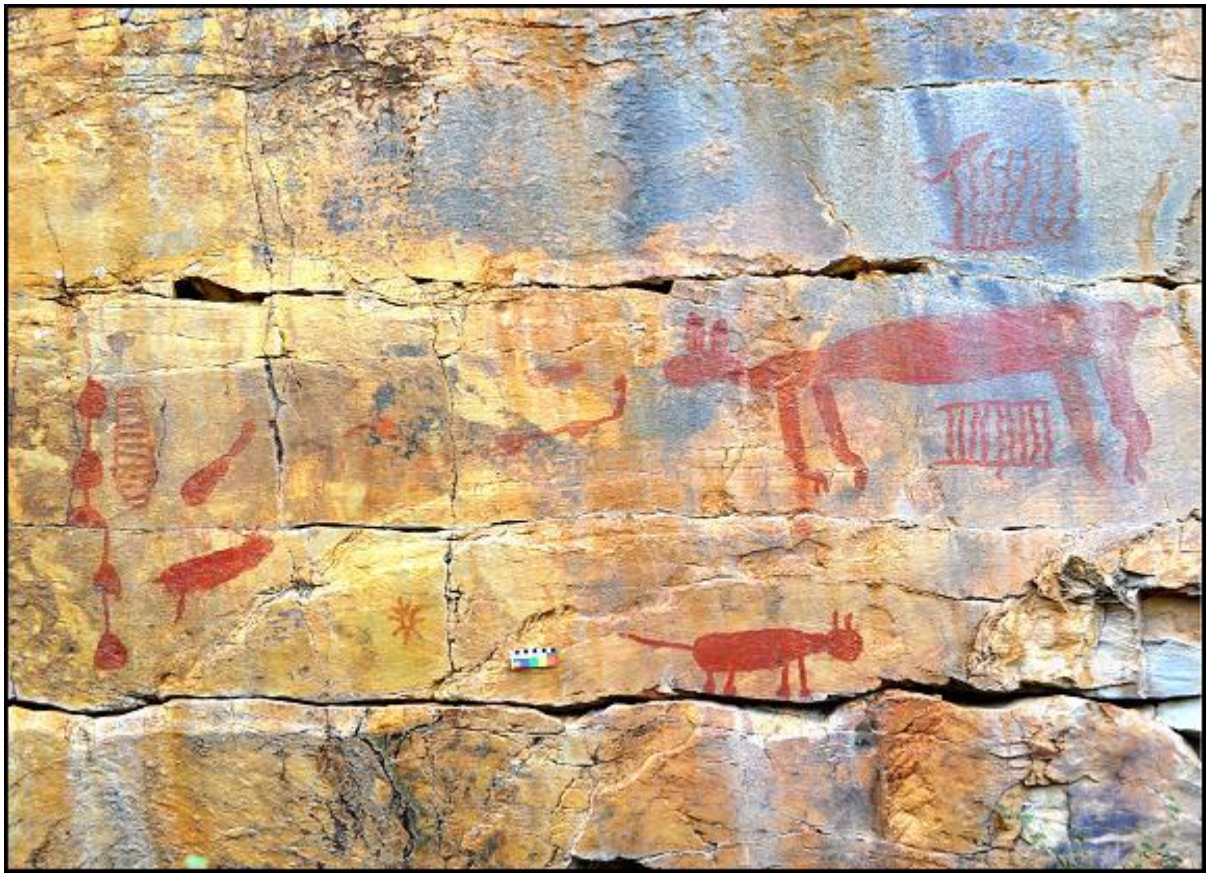


Figura 456 – Painel de pintura rupestre

Figura 457 – Painel de pintura rupestre

Figura 458 – Painel de pintura rupestre

Figura 459 – Painel de pintura rupestre

Figura 460 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 058

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Boa Esperança
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242020	8883269	574 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	242088	8883575	615 m	No lado direito do boqueirão
03	24	242649	8883624	613 m	No lado direito do boqueirão
04	24	242652	8883445	598 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	242288	8883113	610 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.20 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 461 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 462 – Vista parcial do boqueirão

Figura 463 – Fronteira superior do boqueirão

Figura 464 – Criação de animais domésticos

Figura 465 – Muro de pedra para conter os animais domésticos no boqueirão

Figura 466 – Garimpo

Figura 467 – Vestígio de fogo

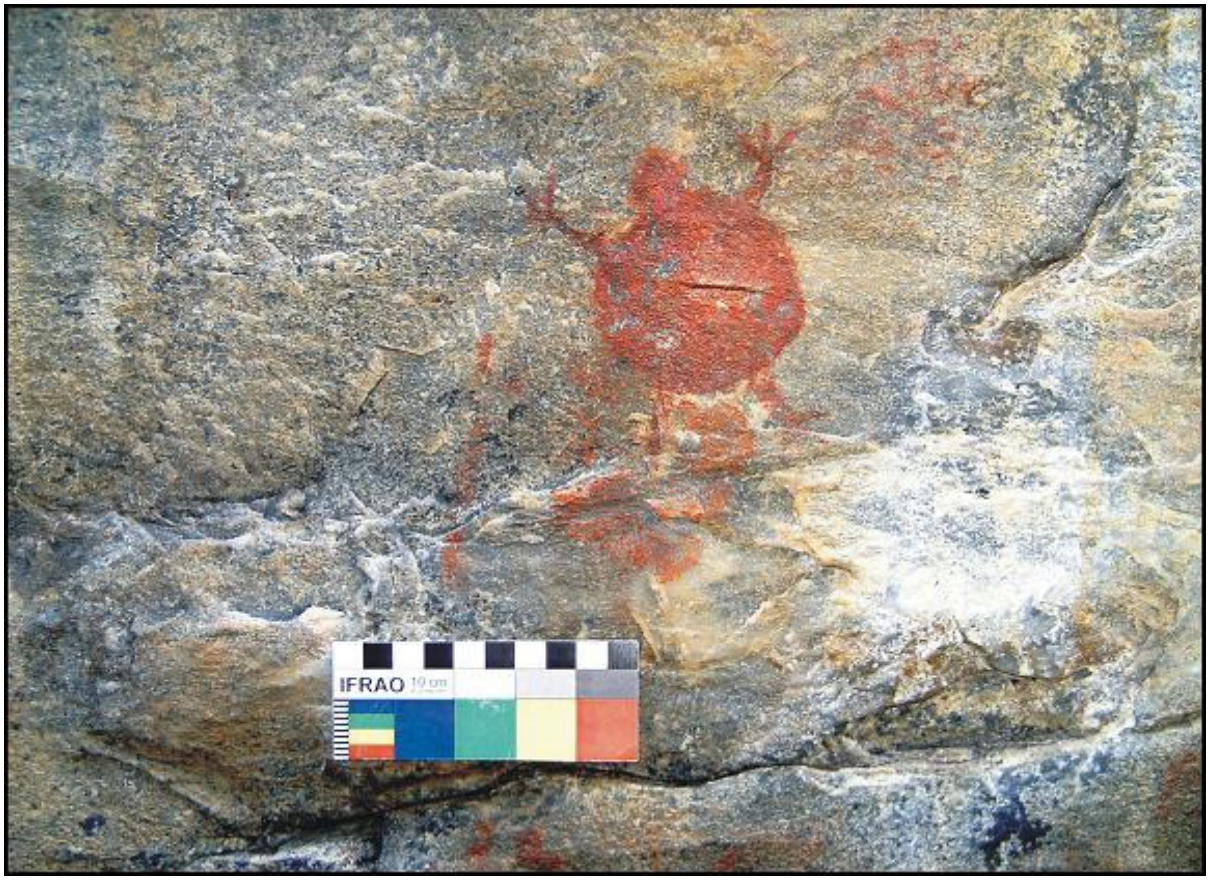


Figura 468 – Painel de pintura rupestre

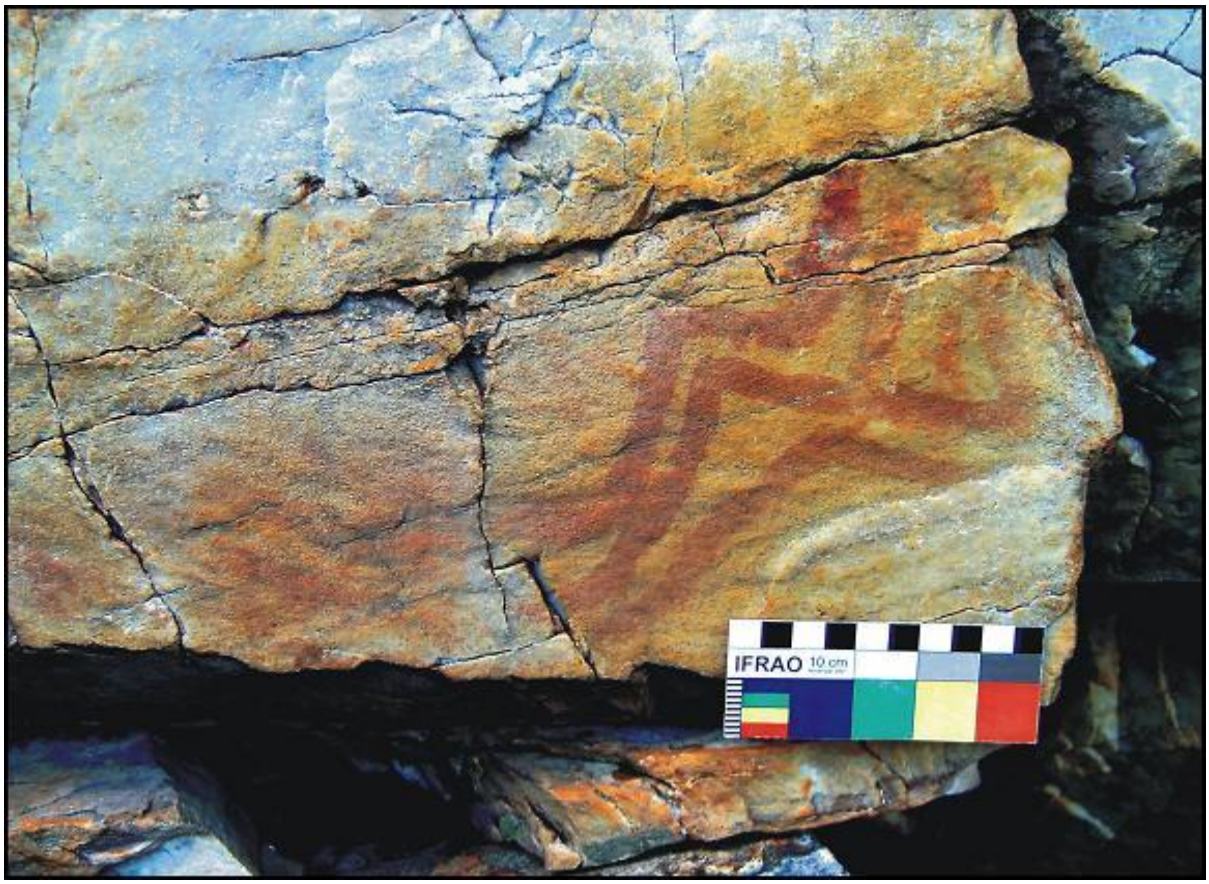


Figura 469 – Painel de pintura rupestre

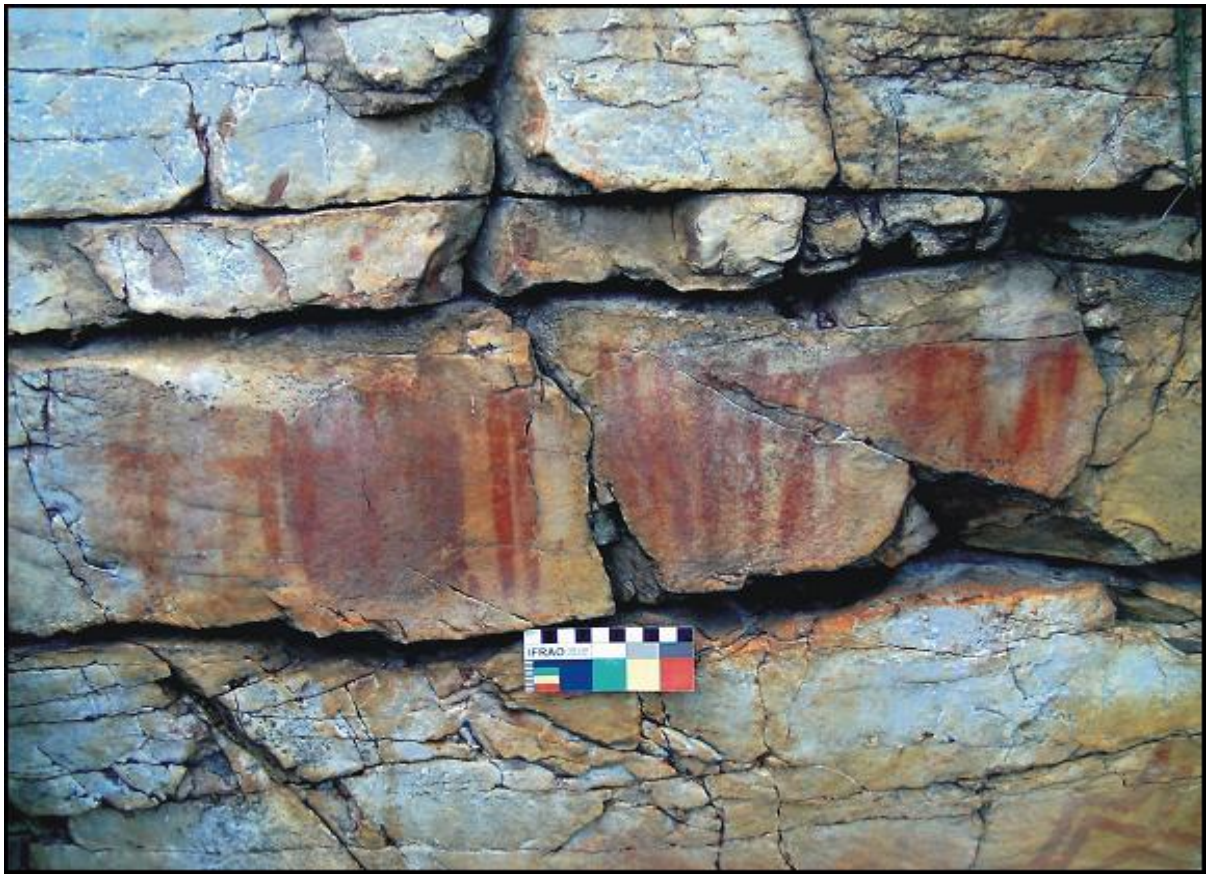


Figura 470 – Painel de pintura rupestre

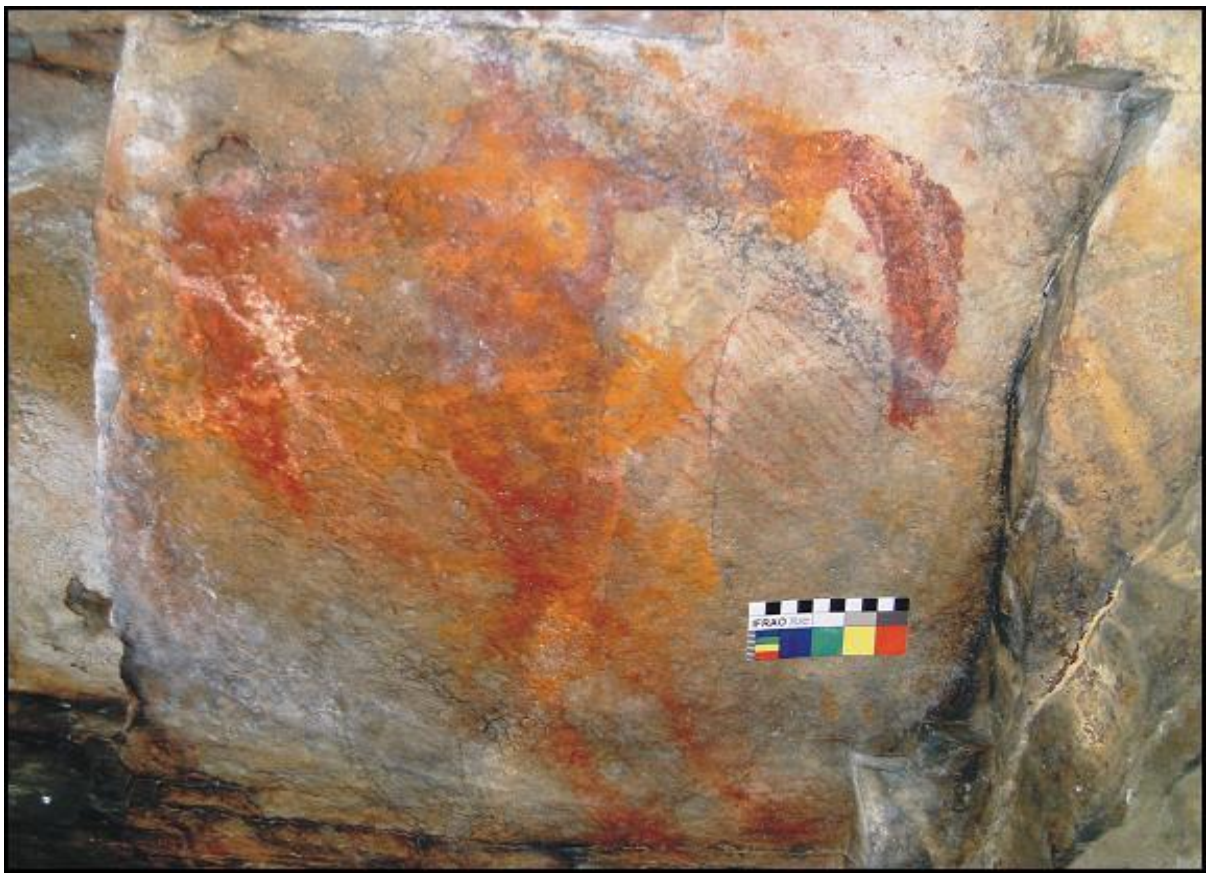


Figura 471 – Painel de pintura rupestre

Figura 472 – Painel de pintura rupestre

Figura 473 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 059

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Engenhoca
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, pichação, desplacamento, salitre, insetos e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242652	8883445	598 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	242649	8883624	613 m	No lado direito do boqueirão
03	24	243477	8883286	657 m	No lado direito do boqueirão
04	24	243531	8882998	643 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	242974	8882970	647 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.21 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 474 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 475 – Vista parcial do boqueirão

Figura 476 – Vista parcial do boqueirão

Figura 477 – Criação de gado

Figura 478 – Muro de pedra para impedir a saída do gado

Figura 479 – Painel de pintura rupestre

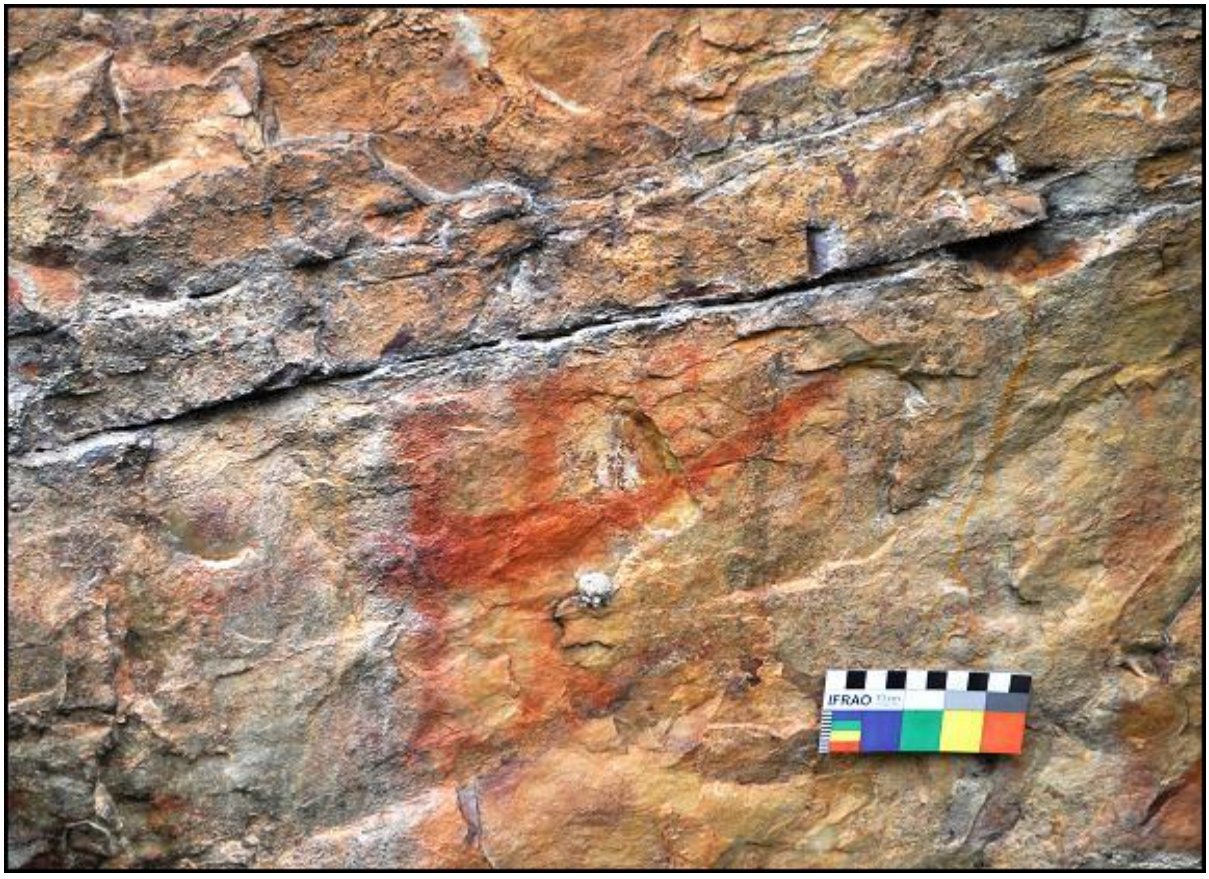


Figura 480 – Painel de pintura rupestre

Figura 481 – Painel de pintura rupestre

Figura 482 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 060

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Cachoeirinha
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo, salitre, desplacamento, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242363	8882684	597 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	243177	8882542	668 m	No lado direito do boqueirão
03	24	243481	8881860	666 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	242745	8882233	657 m	Topo da serra, à esquerda do boqueirão

2.22 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 483 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 484 – Vista parcial do boqueirão

Figura 485 – Vista parcial do boqueirão

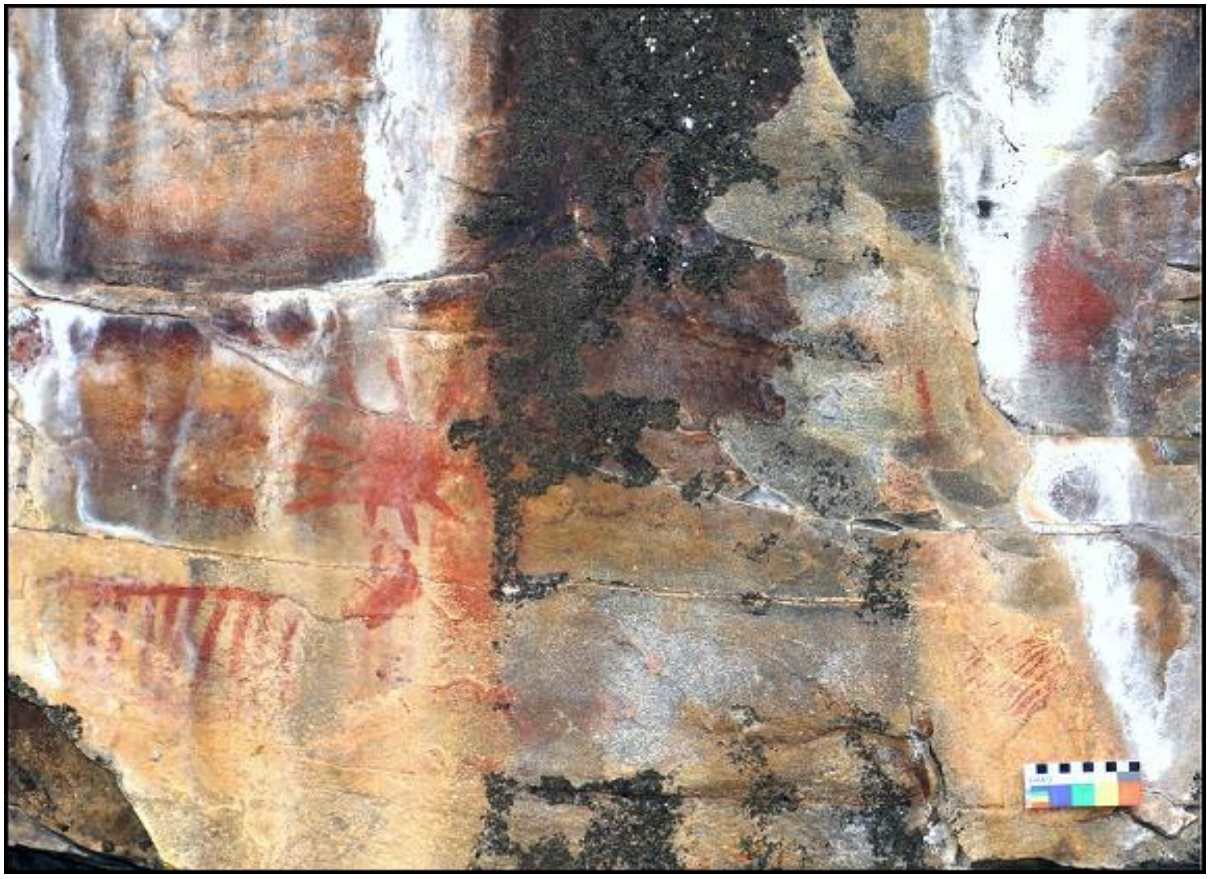


Figura 486 – Painel de pintura rupestre

Figura 487 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 061

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Oiti
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo, urina e fezes de mocó, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	240622	8877759	538 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	241788	8878549	720 m	Ao norte do boqueirão
03	24	243155	8878678	667 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	242828	8877693	727 m	Ao sul do boqueirão
05	24	241441	8877191	733 m	Ao sul do boqueirão

2.23 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 488 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 489 – Entrada do boqueirão, à jusante

Figura 490 – Vista parcial do boqueirão

Figura 491 – Coqueiros junto ao olho d’água do boqueirão

Figura 492 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

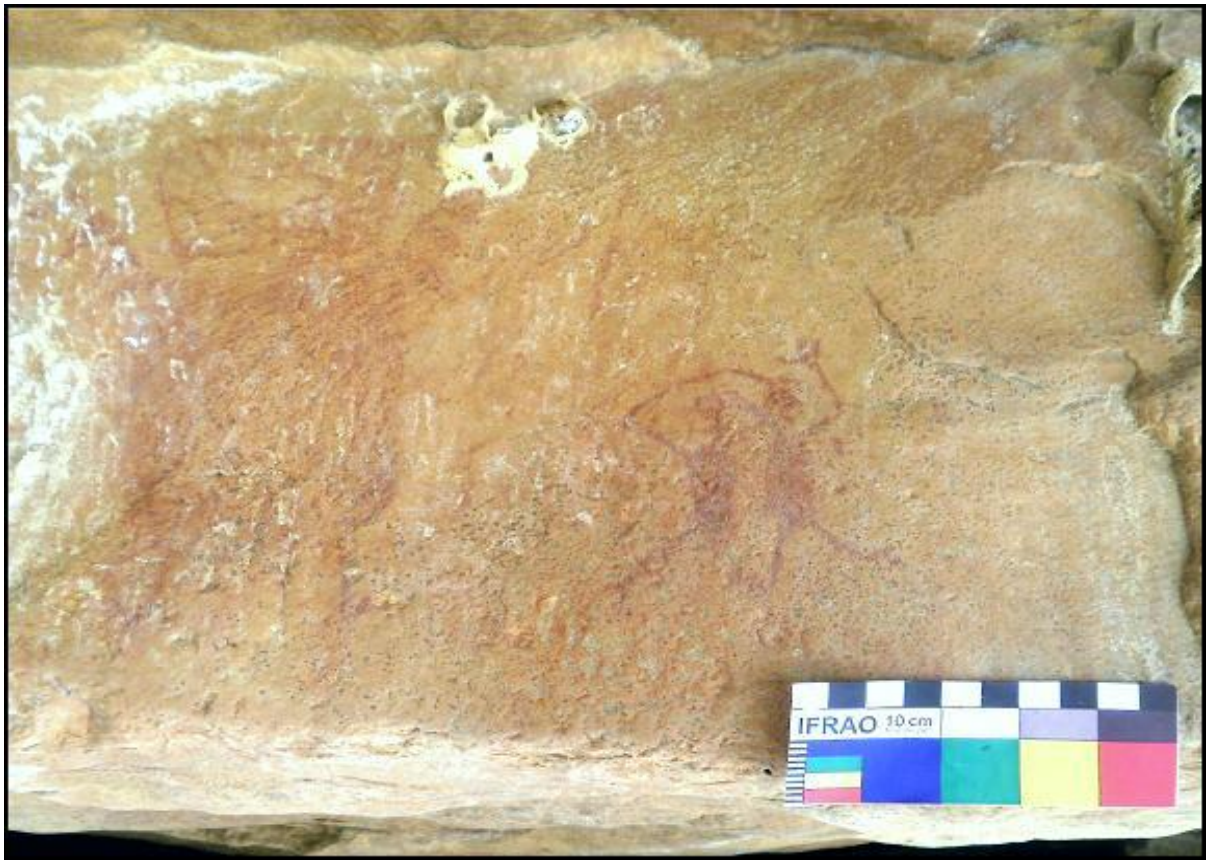


Figura 493 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

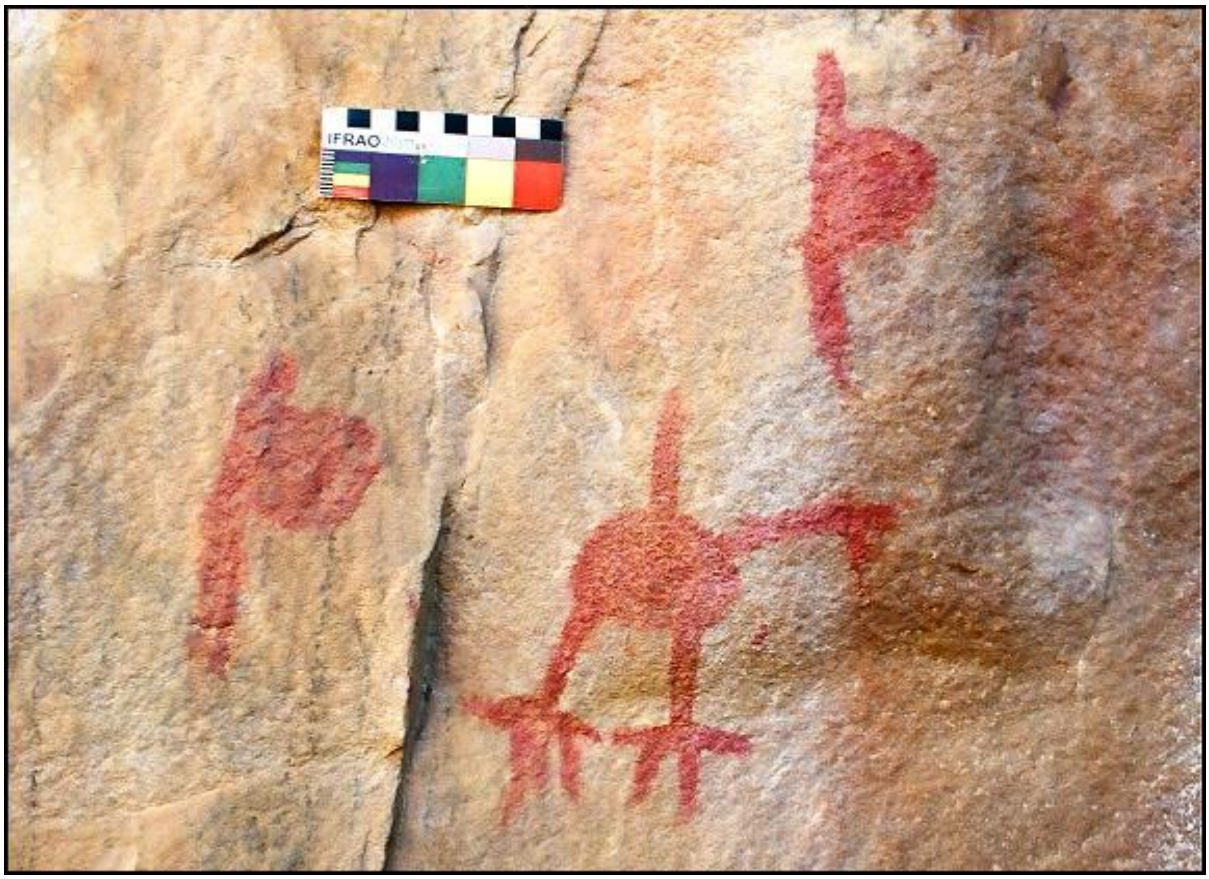


Figura 494 – Painel de pintura rupestre

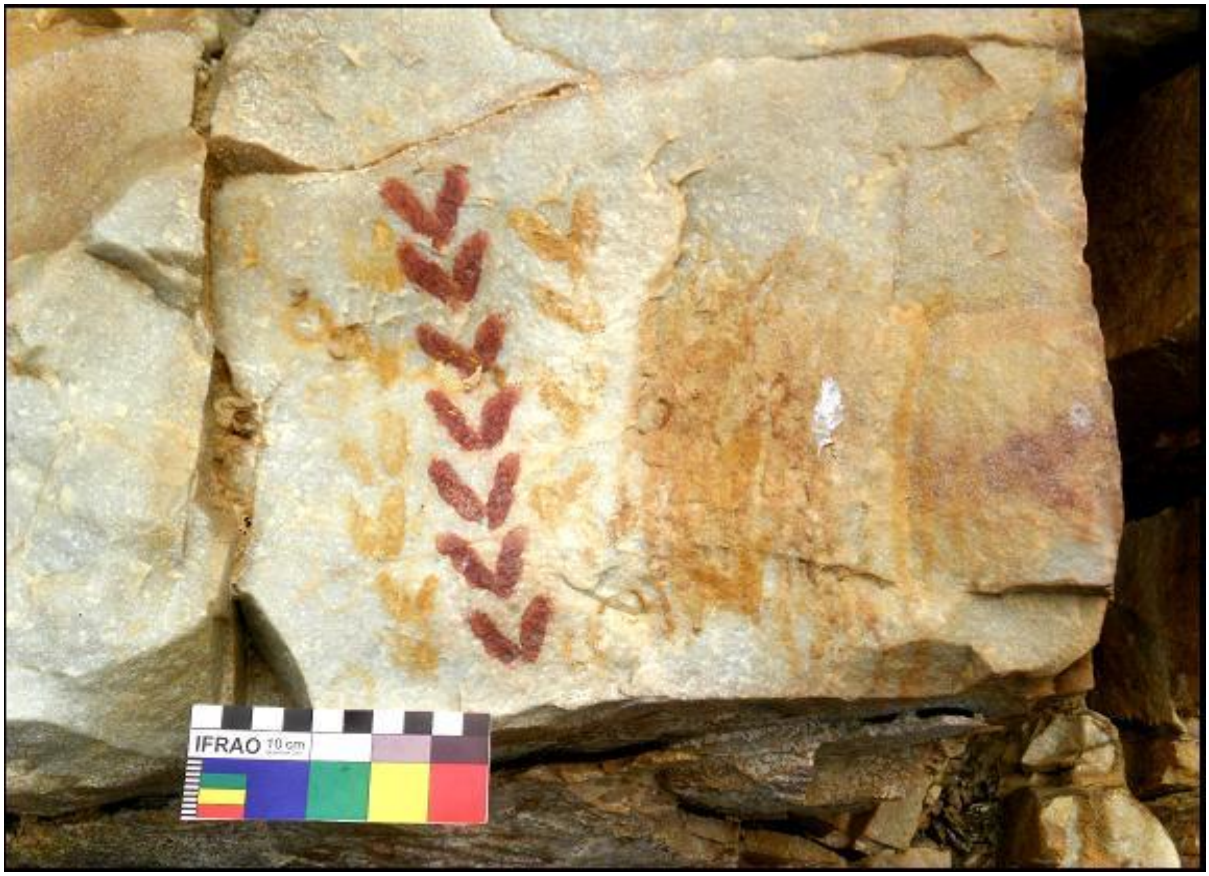


Figura 495 – Painel de pintura rupestre

Figura 496 – Painel de pintura rupestre

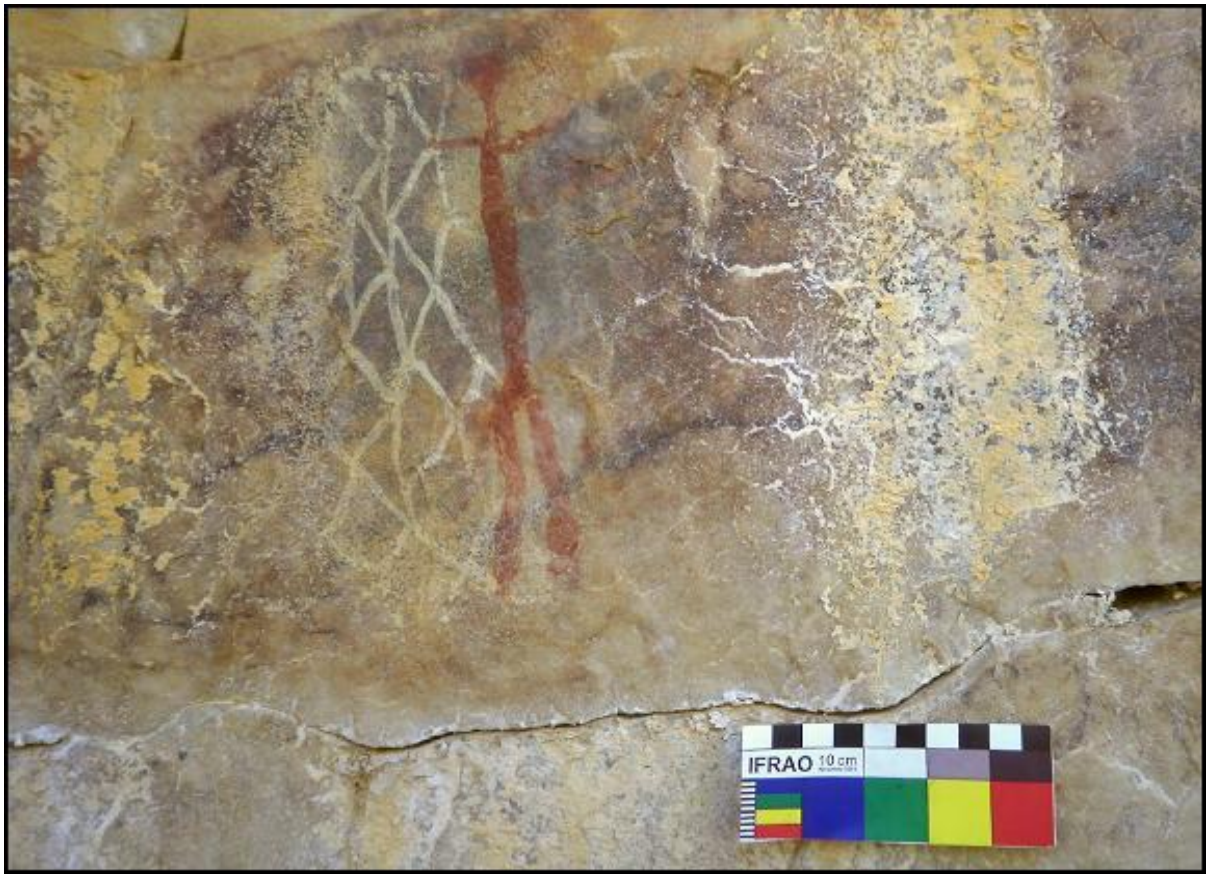


Figura 497 – Painel de pintura rupestre

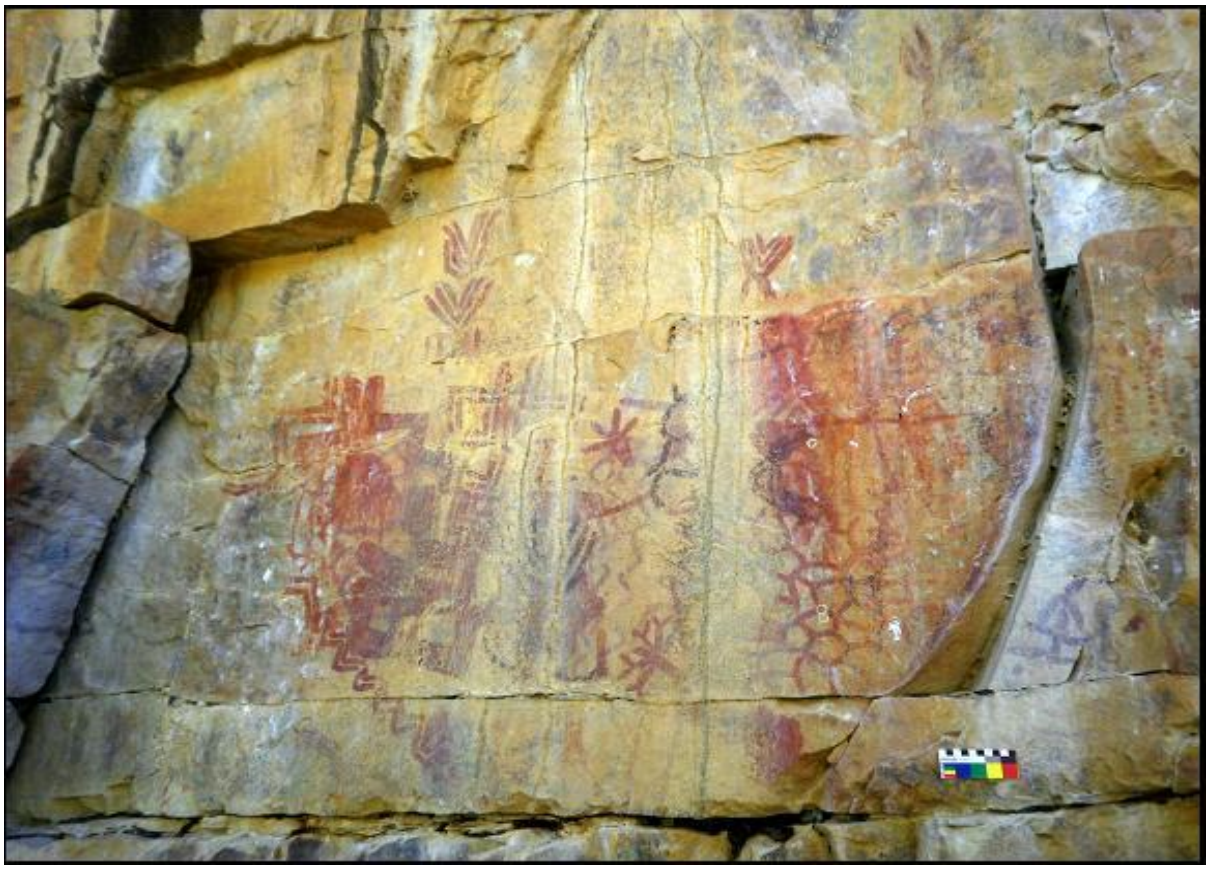


Figura 498 – Painel de pintura rupestre

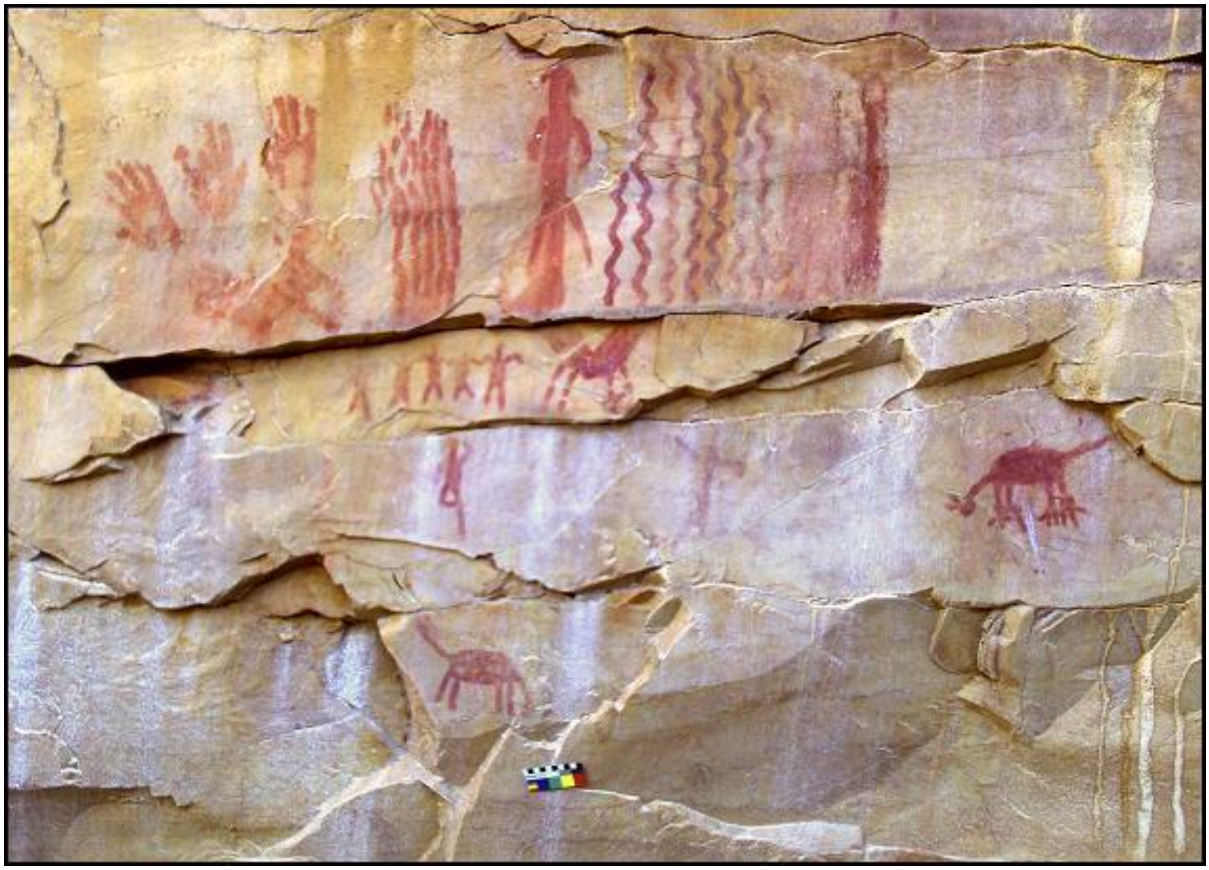


Figura 499 – Painel de pintura rupestre

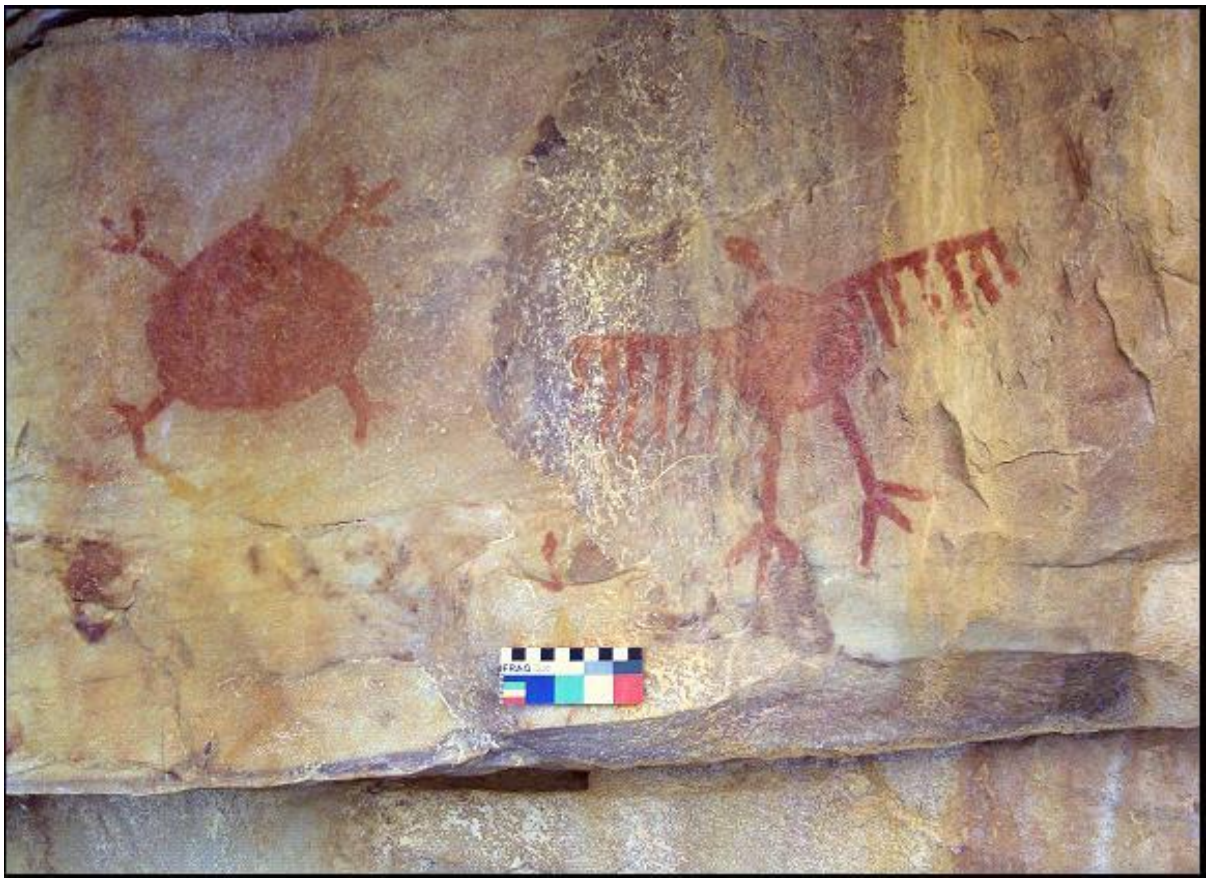


Figura 500 – Painel de pintura rupestre

Figura 501 – Painel de pintura rupestre

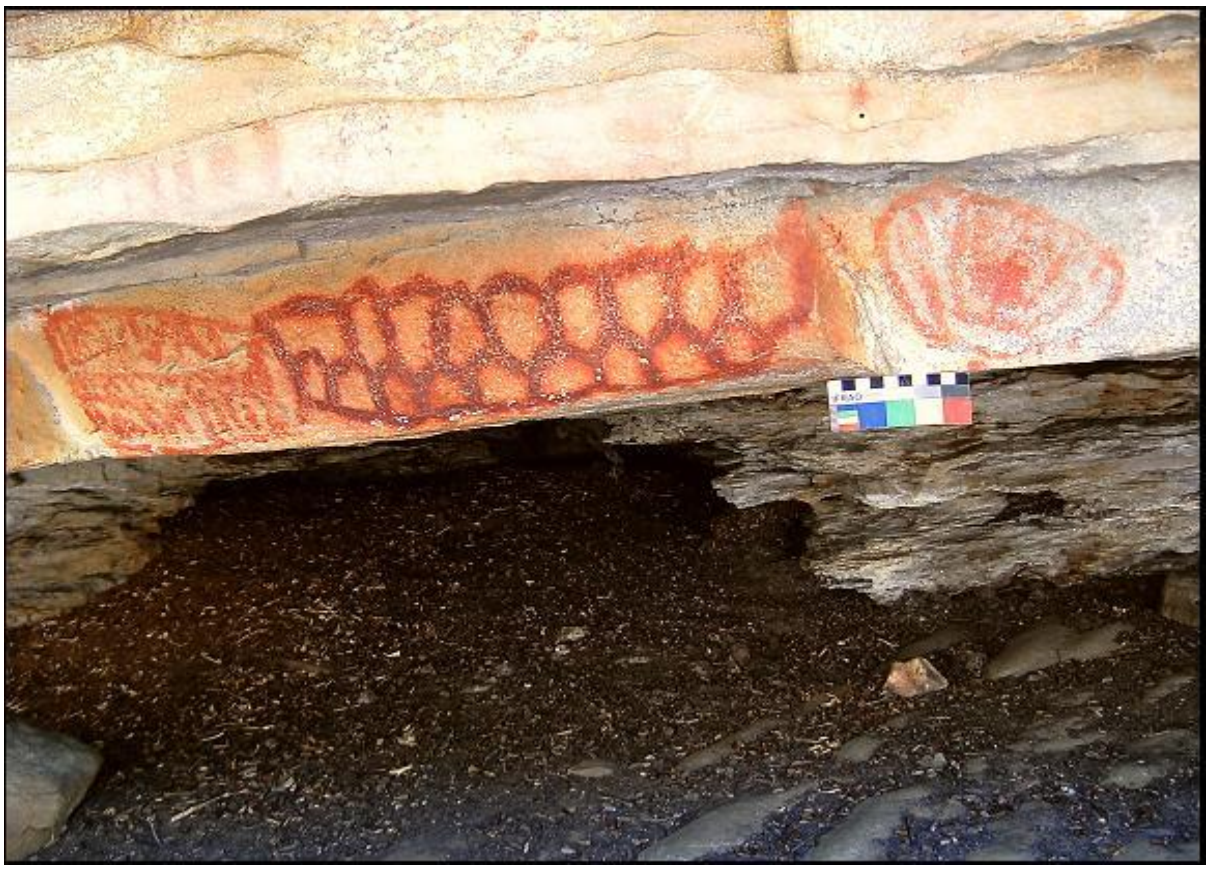


Figura 502 – Painel de pintura rupestre

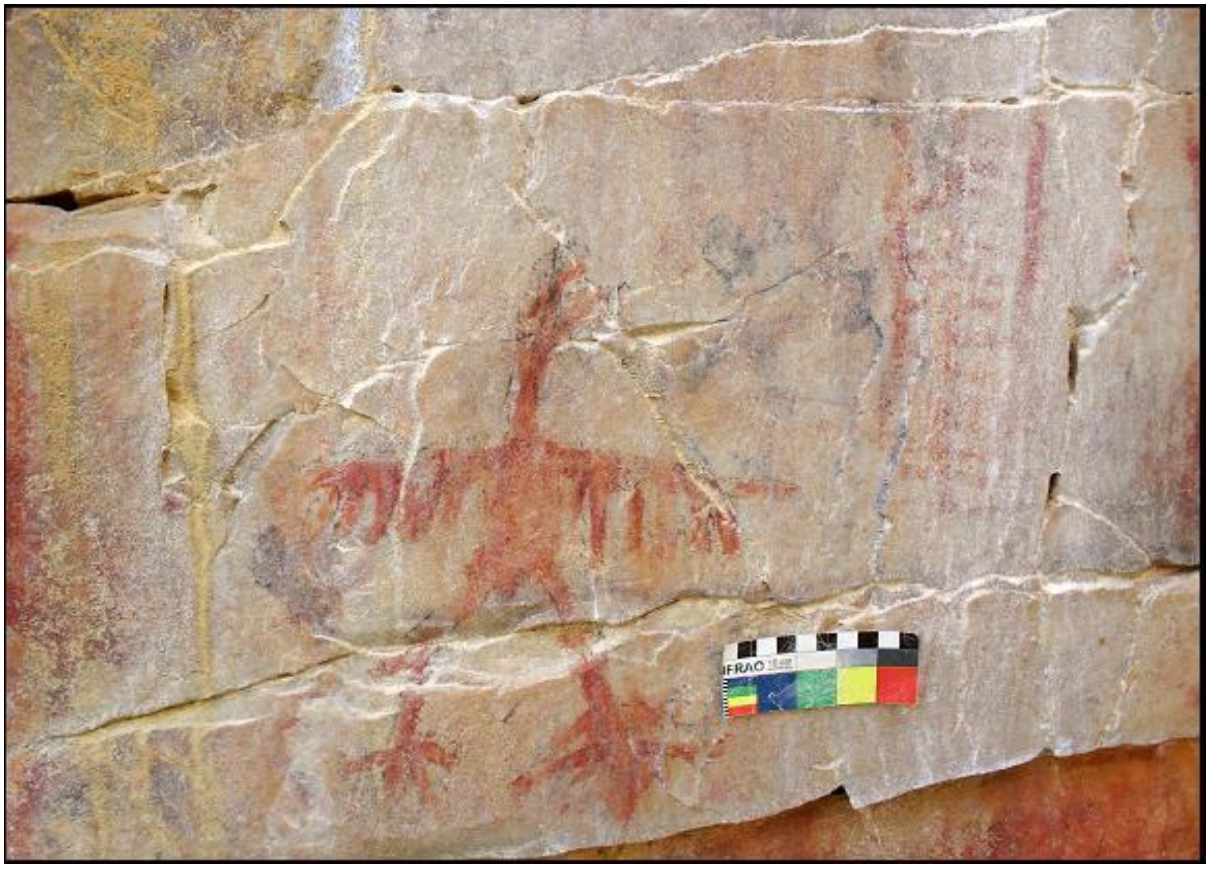


Figura 503 – Painel de pintura rupestre

Figura 504 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 062

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão das Antas
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, agricultura, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	244488	8878530	737m	Leito do Riacho, jusante do boqueirão
02	24	245737	8878913	845m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	246454	8877932	804m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	245101	8877390	865m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.24 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 505 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 506 – Vista parcial do boqueirão

Figura 507 – Vista parcial do riacho que corta o boqueirão

Figura 508 – Vestígios de fogo nas escarpas do boqueirão

Figura 509 – Garimpo de cristal na área do boqueirão

Figura 510 – Vestígio histórico na área do boqueirão – Muro de Pedra

Figura 511 – Fragmentos de cerâmica

Figura 512 – Painel de pintura rupestre

Figura 513 – Painel de pintura rupestre

Figura 514 – Painel de pintura rupestre

Figura 515 – Painel de pintura rupestre

Figura 516 – Painel de pintura rupestre

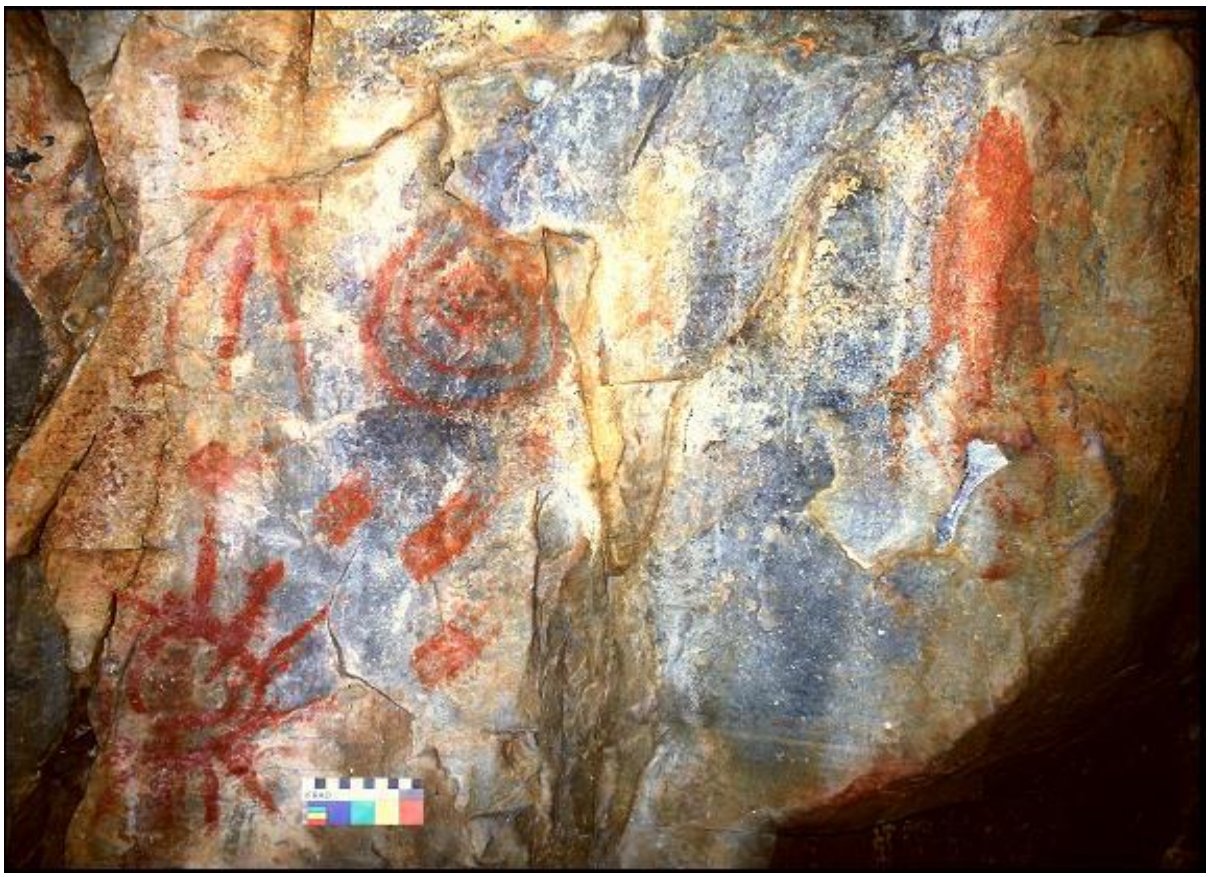


Figura 517 – Painel de pintura rupestre

Figura 518 – Painel de pintura rupestre

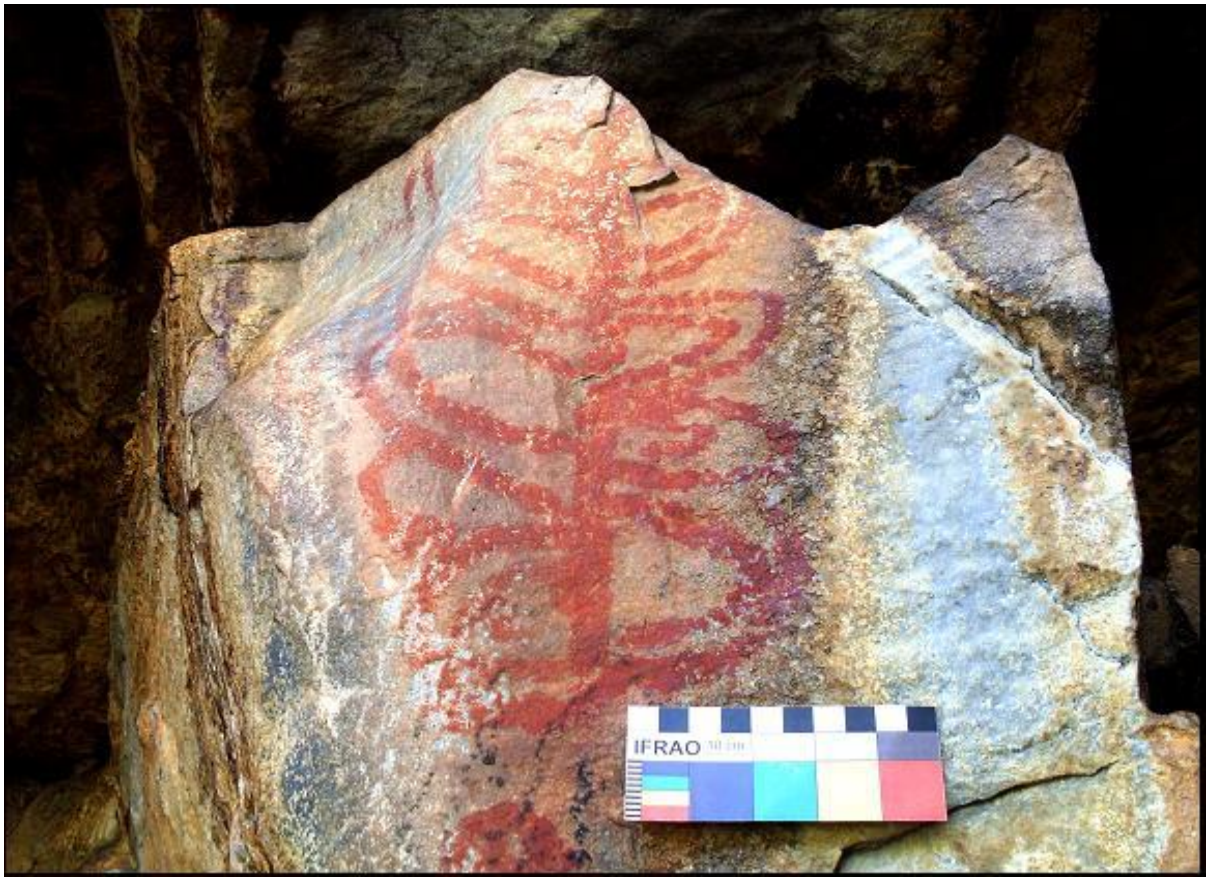


Figura 519 – Painel de pintura rupestre

Figura 520 – Painel de pintura rupestre

Figura 521 – Painel de pintura rupestre

Figura 522 – Painel de pintura rupestre

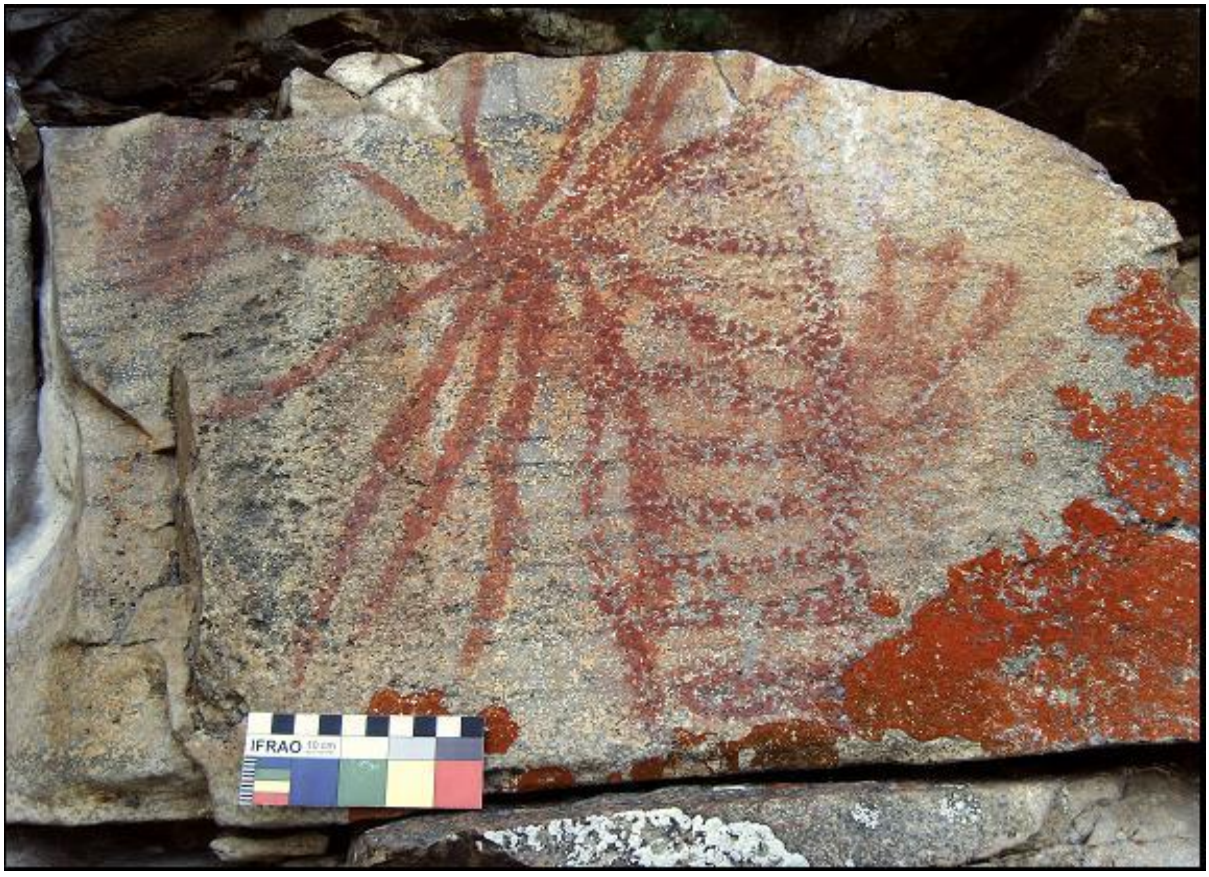


Figura 523 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 063

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Cândido
1.2 Povoado: Limoeiro da Batateira
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Milagre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo, fezes e urina de mocó, desplacamento e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	246454	8877932	804m	Leito do riacho, jusante
02	24	246827	8879025	950m	Topo da serra, lado direito do boqueirão
03	24	248531	8879249	1051m	Topo da serra, lado direito do boqueirão
04	24	249599	8877966	1150m	Topo da serra, lado direito do boqueirão
05	24	248024	8877023	897m	Leito do riacho, montante
06	24	247196	8877116	931m	Topo da serra, lado esquerdo do boqueirão

2.25 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Leonildo Batista dos Santos

Figura 524 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 525 – Vista geral do boqueirão

Figura 526 – Vista parcial do boqueirão

Figura 527 – Vista parcial do boqueirão

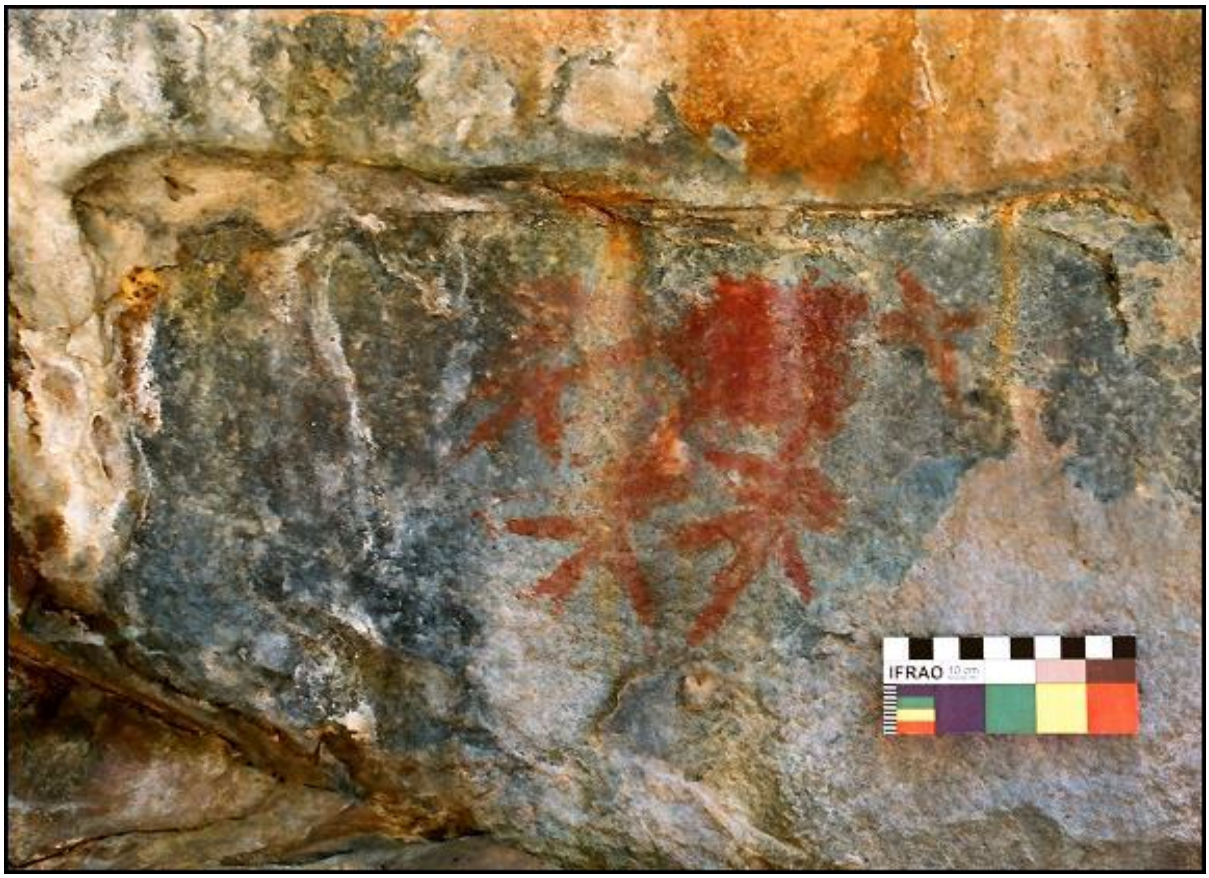


Figura 528 – Painel de pintura rupestre

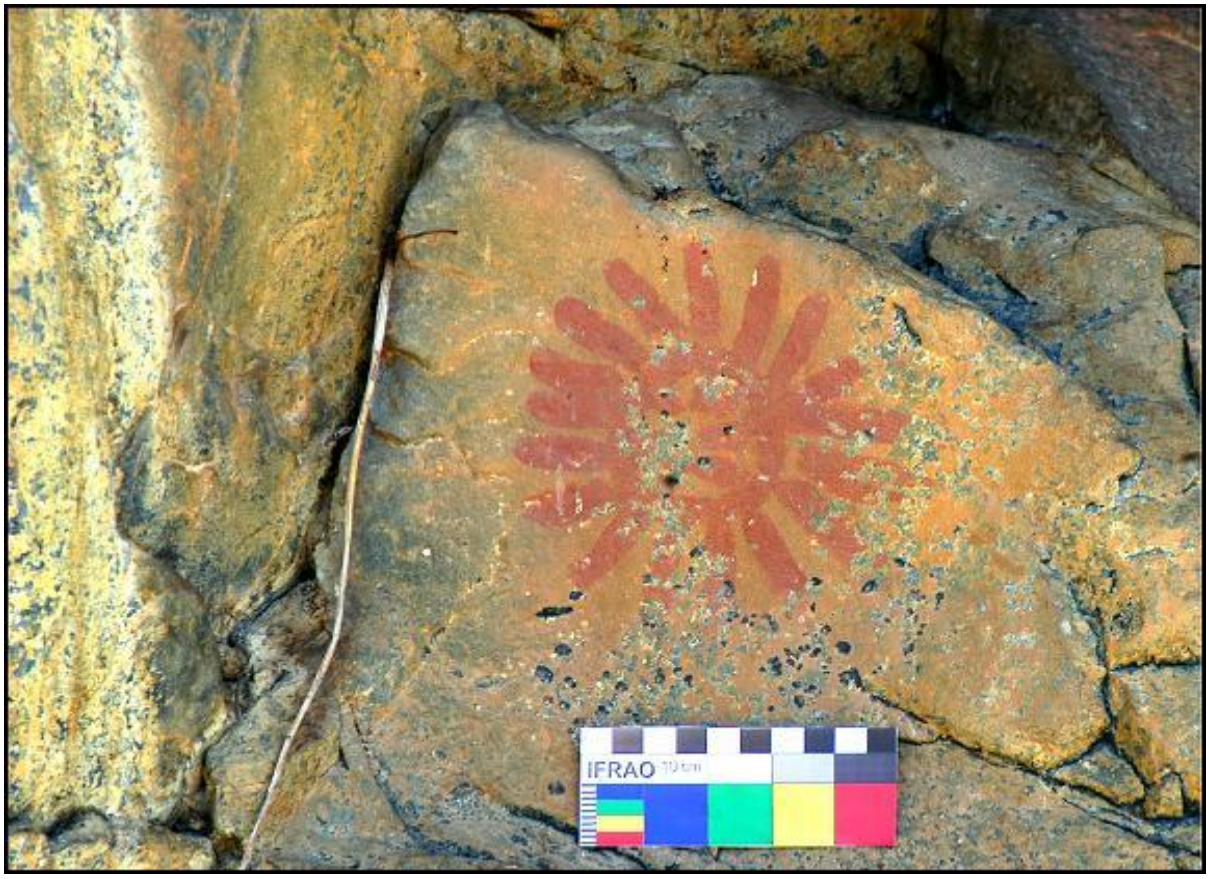


Figura 529 – Painel de pintura rupestre

Figura 530 – Painel de pintura rupestre

Figura 531 – Painel de pintura rupestre

Figura 532 – Painel de pintura rupestre

Figura 533 – Painel de pintura rupestre

Figura 534 – Painel de pintura rupestre

6.13 Cabeluda

No entorno do povoado de Cabeluda registraram-se onze feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se as feições de relevo como Grota da Cabeluda, Boqueirão dos Sítios Novos, Boqueirão dos Caboclos, Boqueirão do José Antônio, Serrote da Mina da Cabeluda, Boqueirão do Daniel, Serrote da Pedra Lisa, Boqueirão do Mocambo, Boqueirão do Riacho do Meio, Boqueirão da Vereda do Mari e Boqueirão da Água Clara (Fig. 535 a 696).

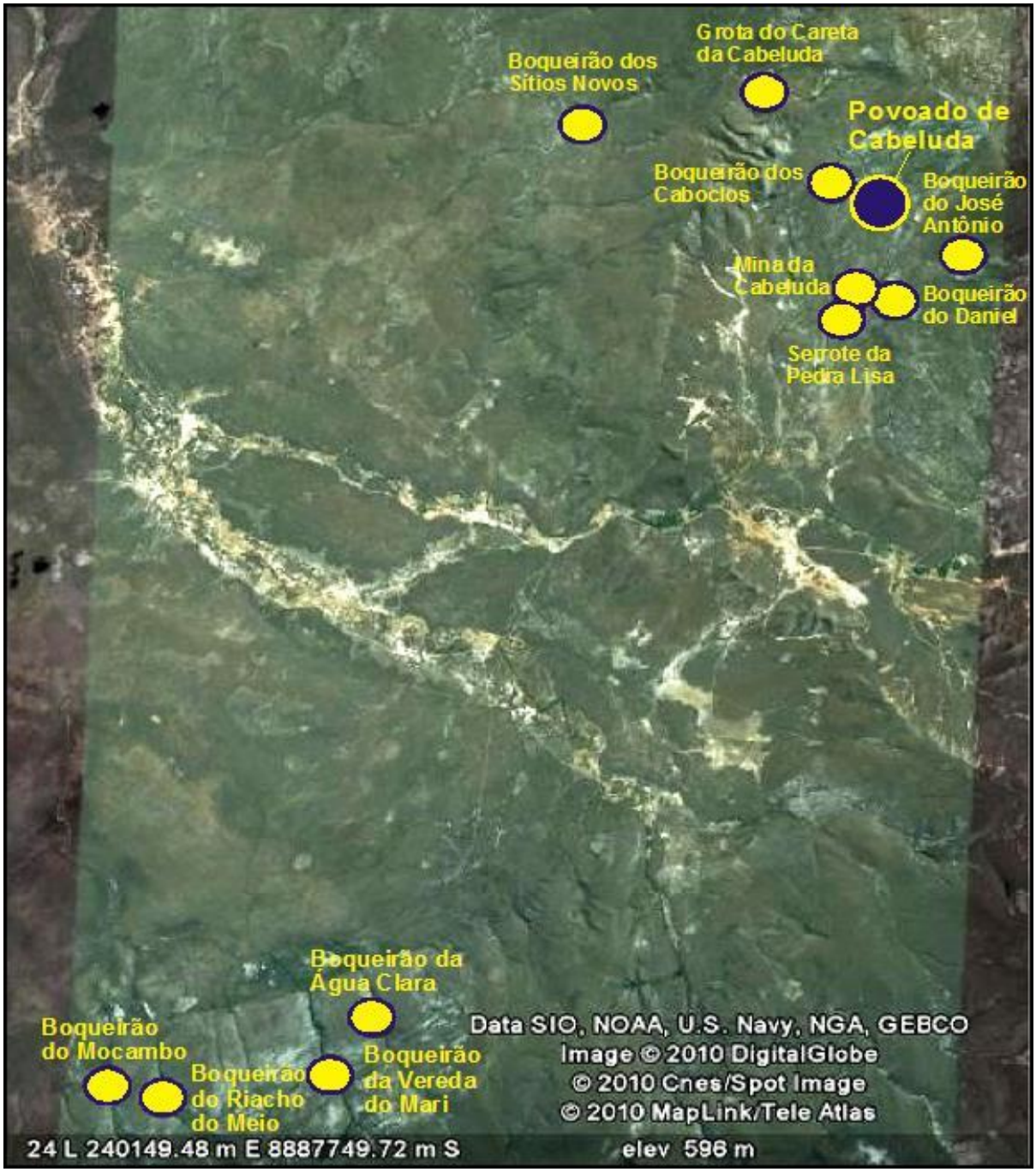


Figura 535 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 064

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Careta da Cabeluda
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, por pichação, fogo, urina e fezes de mocó, salitre, desplacamento e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	239947	8898380	857 m	A oeste da grota
02	24	241009	8899182	915 m	A nordeste da grota
03	24	241165	8898755	771 m	A leste da grota
04	24	240286	8898001	806 m	A sudoeste da grota

2.4 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 536 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 537 – Vista geral da grota

Figura 538 – Vista parcial da grota

Figura 539 – Vista parcial da grota

Figura 540 – Fonte de água utilizada pelos garimpeiros

Figura 541 – Construção junto à escarpa para proteger o garimpo

Figura 542 – Vestígio de fogo

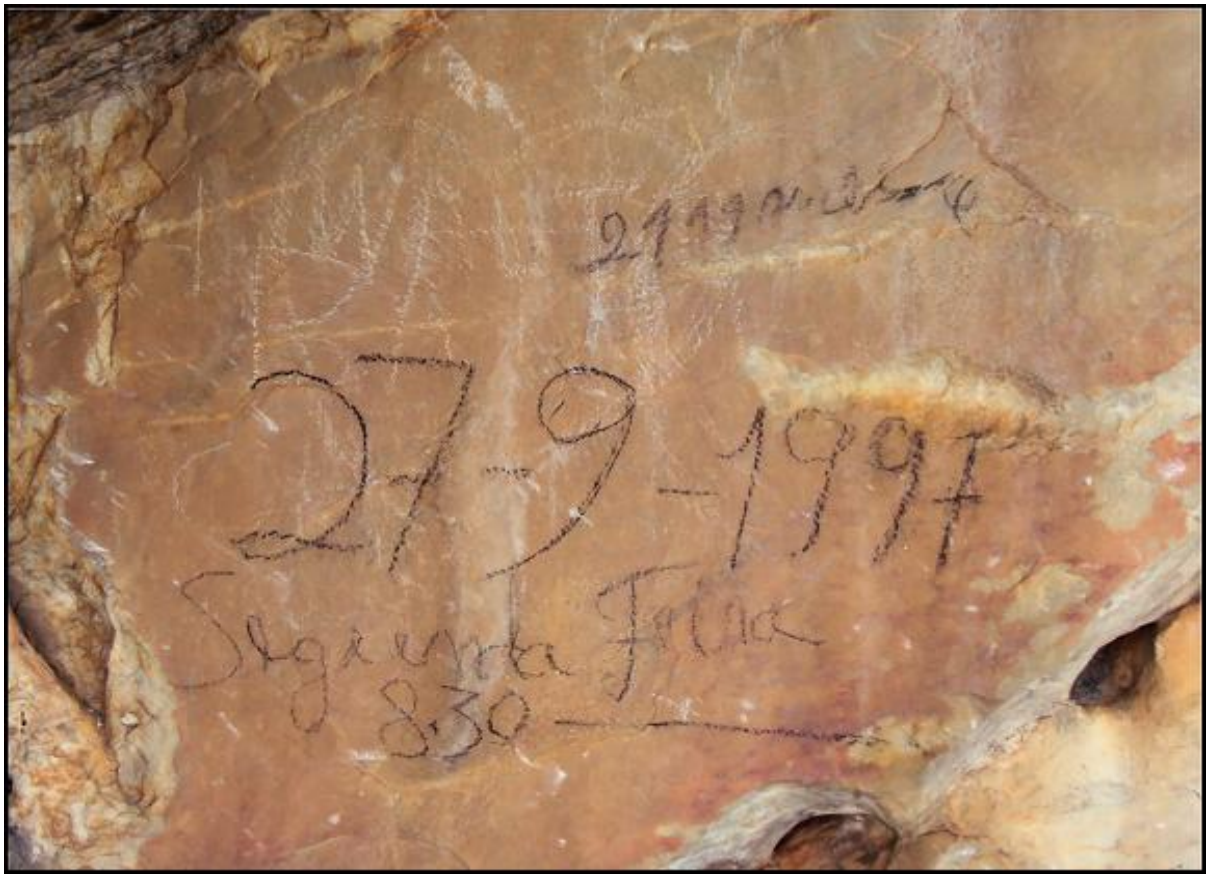


Figura 543 – Pichação

Figura 544 – Painel de pintura rupestre com grafismos da Tradição Nordeste

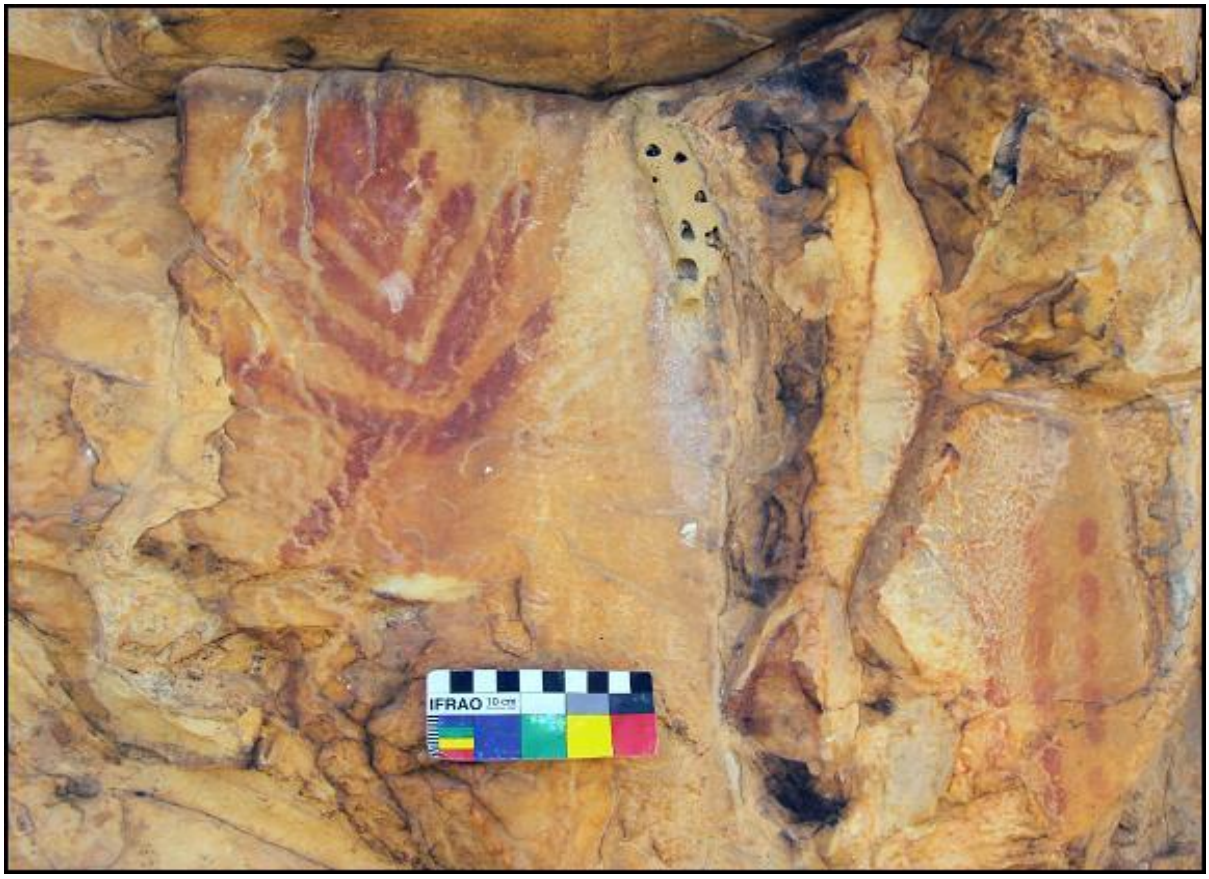


Figura 545 – Painel de pintura rupestre

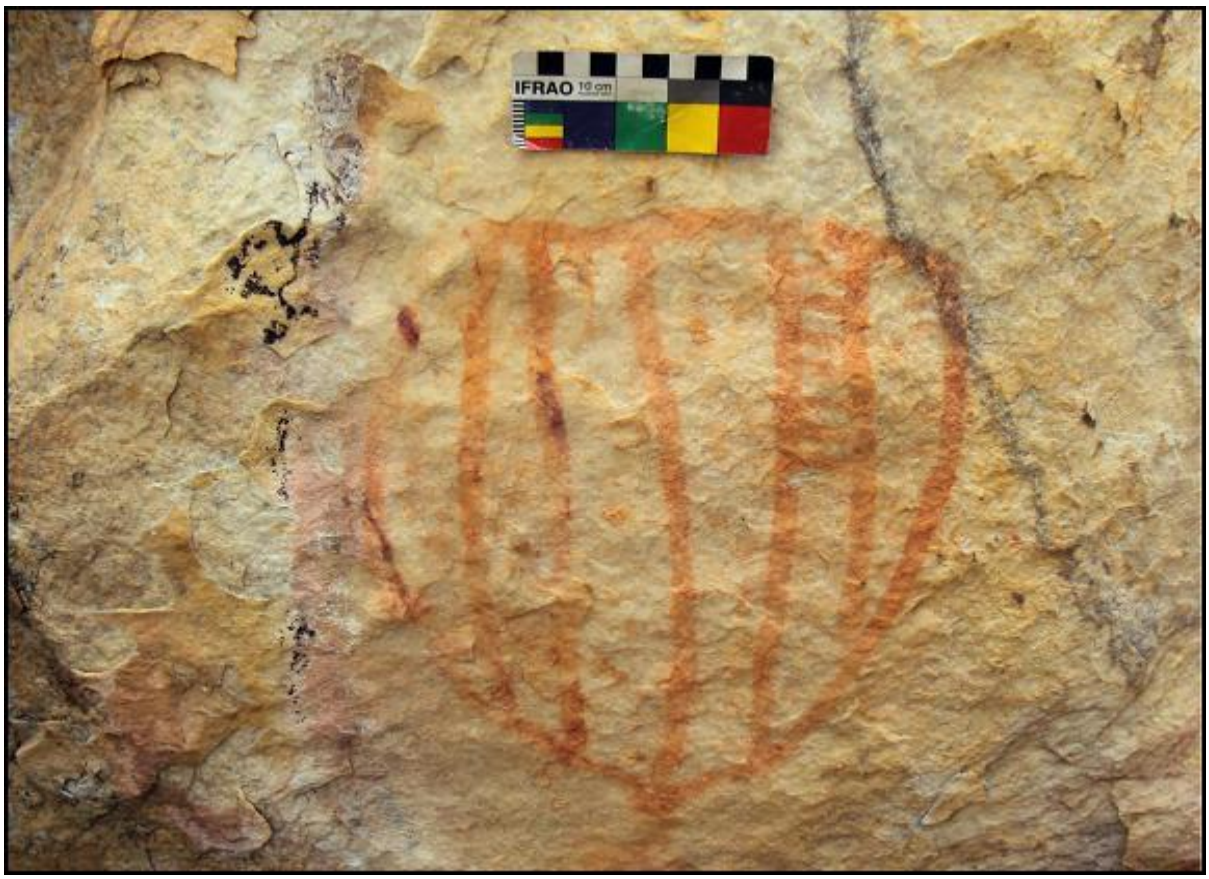


Figura 546 – Painel de pintura rupestre

Figura 547 – Painel de pintura rupestre

Figura 548 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 065

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão dos Sítios Novos
1.2 Povoado: Sítio
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por desplacamento, salitre, fezes e urina de mocó, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	236120	8896973	648 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	236470	8897751	686 m	Ao norte do boqueirão
03	24	237539	8898034	751 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	237054	8897250	721 m	Ao sul do boqueirão

2.26 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

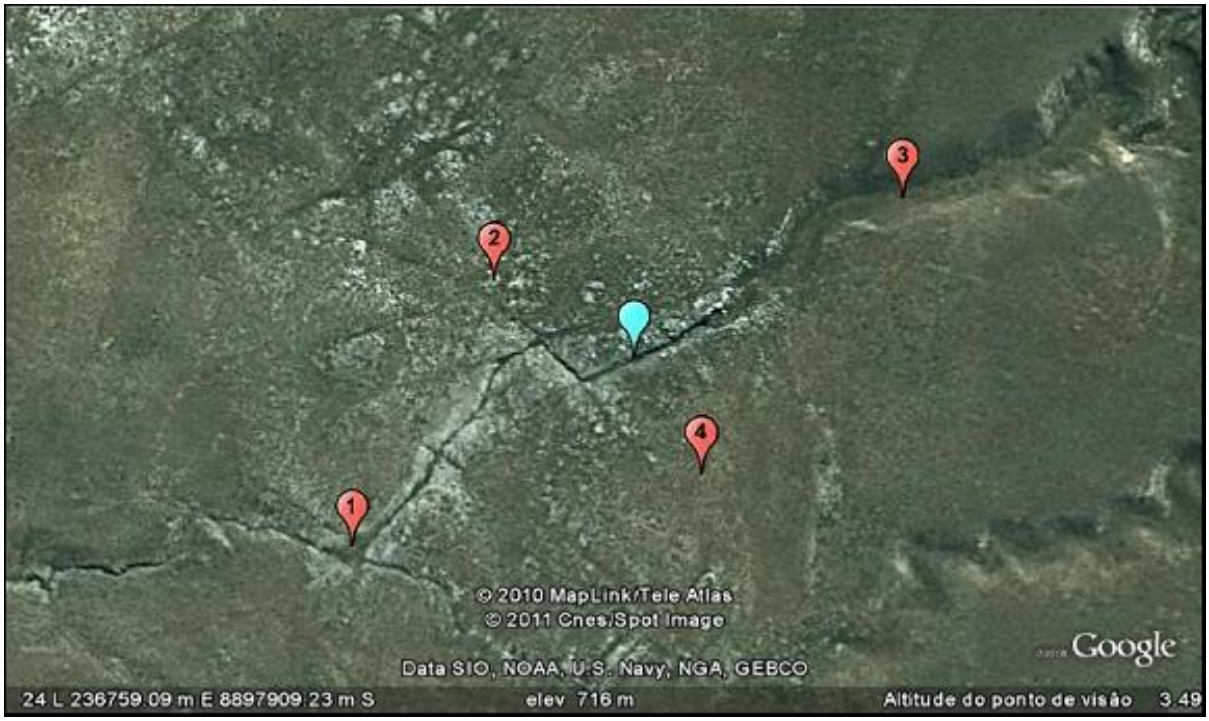


Figura 549 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 550 – Vista parcial do boqueirão

Figura 551 – Escarpas chamuscadas

Figura 552 – Grafismos da Tradição Nordeste

Figura 553 – Painel de pintura rupestre com grafismo da Tradição Nordeste

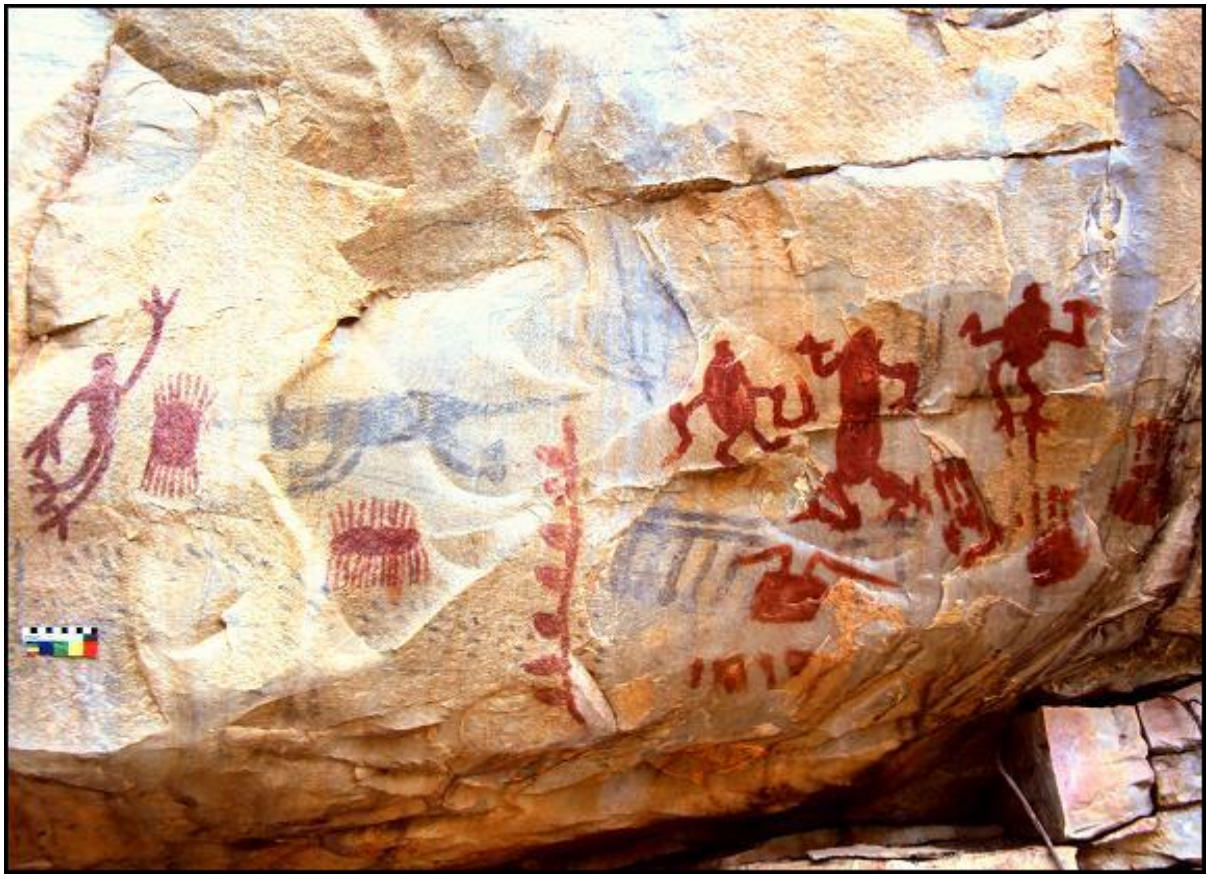


Figura 554 – Painel de pintura rupestre

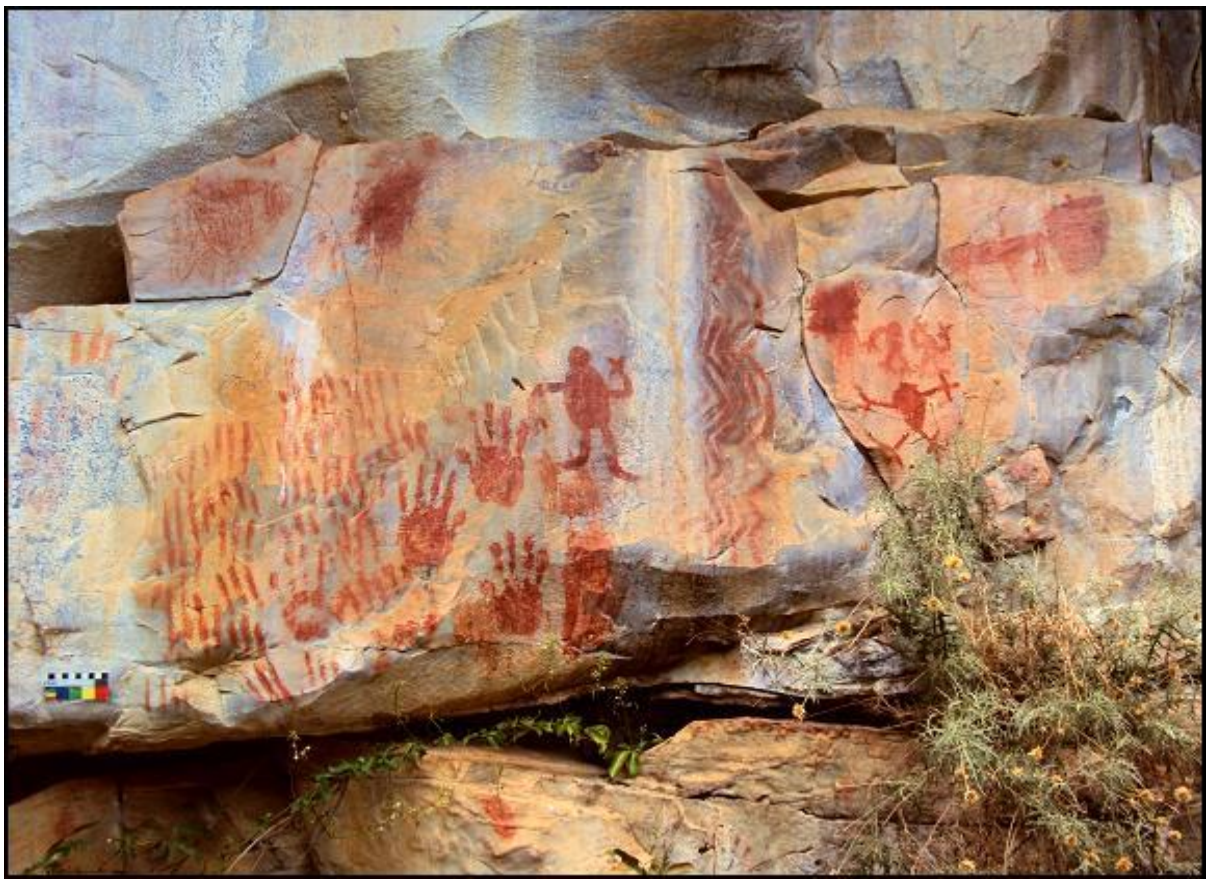


Figura 555 – Painel de pintura rupestre

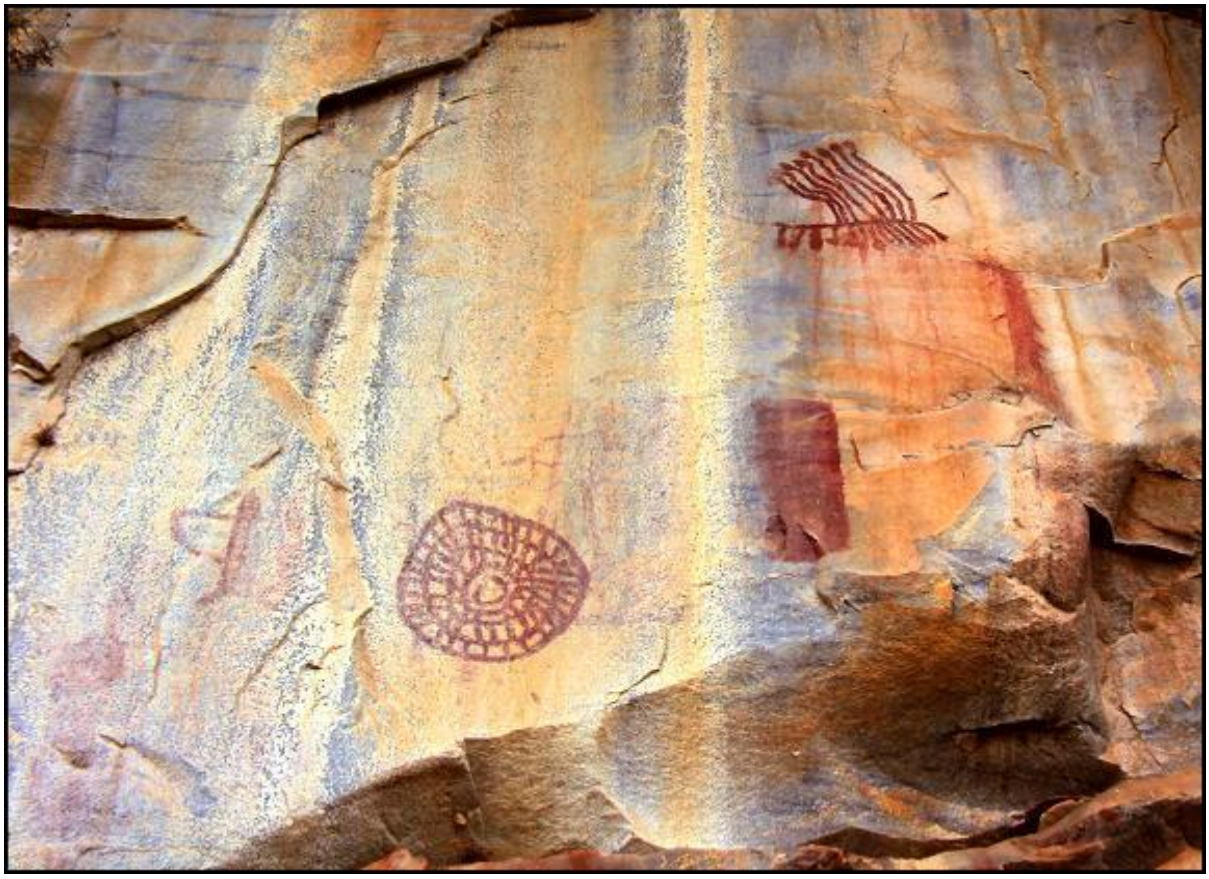


Figura 556 – Painel de pintura rupestre

Figura 557 – Painel de pintura rupestre

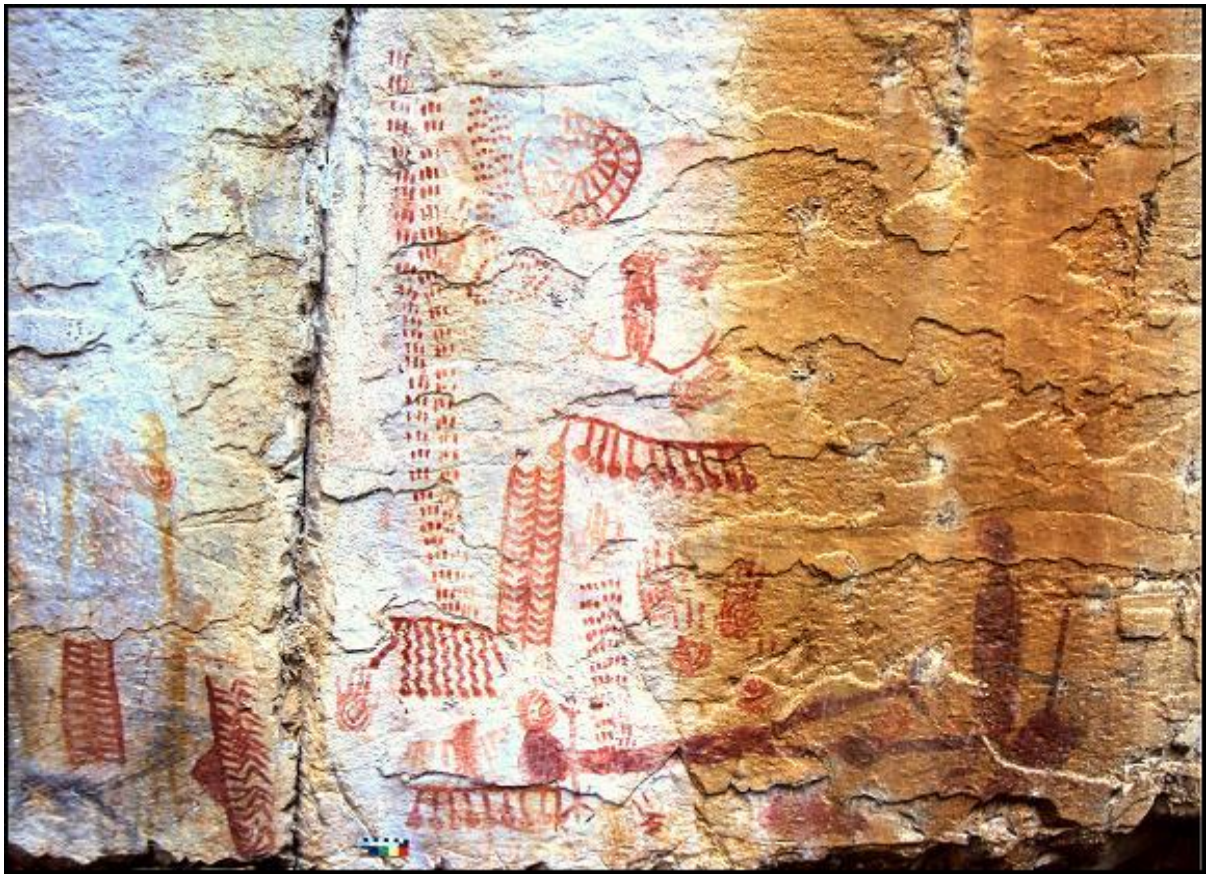


Figura 558 – Painel de pintura rupestre

Figura 559 – Painel de pintura rupestre

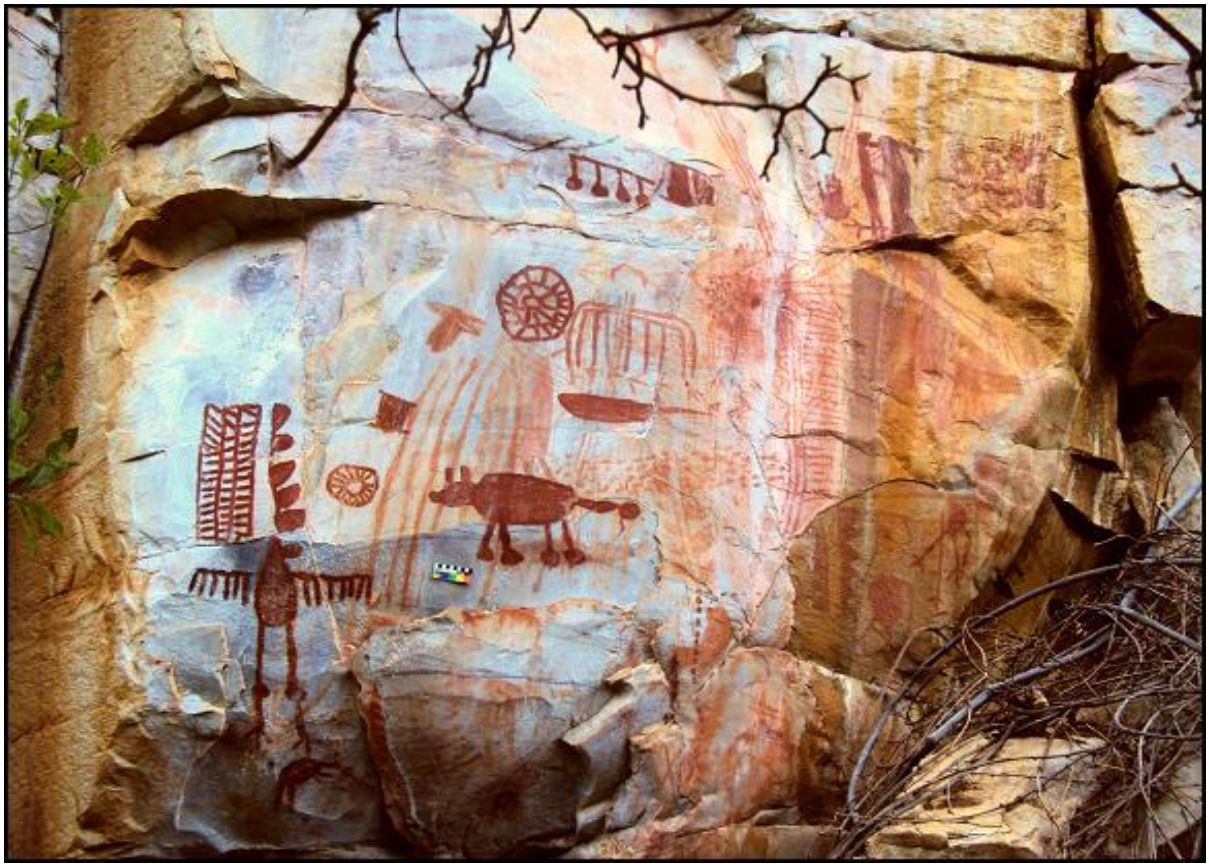


Figura 560 – Painel de pintura rupestre

Figura 561 – Painel de pintura rupestre

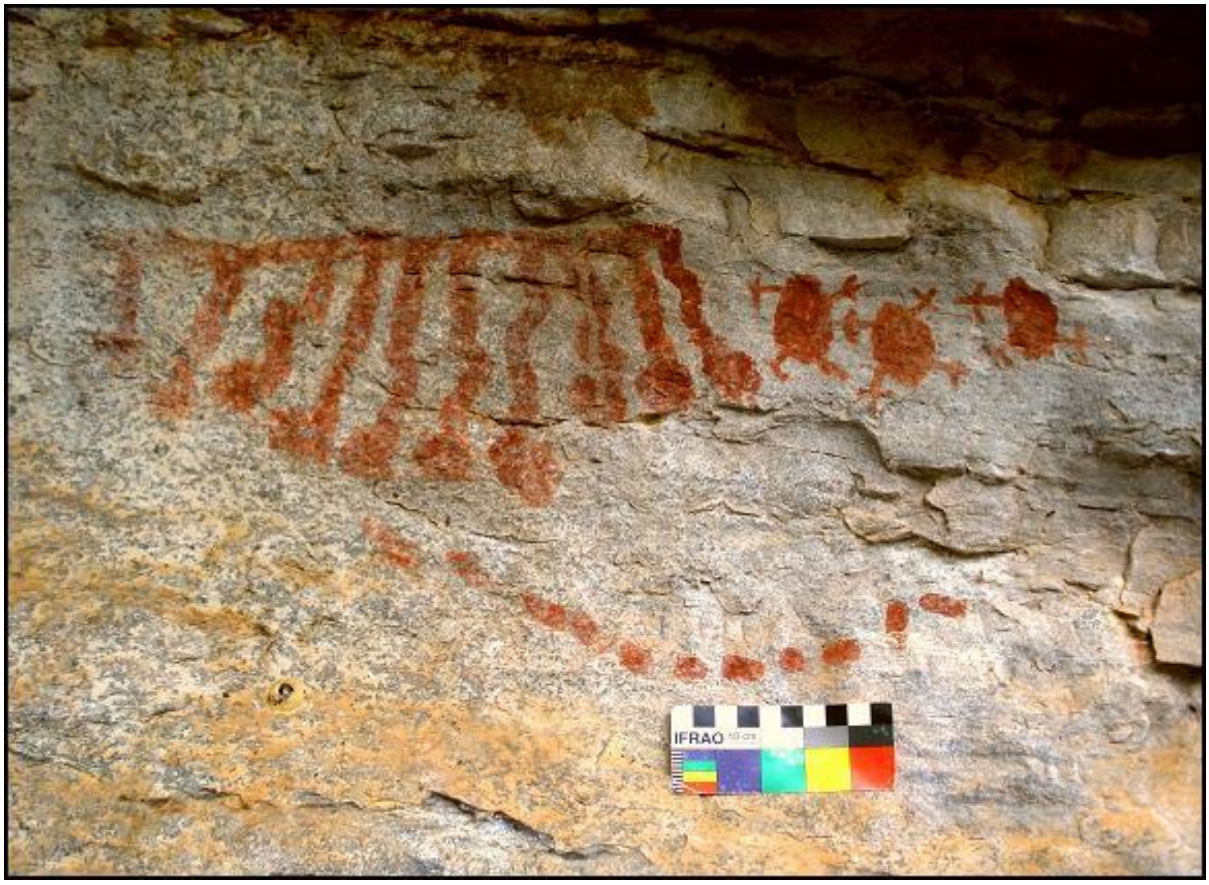


Figura 562 – Painel de pintura rupestre

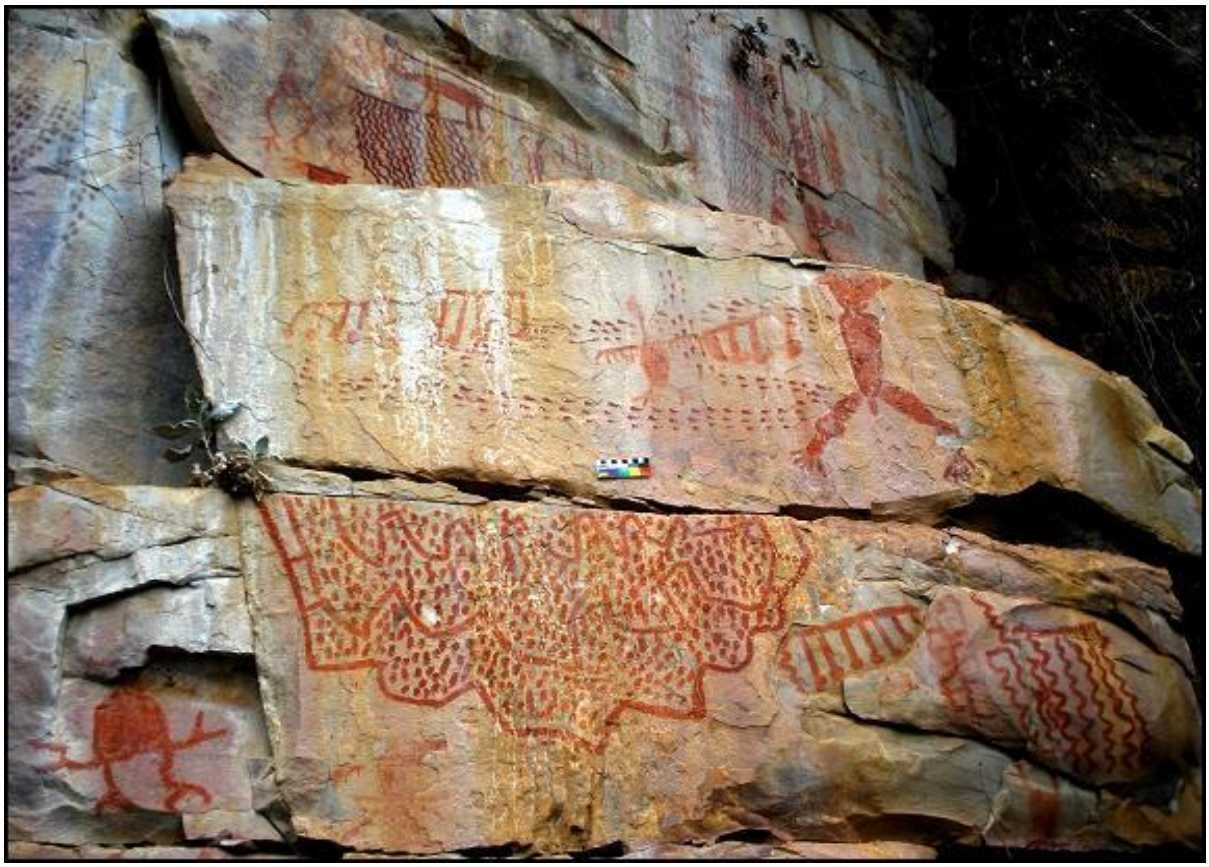


Figura 563 – Painel de pintura rupestre

Figura 564 – Painel de pintura rupestre

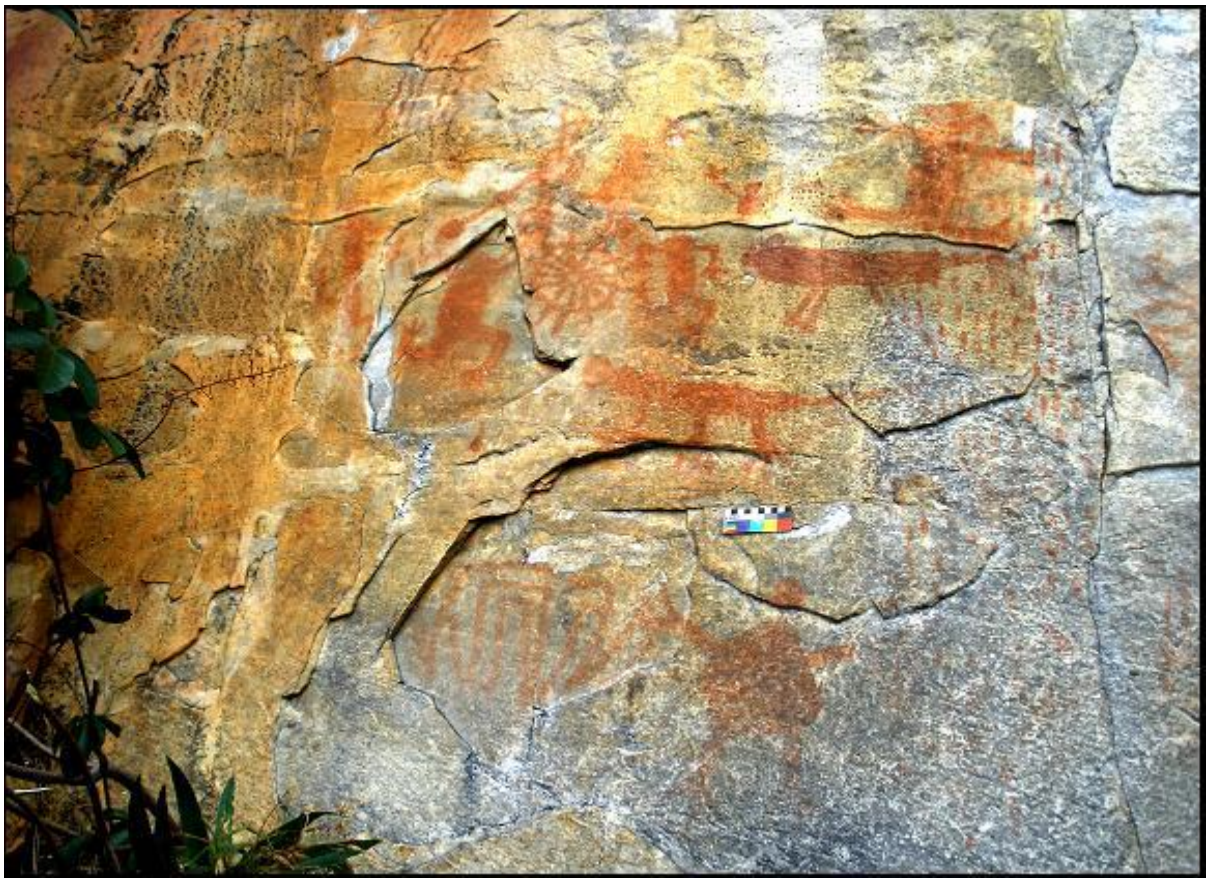


Figura 565 – Painel de pintura rupestre

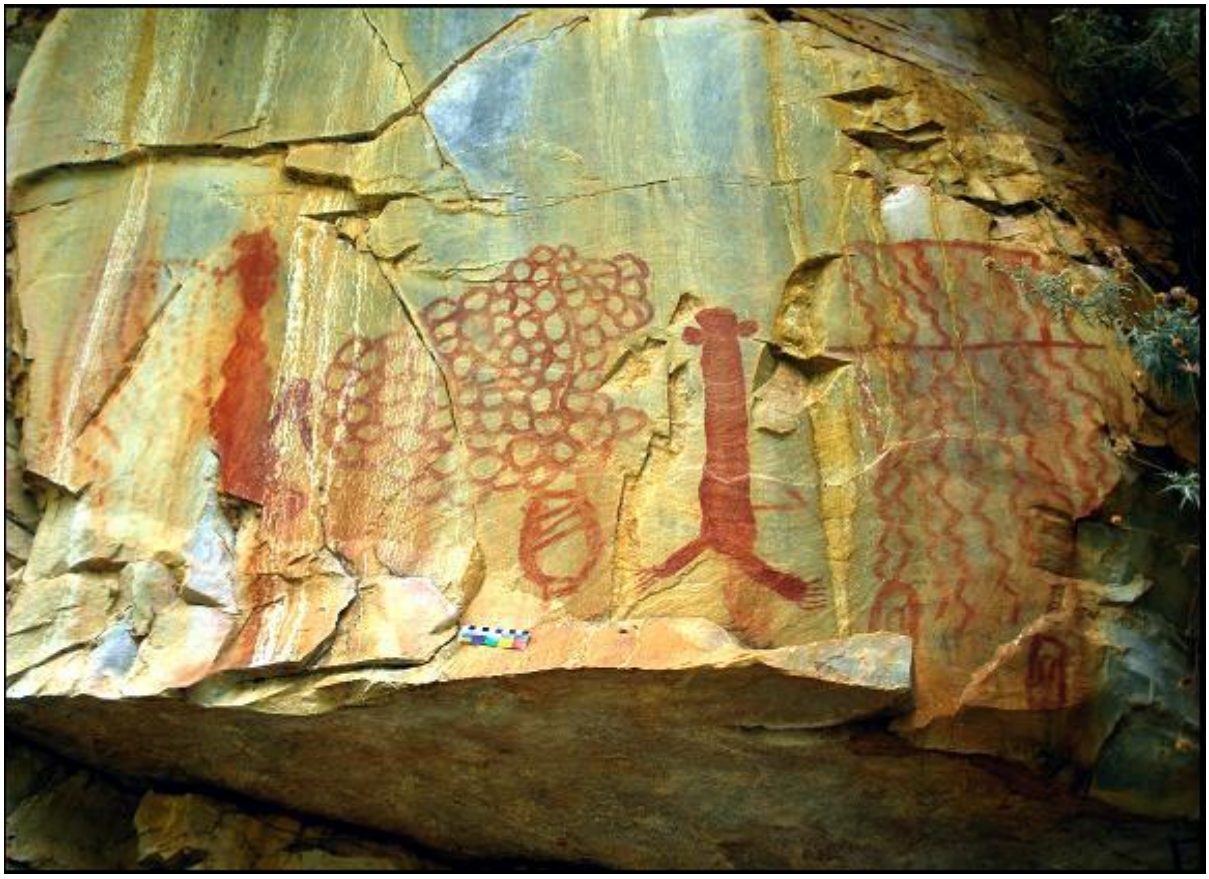


Figura 566 – Painel de pintura rupestre

Figura 567 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 066

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão dos Caboclos
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pelo vento, sol e chuva, por insetos, pelo fogo, por pichação, urina e fezes de mocó, desplacamento, salitre e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	241780	8895331	609 m	Junto a uma estrada vicinal, à jusante do boqueirão
02	24	241855	8897259	711 m	A noroeste do boqueirão
03	24	243050	8897996	775 m	A nordeste do boqueirão
04	24	242646	8896633	708 m	A leste do boqueirão
05	24	242182	8895387	641 m	A sudeste do boqueirão

2.19 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 568 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 569 – Vista parcial do boqueirão

Figura 570 – Estrada calçada com blocos de arenito silicificado

Figura 571 – Vestígio de fogo

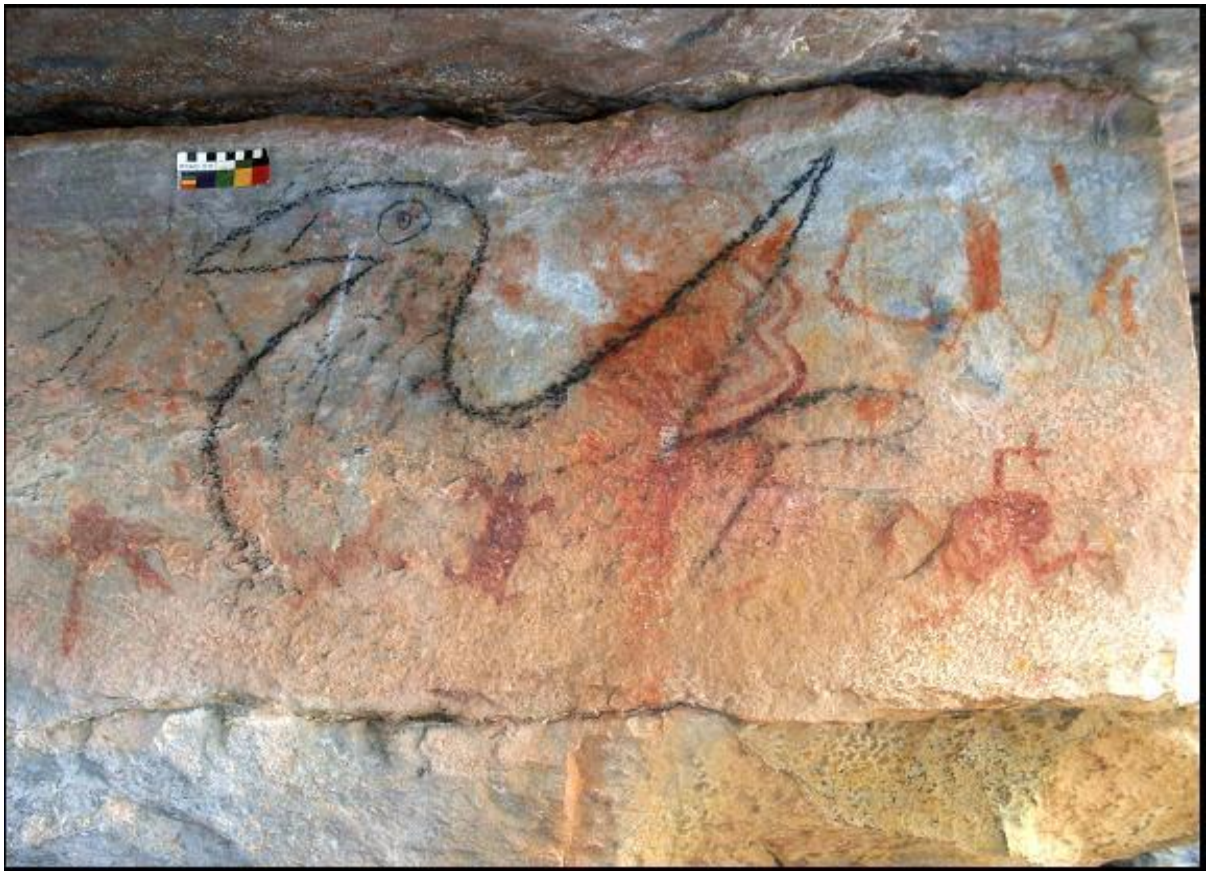


Figura 572 – Painel de pintura rupestre coberto por pichação

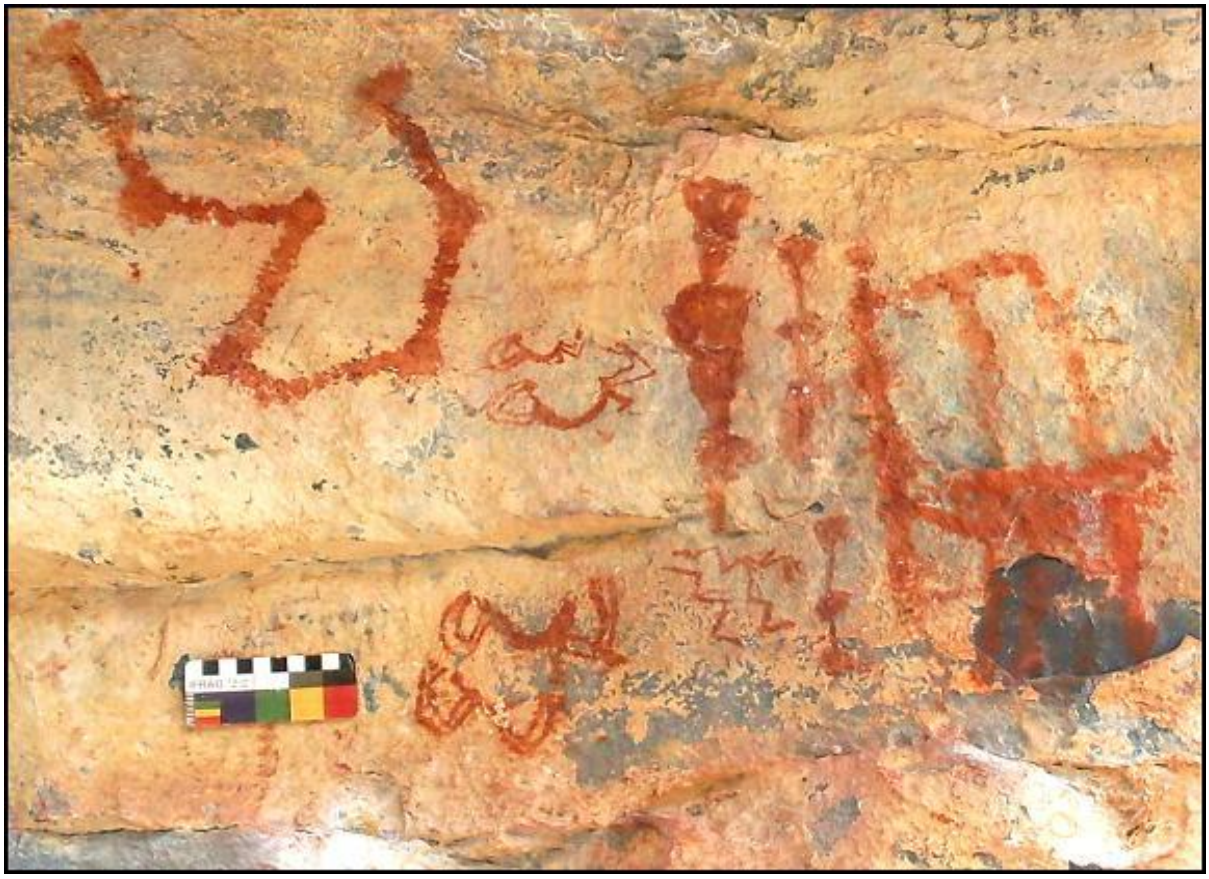


Figura 573 – Painel com grafismos da Tradição Nordeste

Figura 574 – Painel com grafismos da Tradição Nordeste

Figura 575 – Painel com grafismos da Tradição Nordeste

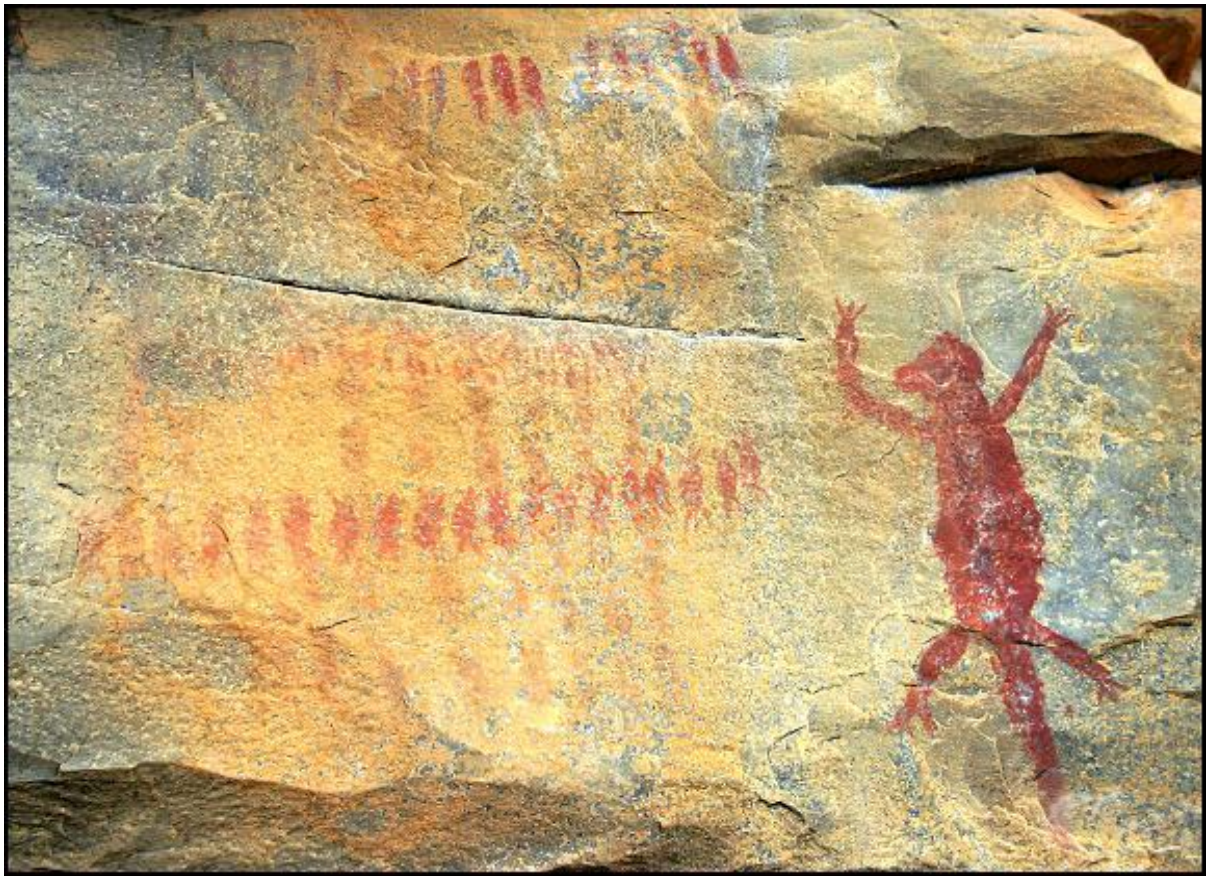


Figura 576 – Painel de pintura rupestre com grafismos da Tradição Nordeste

Figura 577 – Painel de pintura rupestre com grafismos da Tradição Nordeste

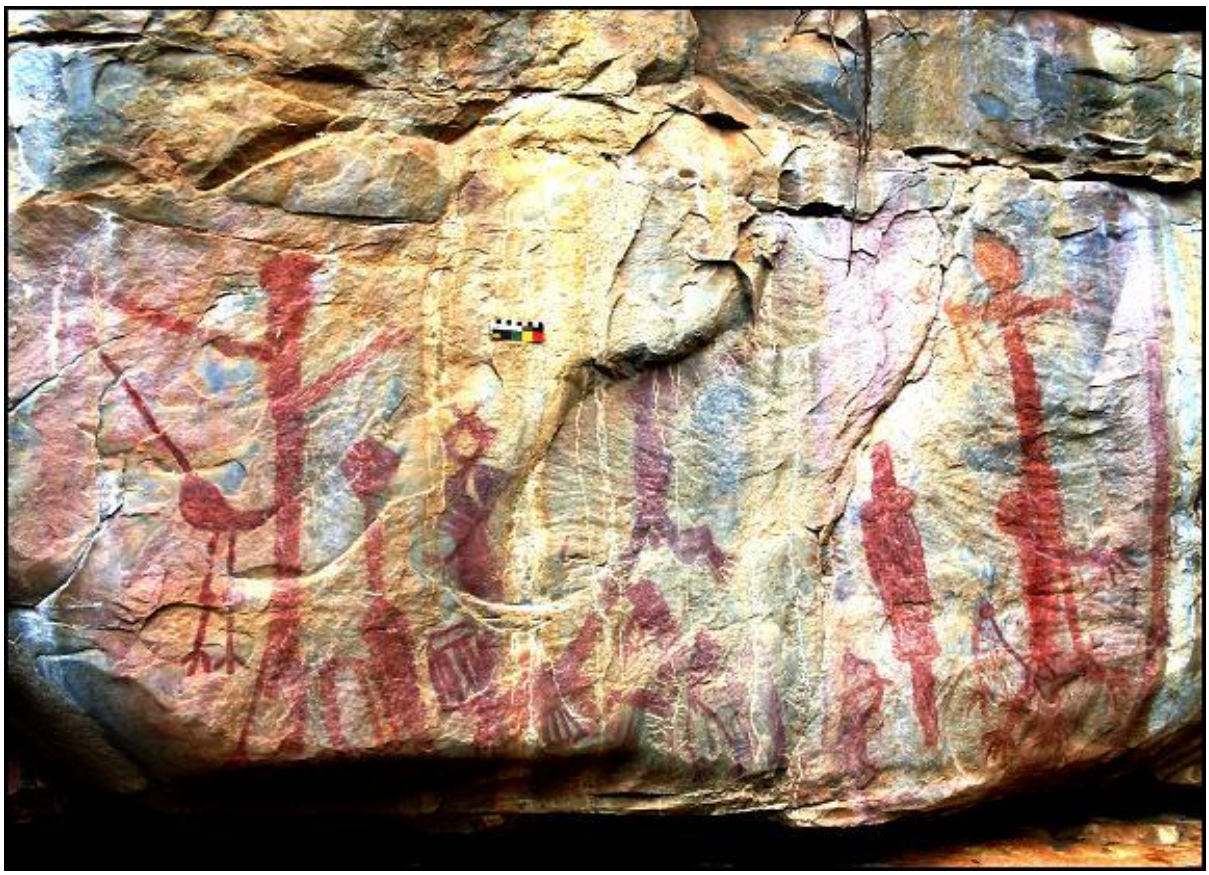


Figura 578 – Painel de pintura rupestre

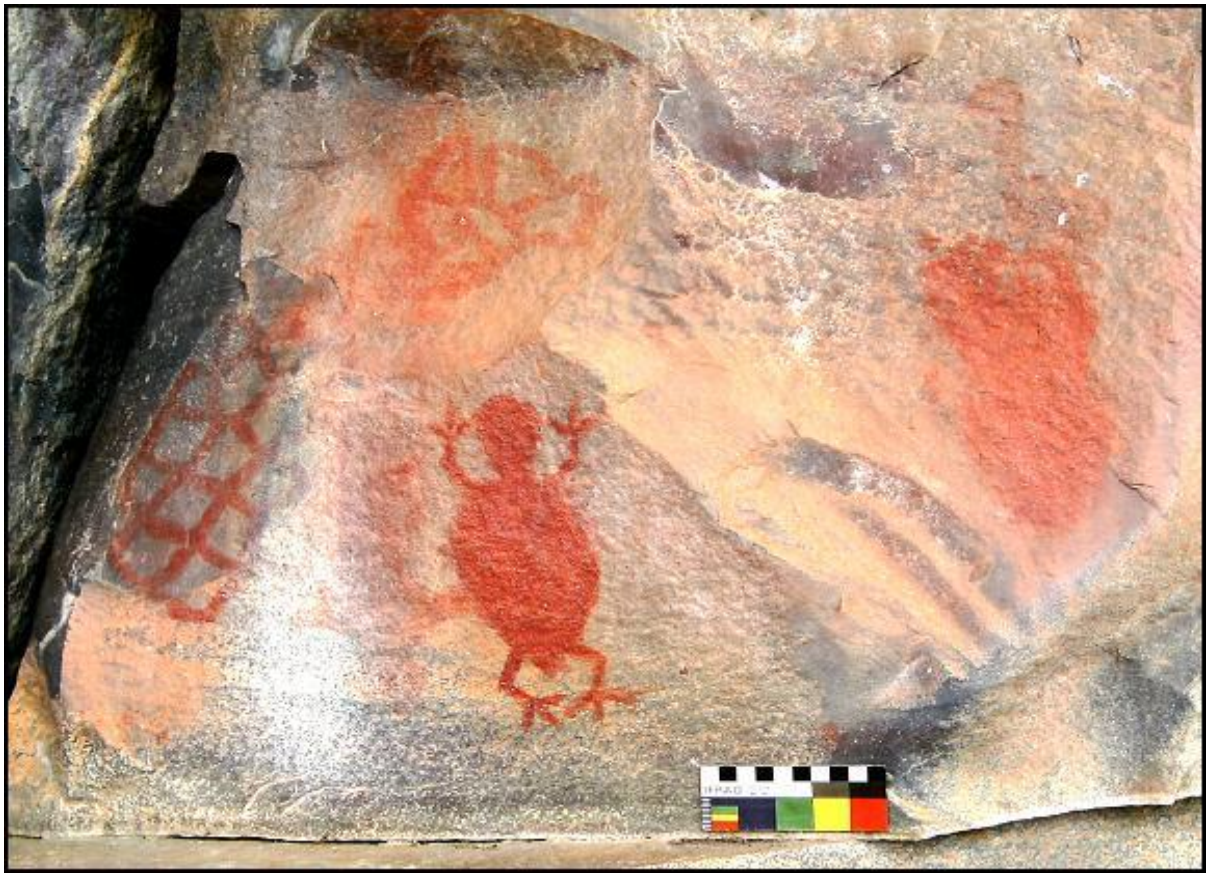


Figura 579 – Painel de pintura rupestre

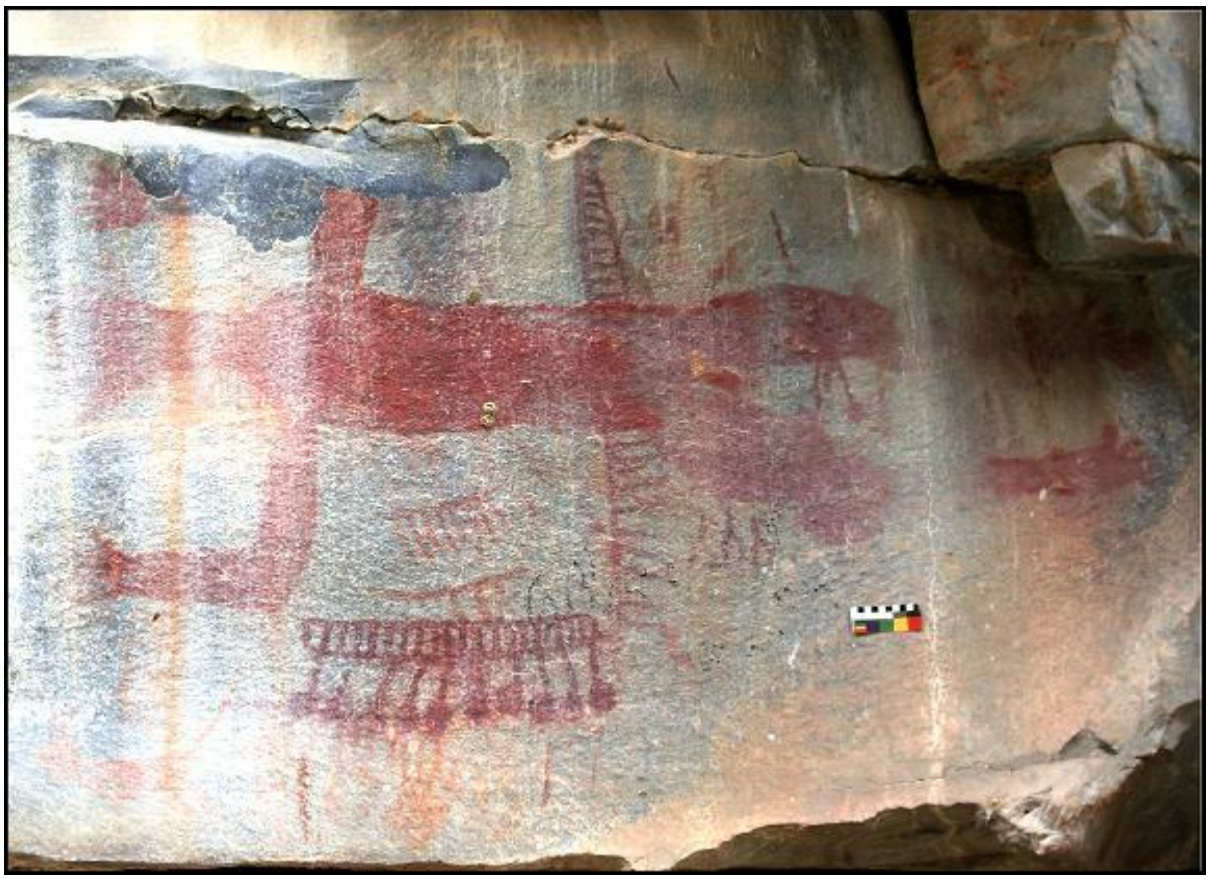


Figura 580 – Painel de pintura rupestre

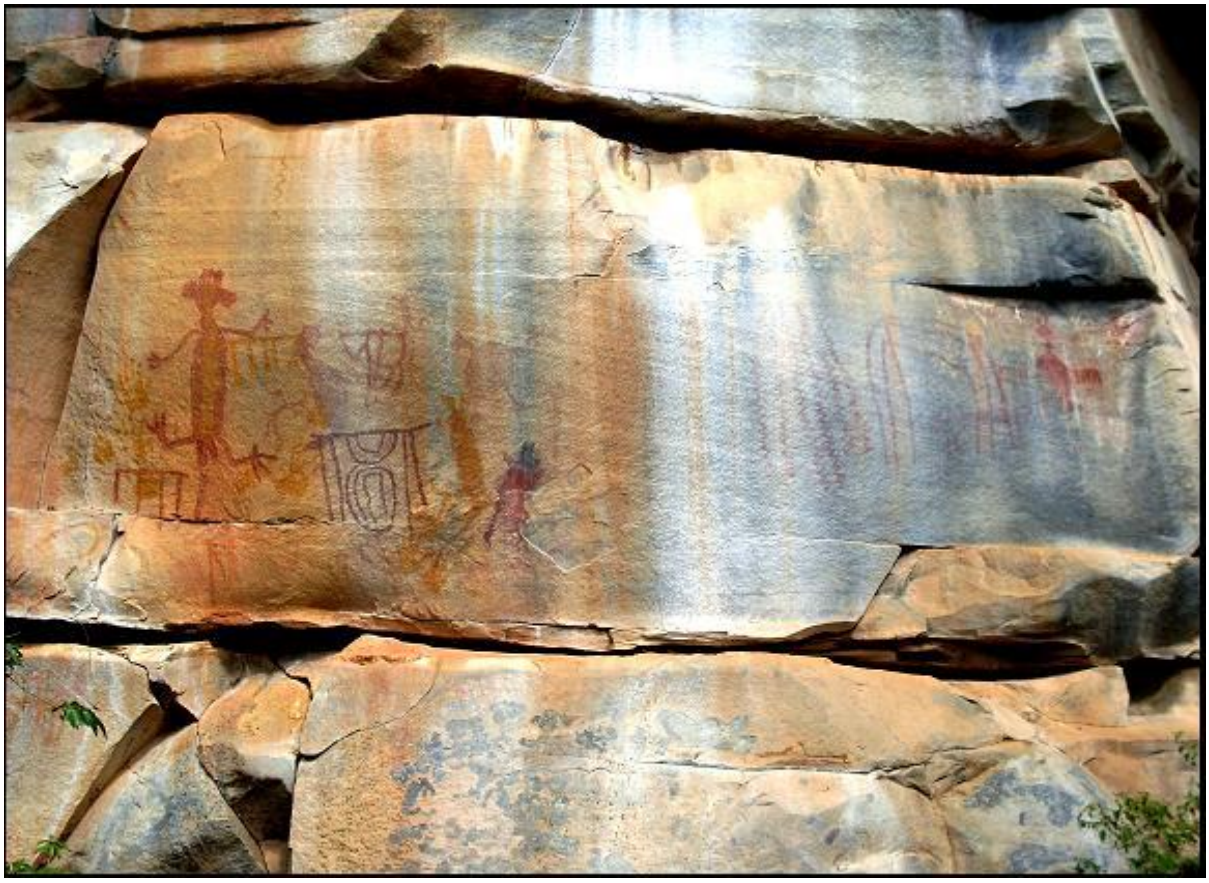


Figura 581 – Painel de pintura rupestre

Figura 582 – Painel de pintura rupestre

Figura 583 – Painel de pintura rupestre

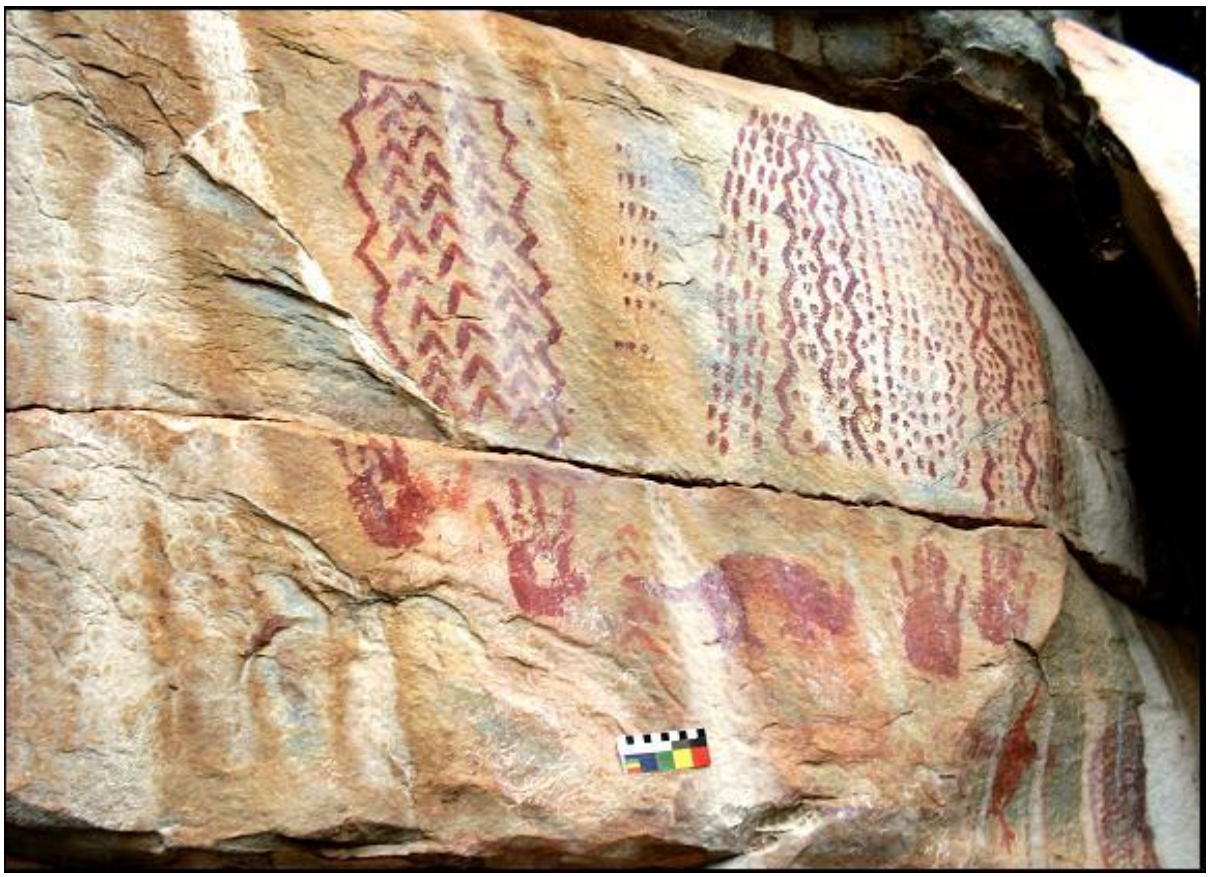


Figura 584 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 067

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do José Antônio
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão relativamente bem protegidas porque não estão expostas ao sol e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	243812	8894905	732 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	244598	8995454	873 m	Ao norte do boqueirão
03	24	245213	8895381	857 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	244631	8894776	867 m	Ao sul do boqueirão

2.20 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 585 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 586 – Extremidade oeste do boqueirão

Figura 587 – Vista aproximada de uma das fraturas da base de pilão

Figura 588 – Fragmentos de cerâmica espalhados na superfície

Figura 589 – Carapaça de um tatu peba

Figura 590 – Painel de pintura rupestre com grafismos de Tradição Nordeste

Figura 591 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 592 – Painel de pintura rupestre

Figura 593 – Painel de pintura rupestre

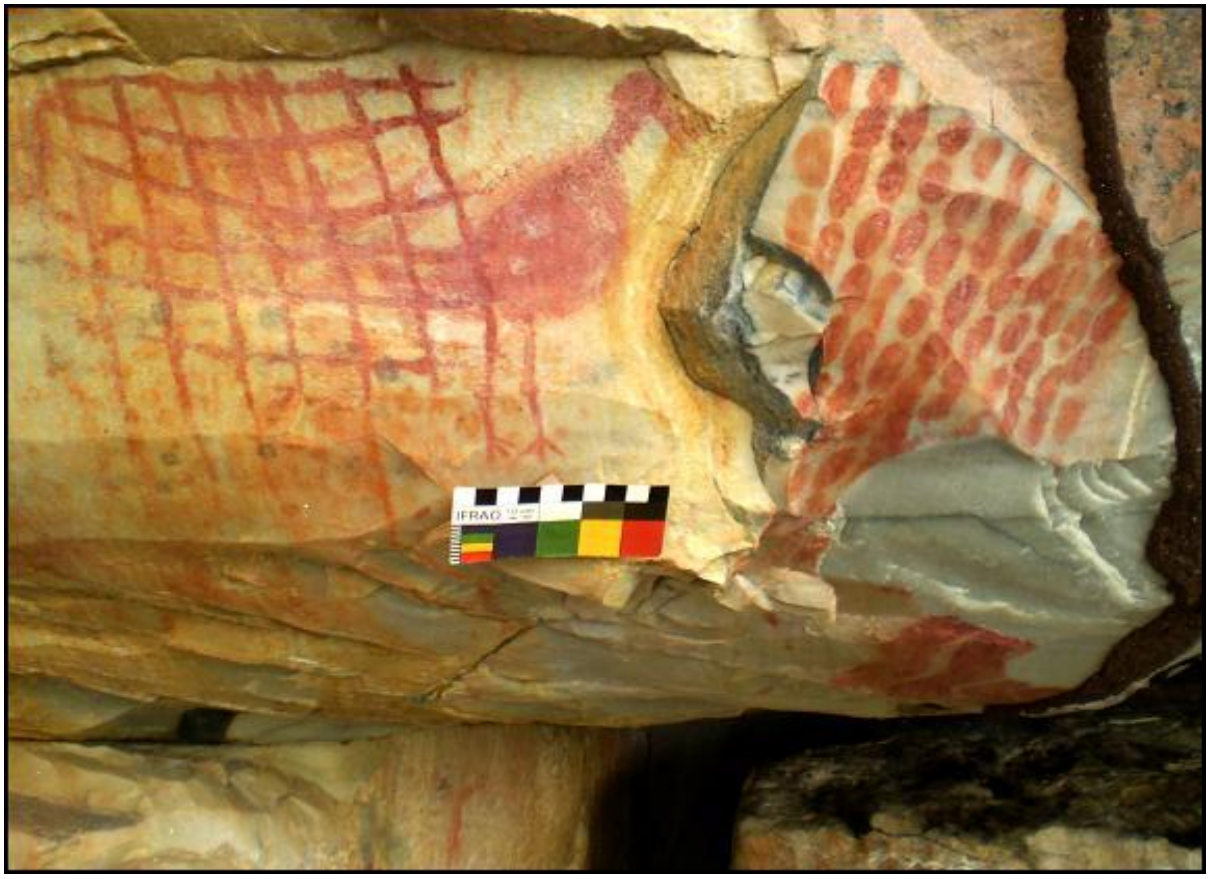


Figura 594 – Zoomorfo e grafismos reconhecíveis

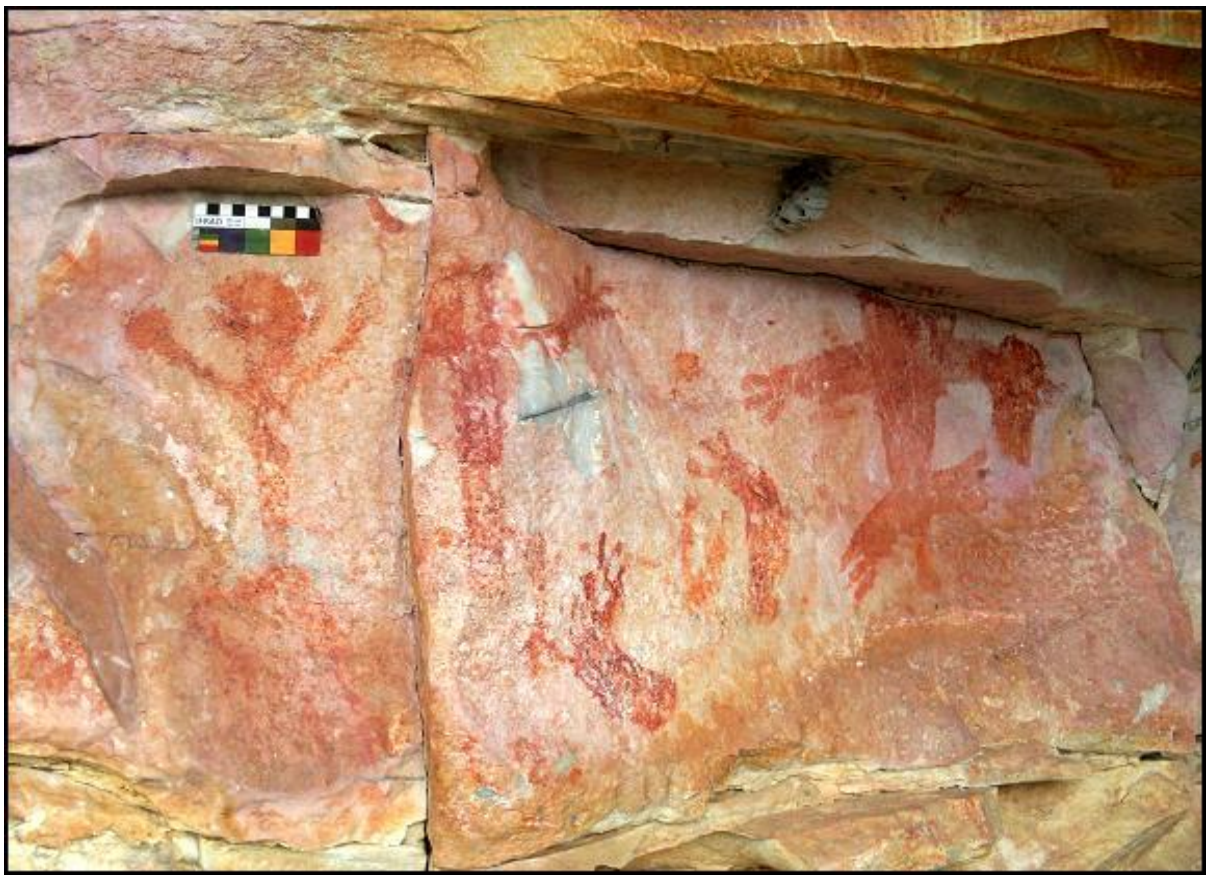


Figura 595 – Painel de pintura rupestre

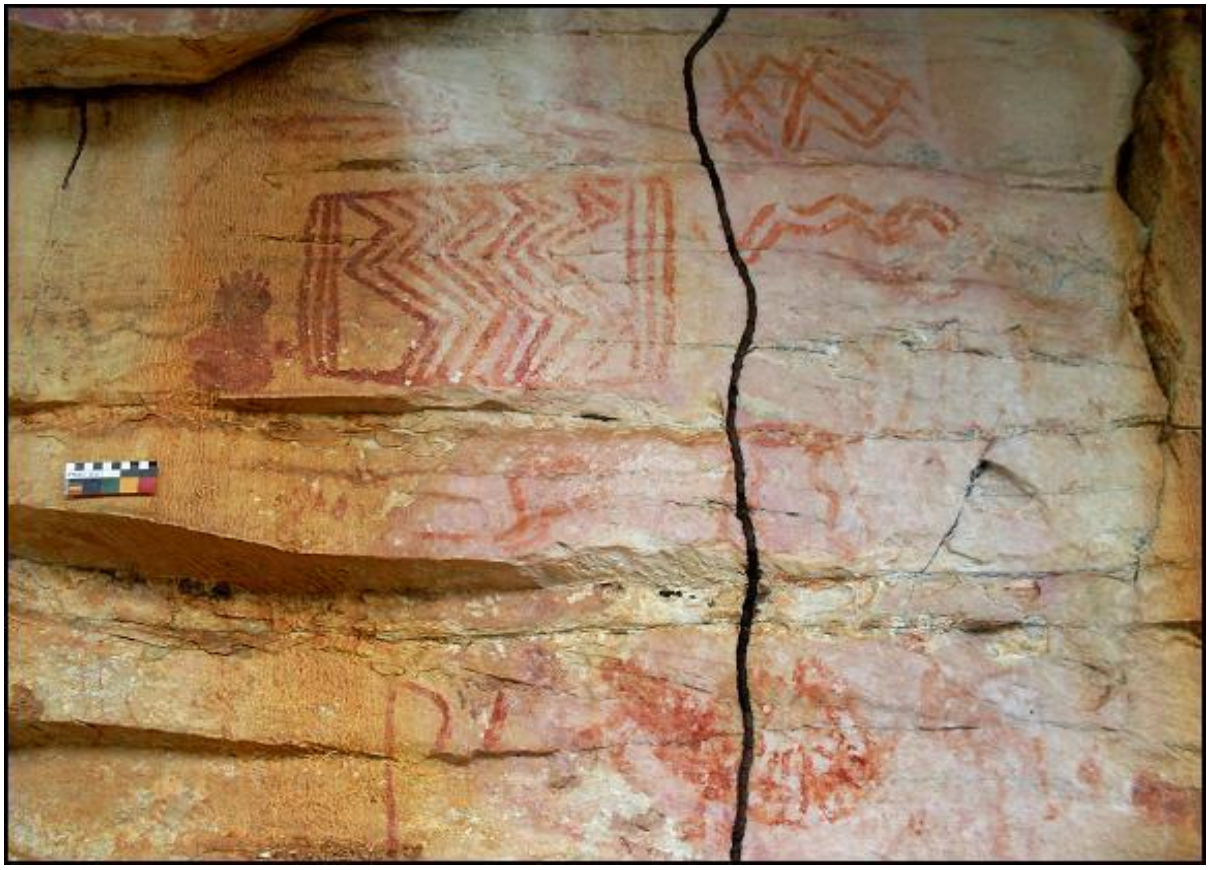


Figura 596 – Painel de pintura rupestre

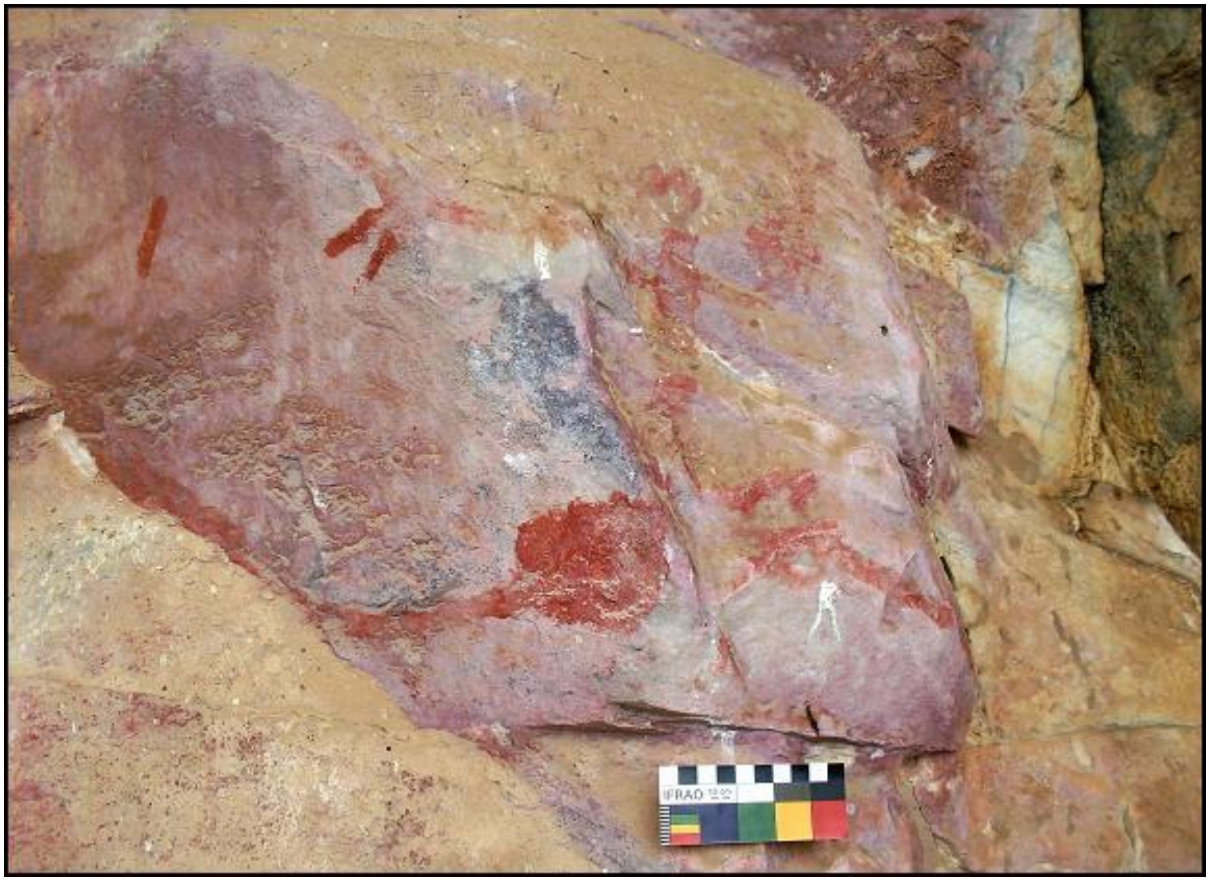


Figura 597 – Painel de pintura rupestre com antropomorfo isolado

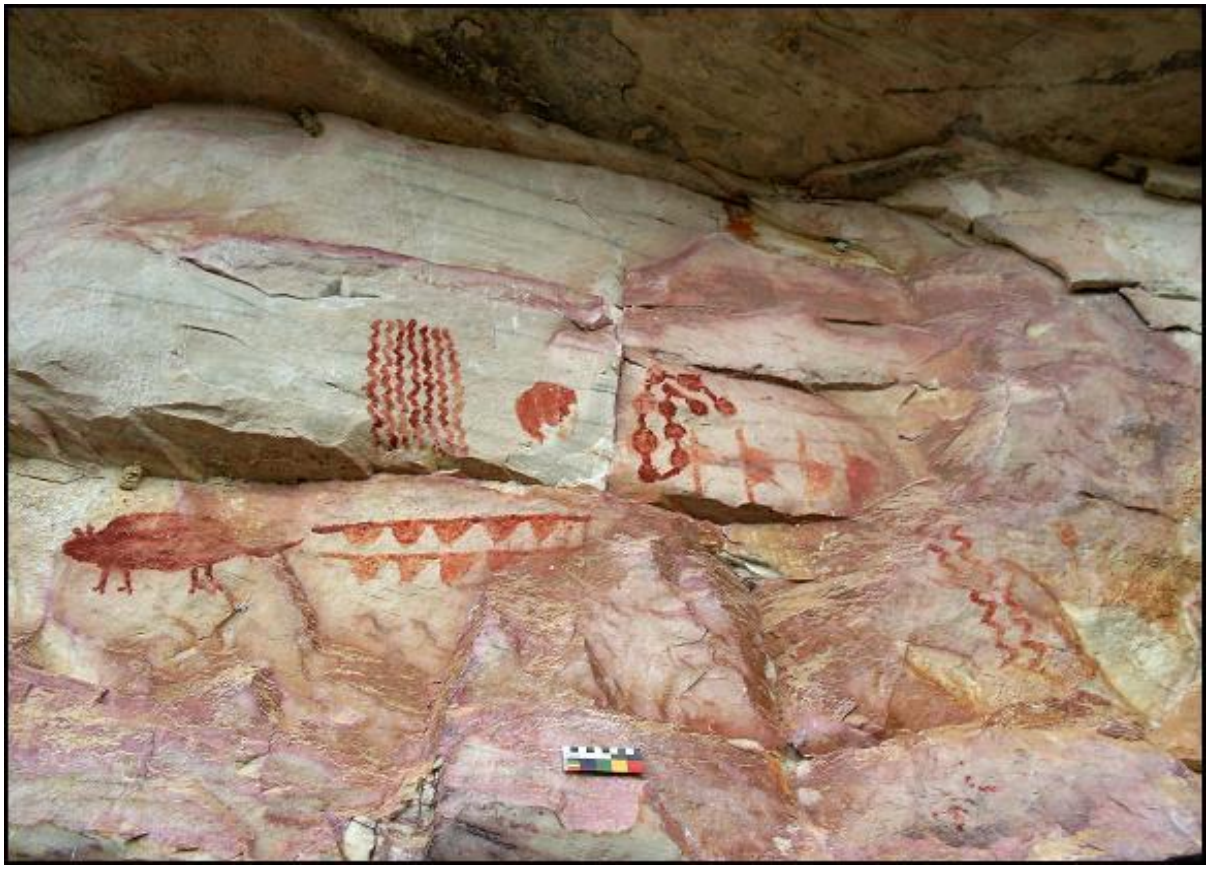


Figura 598 – Painel de pintura rupestre

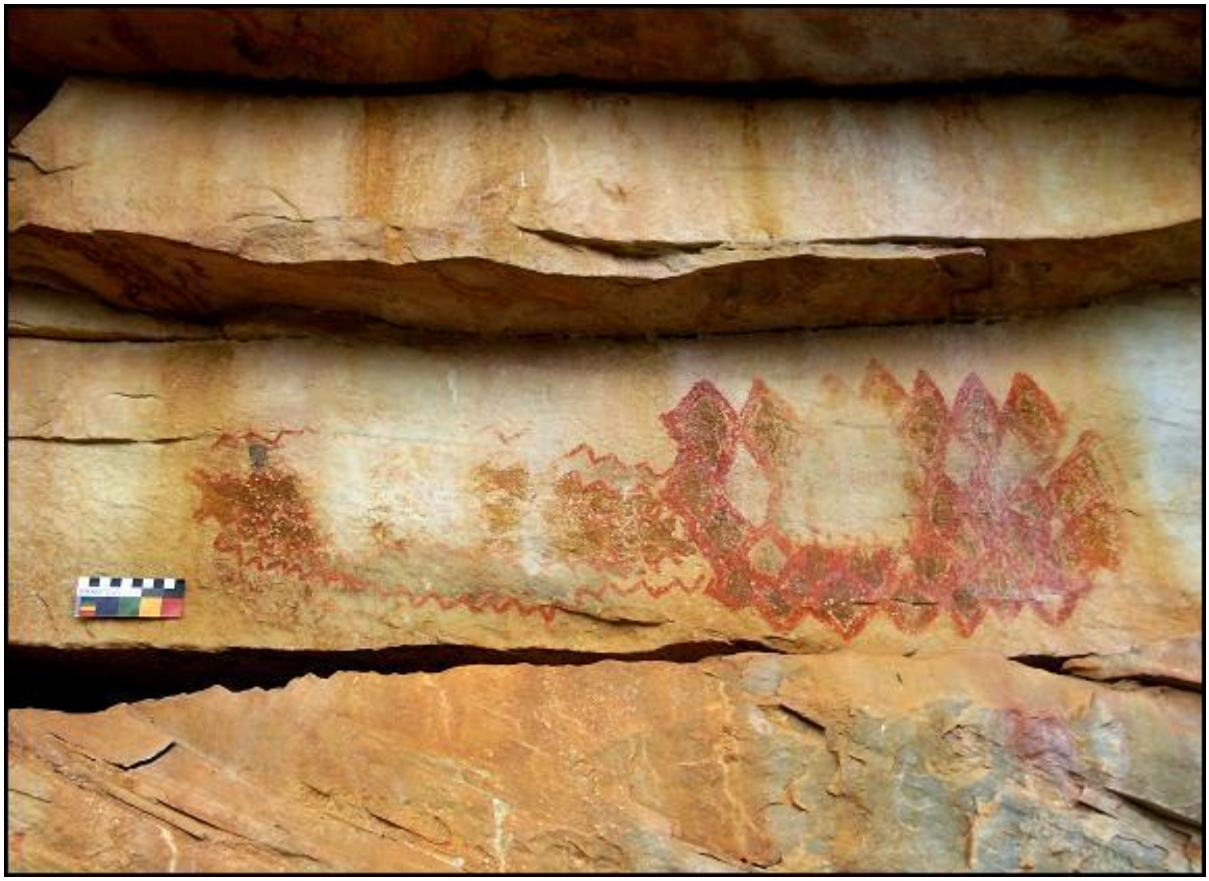


Figura 599 – Painel de pintura rupestre

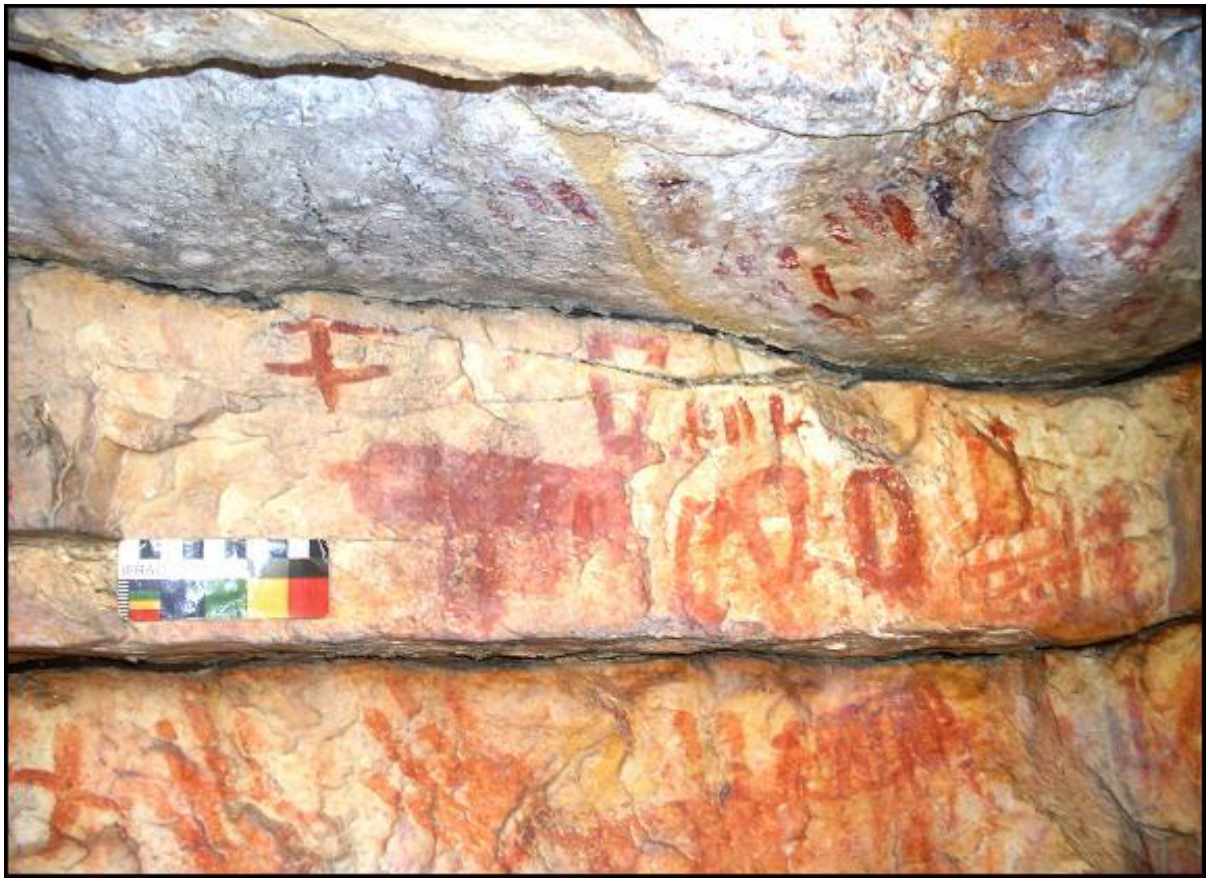


Figura 600 – Painel de pintura rupestre

Figura 601 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 068

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote da Mina da Cabeluda
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serrote da Cabeluda
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Os vestígios históricos estão em ruínas.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242489	8894257	606 m	Junto à estrada de acesso ao povoado
02	24	242562	8894409	614 m	Junto à estrada de acesso ao povoado
03	24	242742	8894298	628 m	A leste do serrote da mina
04	24	242662	8894207	619 m	A sudeste do serrote da mina

2.21 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

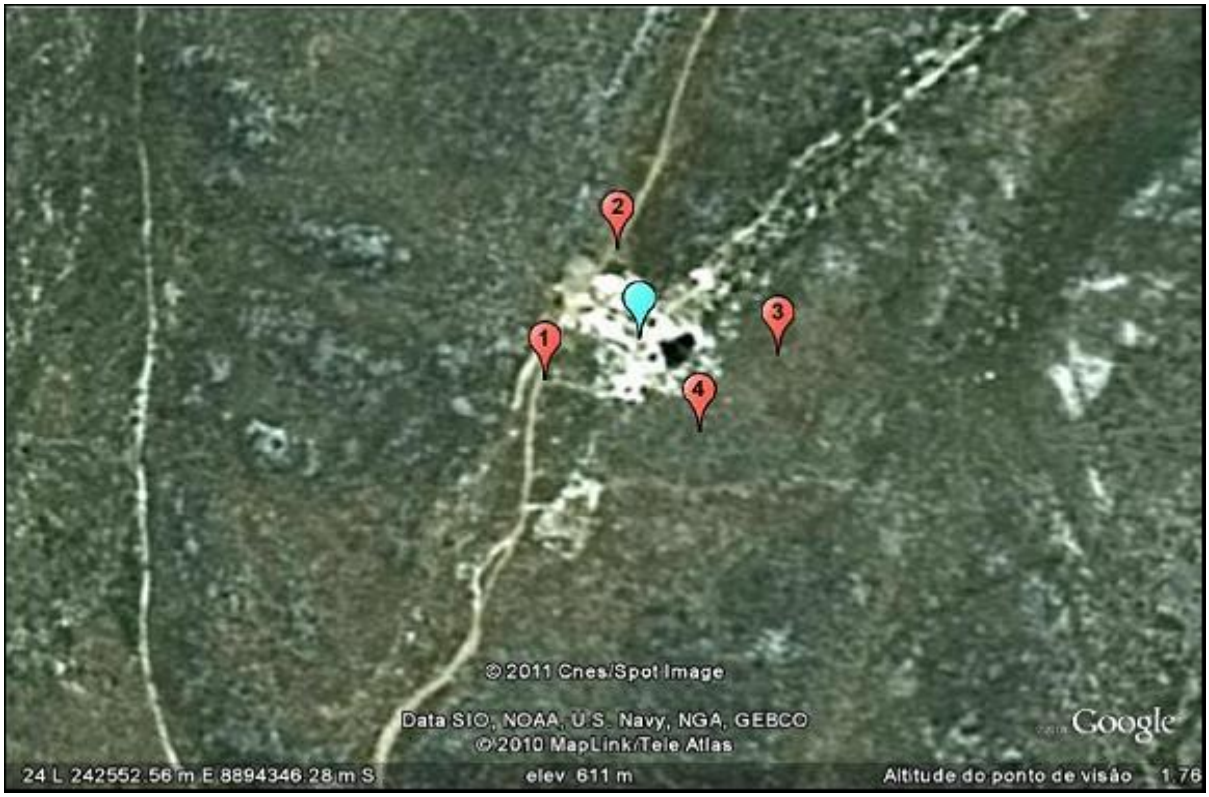


Figura 602 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 603 – Galerias da Mina da Cabeluda

Figura 604 – Galerias da Mina da Cabeluda

Figura 605 – Equipamento abandonado na Mina da Cabeluda

Figura 606 – Galerias da Mina da Cabeluda

Figura 607 – Montanha de rejeitos da Mina da Cabeluda

Figura 608 – Ruína de um galpão de apoio do garimpo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 069

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Daniel
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra de São Francisco
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígios históricos

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, raízes de plantas fixas no suporte, fogo e pichação.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242773	8893095	567 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	243047	8894297	663 m	A oeste do boqueirão
03	24	243812	8894905	732 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	243768	8893803	729 m	A leste do boqueirão

2.22 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

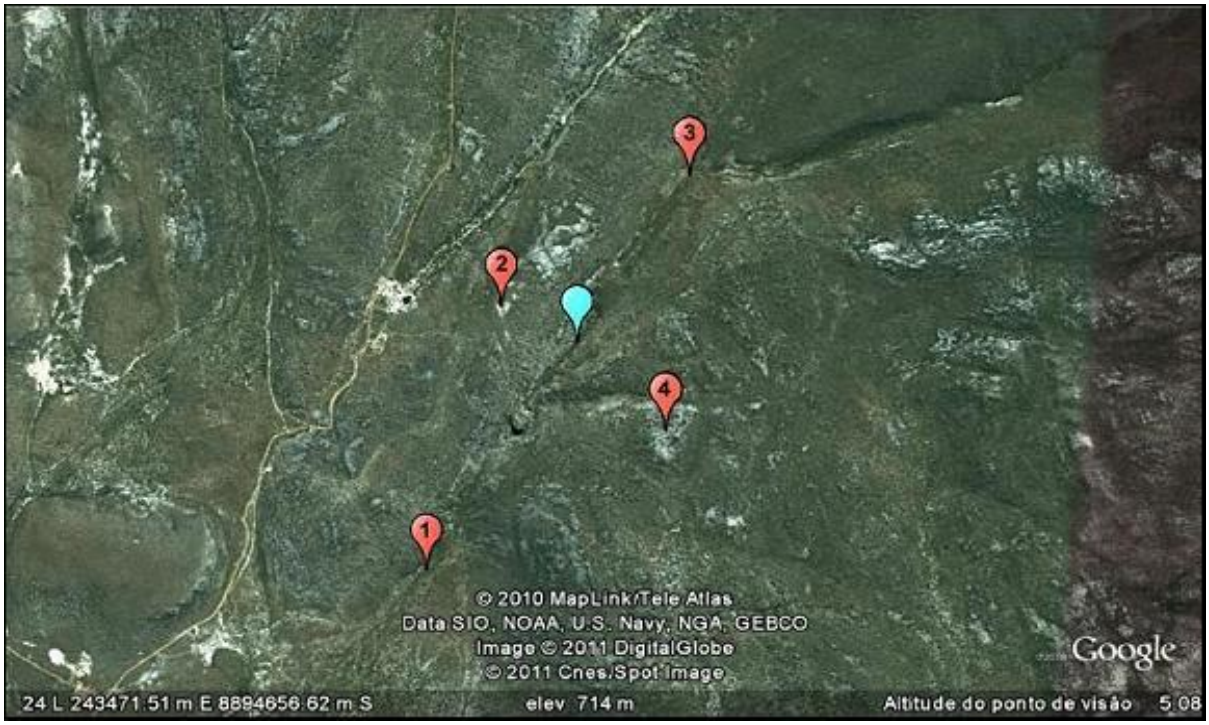


Figura 609 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 610 – Vista parcial do boqueirão

Figura 611 – Vista parcial, evidenciando queimada no boqueirão

Figura 612 – Muro na entrada do boqueirão para evitar a entrada de animais domésticos

Figura 613 – Vista aproximada do poço onde se praticou garimpo de ametista

Figura 614 – Pichação nas escarpas do boqueirão

Figura 615 – Painel de pintura rupestre

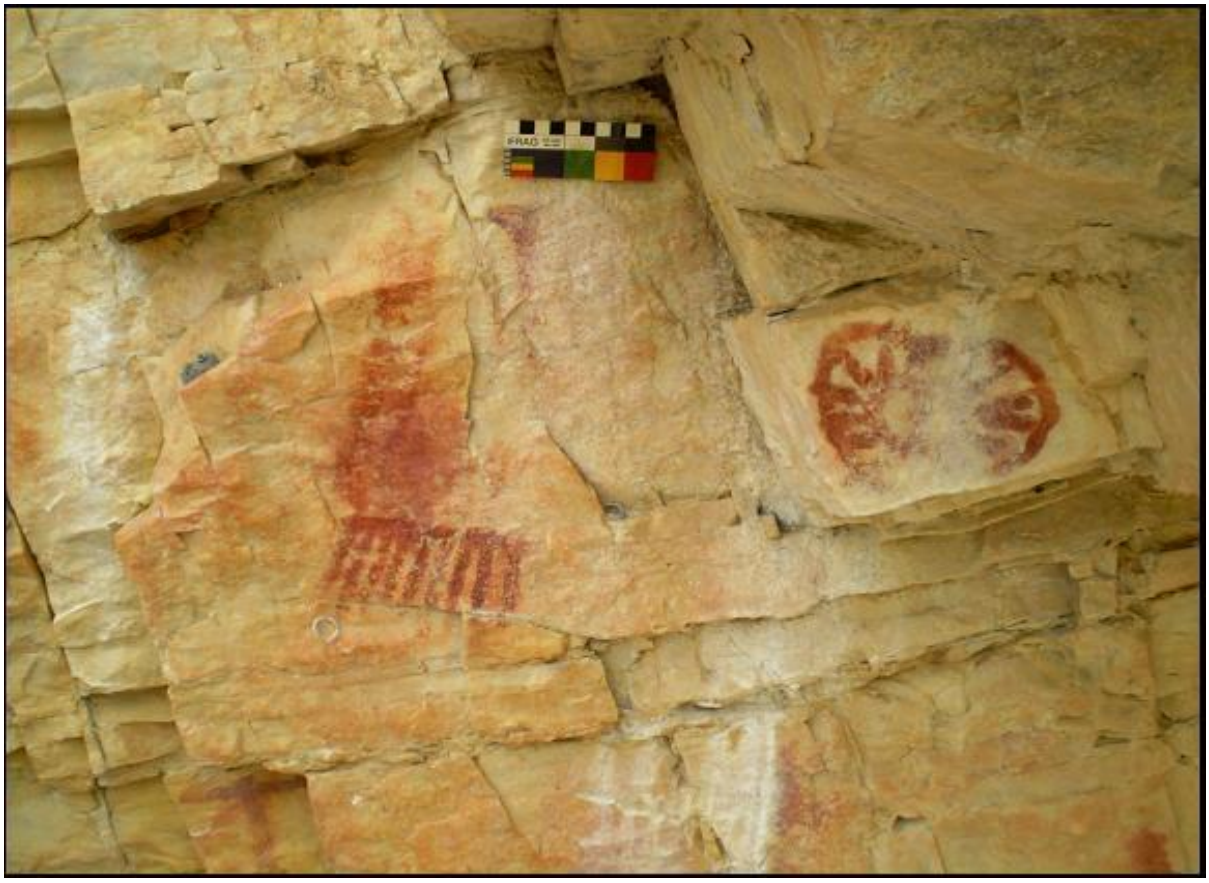


Figura 616 – Painel de pintura rupestre

Figura 617 – Painel de pintura rupestre

Figura 618 – Painel de pintura rupestre

Figura 619 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 070

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote da Pedra Lisa
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serrote da Cabeluda
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol, ao vento e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, desplacamento, salitre, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	242330	8893710	587 m	Junto à curva da estrada vicinal
02	24	242406	8893907	595 m	Junto à estrada vicinal
03	24	242653	8893769	625 m	A leste do serrote
04	24	242421	8893425	591 m	Ao sul do serrote

2.23 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

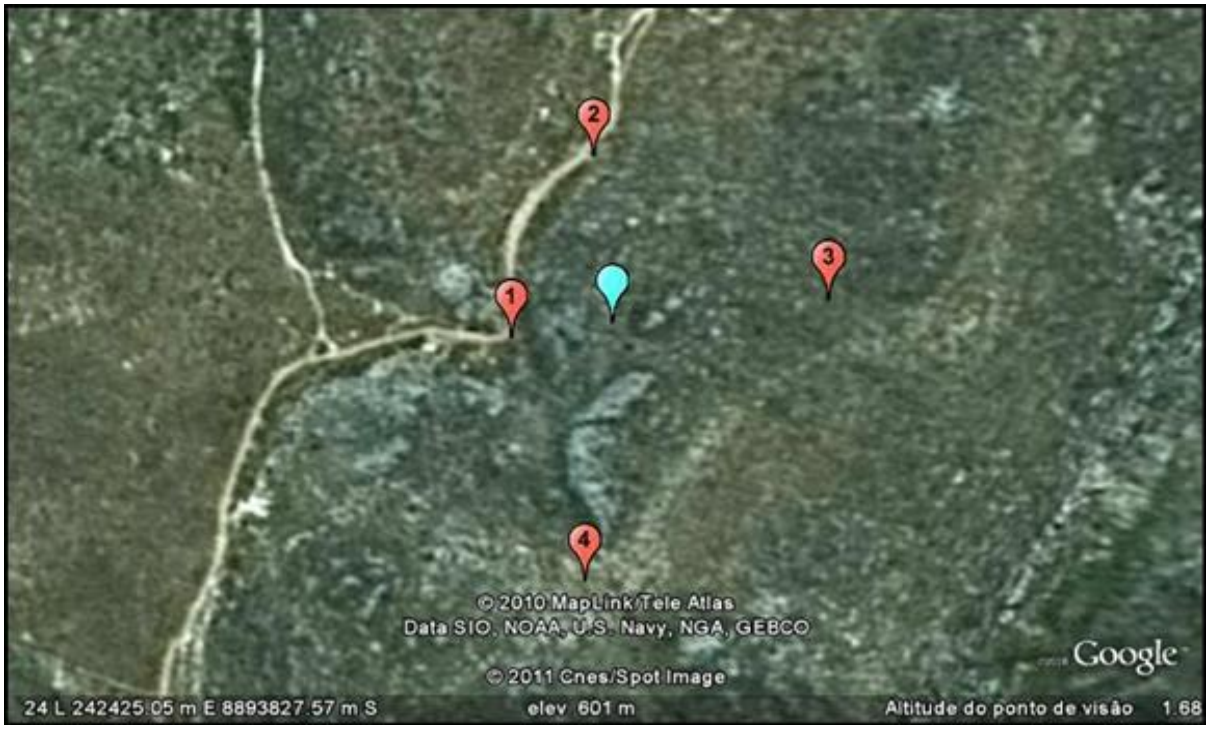


Figura 620 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 621 – Serrote da Pedra Lisa

Figura 622 – Painel de pintura rupestre com grafismo puro isolado

Figura 623 – Painel de pintura rupestre

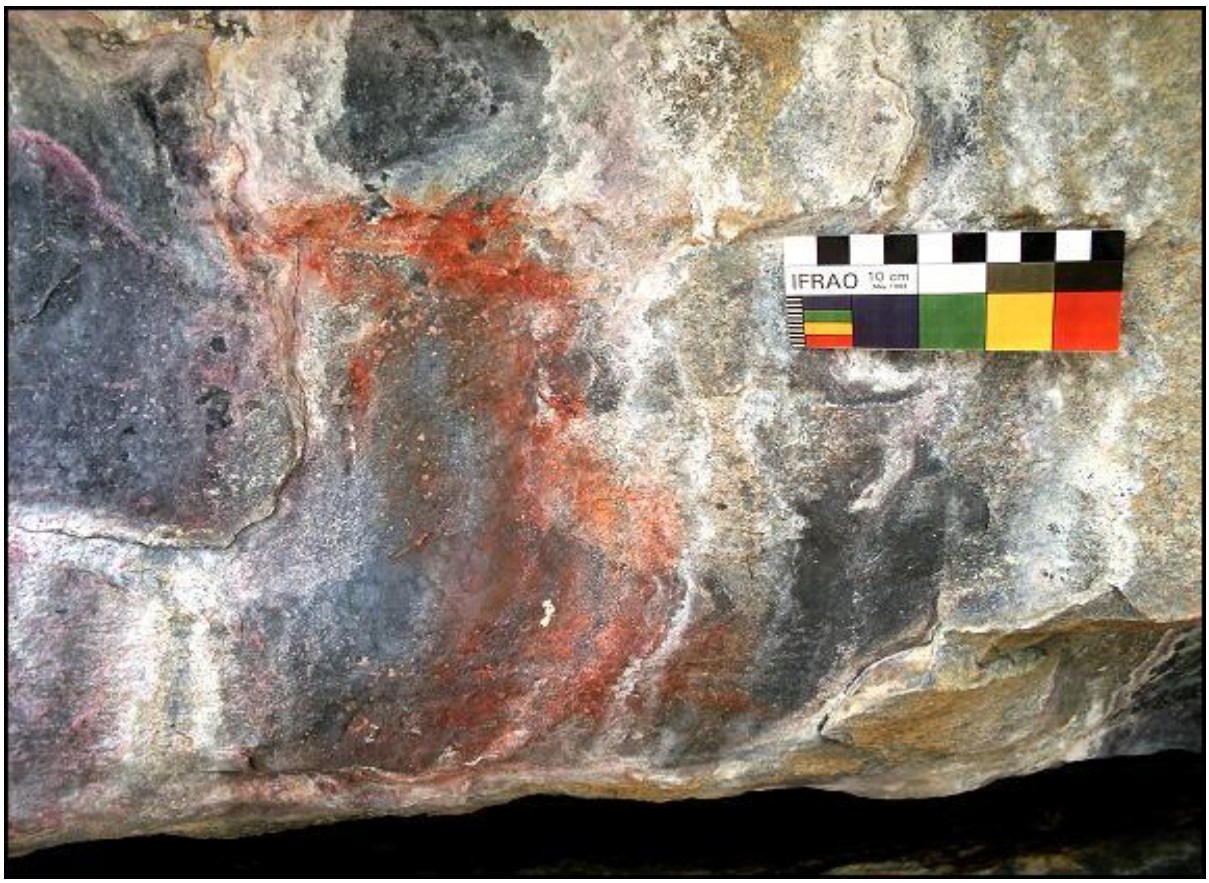


Figura 624 – Painel de pintura rupestre

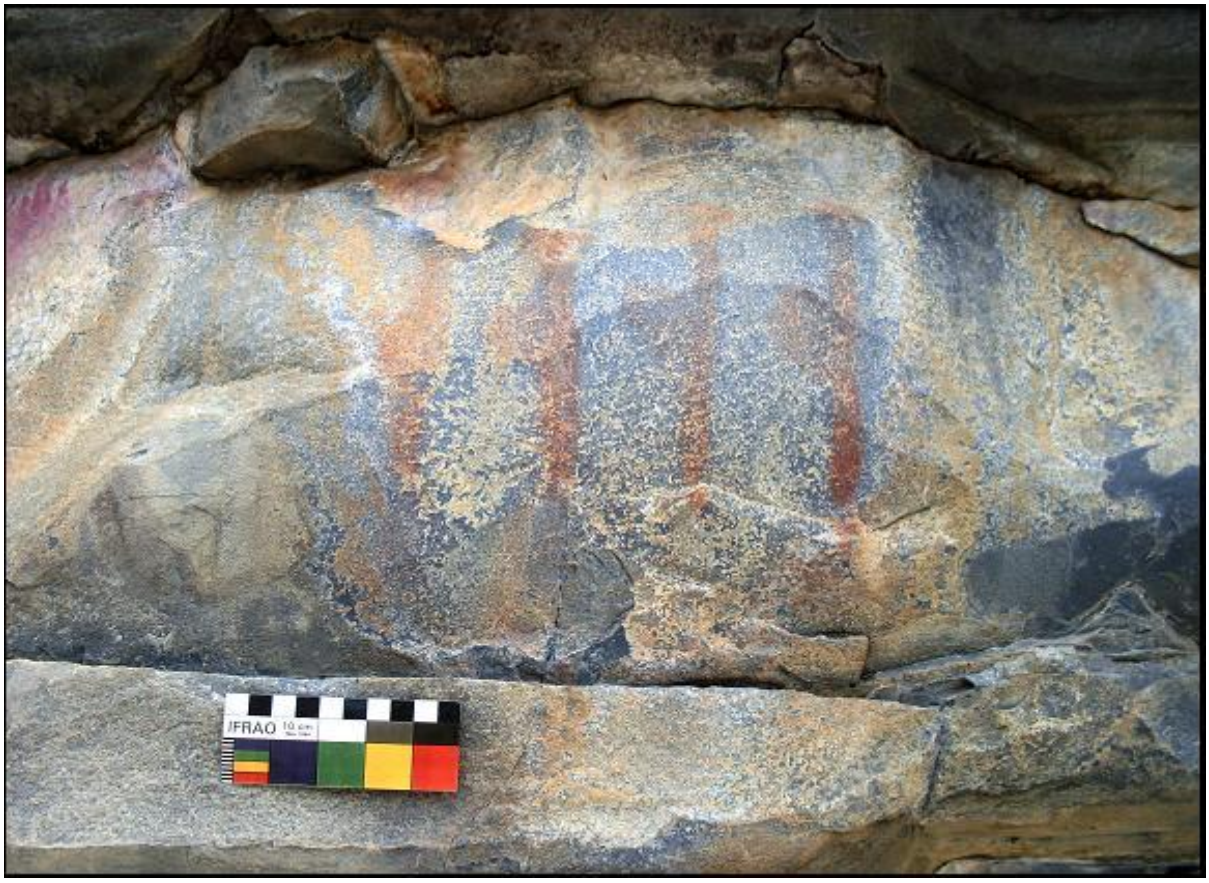


Figura 625 – Painel de pintura rupestre

Figura 626 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 071

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Mocambo
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, agricultura e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol, ao vento e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, pichação, fogo, desplacamento, urina e fezes de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	227669	8877714	488 m	No lado noroeste do boqueirão
02	24	228764	8877850	494 m	No lado nordeste do boqueirão
03	24	229192	8874906	766 m	No lado leste do boqueirão
04	24	231717	8871674	1078 m	No lado sudeste do boqueirão
05	24	229488	8871094	1034 m	No lado sudoeste do boqueirão
06	24	228186	8874852	763 m	No lado oeste do boqueirão

2.24 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 627 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 628 – Vista parcial do boqueirão

Figura 629 – Muro de pedra à jusante do boqueirão

Figura 630 – Restos do forno de uma antiga casa de farinha

Figura 631 – Pichação sobre painel de pintura rupestre

Figura 632 – Vestígio de fogo

Figura 633 – Acampamento de caçador

Figura 634 – Painel de pintura rupestre

Figura 635 – Painel de pintura rupestre

Figura 636 – Painel de pintura rupestre

Figura 637 – Painel de pintura rupestre

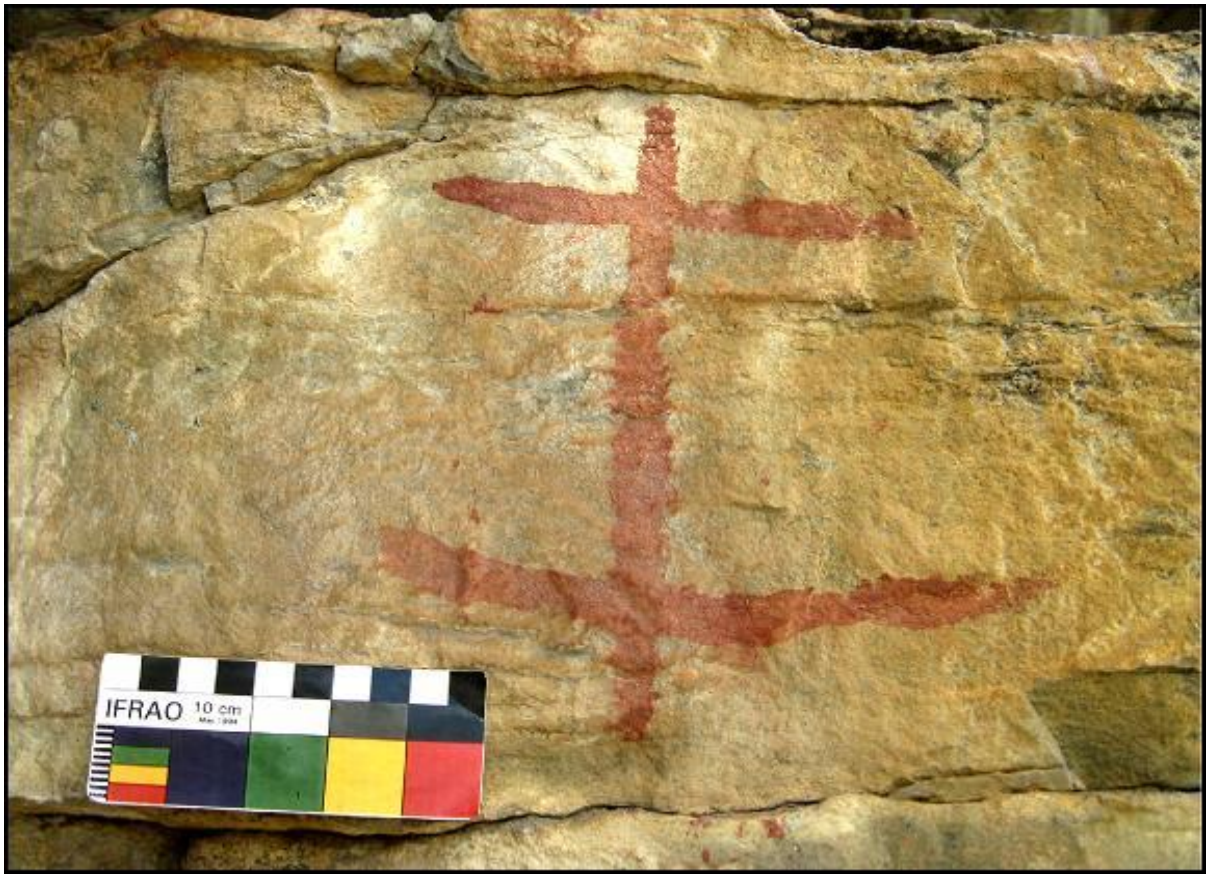


Figura 638 – Painel de pintura rupestre

Figura 639 – Painel de pintura rupestre

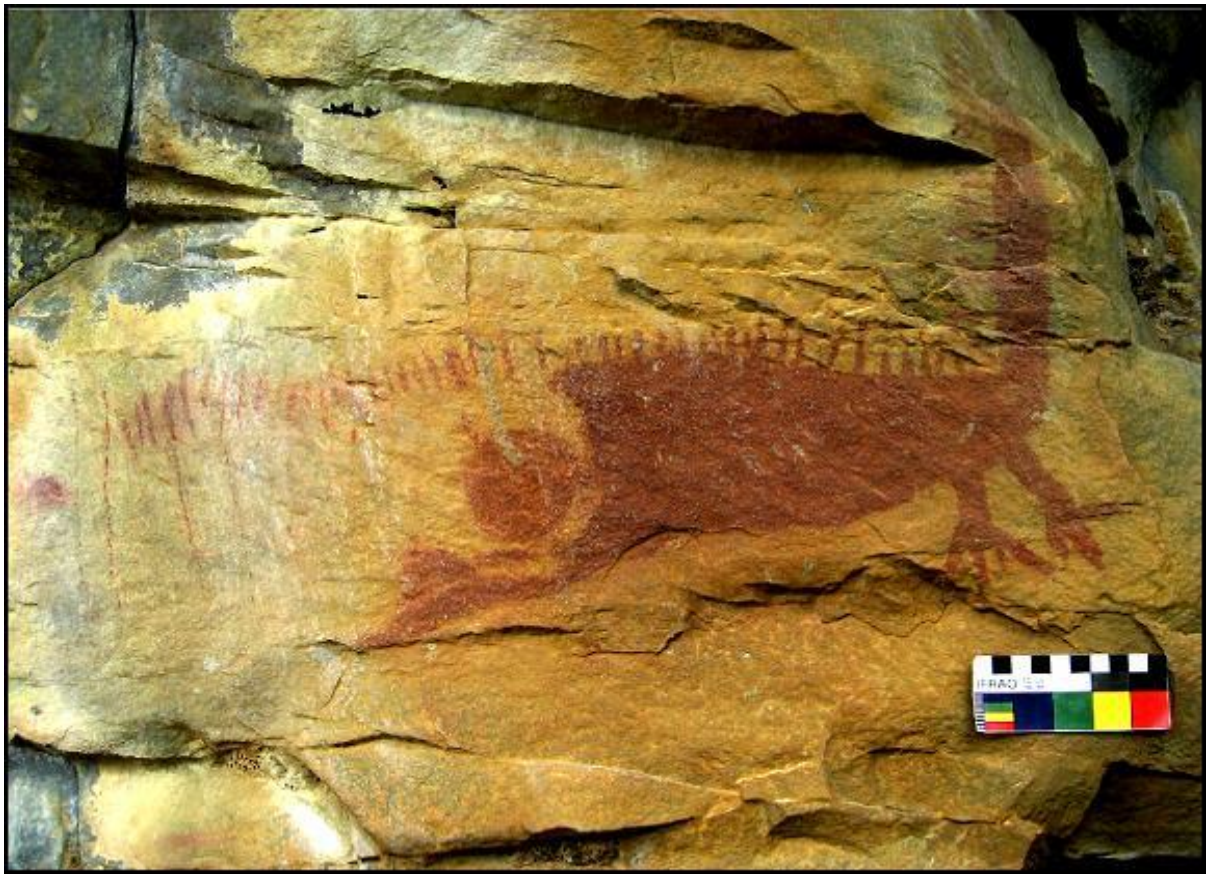


Figura 640 – Painel de pintura rupestre

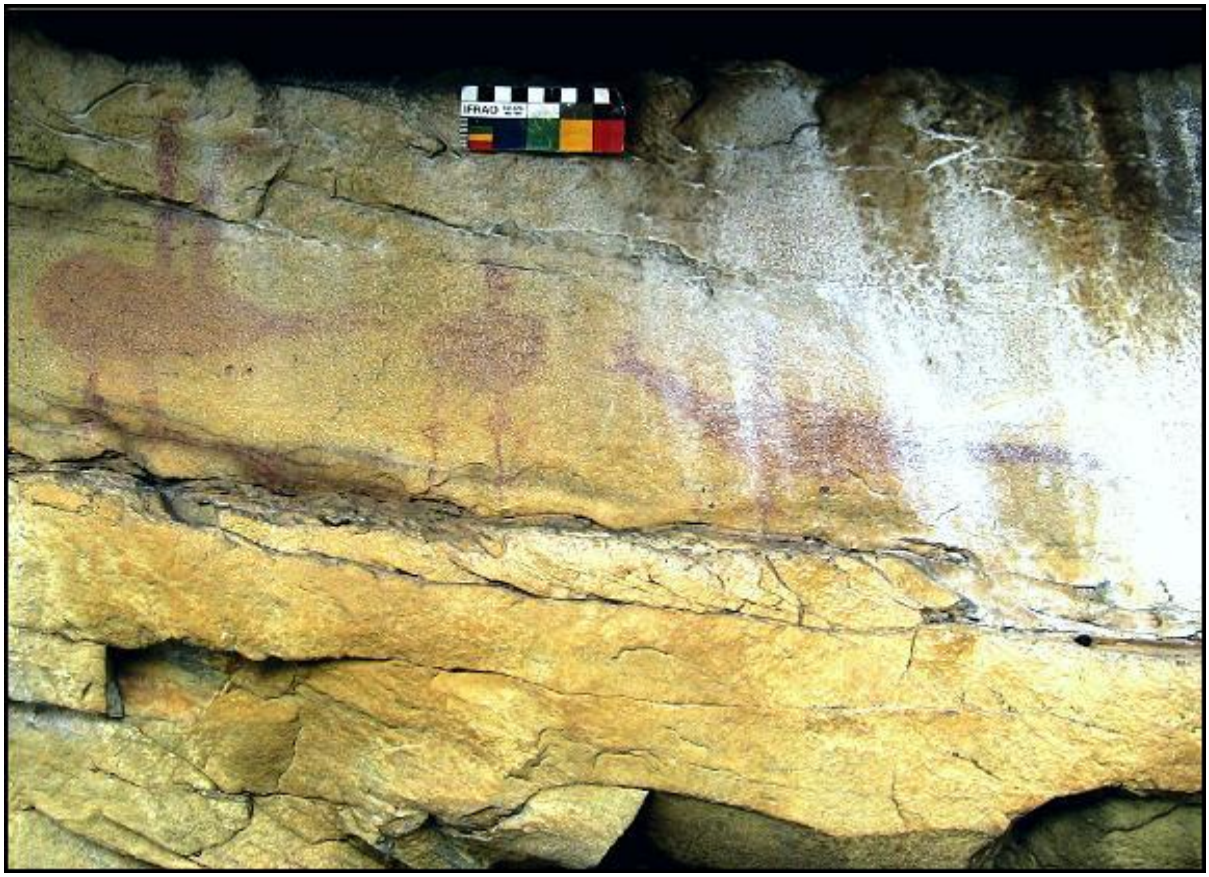


Figura 641 – Painel de pintura rupestre

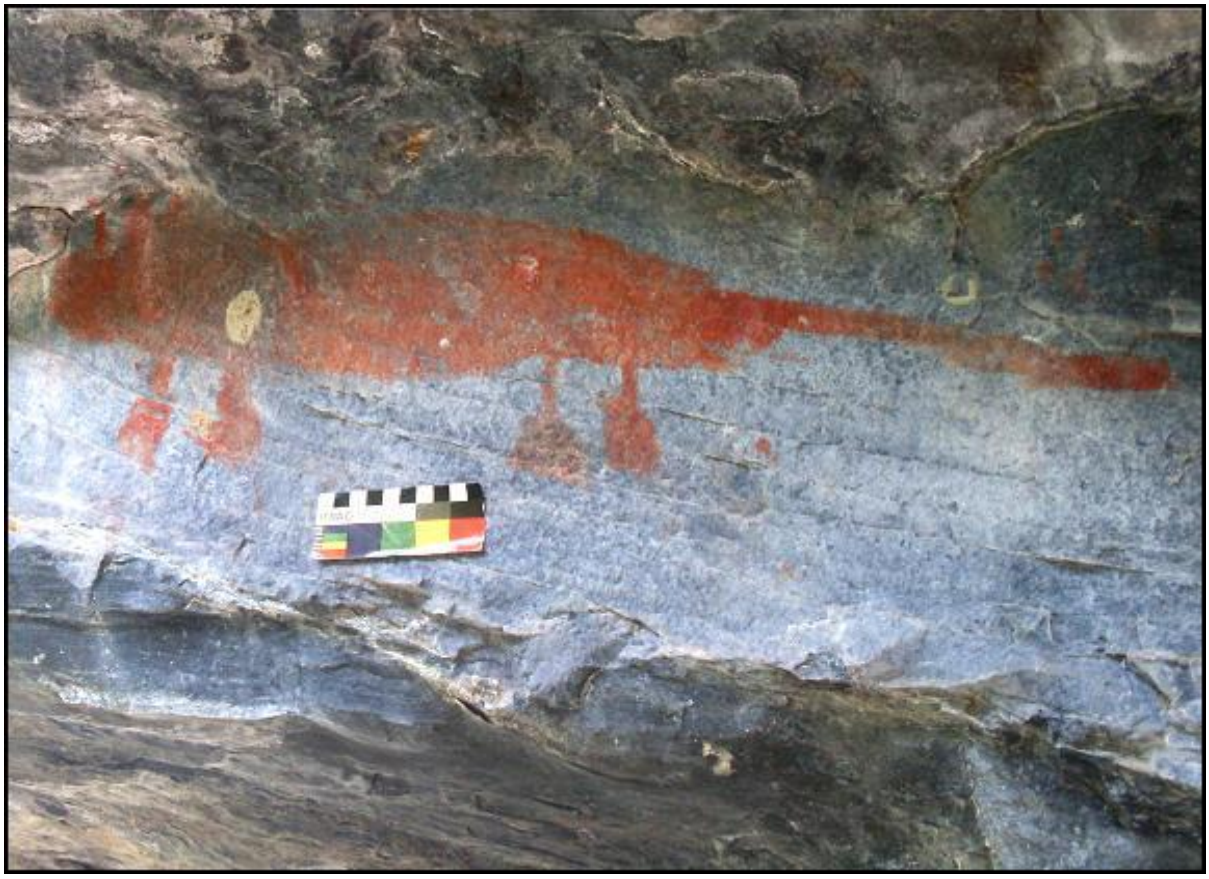


Figura 642 – Painel de pintura rupestre

Figura 643 – Painel de pintura rupestre

Figura 644 – Painel de pintura rupestre

Figura 645 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 072

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho do Meio
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, agricultura e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol, ao vento e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, fogo, desplacamento, urina e fezes de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	228764	8877850	494 m	Ponto 02 do Boqueirão do Mocambo
02	24	230441	8878555	481 m	Ponto 01 do Boqueirão da Vereda do Mari
03	24	231570	8875892	762 m	Ponto 06 do Boqueirão da Vereda do Mari
04	24	232455	8873327	1062 m	Ponto 05 do Boqueirão da Vereda do Mari
05	24	233853	8871971	1085 m	Sudeste do Boqueirão do Riacho do Meio
06	24	231717	8871674	1078 m	Ponto 04 do Boqueirão do Mocambo
07	24	229192	8874906	766 m	Ponto 03 do Boqueirão do Mocambo

2.25 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 646 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 647 – Vista parcial do boqueirão

Figura 648 – Vista parcial do boqueirão

Figura 649 – Água permanente no leito do riacho

Figura 650 – Vegetação fixa nos suportes

Figura 651 – Vestígio de fogo

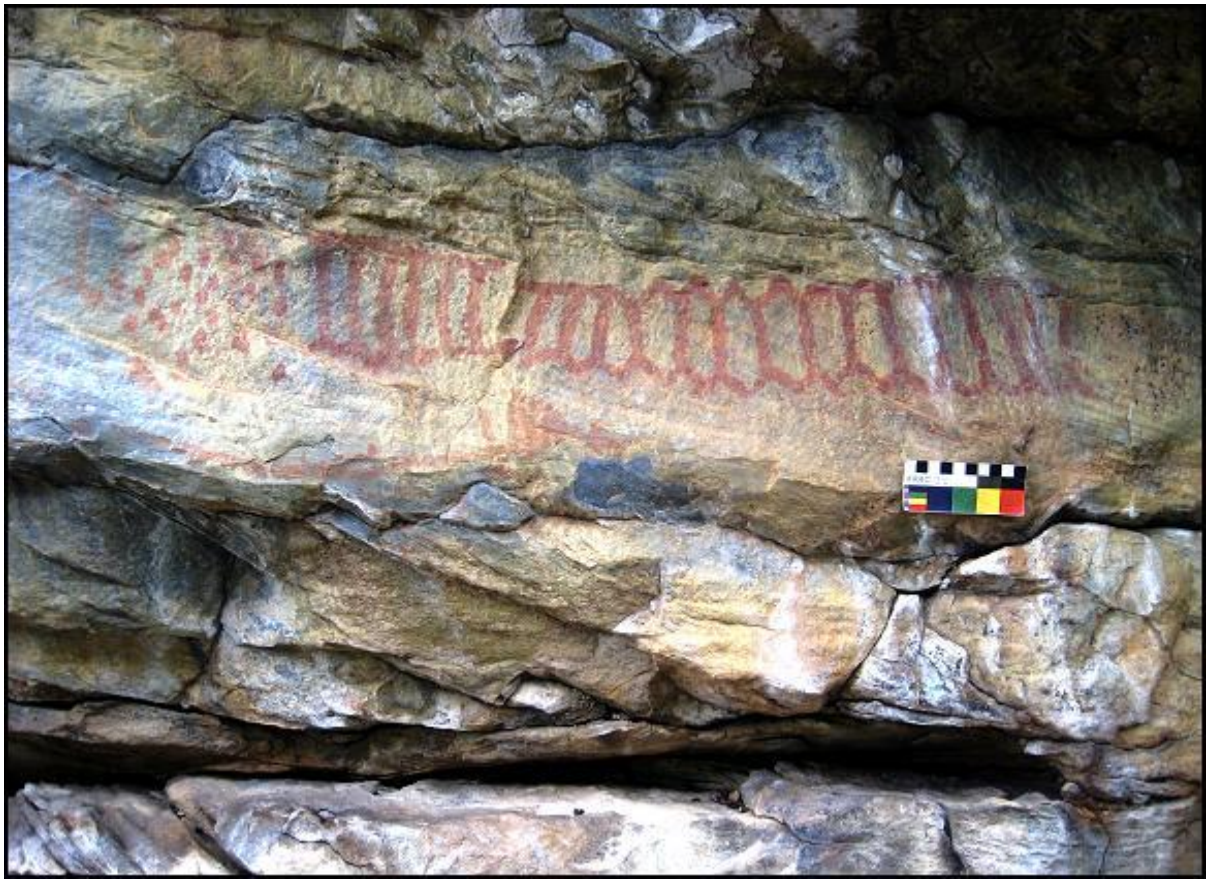


Figura 652 – Painel de pintura rupestre

Figura 653 – Painel de pintura rupestre

Figura 654 – Painel de pintura rupestre

Figura 655 – Painel de pintura rupestre

Figura 656 – Painel de pintura rupestre

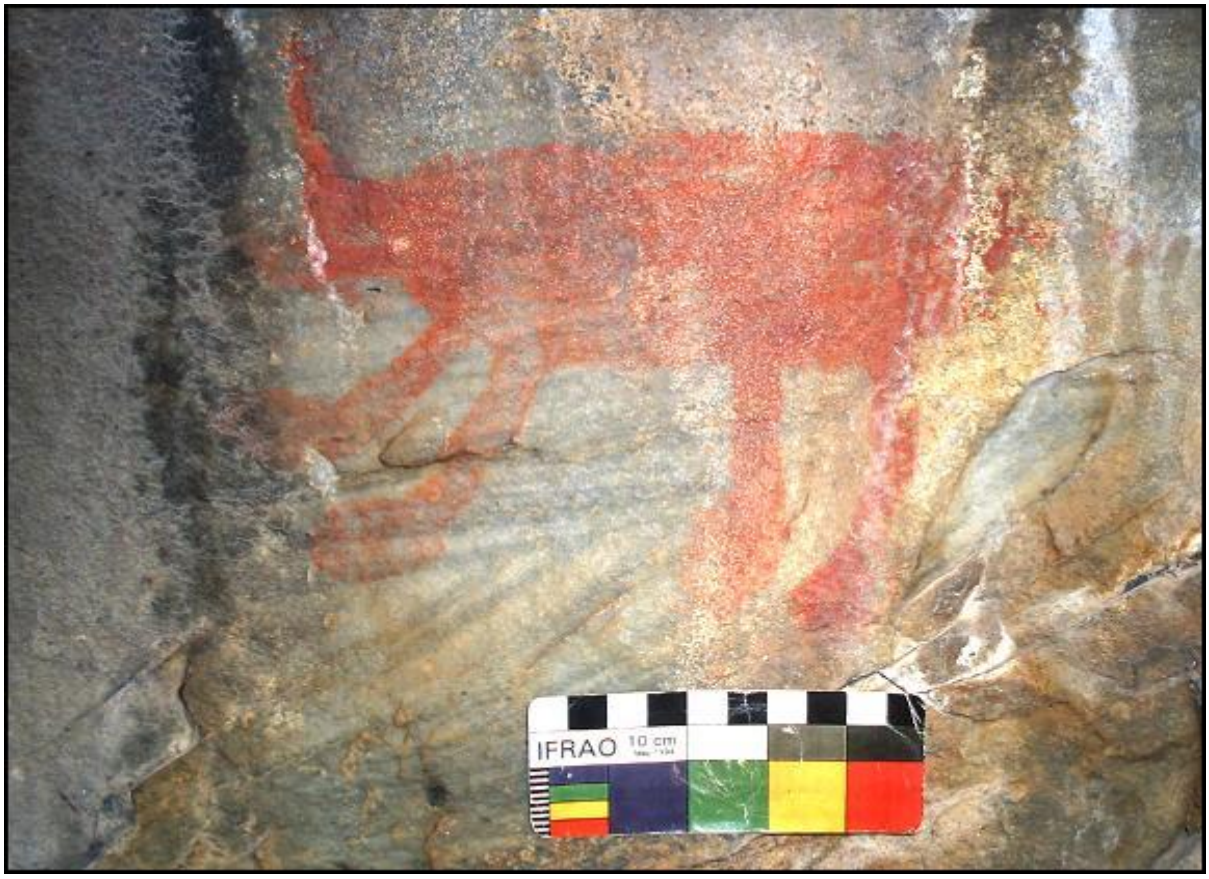


Figura 657 – Painel de pintura rupestre

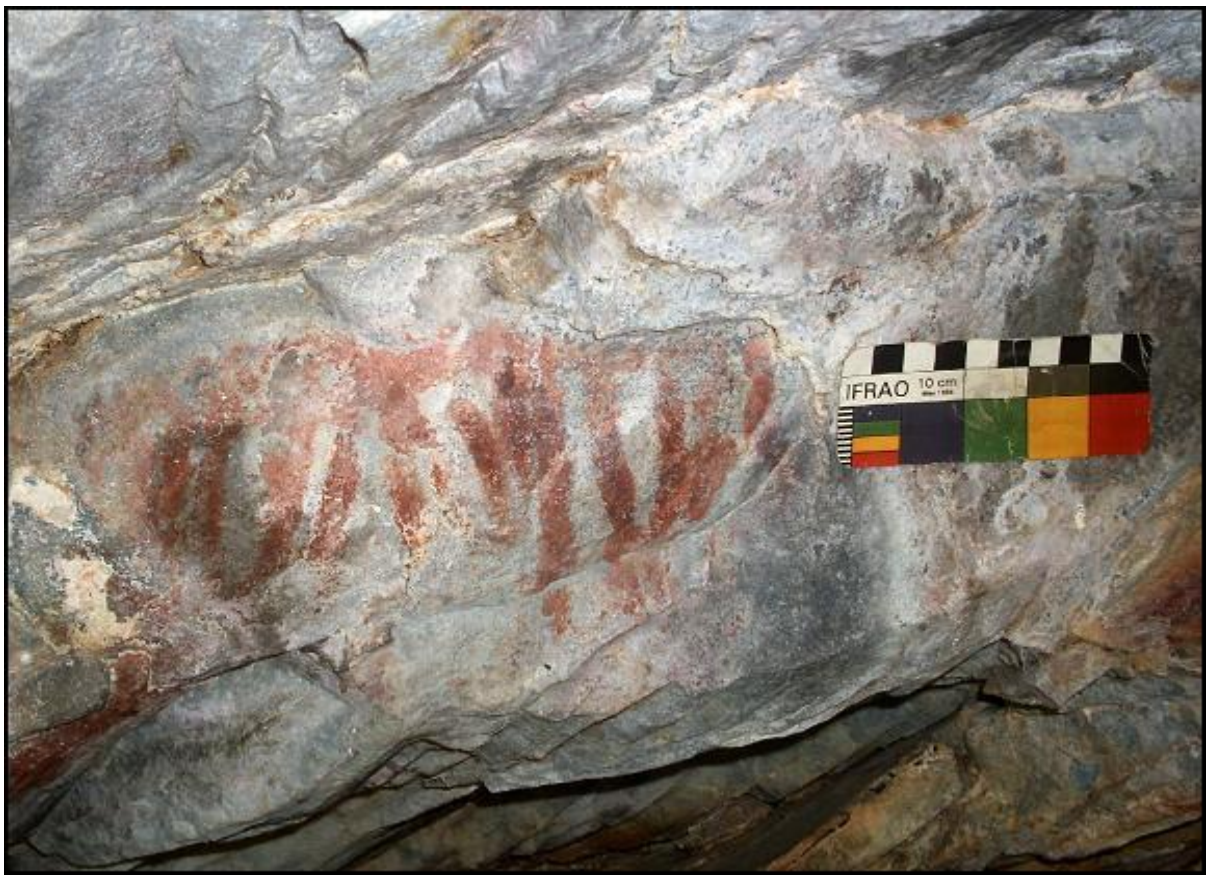


Figura 658 – Painel de pintura rupestre

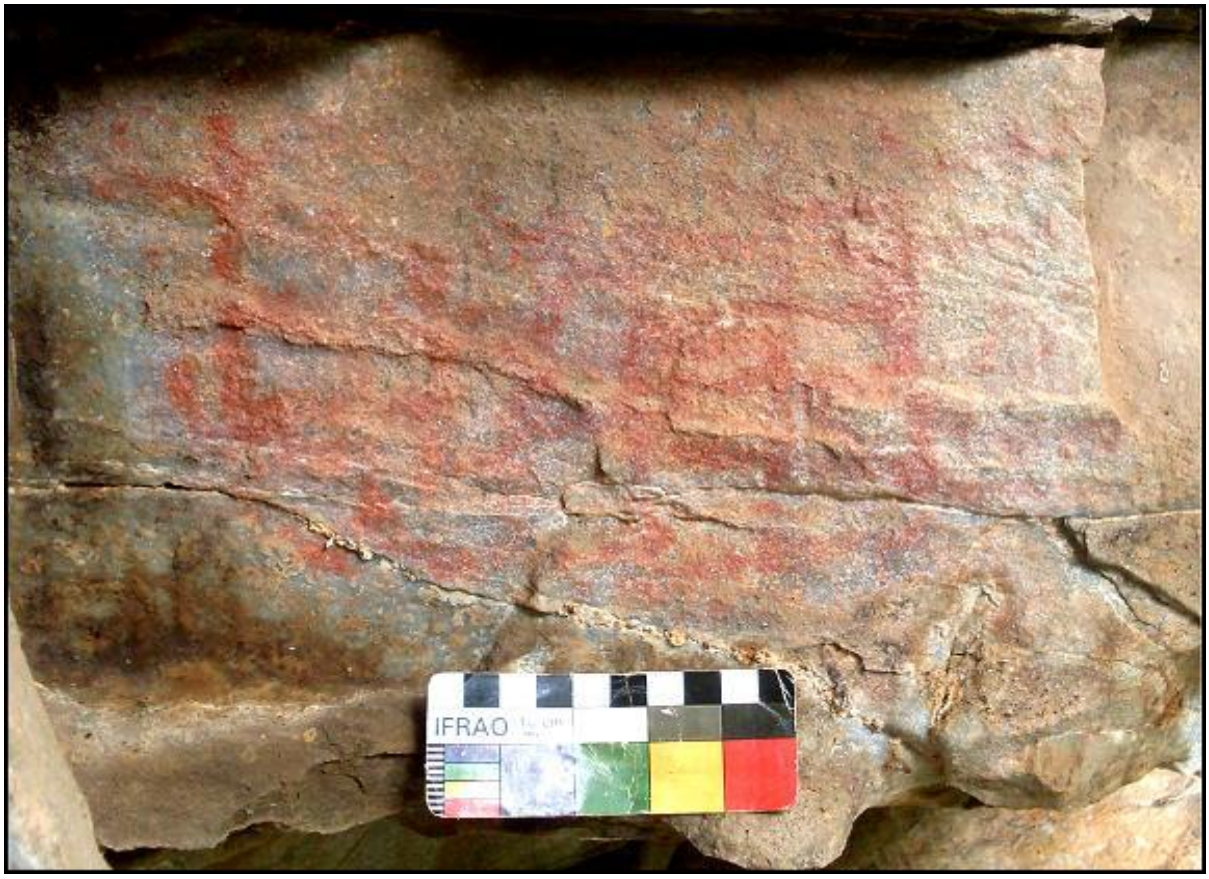


Figura 659 – Painel de pintura rupestre

Figura 660 – Painel de pintura rupestre

Figura 661 – Painel de pintura rupestre

Figura 662 – Painel de pintura rupestre

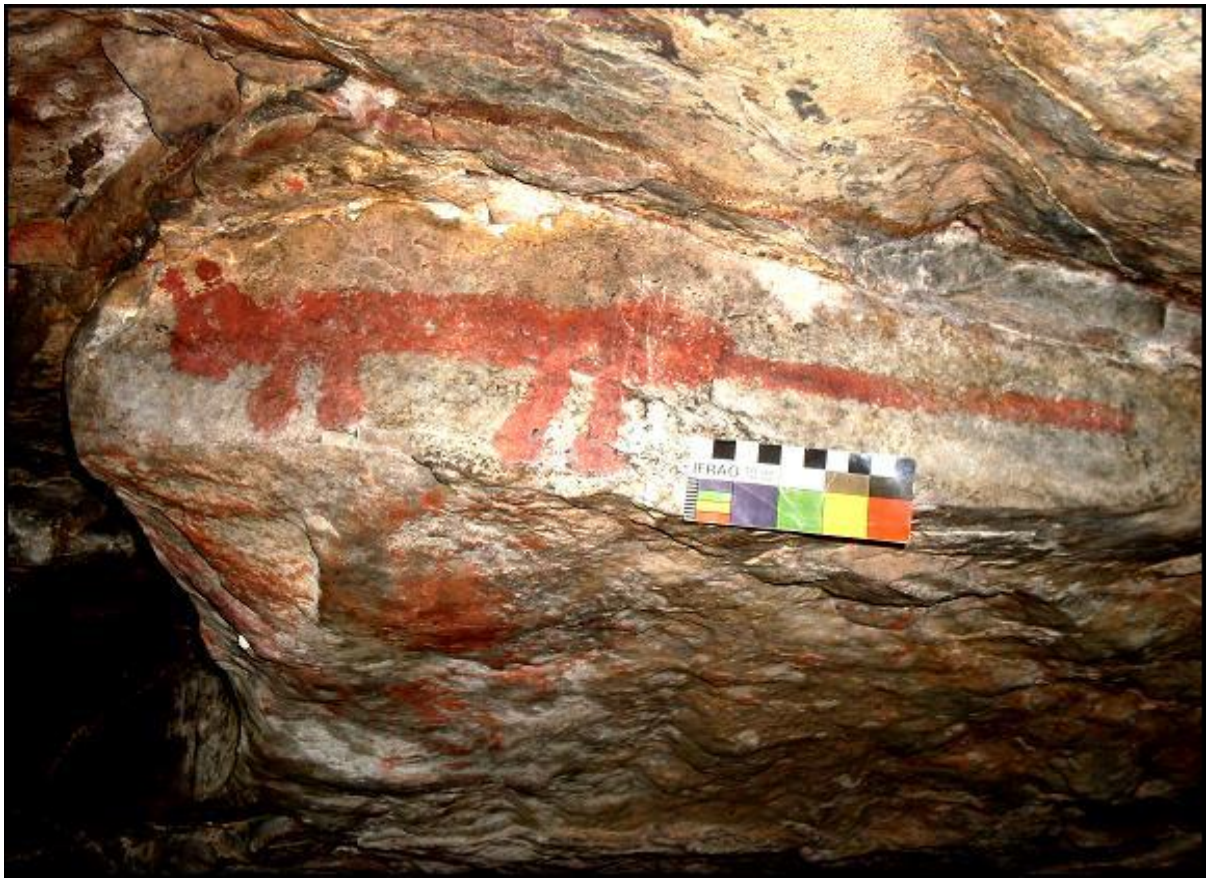


Figura 663 – Painel de pintura rupestre

Figura 664 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 073

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Vereda do Mari
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, agricultura, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol, ao vento e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, fogo, pichação, desplacamento, urina e fezes de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	230441	8878555	481 m	No lado noroeste do boqueirão
02	24	232592	8879078	481 m	No lado nordeste do boqueirão
03	24	233900	8876138	830 m	No lado leste do boqueirão
04	24	235211	8874332	1008 m	No lado sudeste do boqueirão
05	24	232455	8873327	1062 m	No lado sudoeste do boqueirão
06	24	231570	8875892	762 m	No lado oeste do boqueirão

2.26 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 665 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 666 – Vista parcial do boqueirão

Figura 667 – Muro de pedra na entrada norte do boqueirão

Figura 668 – Pichação

Figura 669 – Acampamento de caçador

Figura 670 – Vestígio de fogo

Figura 671 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

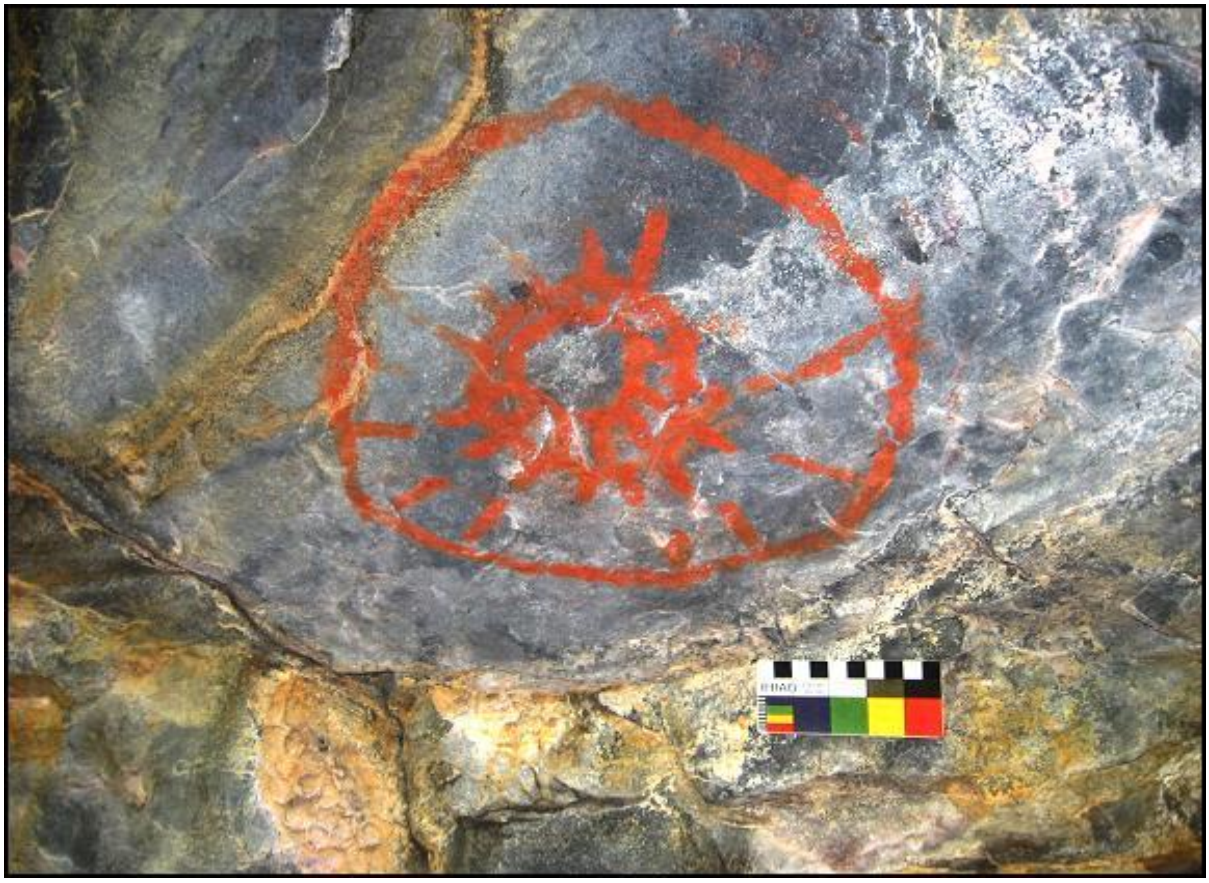


Figura 672 – Painel de pintura rupestre

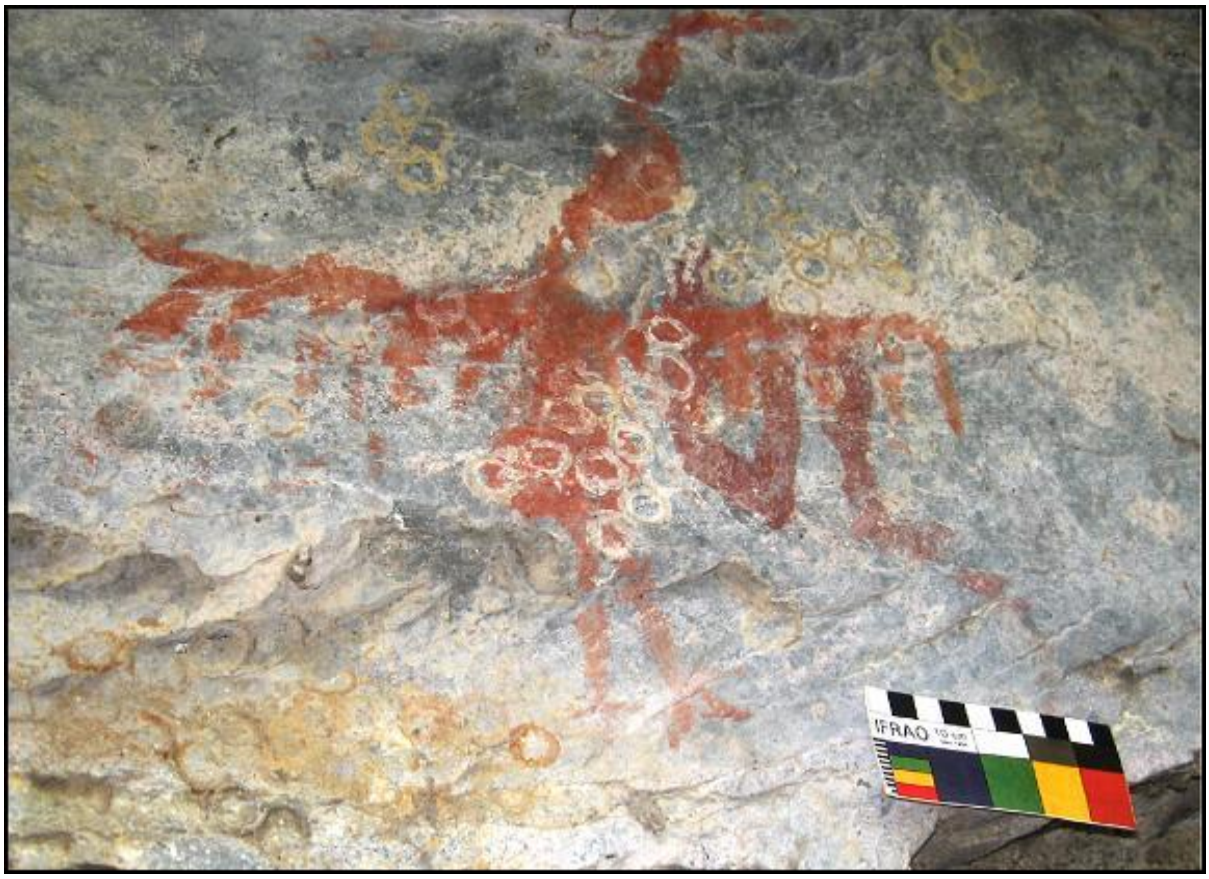


Figura 673 – Painel de pintura rupestre

Figura 674 – Painel de pintura rupestre

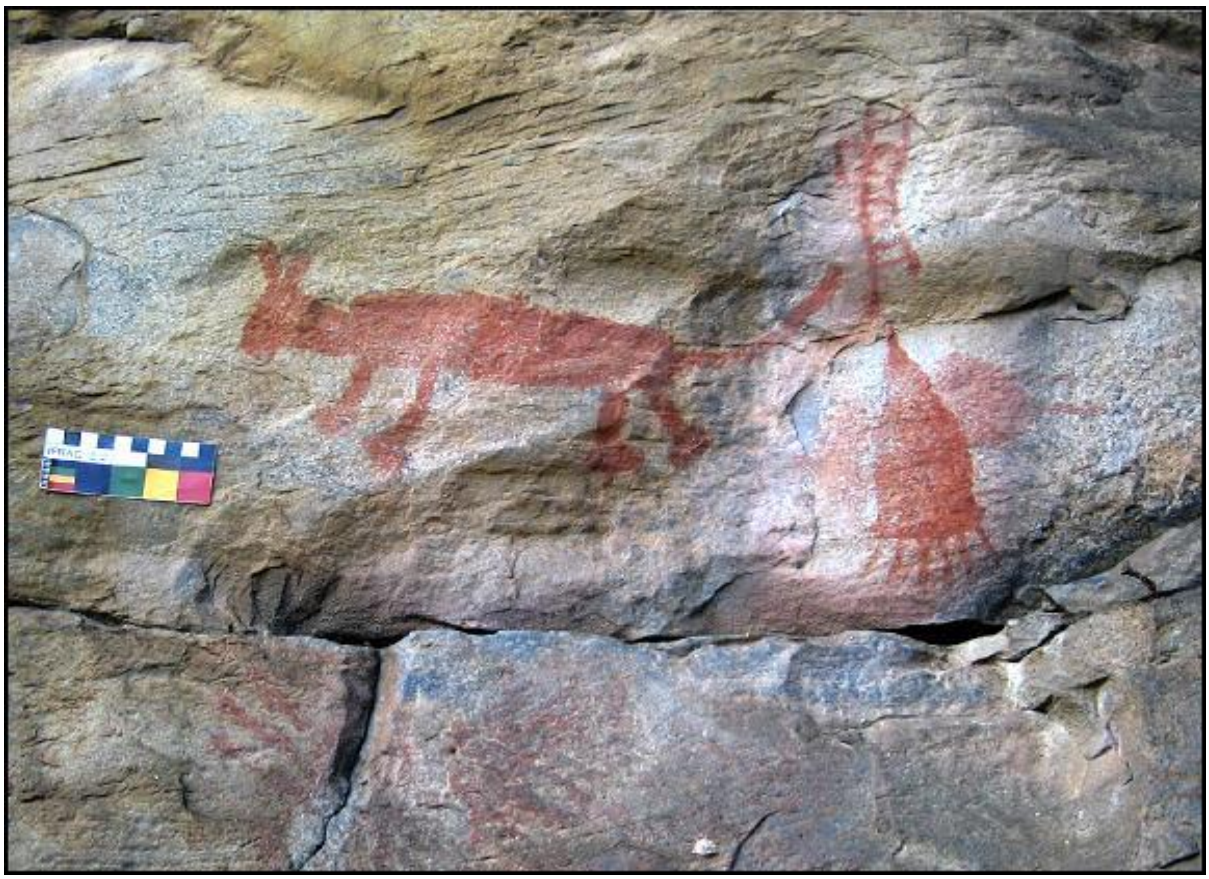


Figura 675 – Painel de pintura rupestre

Figura 676 – Painel de pintura rupestre

Figura 677 – Painel de pintura rupestre

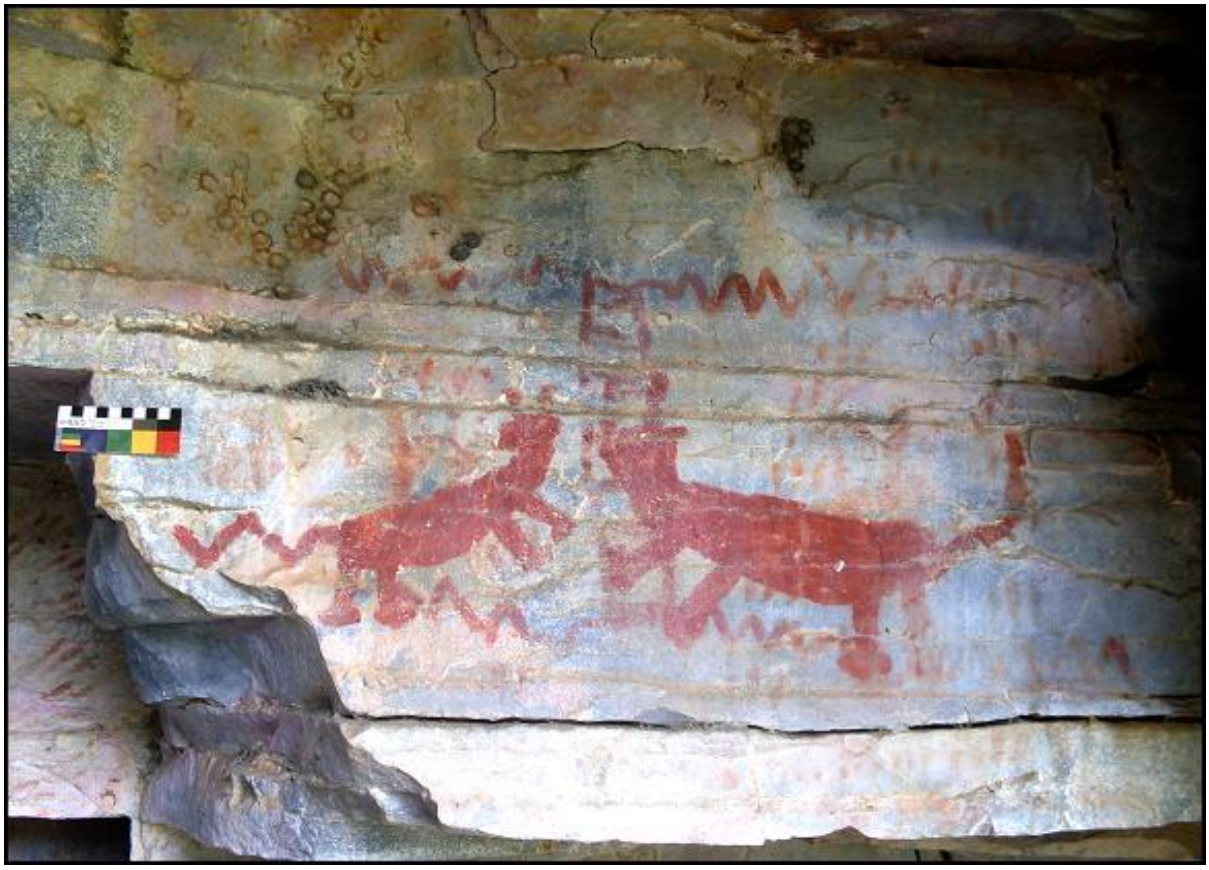


Figura 678 – Painel de pintura rupestre

Figura 679 – Painel de pintura rupestre

Figura 680 – Painel de pintura rupestre

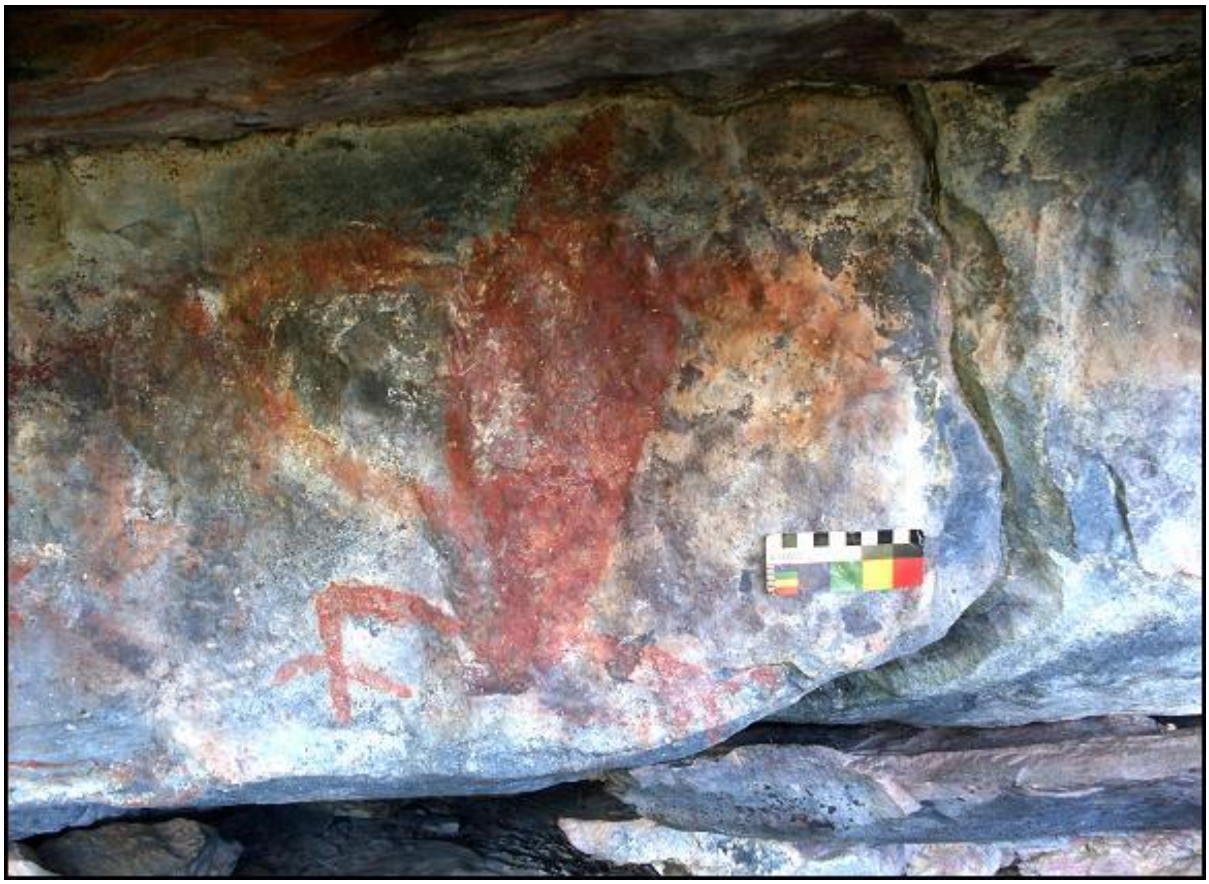


Figura 681 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 074

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Água Clara
1.2 Povoado: Cabeluda
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão expostas ao sol, ao vento e à chuva. Algumas estão sendo degradadas por insetos, desplacamento, urina e fezes de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	232592	8879078	481 m	No lado noroeste do boqueirão
02	24	233897	8879685	493 m	No lado nordeste do boqueirão
03	24	235054	8877226	777 m	No lado leste do boqueirão
04	24	236385	8874866	970 m	No lado sudeste do boqueirão
05	24	235211	8874332	1008 m	No lado sudoeste do boqueirão
06	24	233900	8876138	830 m	No lado oeste do boqueirão

2.27 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Adeilton Longuinho dos Santos

Figura 682 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 683 – Vista parcial do boqueirão

Figura 684 – Vestígio de fogo

Figura 685 – Acampamento de caçador

Figura 686 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 687 – Painel de pintura rupestre

Figura 688 – Painel de pintura rupestre

Figura 689 – Painel de pintura rupestre

Figura 690 – Painel de pintura rupestre

Figura 691 – Painel de pintura rupestre

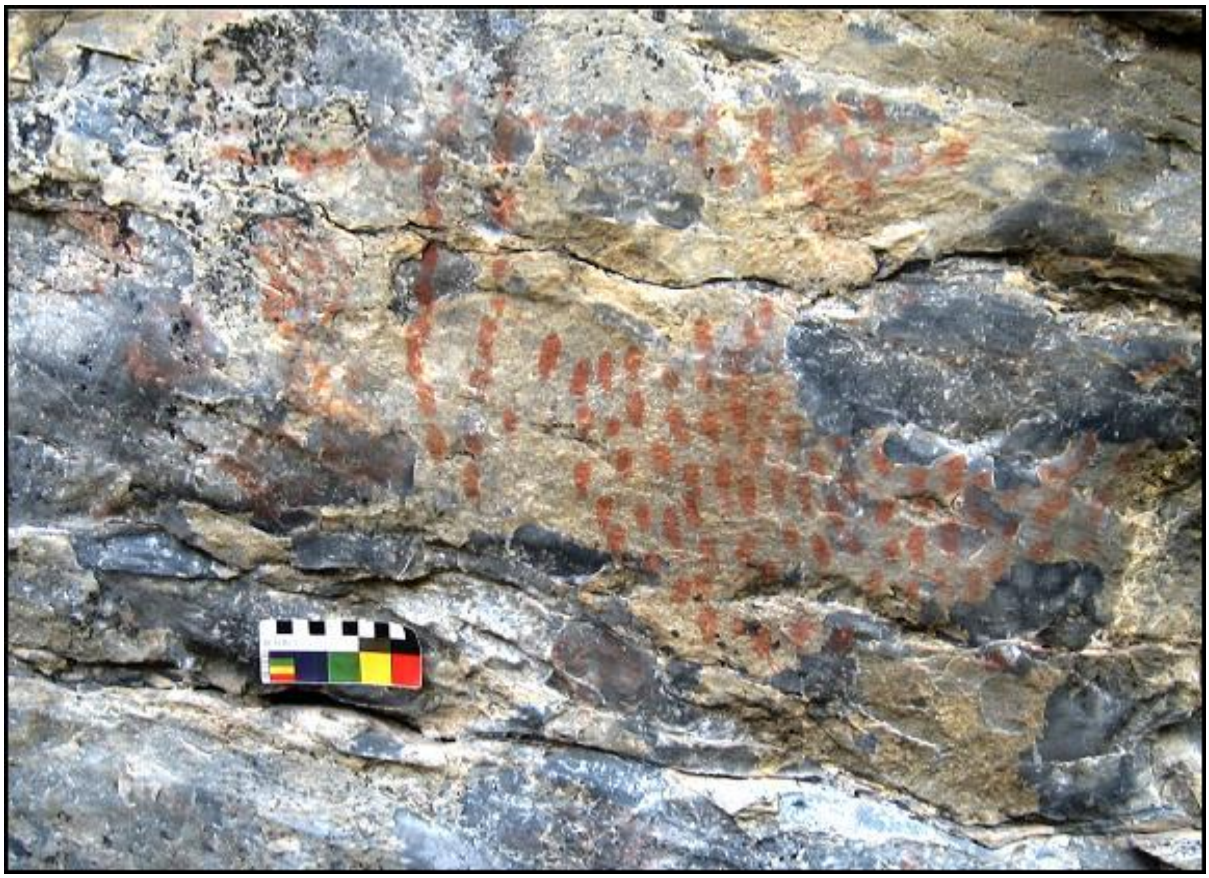


Figura 692 – Painel de pintura rupestre

Figura 693 – Painel de pintura rupestre

Figura 694 – Painel de pintura rupestre

Figura 695 – Painel de pintura rupestre

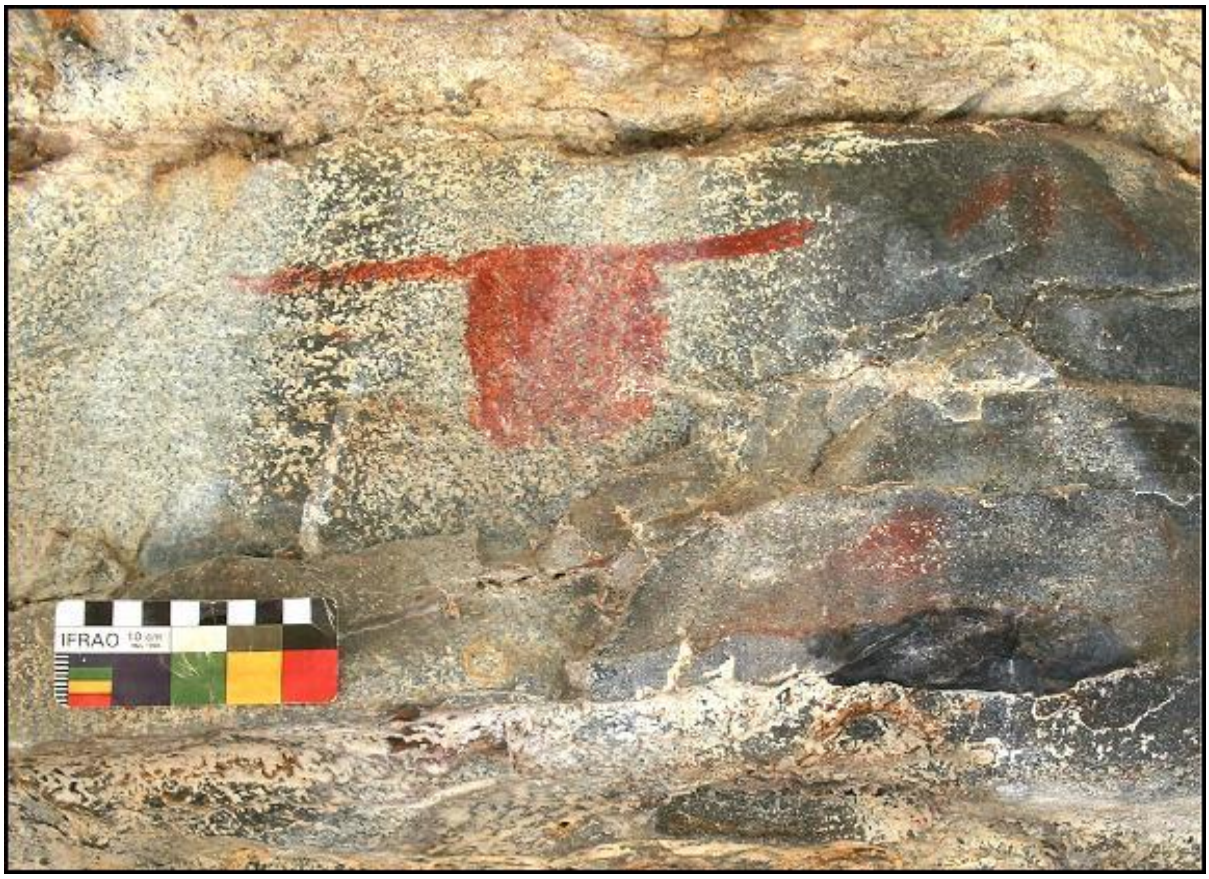


Figura 696 – Painel de pintura rupestre

6.14 Mimoso

No entorno do povoado de Mimoso registraram-se seis feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Caldeirão dos Negros, Boqueirão da Matrinxã, Boqueirão da Gangorra, Boqueirão do Salgado, Boqueirão da Barreira Preta e Boqueirão do Brejo (Fig. 697 a 735).

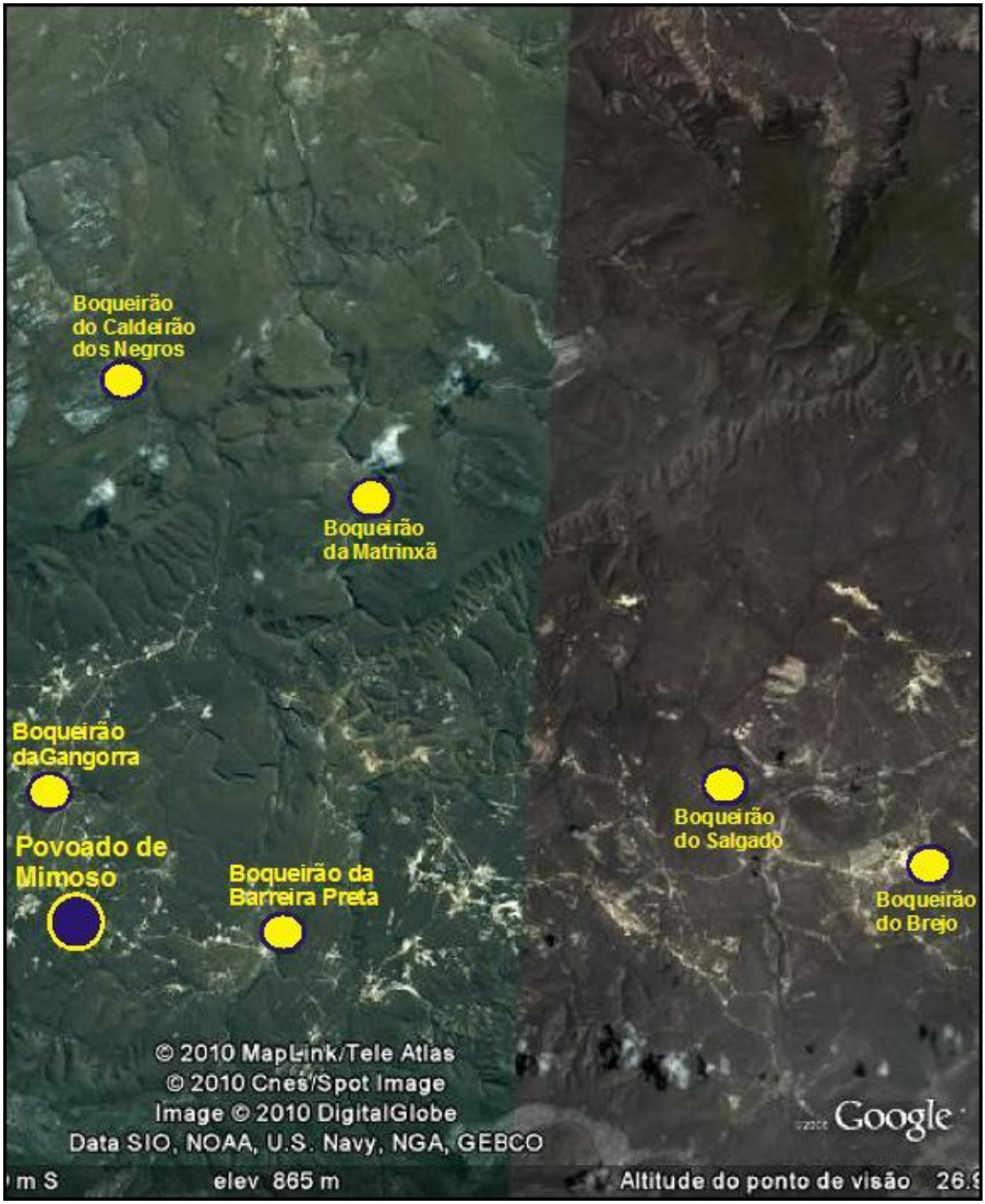


Figura 697 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 075

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Caldeirão dos Negros
1.2 Povoado: Mimoso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, raízes de plantas fixas no suporte, fogo e por fezes e urina de mocó
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	236579	8875495	897 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	236503	8874790	986 m	No lado direito do boqueirão
03	24	235959	8874448	974 m	À montante do boqueirão
04	24	235797	8875249	941 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.27 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Hildebrando Quintino Jatobá

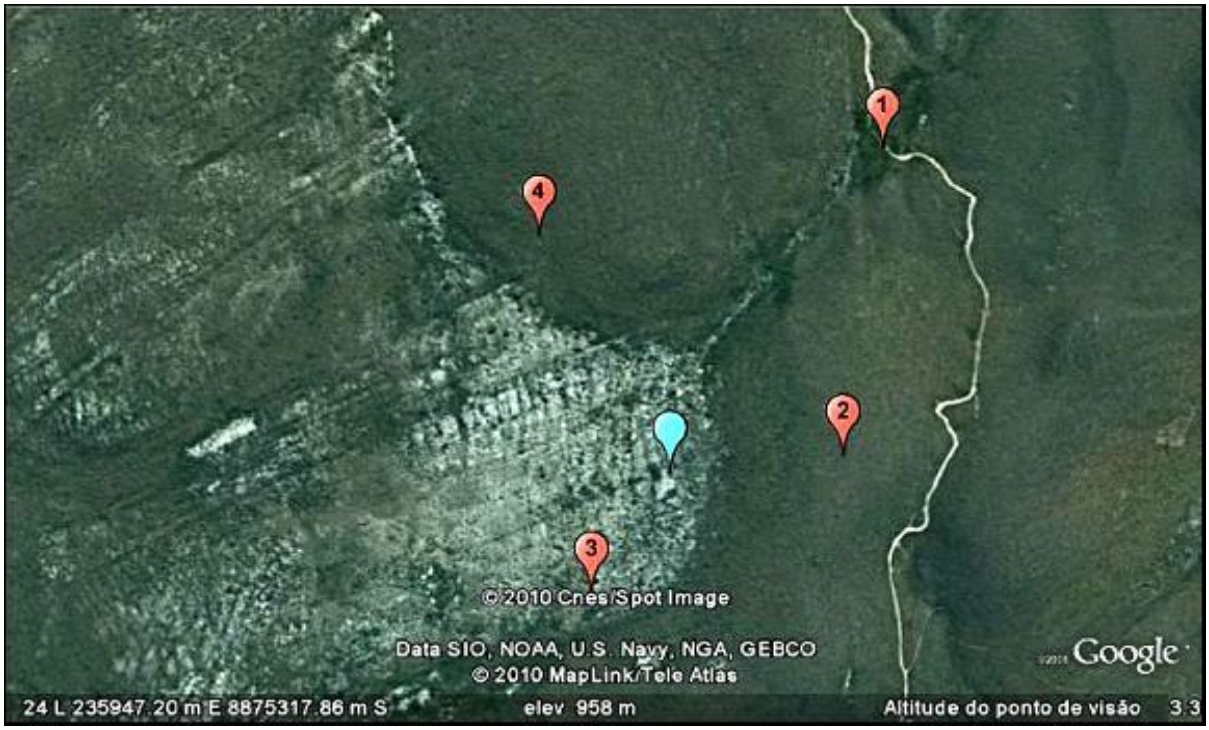


Figura 698 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 699– Vista parcial do boqueirão

Figura 700 – Vista parcial do boqueirão

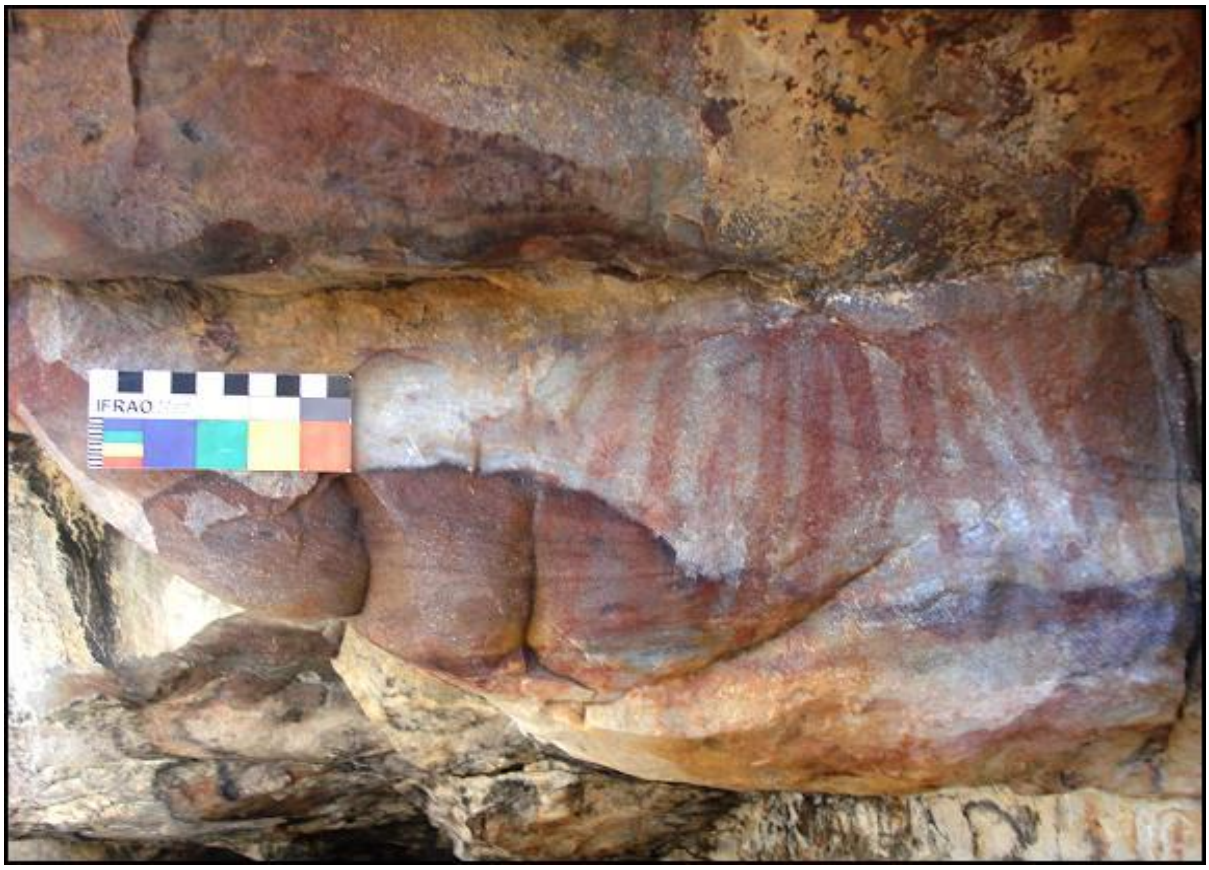


Figura 701 – Painel de pintura rupestre

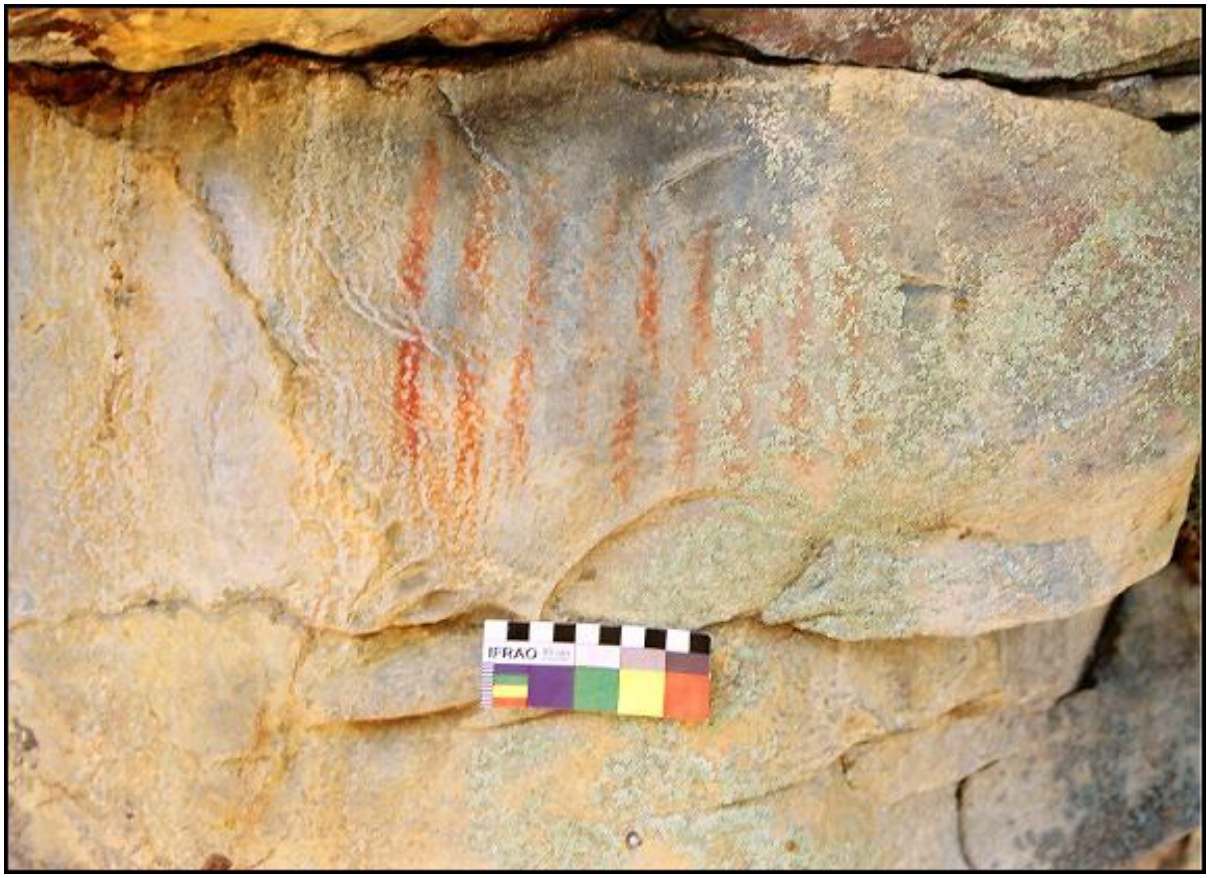


Figura 702 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 076

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Matrinxã
1.2 Povoado: Mimoso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra das Antas
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres degradam-se pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por pichação, por insetos, por fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	241274	8874622	605 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	243251	8871847	1023 m	No lado direito do boqueirão
03	24	241094	8869568	668 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	239881	8873647	850 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.28 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Hildebrando Quintino Jatobá

Figura 703 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 704 – Vista parcial do boqueirão

Figura 705 – Vista parcial do boqueirão

Figura 706 – Escarpas chamuscadas

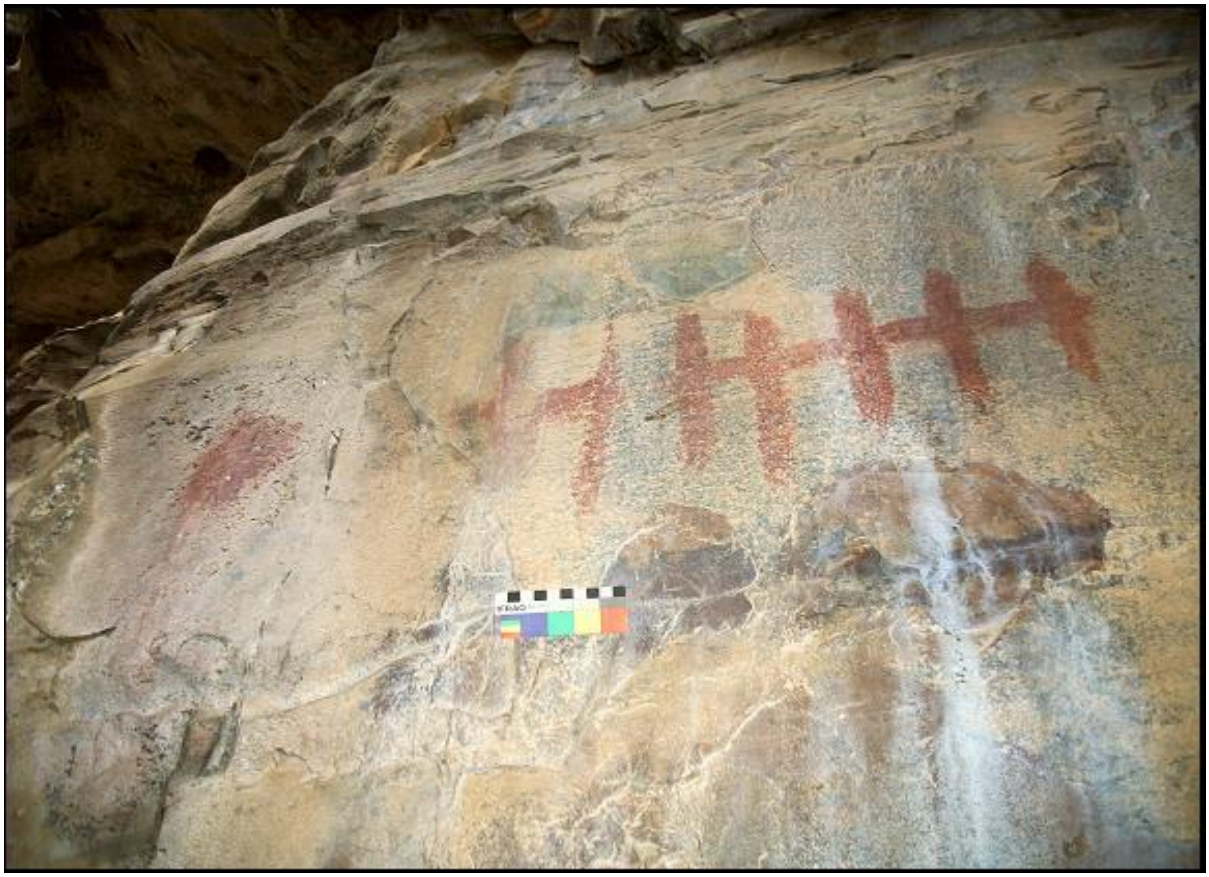


Figura 707 – Painel de pintura rupestre

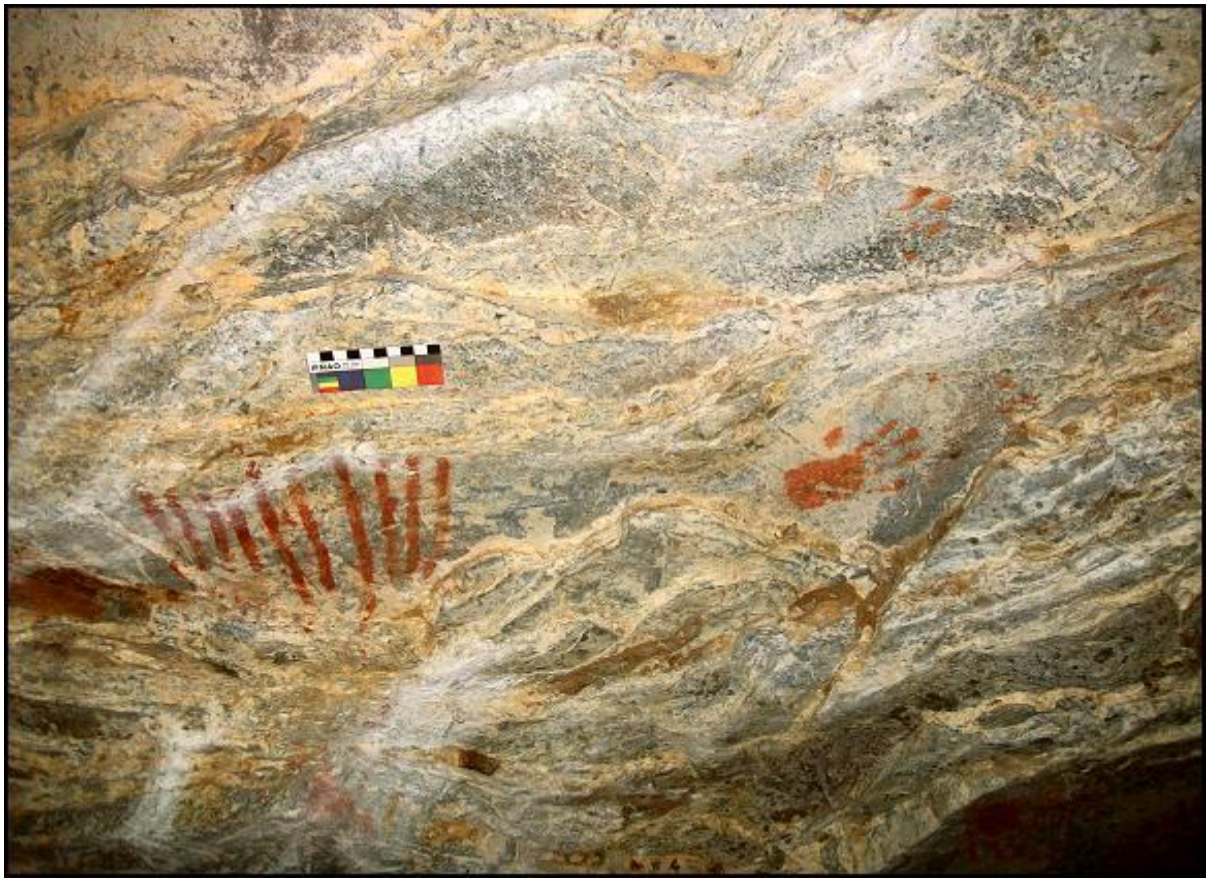


Figura 708 – Painel de pintura rupestre

Figura 709 – Painel de pintura rupestre

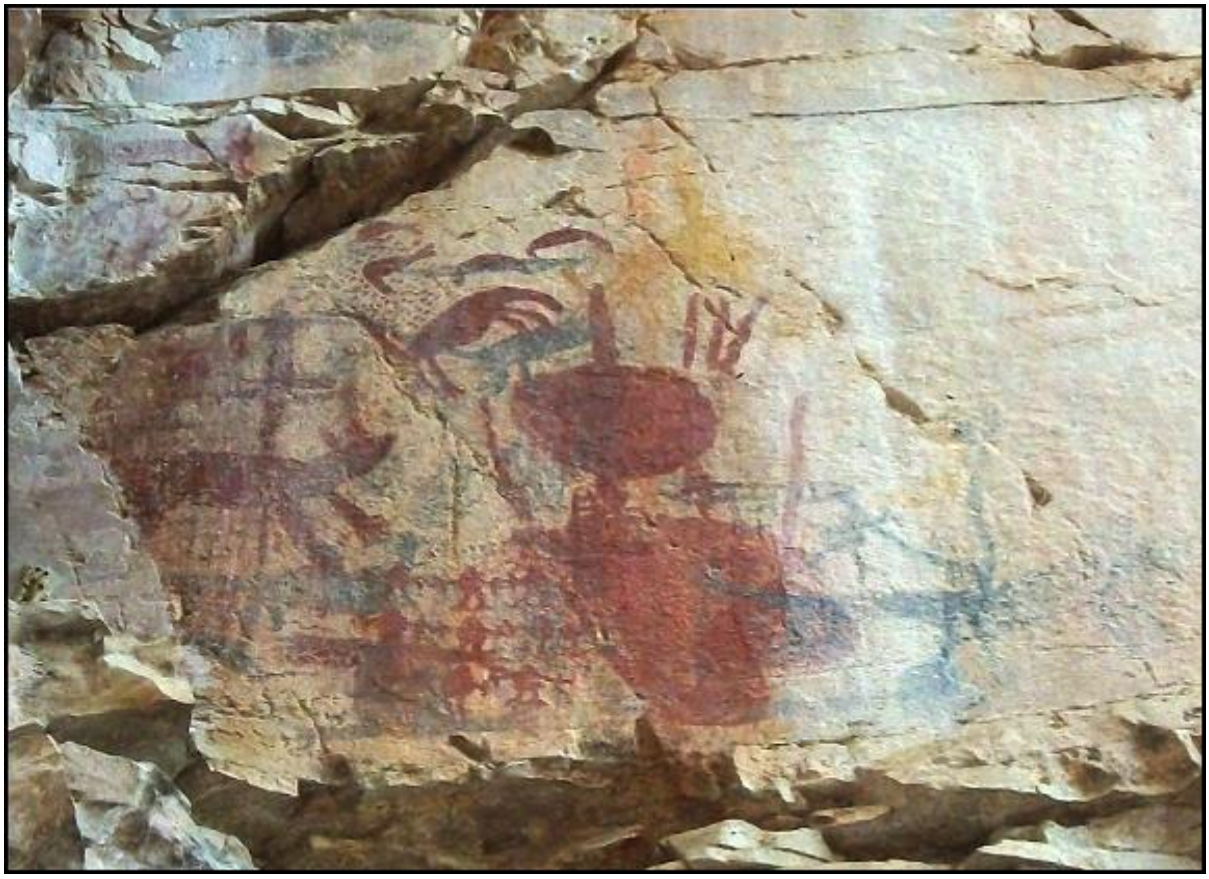


Figura 710 – Painel de pintura rupestre

Figura 711 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 077

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Gangorra
1.2 Povoado: Mimoso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, por fogo, pichação, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	235796	8865526	793 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	234200	8865494	807 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
03	24	234557	8865844	820 m	No lado esquerdo do boqueirão
04	24	235388	8866005	816 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.29 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Hildebrando Quintino Jatobá

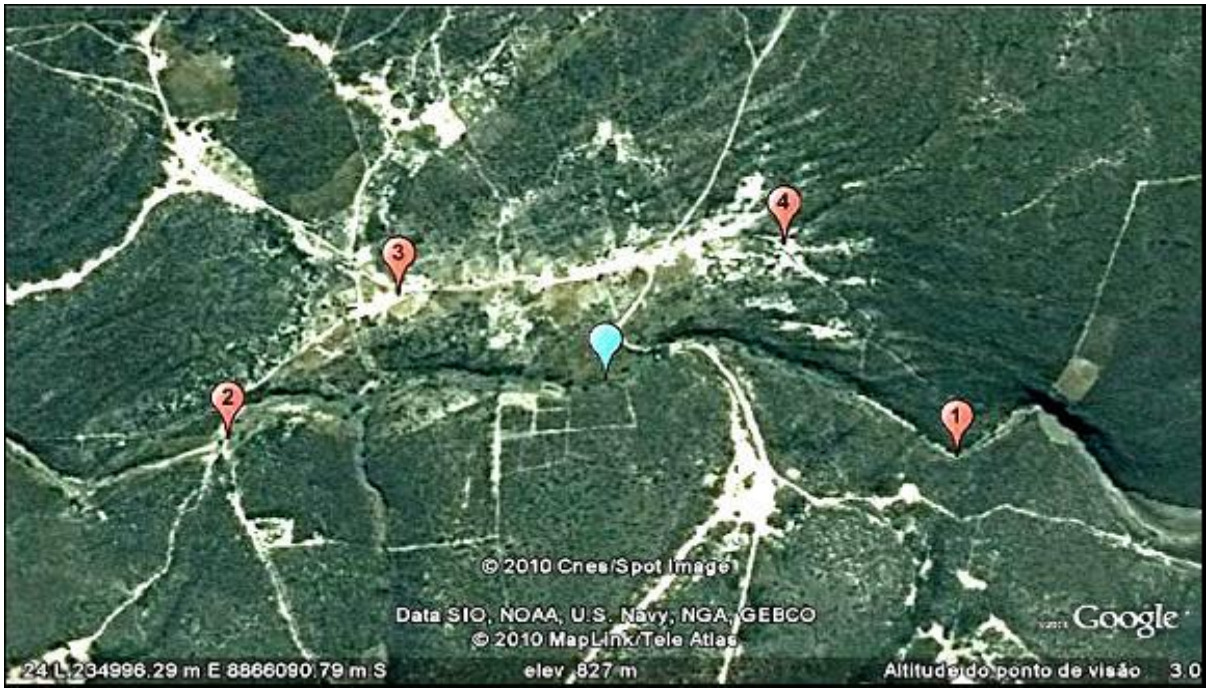


Figura 712 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 713 – Vista parcial do boqueirão

Figura 714 – Vista parcial do boqueirão

Figura 715 – Fonte permanente de água

Figura 716 – Estrada calçada com blocos extraídos do boqueirão

Figura 717 – Painel de pintura rupestre

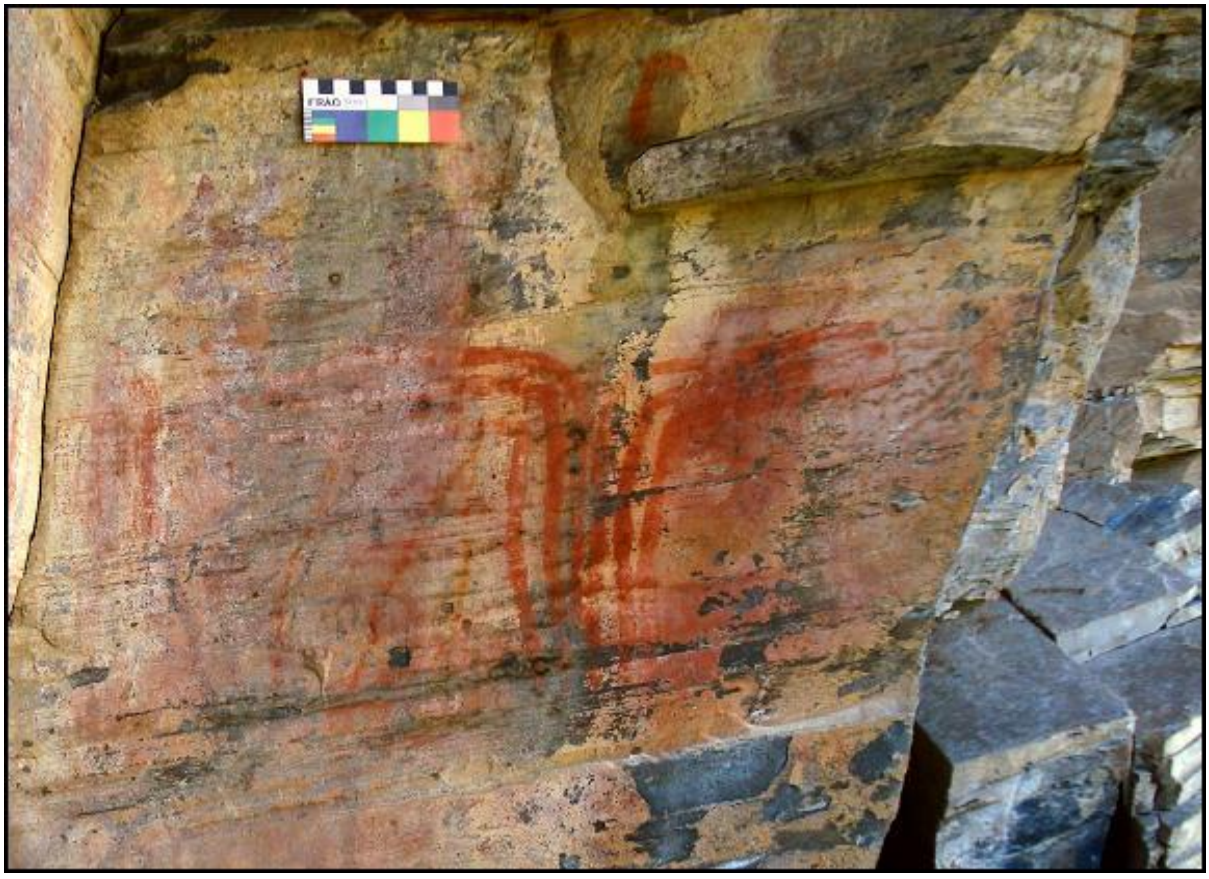


Figura 718 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 078

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Salgado
1.2 Povoado: Mimoso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Curral Feio e Serra da Cascavel
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura e gravura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres degradam-se pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por pichação, insetos, raízes de plantas fixas no suporte e por fogo.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	249886	8866763	789 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	250220	8866765	796 m	No lado direito do boqueirão
03	24	250216	8866548	792 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	249948	8866558	795 m	No lado esquerdo do riacho

2.30 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Hildebrando Quintino Jatobá

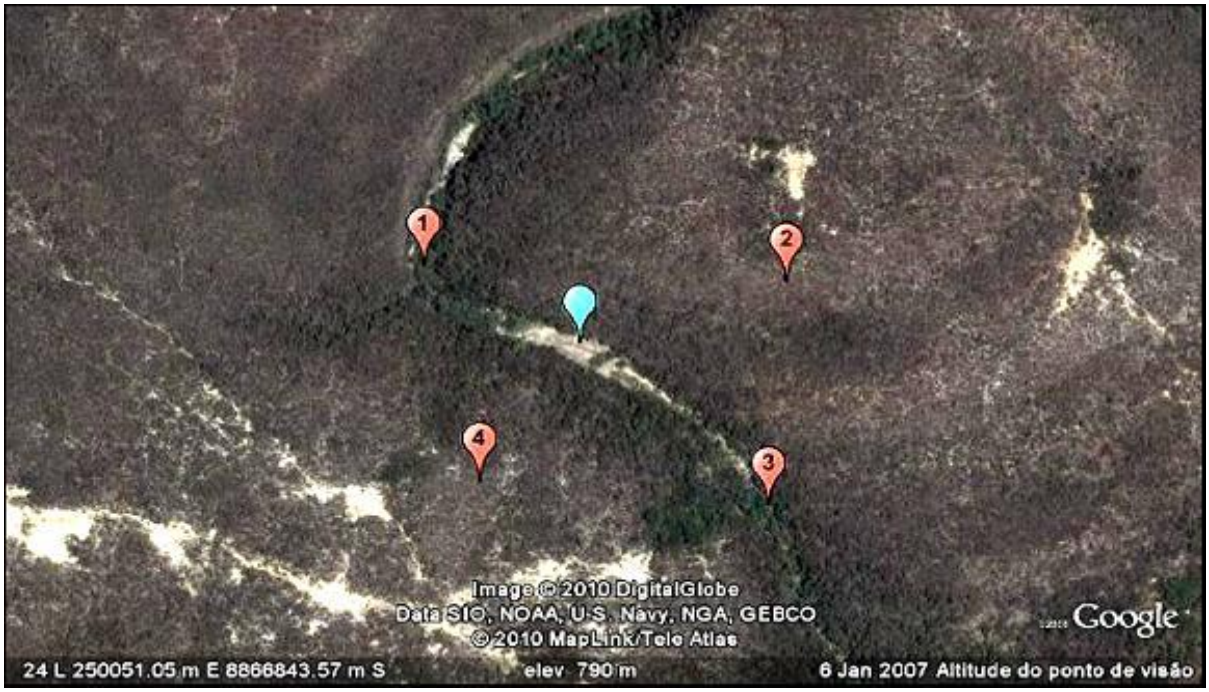


Figura 719 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 720 – Vista parcial do boqueirão

Figura 721 – Vista parcial do boqueirão

Figura 722 – Painel de gravura rupestre

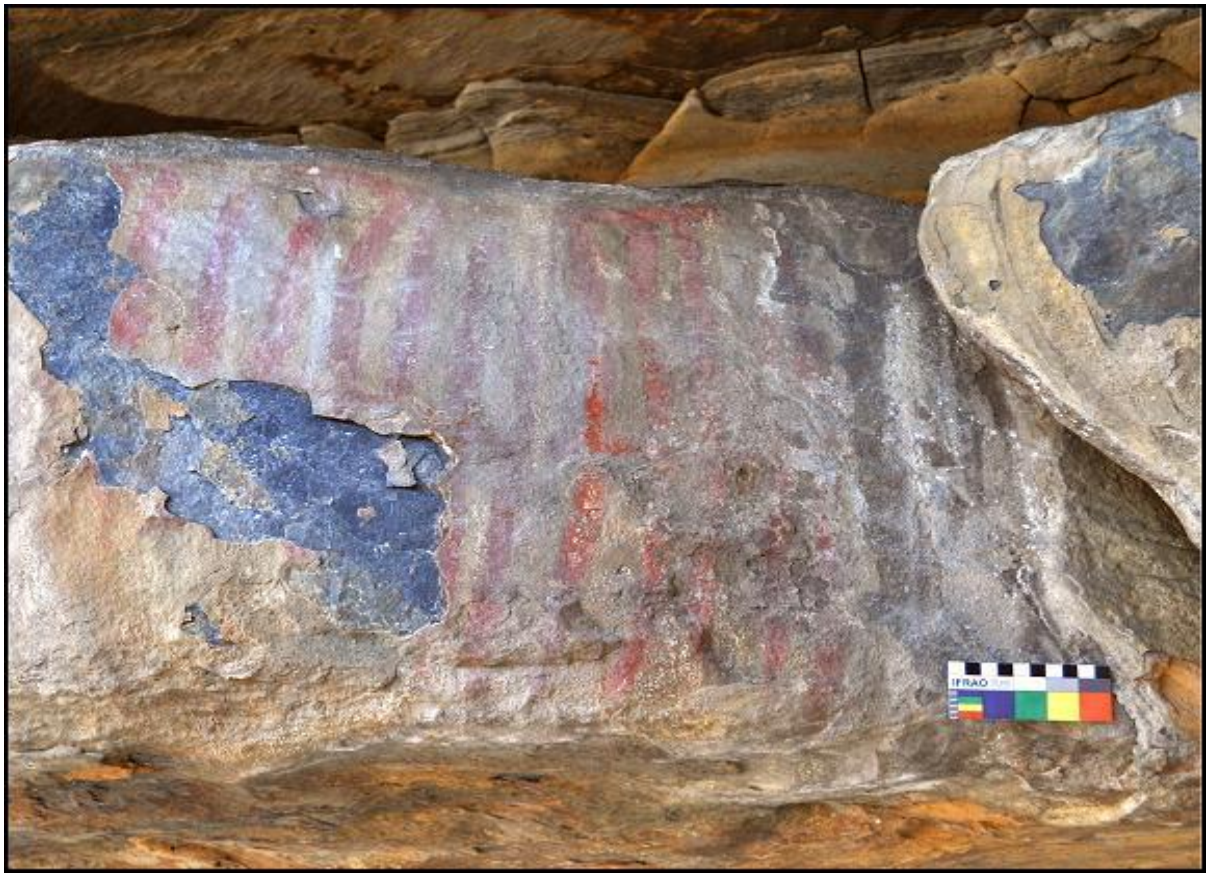


Figura 723 – Painel de pintura rupestre

Figura 724 – Painel de pintura rupestre

Figura 725 – Painel de pintura rupestre

Figura 726 – Painel de pintura rupestre

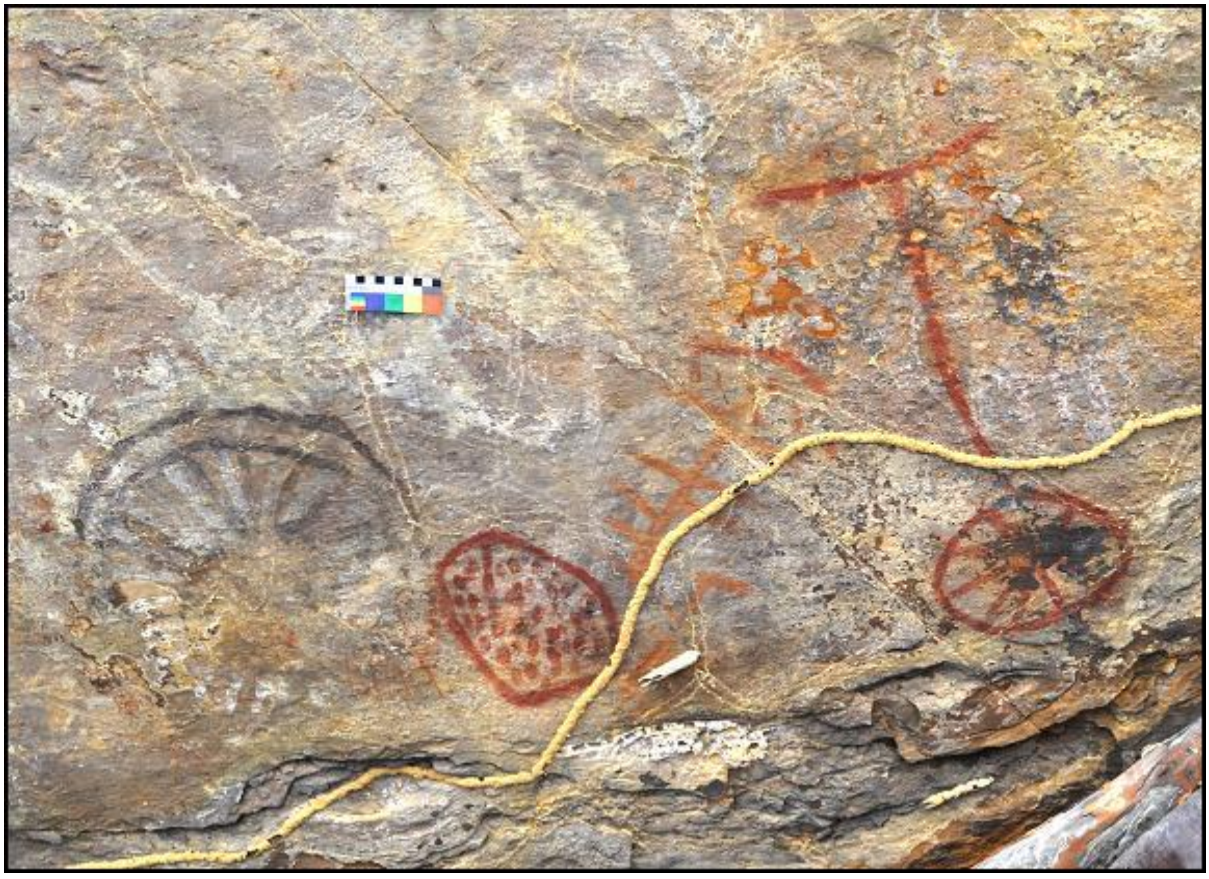


Figura 727 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 079

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Barreira Preta
1.2 Povoado: Mimoso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Búzio
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres degradam-se pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por pichação, insetos, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	240856	8863267	765 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	240784	8862589	795 m	No lado direito do boqueirão
03	24	240154	8862135	781 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	239878	8862503	786 m	No lado esquerdo do boqueirão
04	24	240095	8863323	777 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.31 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Hildebrando Quintino Jatobá

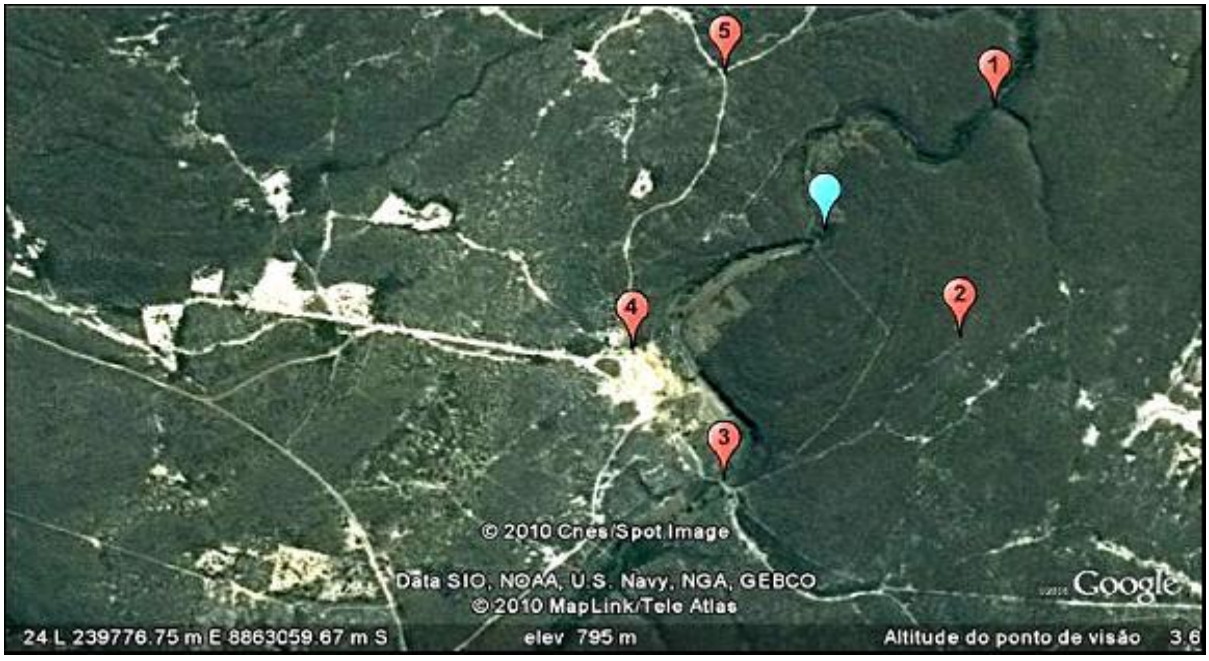


Figura 728 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 729 – Vista parcial do boqueirão

Figura 730 – Fonte permanente de água potável

Figura 731 – Painel de pintura rupestre

Figura 732 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 080

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Brejo
1.2 Povoado: Mimoso
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Cascavel
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres degradaram-se completamente pela erosão das escarpas expostas ao vento, ao sol e à chuva.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	254591	8865370	835 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	254798	8865282	868 m	No lado direito do boqueirão
03	24	254655	8865083	840 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	254501	8865254	842 m	No lado esquerdo do riacho

2.32 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Hildebrando Quintino Jatobá

Figura 733 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 734 – Vista parcial do boqueirão

Figura 735 – As escarpas onde havia pinturas rupestres estão completamente erodidas

6.15 Alegre

No entorno do povoado Alegre registraram-se quatro feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Serrote do Brejinho, Serrote do Brejo do Zeca, Serrote do João Paixão e Boqueirão do Livino (Fig. 736 a 770).

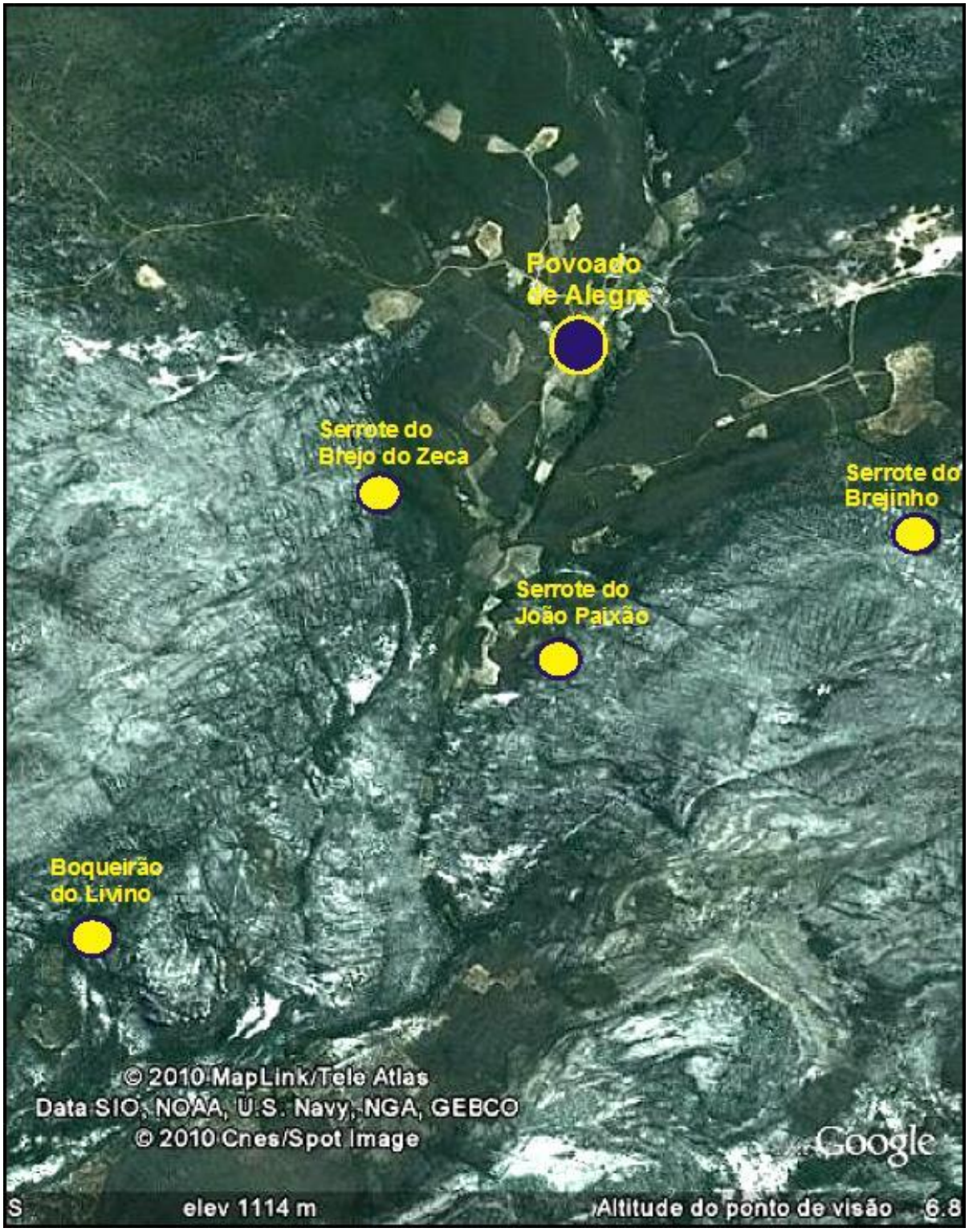


Figura 736 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 081

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Brejinho
1.2 Povoado: Alegre
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	232094	8856250	1165 m	Ao noroeste do serrote
02	24	232504	8856369	1160 m	Ao norte do serrote
03	24	232939	8856090	1190 m	Ao leste do serrote
04	24	232524	8855855	1197 m	Ao sul do serrote

2.33 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Nilton de Almeida Ribeiro

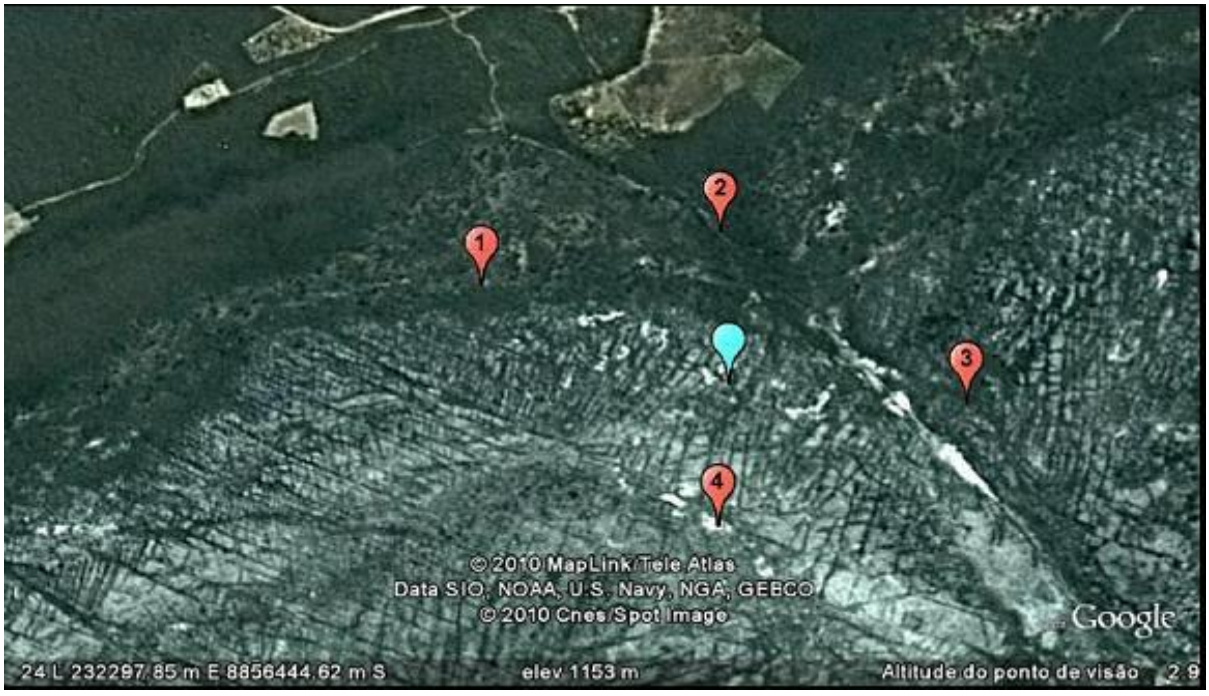


Figura 737 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 738 – Vista parcial do serrote

Figura 739 – Vista parcial do serrote

Figura 740 – Vista parcial do serrote

Figura 741 – Flor de uma bromeliácea conhecida como gravatá

Figura 742 – Escarpas chamuscadas

Figura 743 – Painel de pintura rupestre

Figura 744 – Painel de pintura rupestre

Figura 745 – Painel de pintura rupestre

Figura 746 – Painel de pintura rupestre

Figura 747 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 082

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Brejo do Zeca
1.2 Povoado: Alegre
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	230120	8856281	1110 m	À jusante do olho d'água
02	24	230098	8856000	1083 m	Na base da serra
03	24	229719	8855927	1135 m	No topo da serra
04	24	229781	8856265	1148 m	No topo da serra

2.34 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Nilton de Almeida Ribeiro

Figura 748 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 749 – Vista parcial do serrote

Figura 750 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

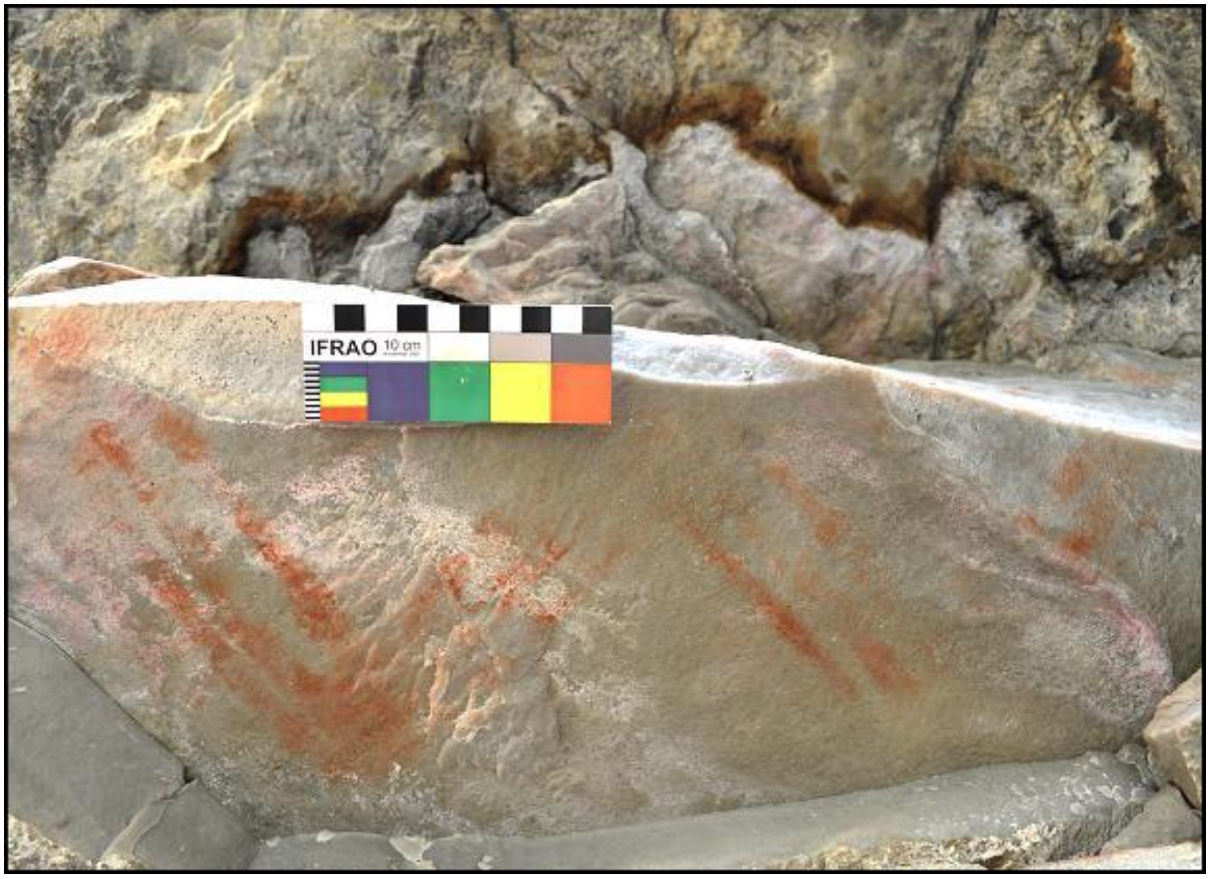


Figura 751 – Painel de pintura rupestre

Figura 752 – Painel de pintura rupestre

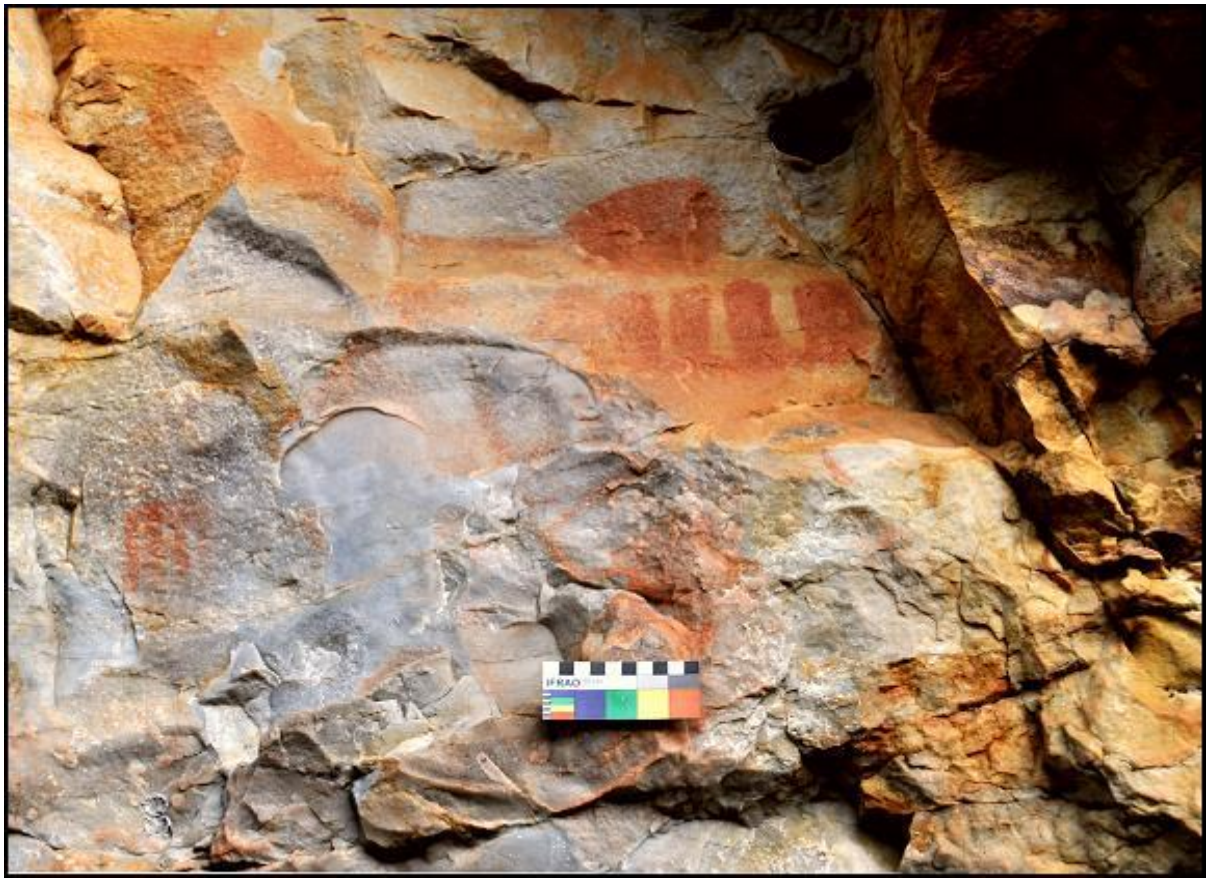


Figura 753 – Painel de pintura rupestre

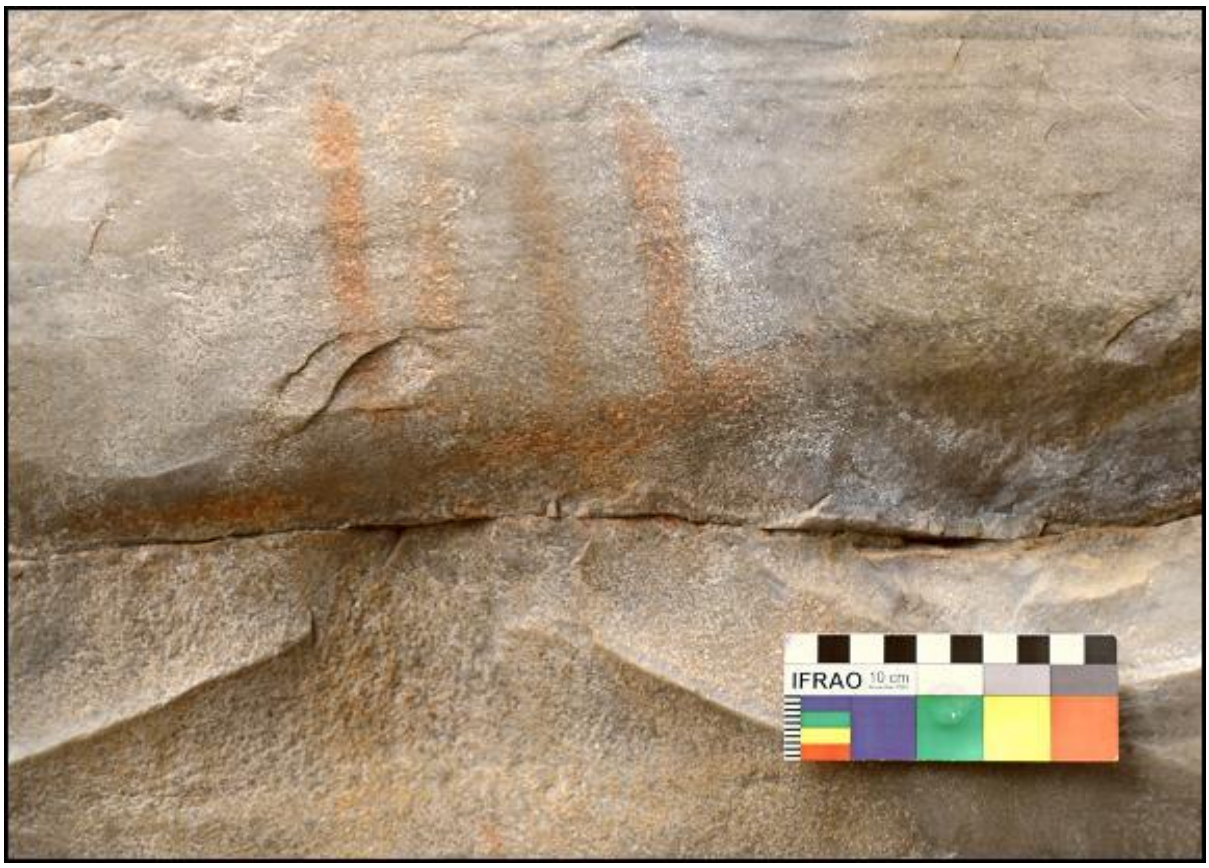


Figura 754 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 083

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do João Paixão
1.2 Povoado: Alegre
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, raízes de plantas fixas no suporte e fogo.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	230774	8855540	1080 m	No topo da serra
02	24	230974	8855540	1102 m	No topo da serra
03	24	230958	8855340	1102 m	No topo da serra
04	24	230755	8855338	1078 m	No topo da serra

2.35 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Nilton de Almeida Ribeiro

Figura 755 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 756 – Vista parcial do serrote

Figura 757 – Painel de pintura rupestre

Figura 758 – Painel de pintura rupestre

Figura 759 – Painel de pintura rupestre

Figura 760 – Painel de pintura rupestre

Figura 761 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 084

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Livino
1.2 Povoado: Alegre
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, raízes de plantas fixas no suporte e fogo.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	228383	8852848	963 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	228117	8853853	1129 m	No topo da serra
03	24	229148	8854609	1066 m	No topo da serra
04	24	229141	8853714	1030 m	No topo da serra

2.36 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Nilton de Almeida Ribeiro

Figura 762 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 763 – Vista parcial do boqueirão

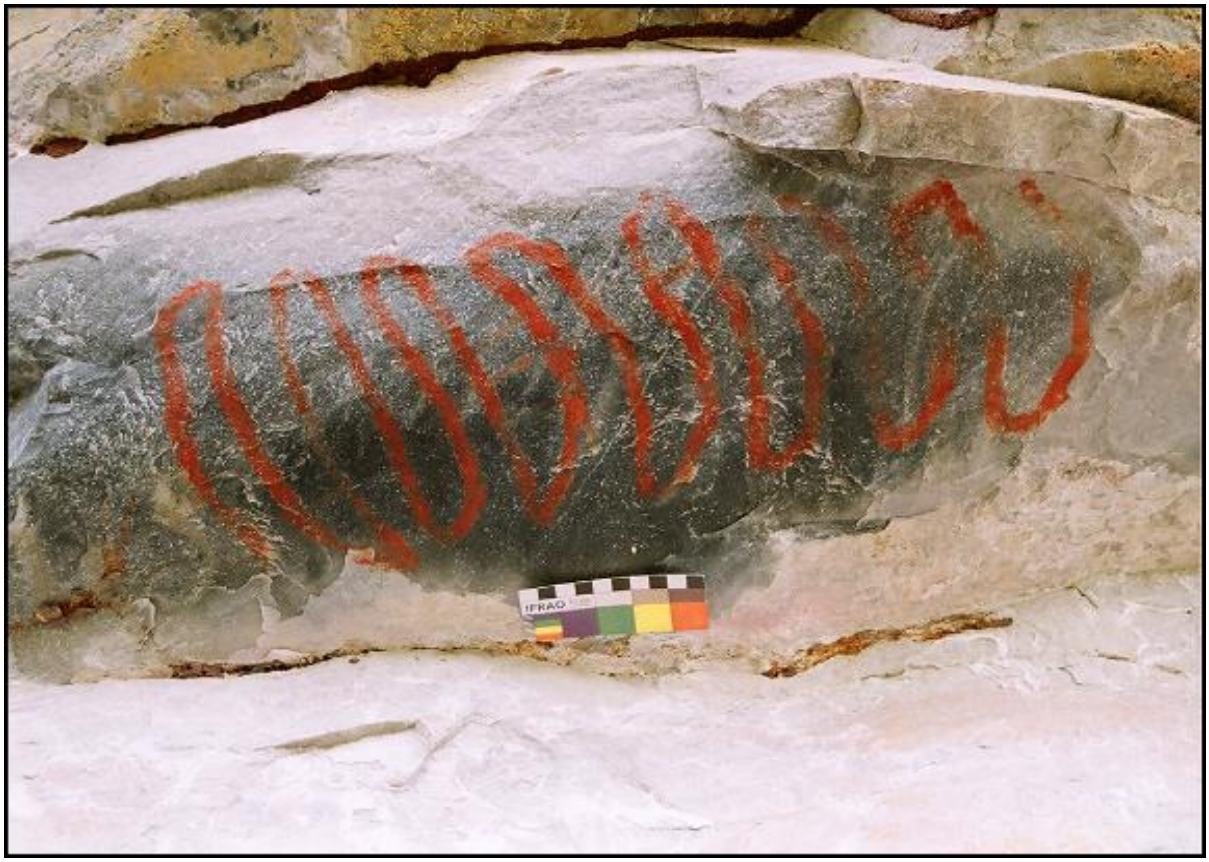


Figura 764 – Painel de pintura rupestre

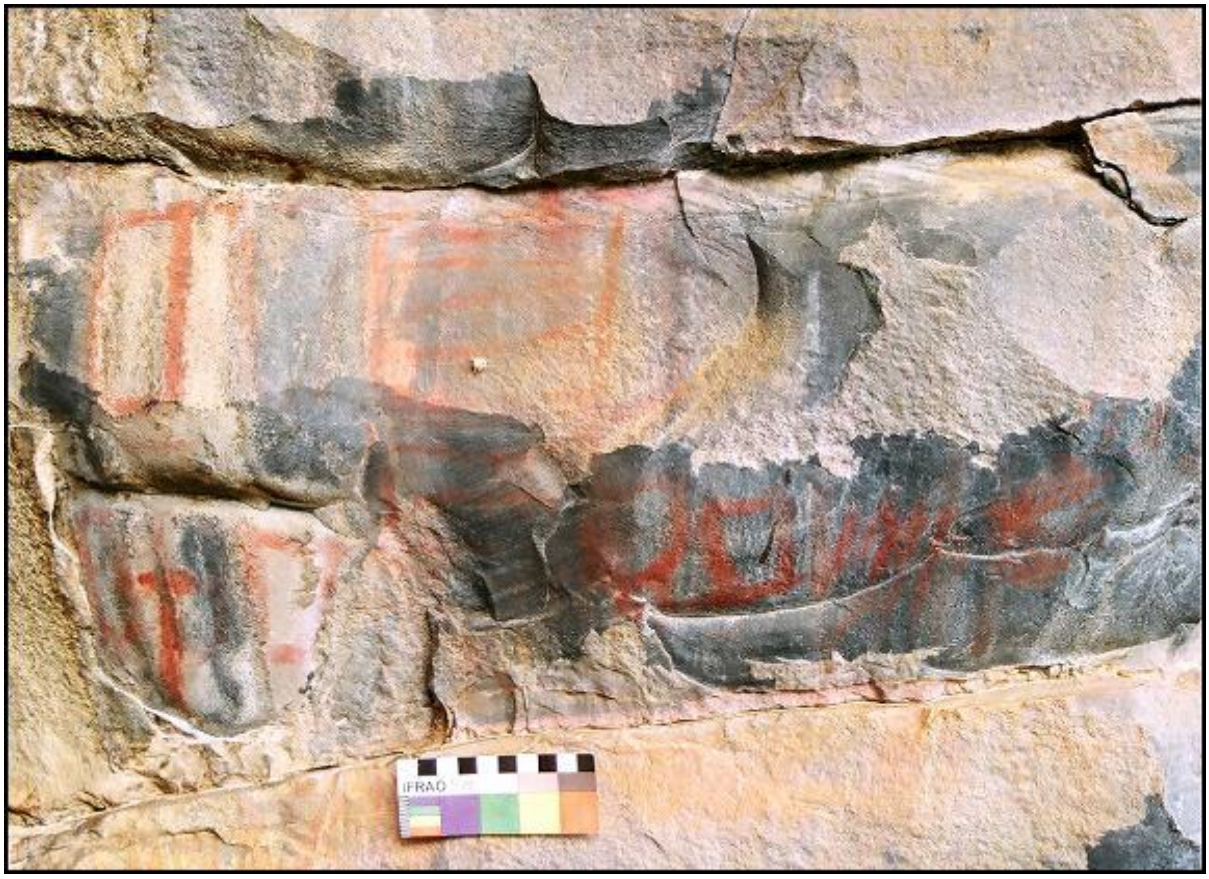


Figura 765 – Painel de pintura rupestre

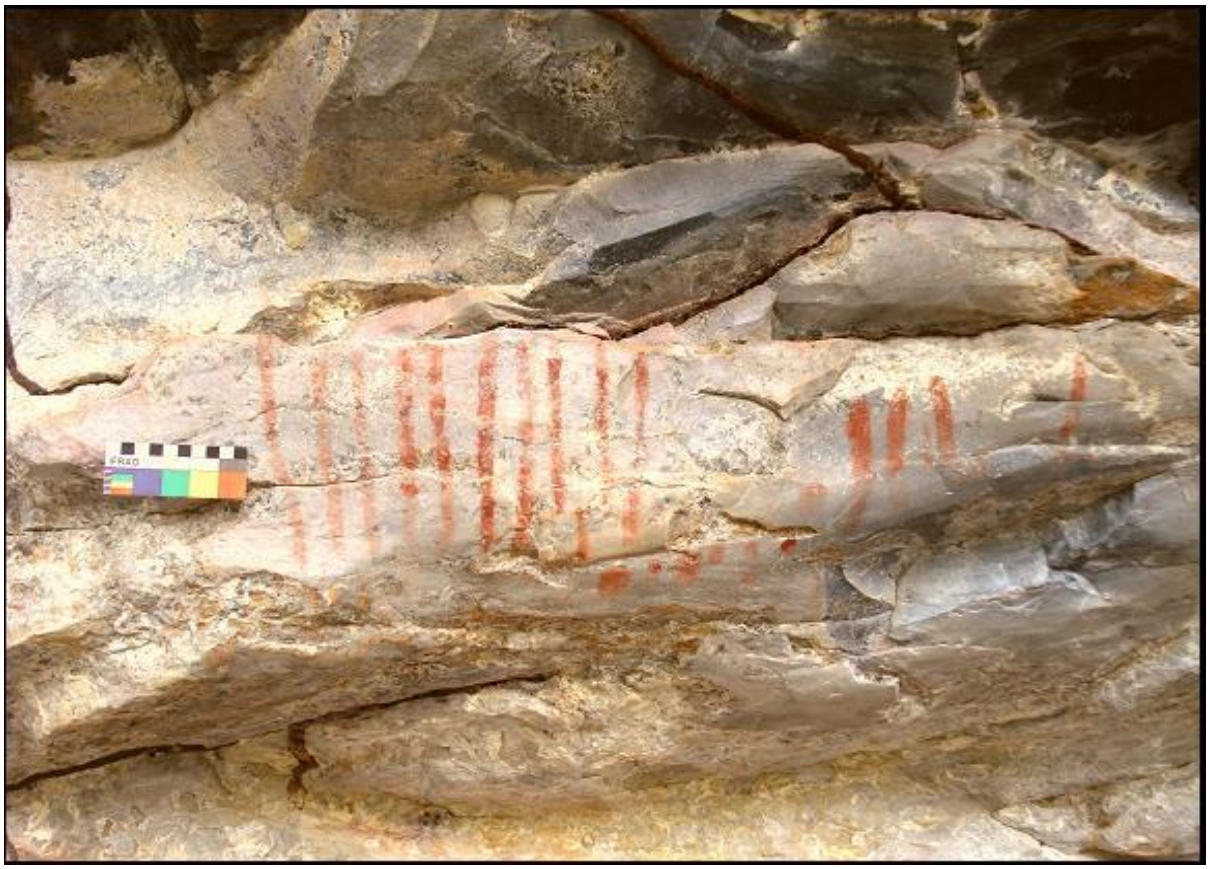


Figura 766 – Painel de pintura rupestre

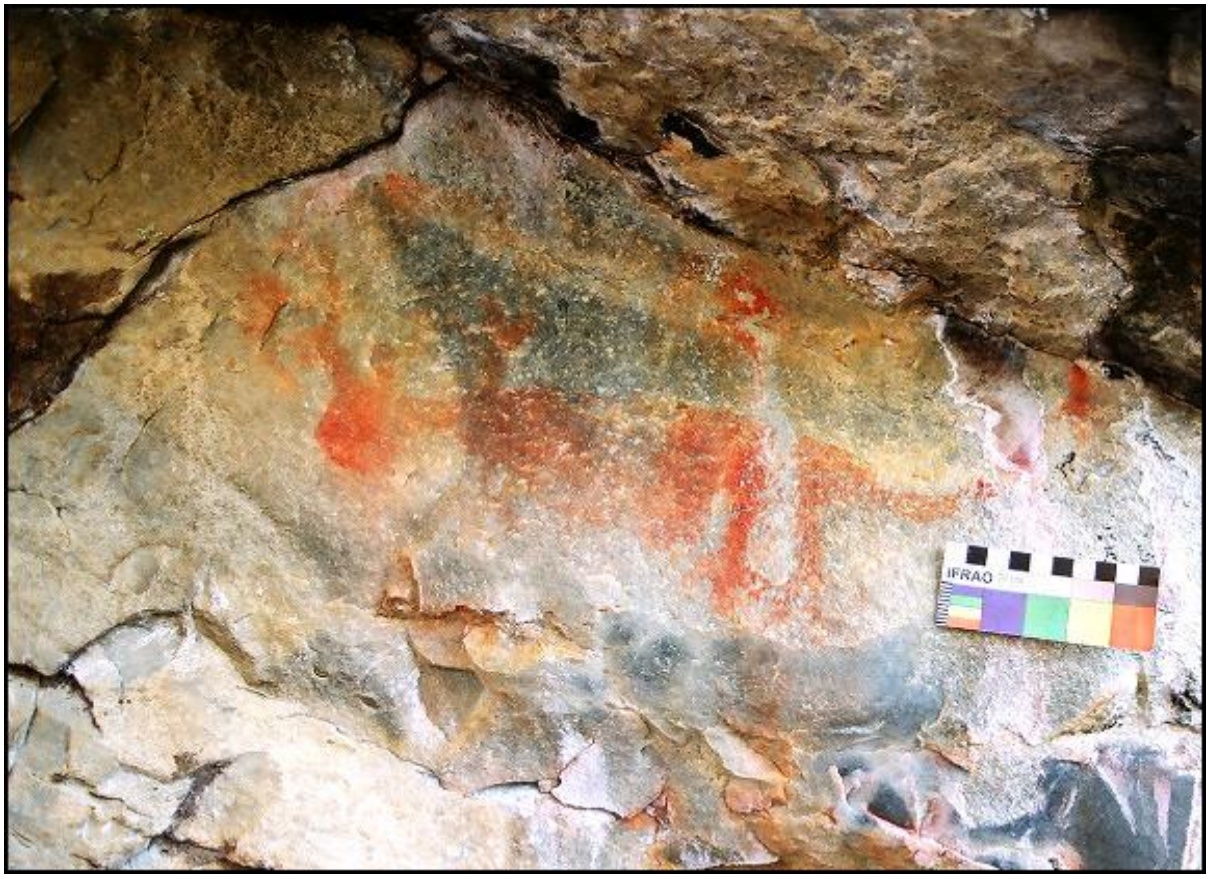


Figura 767 – Painel de pintura rupestre

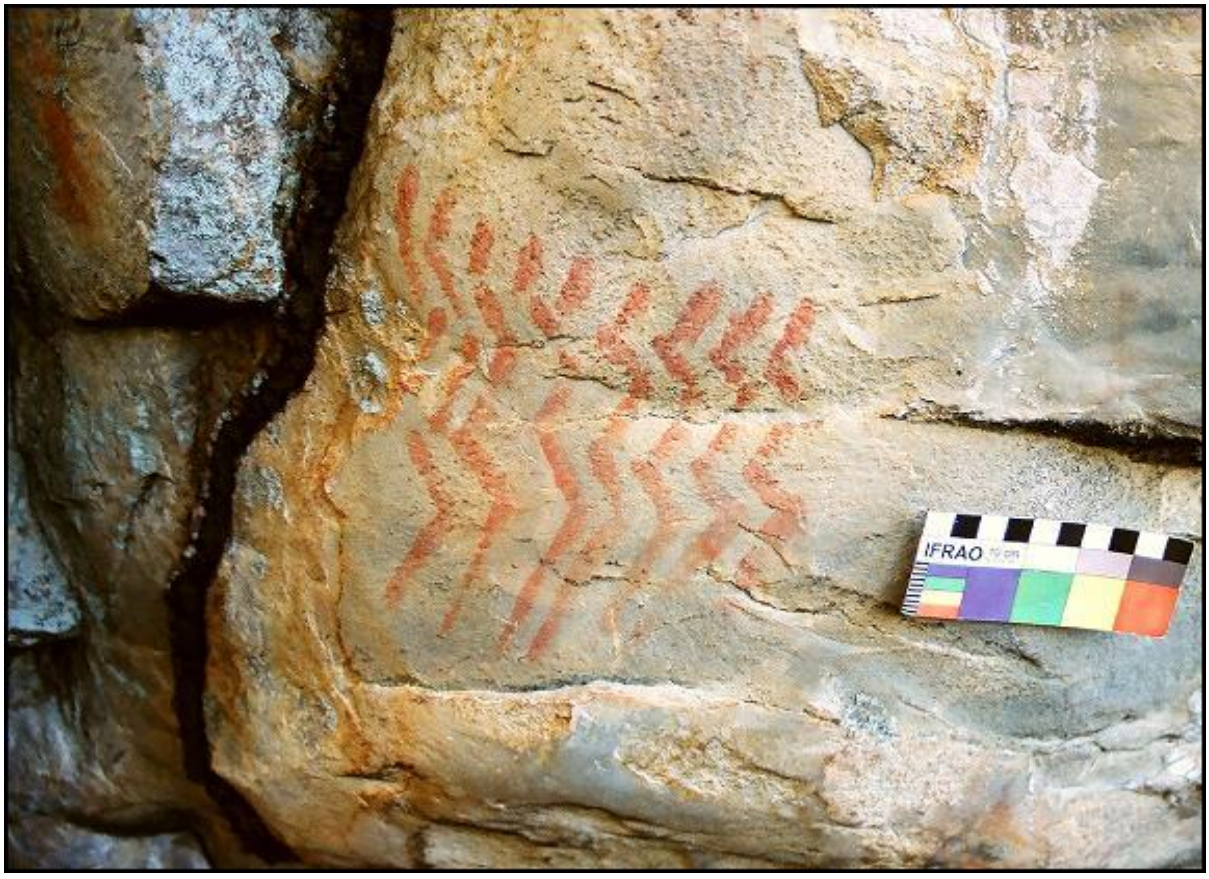


Figura 768 – Painel de pintura rupestre

Figura 769 – Painel de pintura rupestre

Figura 770 – Painel de pintura rupestre

6.16 Gruna

No entorno do povoado Gruna registraram-se duas feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Riacho da Gruna e Boqueirão do Grotão (Fig. 771 a 795).

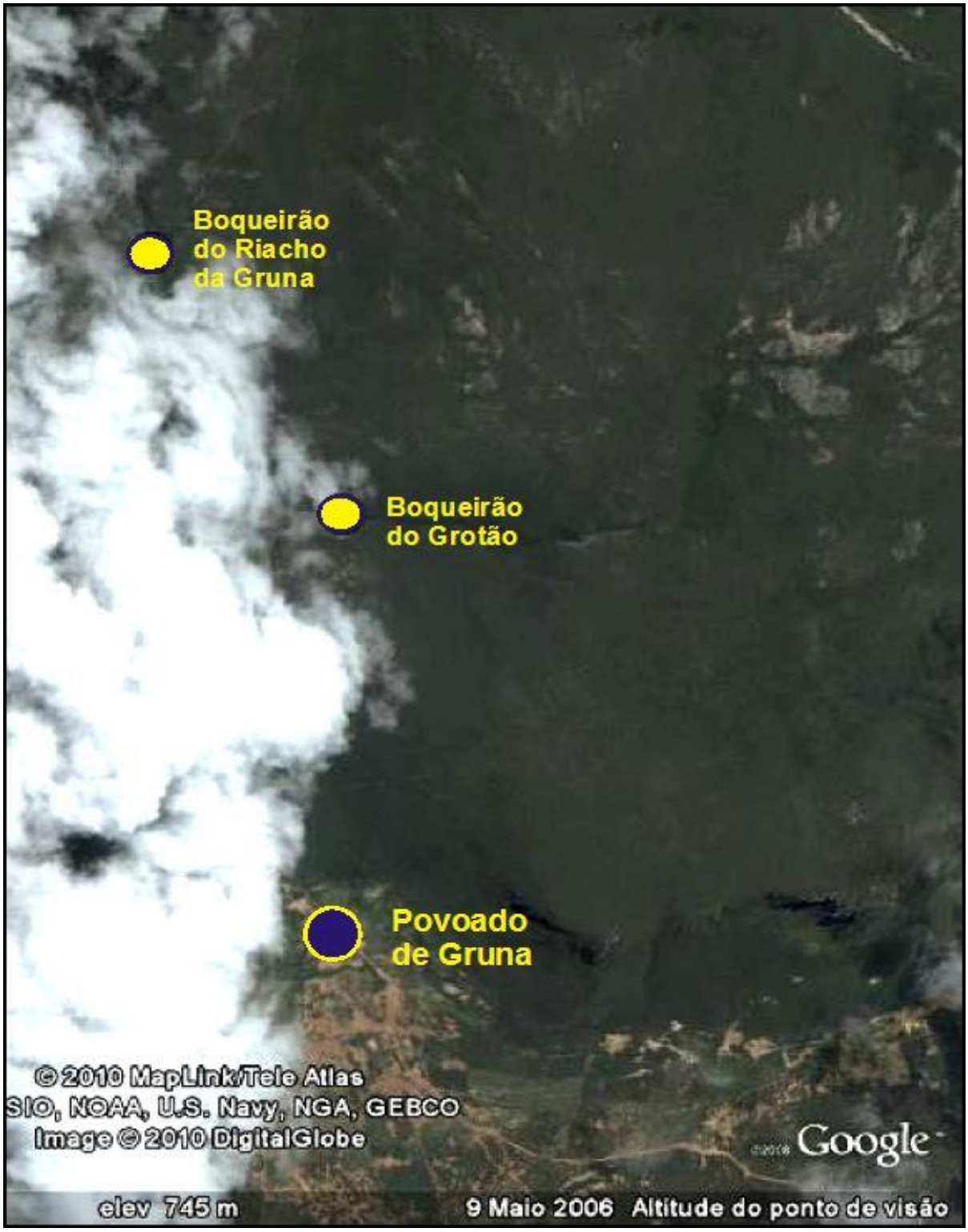


Figura 771 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 085

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho da Gruna
1.2 Povoado: Gruna
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Rodoleiro
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, pichação, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	219271	8820726	1025 m	No topo da serra, à direita do riacho
02	24	220387	8823042	858 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
03	24	223400	8821162	1027 m	No topo da serra, à esquerda do riacho
04	24	221431	8819752	759 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão

2.37 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Jackson Muniz Pereira

Figura 772 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 773 – Vista parcial do boqueirão

Figura 774 – Plantio de bananeira

Figura 775 – Barragem onde é coletada água potável para dessedentação humana e animal

Figura 776 – Pichação

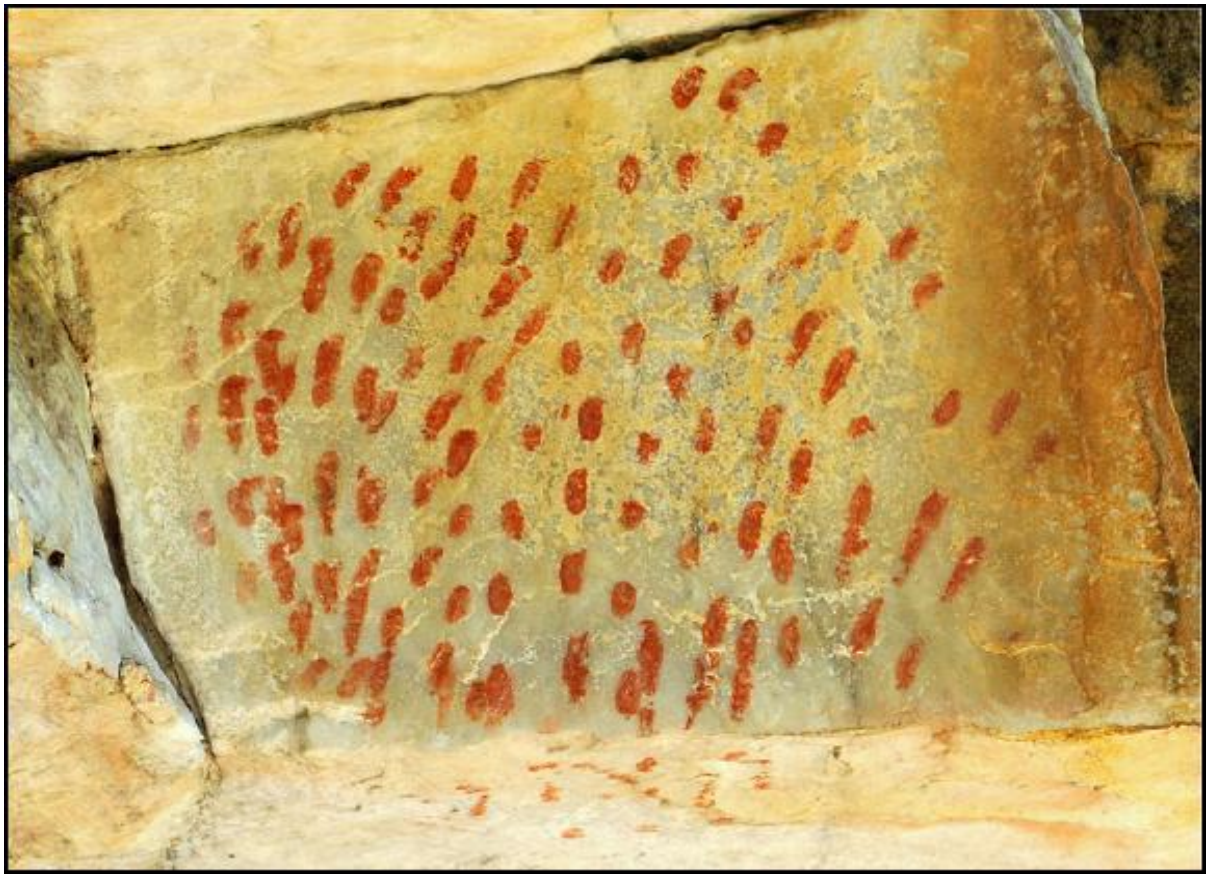


Figura 777 – Painel de pintura rupestre

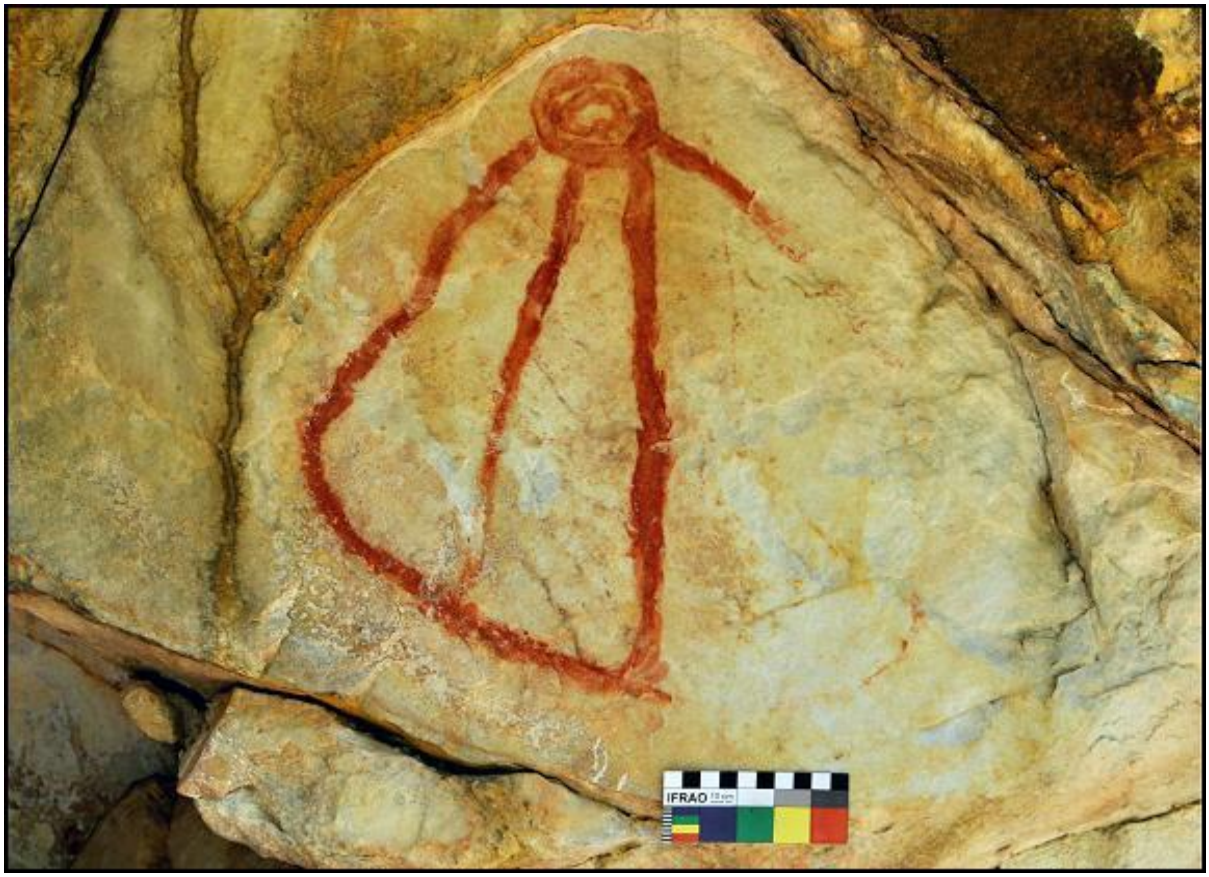


Figura 778 – Painel de pintura rupestre

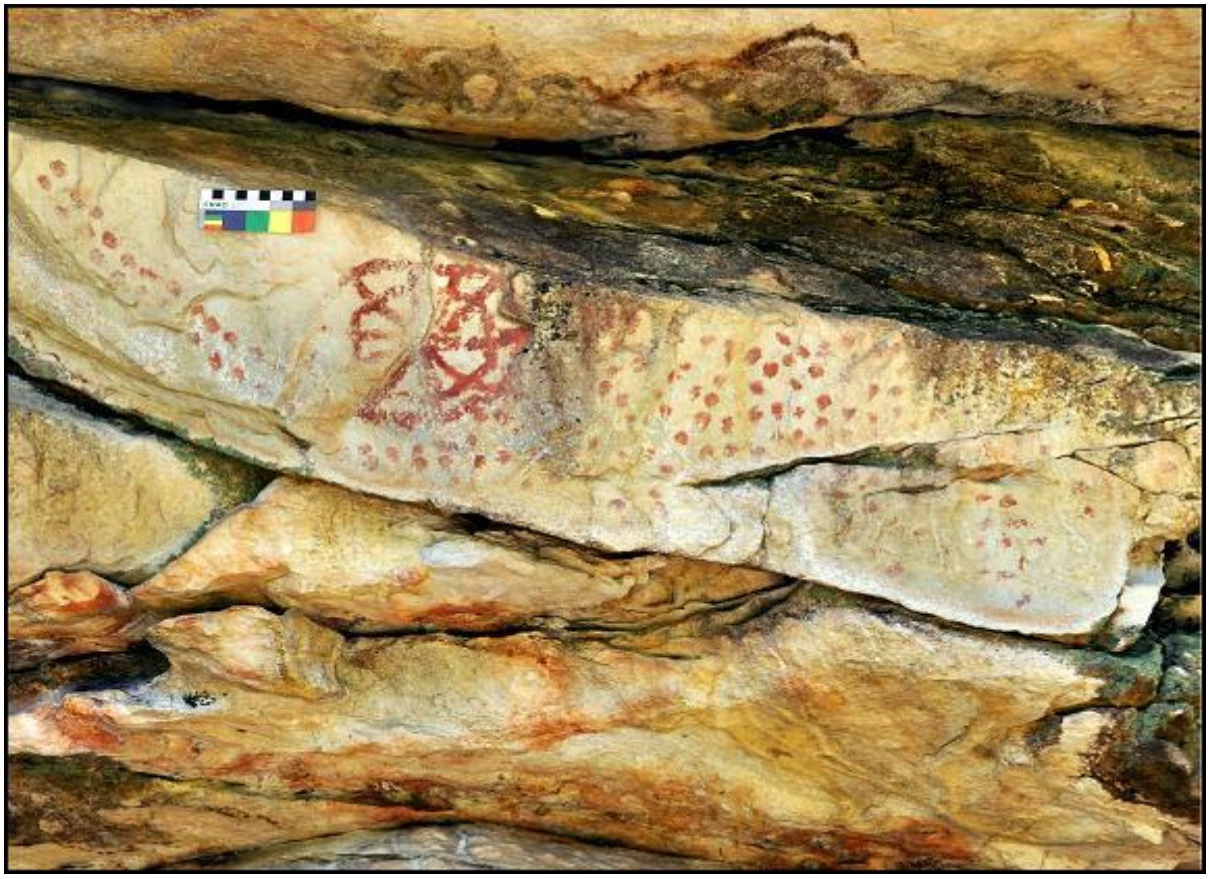


Figura 779 – Painel de pintura rupestre

Figura 780 – Painel de pintura rupestre

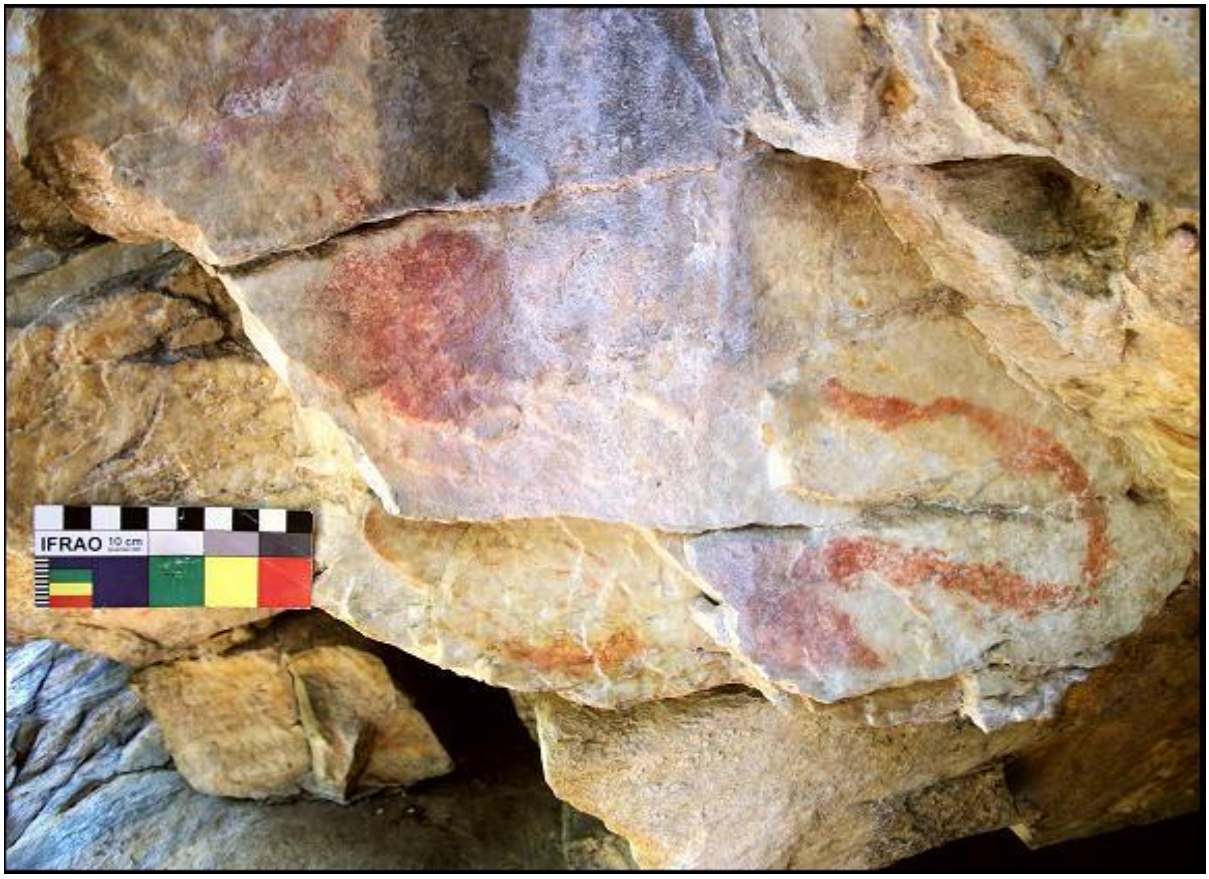


Figura 781 – Painel de pintura rupestre

Figura 782 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 086

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Grotão
1.2 Povoado: Gruna
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Rodoleiro
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	221639	8819747	795 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	222213	8820166	943 m	No topo da serra, à direita do boqueirão
03	24	222607	8819705	876 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	222132	8819209	959 m	No topo da serra, à esquerda do boqueirão

2.38 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Jackson Muniz Pereira

Figura 783 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 784 – Vista parcial do boqueirão

Figura 785 – Vista parcial do boqueirão

Figura 786 – Alçapão para captura de animais silvestres

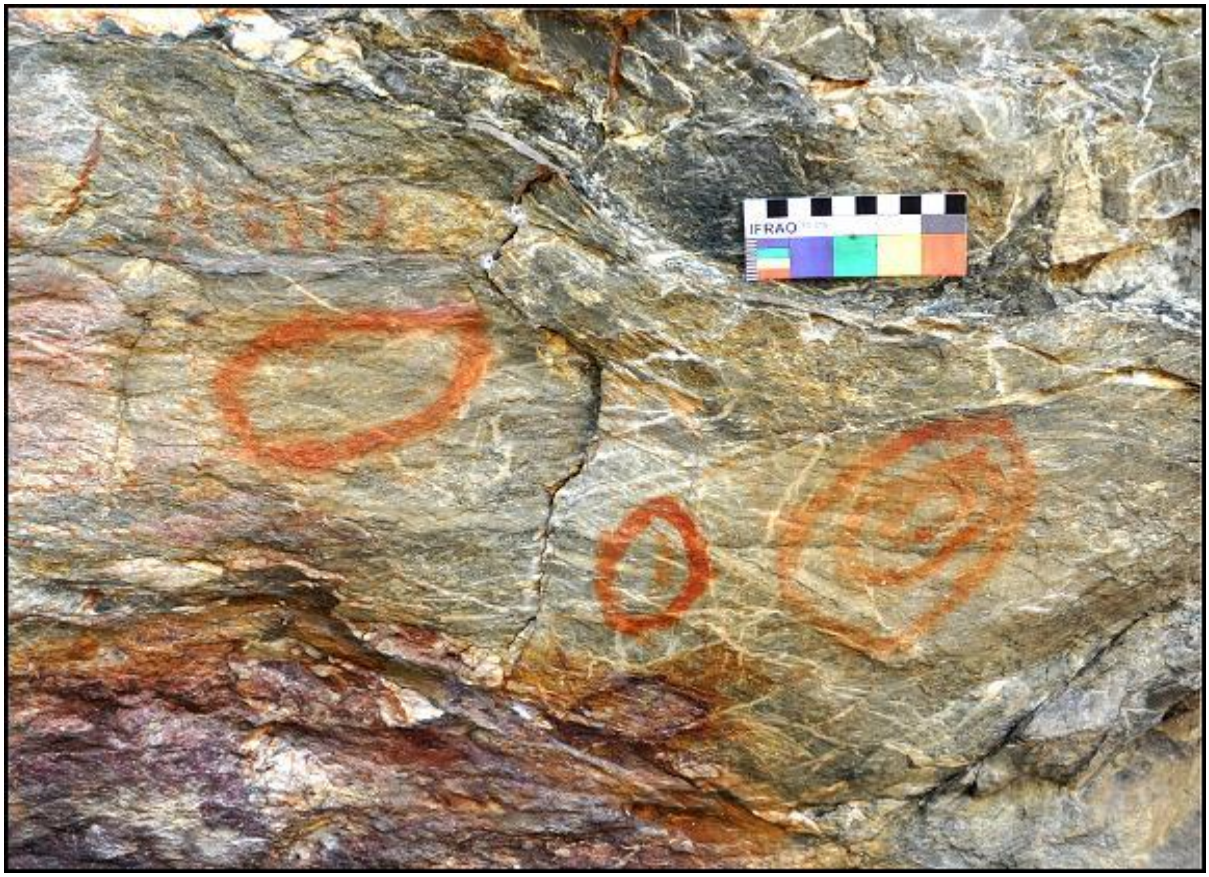


Figura 787 – Painel de pintura rupestre

Figura 788 – Painel de pintura rupestre

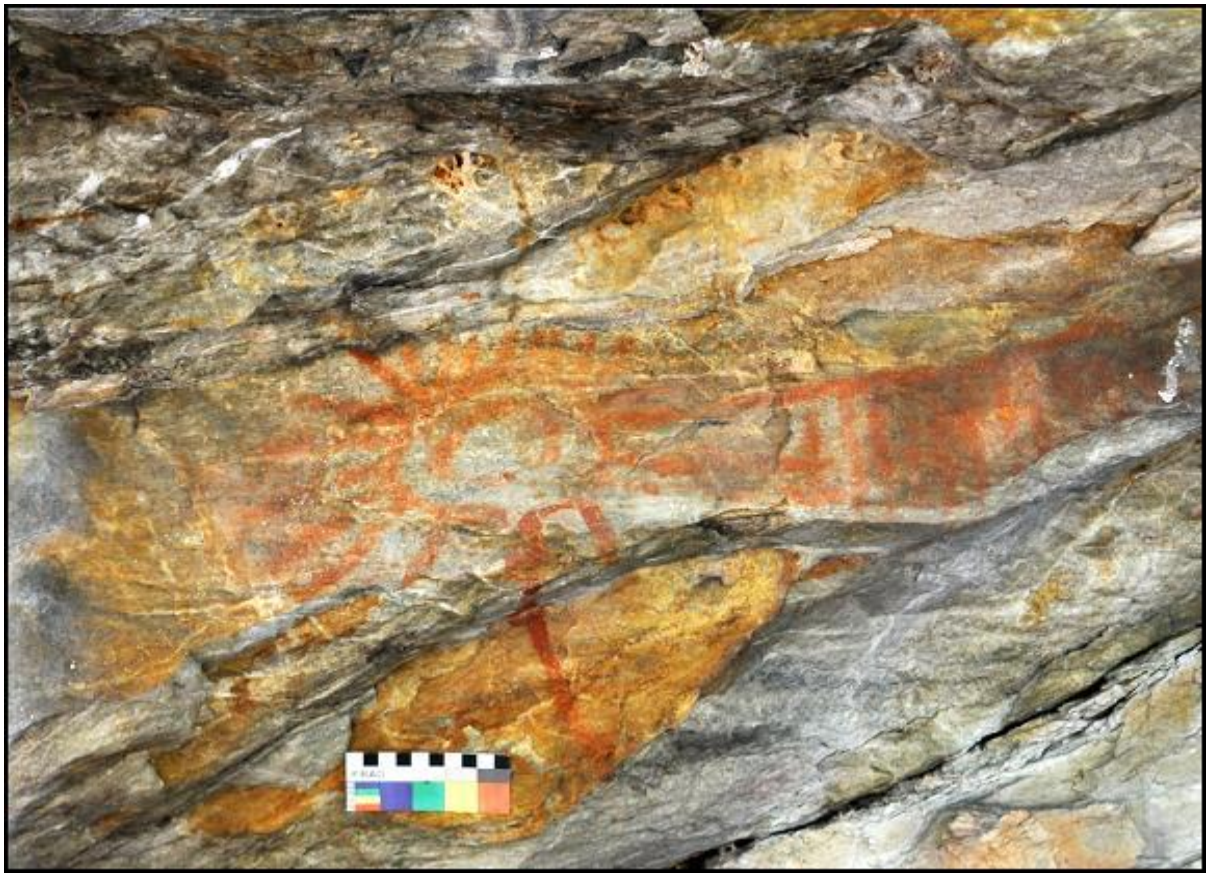


Figura 789 – Painel de pintura rupestre

Figura 790 – Painel de pintura rupestre

Figura 791 – Painel de pintura rupestre

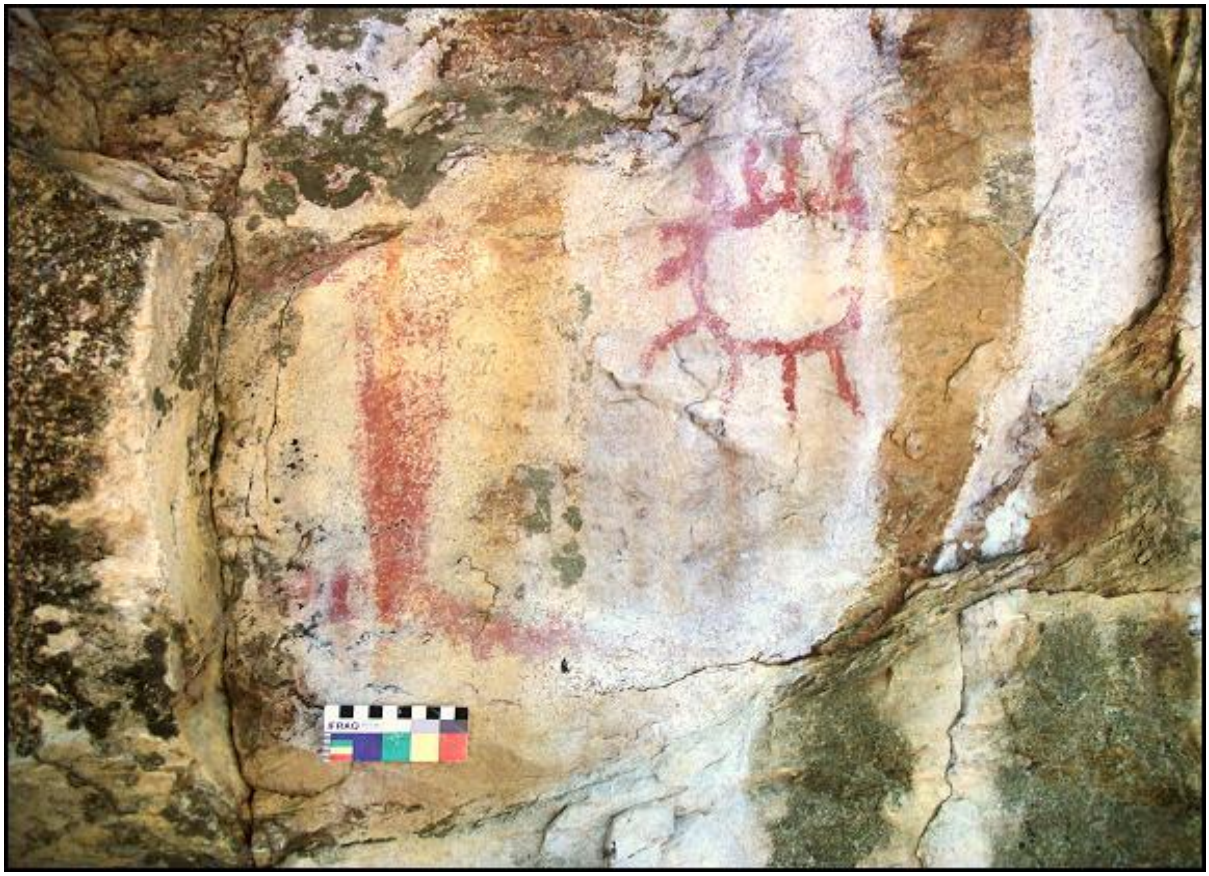


Figura 792 – Painel de pintura rupestre

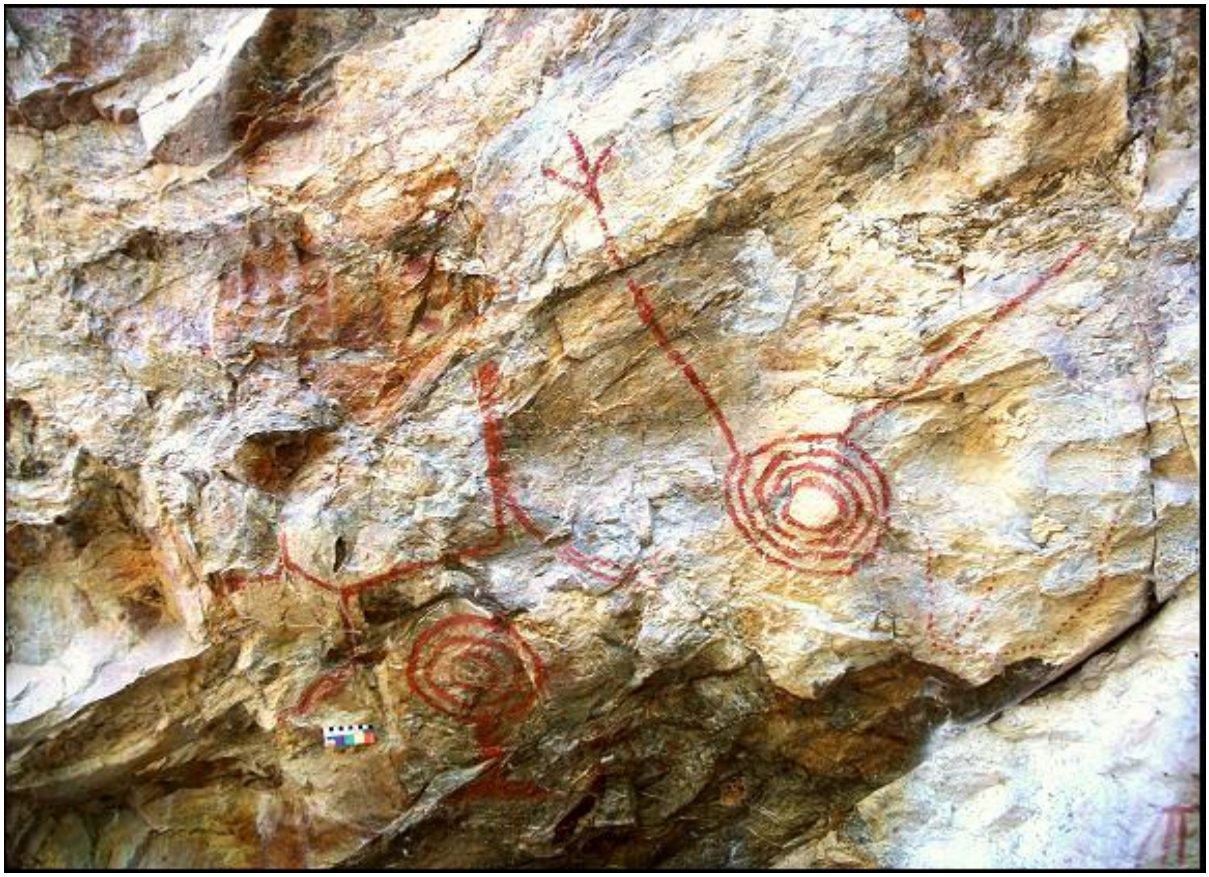


Figura 793 – Painel de pintura rupestre

Figura 794 – Painel de pintura rupestre

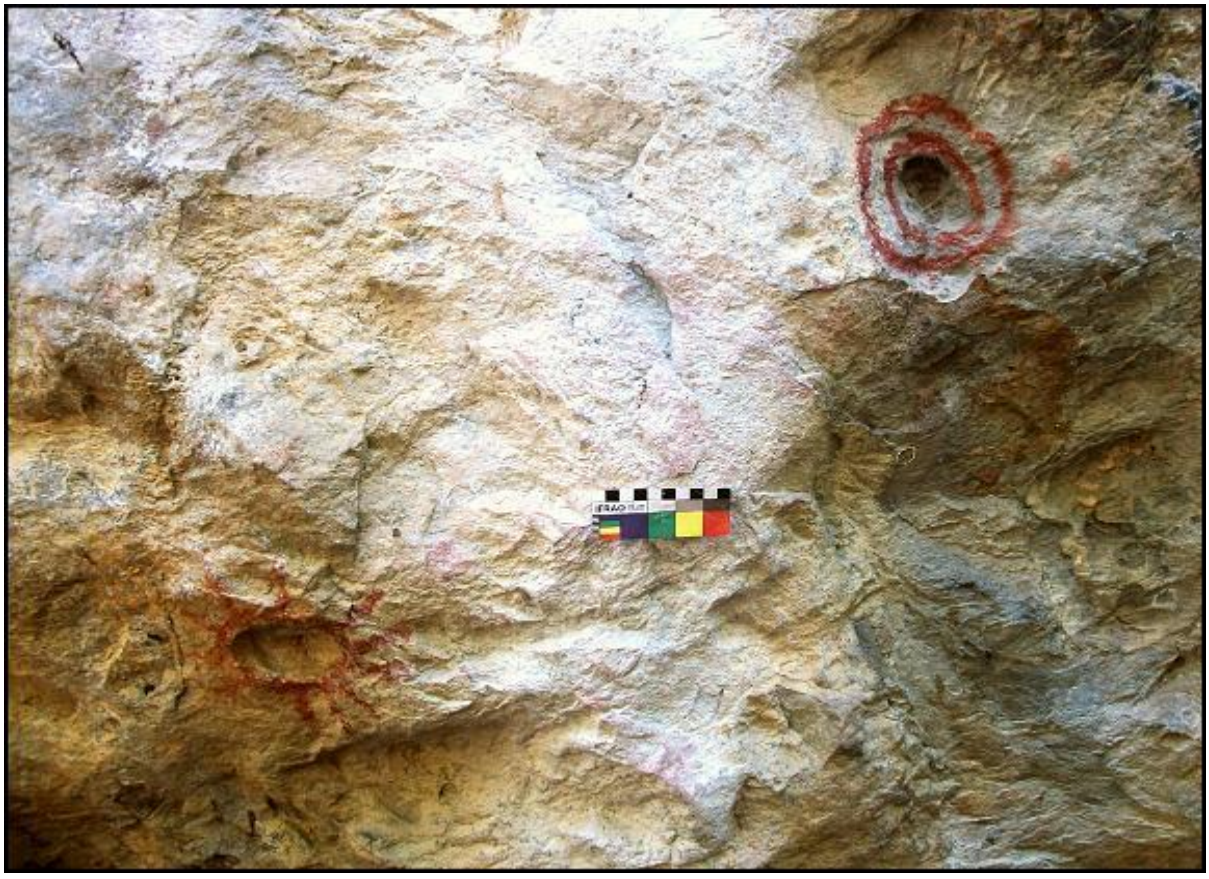
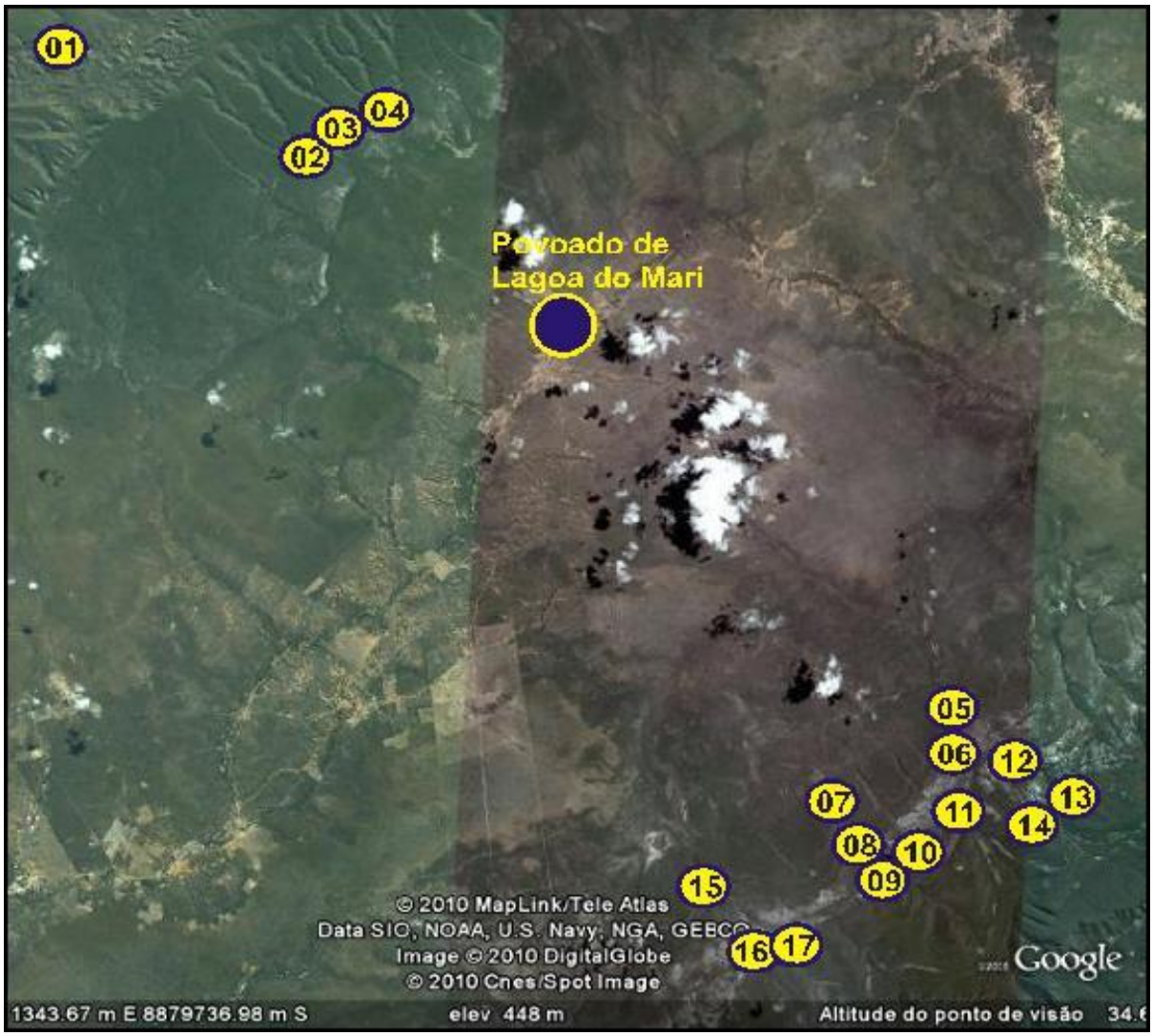


Figura 795 – Painel de pintura rupestre

6.17 Lagoa do Mari

No entorno do povoado de Alegre registraram-se vinte feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se as feições de relevo como Boqueirão do Caldeirão da Onça, Boqueirão do Batedor, Boqueirão do Caboclo, Boqueirão do Riacho do Jatobá, Boqueirão dos Prazeres, Boqueirão da Descoberta, Boqueirão da Catuaba, Boqueirão da Mulata, Boqueirão da Candeia, Serrote da Toca Preta, Boqueirão do Cícero Macambira, Boqueirão do Quirino, Serrote dos Caboclos, Serrote do Pau D'Arco, Boqueirão da Bananeira, Serrote das Tocas de Caçador e Boqueirão do Moxotó (Fig. 796 a 981).



01 Boqueirão do Caldeirão da Onça
02 Boqueirão do Batedor
03 Boqueirão do Caboclo
04 Boqueirão do Riacho do Jatobá
05 Boqueirão dos Prazeres
06 Boqueirão da Descoberta
07 Boqueirão da Catuaba
08 Boqueirão da Mulata
09 Boqueirão da Candeia
10 Serrote da Toca Preta
11 Boqueirão do Cícero Macambira
12 Boqueirão do Quirino
13 Serrote dos Caboclos
14 Serrote do Pau D'Arco
15 Boqueirão da Bananeira
16 Serrote das Tocas de Caçador
17 Boqueirão do Moxotó

Figura 796 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 087

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Caldeirão da Onça
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Vermelha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, garimpo, agricultura e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	194201	8884114	533m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	193368	8895981	890m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	196437	8896930	901m	Topo da serra, esquerda do boqueirão
04	24	198874	8892884	917m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.39 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 797 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 798 – Vista parcial do boqueirão

Figura 799 – Garimpo feito junto à base da escarpa

Figura 800 – Acampamento de garimpeiro

Figura 801 – Painel de pintura rupestre

Figura 802 – Painel de pintura rupestre

Figura 803 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 088

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Batedor
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Batateira
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, por fogo, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	202044	8892048	748m	Topo da serra
02	24	203159	8892755	755m	Topo da serra
03	24	204994	8891343	587m	Lado leste
04	24	204168	8890506	604m	Lado leste
05	24	202289	8890980	677m	Topo da serra

2.40 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 804 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 805 – Vista parcial do boqueirão

Figura 806 – Vista parcial do boqueirão

Figura 807 – Painel de pintura rupestre

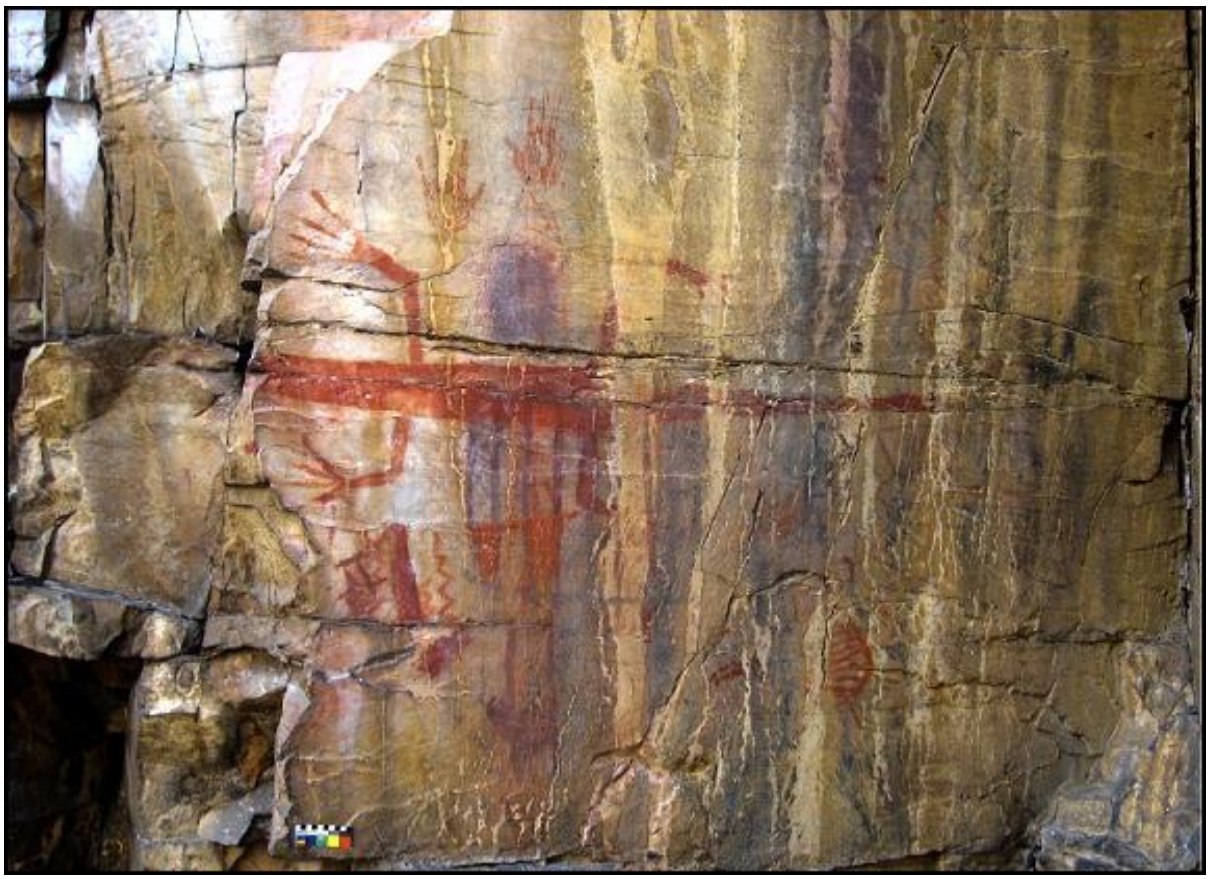


Figura 808 – Painel de pintura rupestre

Figura 809 – Painel de pintura rupestre

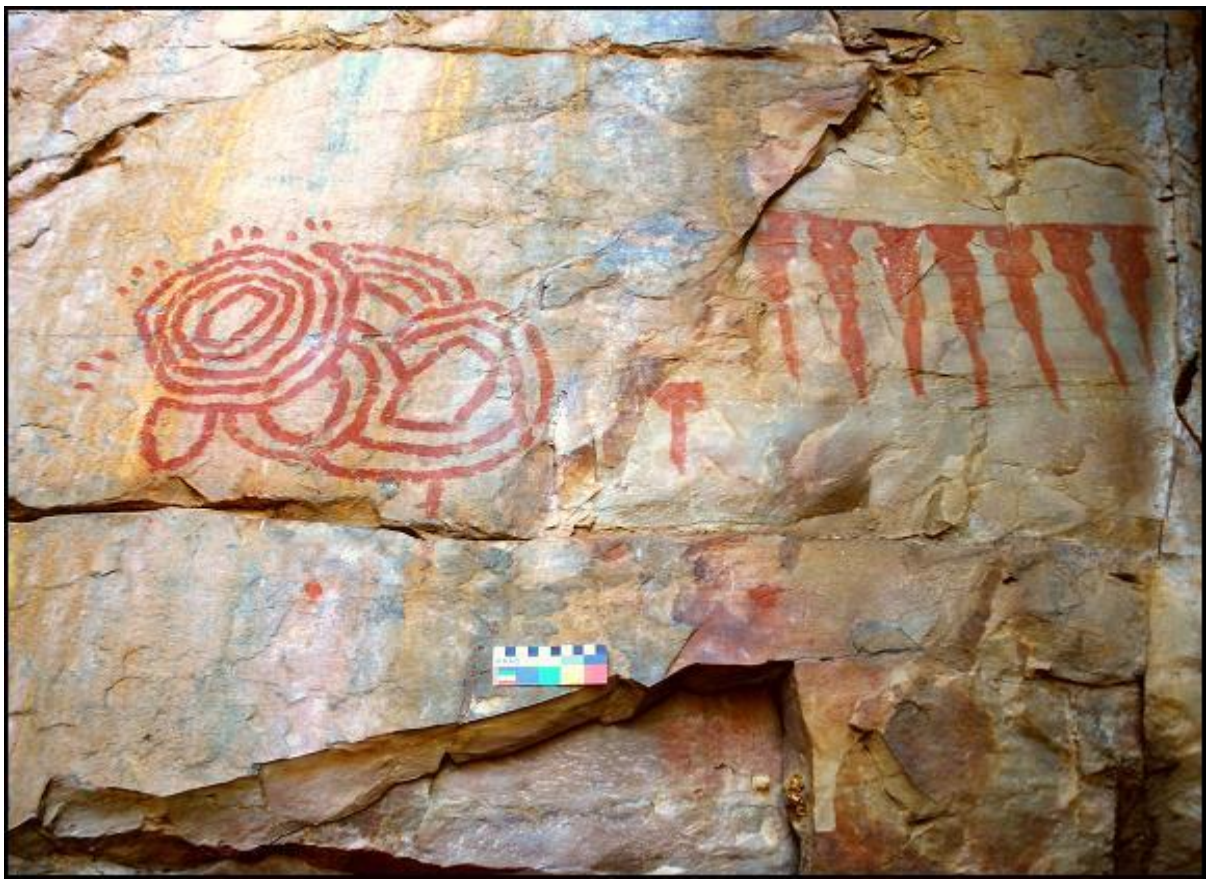


Figura 810 – Painel de pintura rupestre

Figura 811 – Painel de pintura rupestre

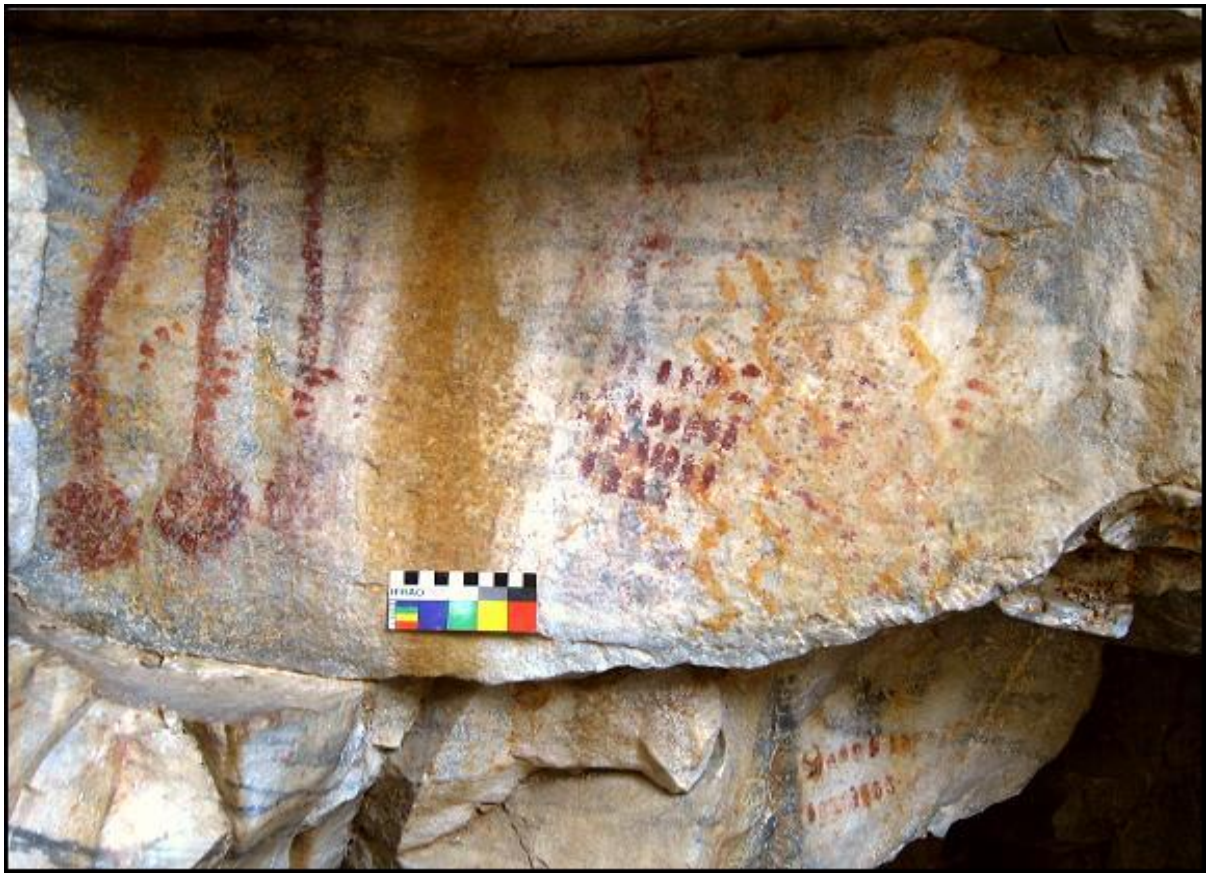


Figura 812 – Painel de pintura rupestre

Figura 813 – Painel de pintura rupestre

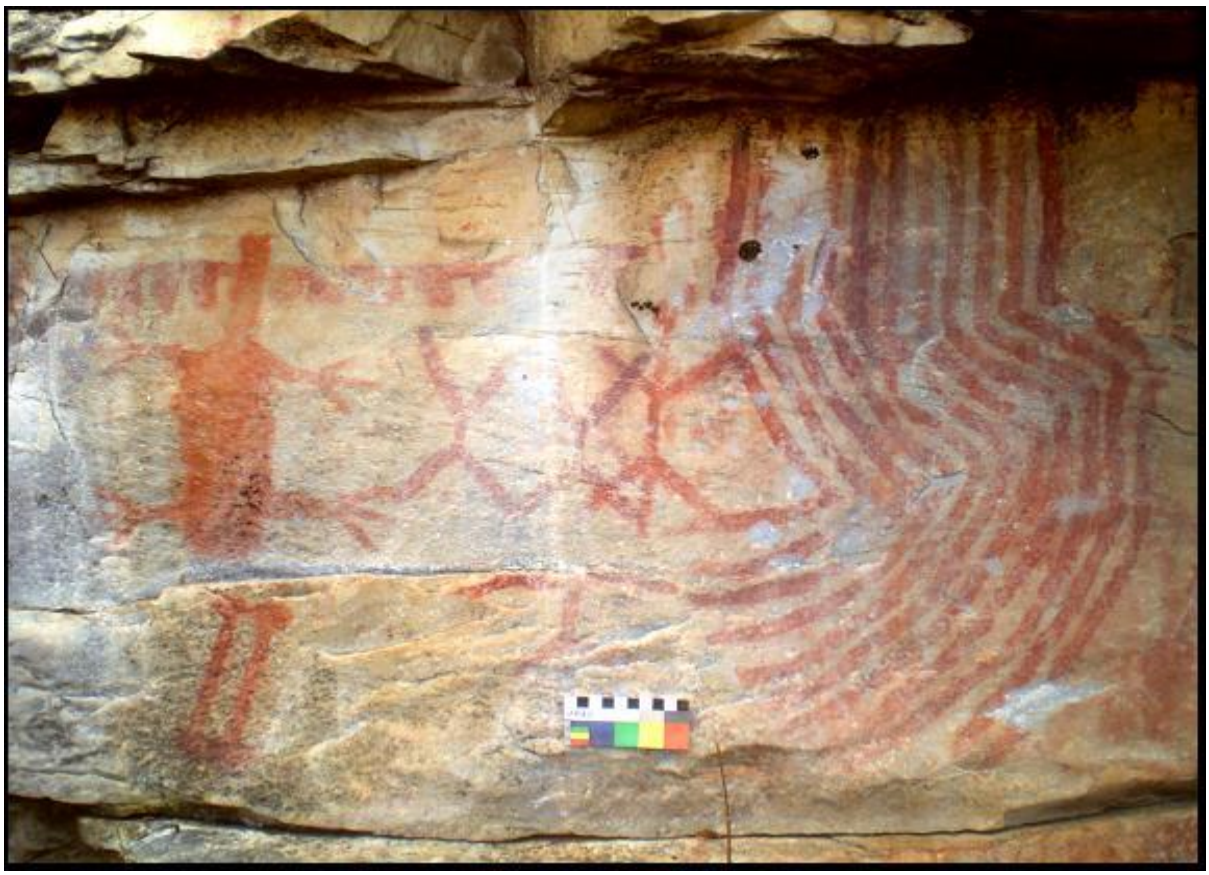


Figura 814 – Painel de pintura rupestre

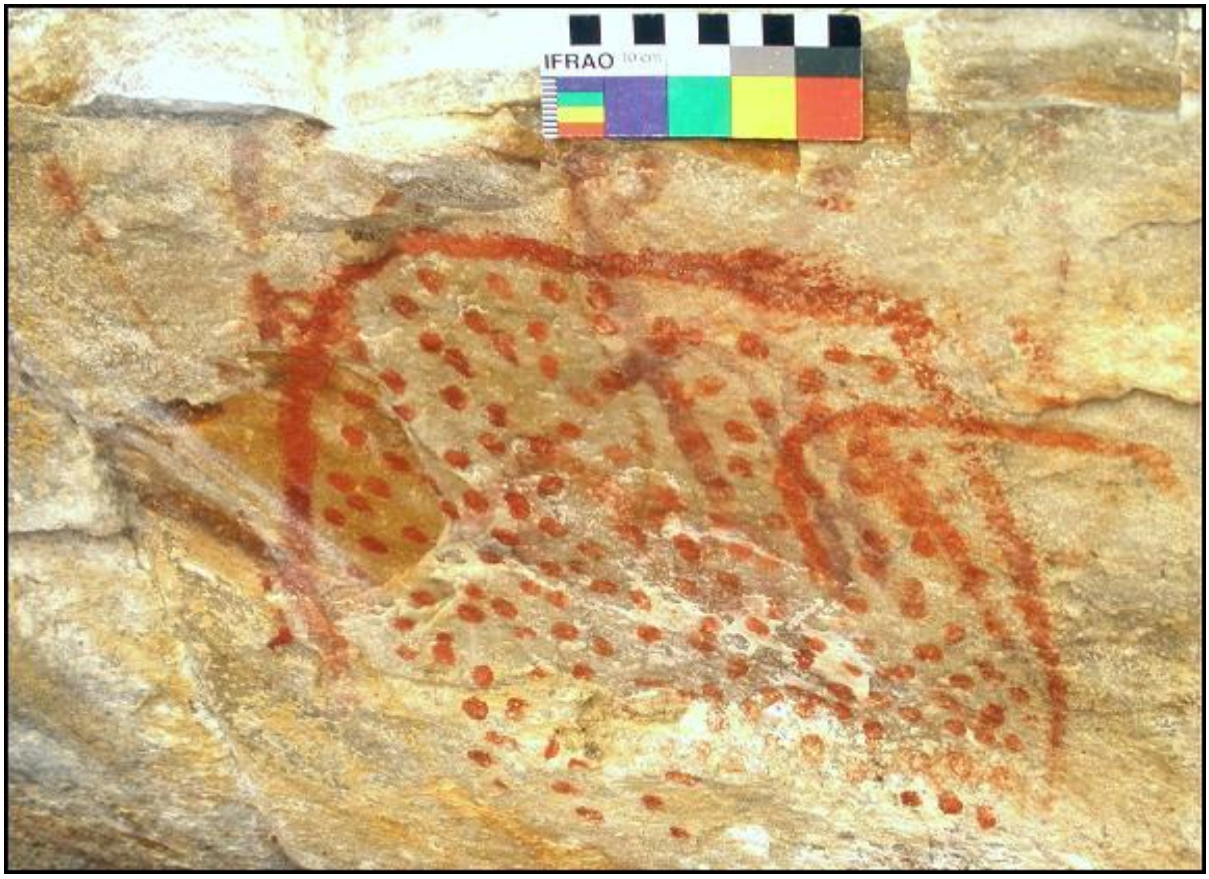


Figura 815 – Painel de pintura rupestre

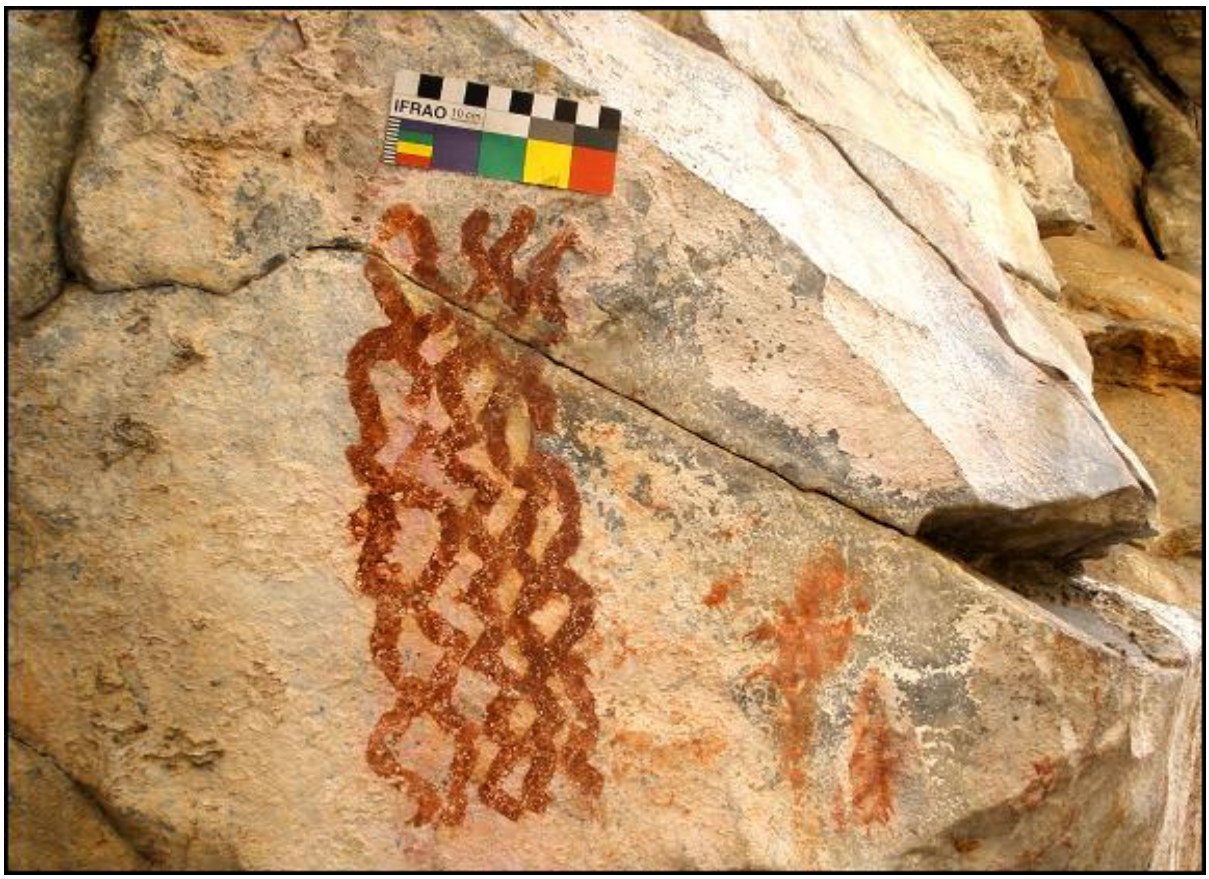


Figura 816 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 089

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Caboclo
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Vermelha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fogo, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	203619	8893332	684m	Leito do Riacho
02	24	204775	8893008	682m	Topo da serra
03	24	204994	8891343	587m	Leiro do riacho
04	24	203870	8892112	660m	Topo da serra
05	24	203159	8892755	755m	Topo da serra

2.41 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 817 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 818 – Vista parcial do boqueirão

Figura 819 – Vista parcial do boqueirão

Figura 820 – Painel de pintura rupestre

Figura 821 – Painel de pintura rupestre

Figura 822 – Painel de pintura rupestre

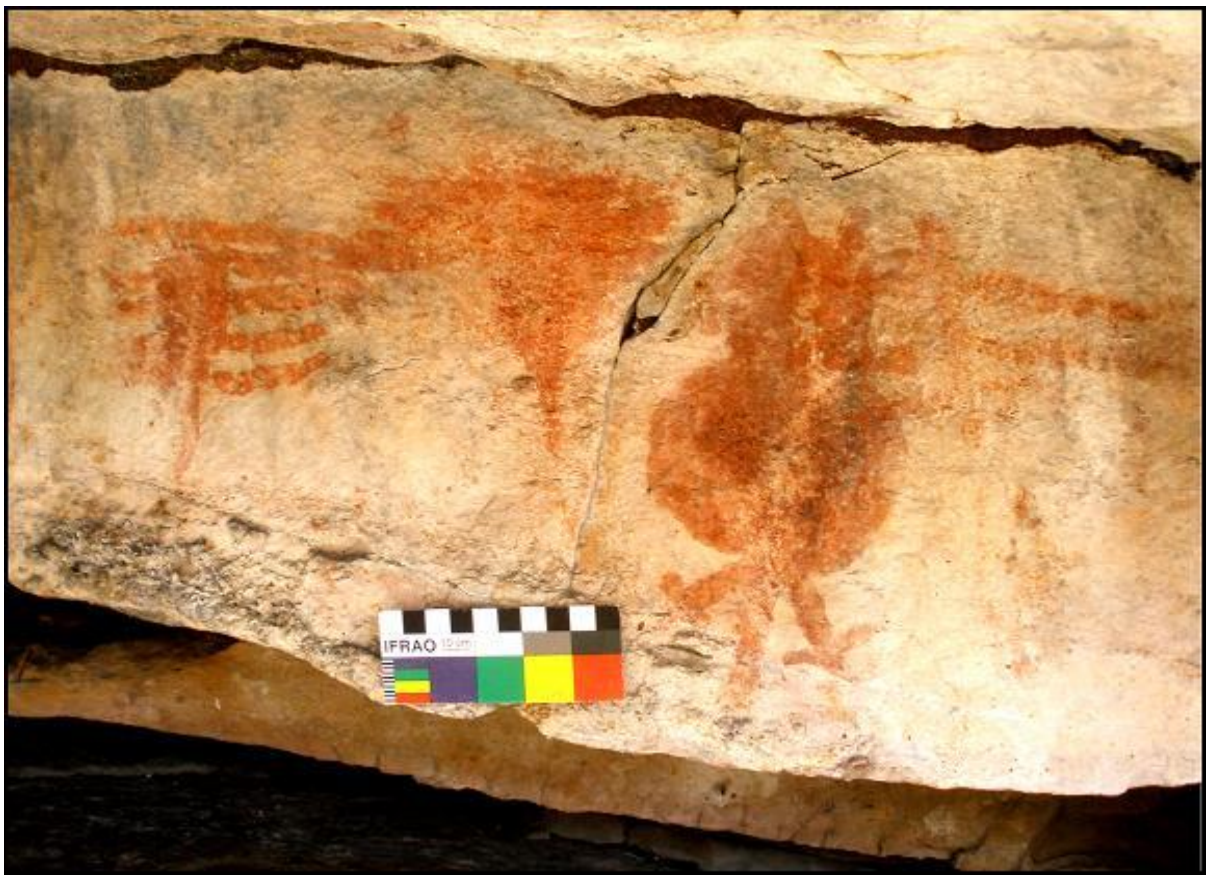


Figura 823 – Painel de pintura rupestre

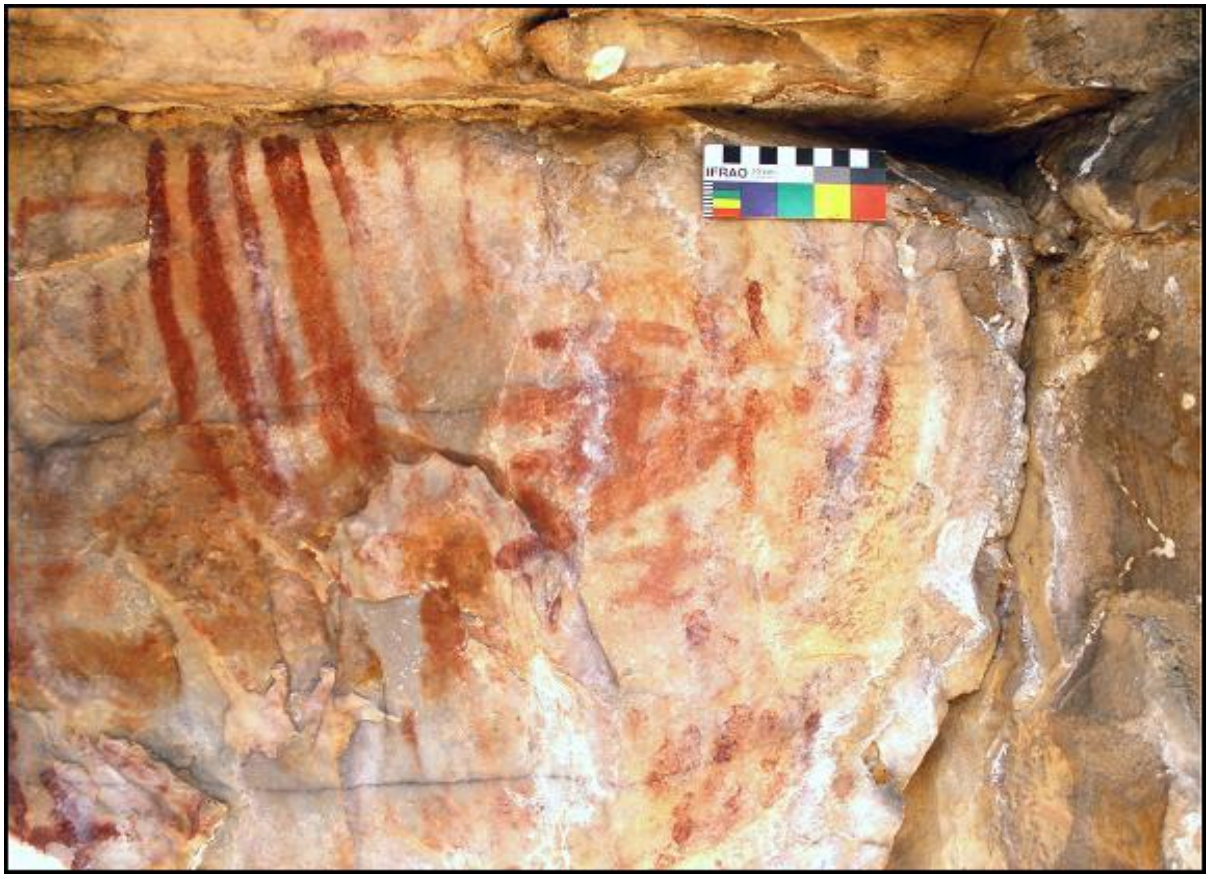


Figura 824 – Painel de pintura rupestre

Figura 825 – Painel de pintura rupestre

Figura 826 – Painel de pintura rupestre

Figura 827 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 090

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho do Jatobá
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Vermelha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, à chuva e ao sol, por insetos, fogo, pichação, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	204740	8894245	773m	Topo da serra
02	24	205402	8894777	784m	Topo da serra
03	24	206366	8894729	740m	Topo da serra
04	24	206538	8892071	573m	Leito do riacho

2.42 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 828 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

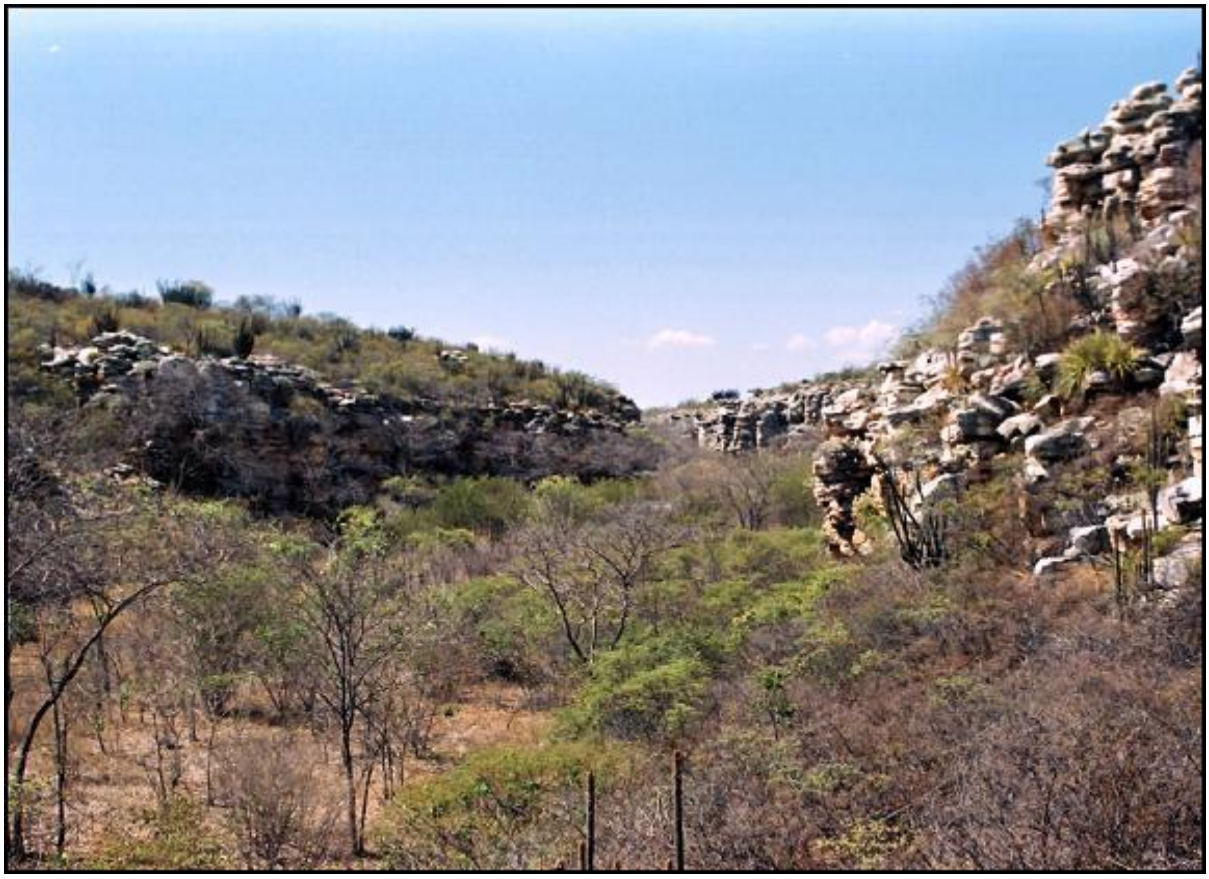


Figura 829 – Vista parcial do boqueirão

Figura 830 – Vista parcial do boqueirão

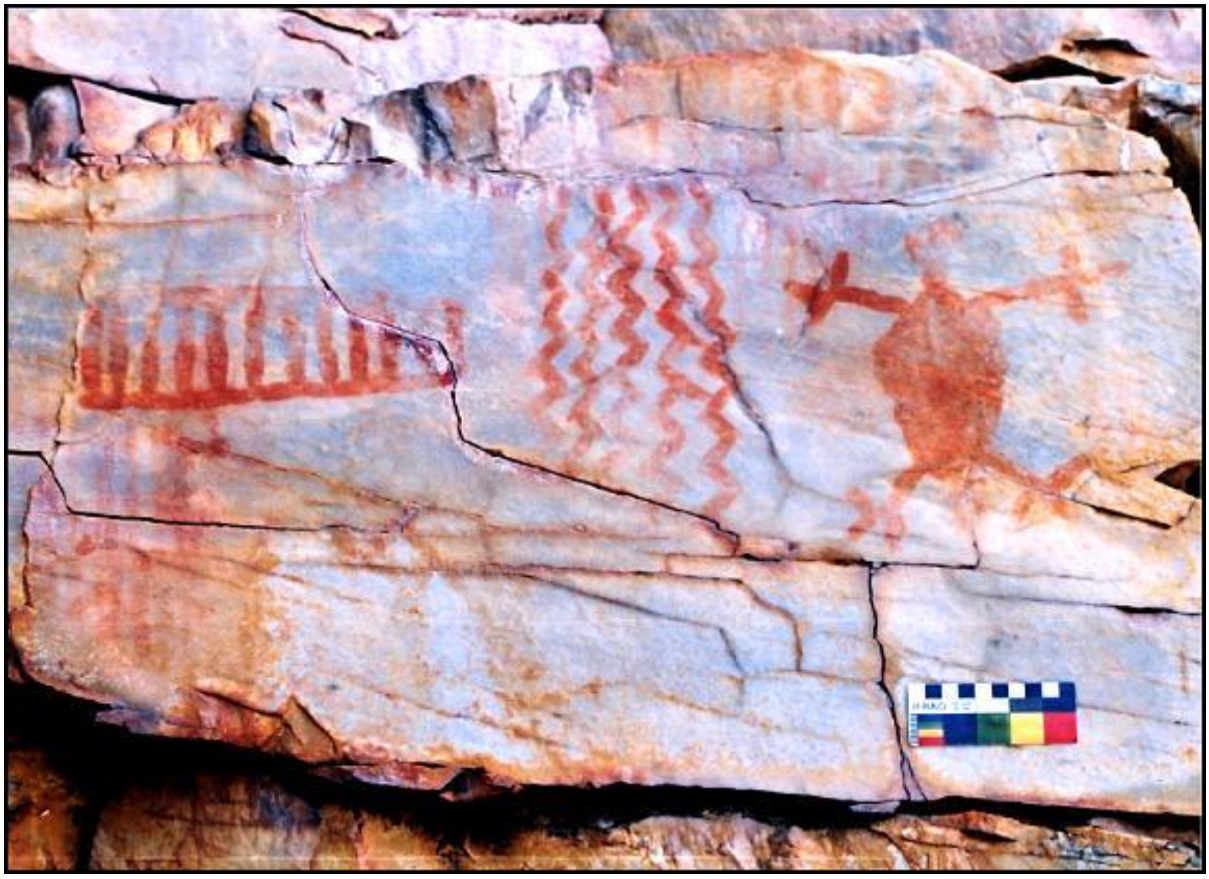


Figura 831 – Painel de pintura rupestre

Figura 832 – Painel de pintura rupestre

Figura 833 – Painel de pintura rupestre

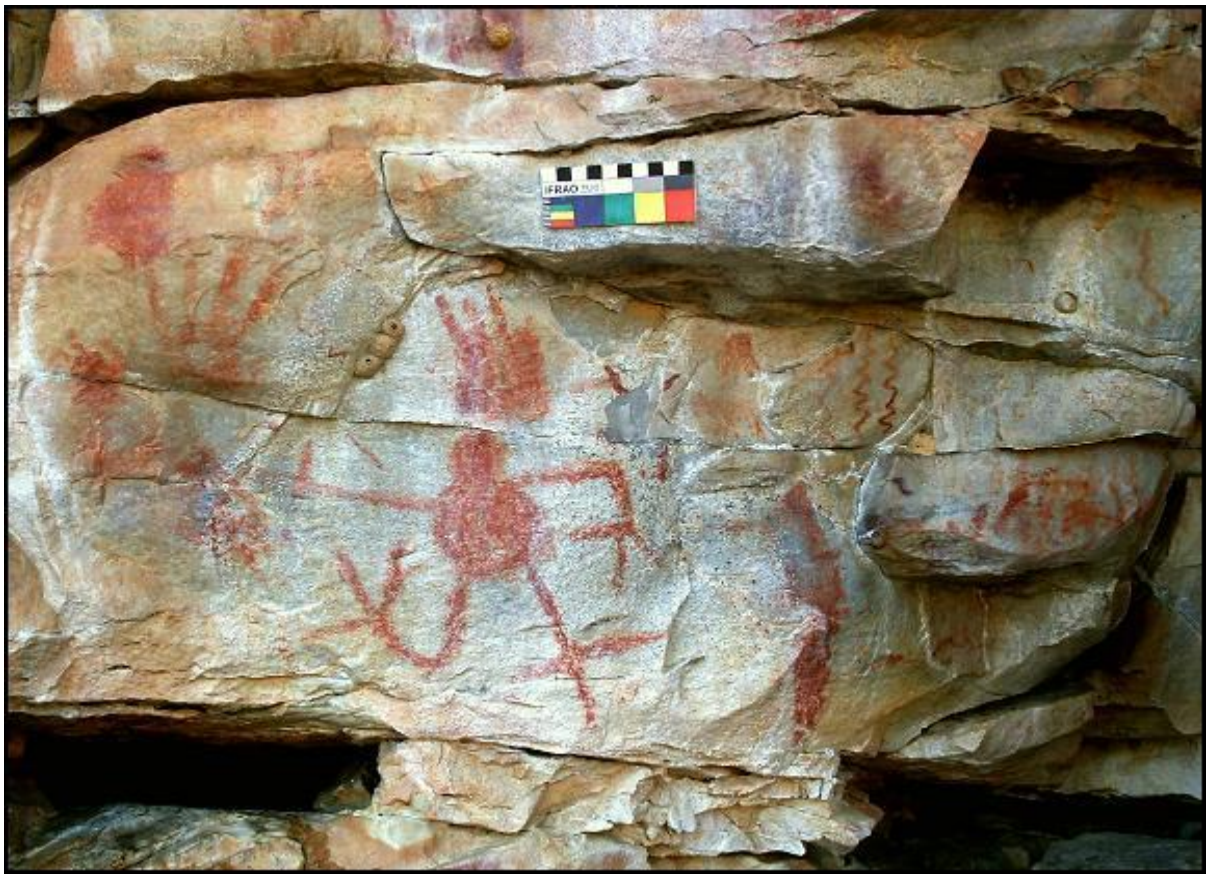


Figura 834 – Painel de pintura rupestre

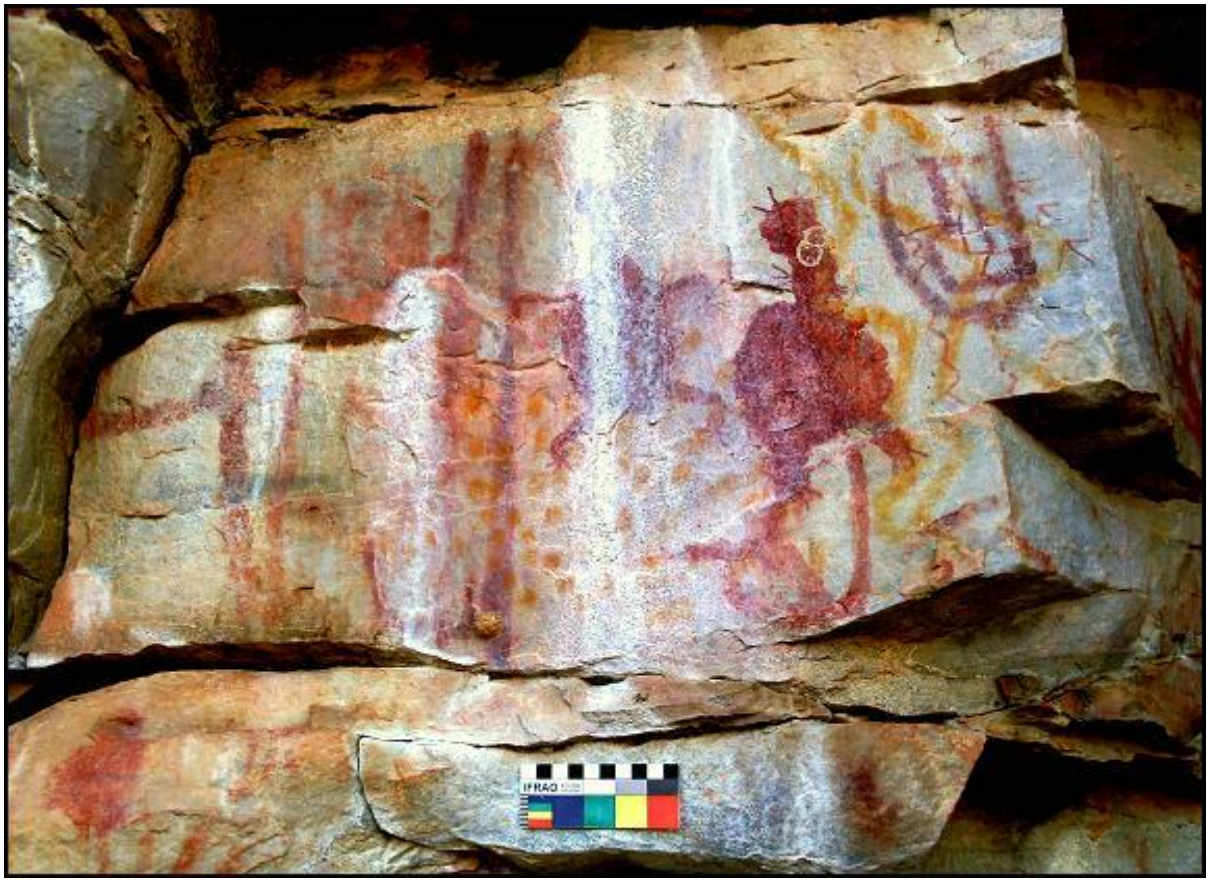


Figura 835 – Painel de pintura rupestre

Figura 836 – Painel de pintura rupestre

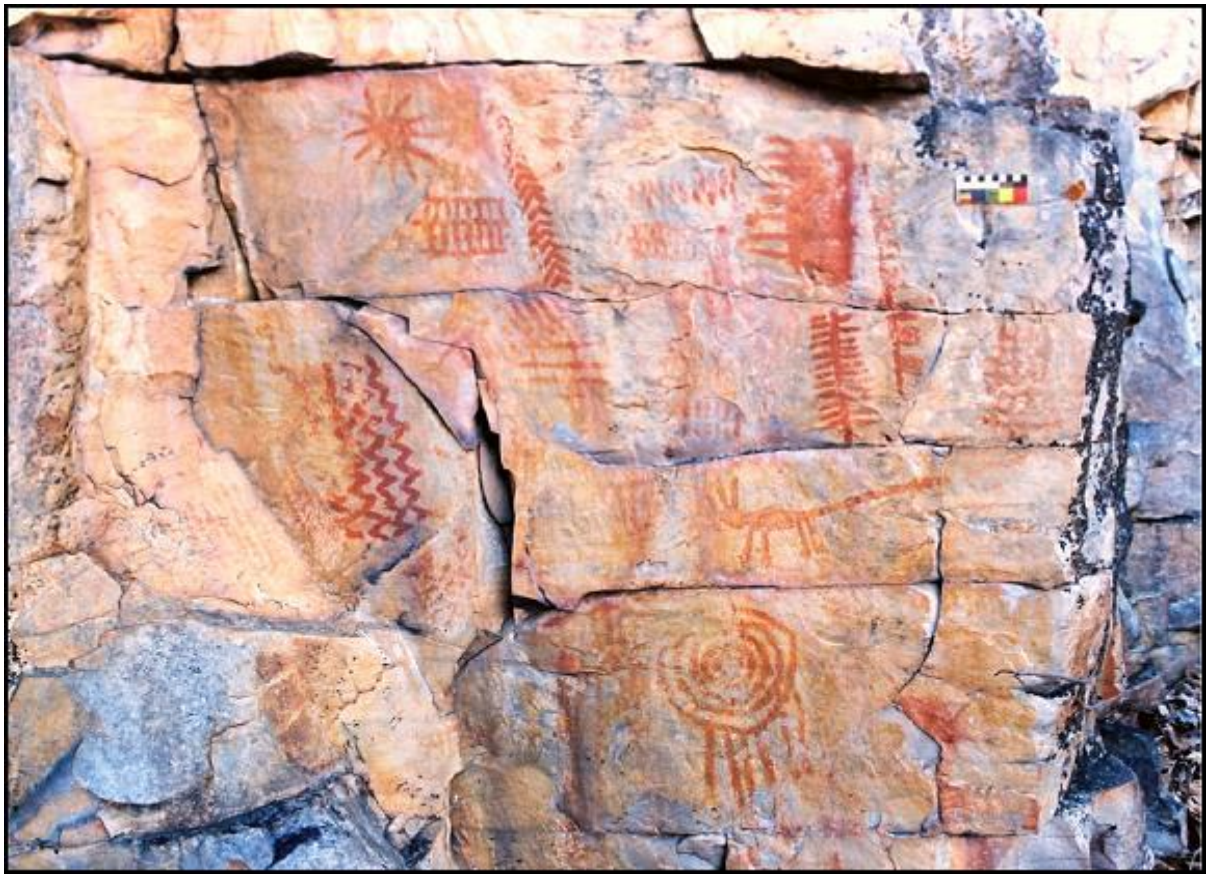


Figura 837 – Painel de pintura rupestre

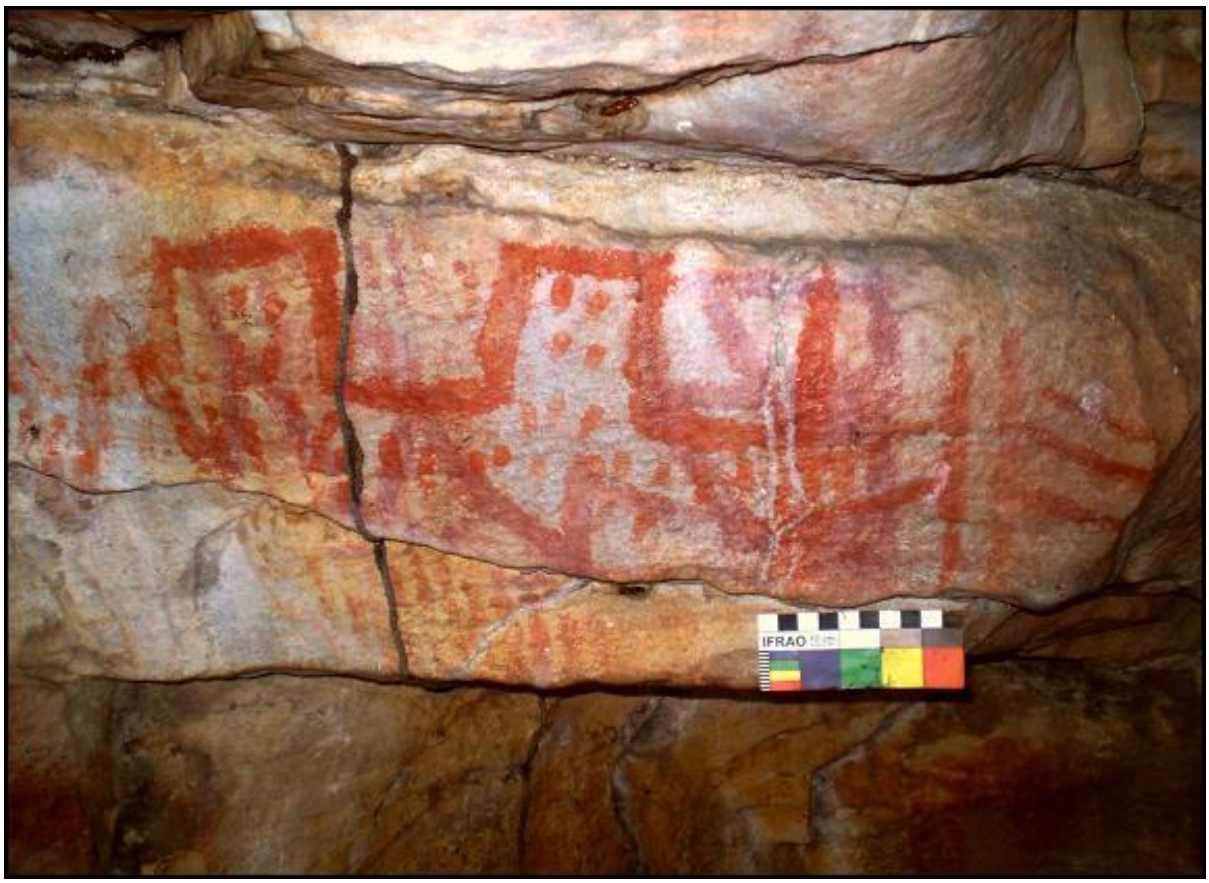


Figura 838 – Painel de pintura rupestre

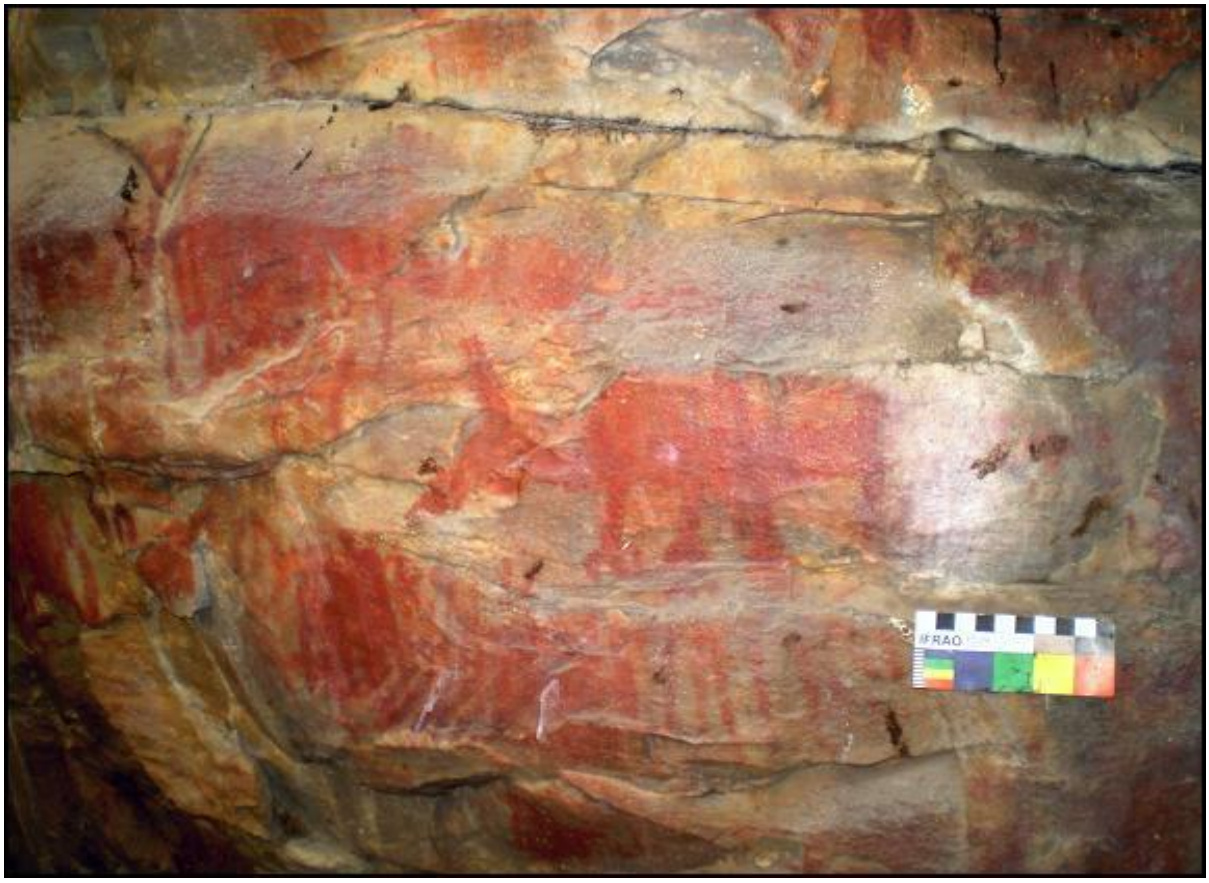


Figura 839 – Painel de pintura rupestre

Figura 840 – Painel de pintura rupestre

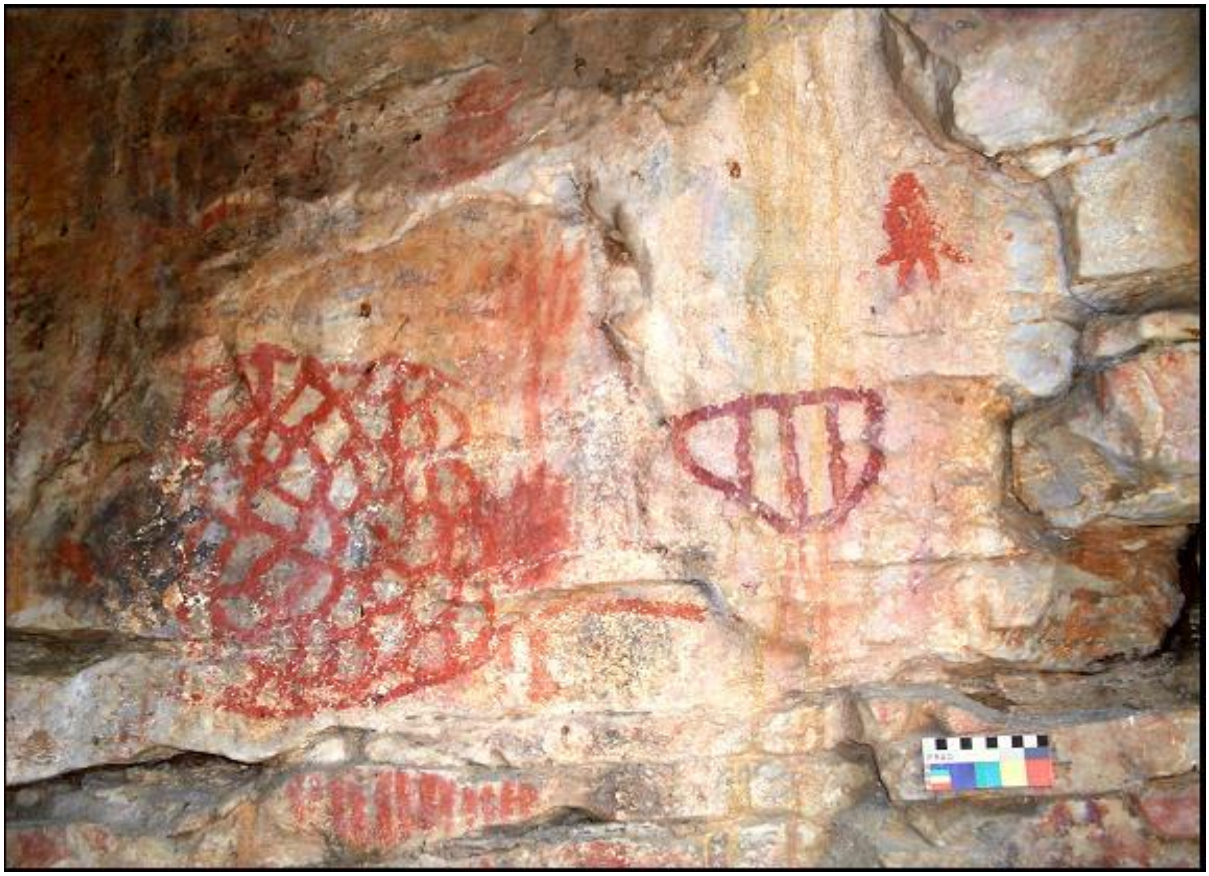


Figura 841 – Painel de pintura rupestre

Figura 842 – Painel de pintura rupestre

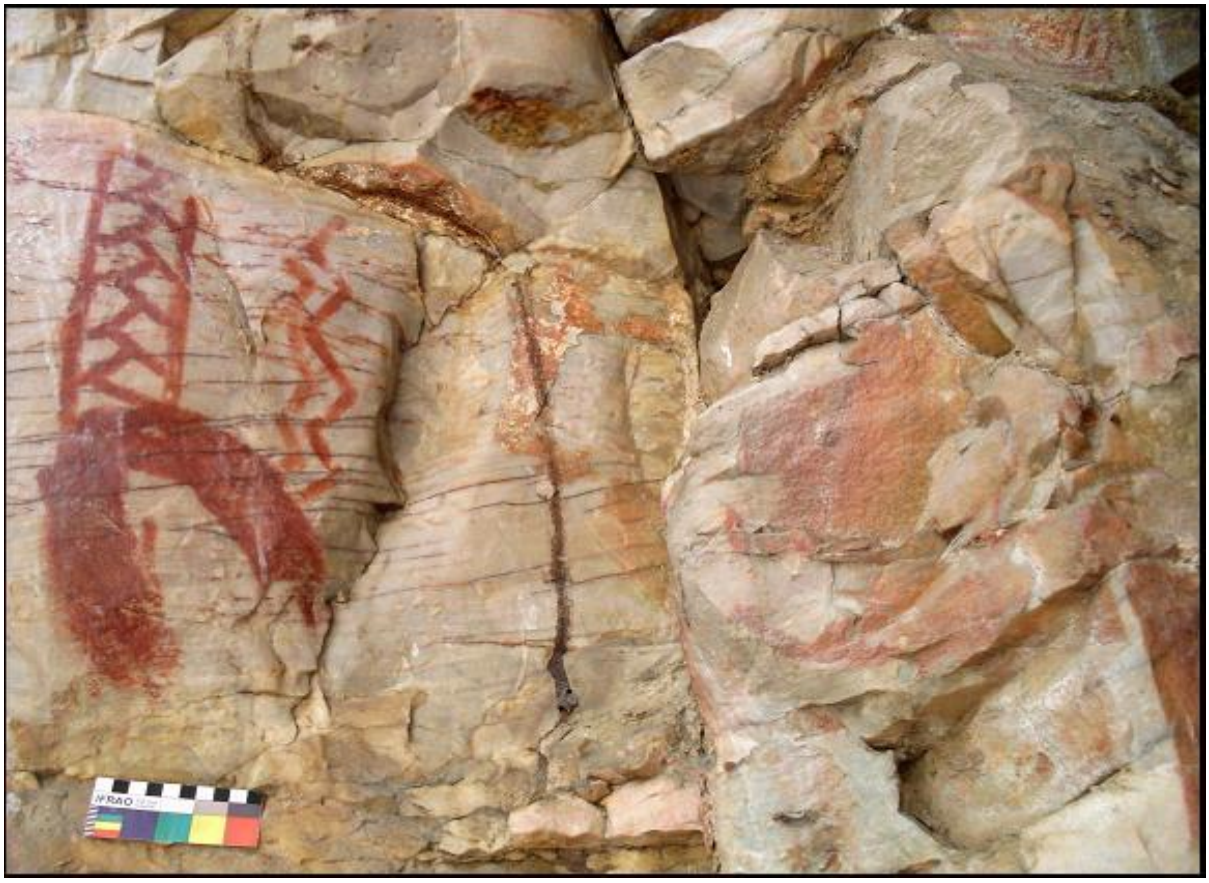


Figura 843 – Painel de pintura rupestre

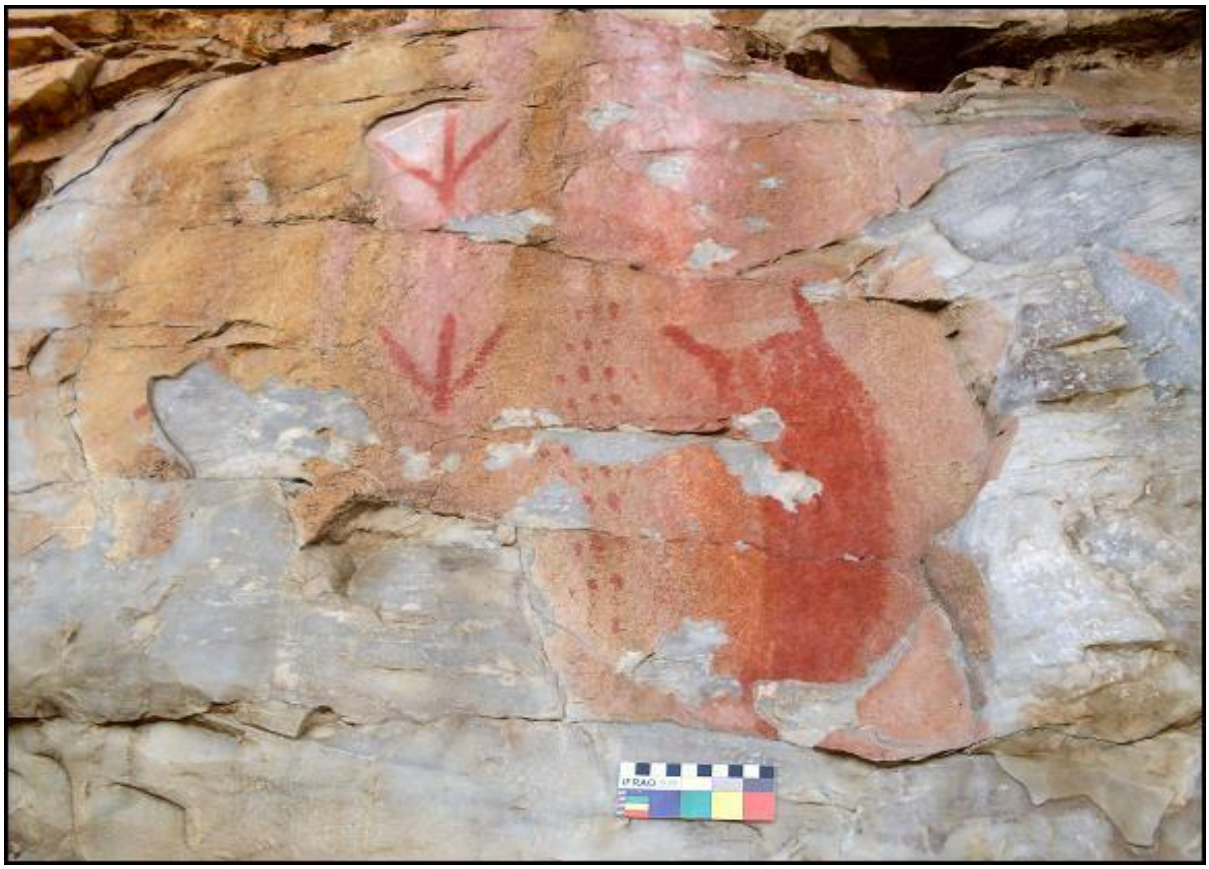


Figura 844 – Painel de pintura rupestre

Figura 845 – Painel de pintura rupestre

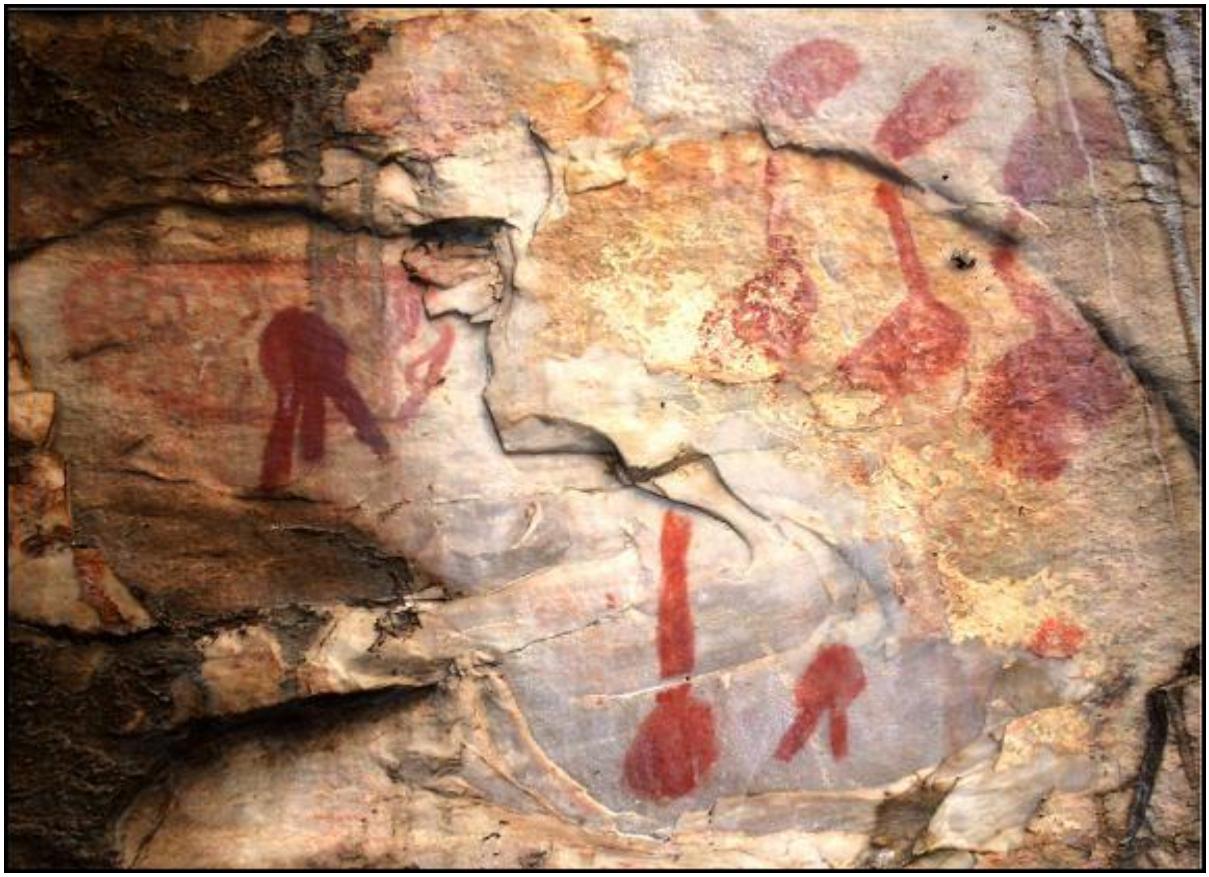


Figura 846 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 091

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão dos Prazeres
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão muito degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, por pichação, fogo, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	224460	8875068	521 m	Leito do riacho Vereda do Mari
02	24	226211	8874934	766 m	No lado direito do riacho
03	24	225726	8873578	721 m	Entre dois afluentes da Vereda do Mari
04	24	224537	8873317	750 m	No lado esquerdo do afluente esquerdo
05	24	223893	8874548	526 m	No lado esquerdo da Vereda do Mari

2.28 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 847 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 848 - Vista parcial do boqueirão

Figura 849 - Vista parcial do boqueirão

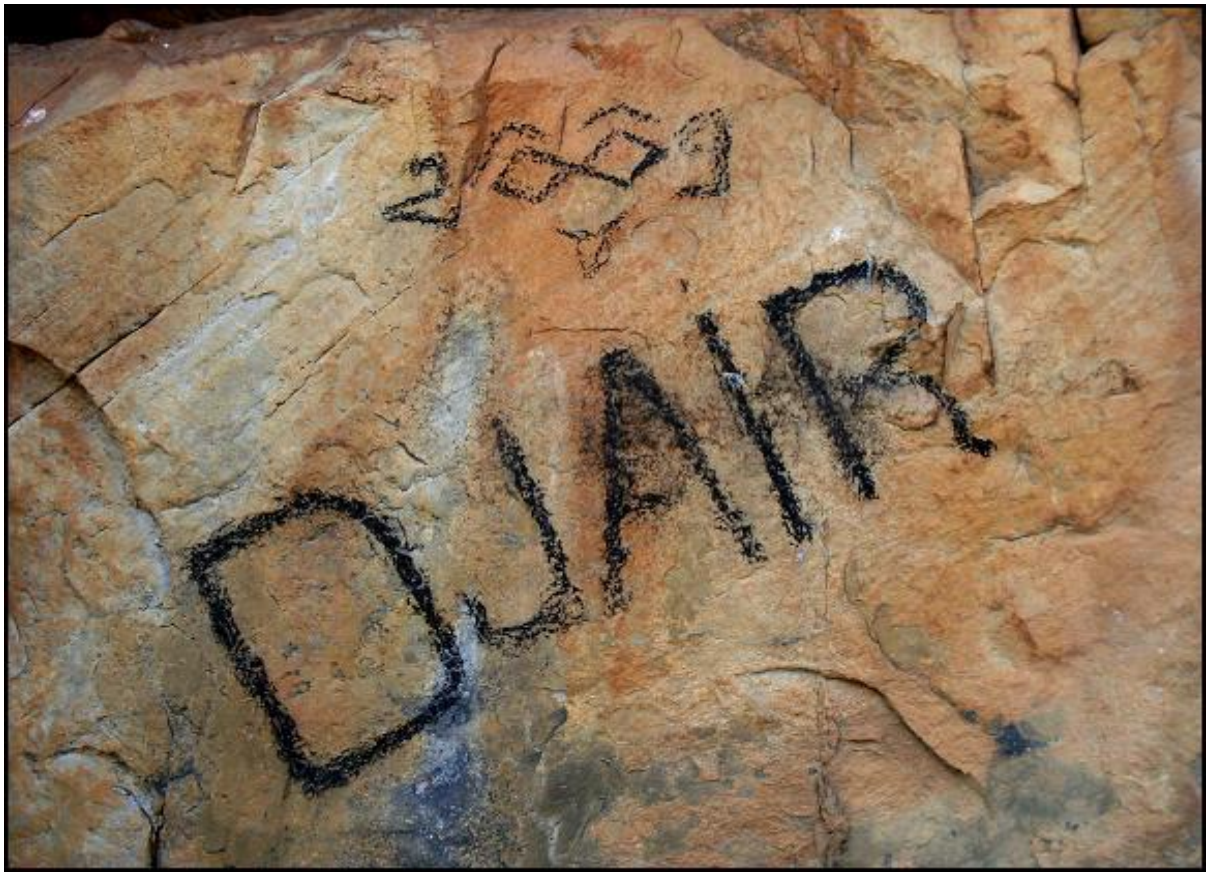


Figura 850 – Pichação

Figura 851 – Painel de pintura rupestre

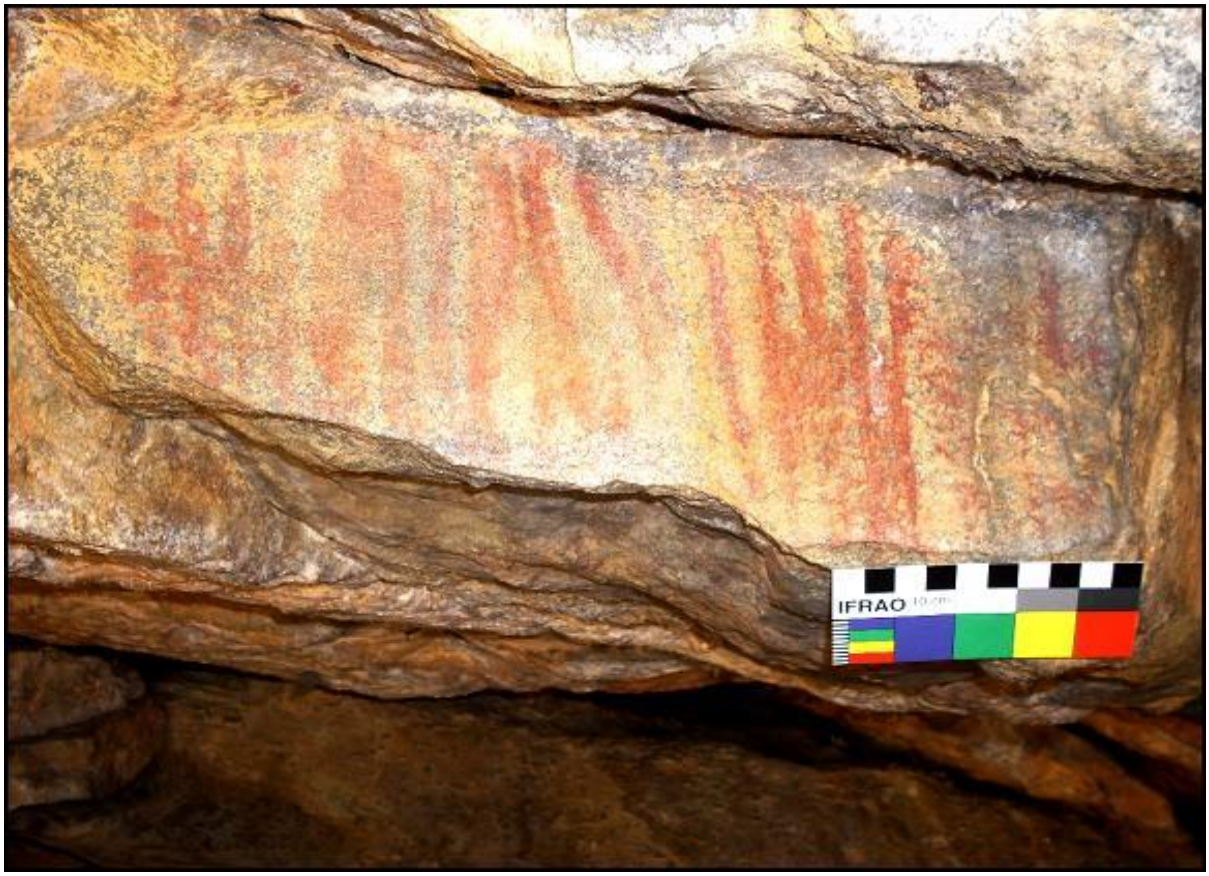


Figura 852 – Painel de pintura rupestre

Figura 853 – Painel de pintura rupestre

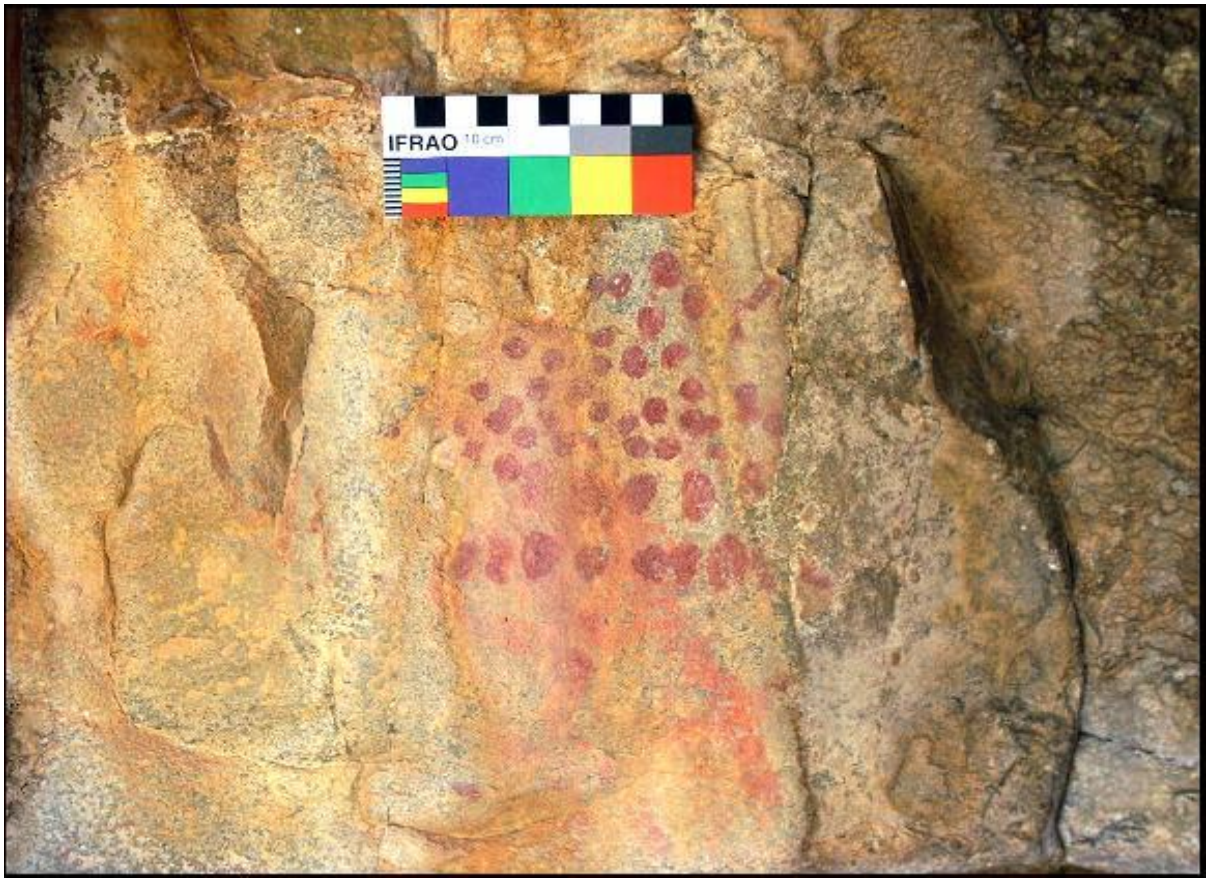


Figura 854 – Painel de pintura rupestre

Figura 855 – Painel de pintura rupestre

Figura 856 – Painel de pintura rupestre

Figura 857 – Painel de pintura rupestre

Figura 858 – Painel de pintura rupestre

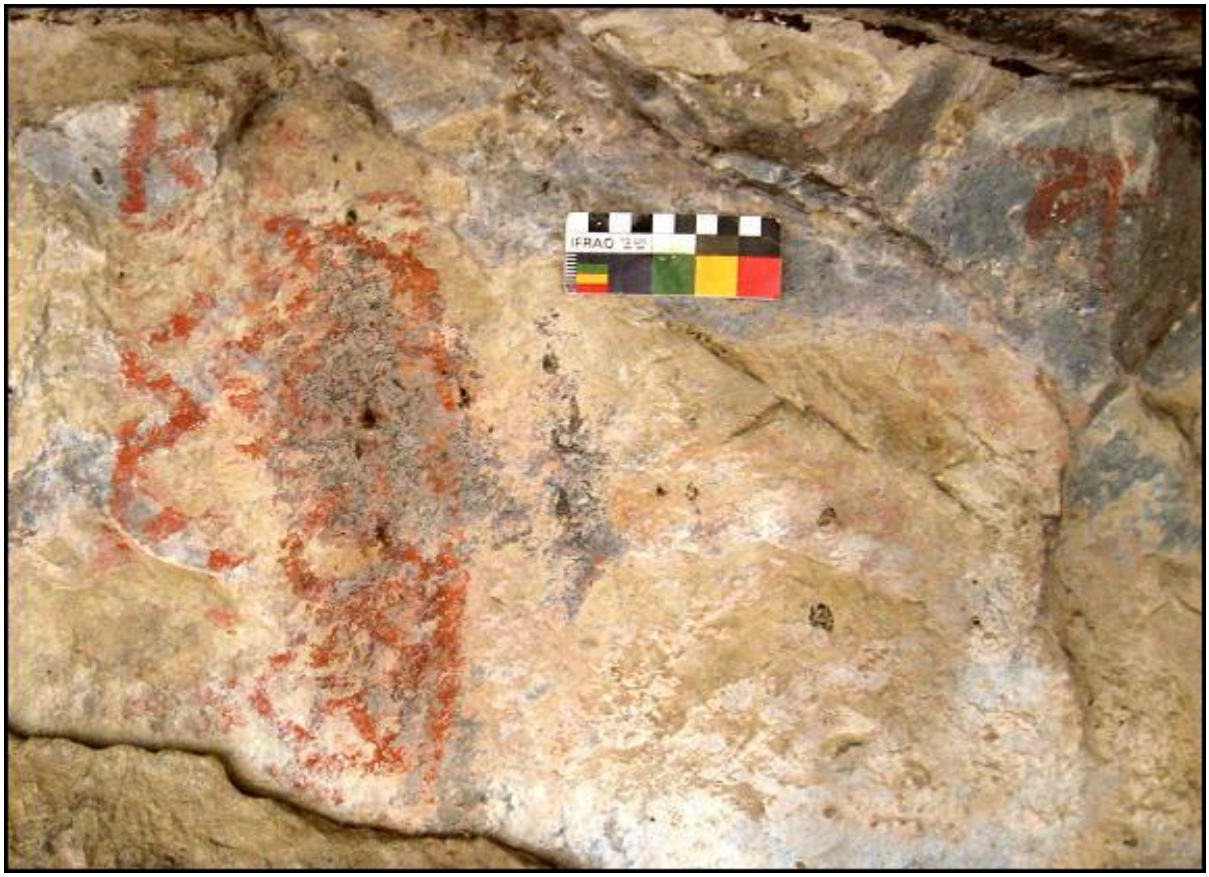


Figura 859 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 092

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Descoberta
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu.
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, agricultura, garimpo, extração de madeira e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por pichação, fogo, desplacamento, salitre, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	224958	8873395	659m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	225858	8873275	750m	Topo da serra, à direita do boqueirão
03	24	225661	8872068	685m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	224832	8872661	796m	Topo da serra, à esquerda do boqueirão

2.43 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 860 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 861 – Vista parcial do boqueirão

Figura 862 – Muro de pedra

Figura 863 – Restos do forno de uma casa de farinha

Figura 864 – Painel de pintura rupestre

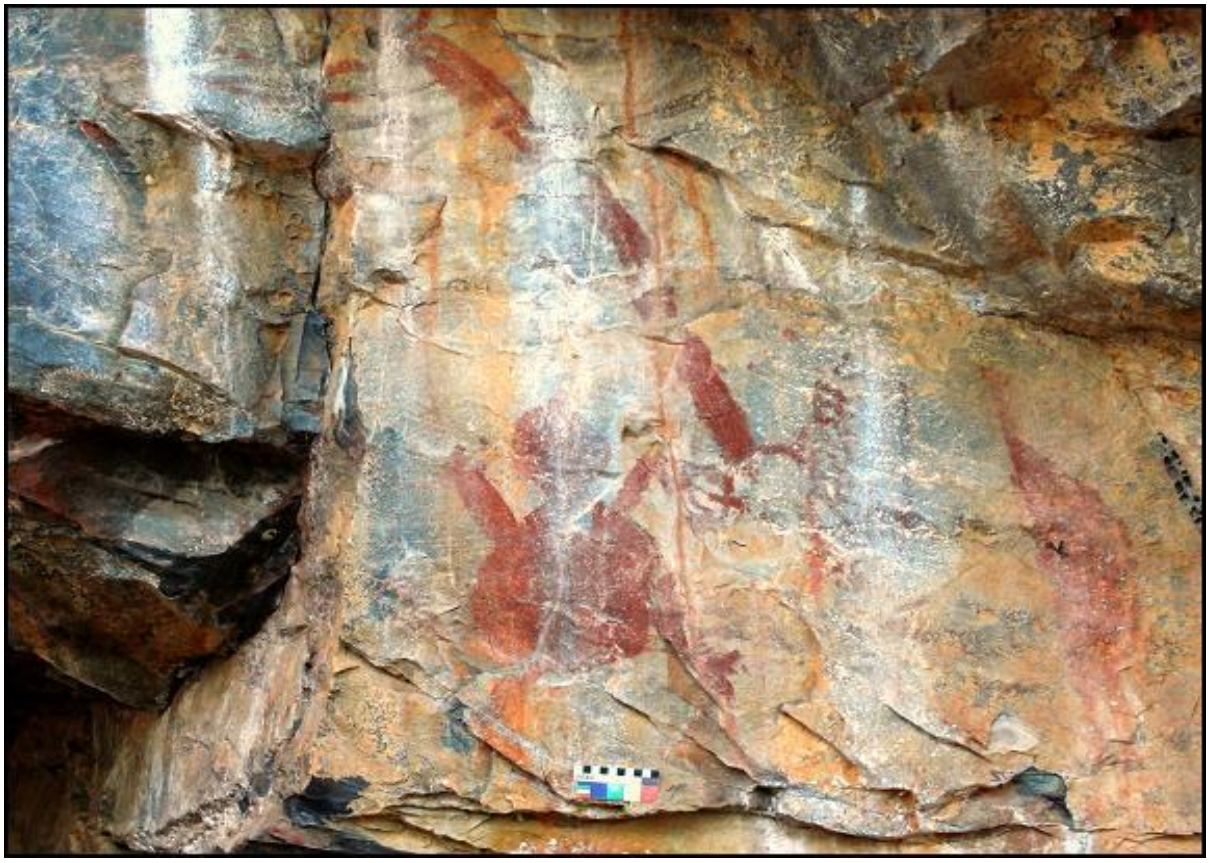


Figura 865 – Painel de pintura rupestre

Figura 866 – Painel de pintura rupestre

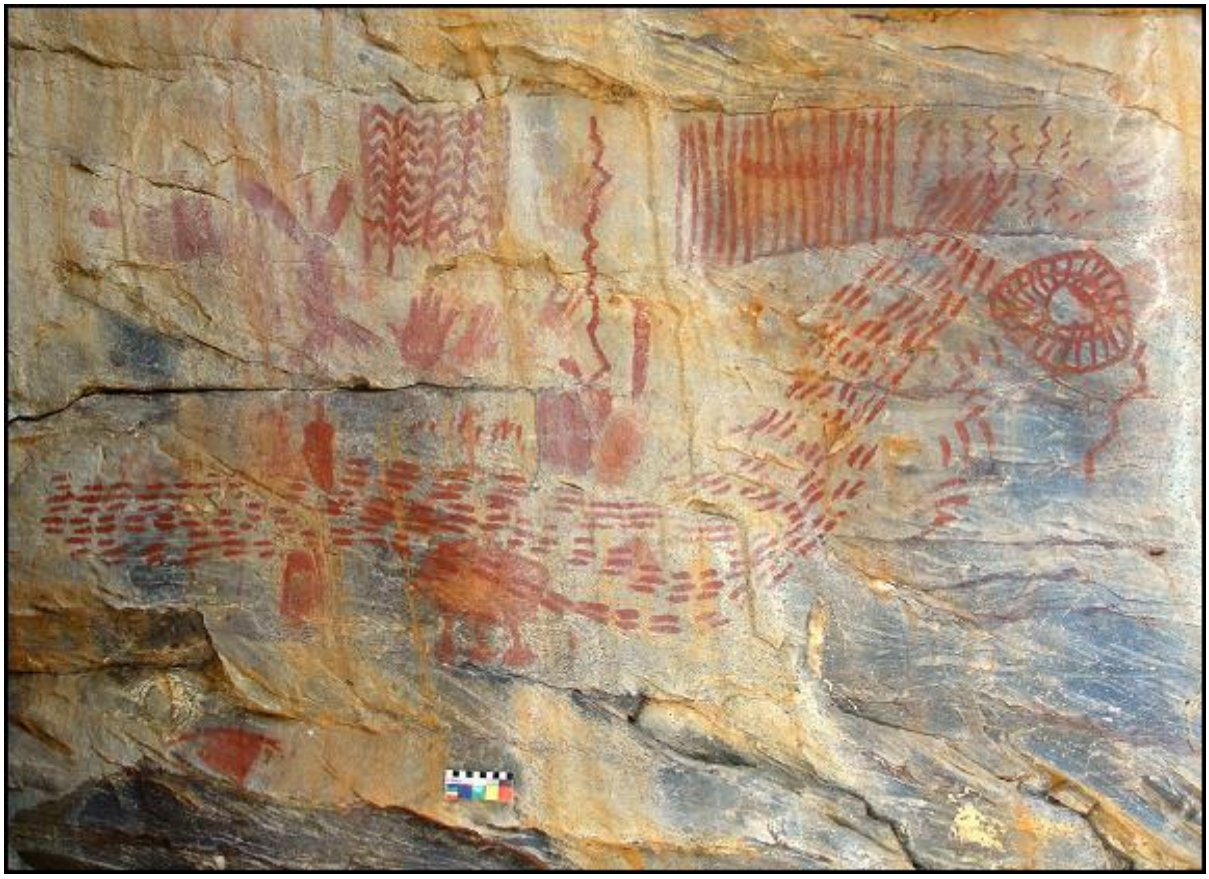


Figura 867 – Painel de pintura rupestre

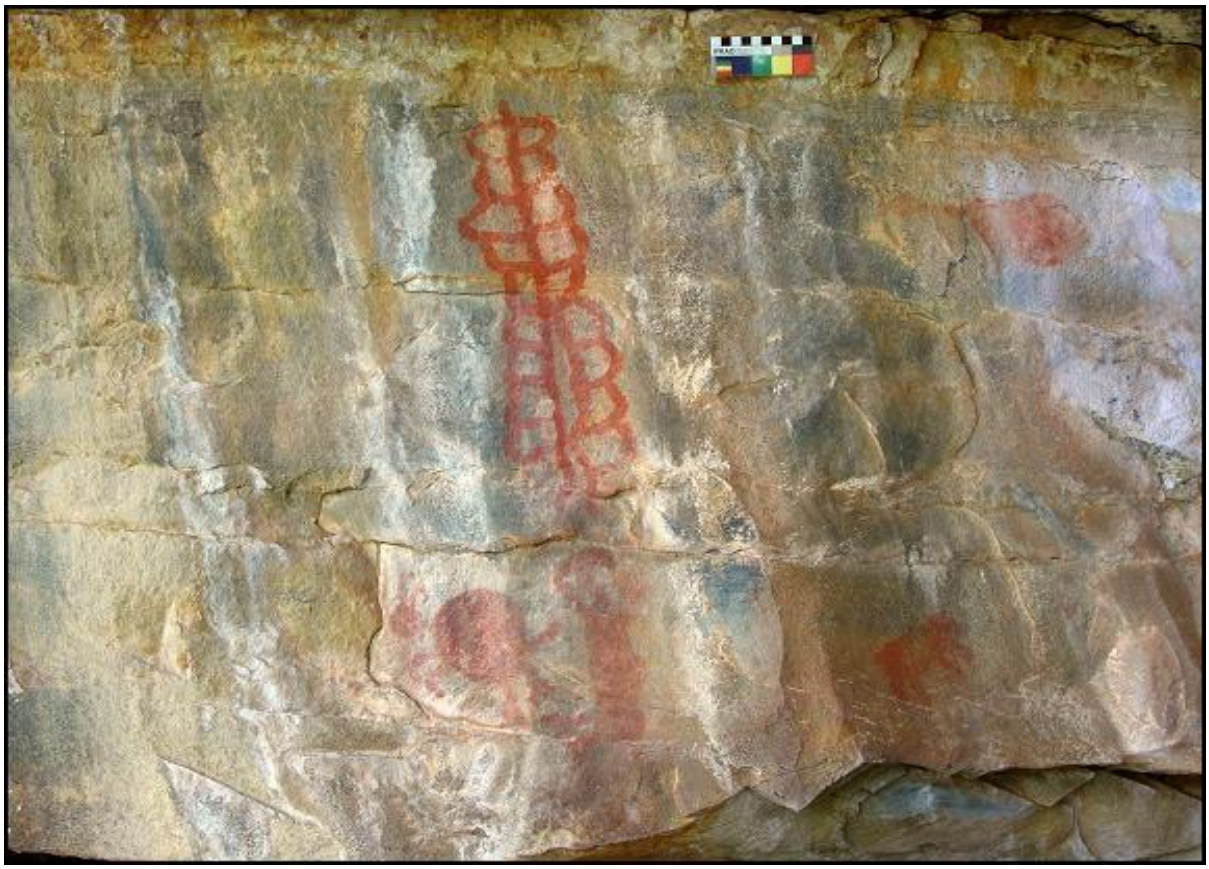


Figura 868 – Painel de pintura rupestre

Figura 869 – Painel de pintura rupestre

Figura 870 – Painel de pintura rupestre

Figura 871 – Painel de pintura rupestre

Figura 872 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 093

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Catuaba
1.2 Município: Sento Sé
1.3 Estado: Bahia
1.4 Povoado: Lagoa do Mari
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	220674	8871993	531 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	221092	8872241	550 m	No lado direito do boqueirão
03	24	222298	8870074	720 m	No lado direito do boqueirão
04	24	222089	8869762	675 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	221734	8869476	760 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.44 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

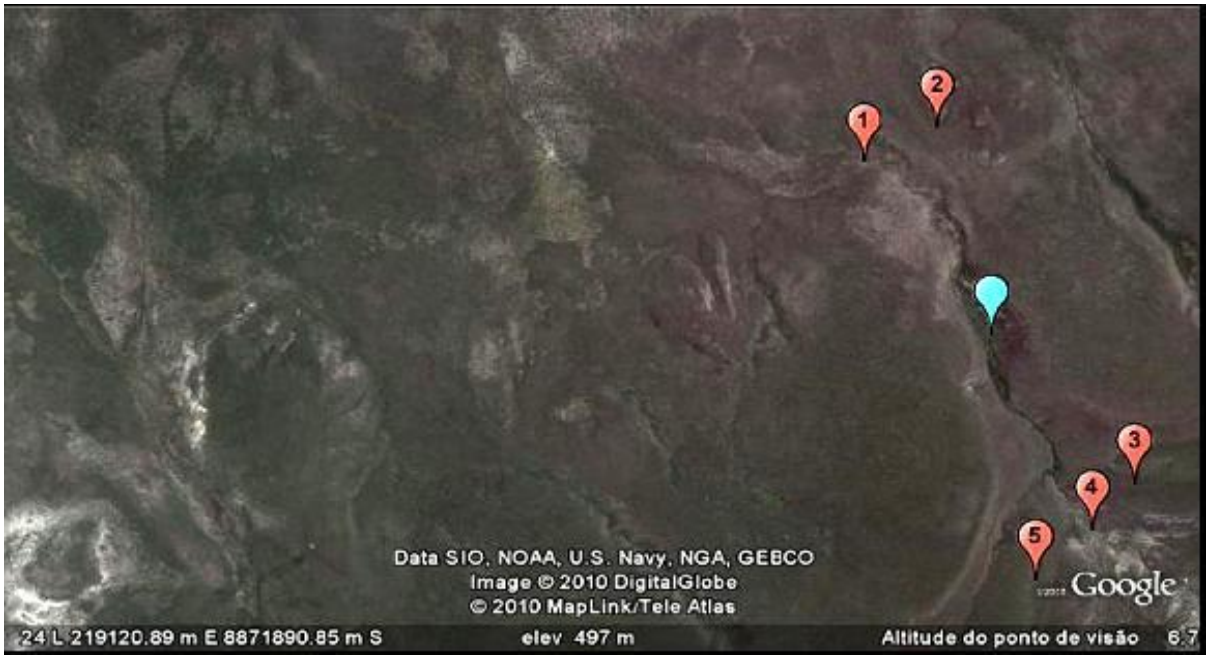


Figura 873 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 874 – Vista parcial do boqueirão

Figura 875 – Base de pilão

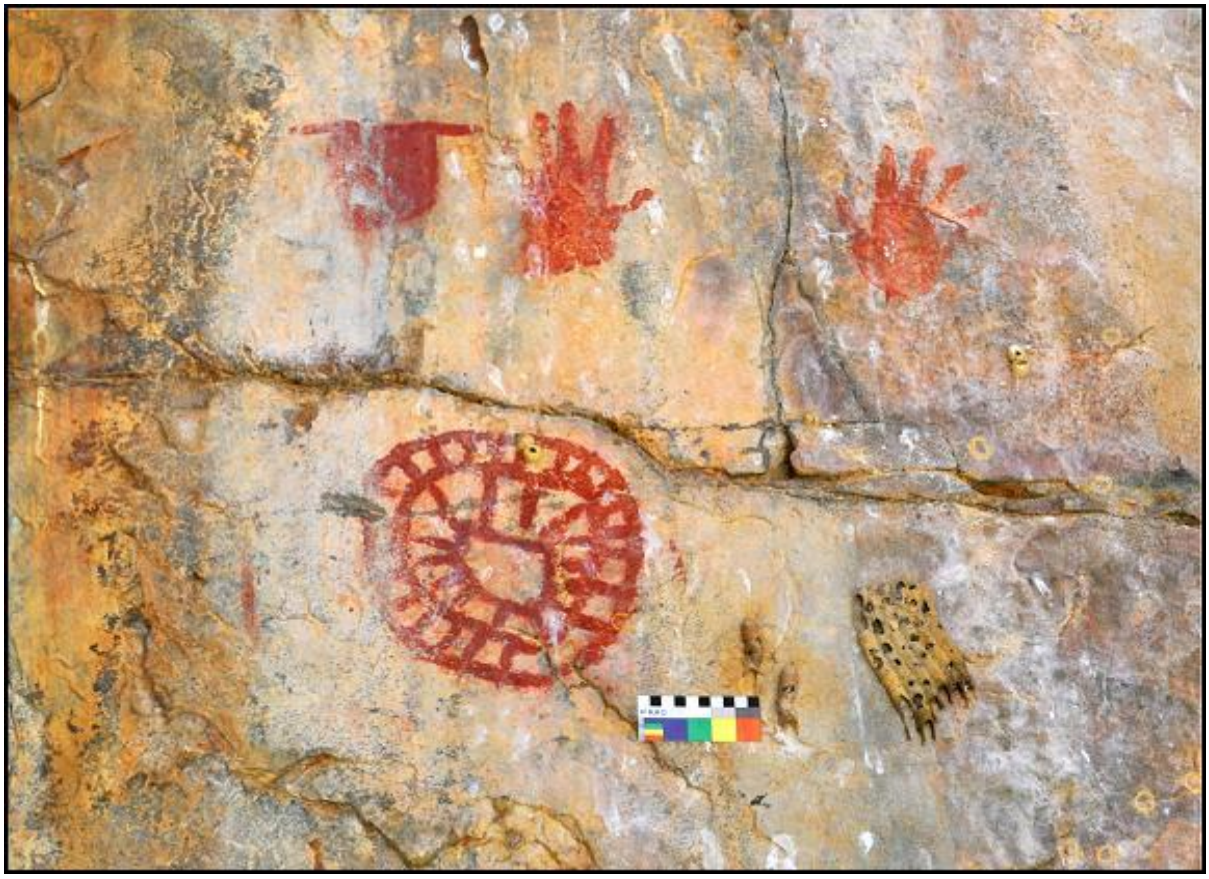


Figura 876 – Painel de pintura rupestre

Figura 877 – Painel de pintura rupestre

Figura 878 – Painel de pintura rupestre

Figura 879 – Painel de pintura rupestre

Figura 880 – Painel de pintura rupestre

Figura 881 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 094

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Mulata
1.2 Município: Sento Sé
1.3 Estado: Bahia
1.4 Povoado: Lagoa do Mari
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	222089	8869762	675 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	222298	8870074	720 m	No lado direito do boqueirão
03	24	223021	8869608	784 m	No lado direito do boqueirão
04	24	222825	8869272	714 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	222586	8868957	733 m	No lado esquerdo do boqueirão
06	24	221734	8869476	760	No lado esquerdo do boqueirão

2.45 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 882 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 883 – Vista parcial do boqueirão

Figura 884 – Vista parcial do boqueirão

Figura 885 – Painel de pintura rupestre

Figura 886 – Painel de pintura rupestre

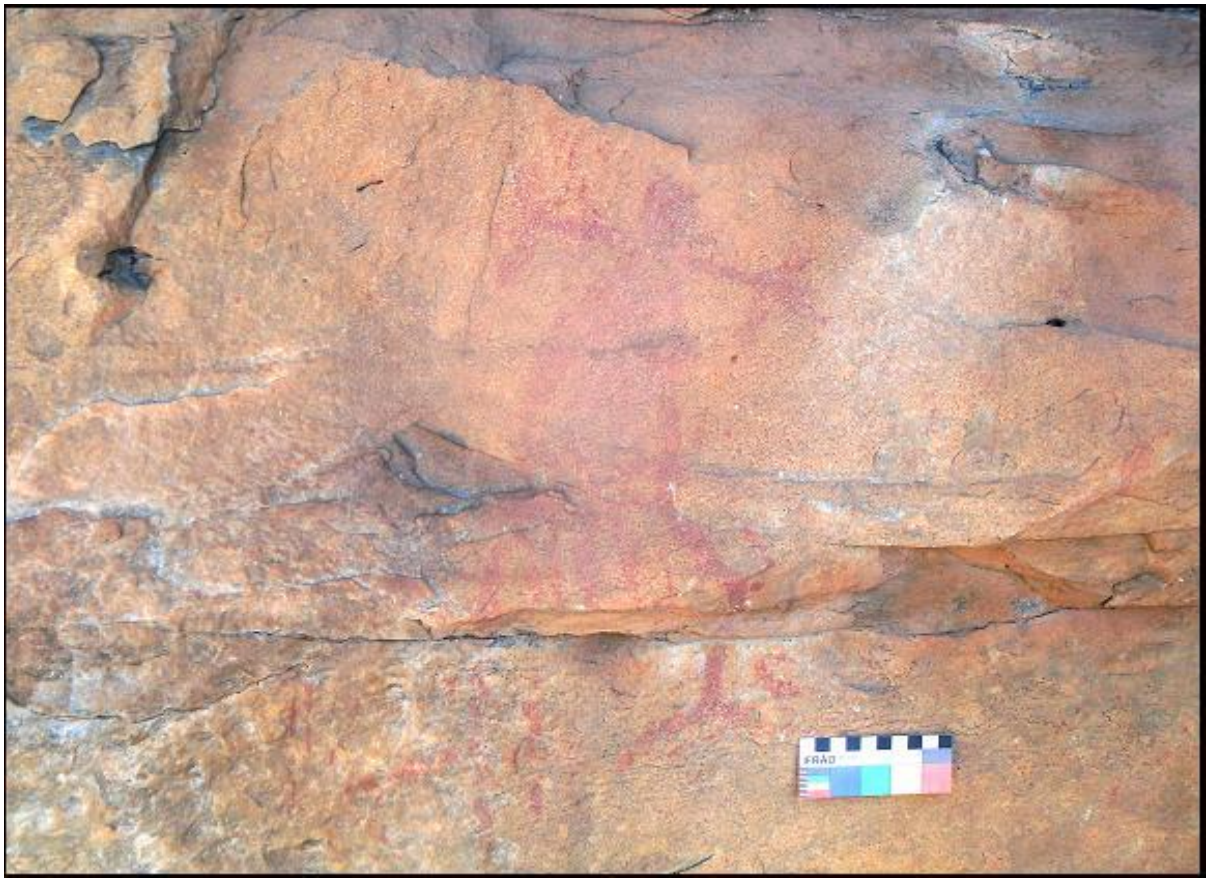


Figura 887 – Painel de pintura rupestre

Figura 888 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 095

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Candeia
1.2 Município: Sento Sé
1.3 Estado: Bahia
1.4 Povoado: Lagoa do Mari
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	222825	8869272	714 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	223021	8869608	784 m	No lado direito do boqueirão
03	24	224054	8868378	806 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	223361	8868323	838 m	No lado esquerdo do boqueirão
05	24	222586	8868957	733 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.46 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 889 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 890 – Vista parcial do boqueirão

Figura 891 – Vista parcial do boqueirão

Figura 892 – Cultivo de bananeiras

Figura 893 – Painel de pintura rupestre

Figura 894 – Painel de pintura rupestre

Figura 895 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 096

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote da Toca Preta
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, por fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre e fogo.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	224148	8869845	838 m	No topo da serra, a norte das pinturas
02	24	224488	8869847	830 m	No topo da serra, a nordeste das pinturas
03	24	224301	8868980	909 m	No topo da serra, ao sul das pinturas
04	24	223411	8869076	771 m	No topo da serra, a sudoeste das pinturas

2.47 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 896 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 897 – Vista parcial do serrote

Figura 898 – Vista parcial do serrote

Figura 899 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

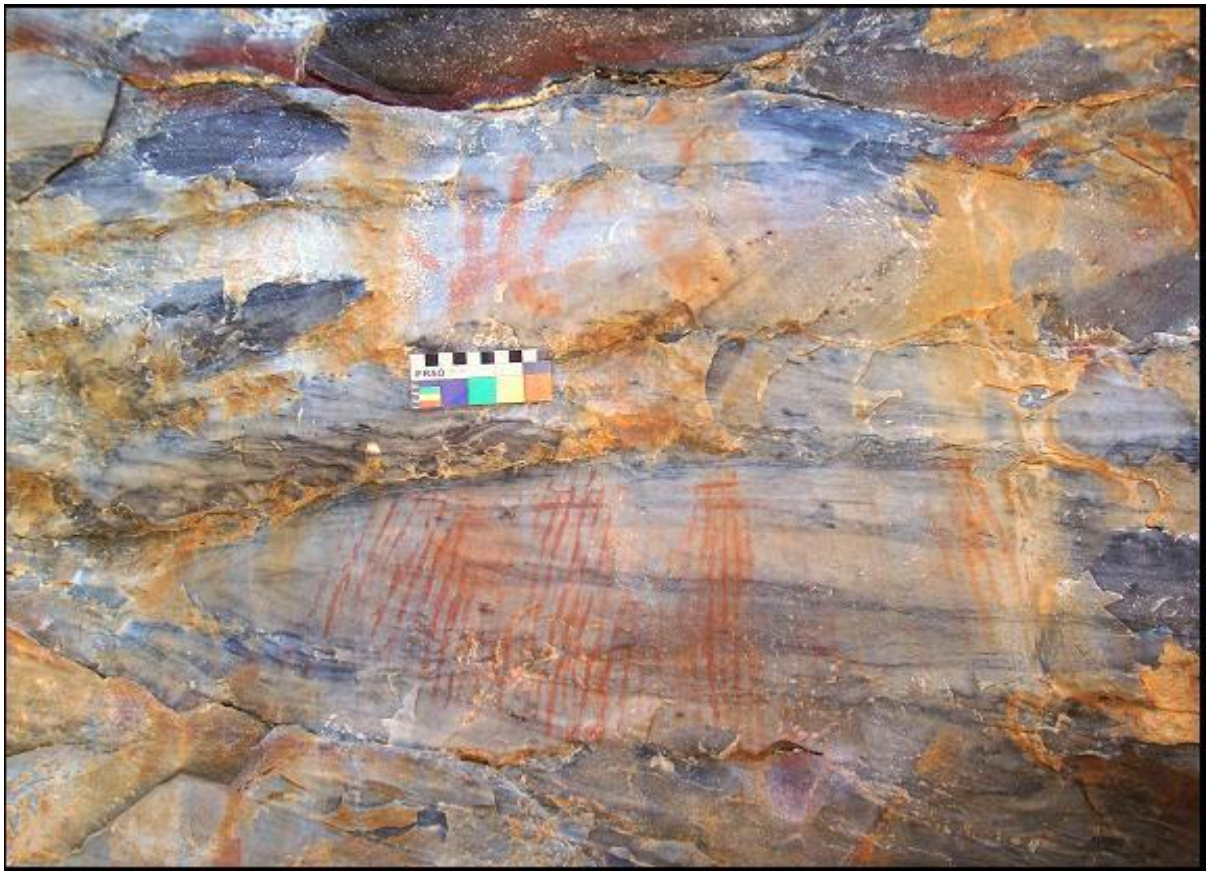


Figura 900 – Painel de pintura rupestre

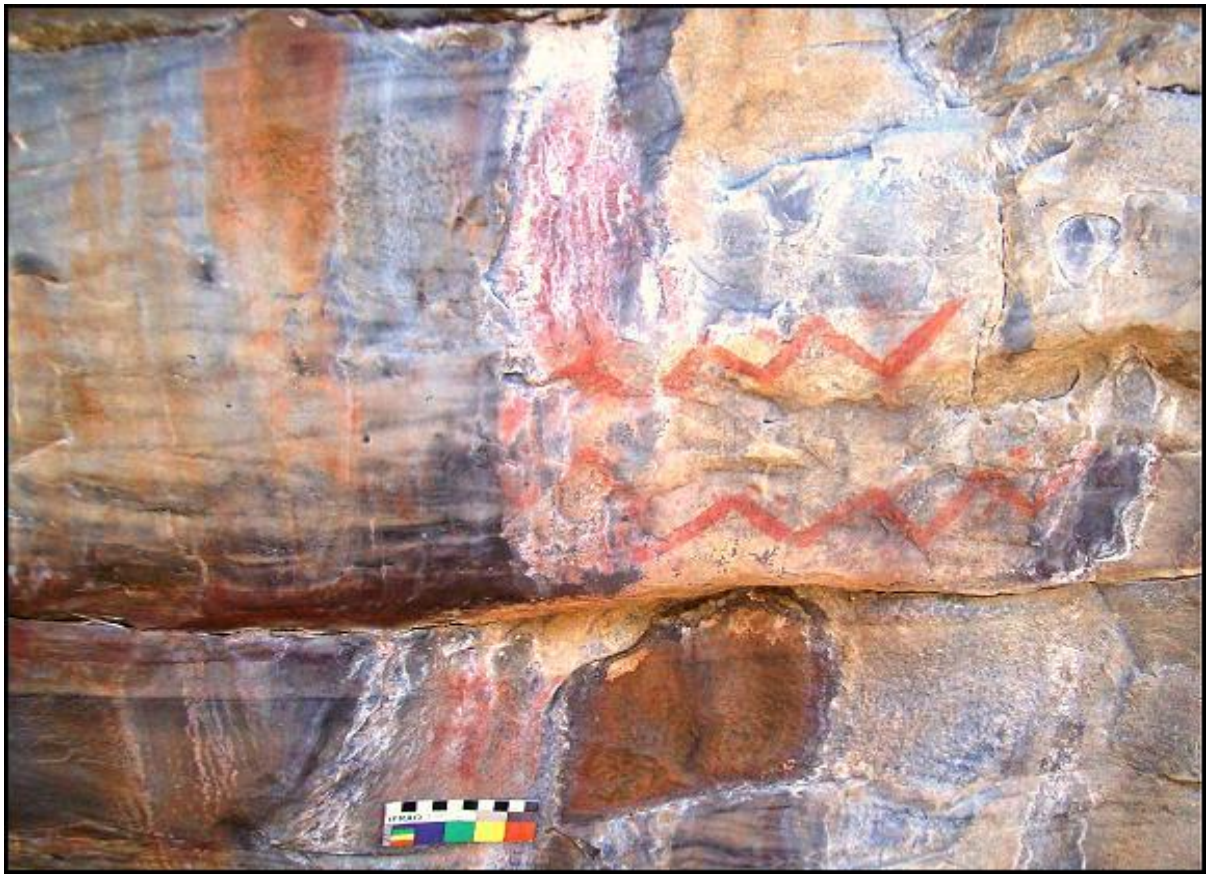


Figura 901 – Painel de pintura rupestre

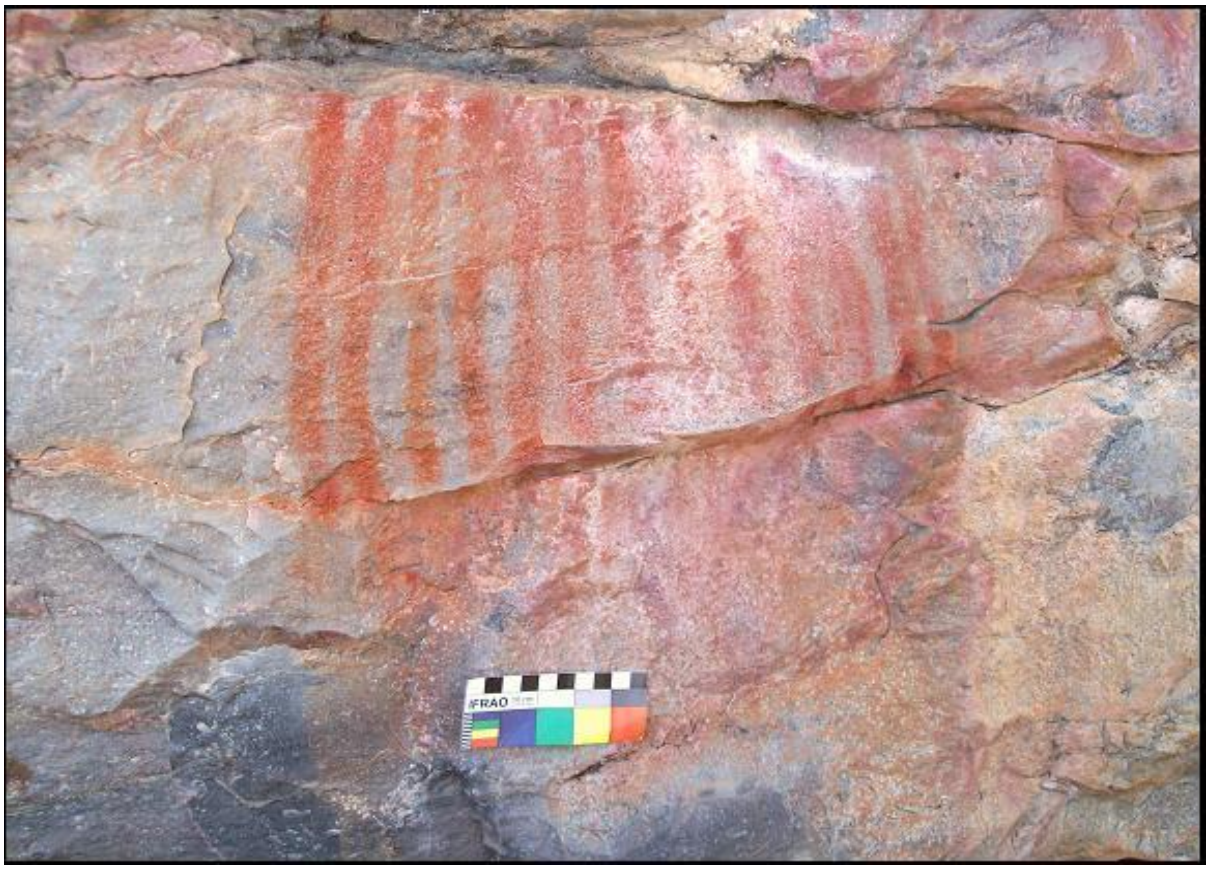


Figura 902 – Painel de pintura rupestre

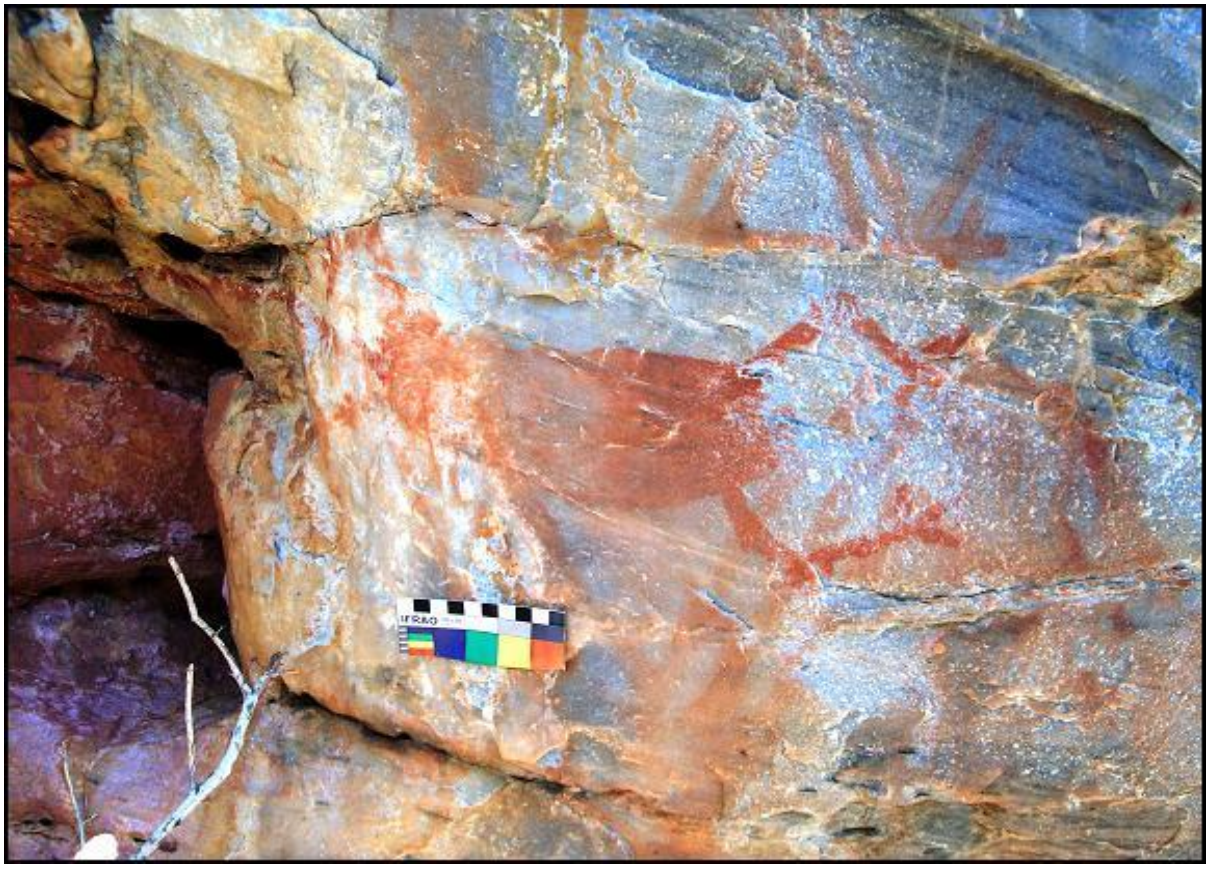


Figura 903 – Painel de pintura rupestre

Figura 904 – Painel de pintura rupestre

Figura 905 – Painel de pintura rupestre

Figura 906 – Painel de pintura rupestre

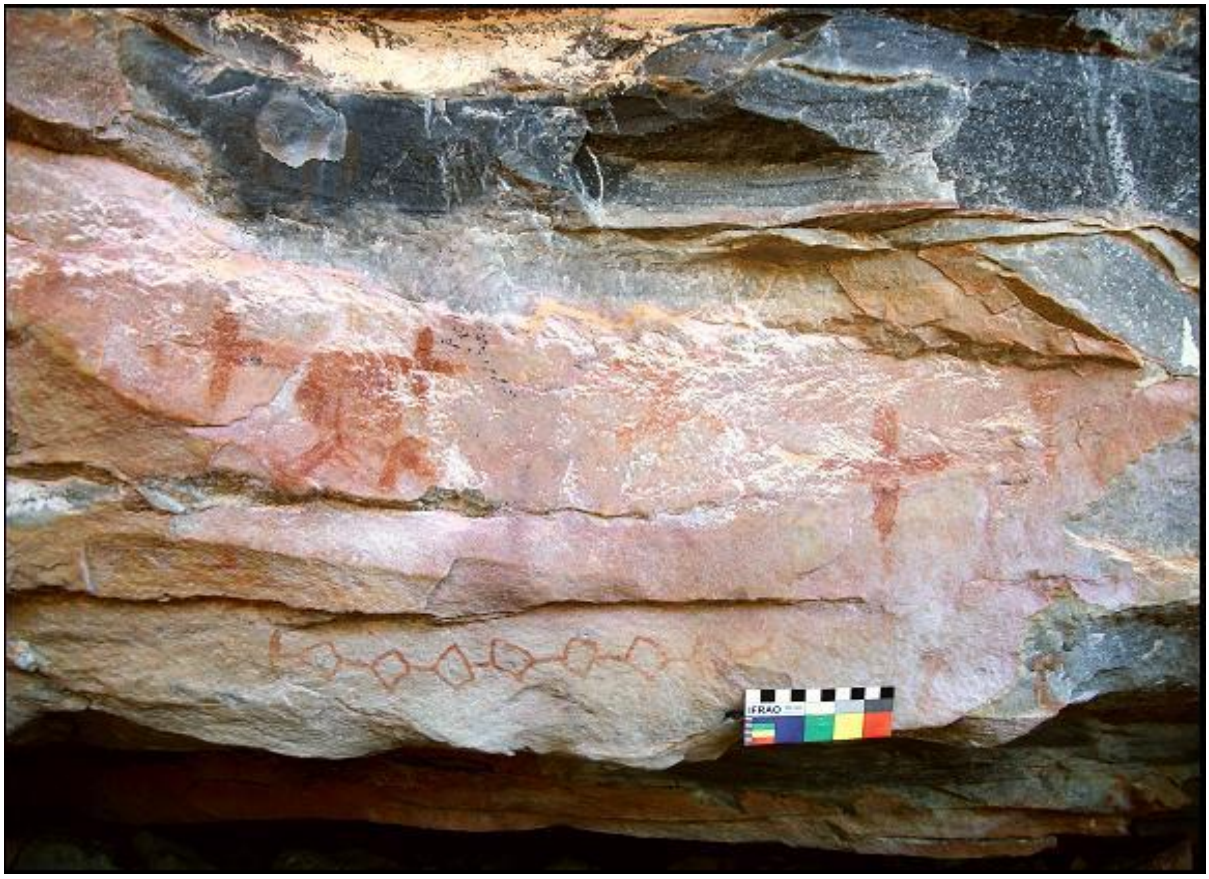


Figura 907 – Painel de pintura rupestre

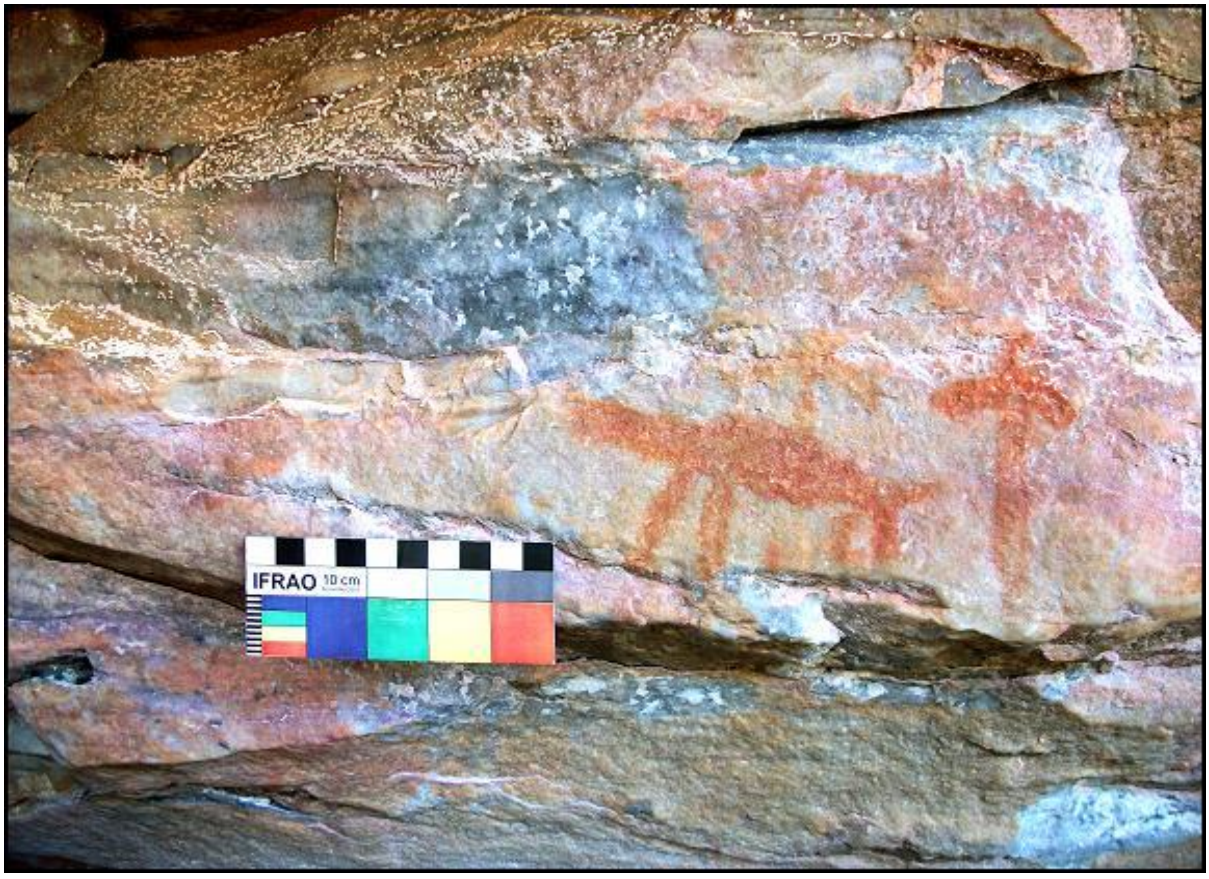


Figura 908 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 097

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Cícero Macambira
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	225427	8871484	713 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	226225	8870284	814 m	No lado direito do boqueirão
03	24	225738	8870124	808 m	No lado esquerdo do boqueirão
04	24	224941	8871101	846 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.48 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 909 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 910 – Vista parcial do boqueirão

Figura 911 – Vista parcial do boqueirão

Figura 912 – Cerca de pedra

Figura 913 – Restos de uma antiga casa de farinha

Figura 914 – Painel de pintura rupestre

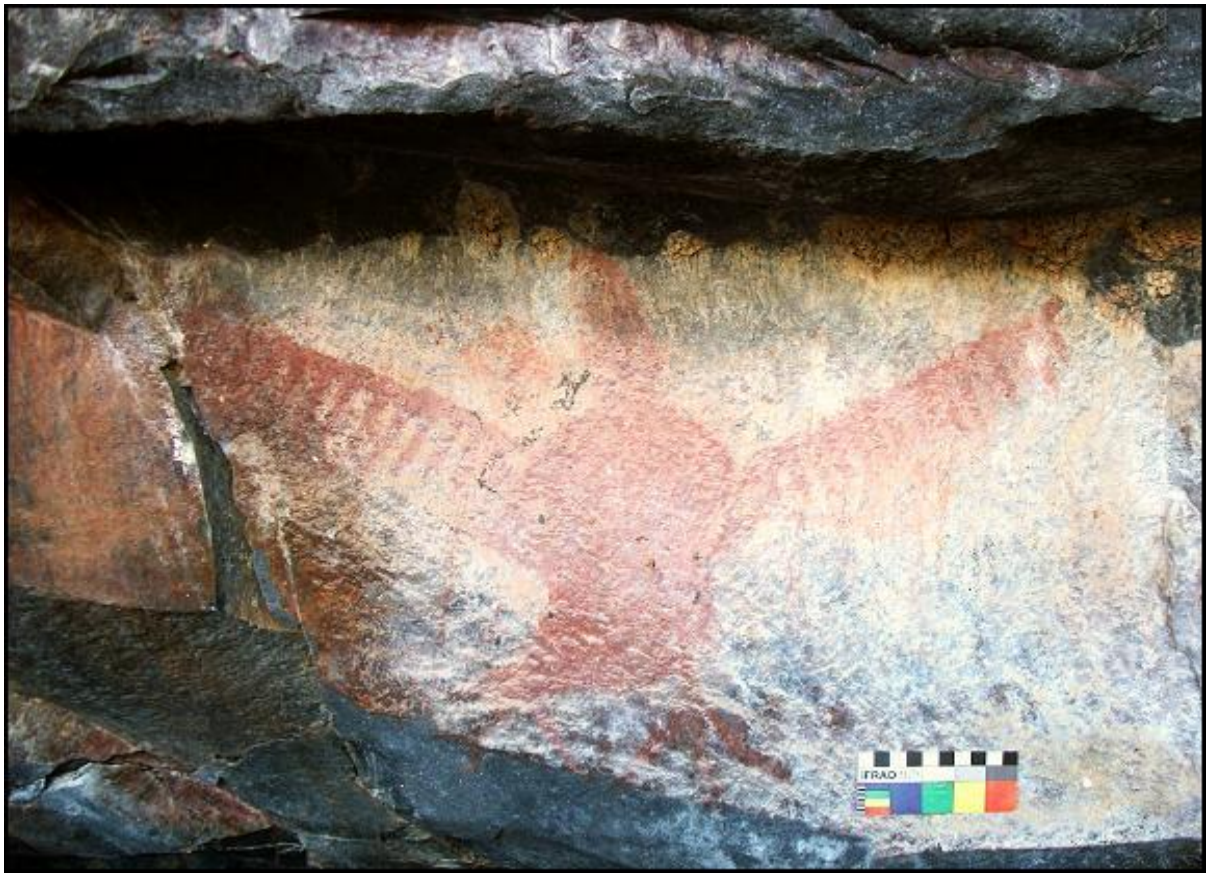


Figura 915 – Painel de pintura rupestre

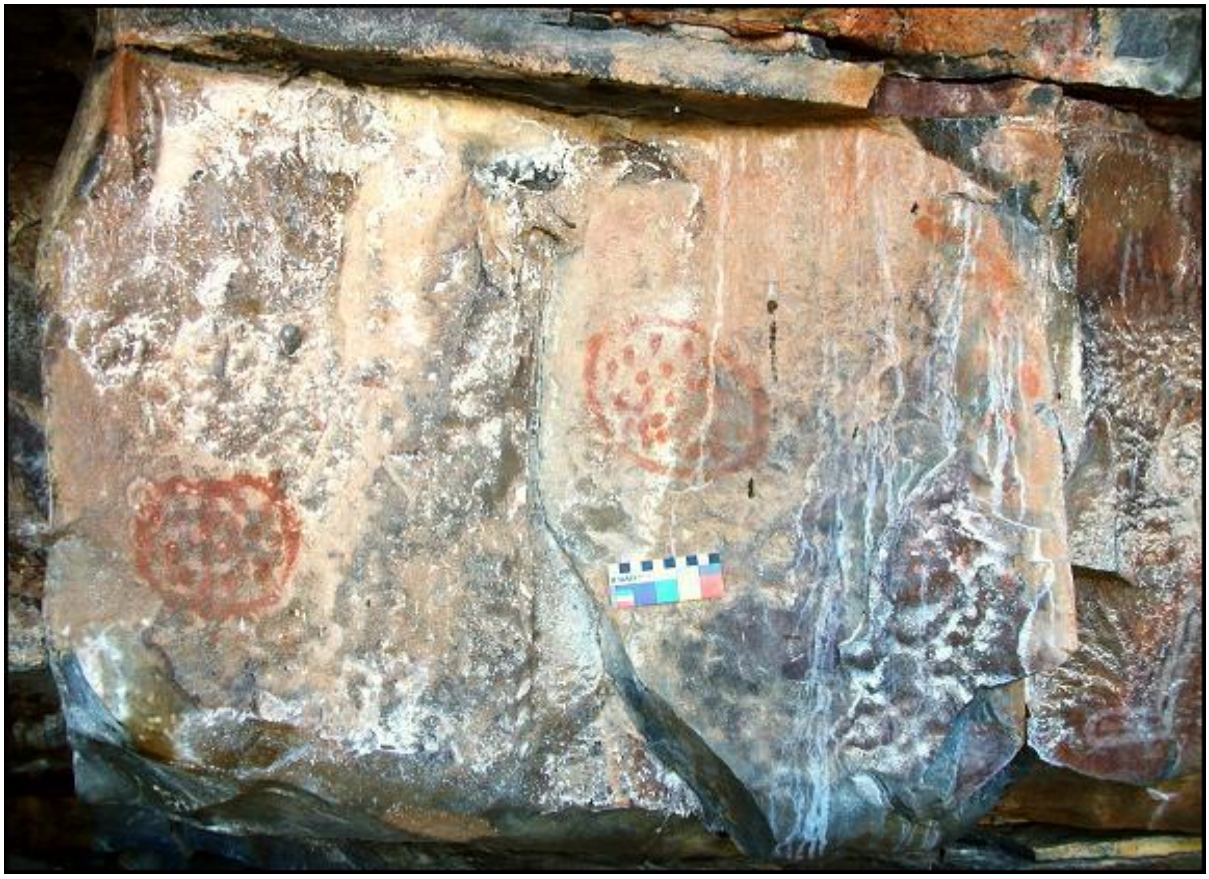


Figura 916 – Painel de pintura rupestre

Figura 917 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 098

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Quirino
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, desplacamento, salitre, urina e fezes de mocó, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	225958	8873905	652 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	226211	8874934	766 m	No lado direito do riacho
03	24	228119	8872370	855 m	No lado direito do riacho
04	24	228033	8871995	816 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	225726	8873578	721 m	No lado esquerdo do riacho

2.49 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 918 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 919 – Vista parcial do boqueirão

Figura 920 – Vista parcial do boqueirão

Figura 921 – Cerca de pedra

Figura 922 – Engenhoca para moagem de cana de açúcar

Figura 923 – Painel de pintura rupestre

Figura 924 – Painel de pintura rupestre

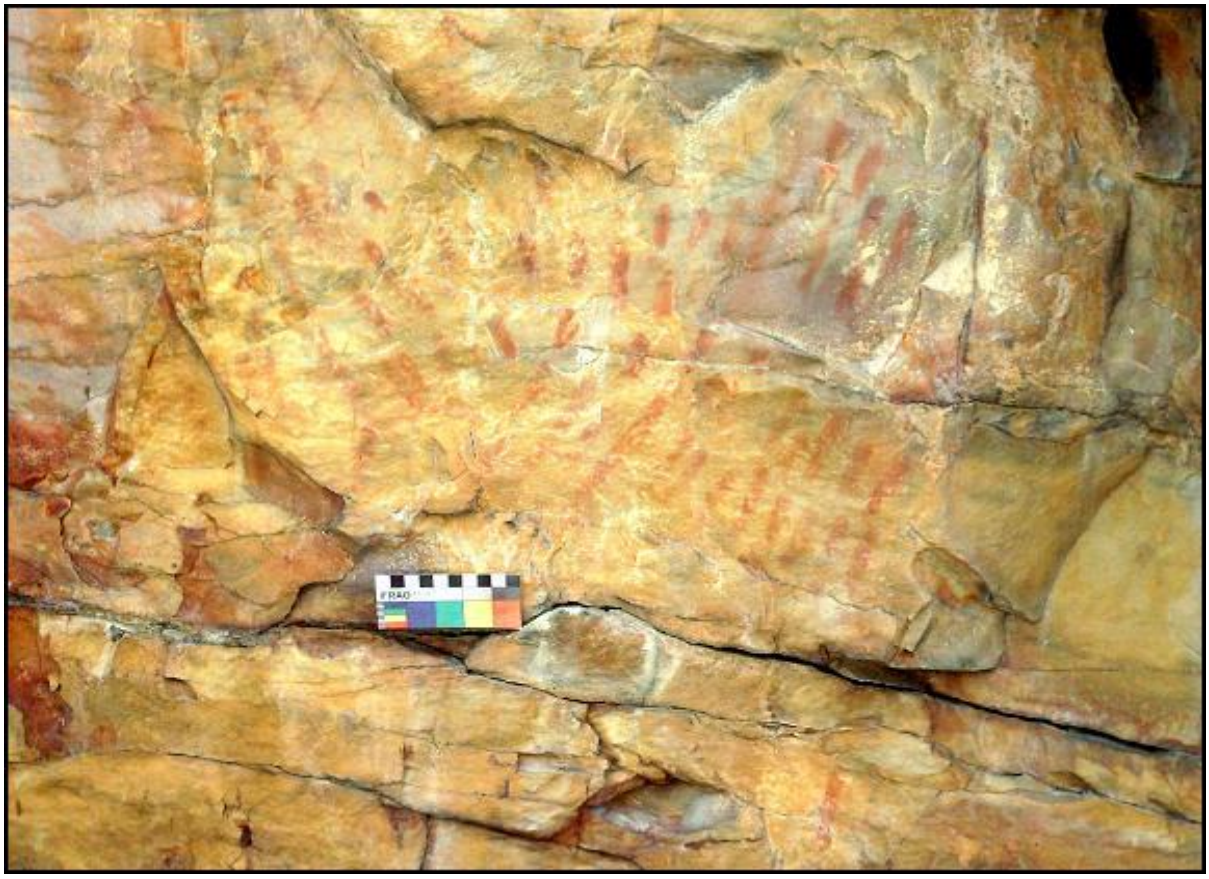


Figura 925 – Painel de pintura rupestre

Figura 926 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 099

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote dos Caboclos
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, desplacamento, urina e fezes de mocó, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	228119	8872370	855 m	No lado direito do riacho
02	24	229313	8872296	926 m	No lado direito do riacho
03	24	229757	8871169	1042 m	No topo da serra
04	24	228332	8871026	896 m	No lado esquerdo do riacho
05	24	228033	8871995	816 m	No leito do riacho, à jusante do serrote

2.50 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 927 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 928 – Vista parcial da Pedra dos Caboclos

Figura 929 – Vista parcial da Pedra dos Caboclos

Figura 930 – Vista parcial da Pedra dos Caboclos

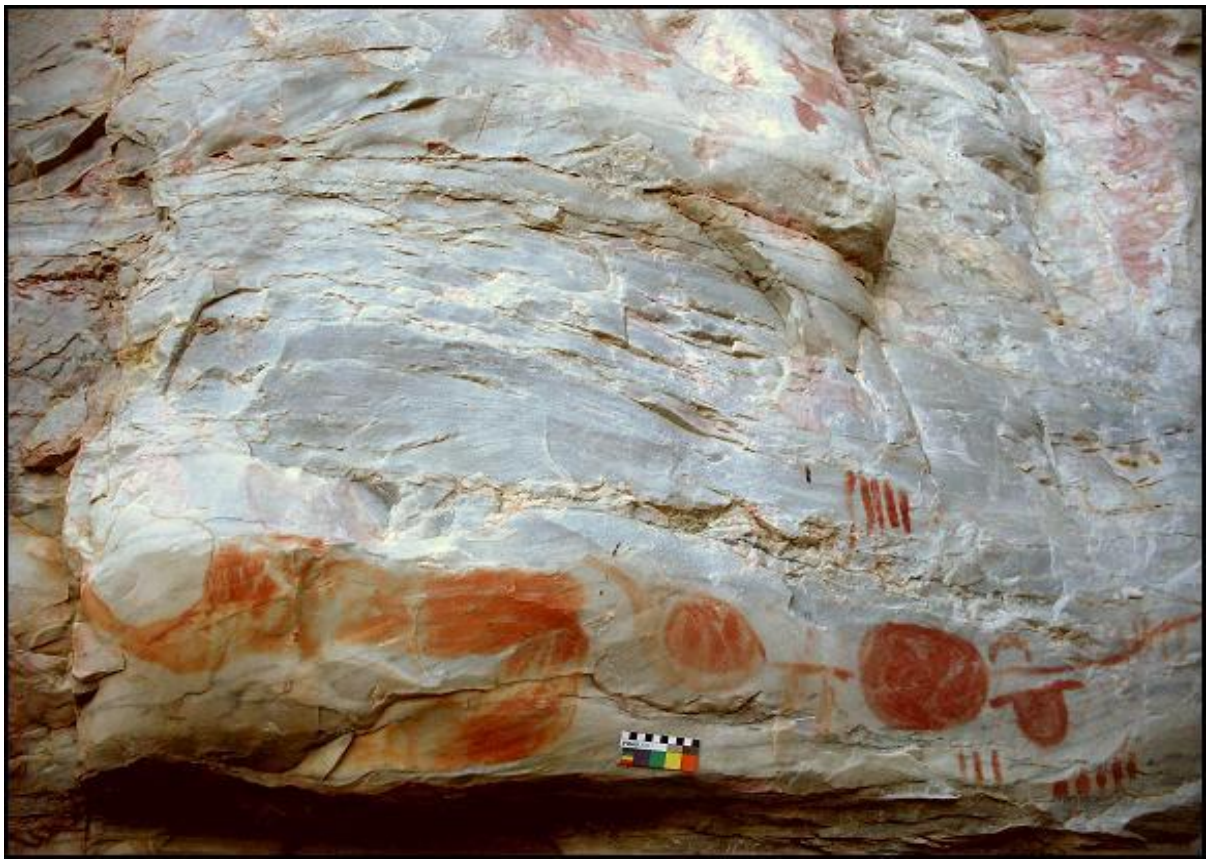


Figura 931 – Painel de pintura rupestre

Figura 932 – Painel de pintura rupestre

Figura 933 – Painel de pintura rupestre

Figura 934 – Painel de pintura rupestre

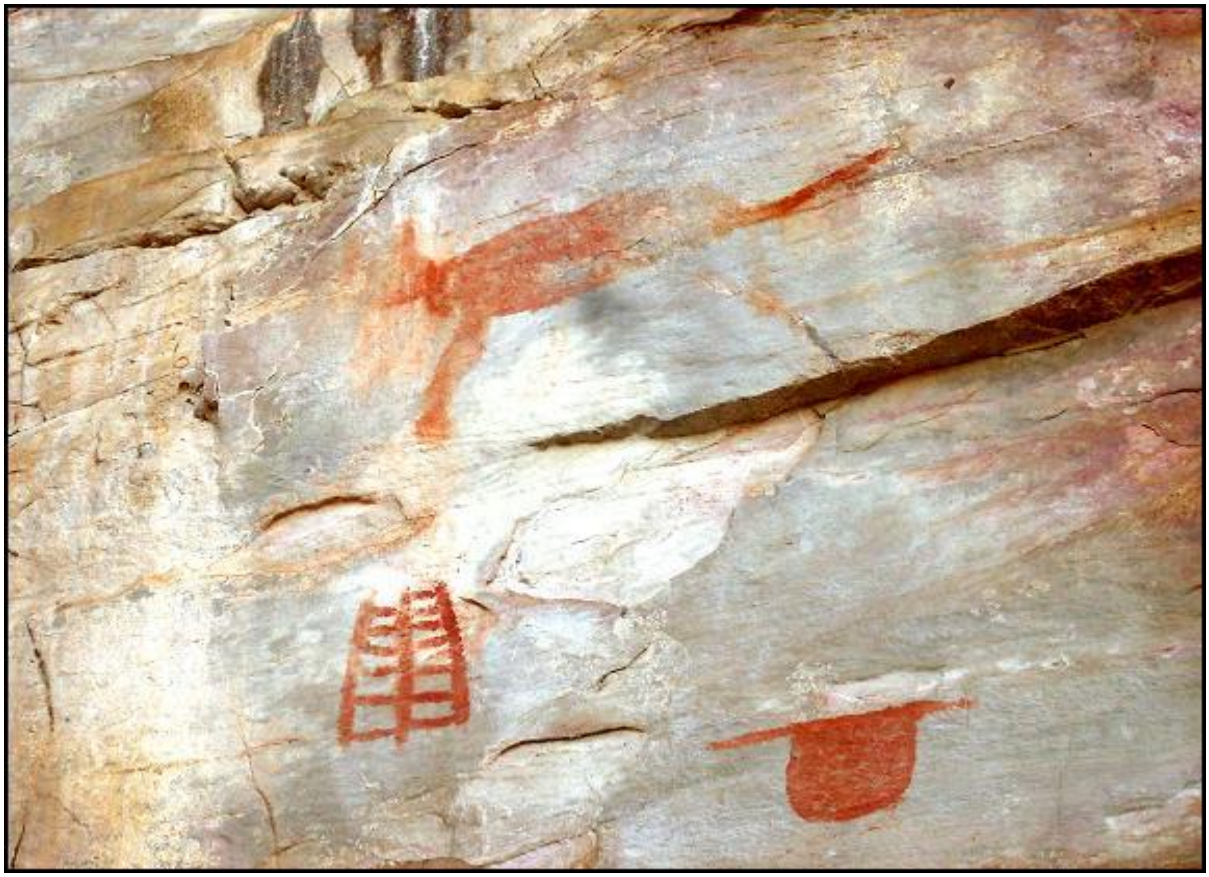


Figura 935 – Painel de pintura rupestre

Figura 936 – Painel de pintura rupestre

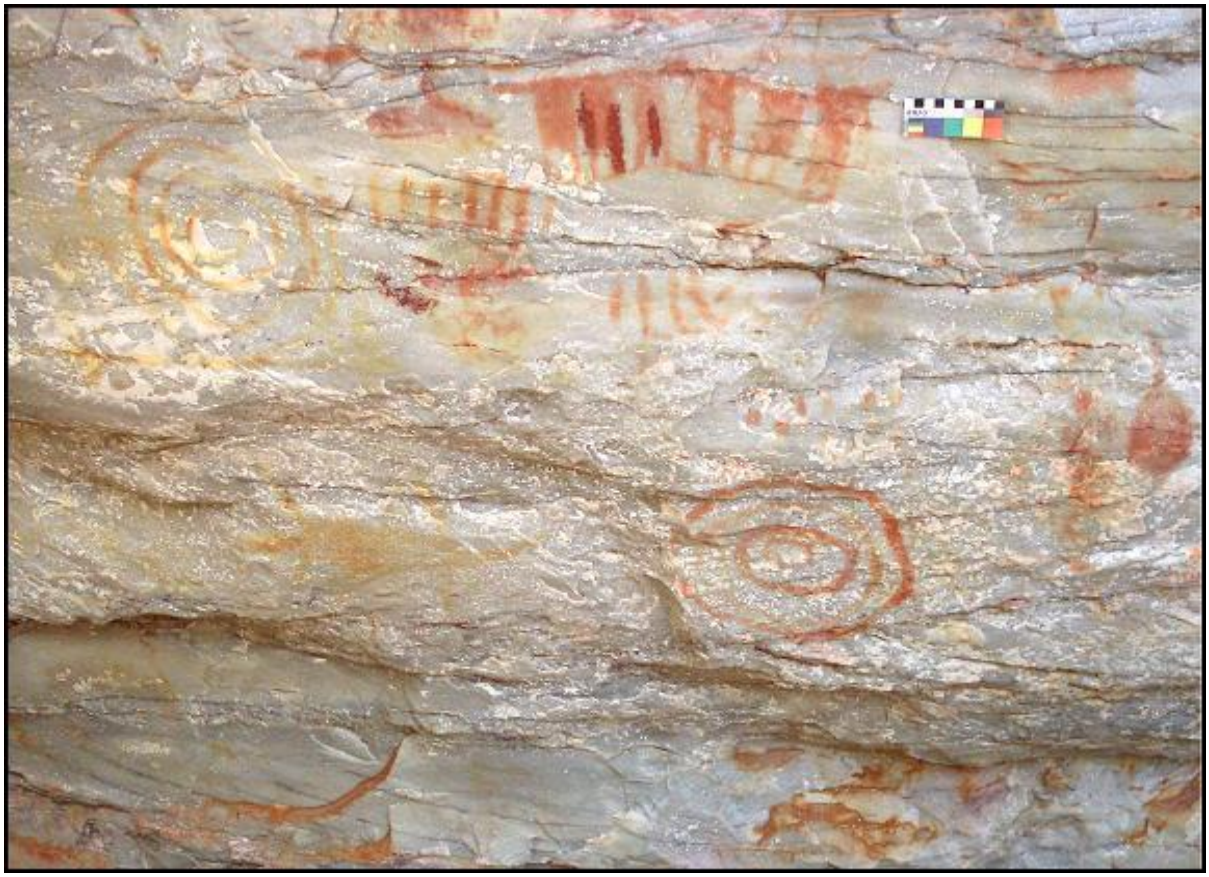


Figura 937 – Painel de pintura rupestre

Figura 938 – Painel de pintura rupestre

Figura 939 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 100

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Pau D'Arco
1.2 Município: Sento Sé
1.3 Estado: Bahia
1.4 Povoado: Lagoa do Mari
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	227382	8870725	957 m	No lado oeste do serrote
02	24	227856	8870860	973 m	No lado norte do serrote
03	24	228099	8870555	976 m	No lado leste do serrote
04	24	227629	8870276	1003 m	No lado sul do serrote

2.51 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 940 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 941 – Vista parcial do serrote

Figura 942 – Artefatos da indústria lítica

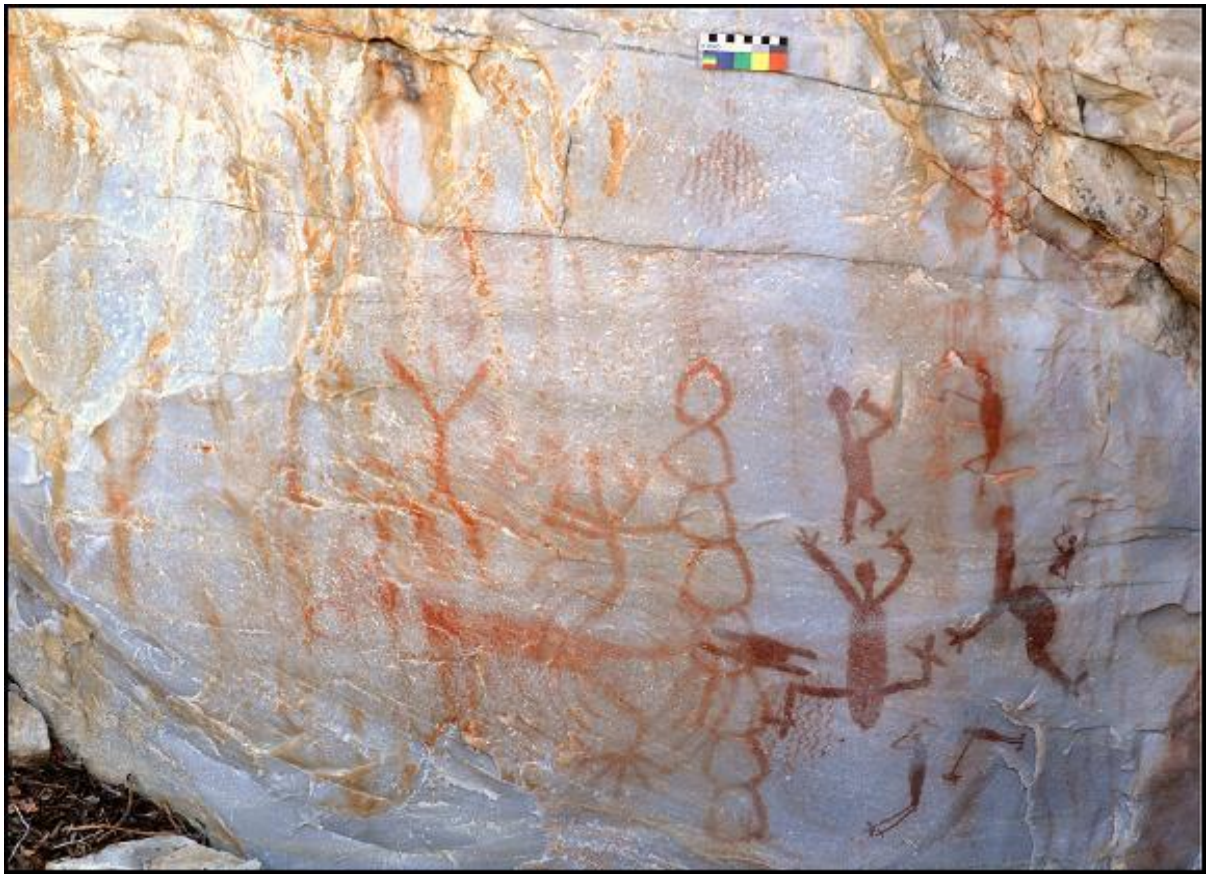


Figura 943 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 944 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

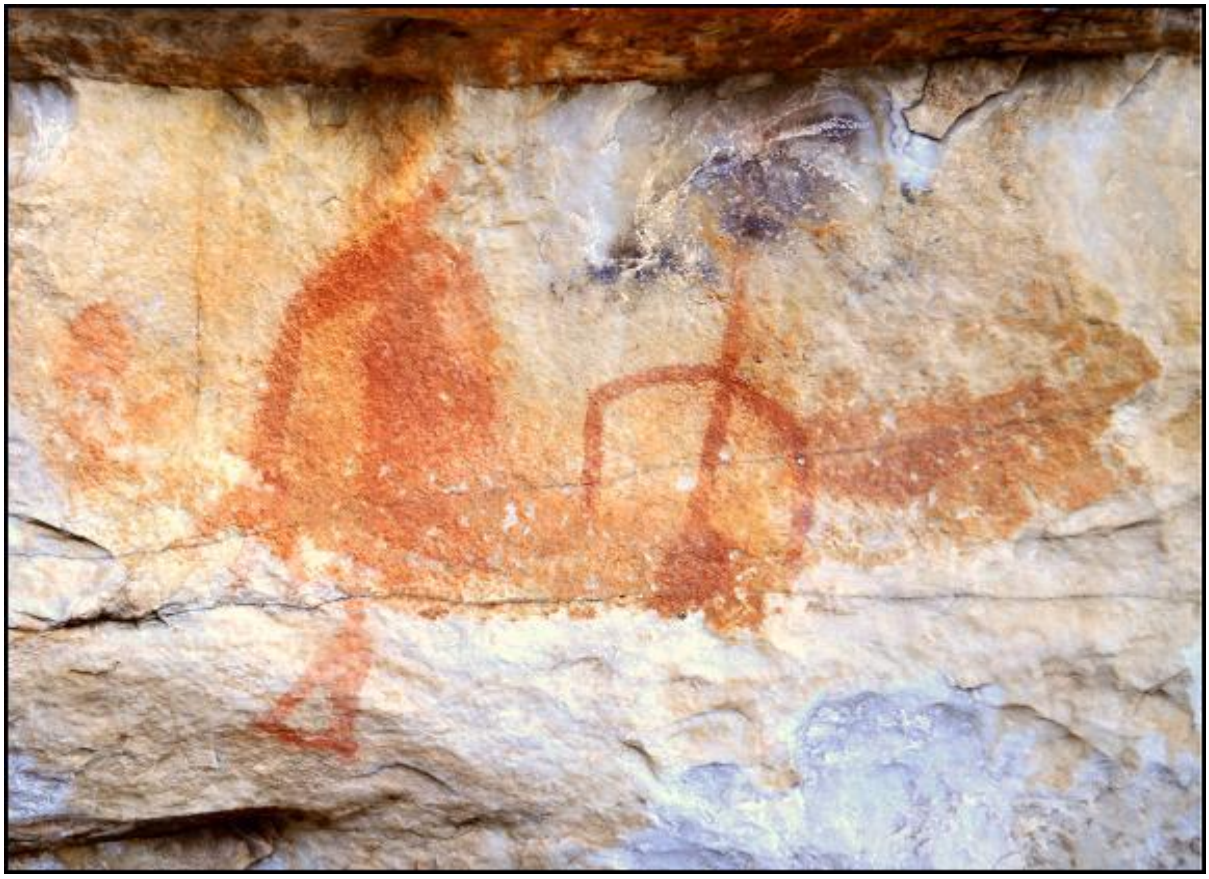


Figura 945 – Painel de pintura rupestre

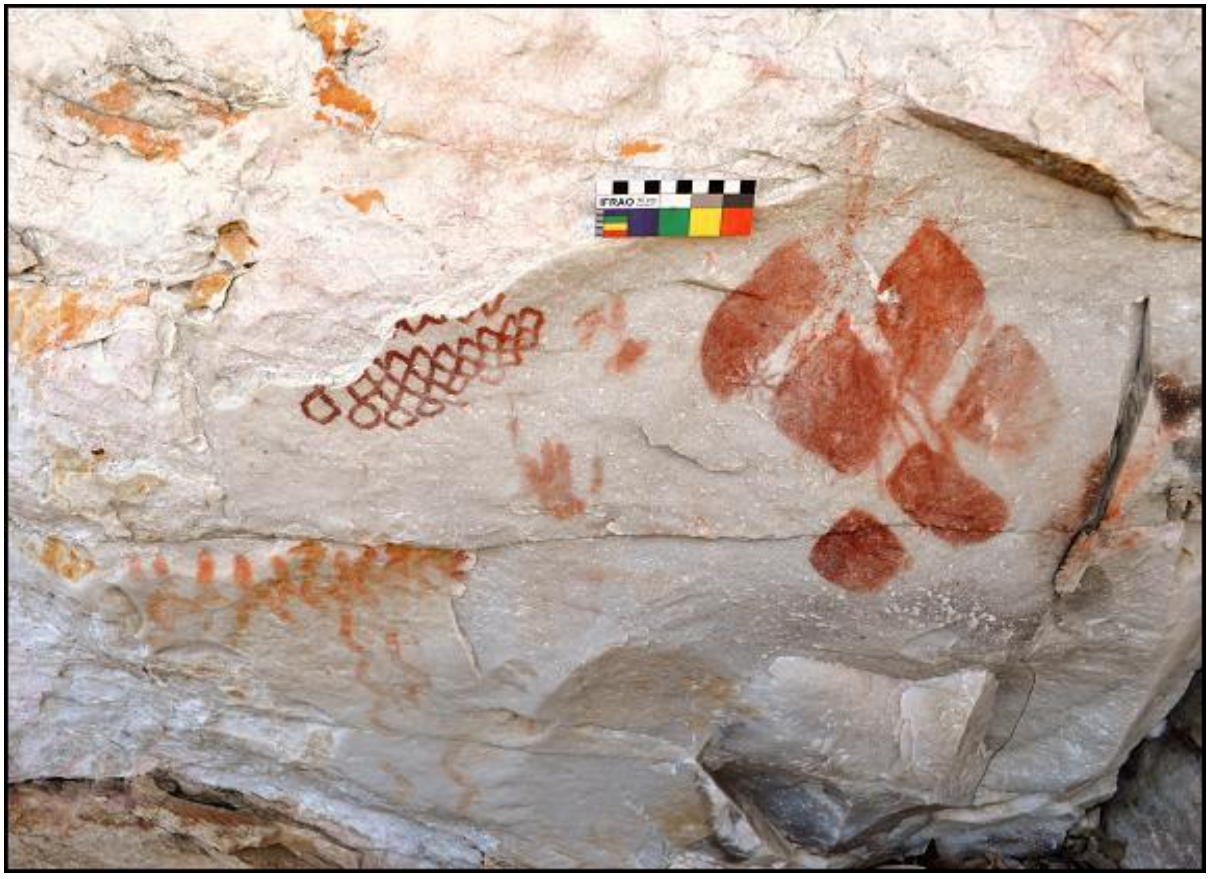


Figura 946 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 101

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho da Bananeira
1.2 Povoado: Tanque
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu.
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, agricultura, garimpo, extração de madeira e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, pichação, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	217144	8868564	505m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	218998	8868387	732m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	219974	8866275	680m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	217688	8866487	680m	Topo da serra, esquerda do boqueirão
05	24	216674	8867474	631m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.52 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 947 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 948 – Vista parcial do boqueirão

Figura 949 – Vista parcial do boqueirão

Figura 950 – Escarpas chamuscadas

Figura 951 – Vestígios de um antigo cemitério

Figura 952 – Moendas de madeira de um antigo engenho

Figura 953 – Restos de uma antiga casa de farinha

Figura 954 – Fragmentos de cerâmica

Figura 955 – Fragmentos de louça

Figura 956 – Fragmentos de ossos e de carapaça de tatu

Figura 957 – Pichação

Figura 958 – Pichação

Figura 959 – Painel de pintura rupestre

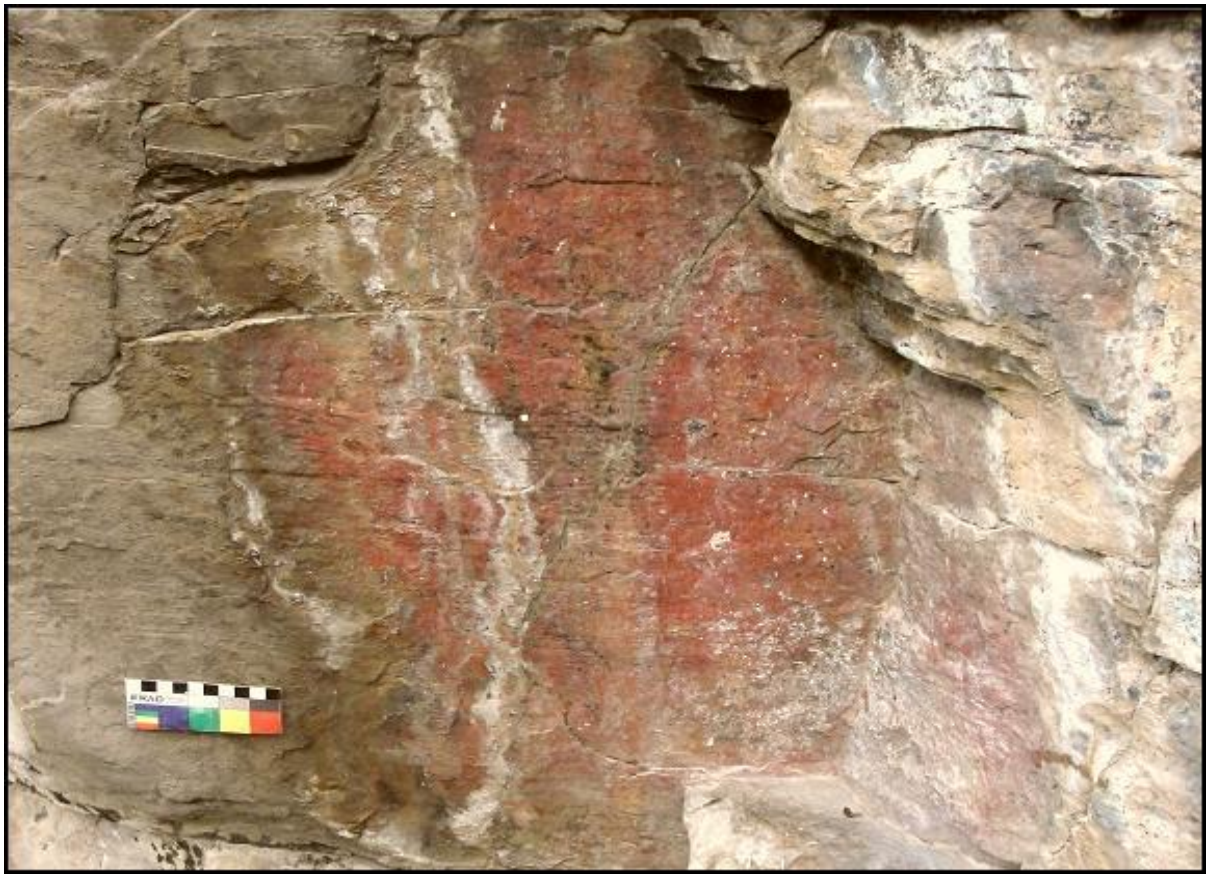


Figura 960 – Painel de pintura rupestre

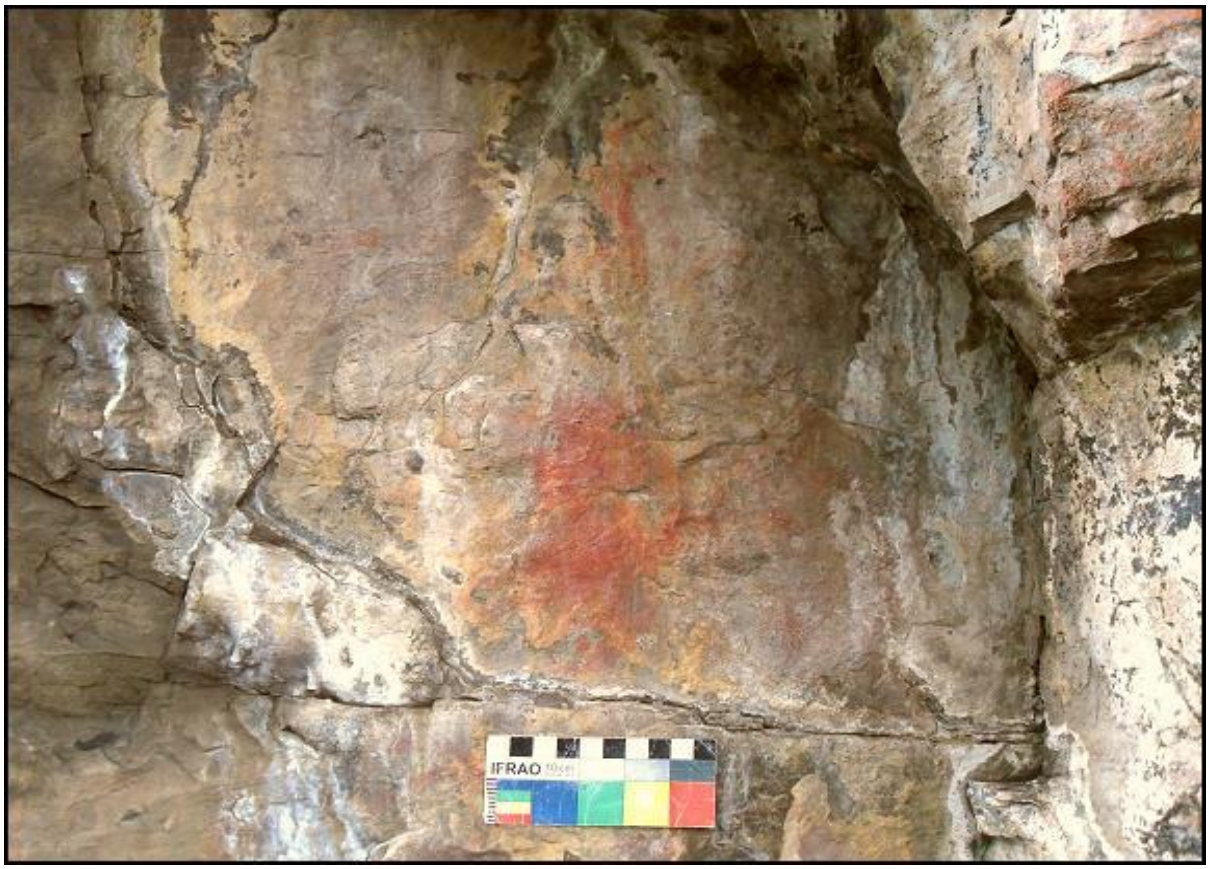


Figura 961 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 102

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote das Tocas de Caçador
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	219362	8866063	680 m	No topo da serra
02	24	219533	8866004	688 m	No topo da serra, junto à trilha
03	24	219399	8865829	695 m	No topo da serra, junto à trilha
04	24	219270	8865978	682 m	No topo da serra

2.53 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

Figura 962 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 963 – Vista parcial do Serrote das Tocas de Caçador

Figura 964 – Vista parcial do Serrote das Tocas de Caçador

Figura 965 – Vista parcial do Serrote das Tocas de Caçador

Figura 966 – Painel de pintura rupestre

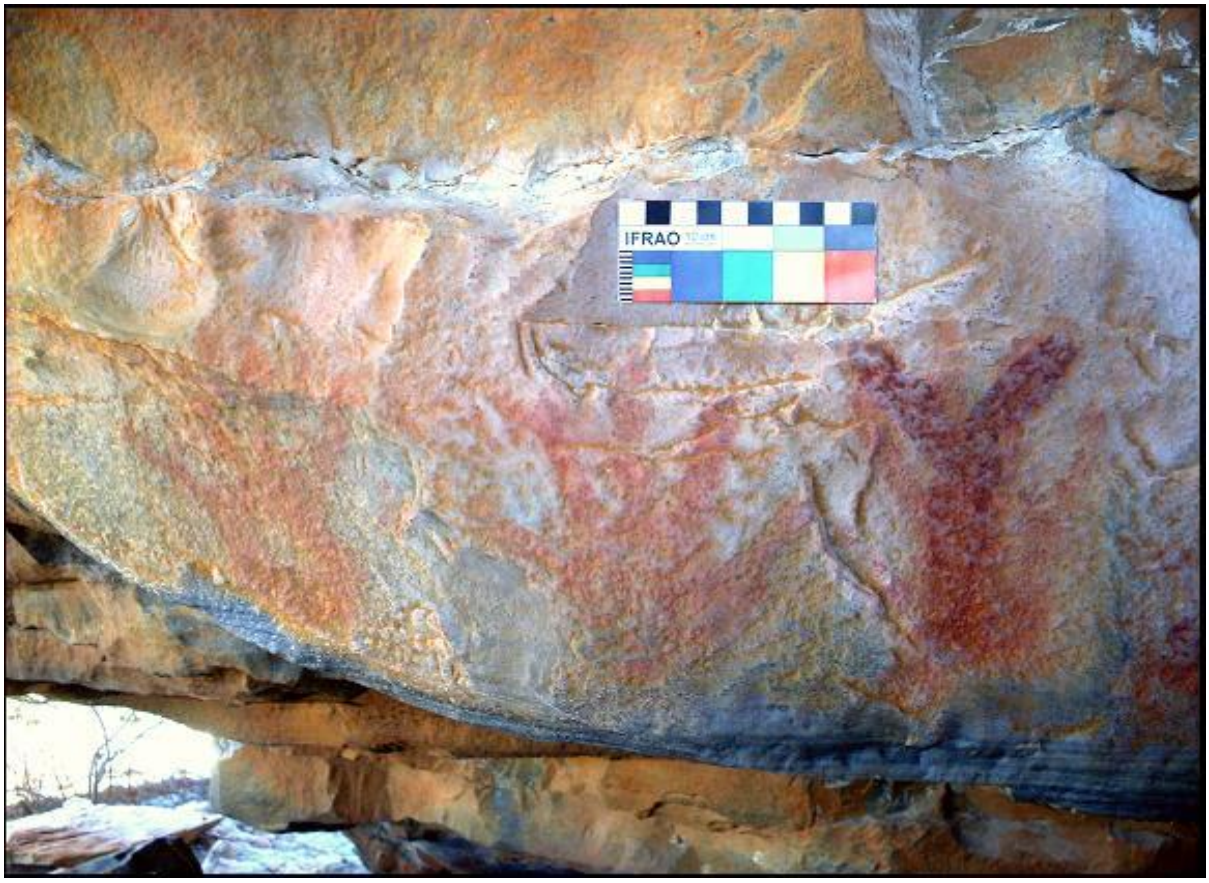


Figura 967 – Painel de pintura rupestre

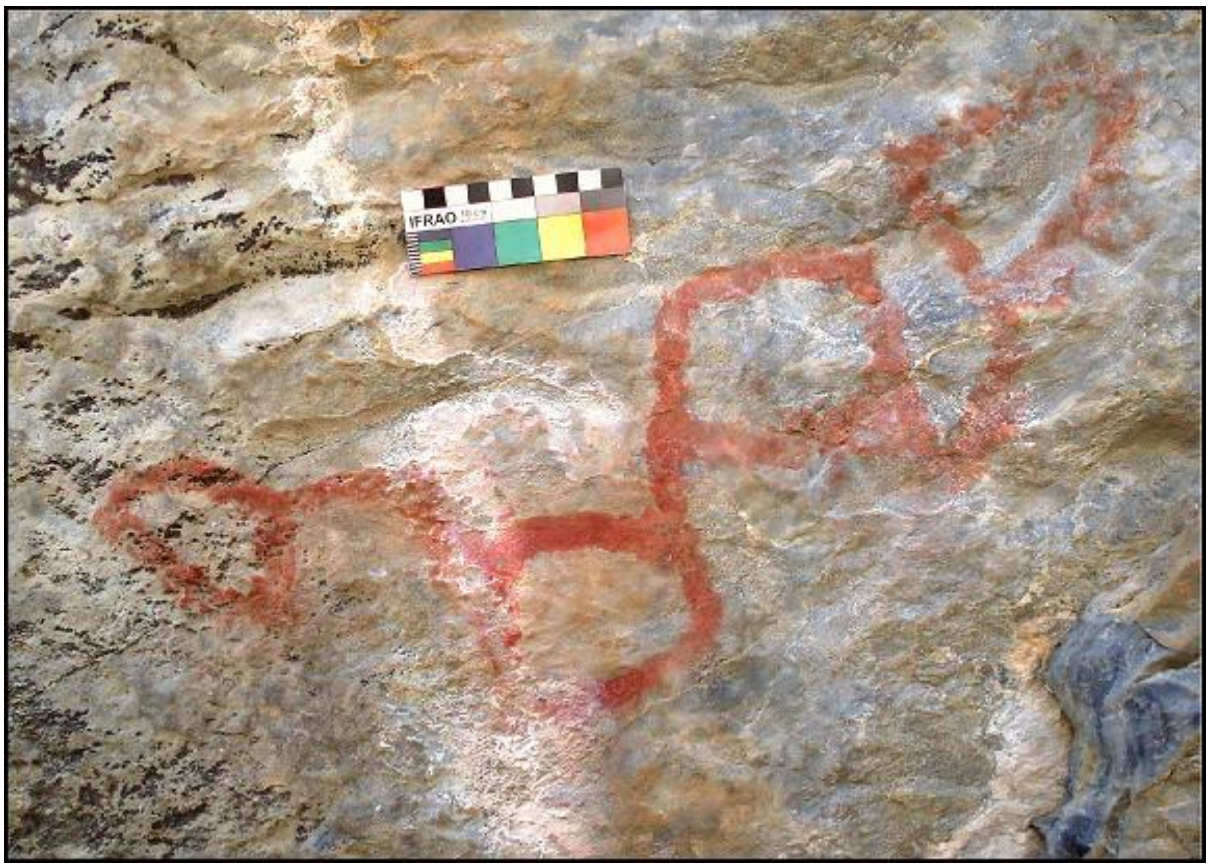


Figura 968 – Painel de pintura rupestre

Figura 969 – Painel de pintura rupestre

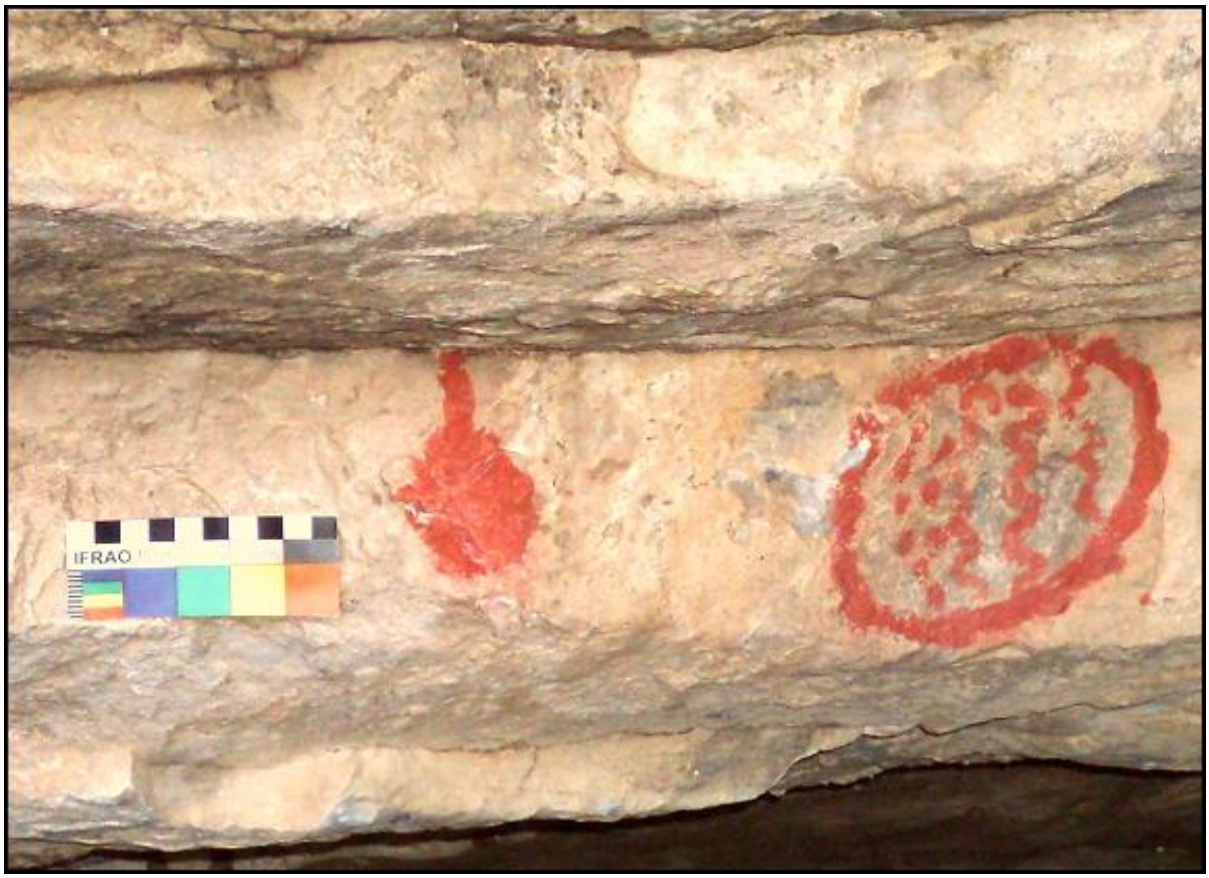


Figura 970 – Painel de pintura rupestre

Figura 971 – Painel de pintura rupestre

Figura 972 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 103

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Moxotó
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	219648	8866431	662 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	220469	8866552	711 m	No lado direito do boqueirão
03	24	220888	8865529	804 m	No lado direito do boqueirão
04	24	220176	8865720	748 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.54 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Celito de Oliveira

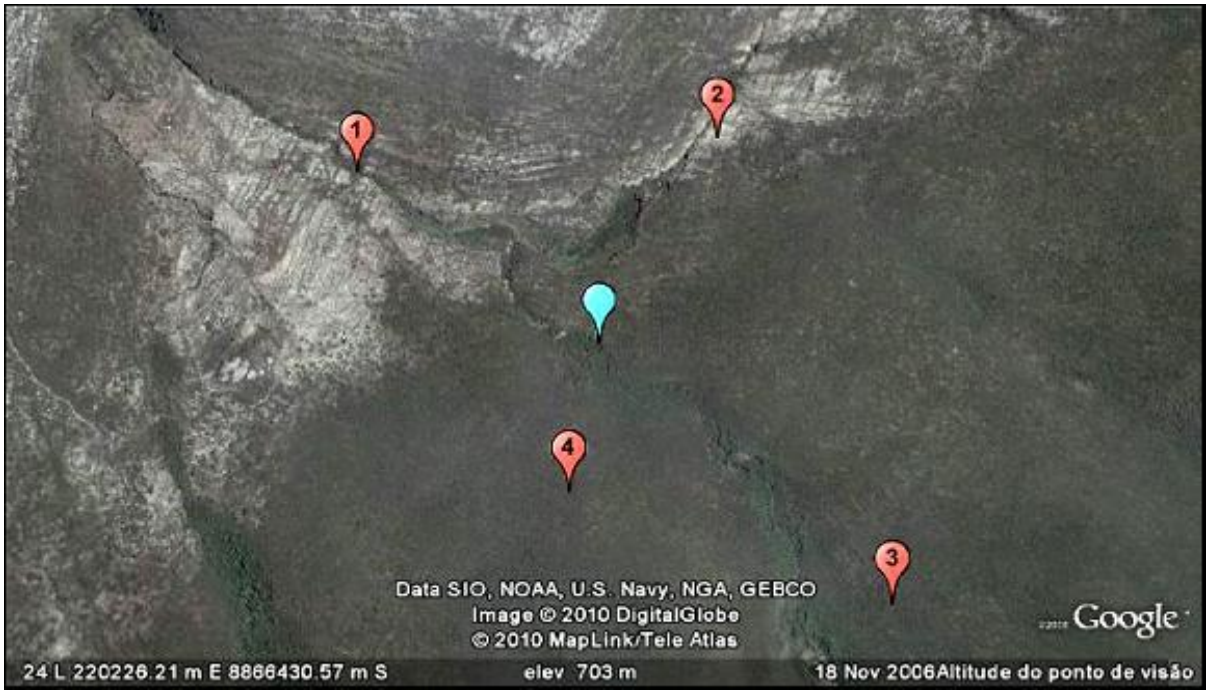


Figura 973 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 974 – Vista parcial do boqueirão

Figura 975 – Vista parcial do boqueirão

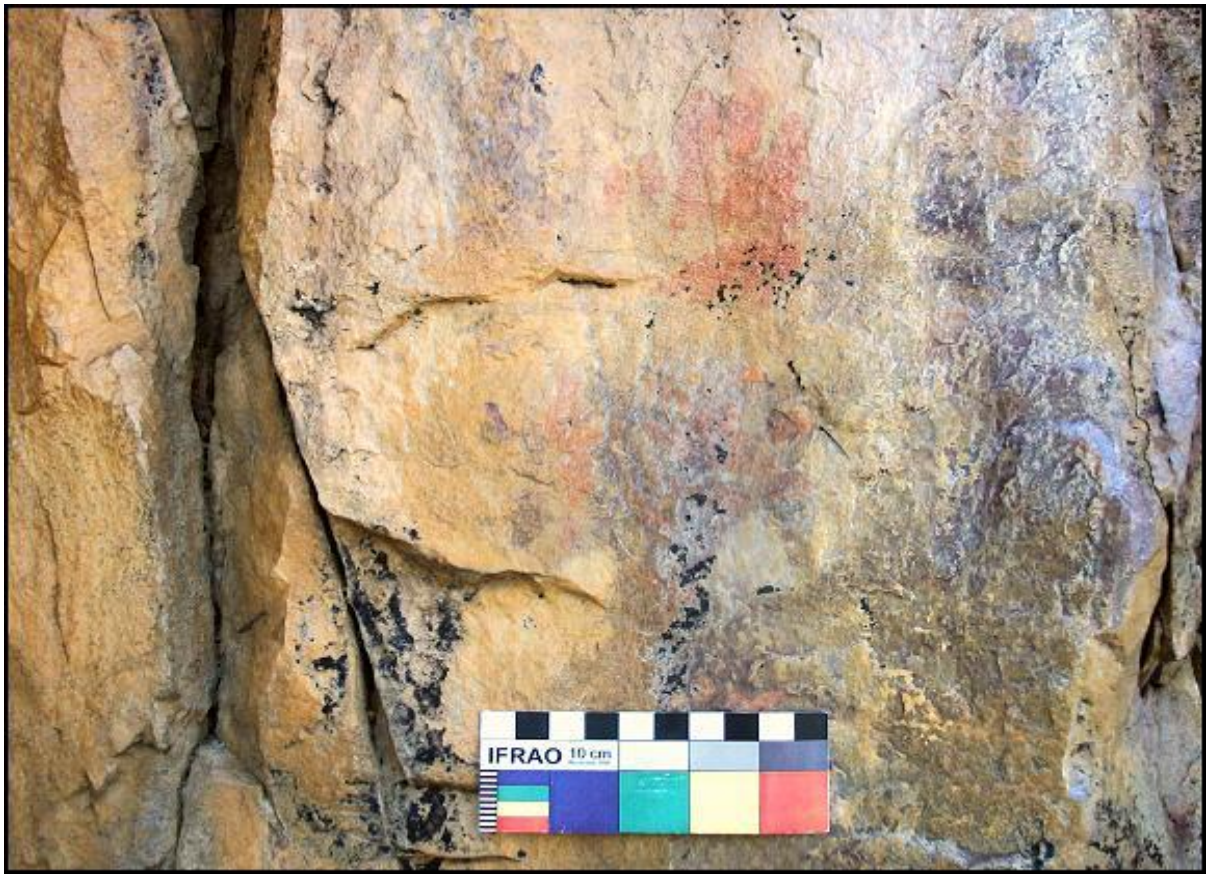


Figura 976 – Painel de pintura rupestre

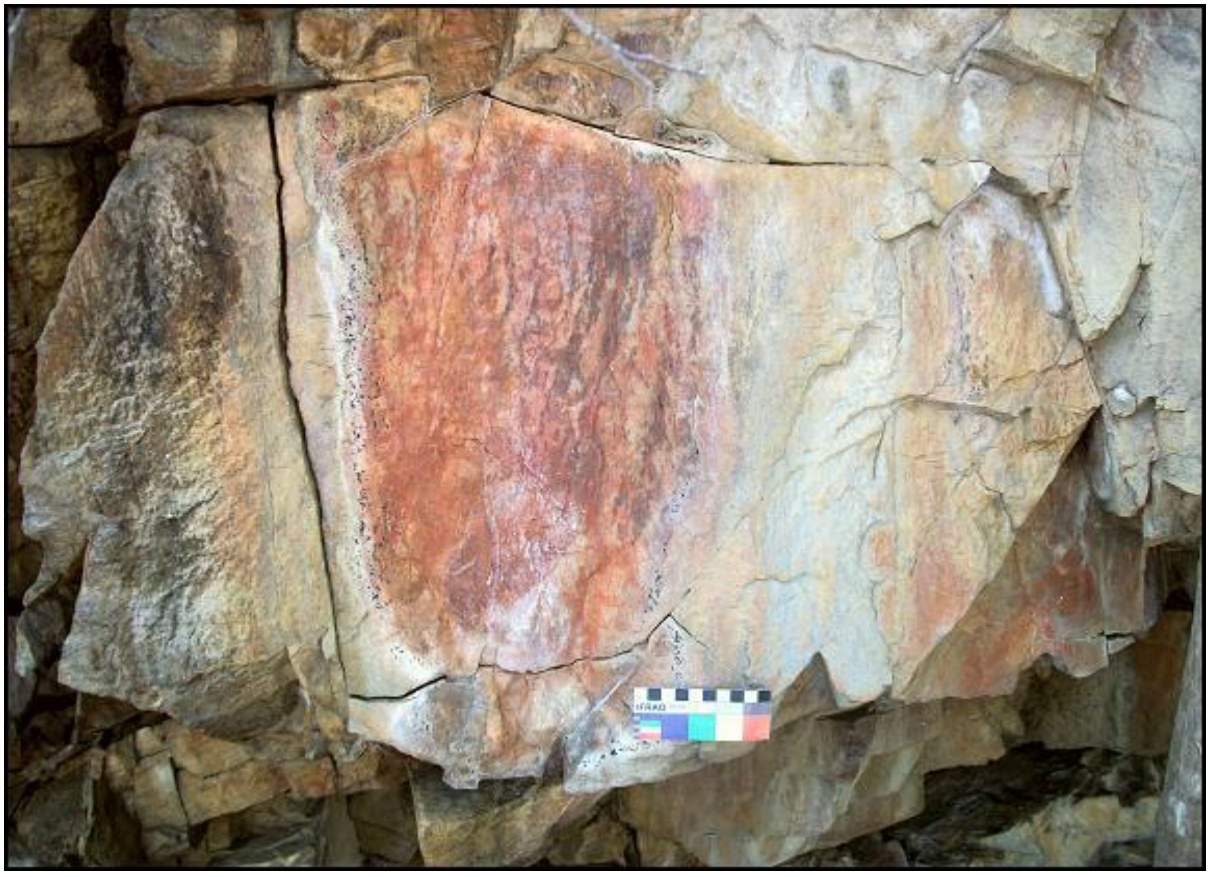


Figura 977 – Painel de pintura rupestre

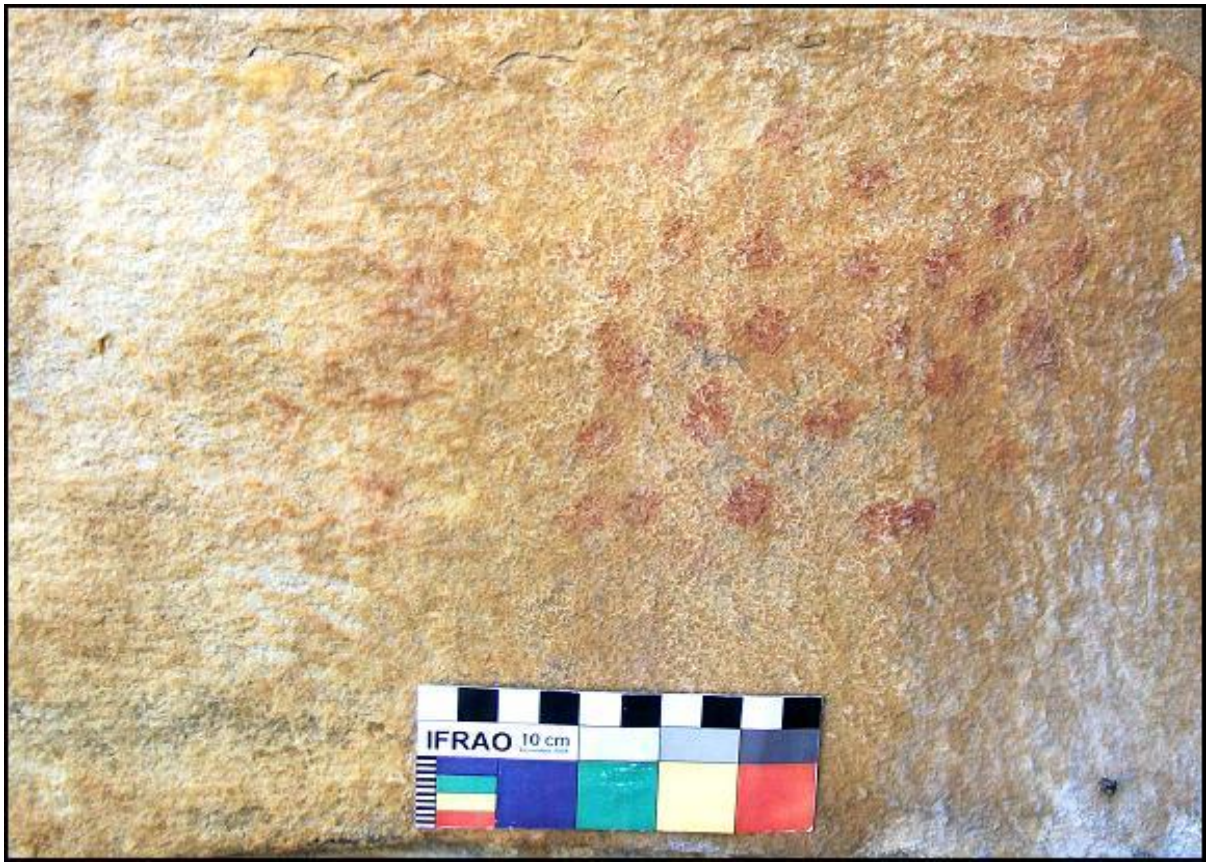


Figura 978 – Painel de pintura rupestre

Figura 979 – Painel de pintura rupestre

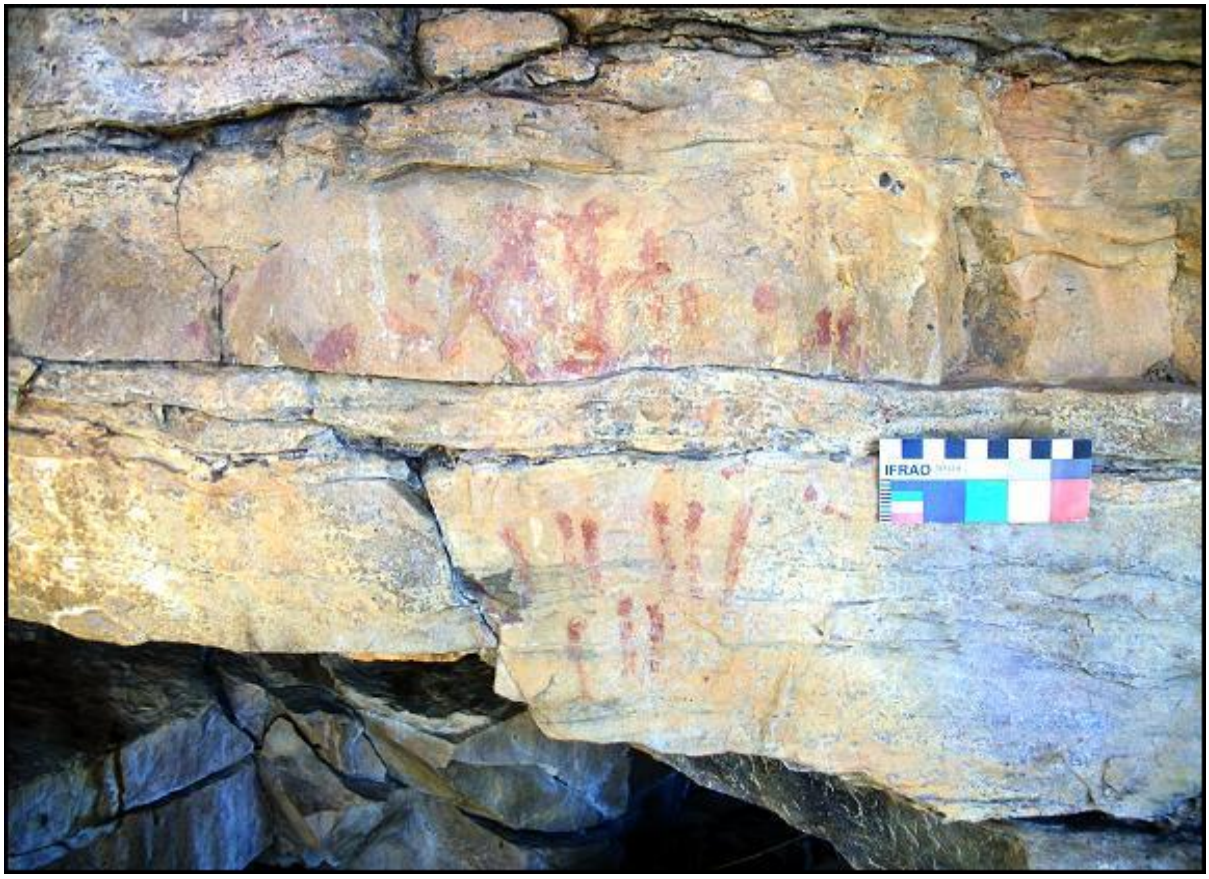
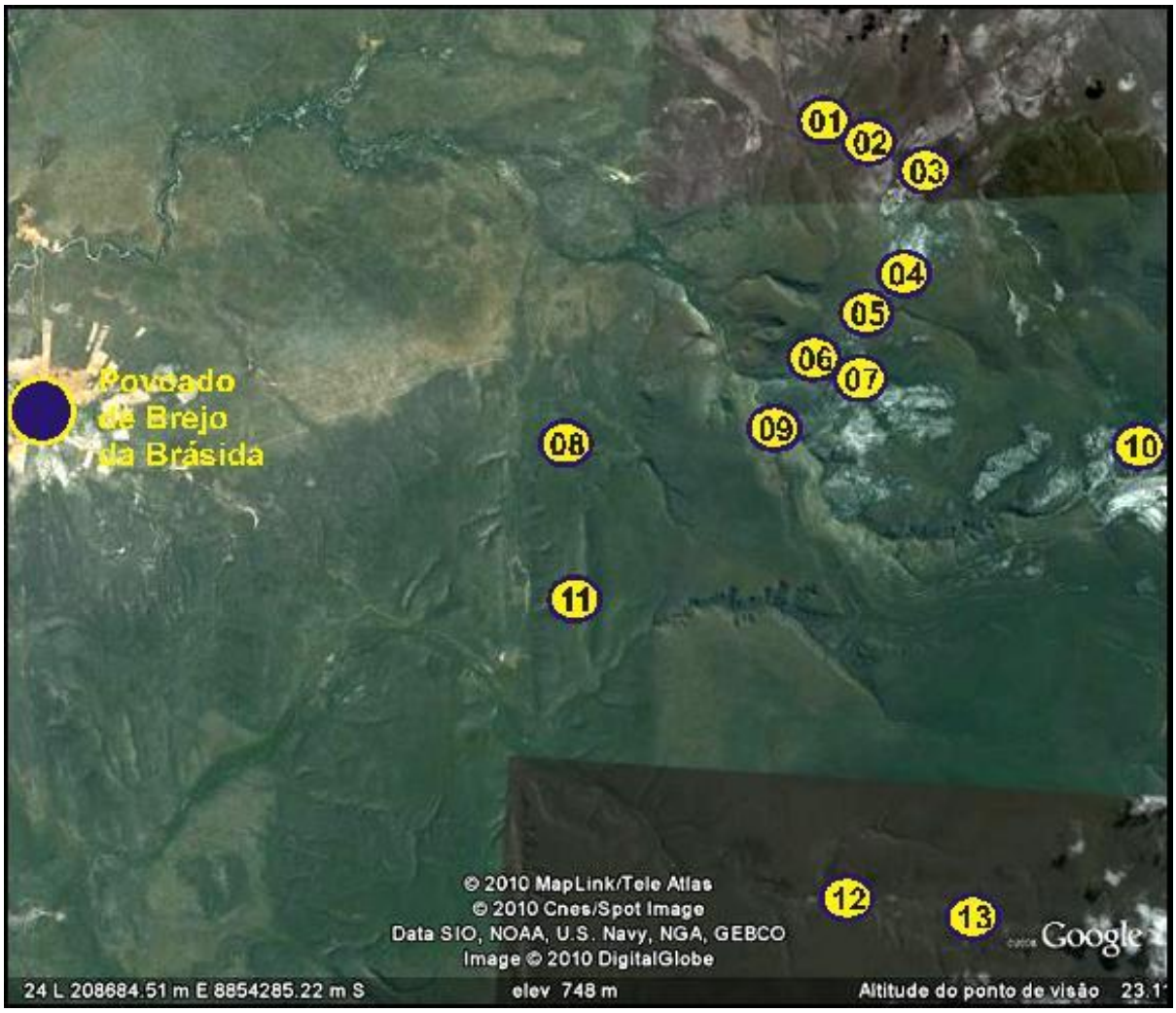


Figura 980 – Painel de pintura rupestre

Figura 981 – Painel de pintura rupestre

6.18 Brejo da Brásida

No entorno do povoado Brejo da Brásida registraram-se nove feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Riacho da Santana, Boqueirão do Soem, Boqueirão da Toca, Serrote do Pergentino, Boqueirão da Canoa, Boqueirão da Imbaúba, Boqueirão do Antônio Joaquim, Boqueirão do João de França, Boqueirão do Riacho das Minas, Serrote dos Dois Irmãos, Boqueirão dos Animais, Boqueirão da Baixa da Caiçara e Boqueirão da Floresta (Fig. 982 a 1123).



01 Boqueirão do Riacho da Santana
02 Boqueirão do Soem
03 Boqueirão da Toca
04 Serrote do Pergentino
05 Boqueirão da Canoa
06 Boqueirão da Imbaúba
07 Boqueirão de Antônio Joaquim
08 Boqueirão de João de França
09 Boqueirão do Riacho das Minas
10 Serrote dos Dois Irmãos
11 Boqueirão dos Animais
12 Boqueirão da Baixa da Caiçara
13 Boqueirão da Floresta

Figura 982 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 104

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho da Santana
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu.
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, agricultura, garimpo, extração de madeira e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, pichação, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	213319	8862831	513m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	213423	8863164	595m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	213979	8862837	570m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	213730	8862705	574m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.55 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

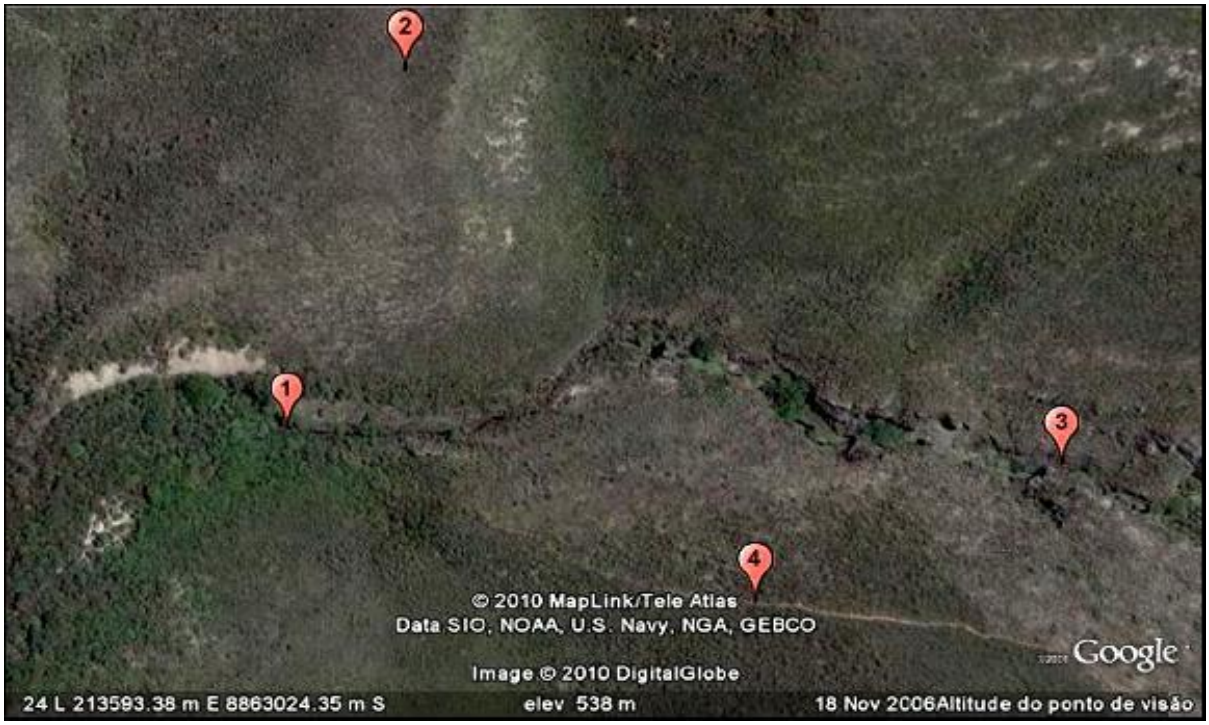


Figura 983 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 984 – Vista parcial do boqueirão

Figura 985 – Vista parcial do boqueirão

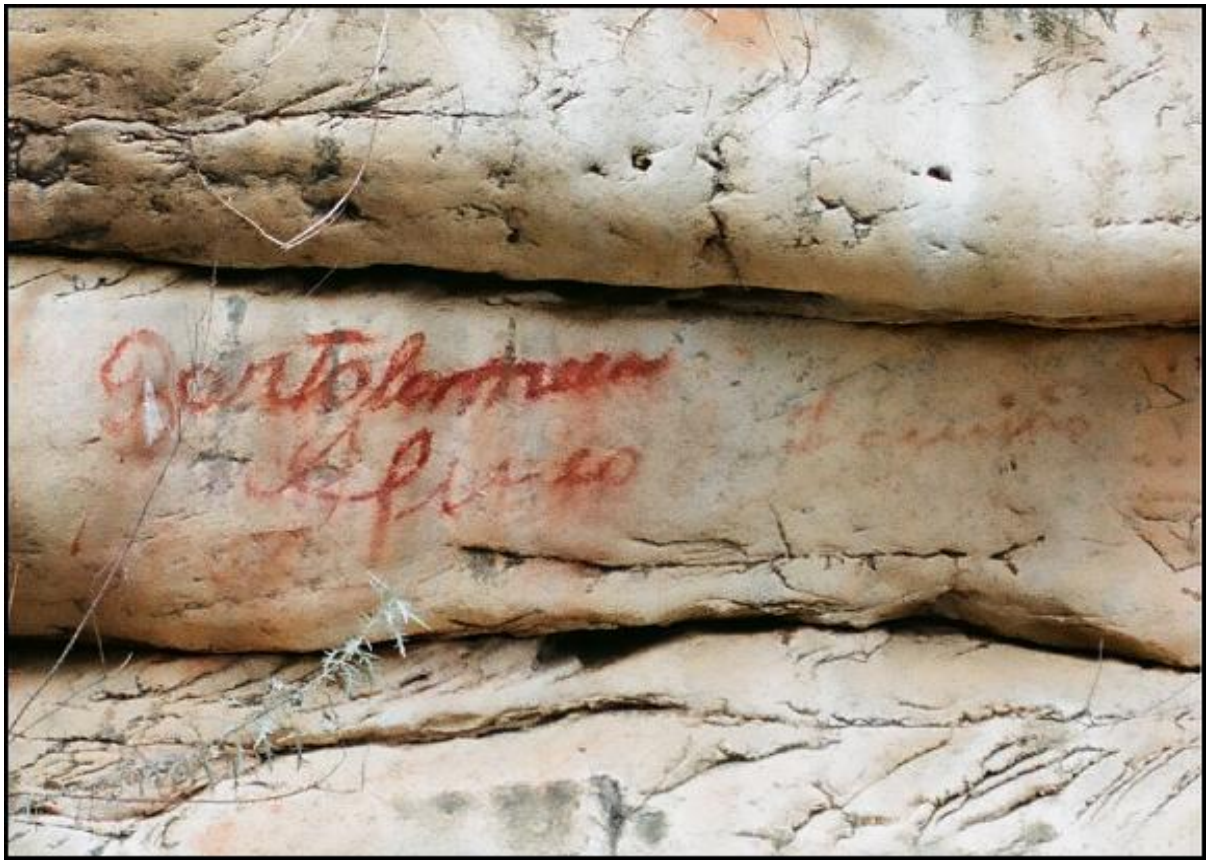


Figura 986 - Pichação

Figura 987 – Painel de pintura rupestre

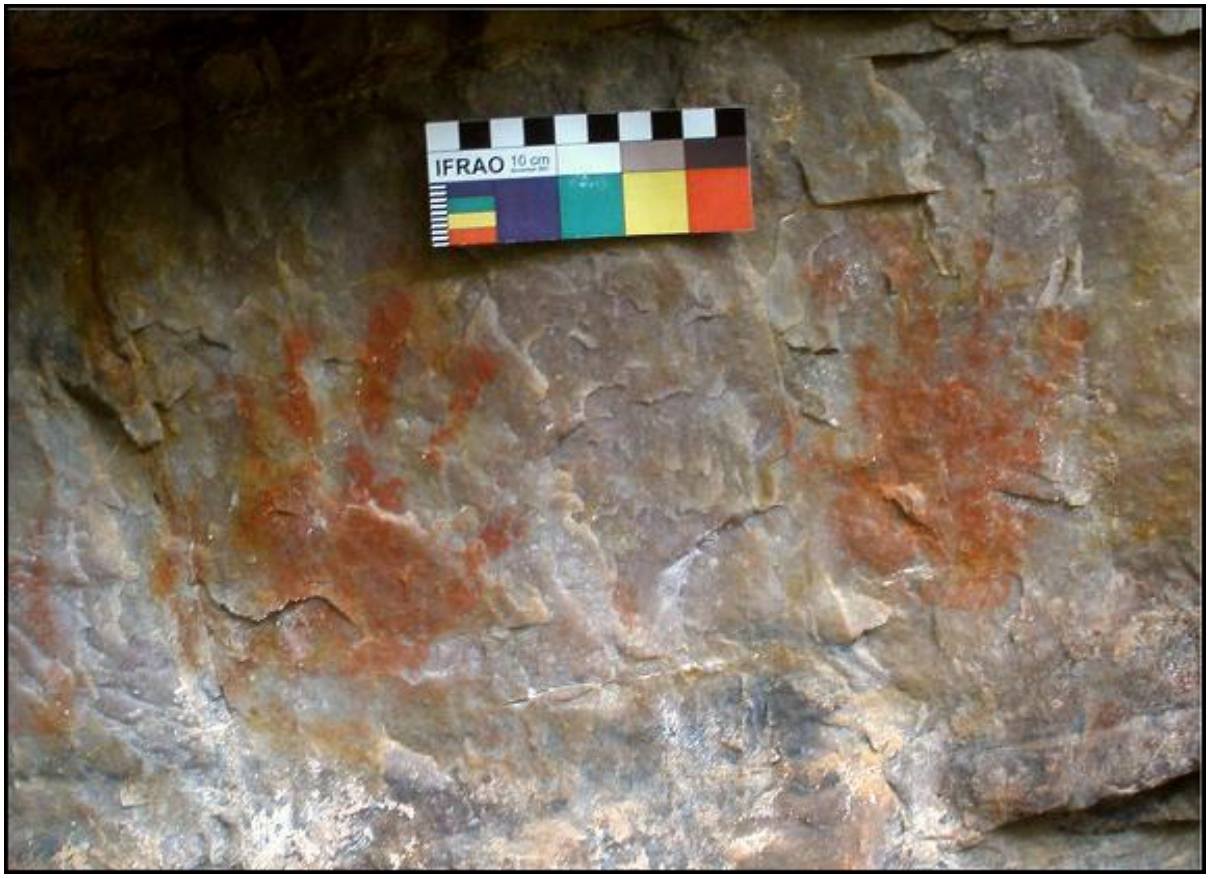


Figura 988 – Painel de pintura rupestre

Figura 989 – Painel de pintura rupestre

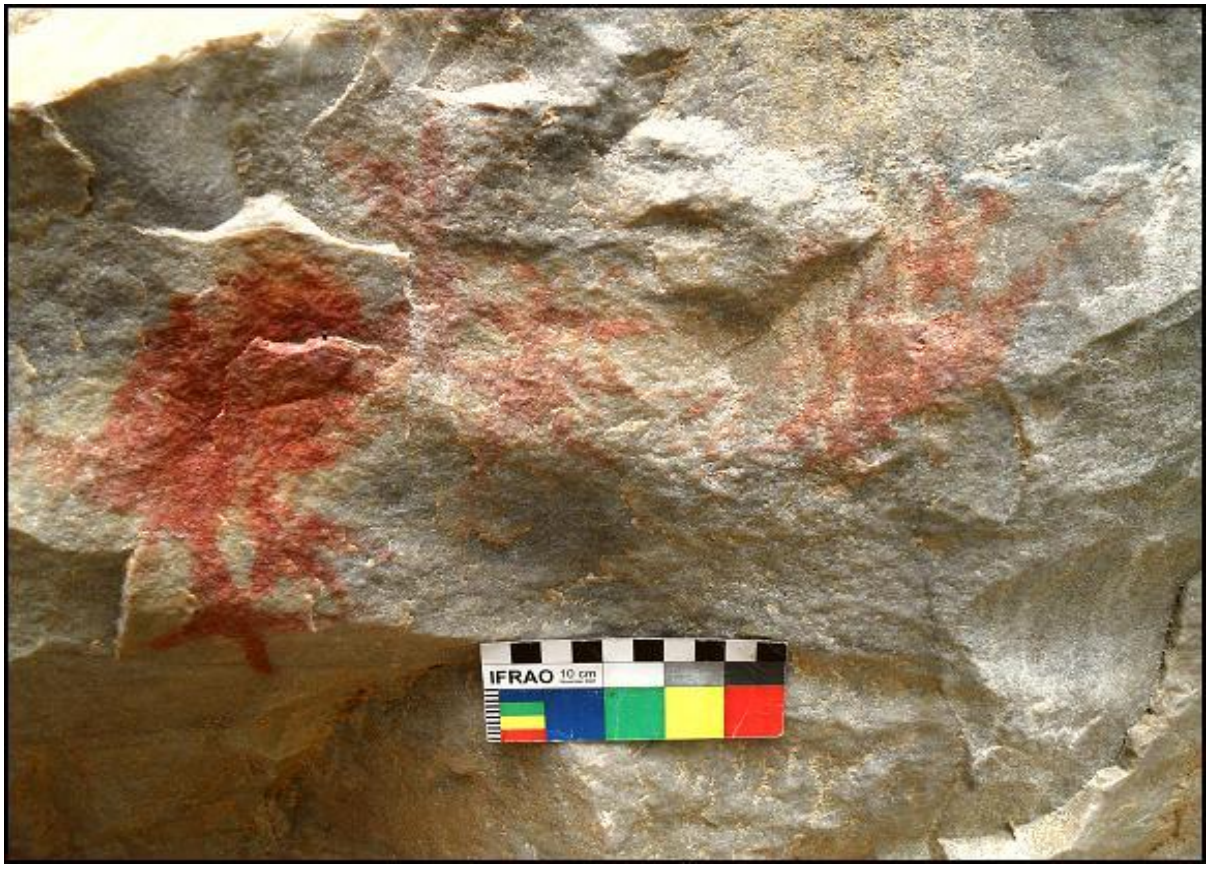


Figura 990 – Painel de pintura rupestre

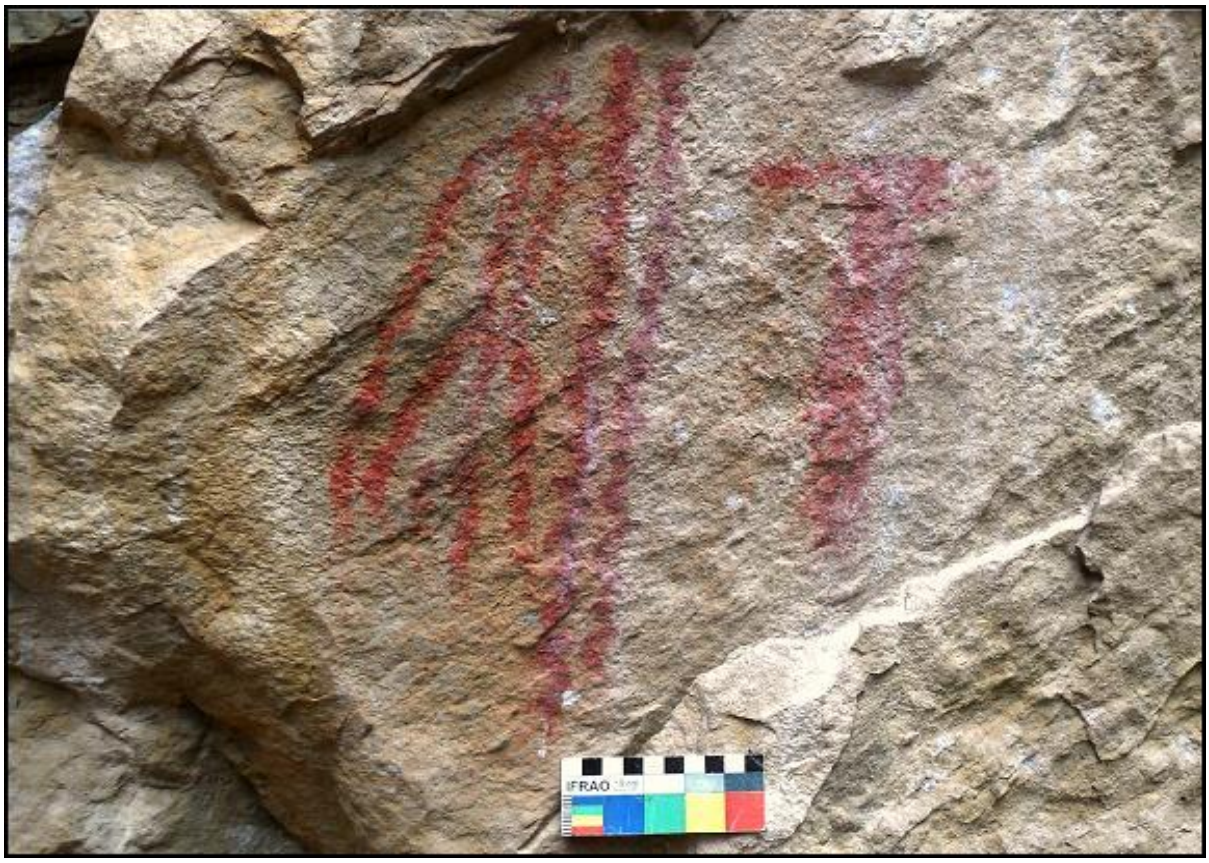


Figura 991 – Painel de pintura rupestre

Figura 992 – Painel de pintura rupestre

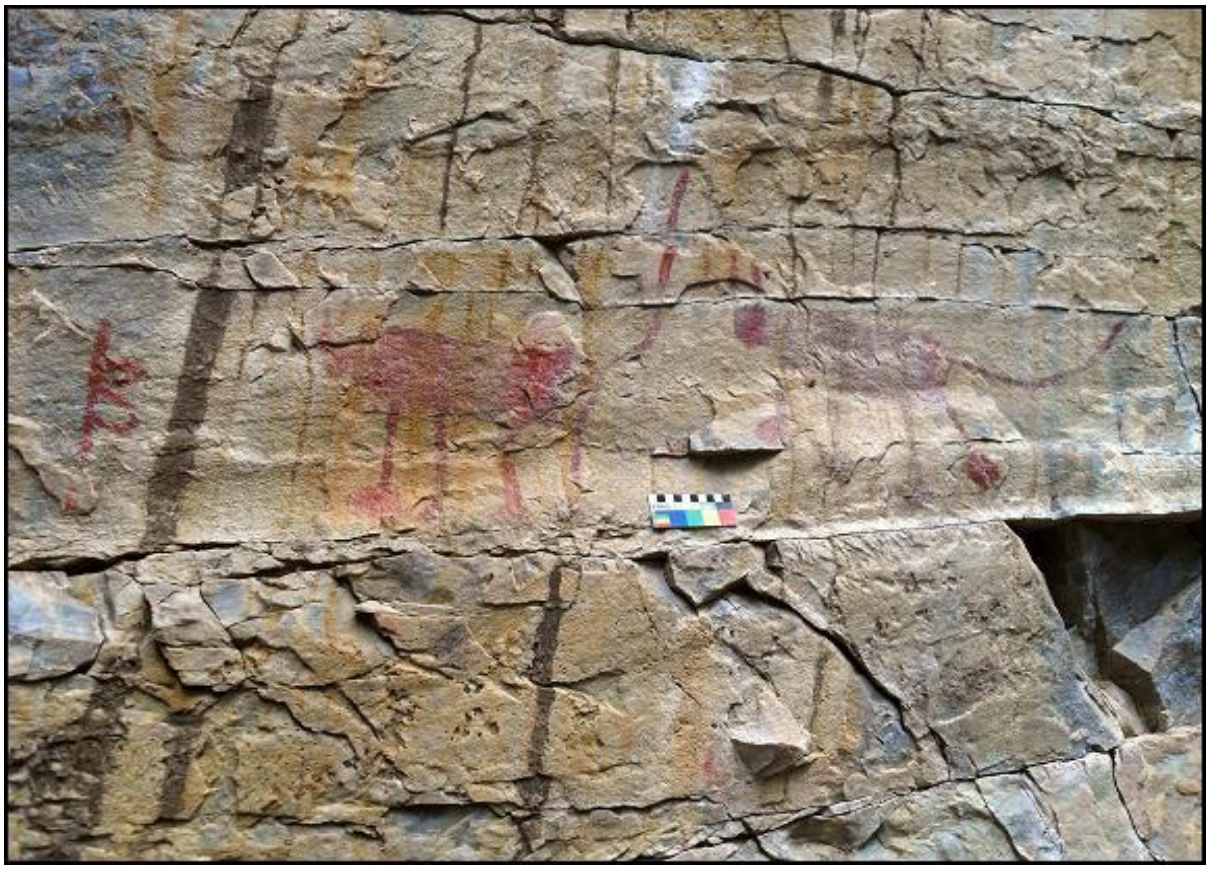


Figura 993 – Painel de pintura rupestre

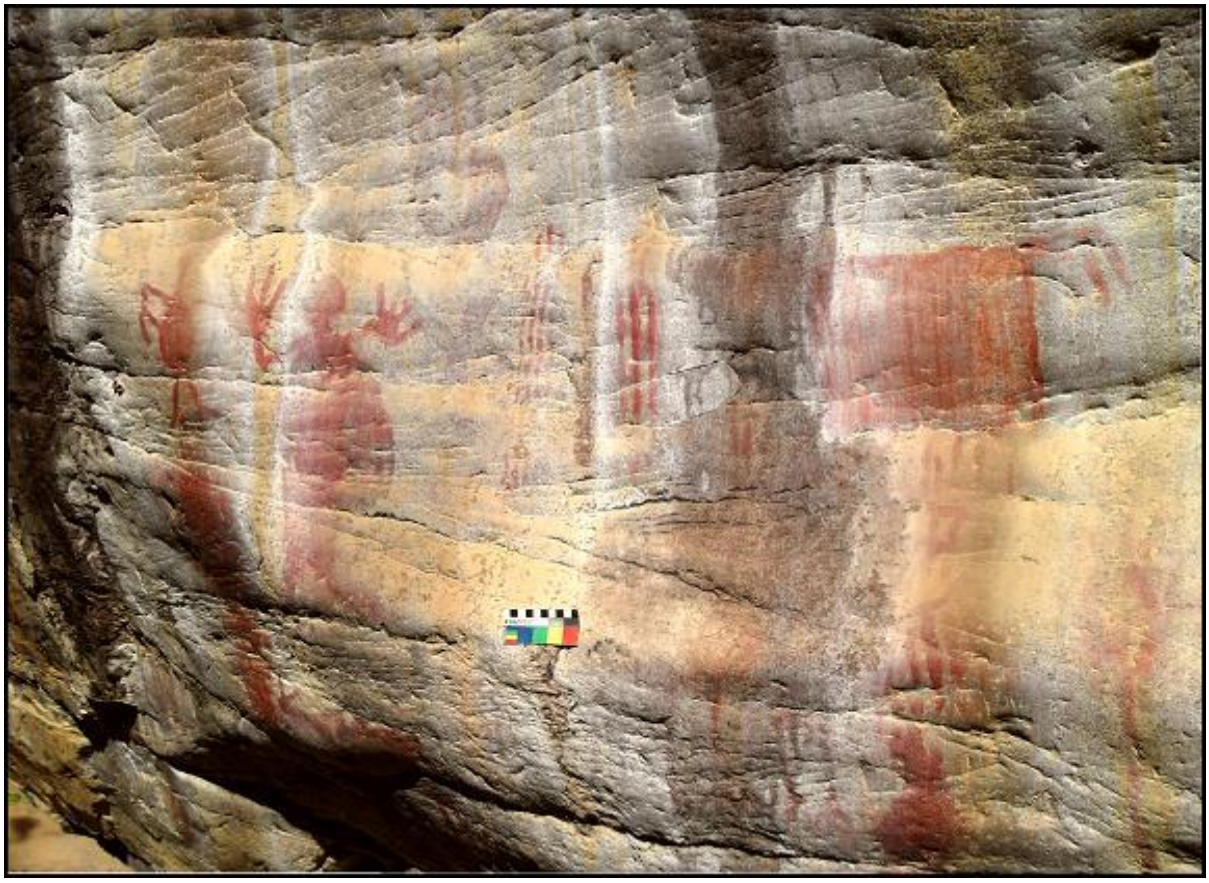


Figura 994 – Painel de pintura rupestre

Figura 995 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 105

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Soem
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, agricultura, garimpo, extração de madeira e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, pichação, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	213979	8862837	570m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	214758	8863118	772m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	215070	8862376	615m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	214384	8862223	680m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.56 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 996 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 997 – Vista parcial do boqueirão

Figura 998 – Vista parcial do boqueirão

Figura 999 - Cultivo de bananeiras

Figura 1000 – Lagarta de fogo

Figura 1001 - Pichação

Figura 1002 – Painel de pintura rupestre

Figura 1003 – Painel de pintura rupestre

Figura 1004 – Painel de pintura rupestre

Figura 1005 – Painel de pintura rupestre

Figura 1006 – Painel de pintura rupestre

Figura 1007 – Painel de pintura rupestre

Figura 1008 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 106

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Toca
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Grotão
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, agricultura, garimpo, extração de madeira e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, pichação, fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	215070	8862376	615m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	216278	8863075	814m	Topo da serra, direita do boqueirão
03	24	216822	8861659	700m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	215347	8861045	801m	Topo da serra, esquerda do boqueirão

2.57 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1009 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1010 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1011 – Fonte de água permanente no boqueirão

Figura 1012 – Abrigo sob rocha com painéis de pintura rupestre

Figura 1013 – Painel de pintura rupestre

Figura 1014 – Painel de pintura rupestre

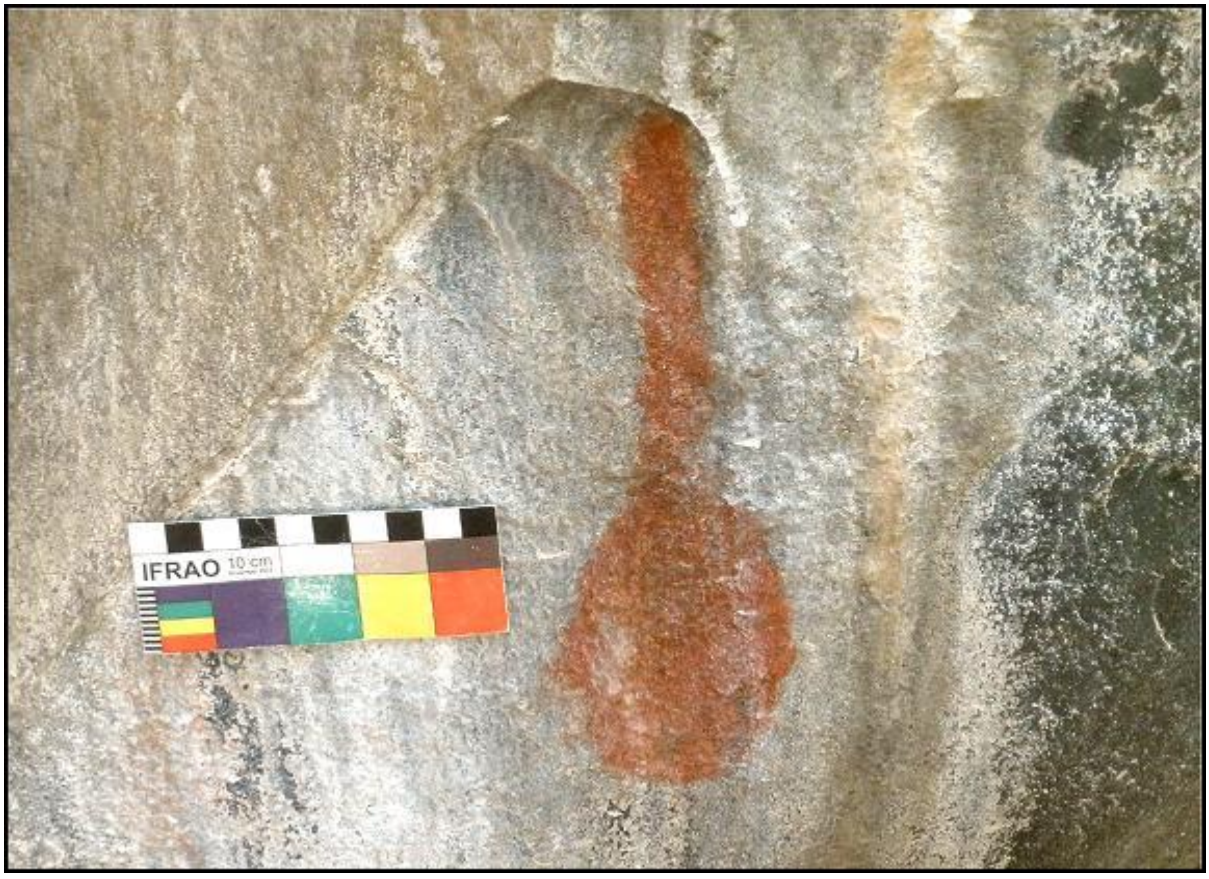


Figura 1015 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 107

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote do Pergentino
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	215073	8860491	784 m	Ao norte do serrote
02	24	216212	8859590	907 m	Ao leste do serrote
03	24	215133	8858996	794 m	Ao sul do serrote
04	24	214466	8859306	858 m	Ao sudoeste do serrote

2.58 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1016 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1017 – Vista parcial do serrote

Figura 1018 – Vista parcial do serrote

Figura 1019 – Vista parcial do serrote

Figura 1020 – Abrigo com paredes chamuscadas

Figura 1021 – Painel de pintura rupestre

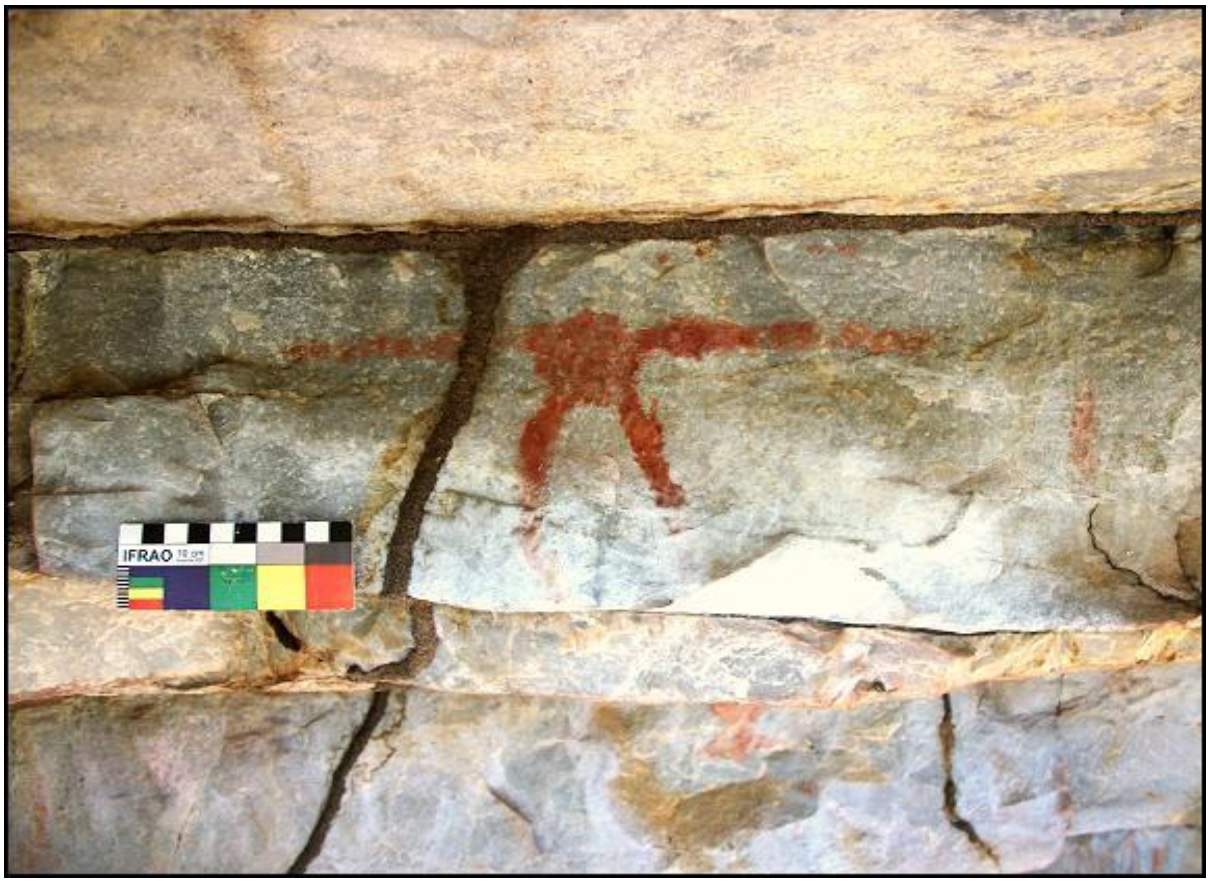


Figura 1022 – Painel de pintura rupestre

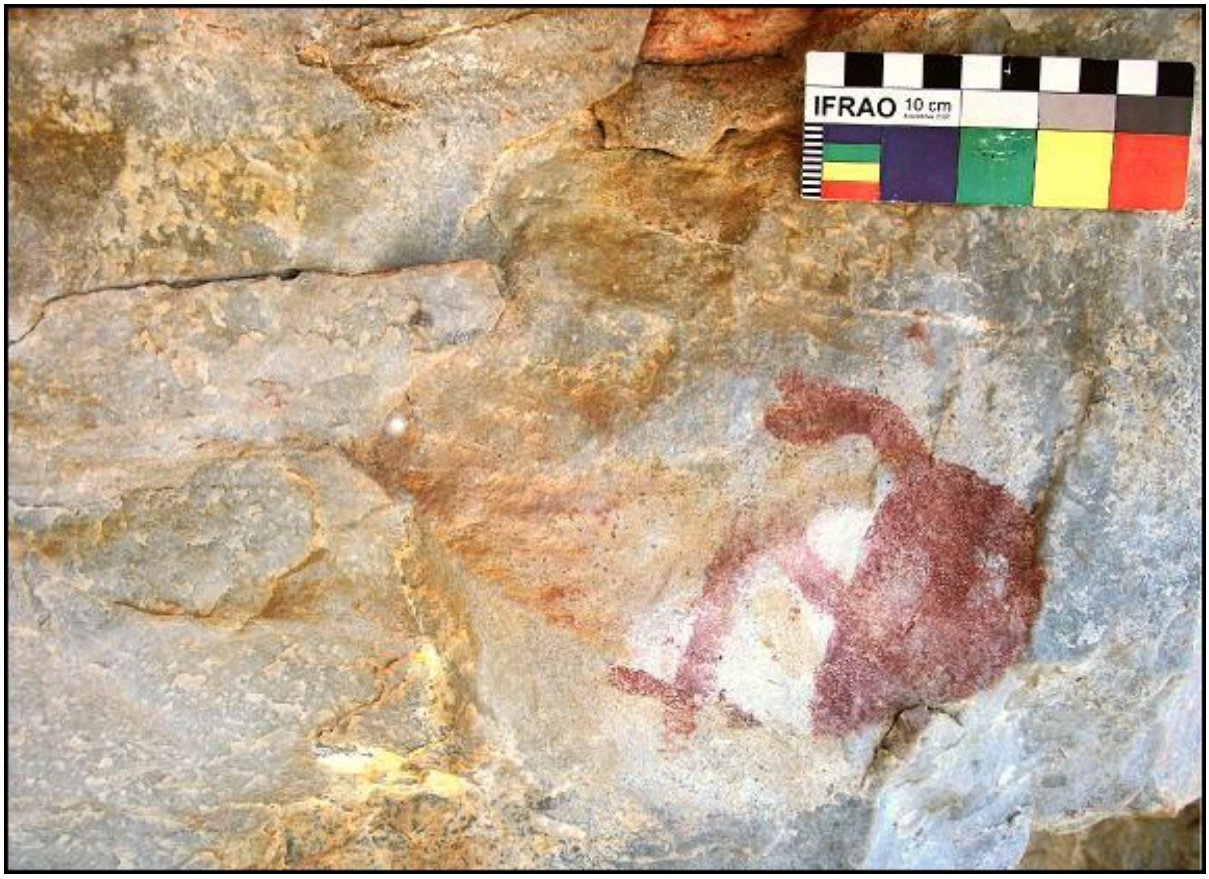


Figura 1023 – Painel de pintura rupestre

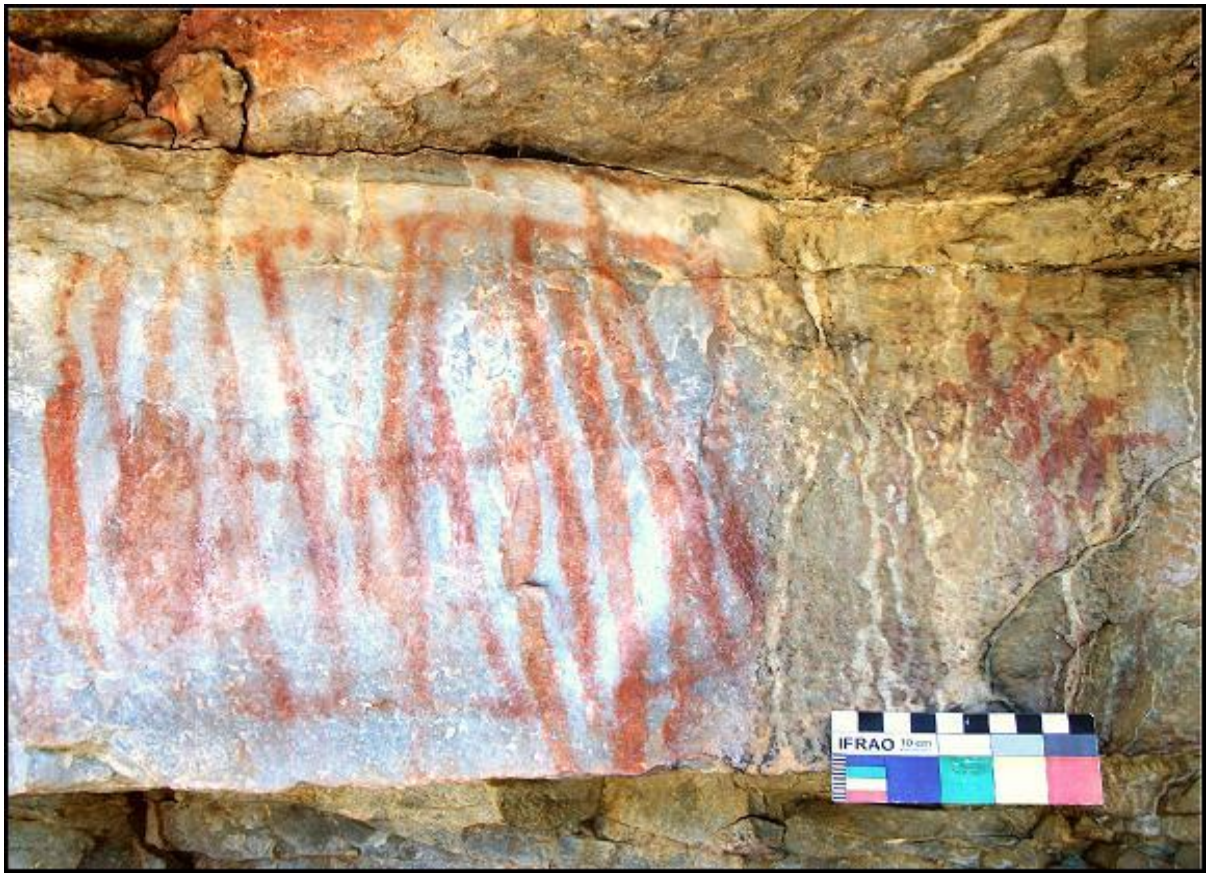


Figura 1024 – Painel de pintura rupestre

Figura 1025 – Painel de pintura rupestre

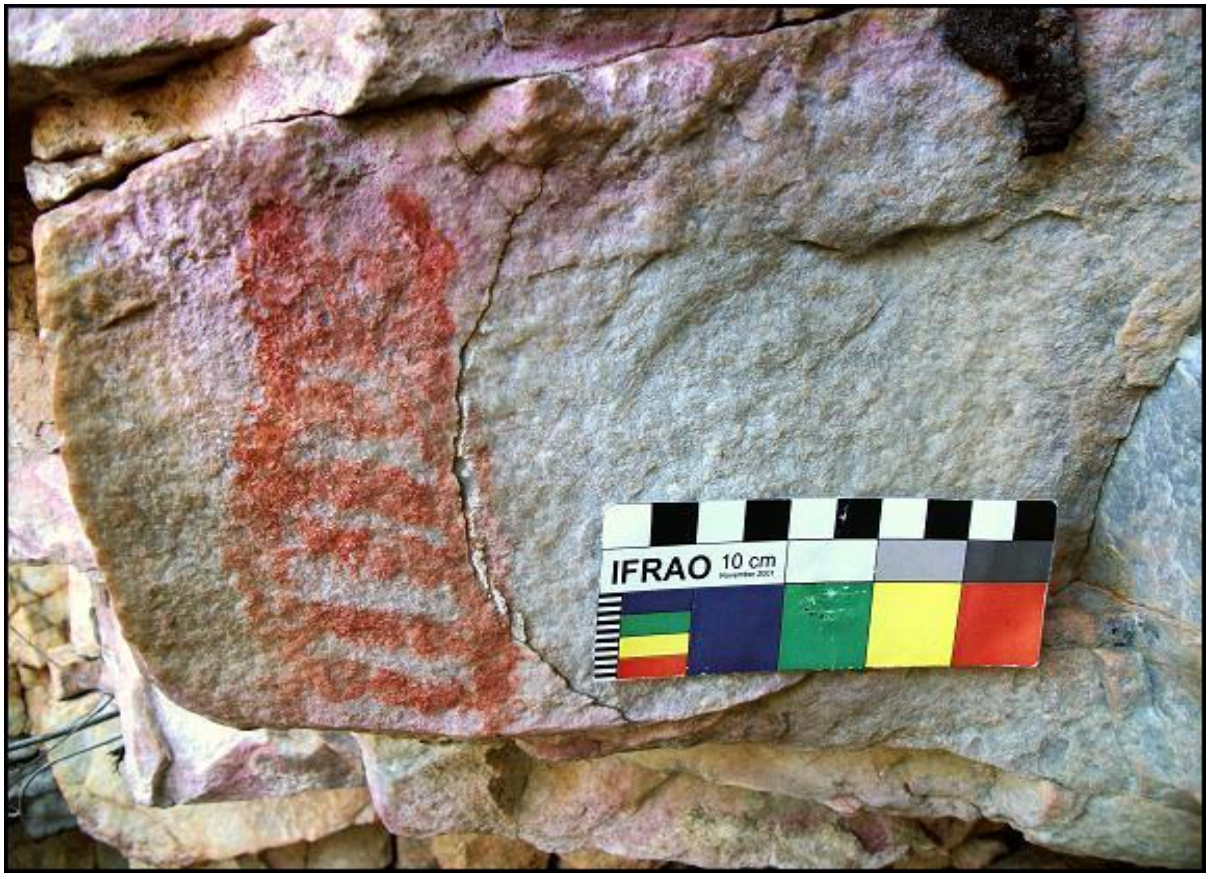


Figura 1026 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 108

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Canoa
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	214466	8859306	858 m	Ao noroeste do boqueirão
02	24	215133	8858996	794 m	Ao nordeste do boqueirão
03	24	214591	8858453	738 m	Ao sudeste do boqueirão
04	24	213991	8858703	818 m	Ao sudoeste do boqueirão

2.59 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1027 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1028 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1029 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1030 – Espécime rara compondo a flora local

Figura 1031 – Musgos

Figura 1032 – Painel de pintura rupestre

Figura 1033 – Painel de pintura rupestre

Figura 1034 – Painel de pintura rupestre

Figura 1035 – Painel de pintura rupestre

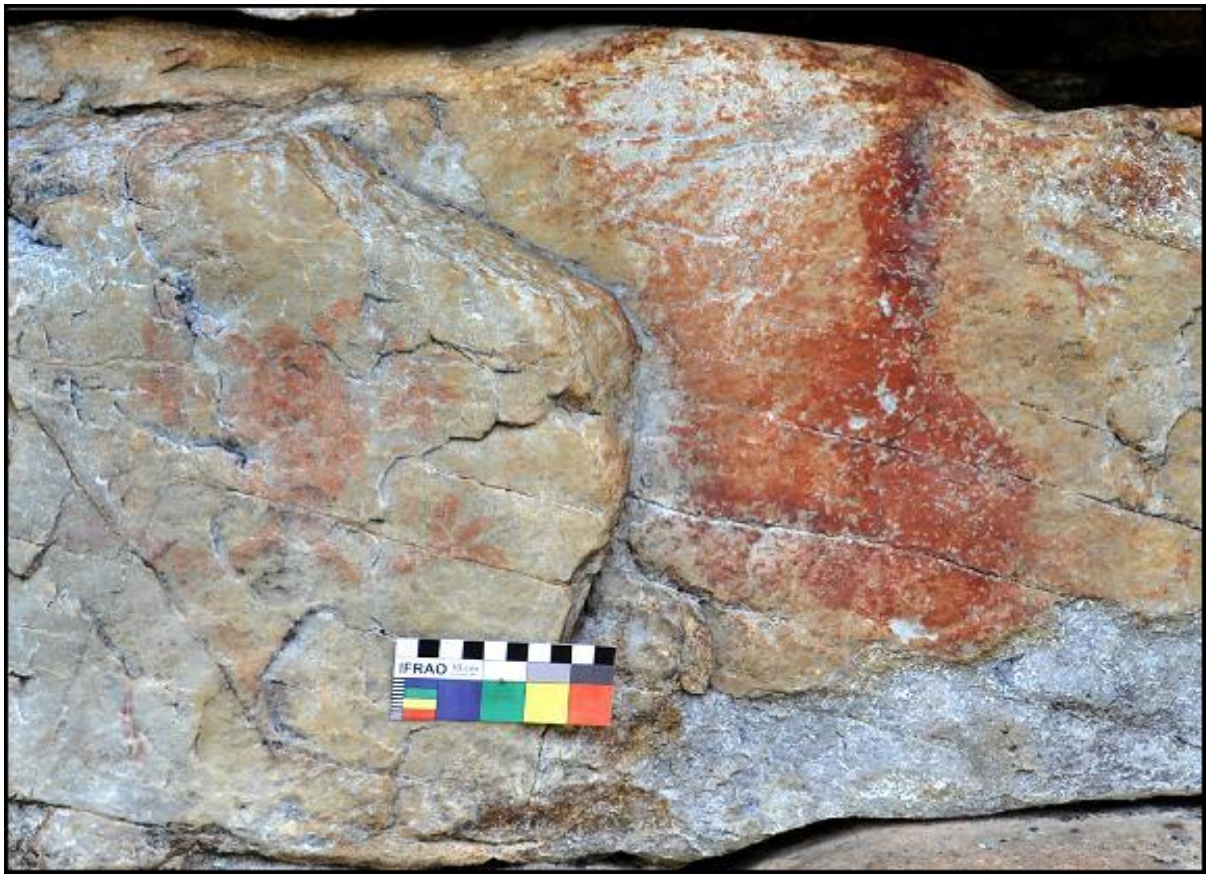


Figura 1036 – Painel de pintura rupestre

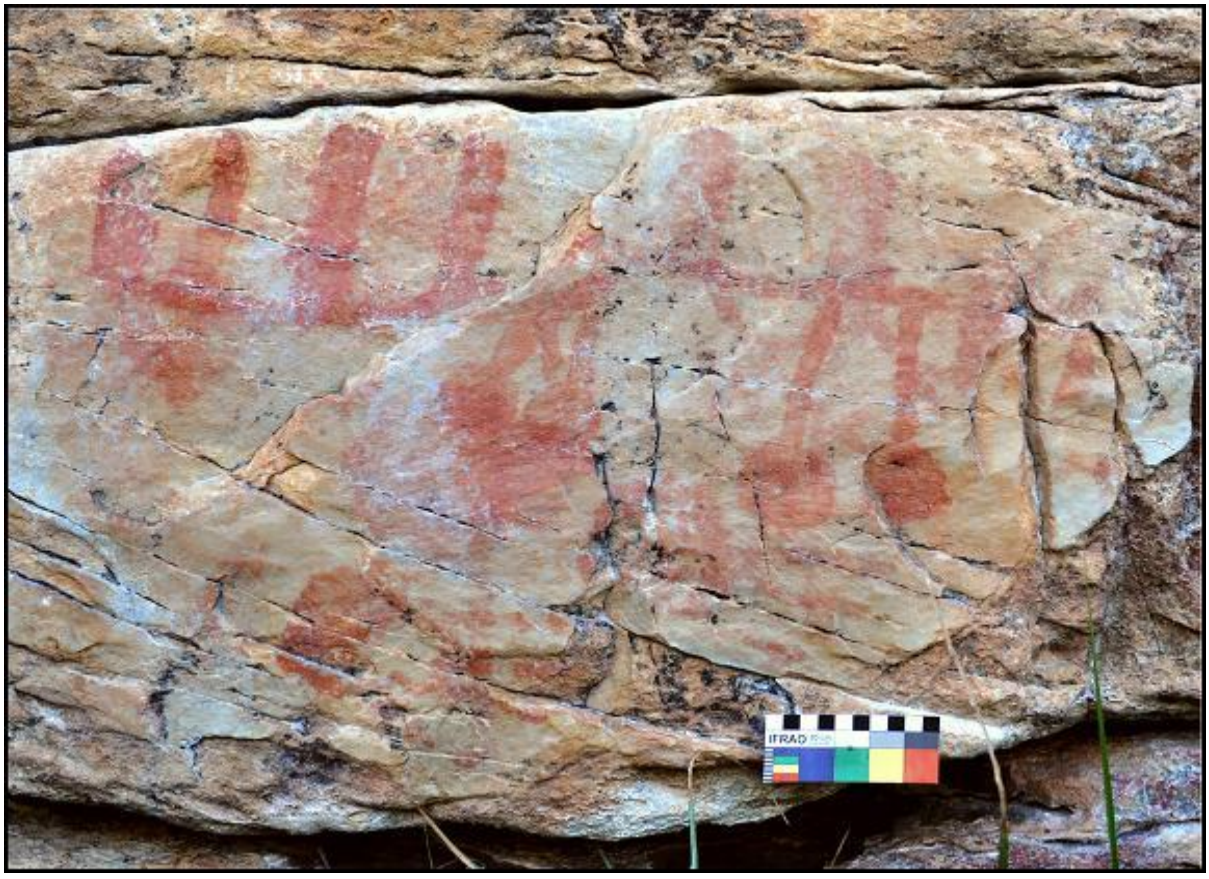


Figura 1037 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 109

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Imbaúba
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico
2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo, pichação e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	213991	8858703	818 m	Ao norte do boqueirão
02	24	214591	8858453	738 m	Ao nordeste do boqueirão
03	24	214092	8857831	658 m	Ao leste do boqueirão
04	24	214107	8857228	767 m	Ao sudeste do boqueirão
05	24	212533	8857188	588 m	Ao oeste do boqueirão
06	24	212250	8857626	644 m	Ao noroeste do boqueirão

2.60 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1038 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1039 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1040 – Cultivo de bananeiras

Figura 1041 – Fonte de água permanente

Figura 1042 – Restos do forno de um antigo engenho de açúcar

Figura 1043 – Moenda do antigo engenho de açúcar

Figura 1044 – Vestígios de um plantio de maconha

Figura 1045 – Painel de pintura rupestre

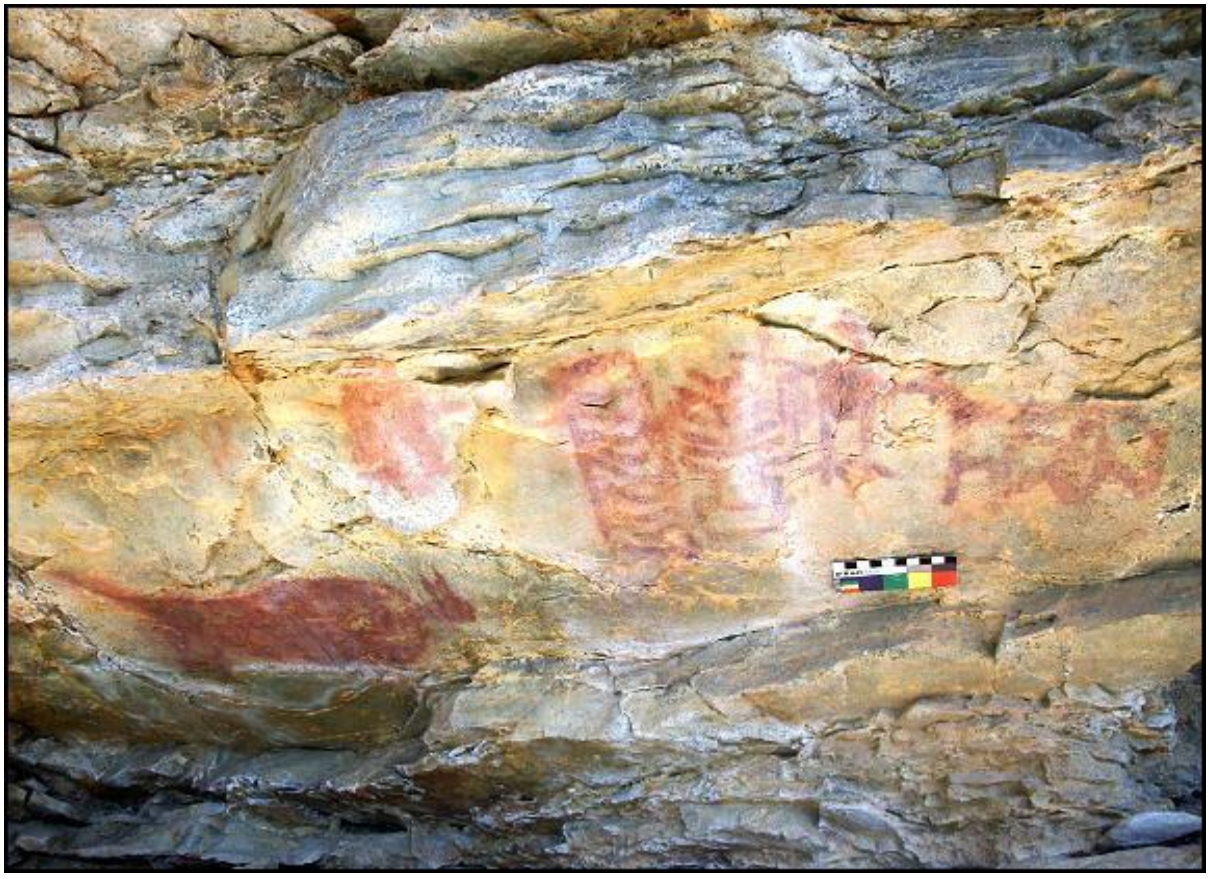


Figura 1046 – Painel de pintura rupestre

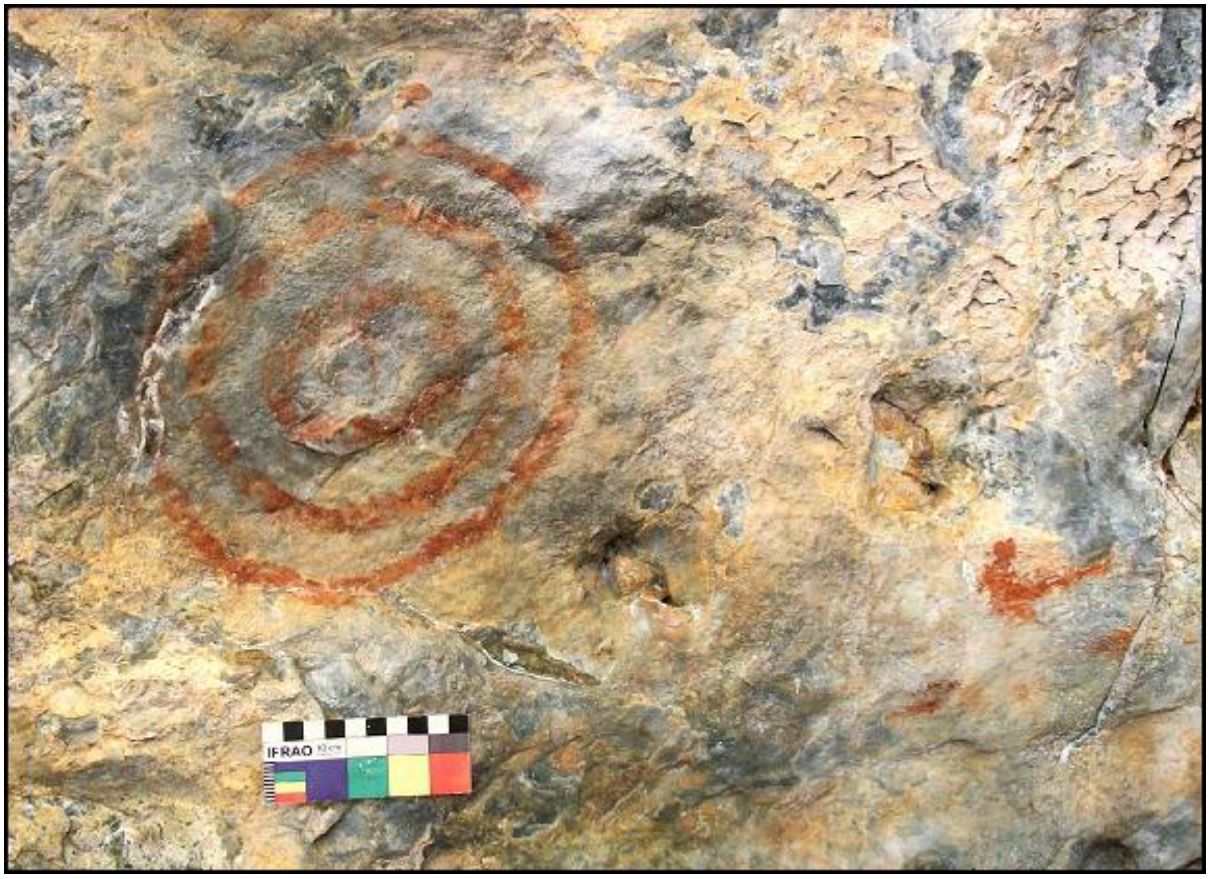


Figura 1047 – Painel de pintura rupestre

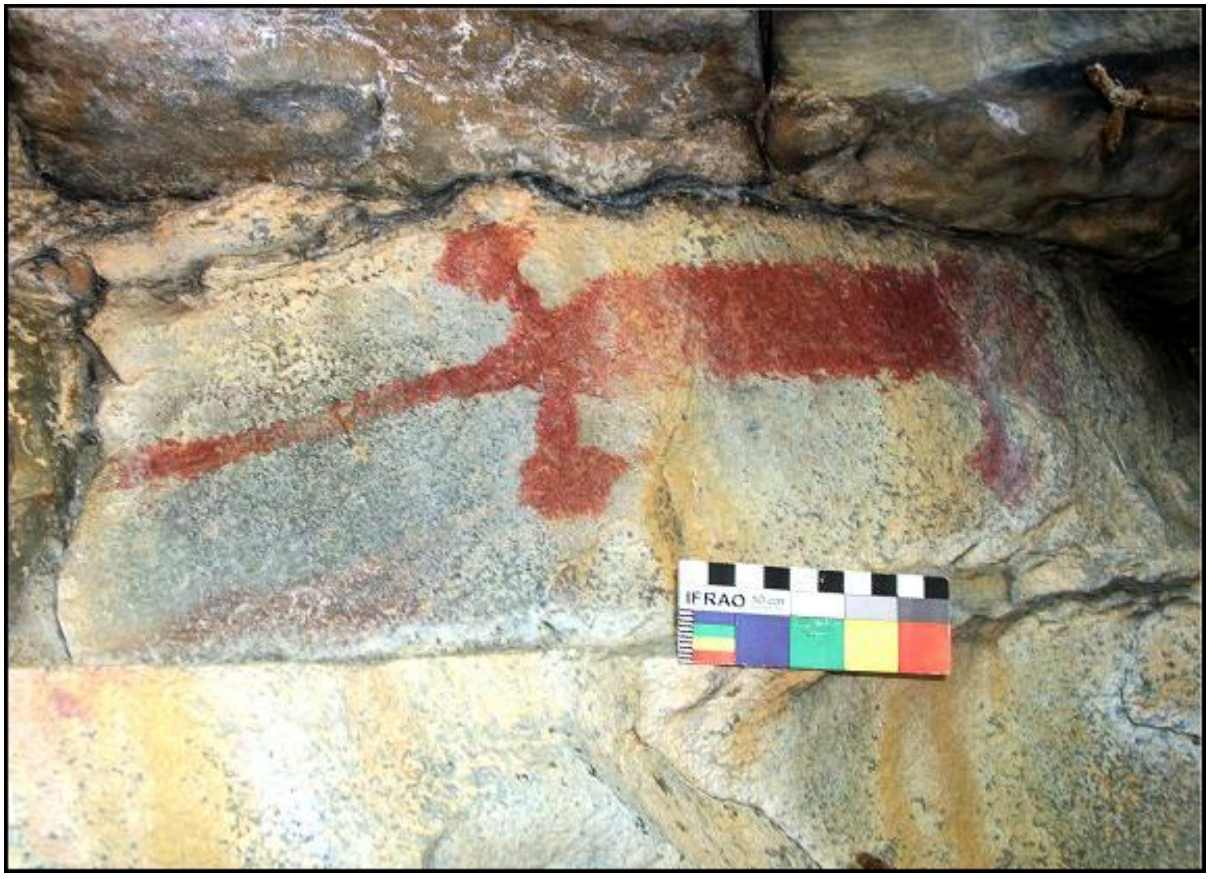


Figura 1048 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 110

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Antônio Joaquim
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	214591	8858453	738 m	Ao norte do boqueirão
02	24	214685	8857017	782 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
03	24	214107	8857228	767 m	Ao sudoeste do boqueirão
04	24	214092	8857831	6588 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão

2.61 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1049 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1050 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1051 – Fonte de água permanente

Figura 1052 – Vestígios de plantio de maconha

Figura 1053 – Resto do adubo utilizado no plantio da maconha

Figura 1054 – Painel de pintura rupestre danificado pelo fogo

Figura 1055 – Resto de um painel de pintura rupestre danificado pelo fogo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 111

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do João de França
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Caiçara
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	207446	8856724	512m	Leito do riacho
02	24	209147	8855843	730m	Topo da serra
03	24	209957	8855063	763m	Topo da serra
04	24	209649	8854455	794m	Topo da serra
05	24	208153	8854531	727m	Topo da serra

2.29 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1056 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1057 - Vista parcial do boqueirão

Figura 1058 – Estrutura construída para armazenar água pluvial para apoio ao garimpo

Figura 1059 – Vestígio de fogo

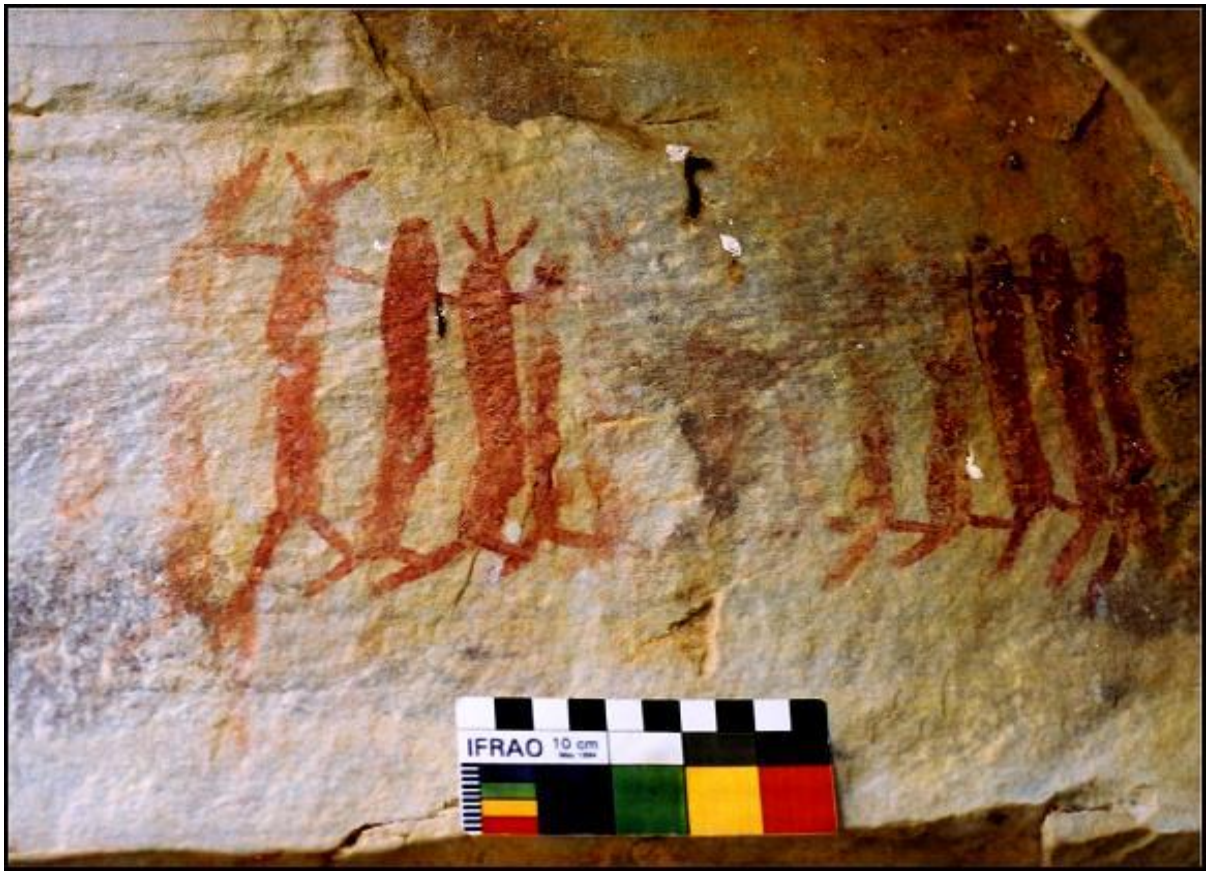


Figura 1060 – Painel de pintura rupestre com grafismos da Tradição Nordeste

Figura 1061 – Painel de pintura rupestre com grafismos da Tradição Nordeste

Figura 1062 – Painel de pintura rupestre com grafismo da Tradição Nordeste

Figura 1063 – Painel de pintura rupestre

Figura 1064 – Painel de pintura rupestre

Figura 1065 – Painel de pintura rupestre

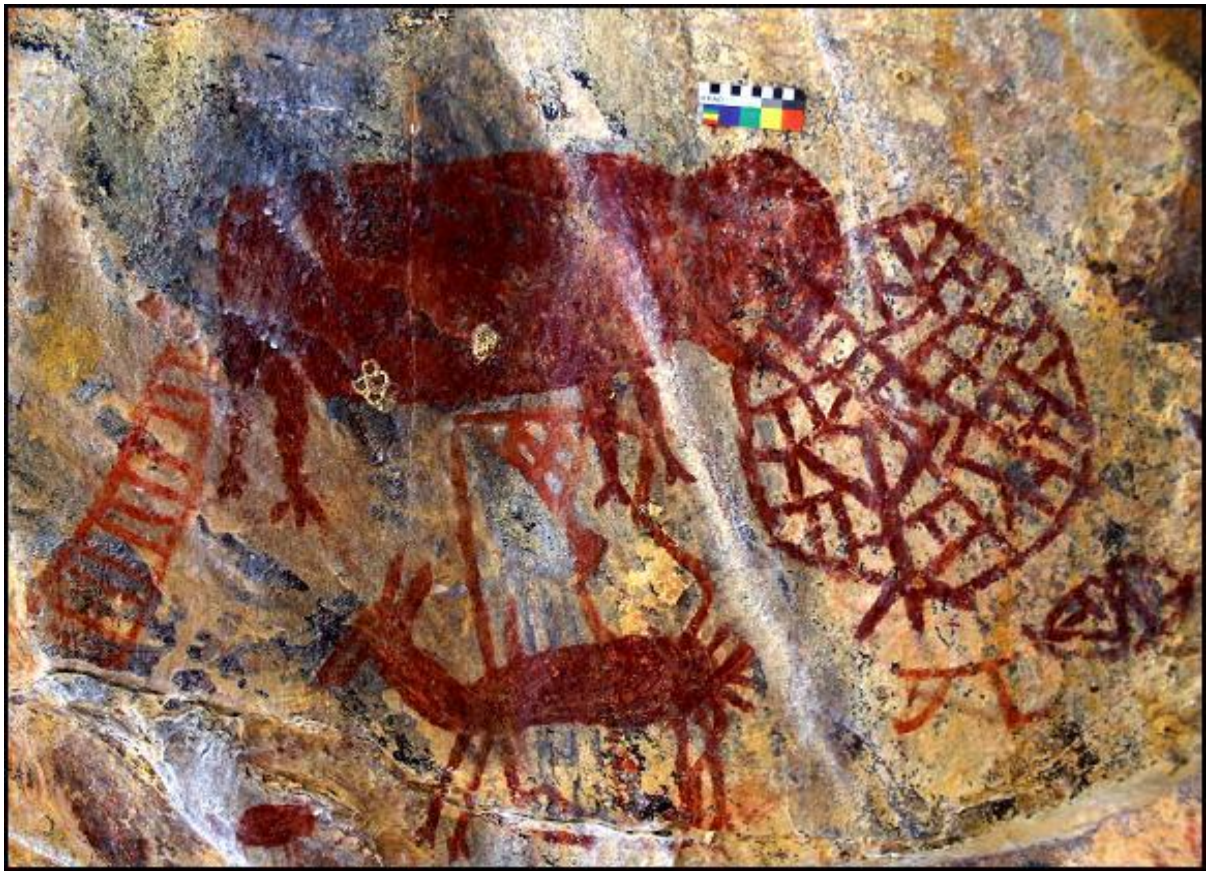


Figura 1066 – Painel de pintura rupestre

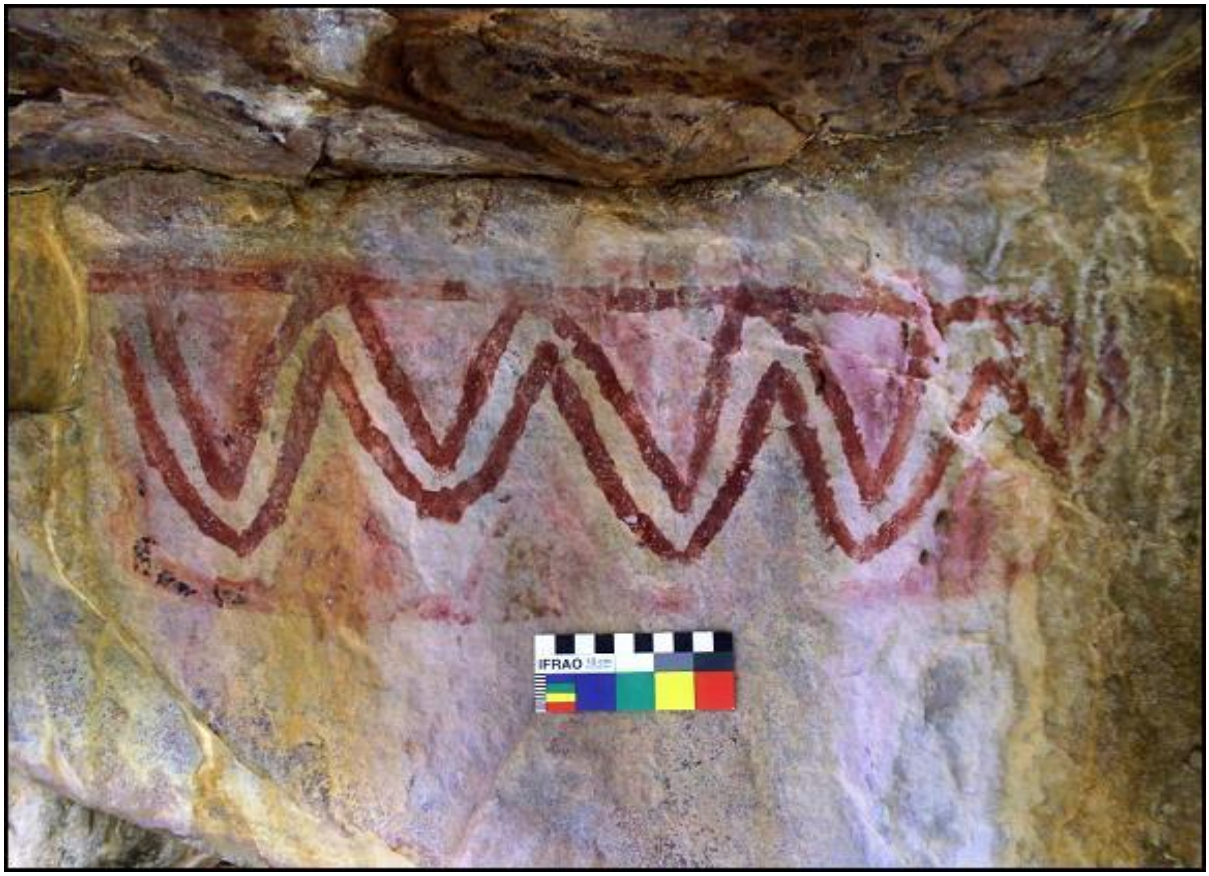


Figura 1067 – Painel de pintura rupestre

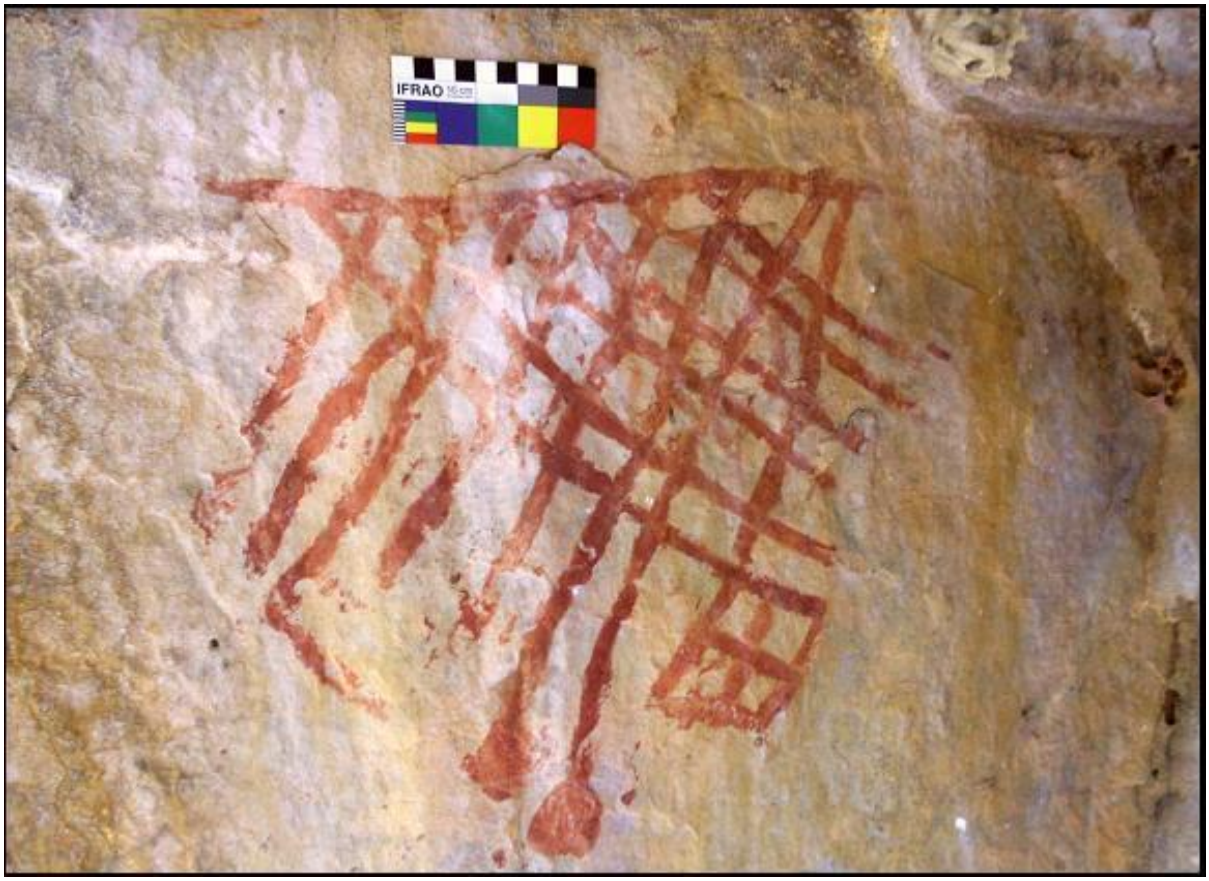


Figura 1068 – Painel de pintura rupestre

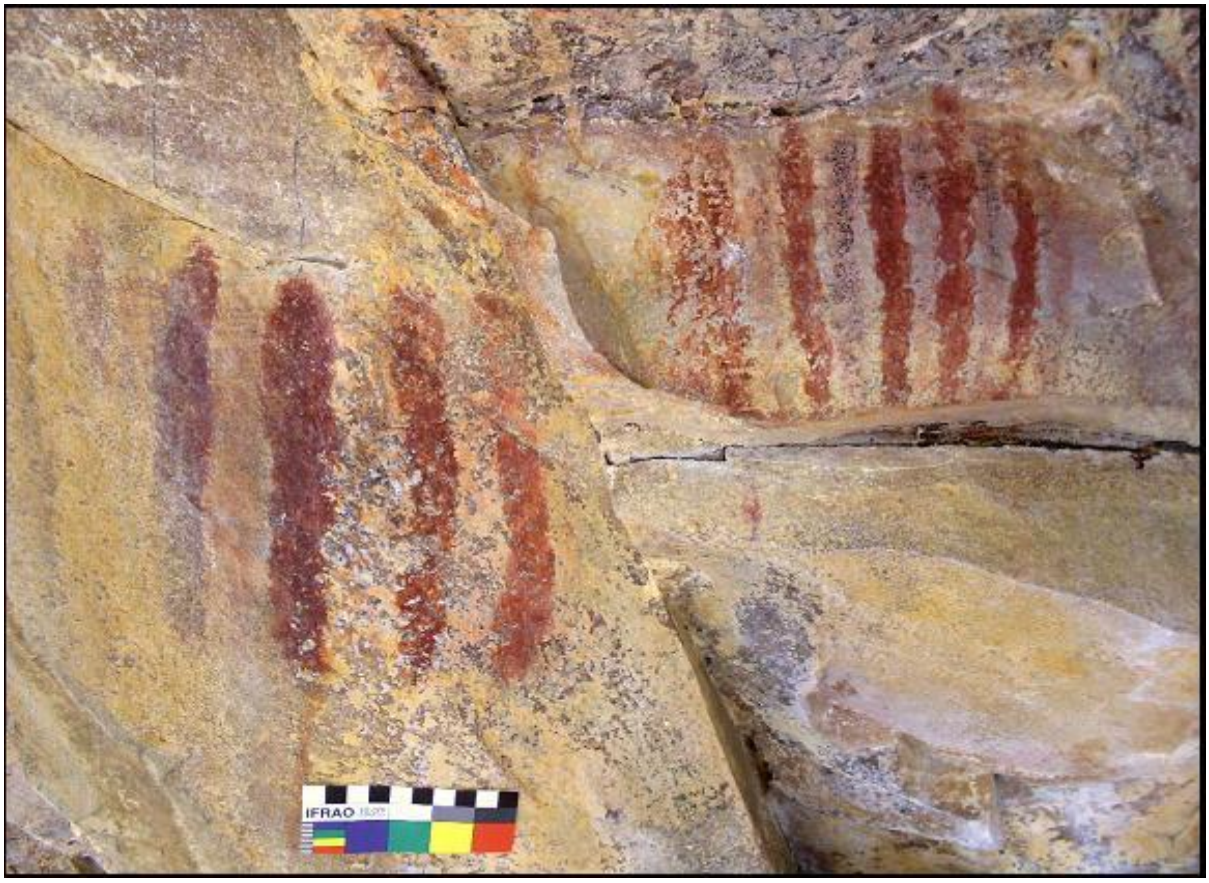


Figura 1069 – Painel de pintura rupestre

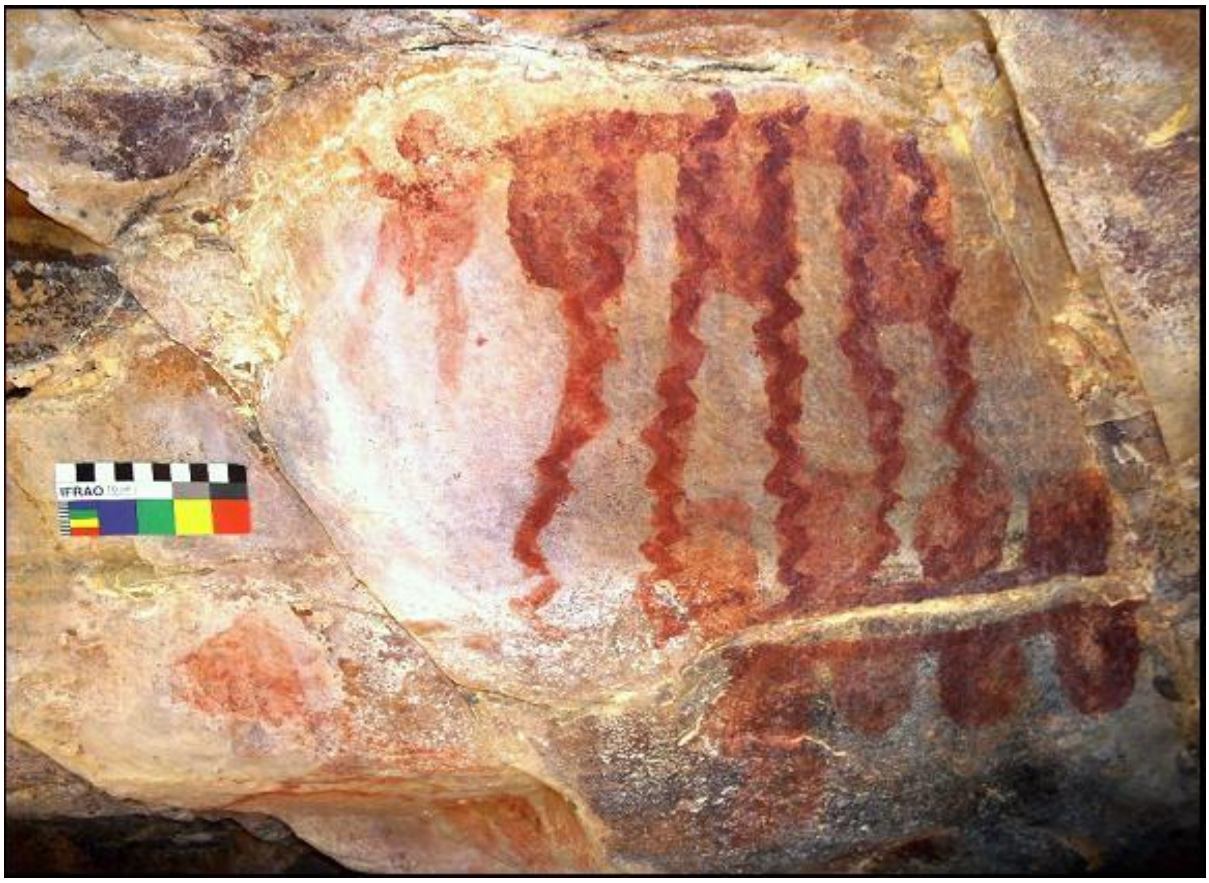


Figura 1070 – Painel de pintura rupestre

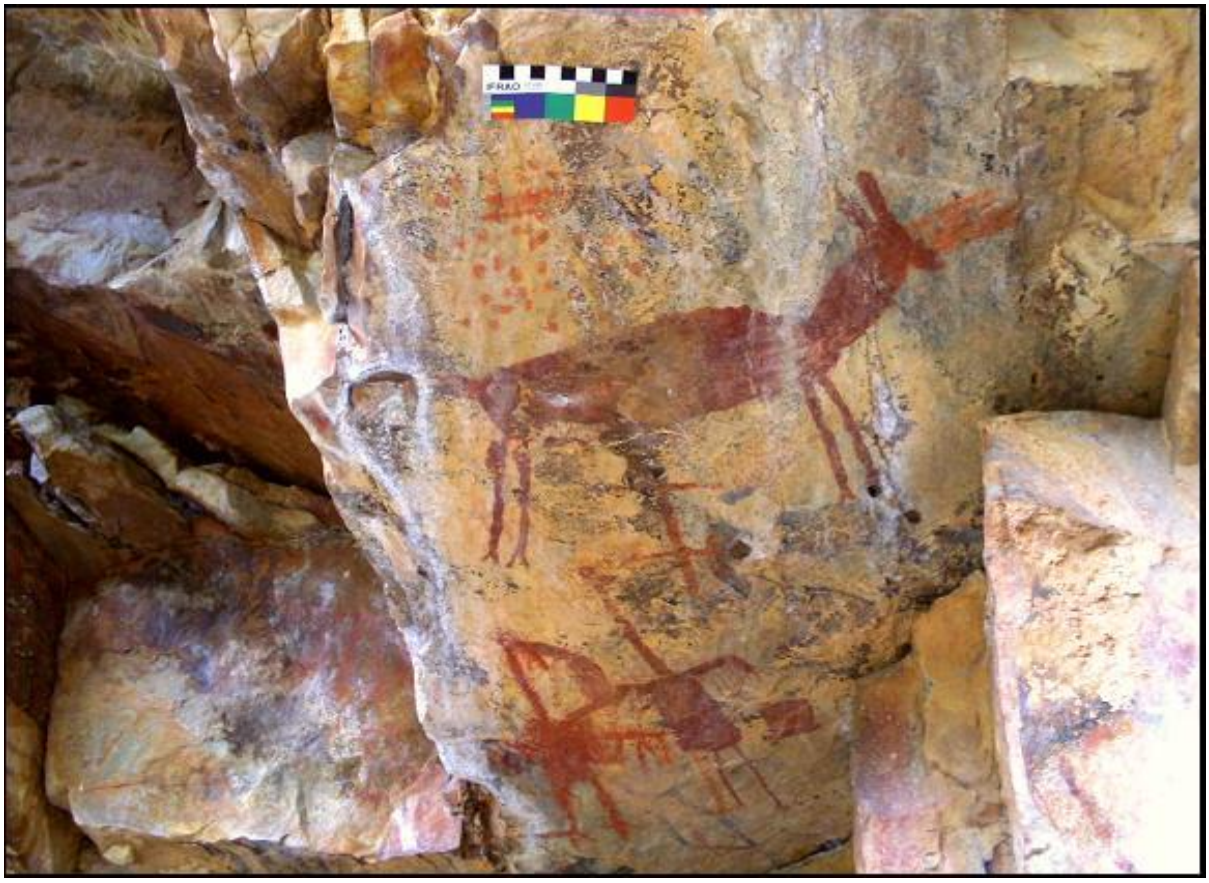


Figura 1071 – Painel de pintura rupestre

Figura 1072 – Painel de pintura rupestre

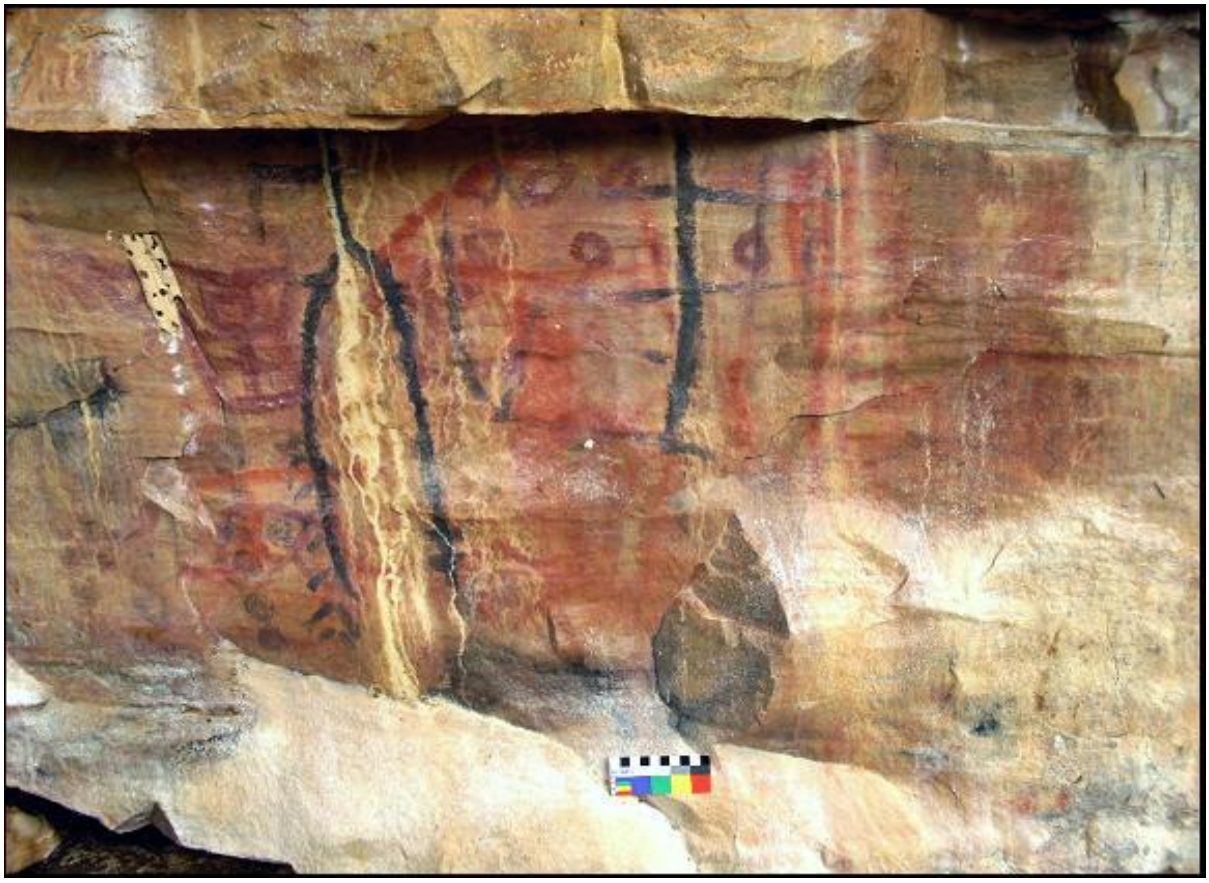


Figura 1073 – Painel de pintura rupestre

Figura 1074 – Painel de pintura rupestre

Figura 1075 – Painel de pintura rupestre

Figura 1076 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 112

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho das Minas
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	211585	8857704	515 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	212250	8857626	644 m	No lado direito do boqueirão
03	24	213907	8855728	659 m	No lado direito do boqueirão
04	24	213879	8855408	609 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	211146	8857127	726 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.62 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1077 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1078 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1079 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1080 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1081 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1082 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1083 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

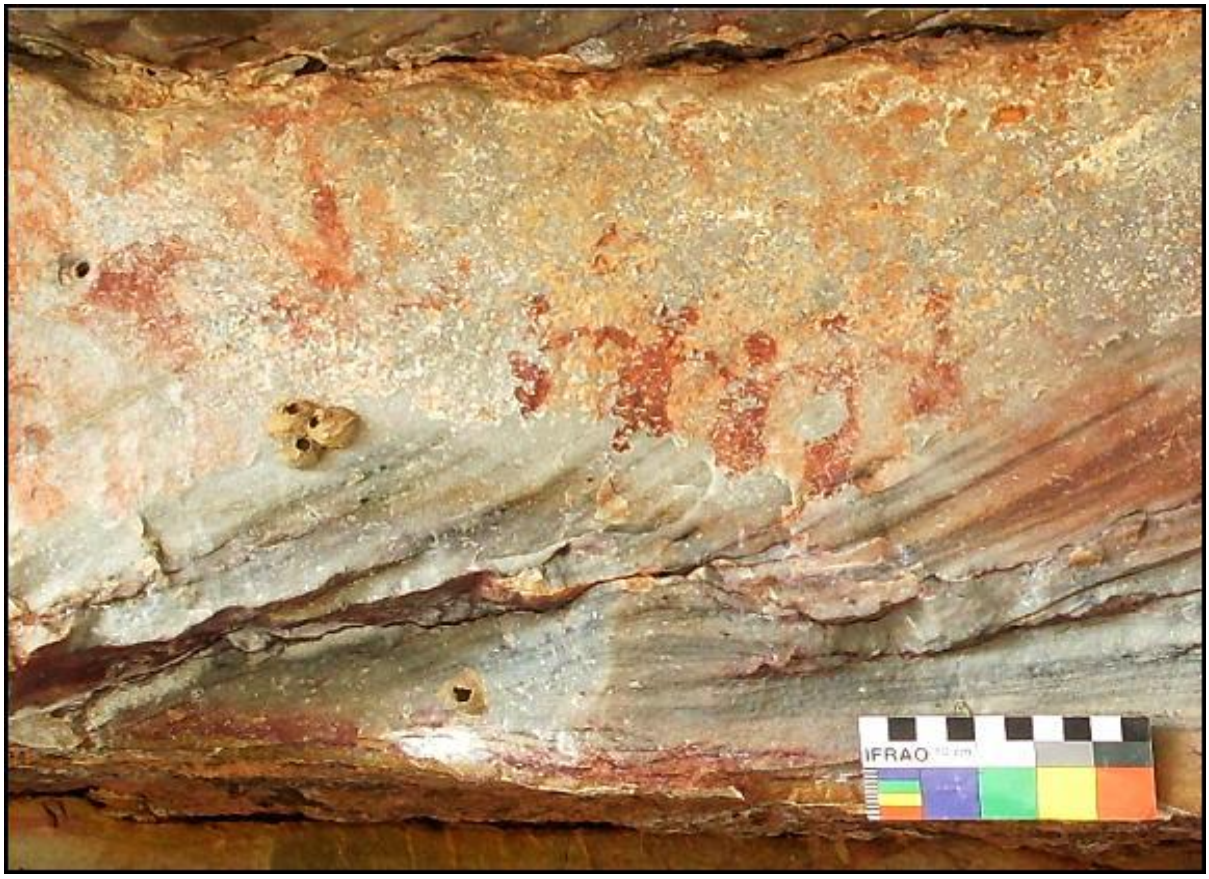


Figura 1084 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

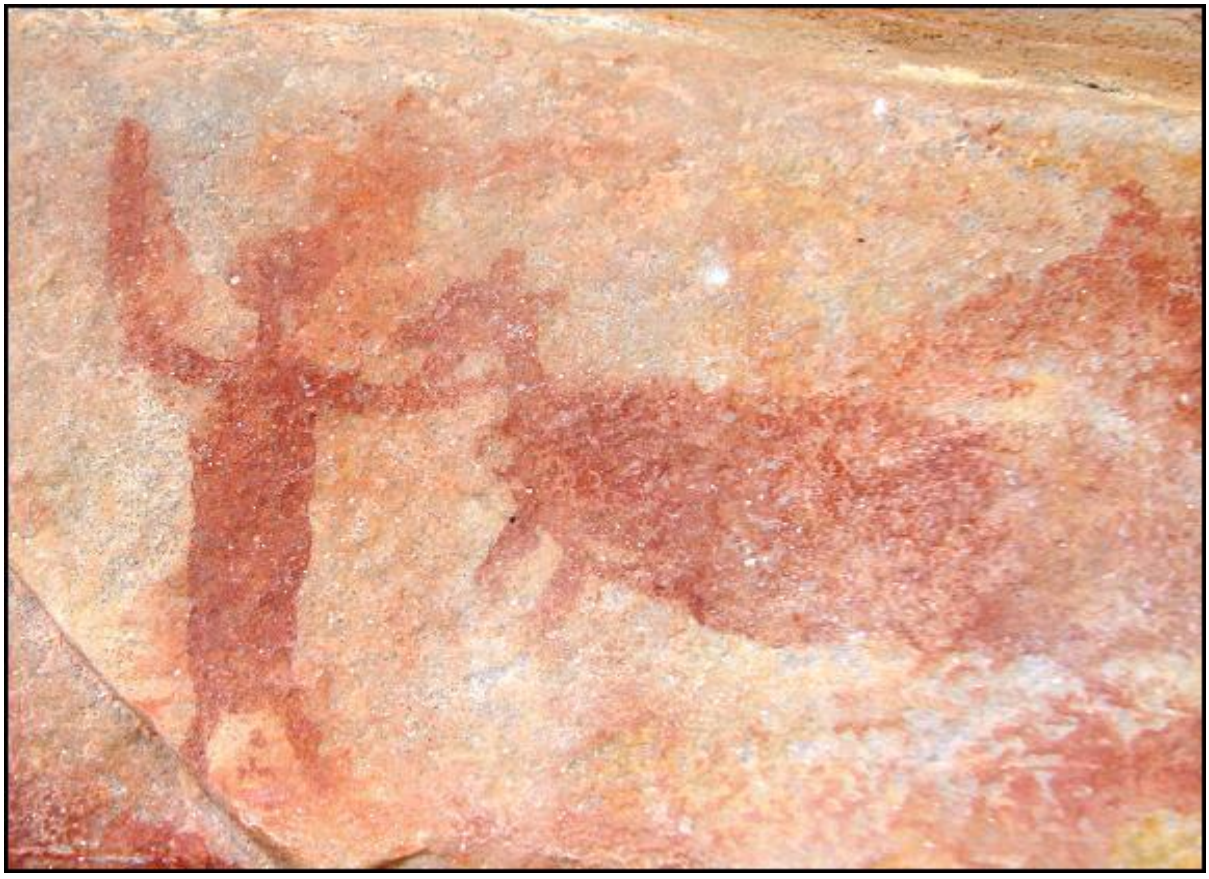


Figura 1085 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

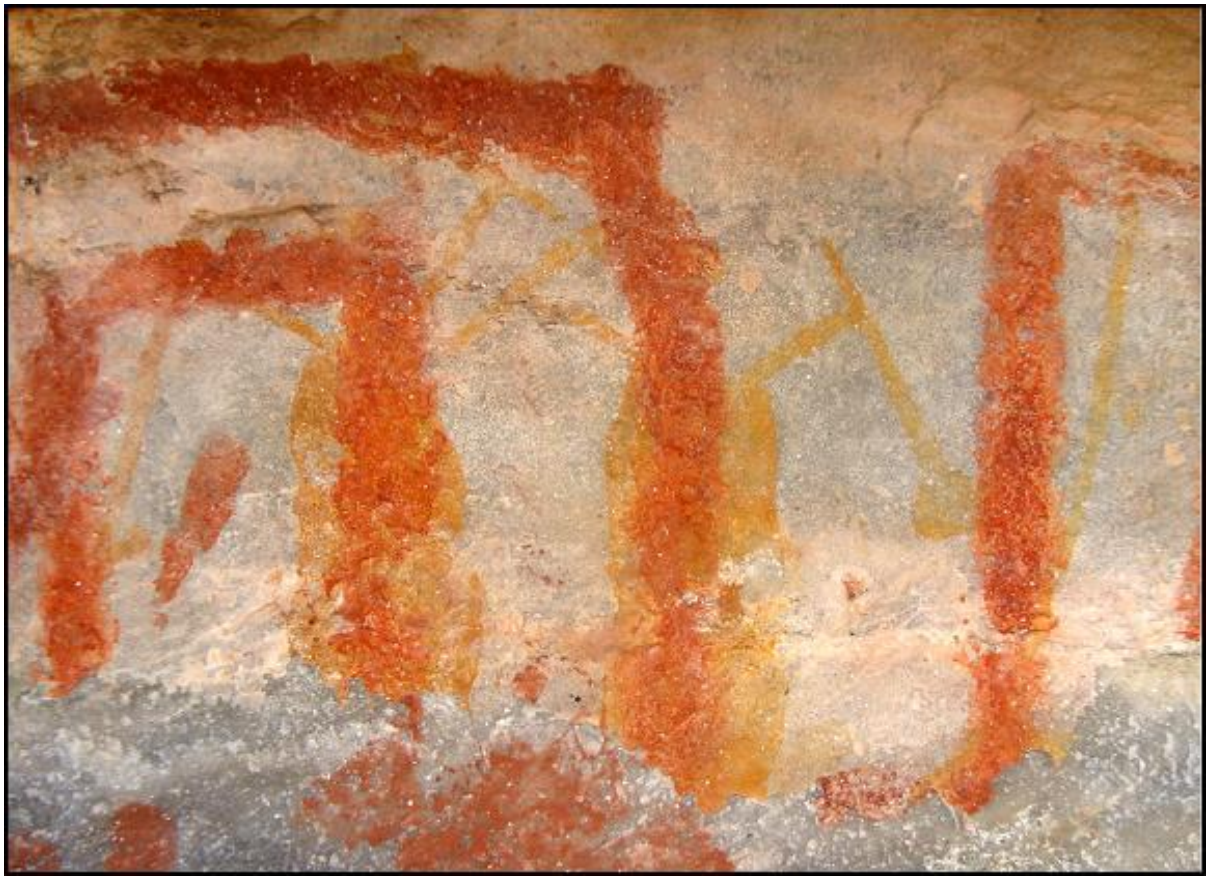


Figura 1086 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1087 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

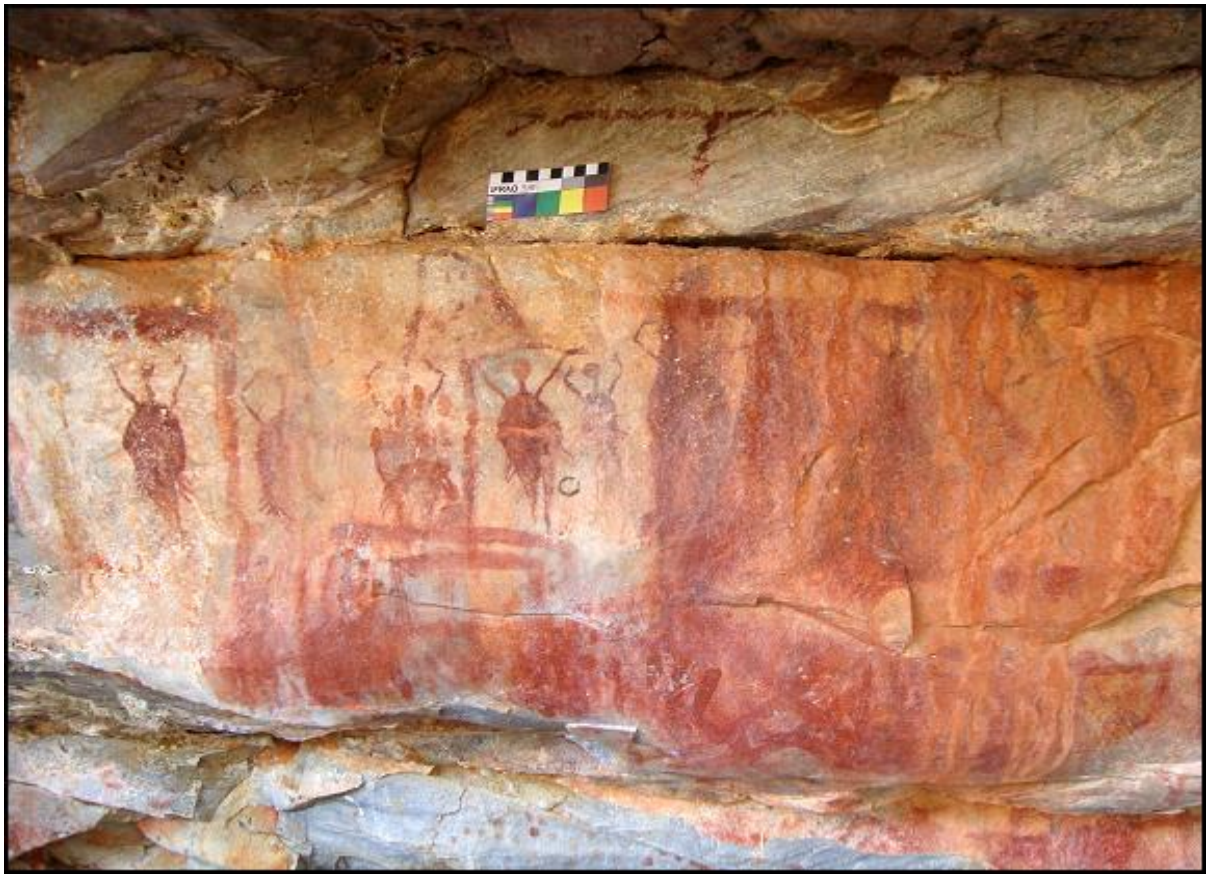


Figura 1088 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1089 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

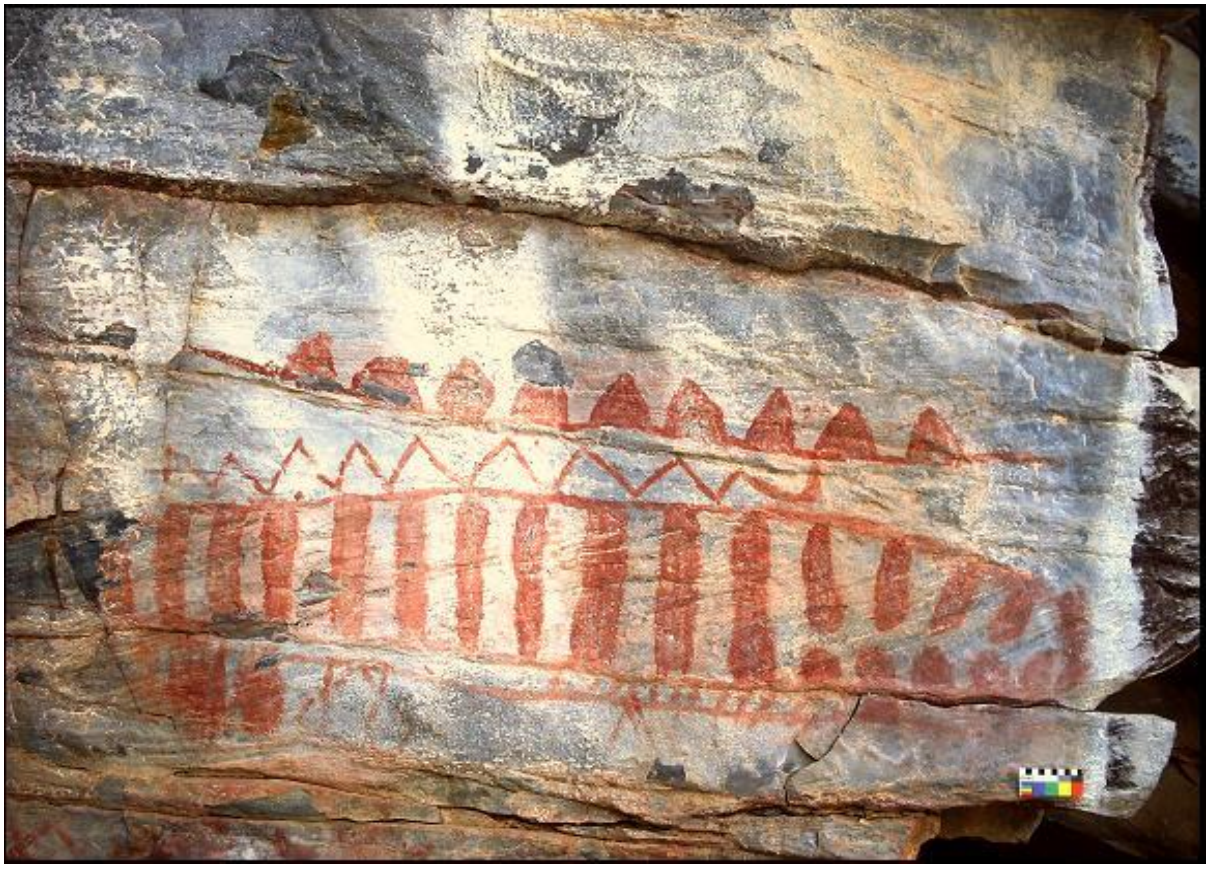


Figura 1090 – Painel de pintura rupestre

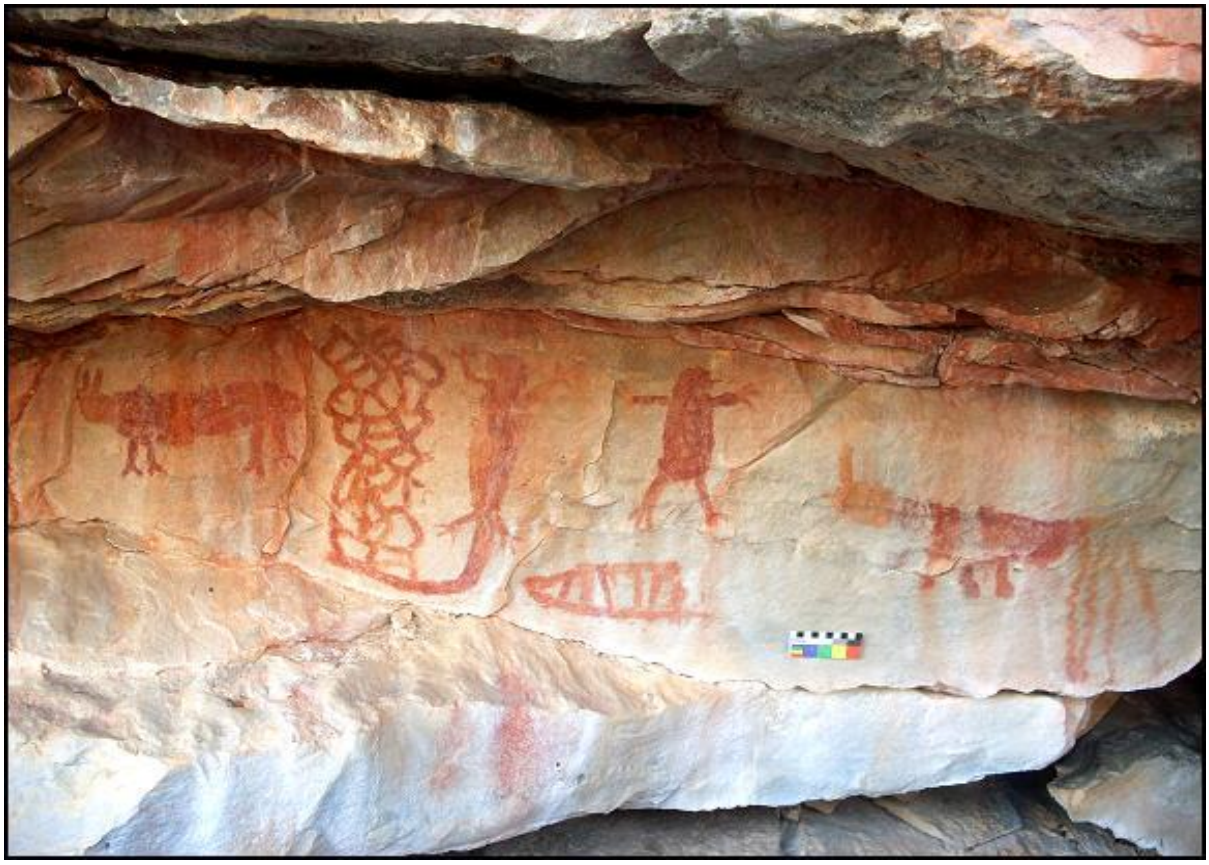


Figura 1091 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 113

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Serrote dos Dois Irmãos
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico
2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo, pichação e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	220365	8857061	956 m	Ao norte do serrote
02	24	221508	8857823	1041 m	Ao nordeste do serrote
03	24	222377	8856102	1015 m	Ao sudeste do serrote
04	24	219660	8855237	867 m	Ao sudoeste do serrote
05	24	218990	8856587	987 m	Ao noroeste do serrote

2.63 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1092 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1093 – Vista parcial do serrote

Figura 1094 – Vista parcial do serrote

Figura 1095 – Abrigo de caçador e garimpeiro

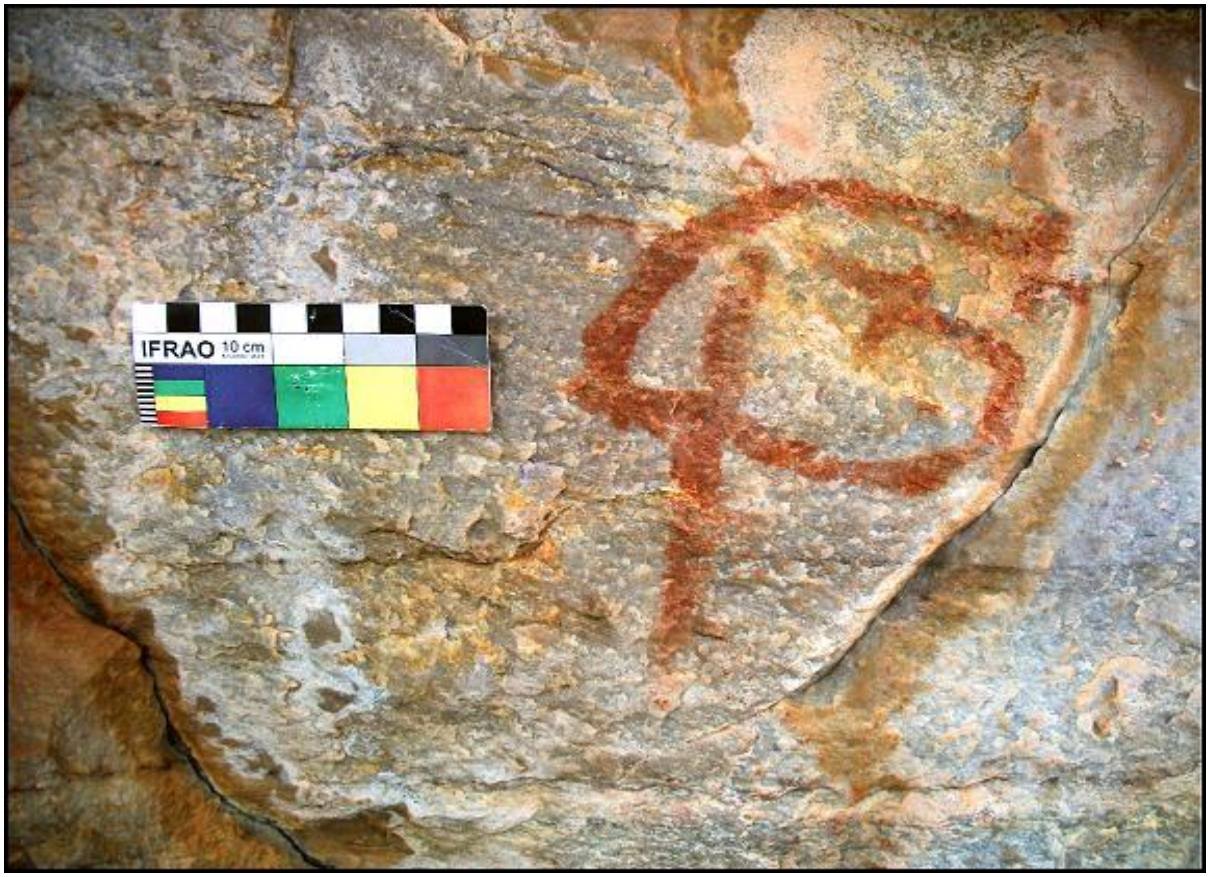


Figura 1096 – Painel de pintura rupestre

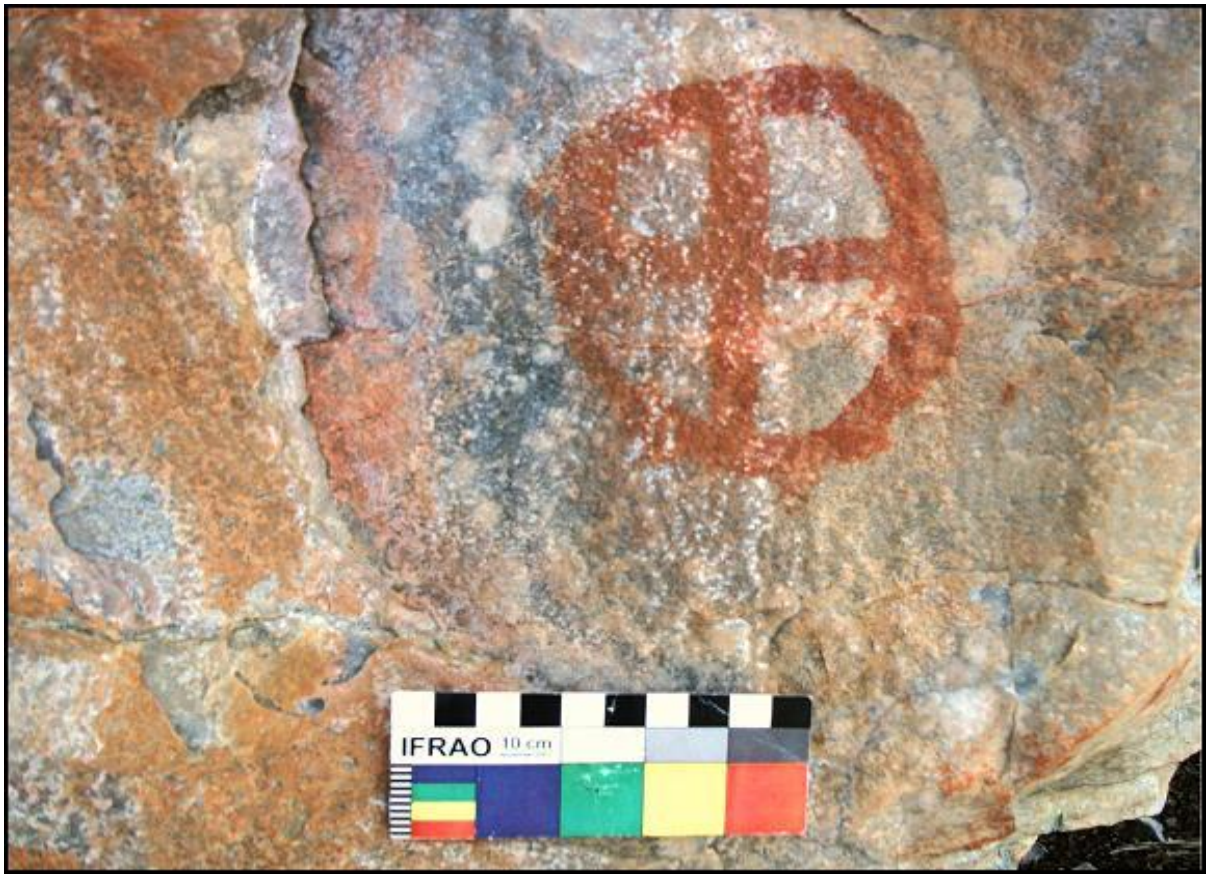


Figura 1097 – Painel de pintura rupestre

Figura 1098 – Painel de pintura rupestre

Figura 1099 – Painel de pintura rupestre

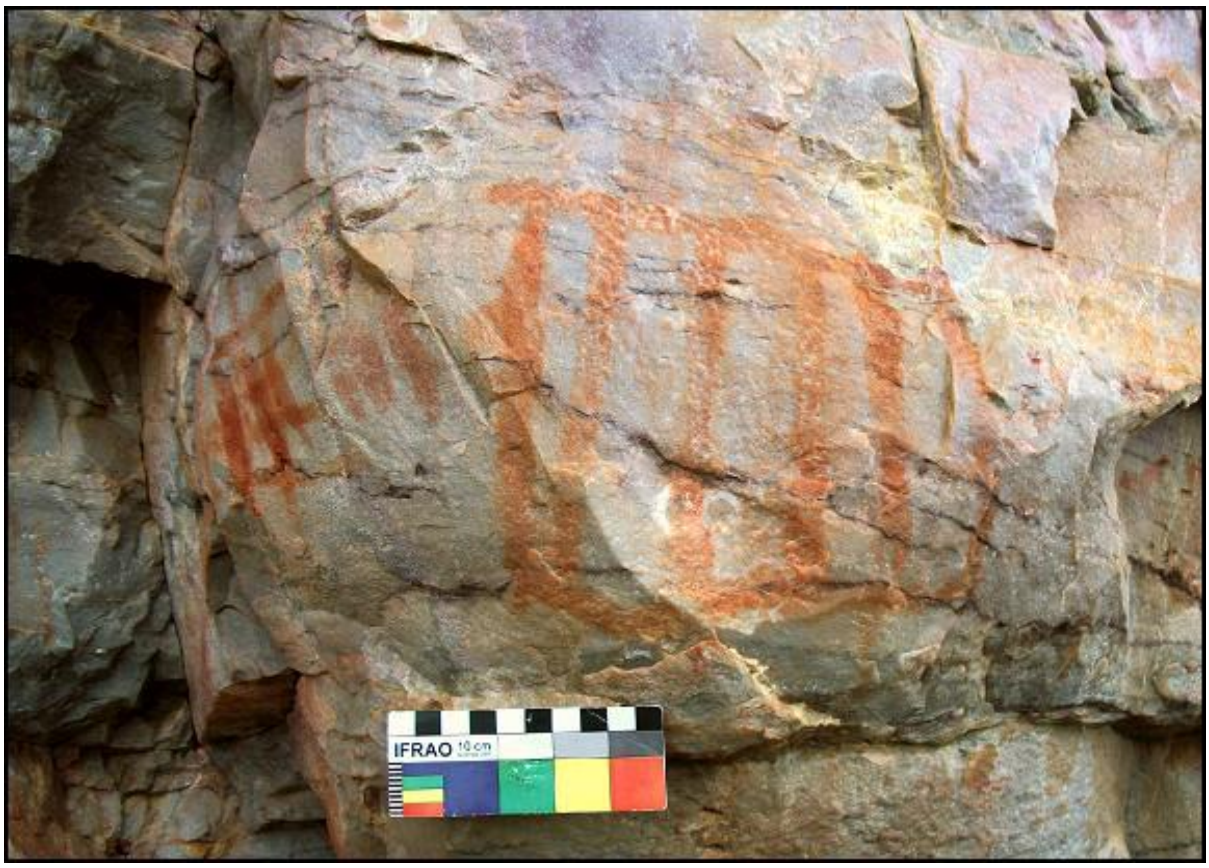


Figura 1100 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 114

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão dos Animais
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Caiçara
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu.
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Caça, garimpo, extração de madeira e pecuária.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, pela chuva, por fogo, desplacamento, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	208343	8852129	654 m	Leito do riacho, jusante do boqueirão
02	24	208535	8852303	678 m	Topo da serra, ao norte do boqueirão
03	24	208767	8852371	672 m	Leito do riacho, montante do boqueirão
04	24	208823	8852236	675 m	Topo da serra, a sudeste do boqueirão
05	24	208665	8852102	703 m	Topo da serra, ao sul do boqueirão

2.64 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

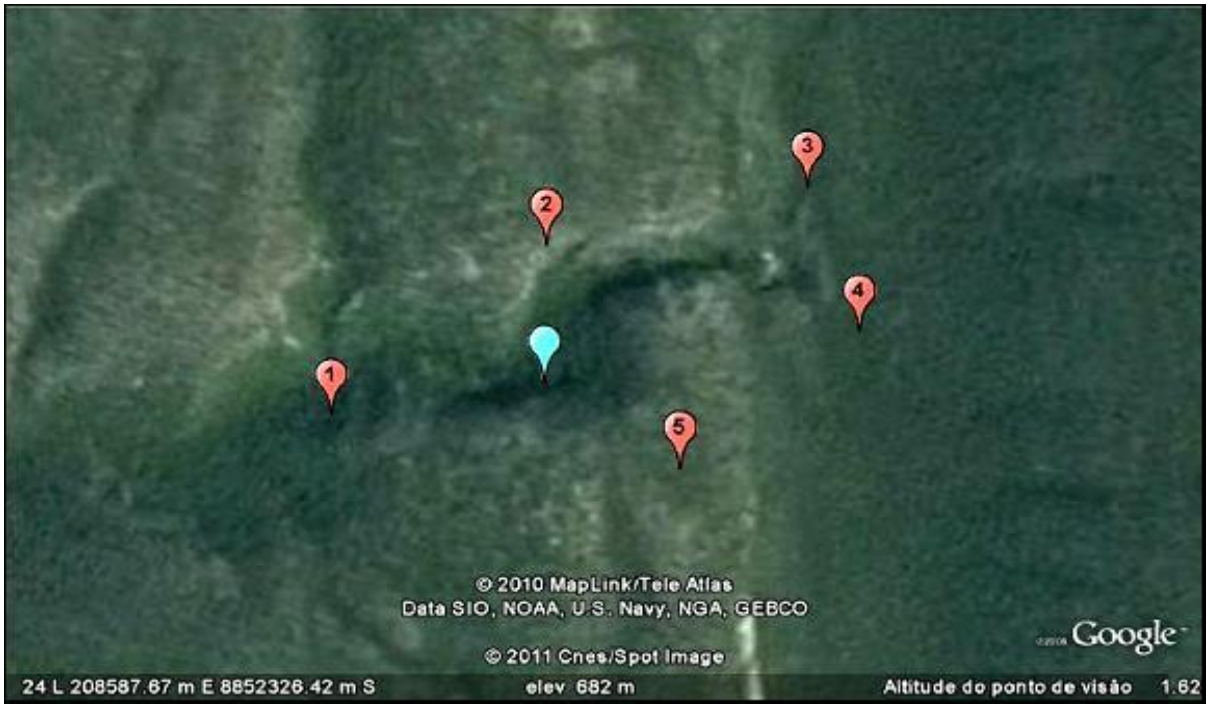


Figura 1101 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1102 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1103 – Sítio arqueológico com pinturas rupestres

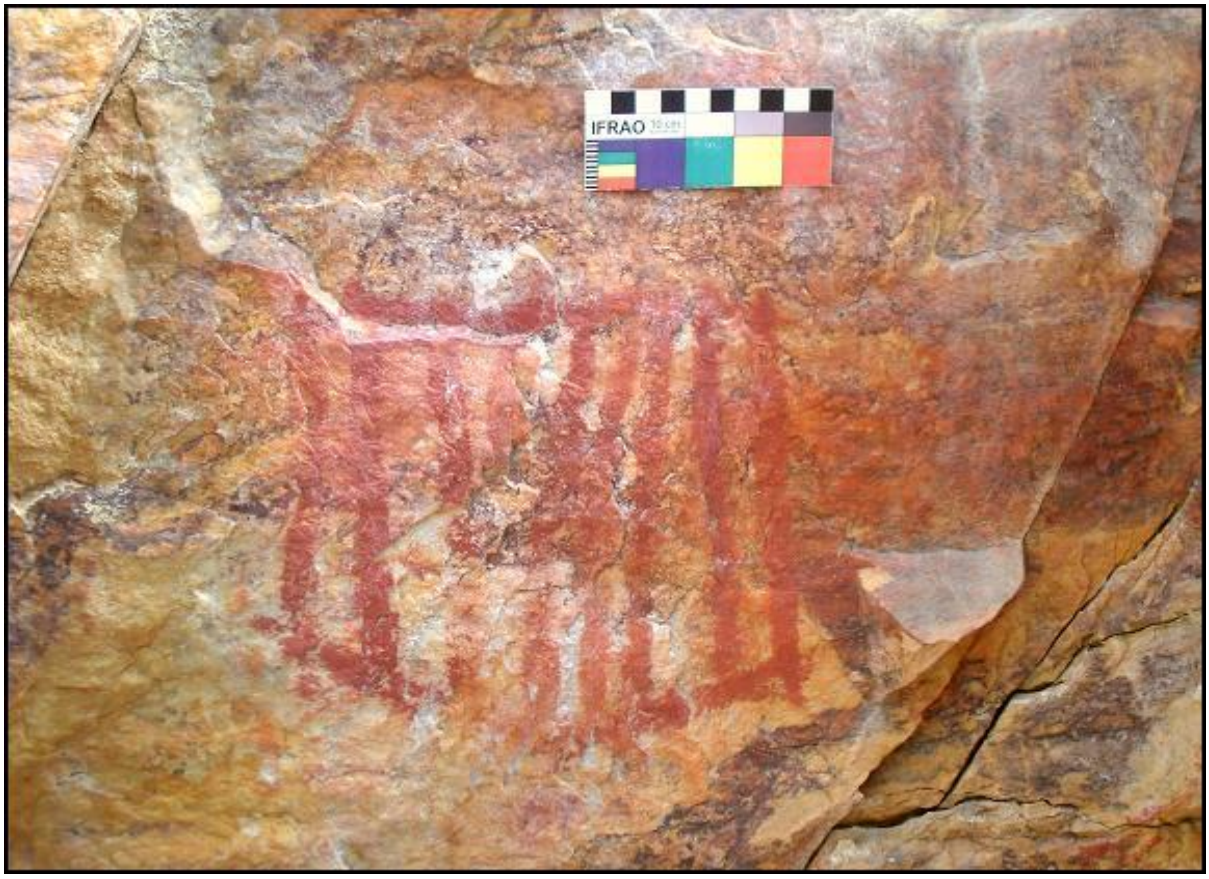


Figura 1104 – Painel de pintura rupestre

Figura 1105 – Painel de pintura rupestre

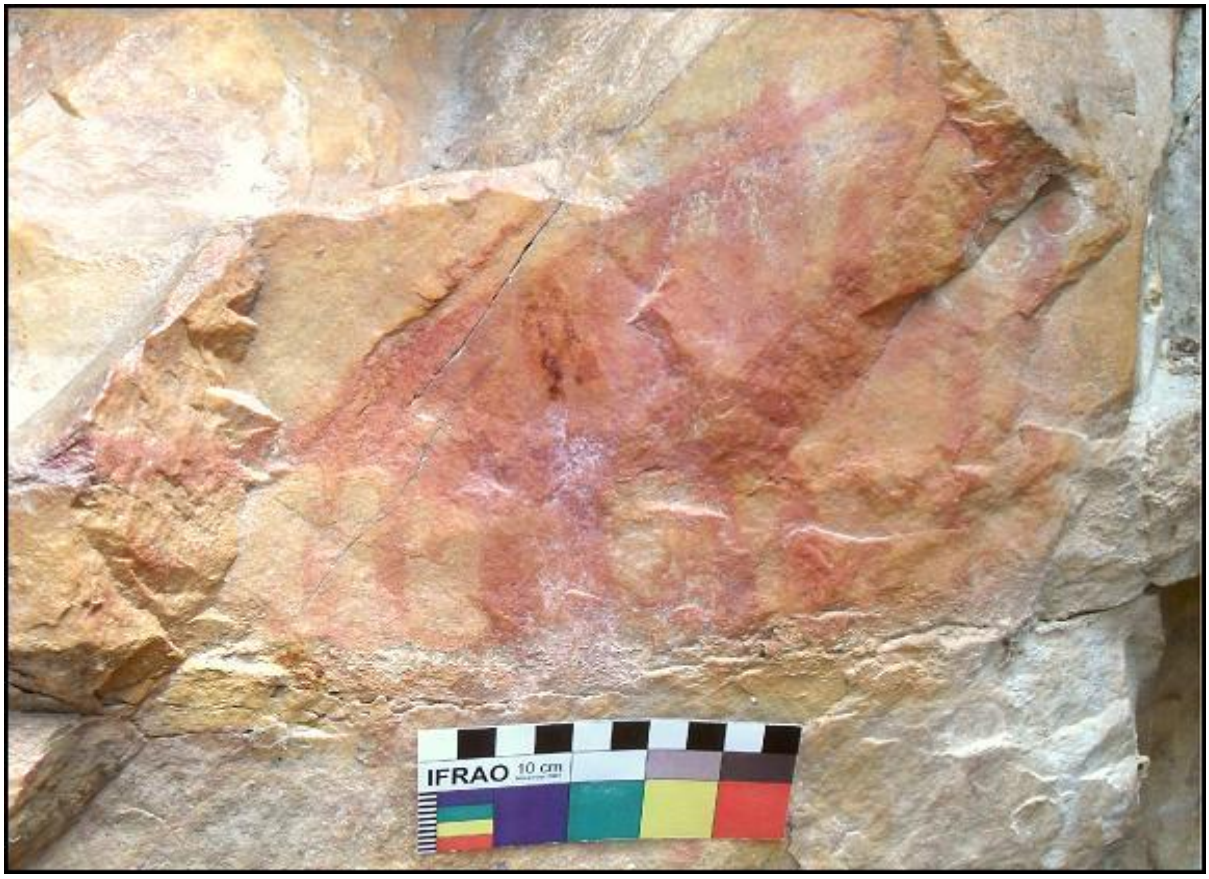


Figura 1106 – Painel de pintura rupestre

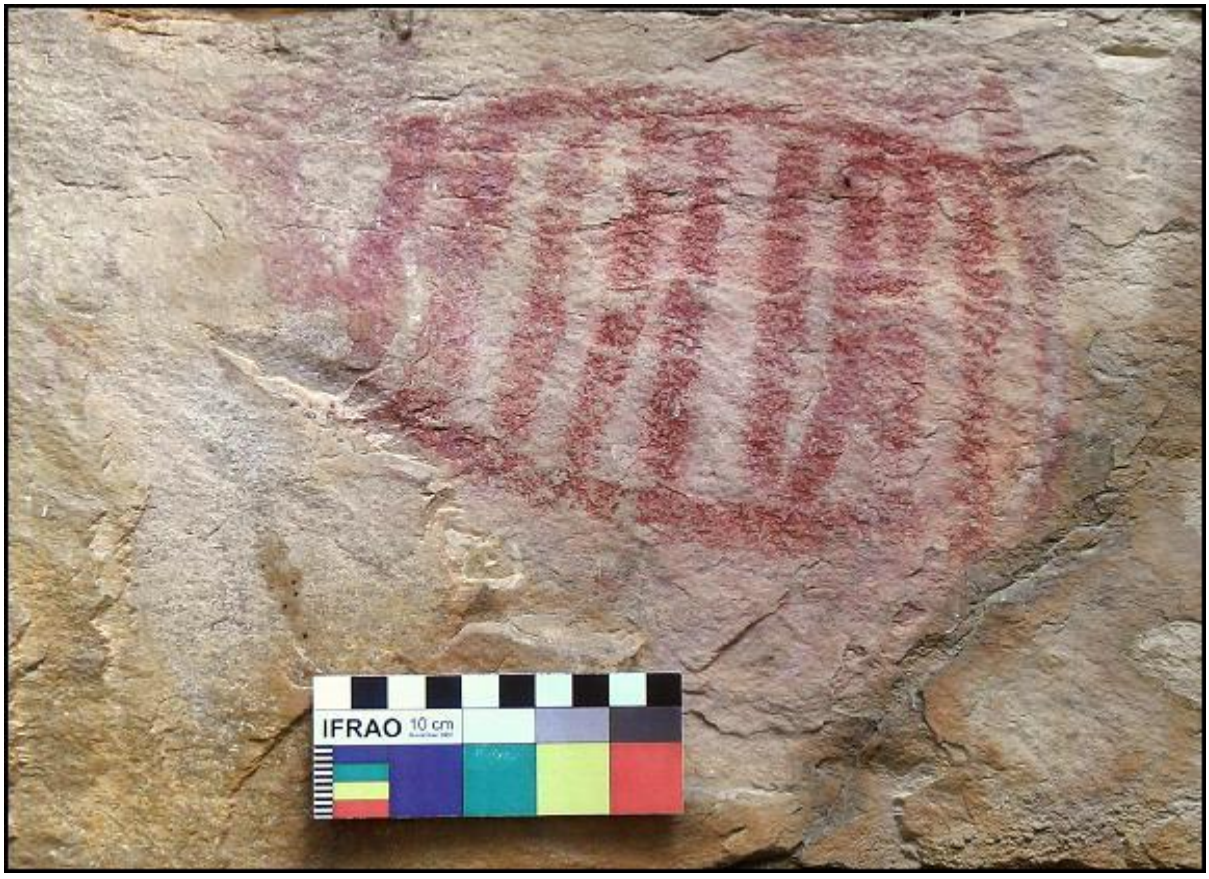


Figura 1107 – Painel de pintura rupestre

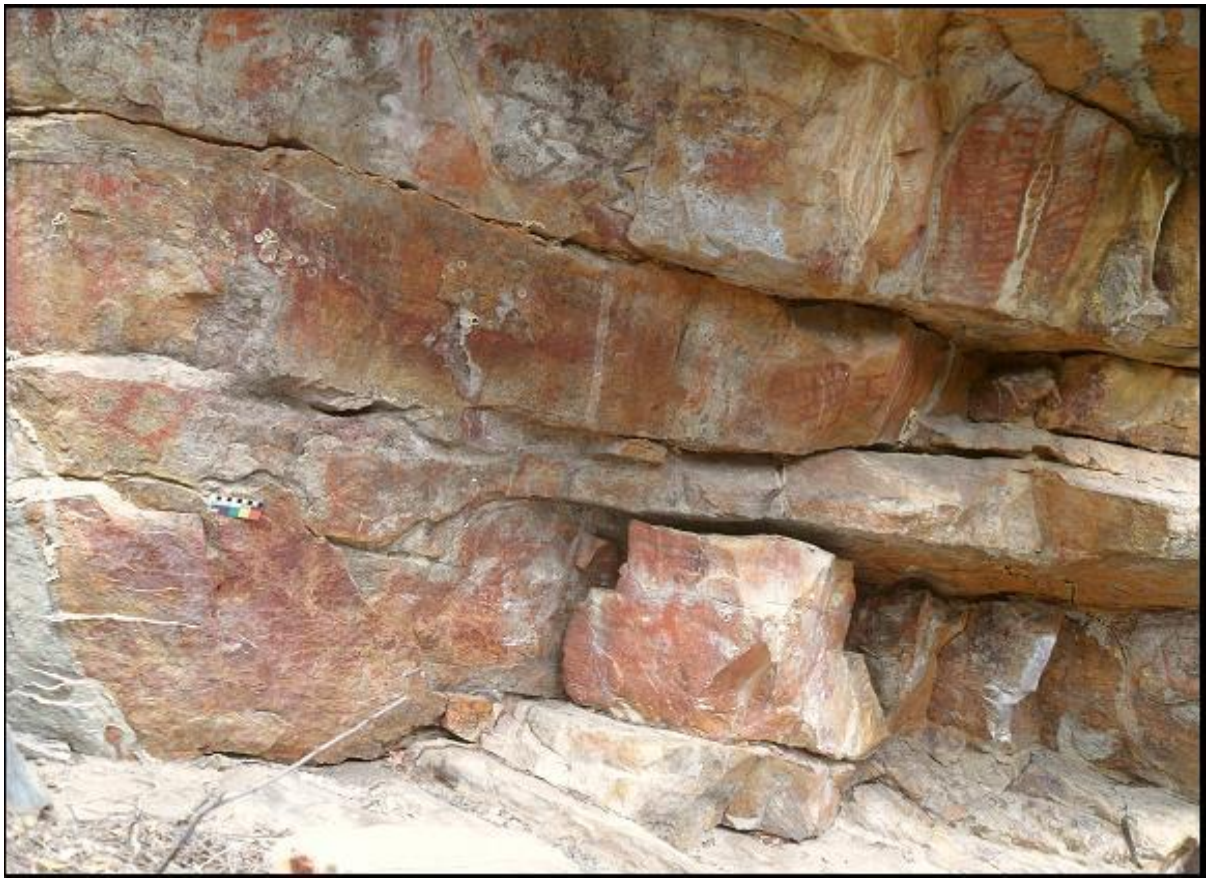


Figura 1108 – Painel de pintura rupestre

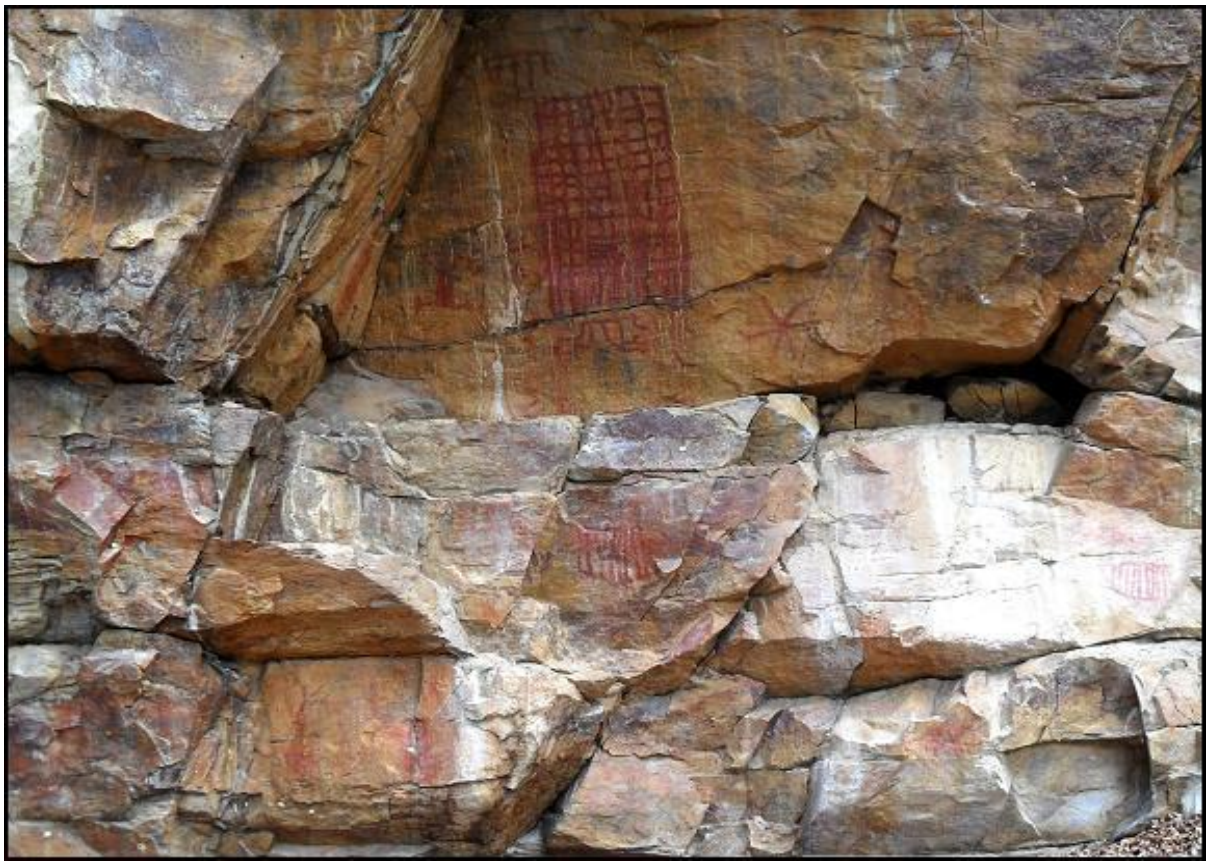


Figura 1109 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 115

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Baixa da Caiçara
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Caiçara
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	213979	8846038	647 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	214628	8846644	759 m	No lado direito do boqueirão
03	24	216187	8846510	752 m	No lado direito do boqueirão
04	24	216215	8846238	686 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
05	24	216207	8845956	735 m	No lado esquerdo do boqueirão
06	24	214549	8845836	764 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.65 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1110 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1111 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1112 – Painel de pintura rupestre

Figura 1113 – Painel de pintura rupestre

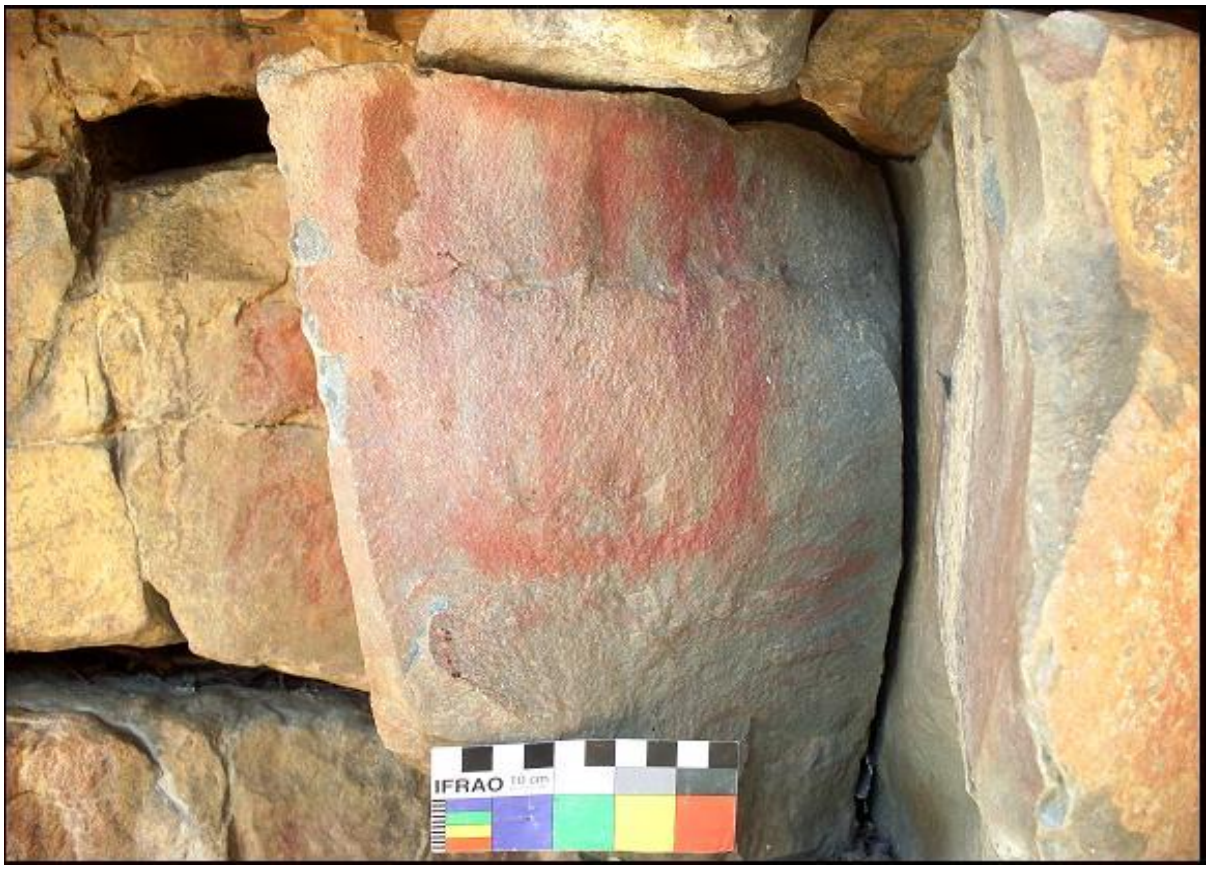


Figura 1114 – Painel de pintura rupestre

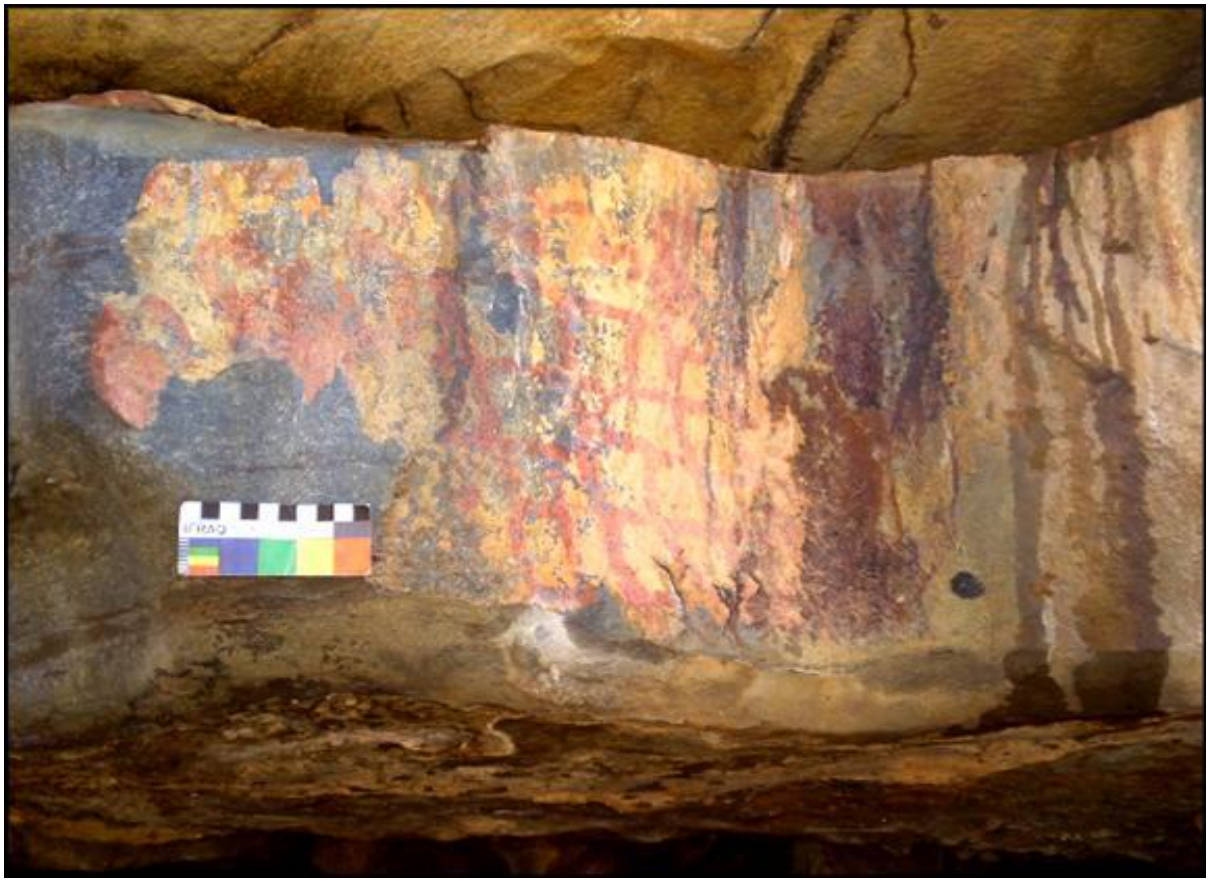


Figura 1115 – Painel de pintura rupestre

Figura 1116 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 116

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Floresta
1.2 Povoado: Brejo da Brásida
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Alegre
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	216215	8846238	686 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	216187	8846510	752 m	No lado direito do boqueirão
03	24	219306	8846134	816 m	No lado direito do boqueirão
04	24	219305	8845433	822 m	No lado esquerdo do boqueirão
05	24	216207	8845956	735 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.66 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Sidney Martins Ribeiro

Figura 1117 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1118 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1119 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1120 – Pichação sobre painel de pintura rupestre

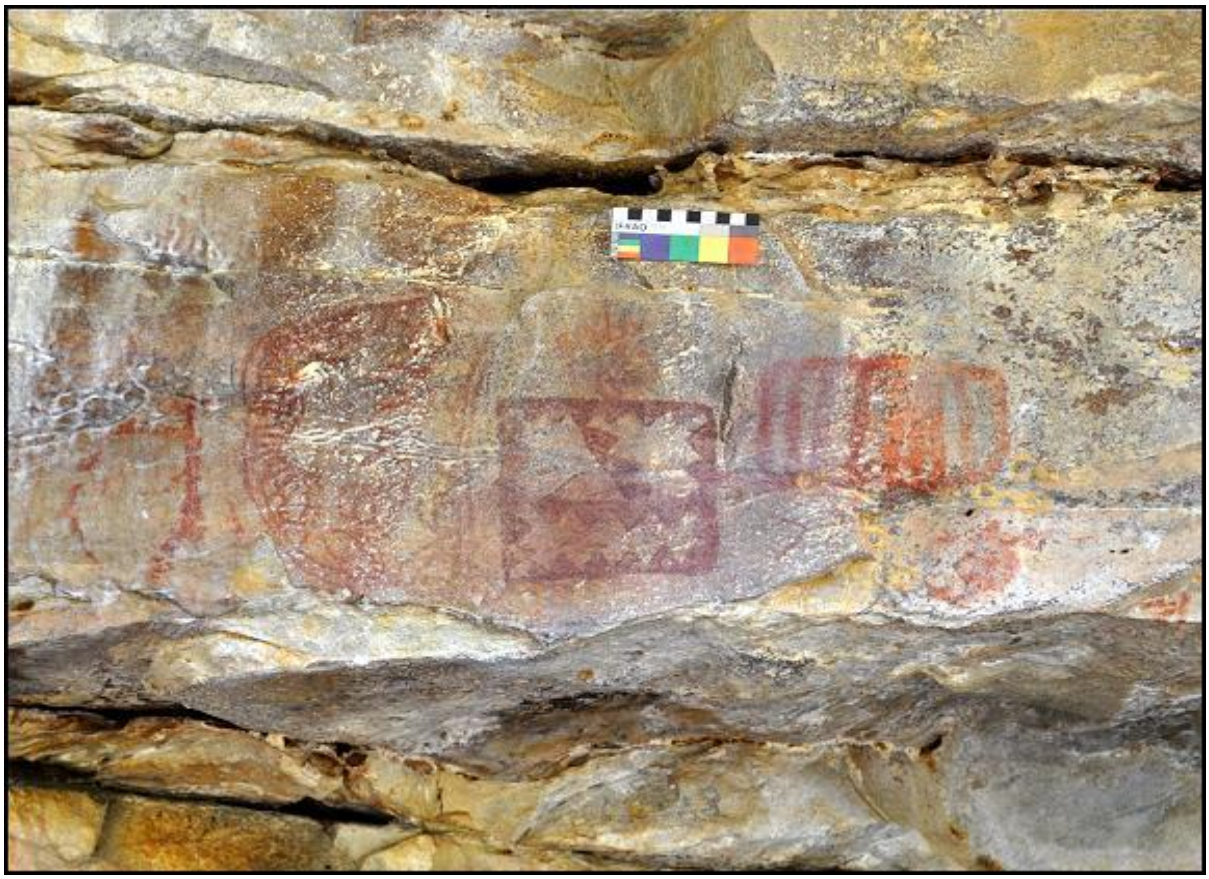


Figura 1121 – Painel de pintura rupestre

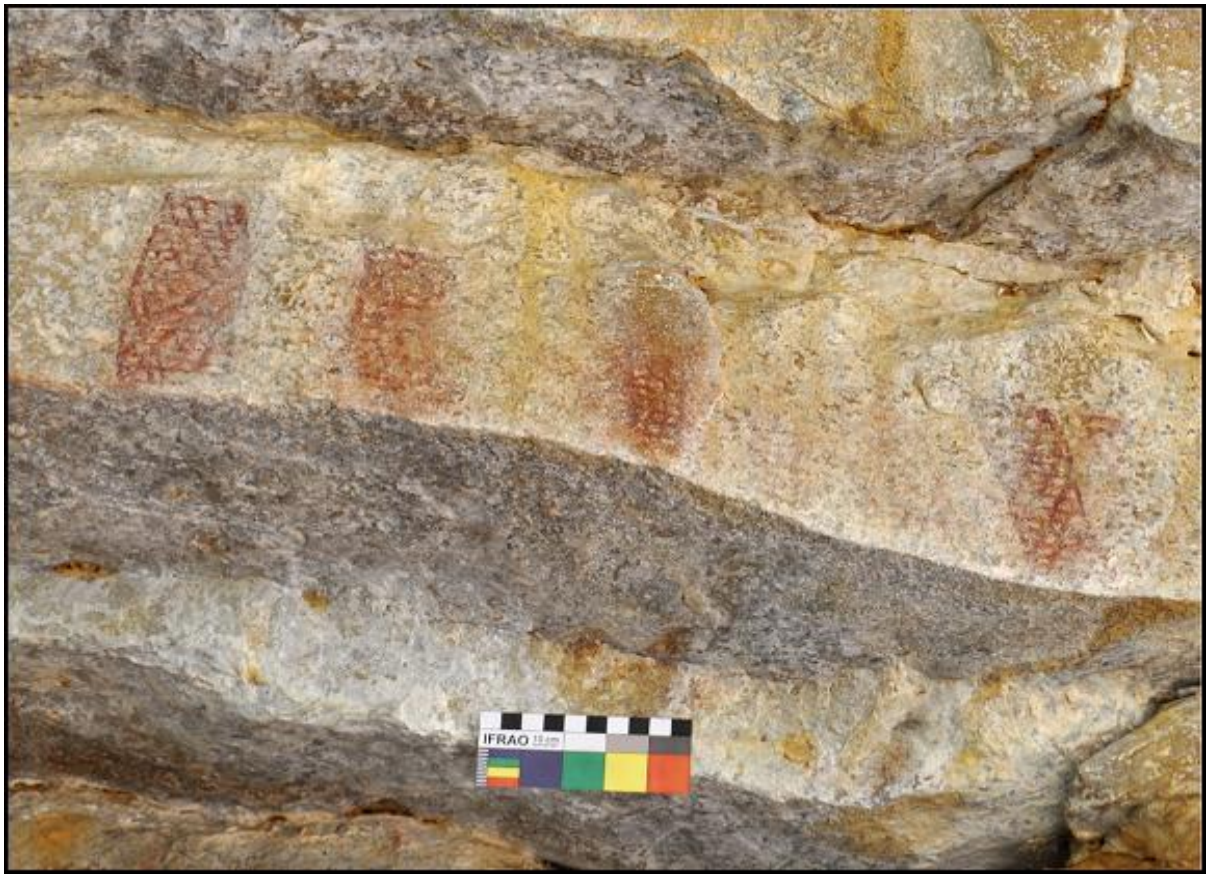


Figura 1122 – Painel de pintura rupestre

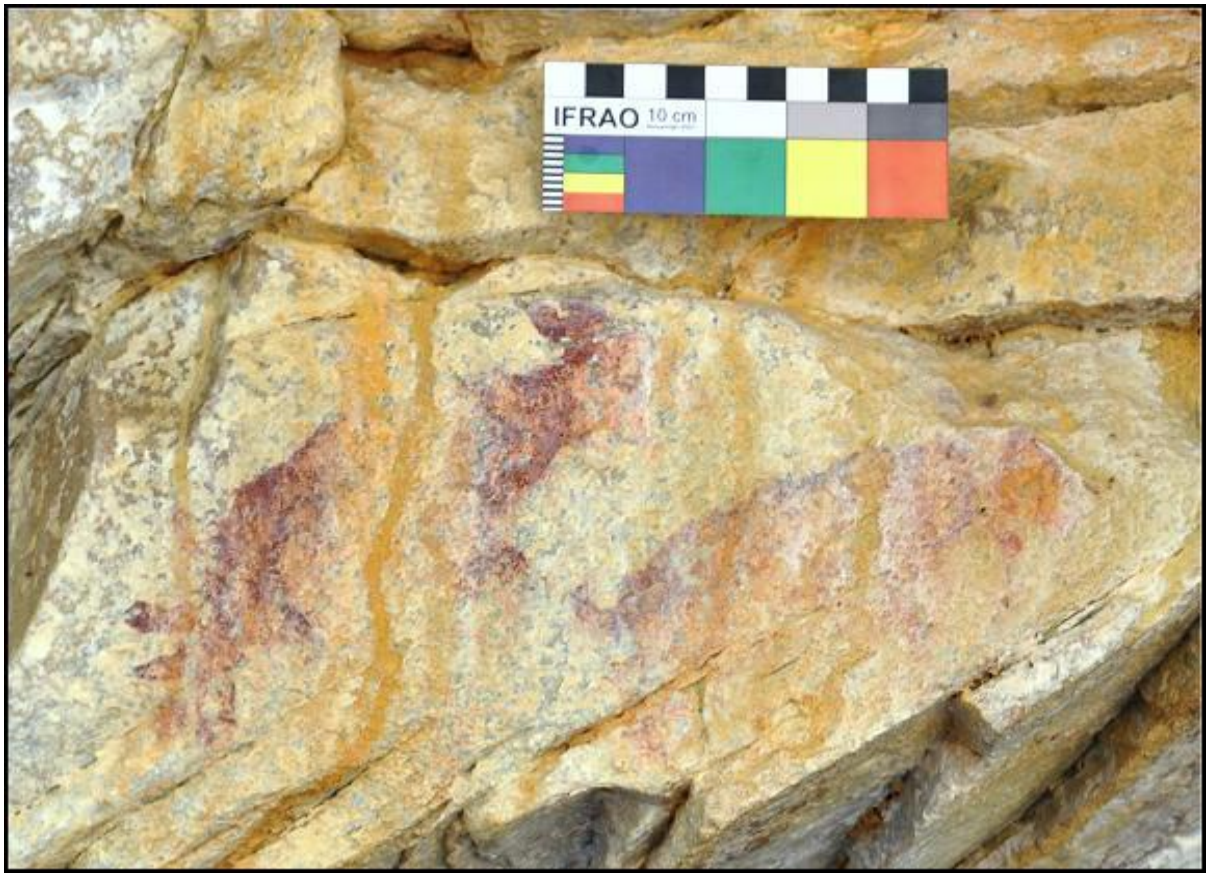


Figura 1123 – Painel de pintura rupestre

6.19 Sanharó

No entorno do povoado Sanharó registraram-se oito feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Riacho da Gameleira, Boqueirão do Riacho do Sapateiro, Boqueirão do Poço do Negro, Boqueirão da Águia Chilena, Lagoa Encantada, Boqueirão do Riacho da Baixinha, Boqueirão da Pedra Escrita e Boqueirão do Choro (Fig. 1124 a 1202).

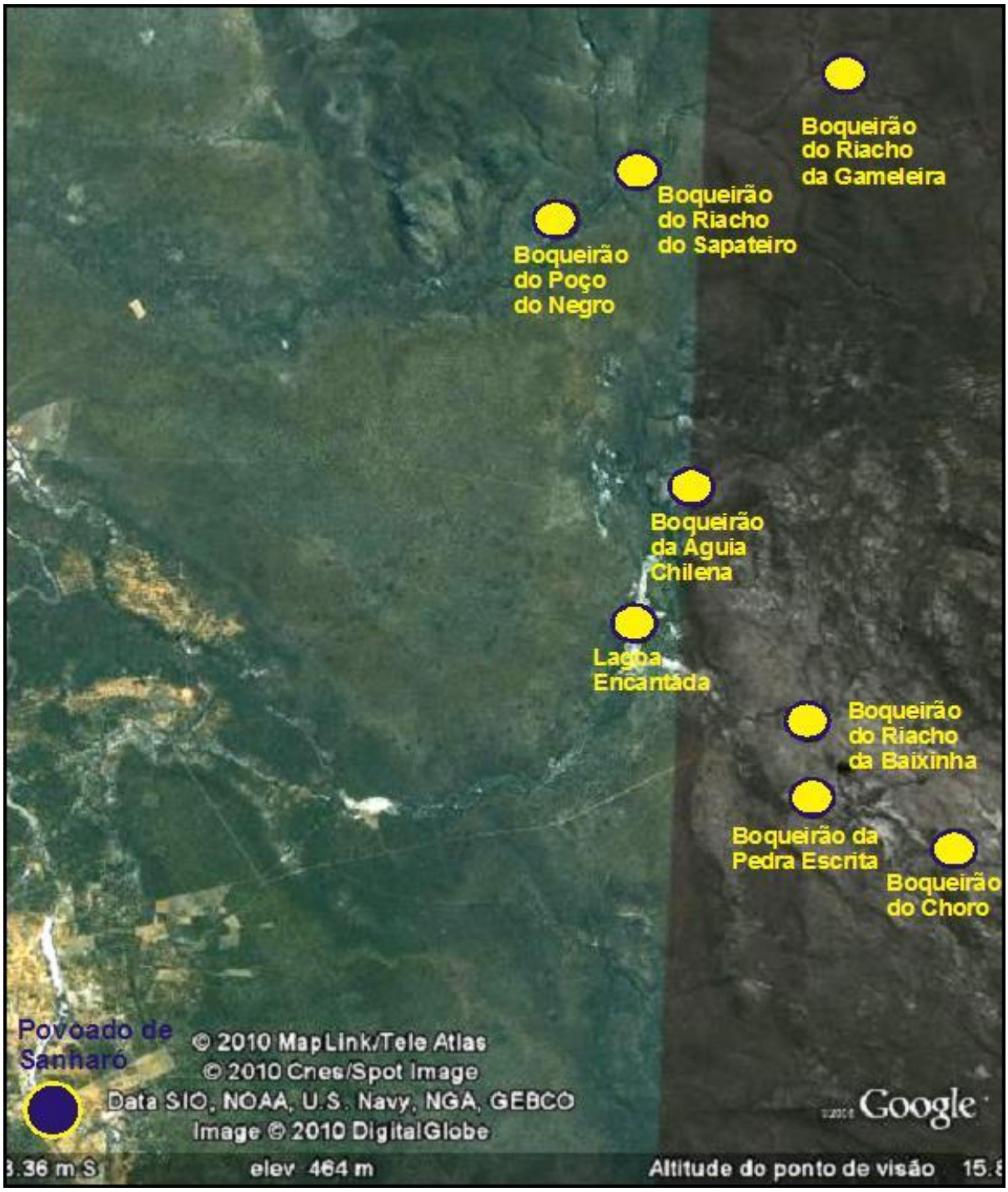


Figura 1124 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 117

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho da Gameleira
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Baixinha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, fezes e urina de mocó, insetos e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	208992	8830133	494 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	218557	8837796	829 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
03	24	219820	8836015	856 m	Ao nordeste do boqueirão
04	24	211325	8828174	676 m	Ao sudoeste do boqueirão

2.67 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

Figura 1125 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1126 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1127 – Pegada de onça

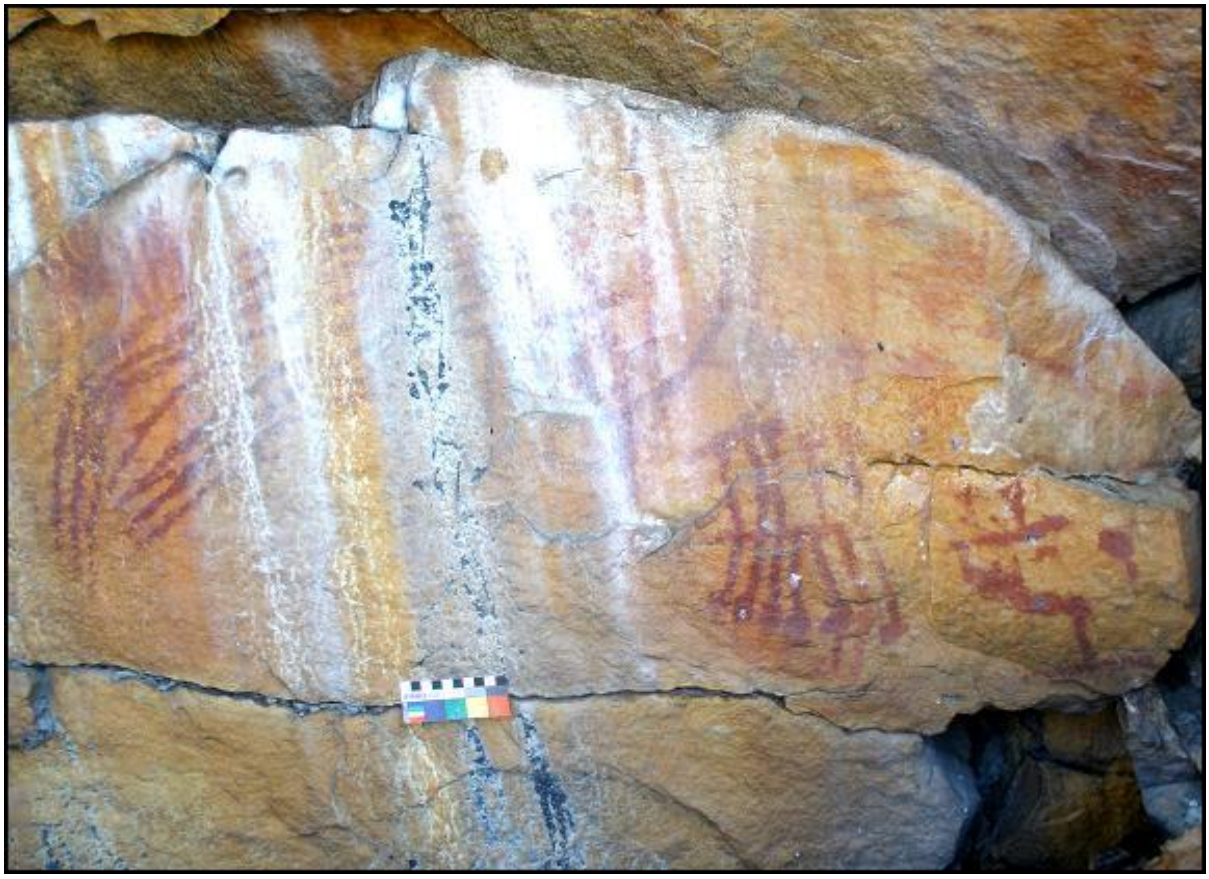


Figura 1128 – Painel de pintura rupestre

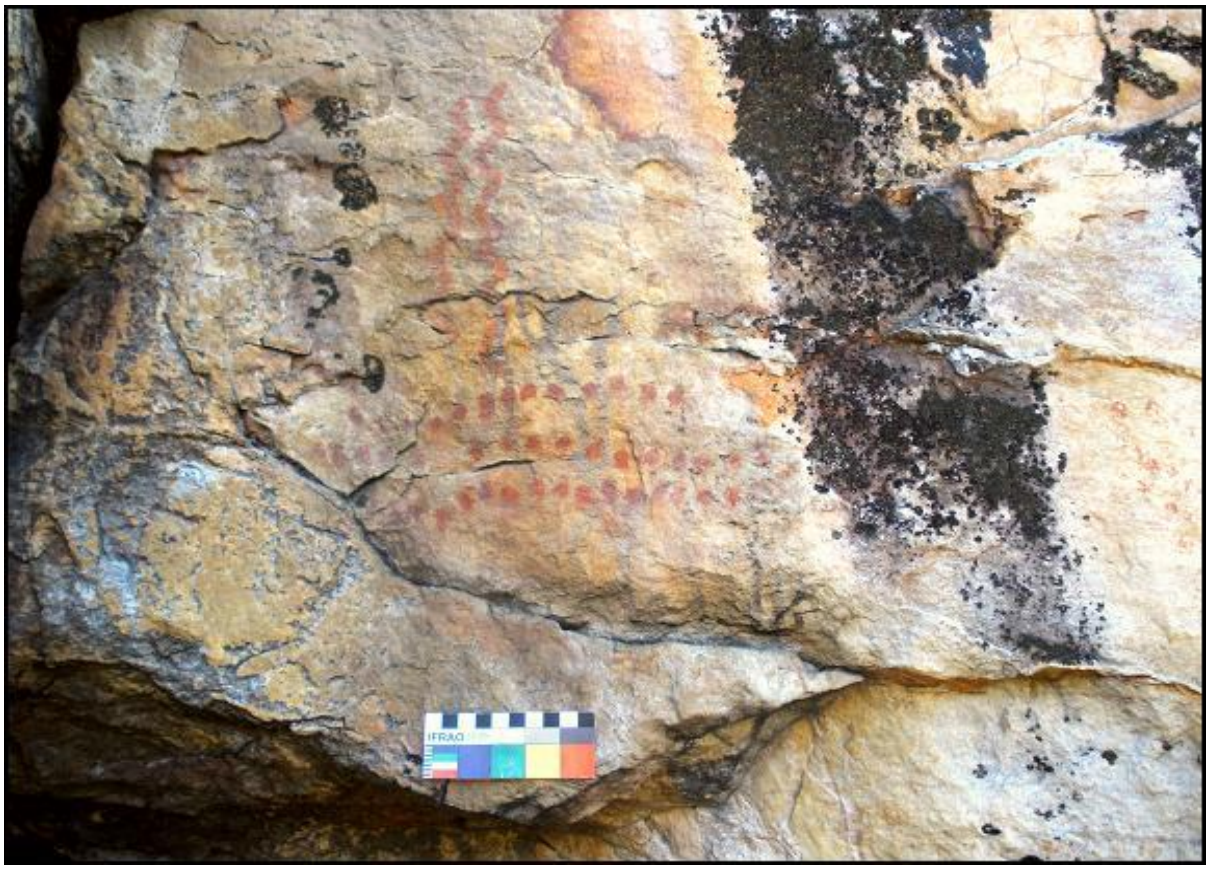


Figura 1129 – Painel de pintura rupestre

Figura 1130 – Painel de pintura rupestre

Figura 1131 – Painel de pintura rupestre

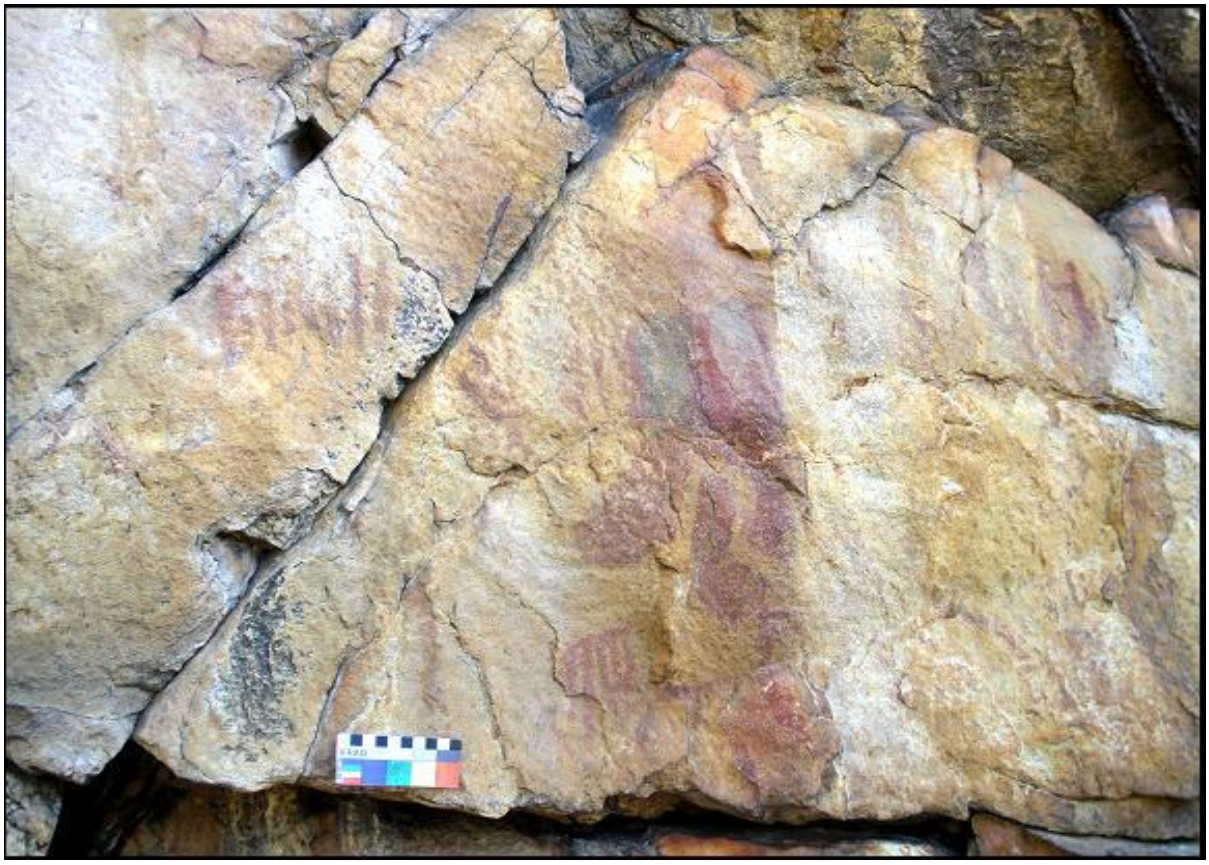


Figura 1132 – Painel de pintura rupestre

Figura 1133 – Painel de pintura rupestre

Figura 1134 – Painel de pintura rupestre

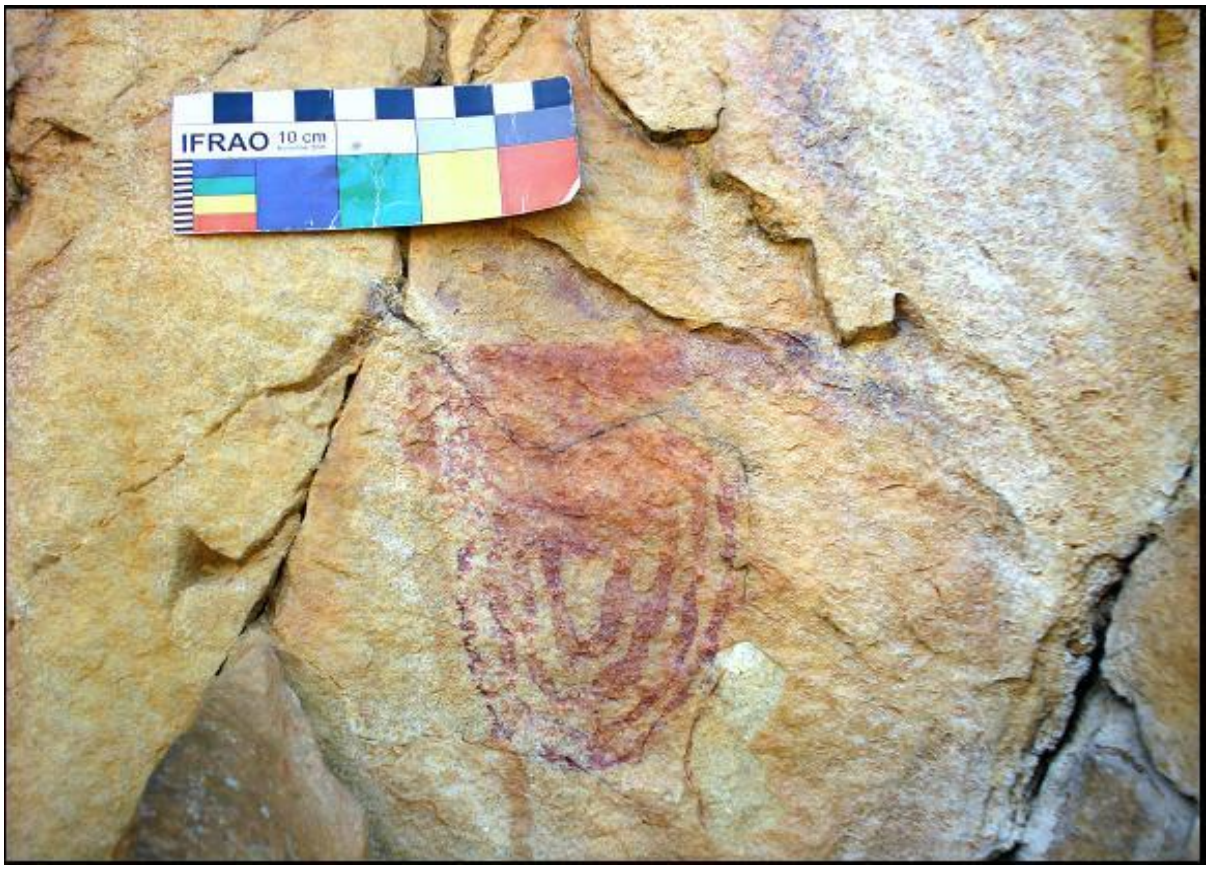


Figura 1135 – Painel de pintura rupestre

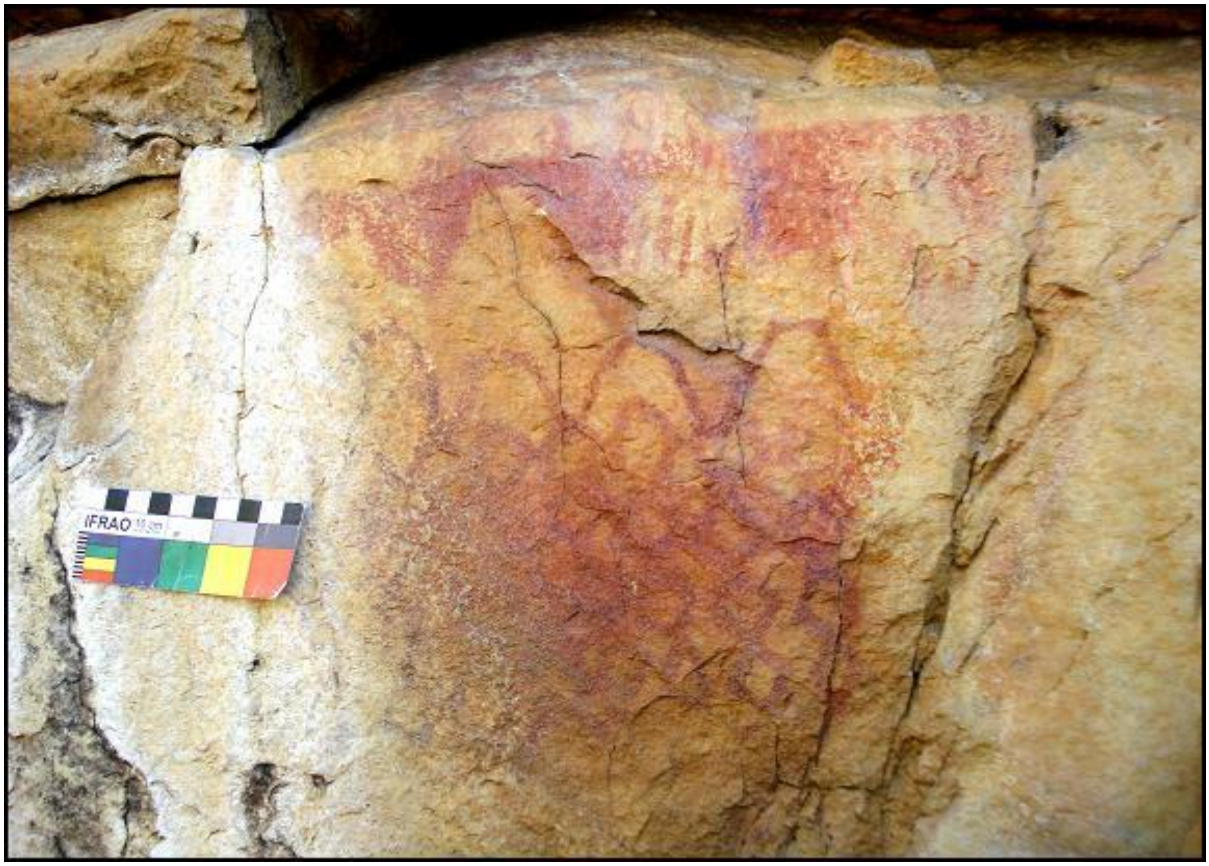


Figura 1136 – Painel de pintura rupestre

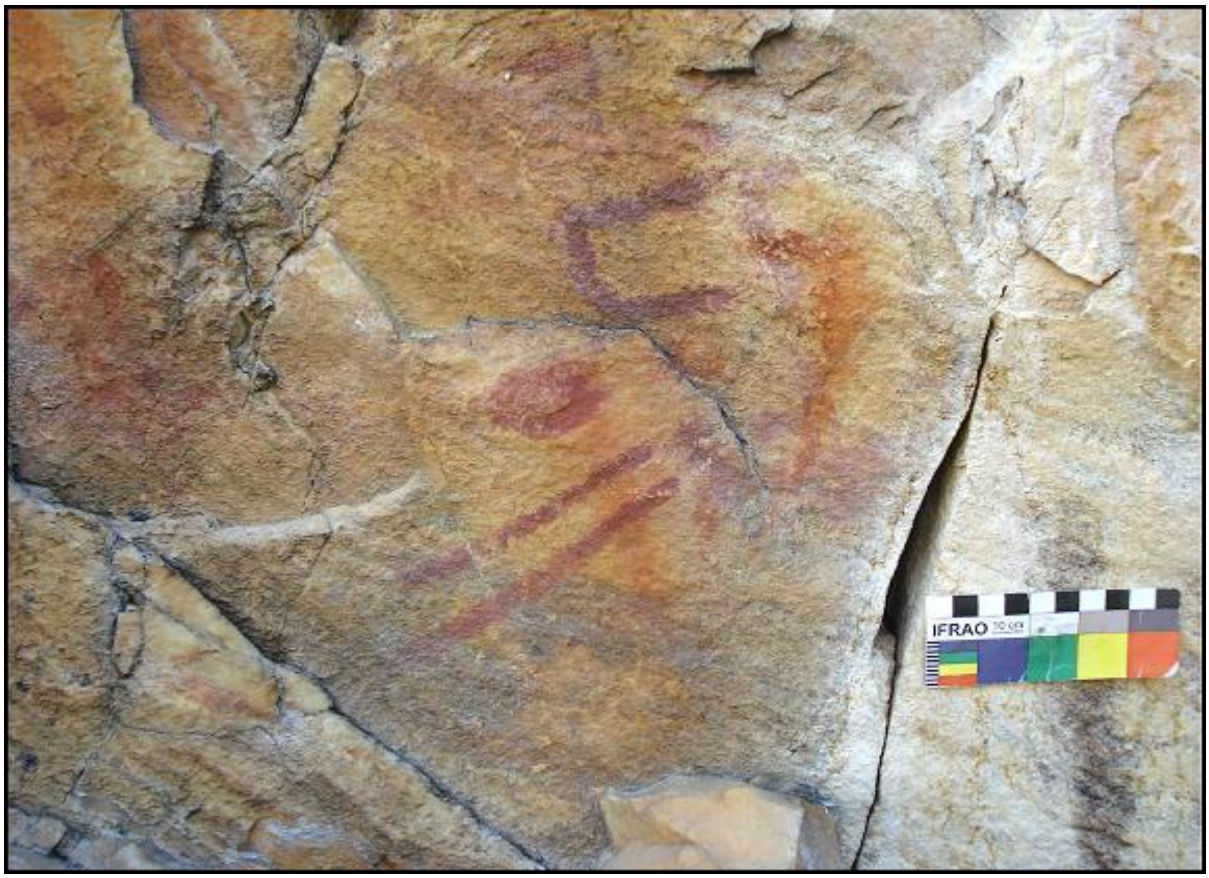


Figura 1137 – Painel de pintura rupestre

Figura 1138 – Painel de pintura rupestre

Figura 1139 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 118

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho do Sapateiro
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Mocambo
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, fezes e urina de mocó, insetos e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	206171	8828517	463 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	206294	8829140	488 m	No lado direito do boqueirão
03	24	206871	8828909	475 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	206784	8828578	502 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.68 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

Figura 1140 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1141 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1142 – Pegada de onça

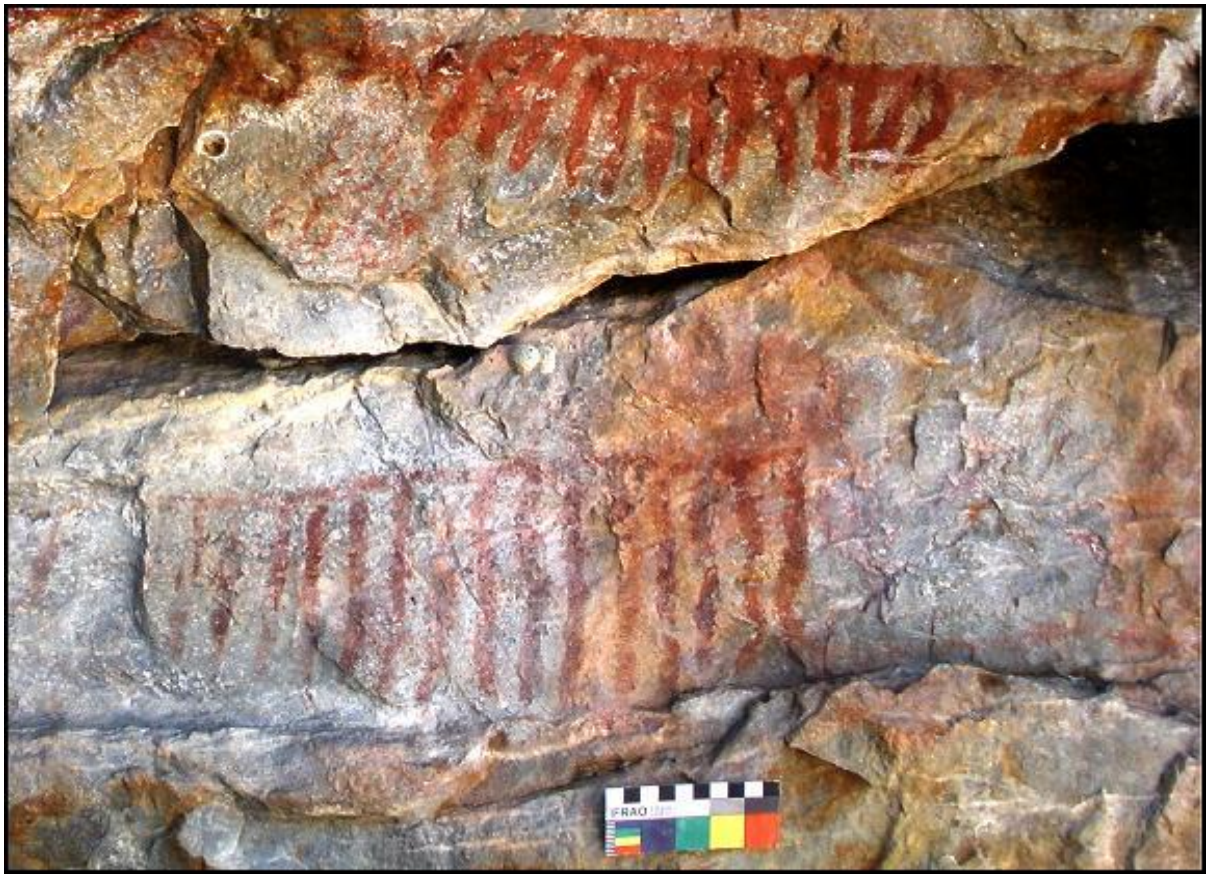


Figura 1143 – Painel de pintura rupestre

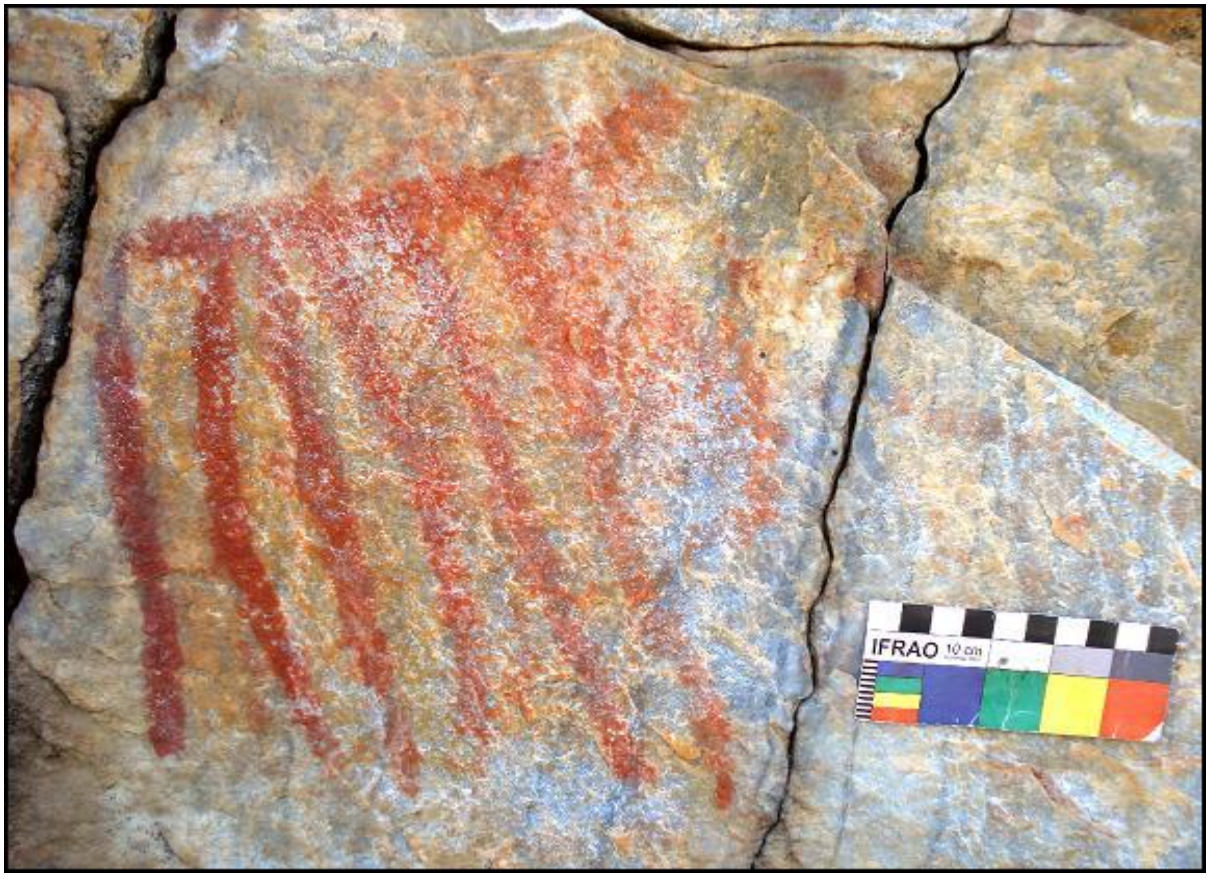


Figura 1144 – Painel de pintura rupestre

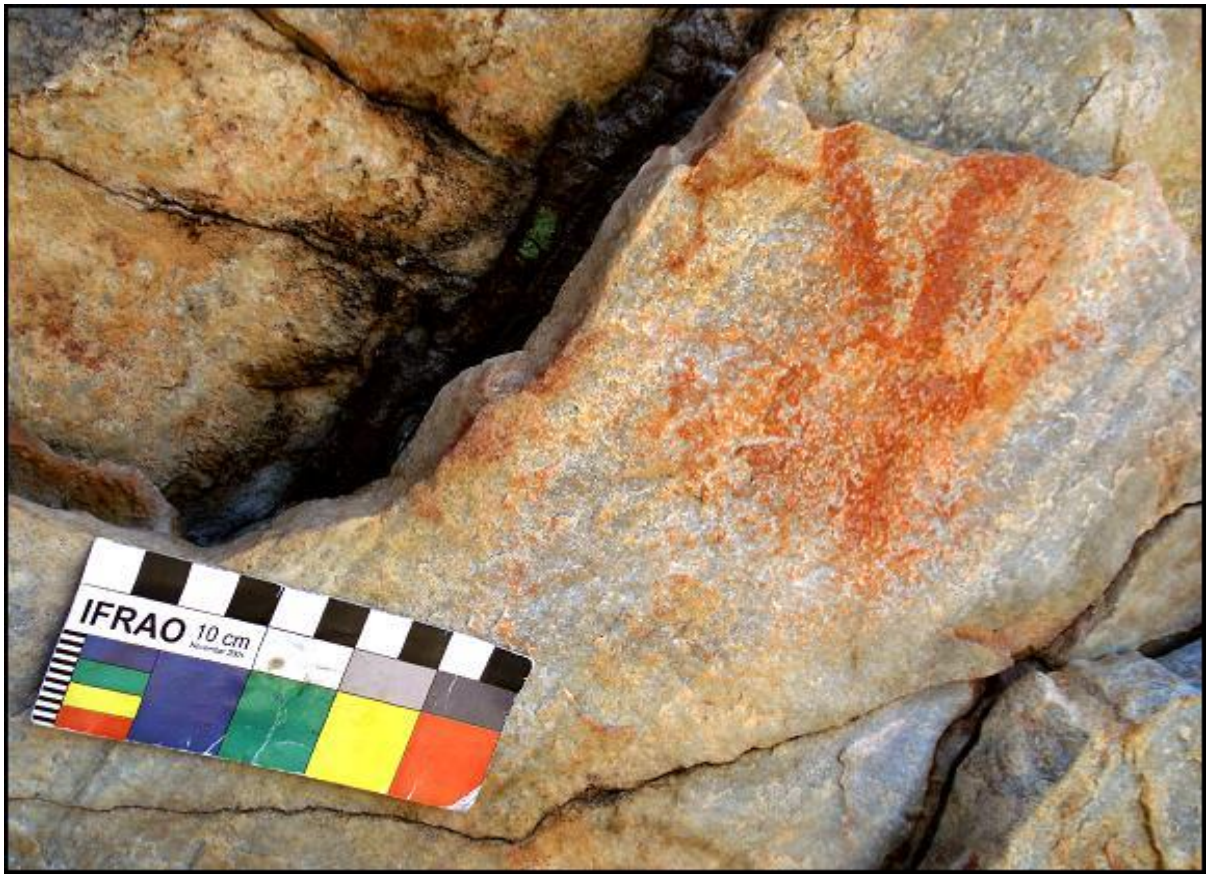


Figura 1145 – Painel de pintura rupestre

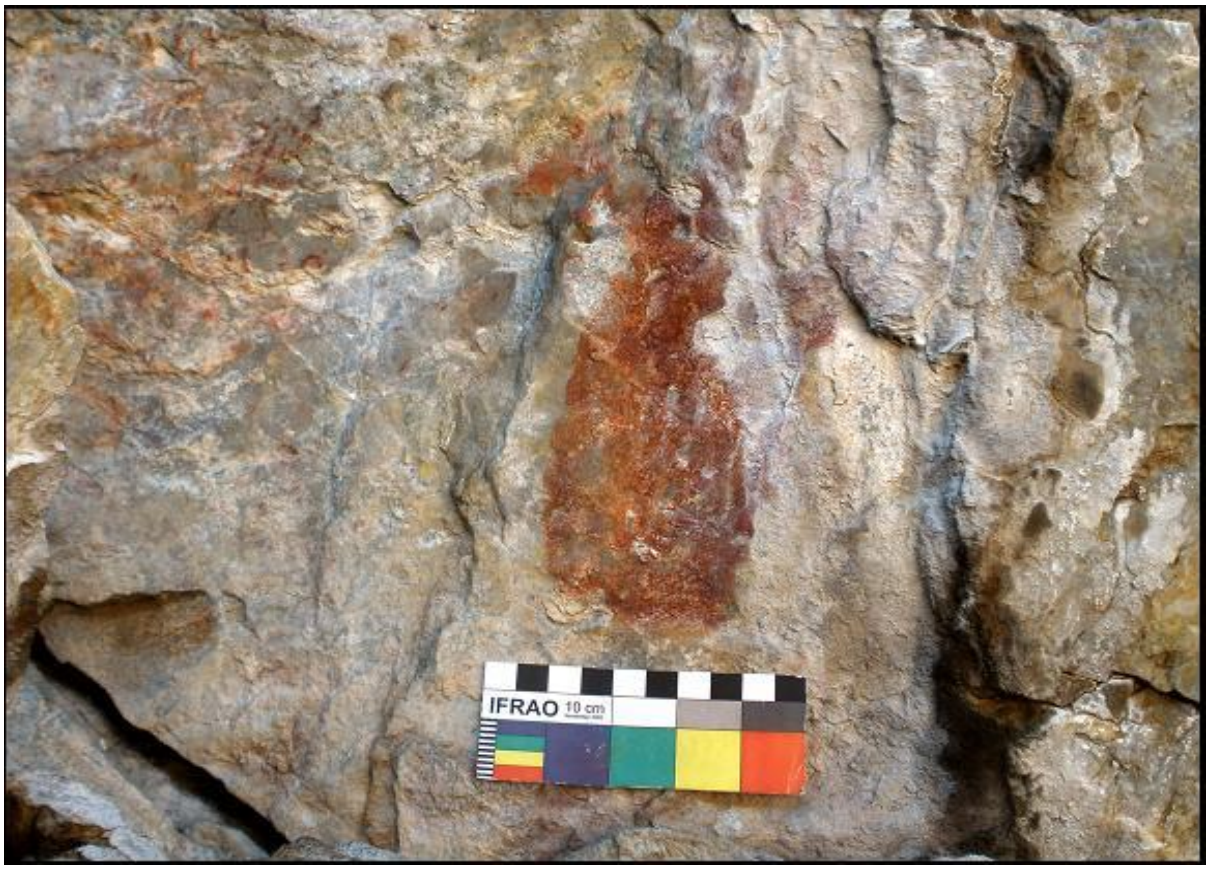


Figura 1146 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 119

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Poço do Negro
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Mocambo
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, pichação, insetos e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	205376	8827762	456 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	205347	8828251	497 m	No lado direito do boqueirão
03	24	205926	8828121	461 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	205748	8827856	471 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.69 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

Figura 1147 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1148 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1149 – Painel de pintura rupestre da Tradição Nordeste

Figura 1150 – Painel de pintura rupestre

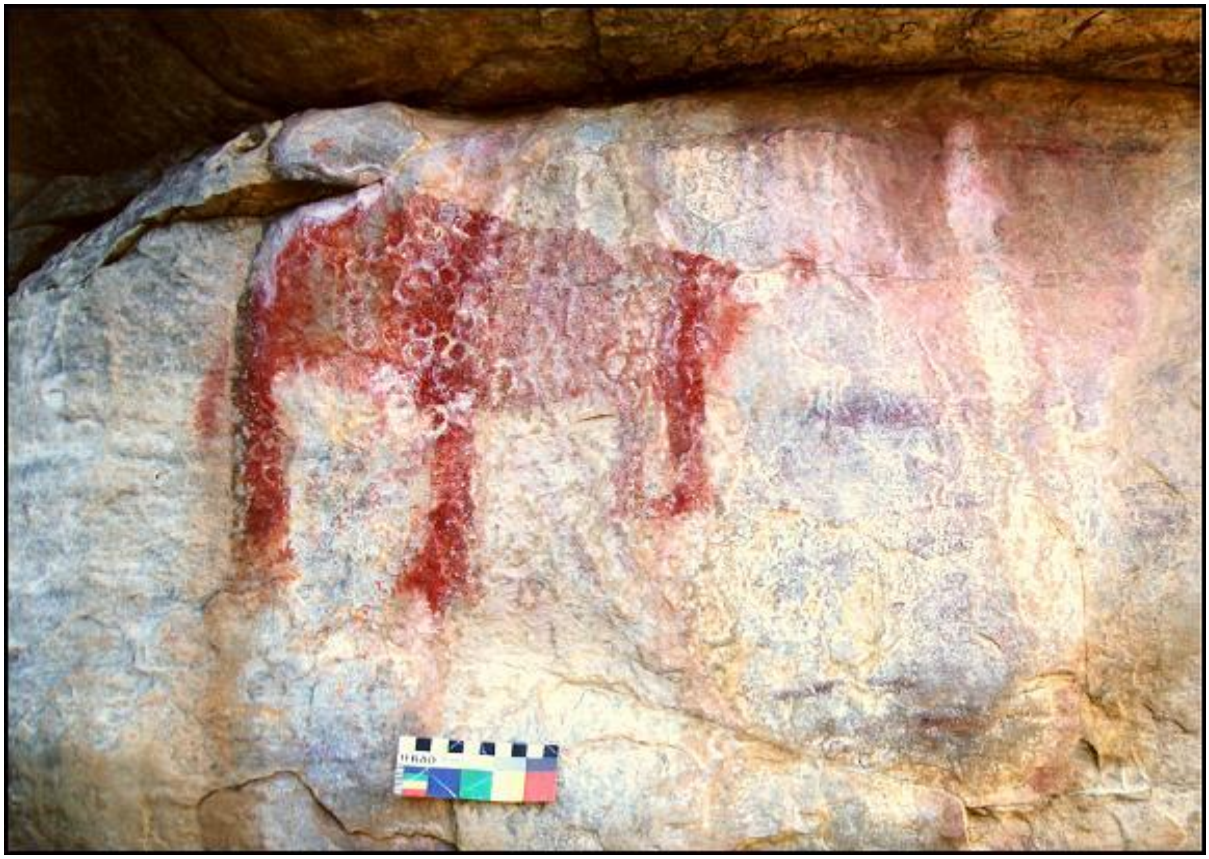


Figura 1151 – Painel de pintura rupestre

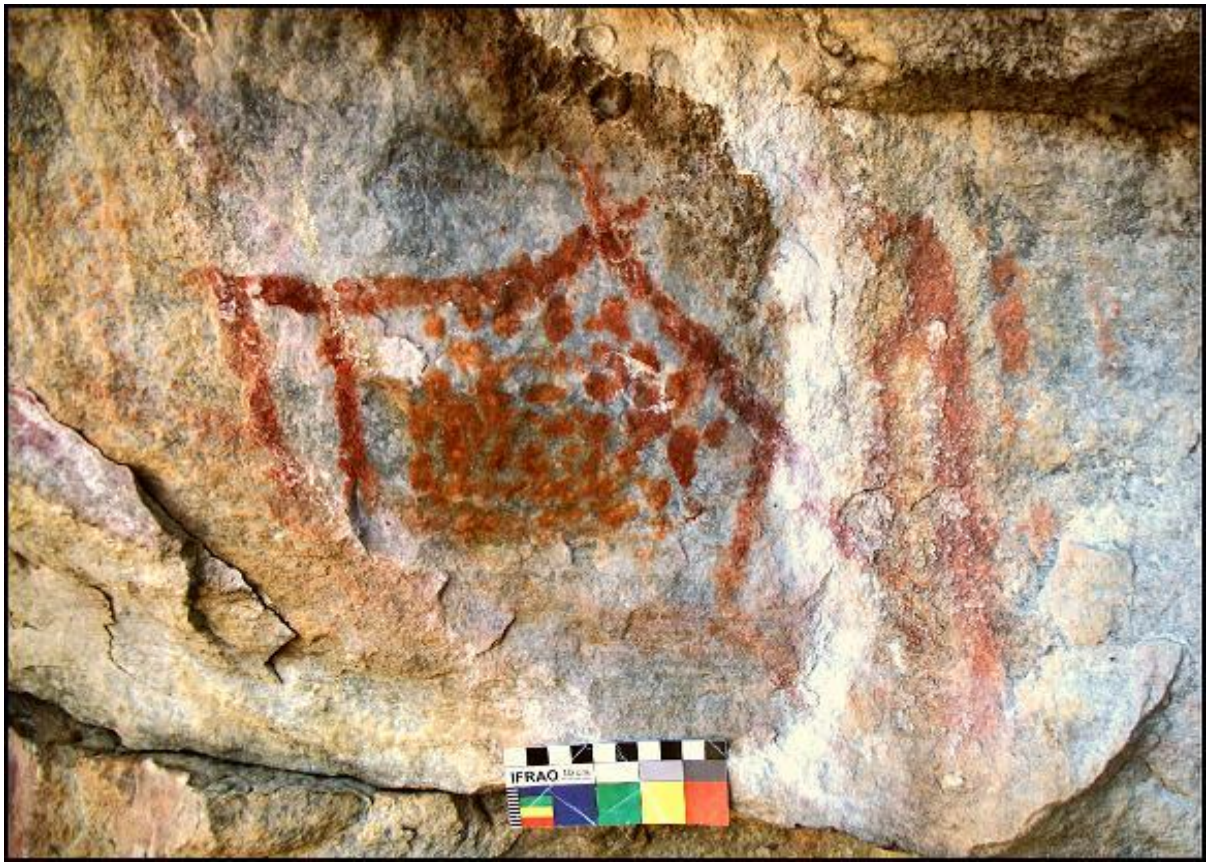


Figura 1152 – Painel de pintura rupestre

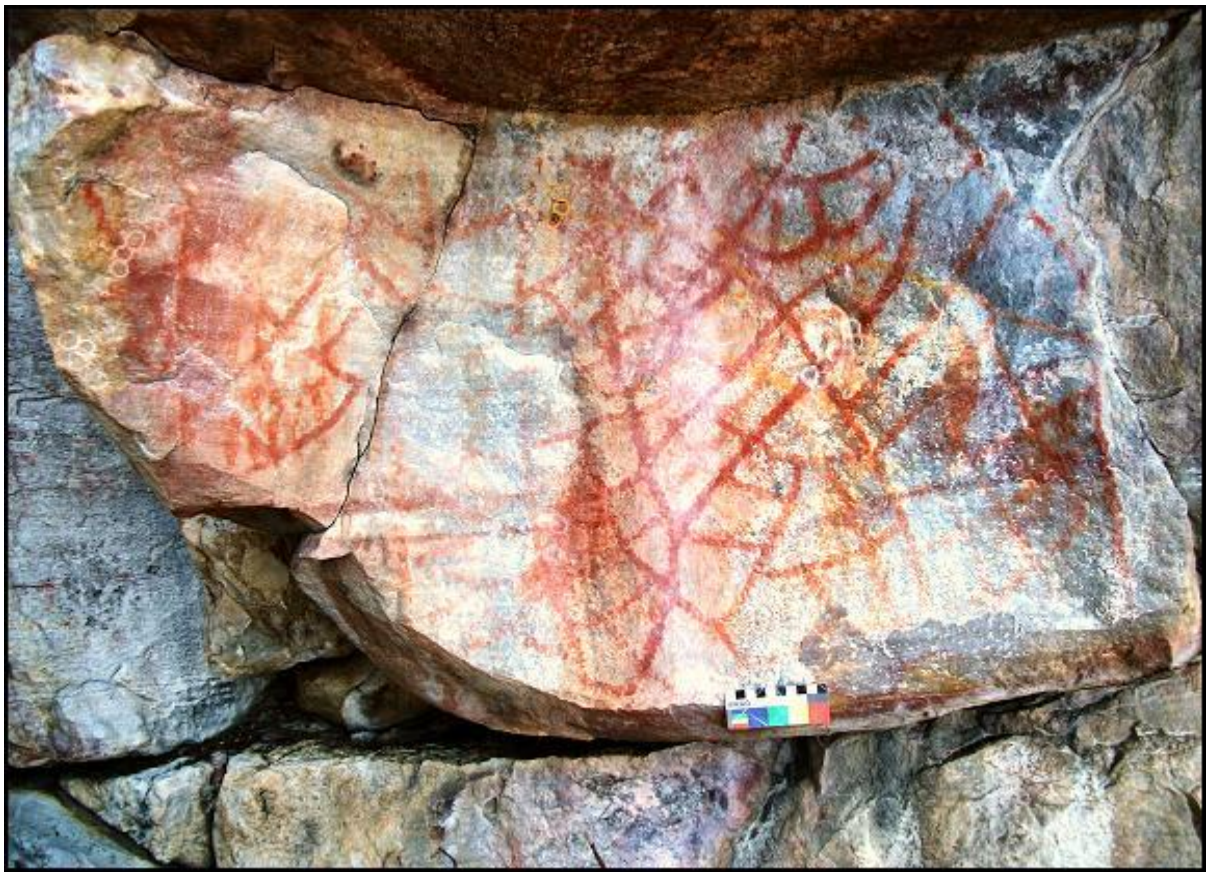


Figura 1153 – Painel de pintura rupestre

Figura 1154 – Painel de pintura rupestre

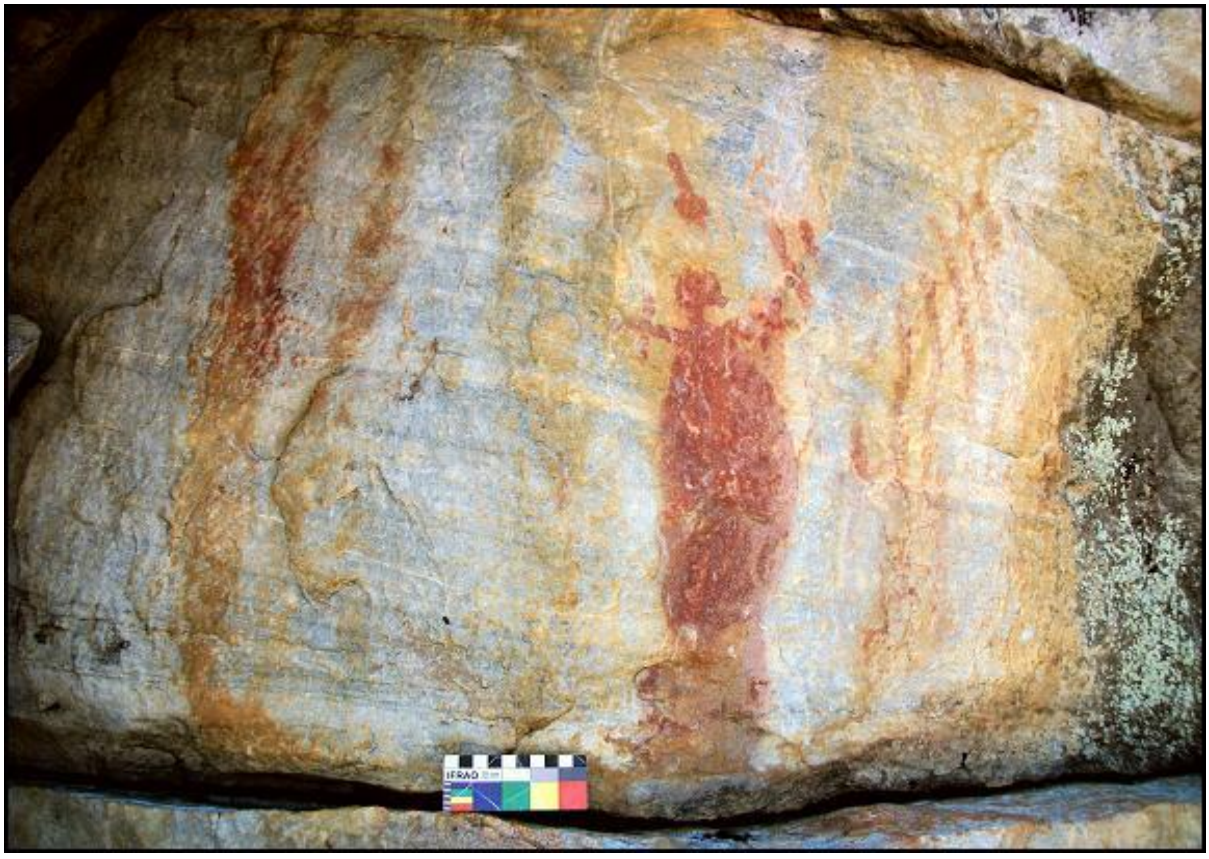


Figura 1155 – Painel de pintura rupestre

Figura 1156 – Painel de pintura rupestre

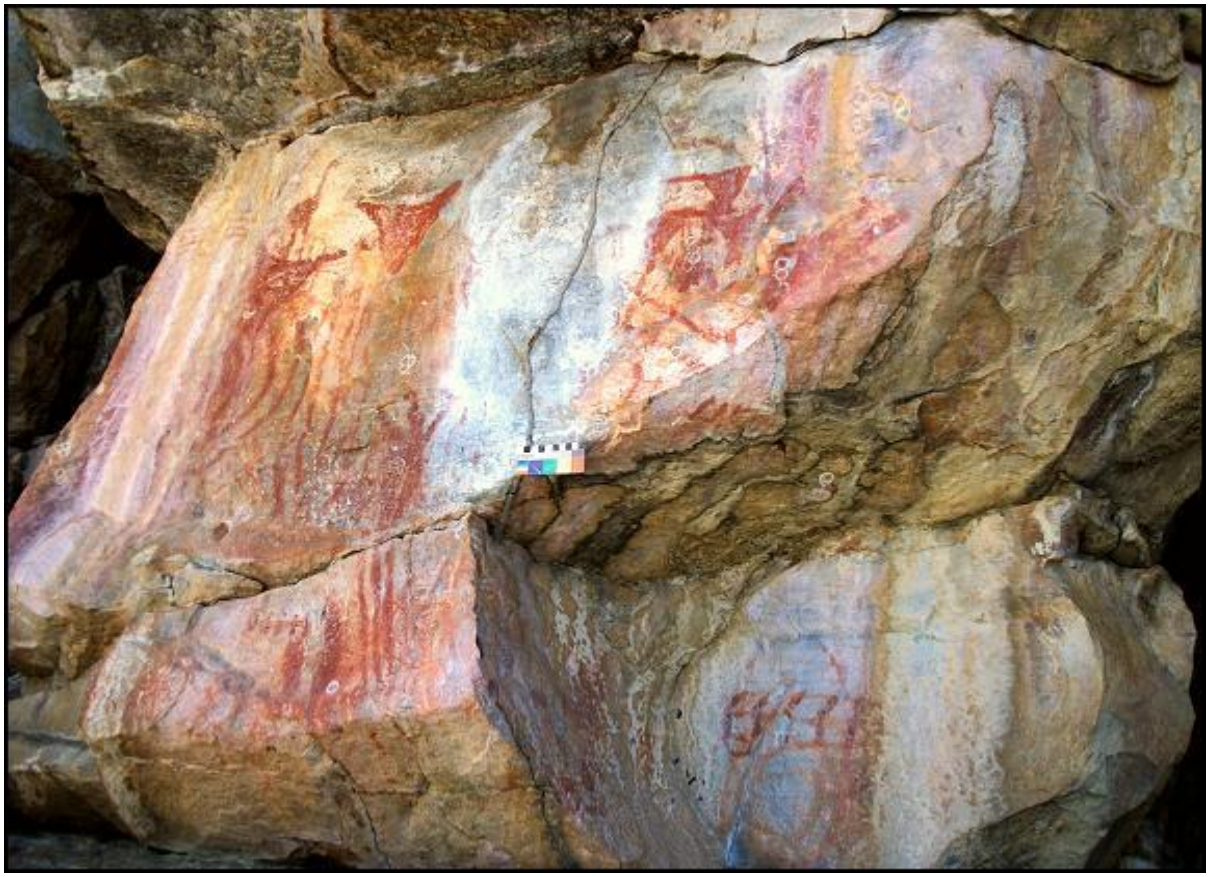


Figura 1157 – Painel de pintura rupestre

Figura 1158 – Painel de pintura rupestre

Figura 1159 – Painel de pintura rupestre

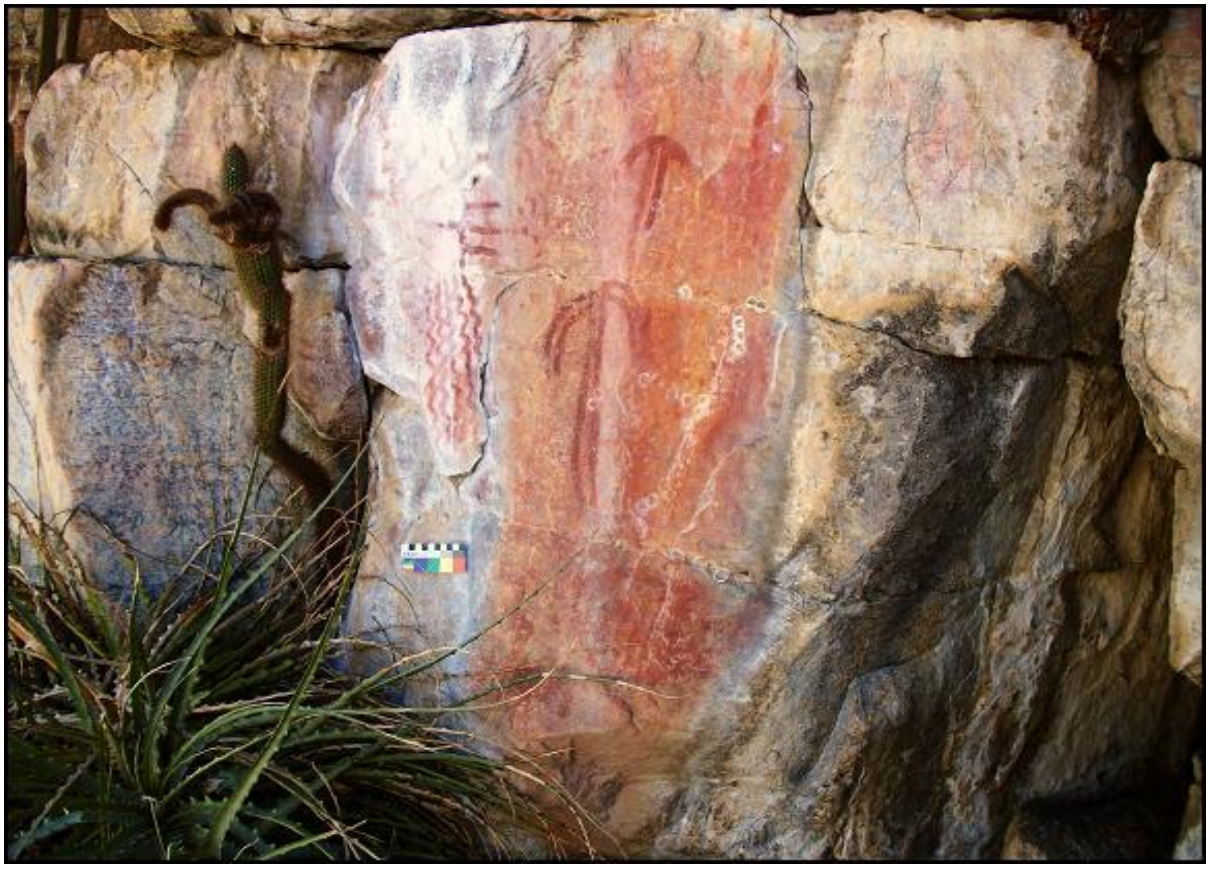


Figura 1160 – Painel de pintura rupestre

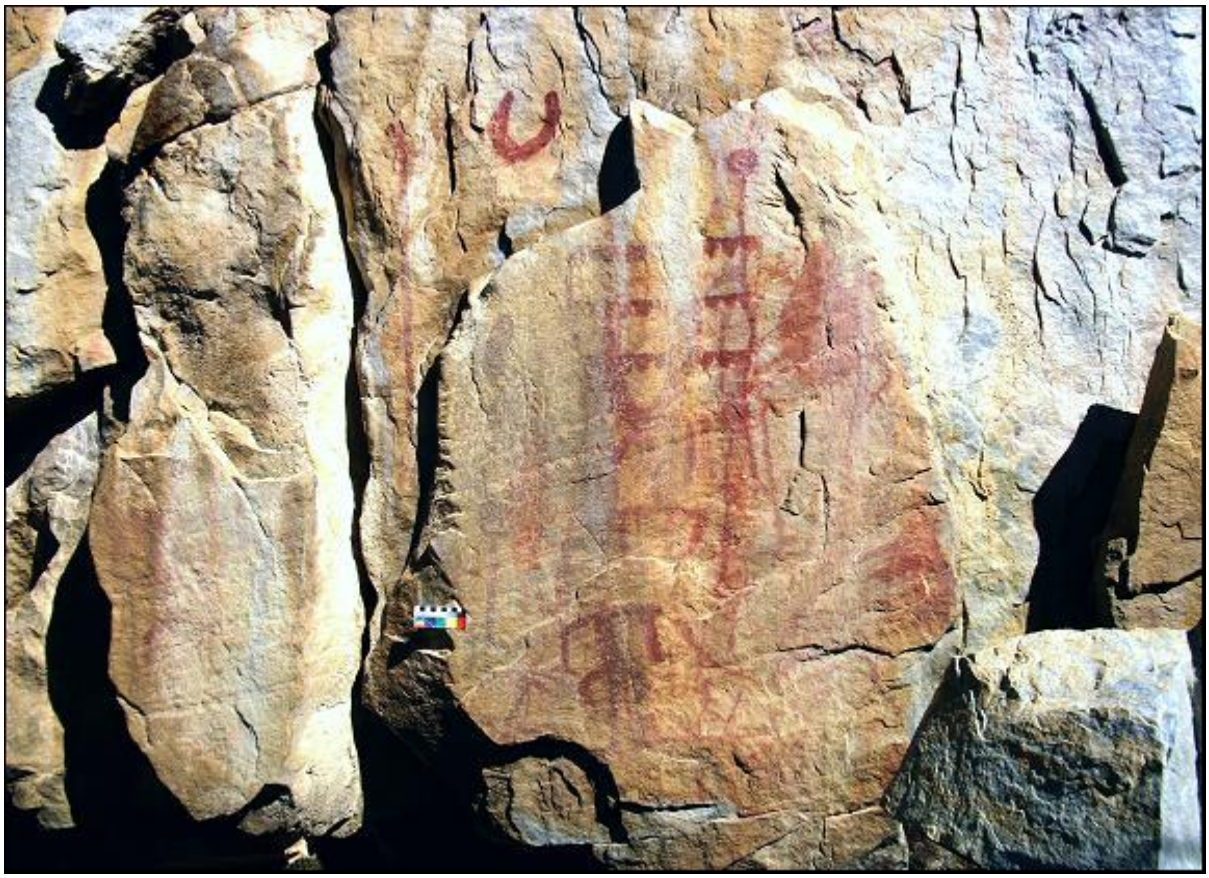


Figura 1161 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 120

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Águia Chilena
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Baixinha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, insetos e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	207012	8824773	449 m	No leito do riacho, a jusante do boqueirão
02	24	207469	8825006	559 m	No lado direito do boqueirão
03	24	207819	8824834	630 m	No leito do riacho, a montante do boqueirão
04	24	207504	8824474	545 m	No lado esquerdo do boqueirão

2.70 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

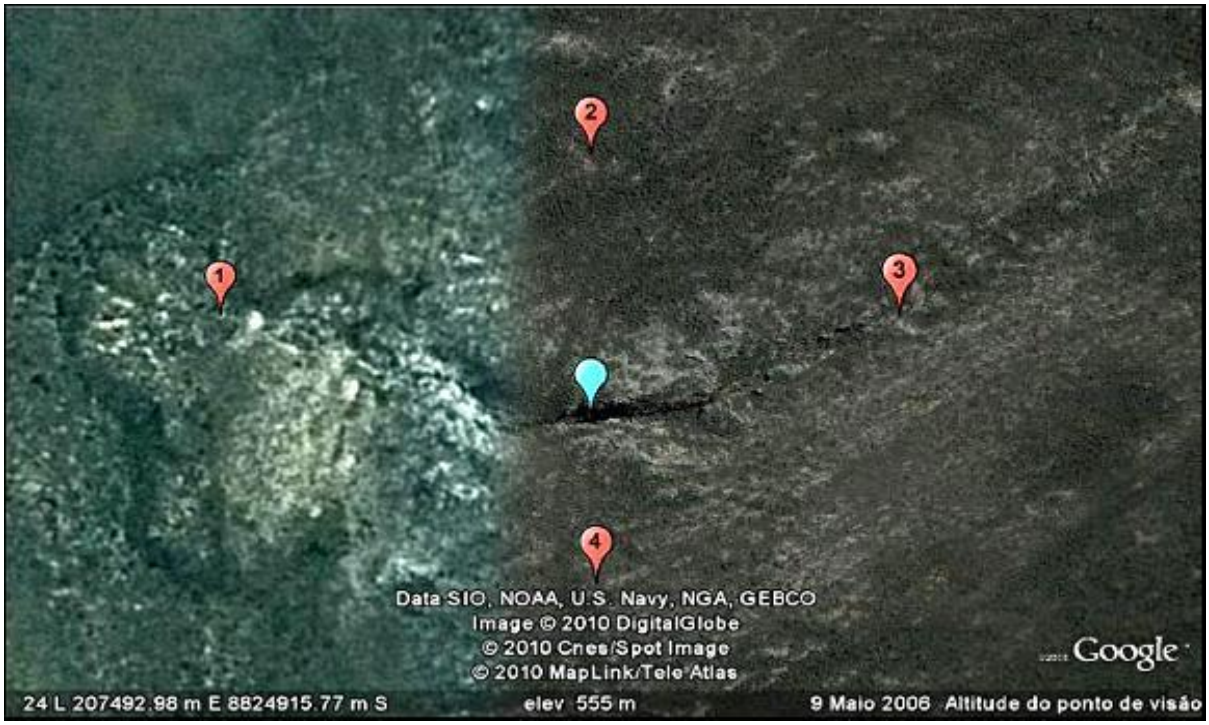


Figura 1162 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1163 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1164 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1165 – Águia chilena sobrevoando o boqueirão

Figura 1166 – Águia chilena sobre o ninho edificado em uma das escarpas do boqueirão

Figura 1167 – Painel de pintura rupestre

Figura 1168 – Painel de pintura rupestre

Figura 1169 – Painel de pintura rupestre

Figura 1170 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 121

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Lagoa Encantada
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Lagoa do Saco
1.6 Grupo Geológico: Cobertura Superficial Cenozóica
1.7 Unidade Geológica: Sedimentos areno-argilosos
1.8 Vestígios Arqueológicos: Lítico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: Artefatos da indústria lítica foram encontrados na margem da lagoa. A mata ciliar é constituída de carnaúbas, juazeiros quixabeiras, umburanas, jatobás e juremas pretas. Constataram-se sinais de agressão à natureza, como vestígios de fogo ateado na palha das carnaubeiras.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	206601	8821810	426 m	No leito do riacho, à jusante da lagoa
02	24	206275	8823149	452 m	No lado oeste da lagoa
03	24	207206	8824149	449 m	No lado norte da lagoa
04	24	207704	8822845	451 m	No lado leste da lagoa

2.71 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

Figura 1171 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1172 – Vista parcial da lagoa

Figura 1173 – Carnaubeiras

Figura 1174 – Juazeiros

Figura 1175 – Jatobás

Figura 1176 – Artefatos da indústria lítica

Figura 1177 – Artefatos da indústria lítica

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 122

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho da Baixinha
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Baixinha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por pichação, por fogo e por raízes fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	208039	8821753	433 m	Leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	208959	8822202	528 m	Margem direita do riacho
03	24	209736	8822383	555 m	Leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	209735	8821717	553 m	Margem esquerda do riacho
05	24	208846	8821327	507 m	Margem esquerda do riacho

2.72 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

Figura 1178 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1179 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1180 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1181 – Cerca de pedra

Figura 1182 – Pichação

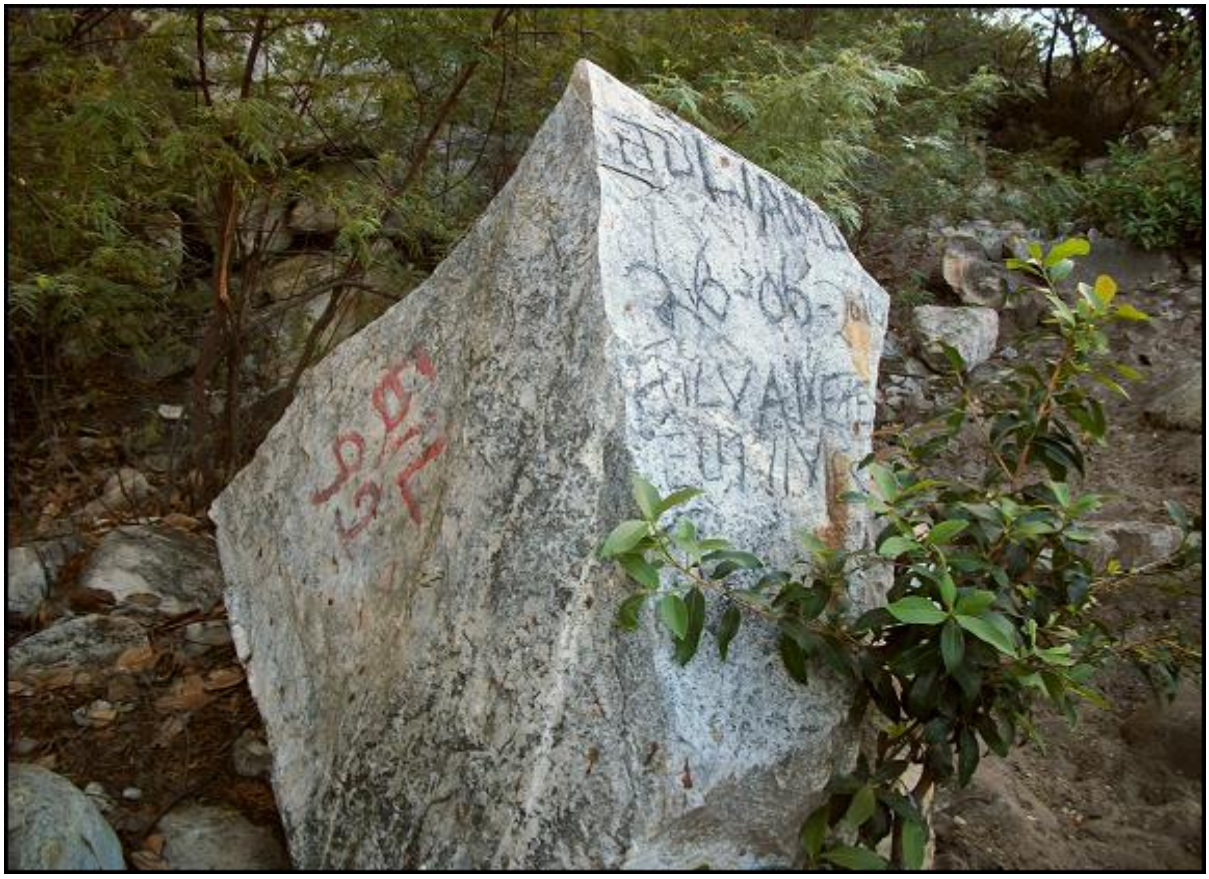


Figura 1183 – Pichação

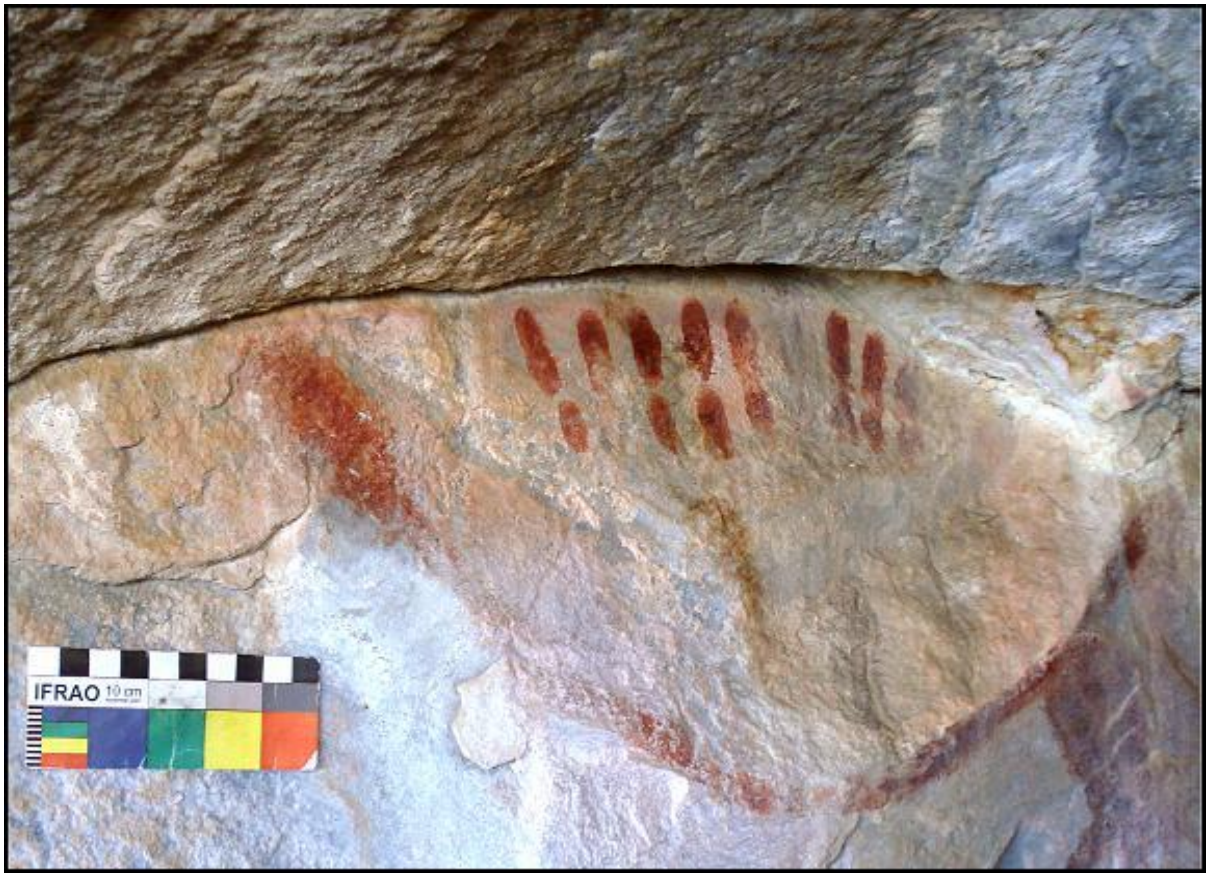


Figura 1184 – Painel de pintura rupestre

Figura 1185 – Painel de pintura rupestre

Figura 1186 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 123

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Pedra Escrita
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Baixinha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, pichação, insetos e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	208980	8820758	469 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	209328	8820908	508 m	À direita do boqueirão
03	24	209502	8820673	504 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	209215	8820576	487 m	À esquerda do boqueirão

2.73 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

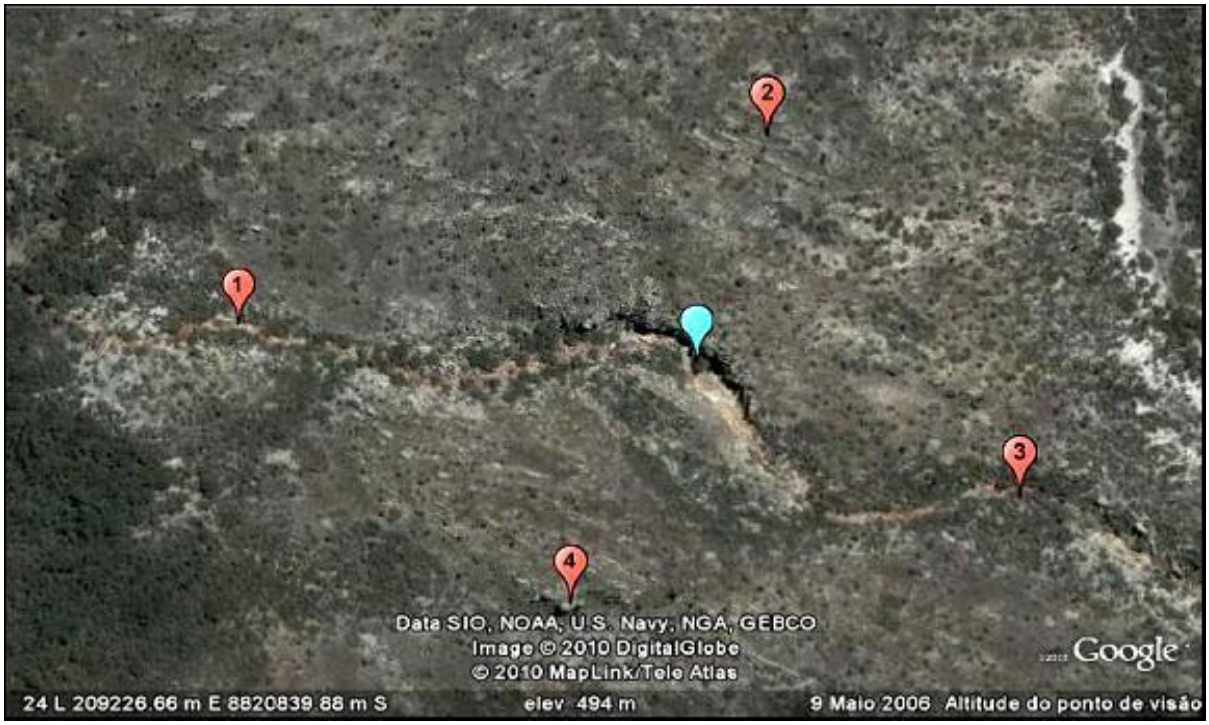


Figura 1187 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1188 – Vista parcial do boqueirão

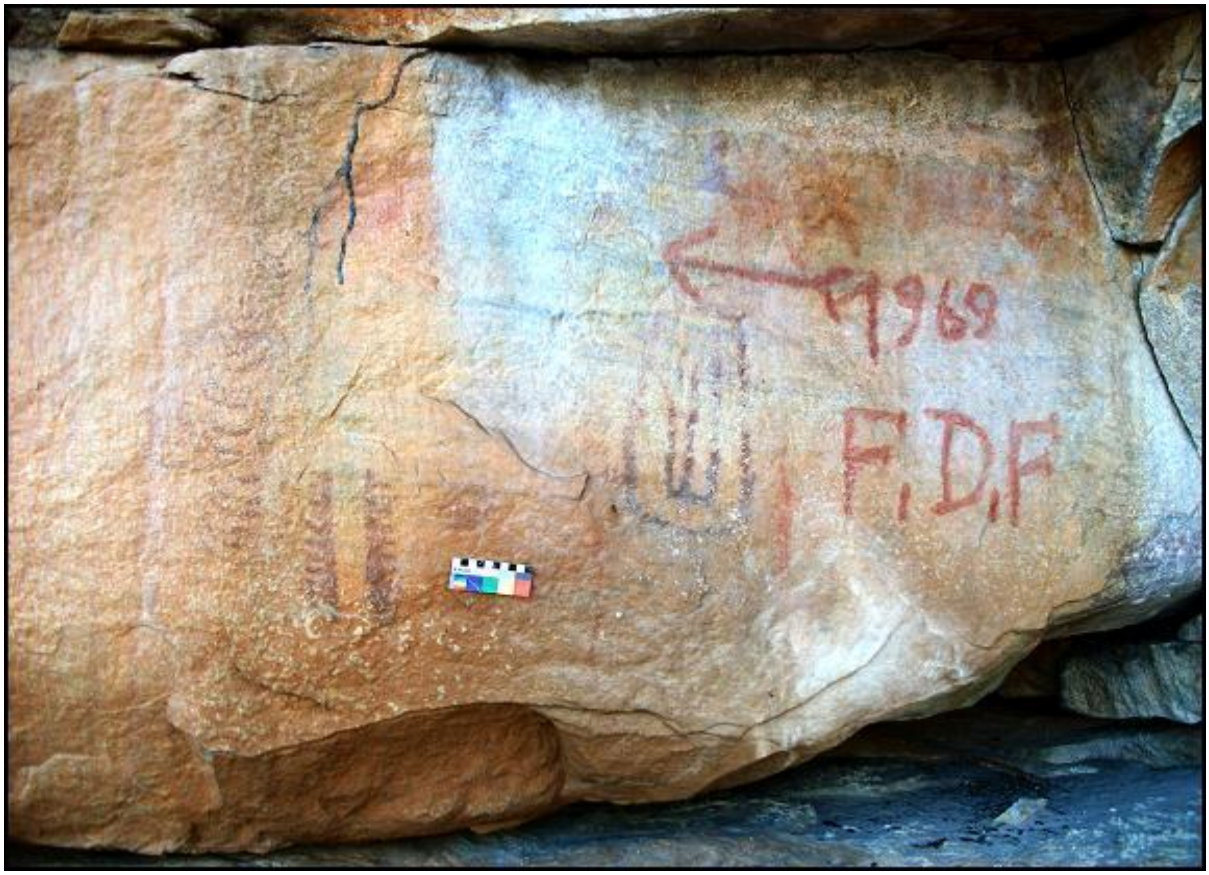


Figura 1189 – Painel de pintura rupestre com pichação

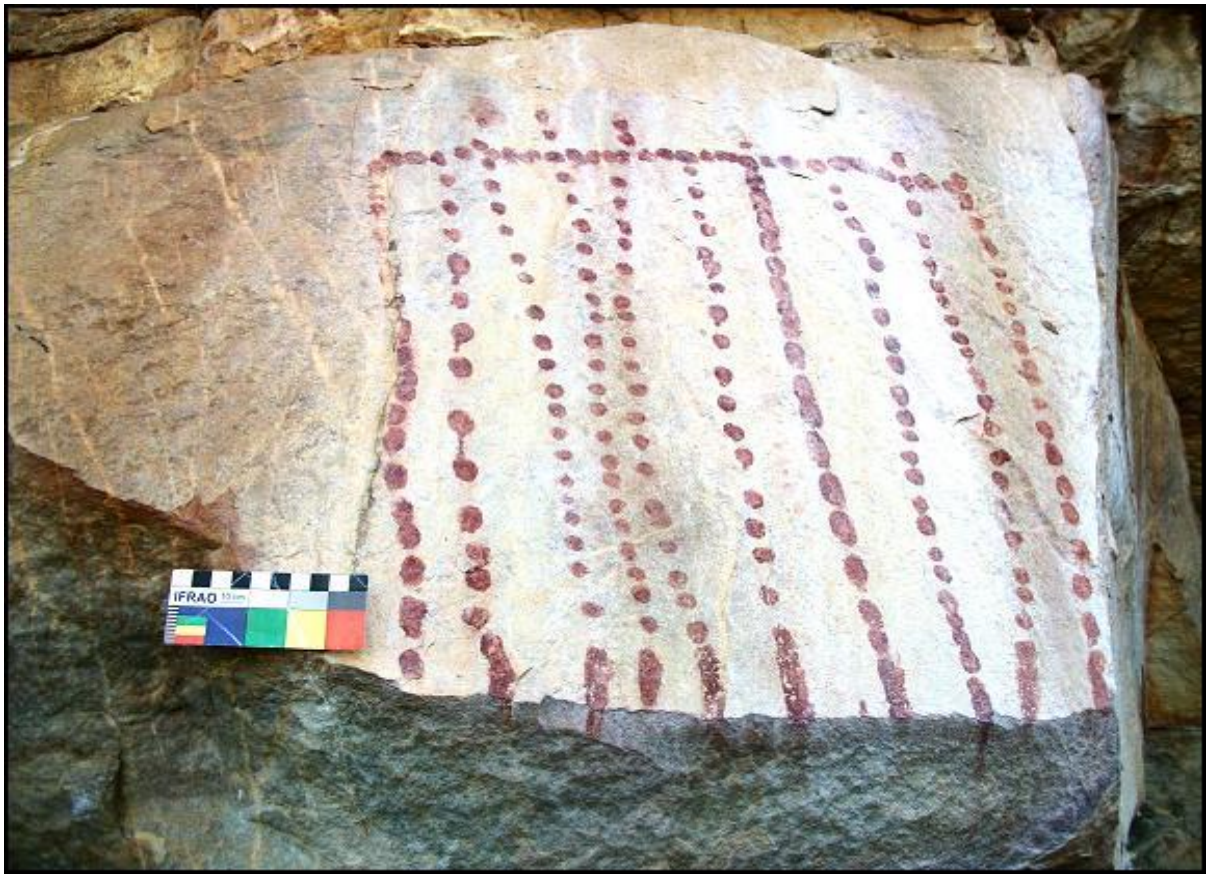


Figura 1190 – Painel de pintura rupestre

Figura 1191 – Painel de pintura rupestre

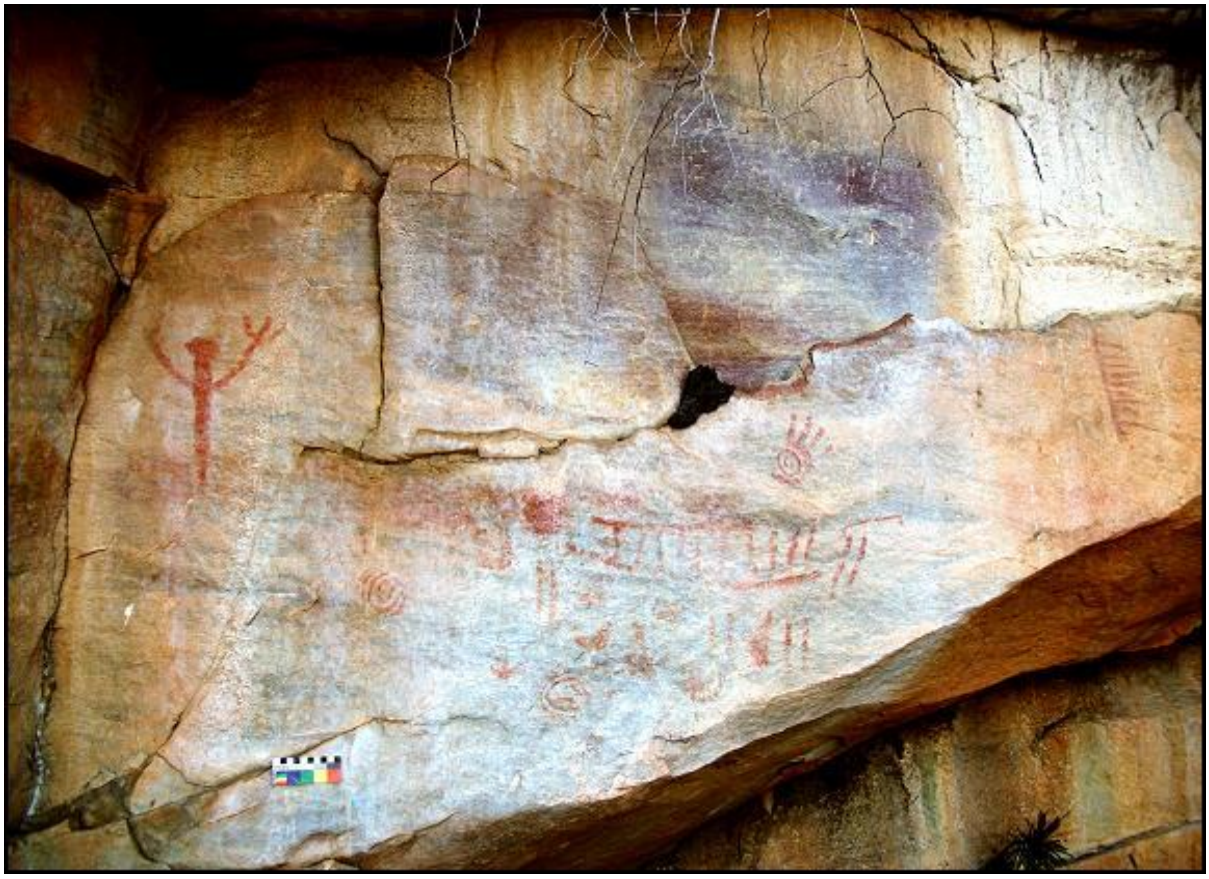


Figura 1192 – Painel de pintura rupestre

Figura 1193 – Painel de pintura rupestre

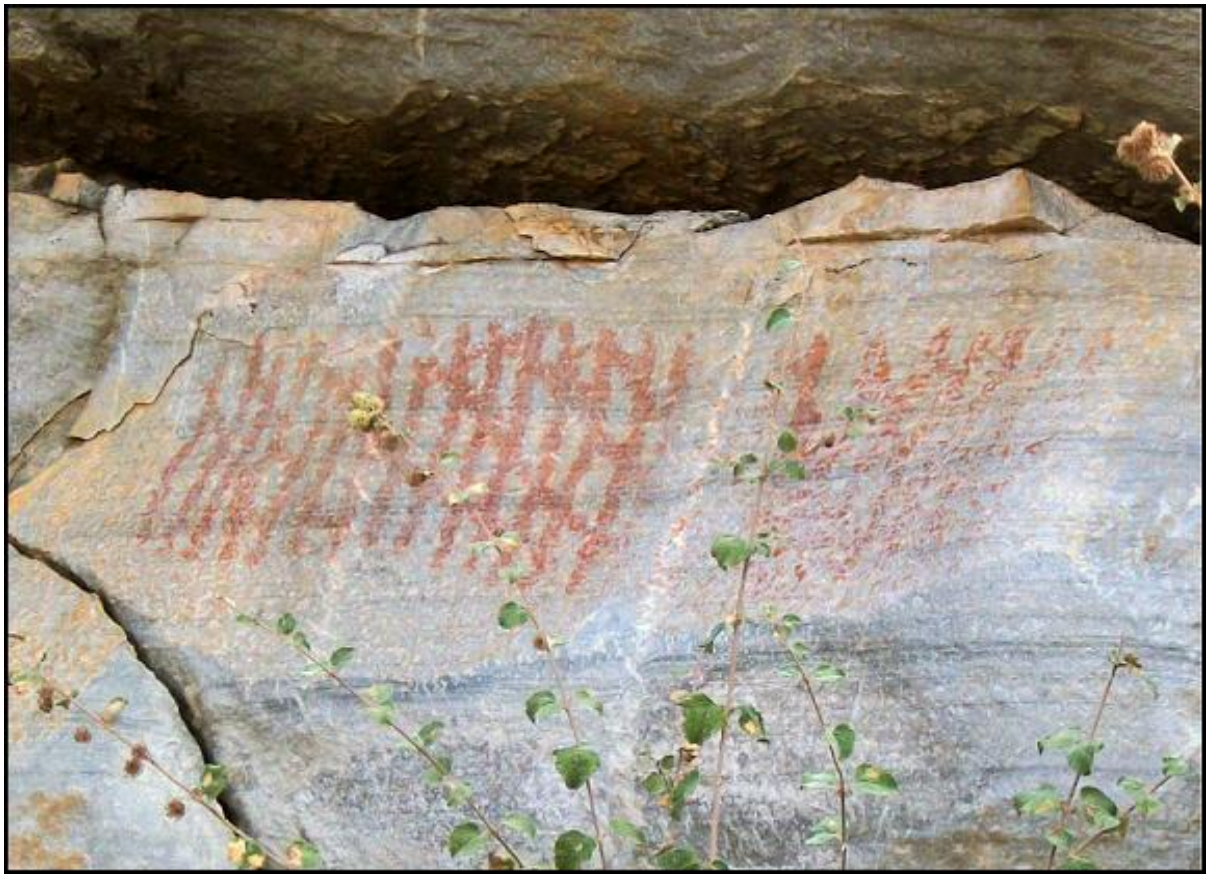


Figura 1194 – Painel de pintura rupestre

Figura 1195 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 124

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Choro
1.2 Povoado: Sanharó
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Baixinha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por fogo, por insetos e por raízes fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	210970	8820218	550 m	Leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	211215	8820347	613 m	Direita do boqueirão
03	24	211391	8820120	622 m	Leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	211193	8820049	579 m	Esquerda do boqueirão

2.74 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Lidiomar Souza Ribeiro

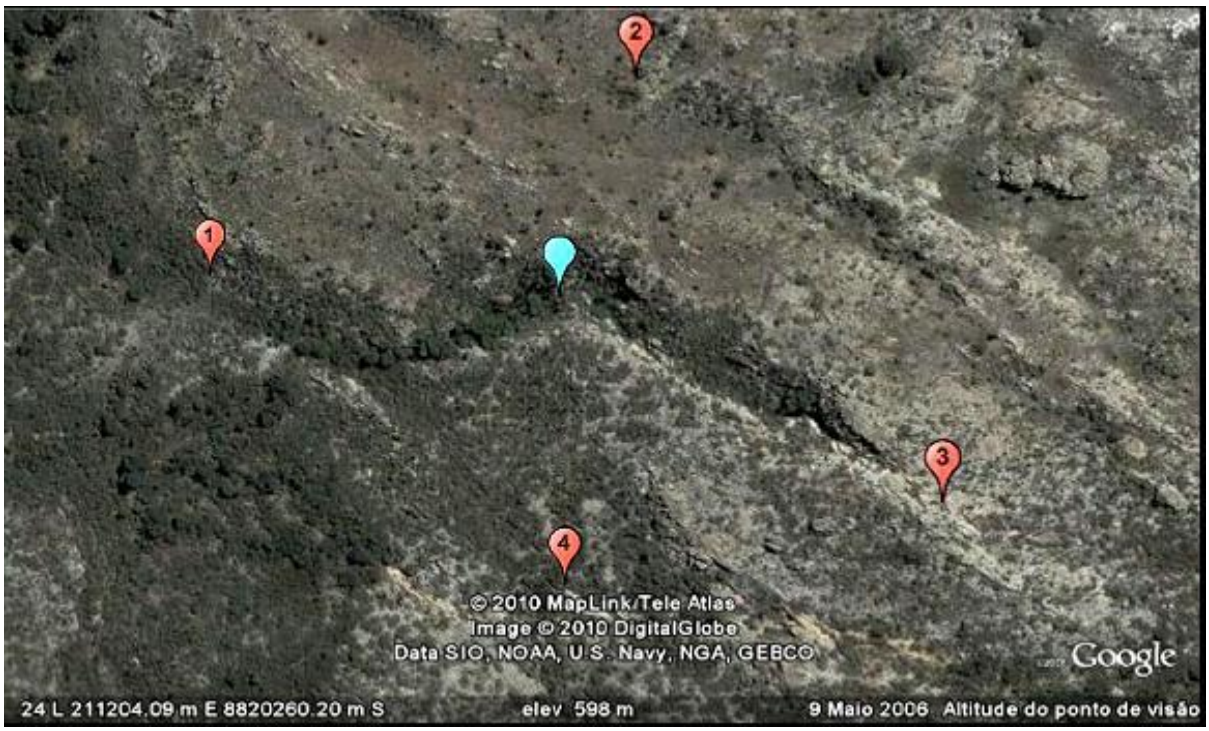


Figura 1196 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1197 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1198 – Olho d’água do boqueirão

Figura 1199 – Painel de pintura rupestre

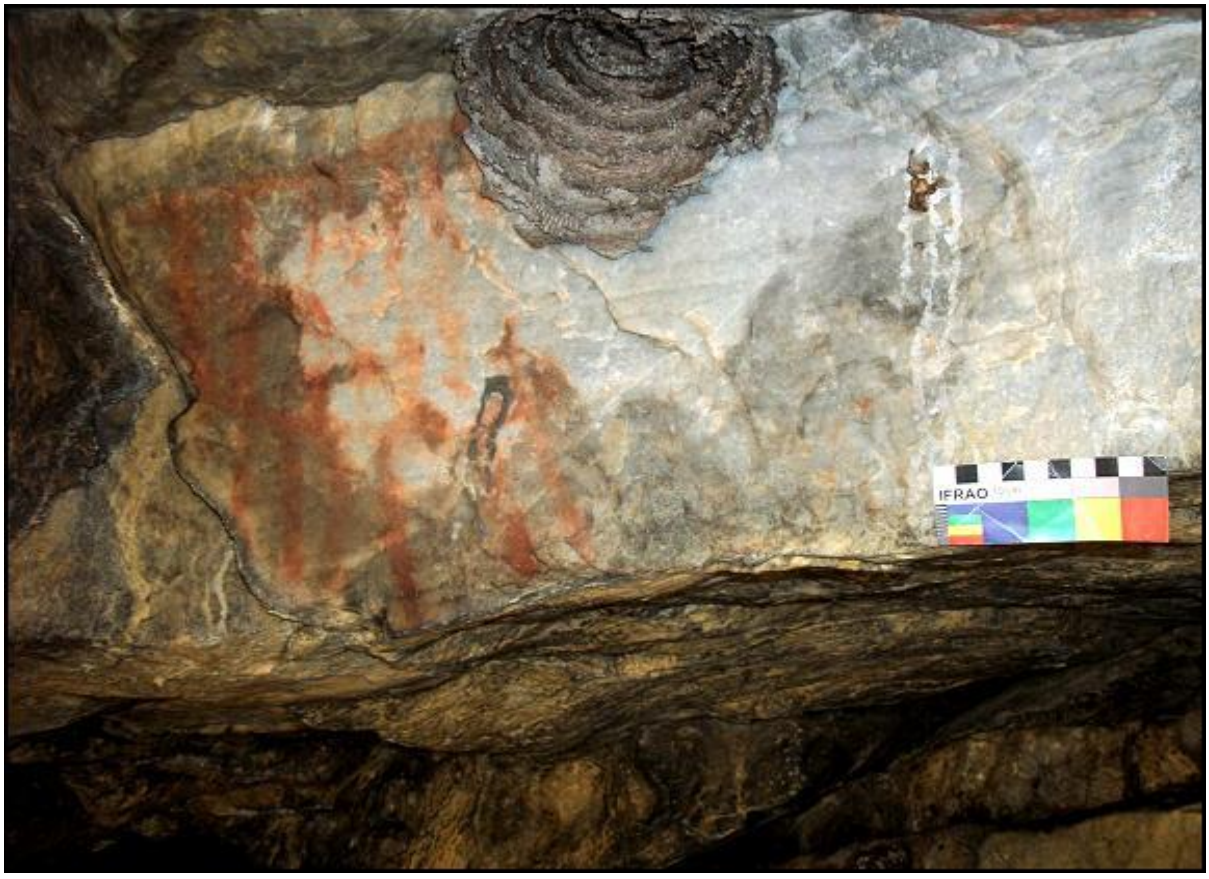


Figura 1200 – Painel de pintura rupestre

Figura 1201 – Painel de pintura rupestre

Figura 1202 – Painel de pintura rupestre

6.20 Ponta D'Água

No entorno do povoado Ponta D'Água registraram-se quatro feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Tonhão, Boqueirão do Olho D'Água do Tonheira, Boqueirão do Jatobazinho e Boqueirão da Marreca (Fig. 1203 a 1249).

Figura 1203 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 125

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Tonhão
1.2 Povoado: Ponta D'água
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Olho de Pomba
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígios históricos

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Extração de madeira, garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	23	819889	8889356	521m	Leito do riacho
02	23	820759	8890640	685m	Topo da serra
03	23	821552	8890592	620m	Leito do riacho
04	23	821018	8889320	649m	Topo da serra

2.30 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Enilson José da Rocha

Figura 1204 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1205 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1206 – Vista parcial do boqueirão, evidenciando a densa vegetação

Figura 1207 – Painel de pintura rupestre

Figura 1208 – Painel de pintura rupestre

Figura 1209 – Painel de pintura rupestre

Figura 1210 – Painel de pintura rupestre

Figura 1211 – Painel de pintura rupestre

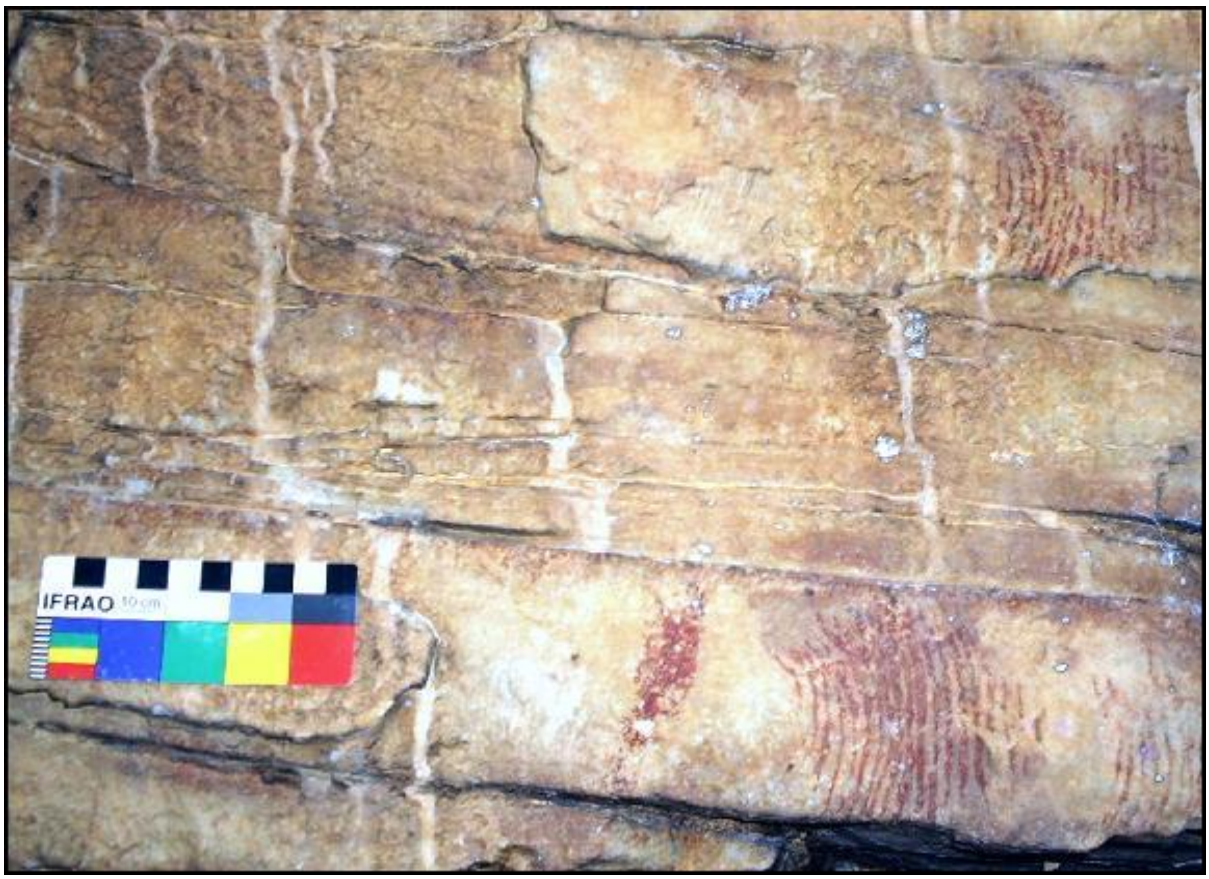


Figura 1212 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 126

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Olho D'Água do Tonheira
1.2 Povoado: Ponta D'água
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Olho de Pomba
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, fezes e urina de mocó, desplacamento, pichação e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	23	823069	8891167	546m	Ao sul do boqueirão, no leito do riacho
02	23	822201	8891418	657m	Topo da serra
03	23	822625	8892055	685m	Nascente do riacho
04	23	823024	8892247	686m	Nascente do riacho
05	23	823604	8892063	623m	Nascente do riacho
06	23	823626	8891724	619m	Topo da serra

2.31 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Enilson José da Rocha

Figura 1213 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1214 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1215 – Painel de pintura rupestre

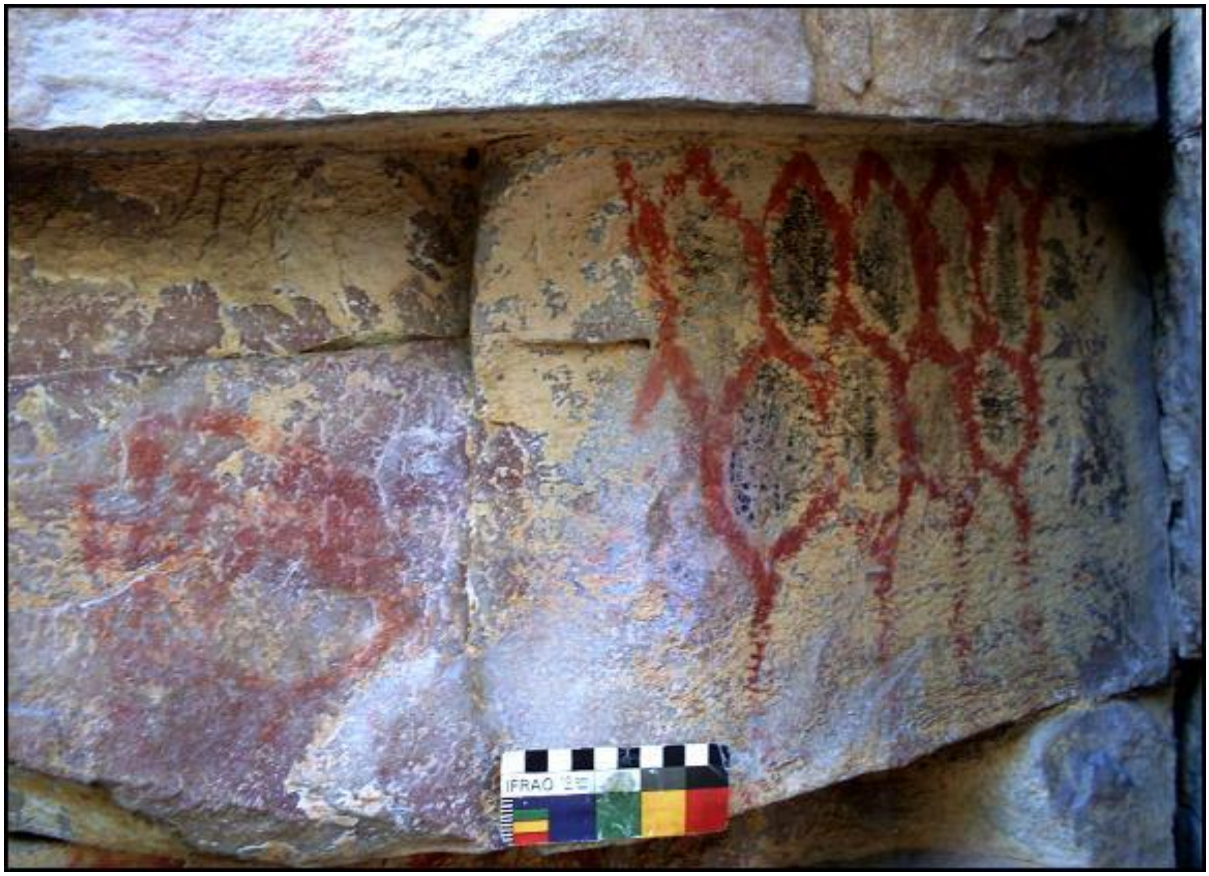


Figura 1216 – Painel de pintura rupestre

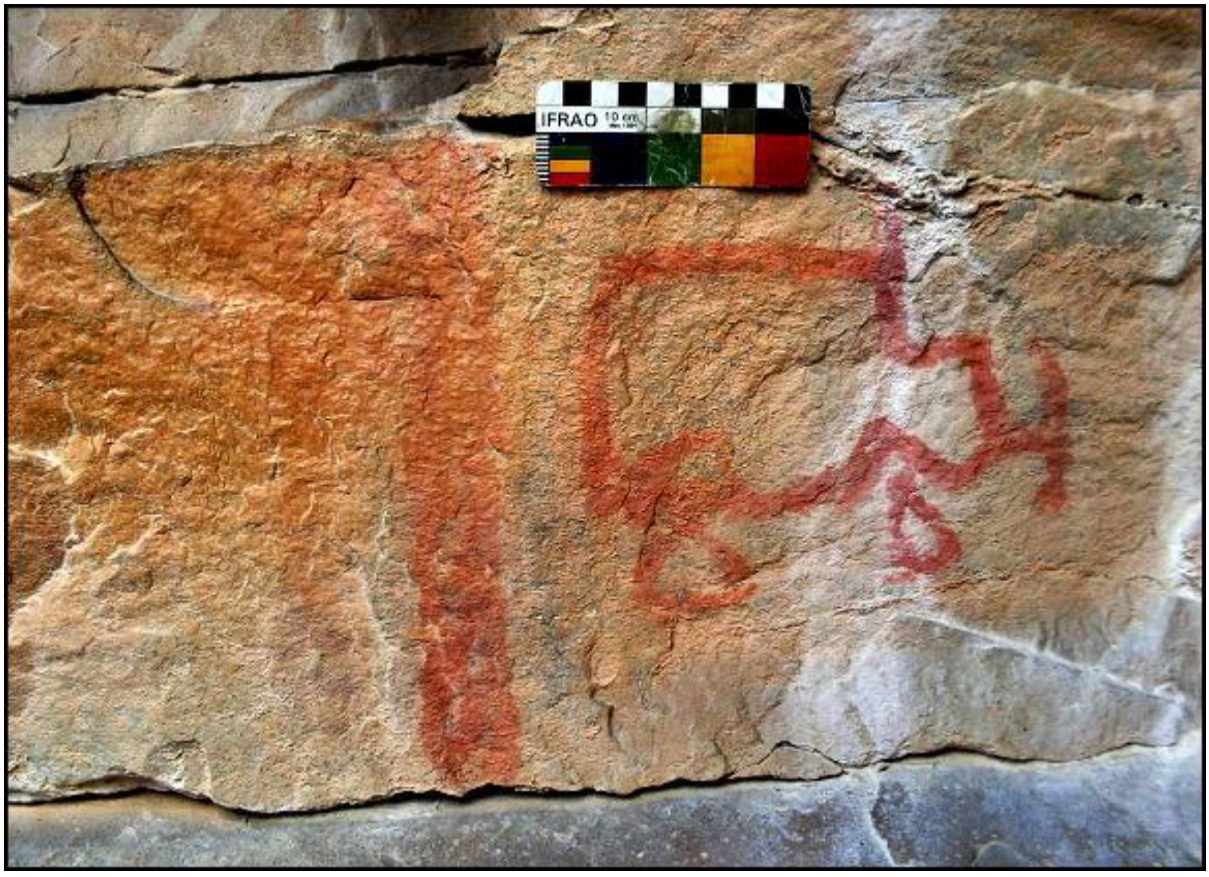


Figura 1217 – Painel de pintura rupestre

Figura 1218 – Painel de pintura rupestre

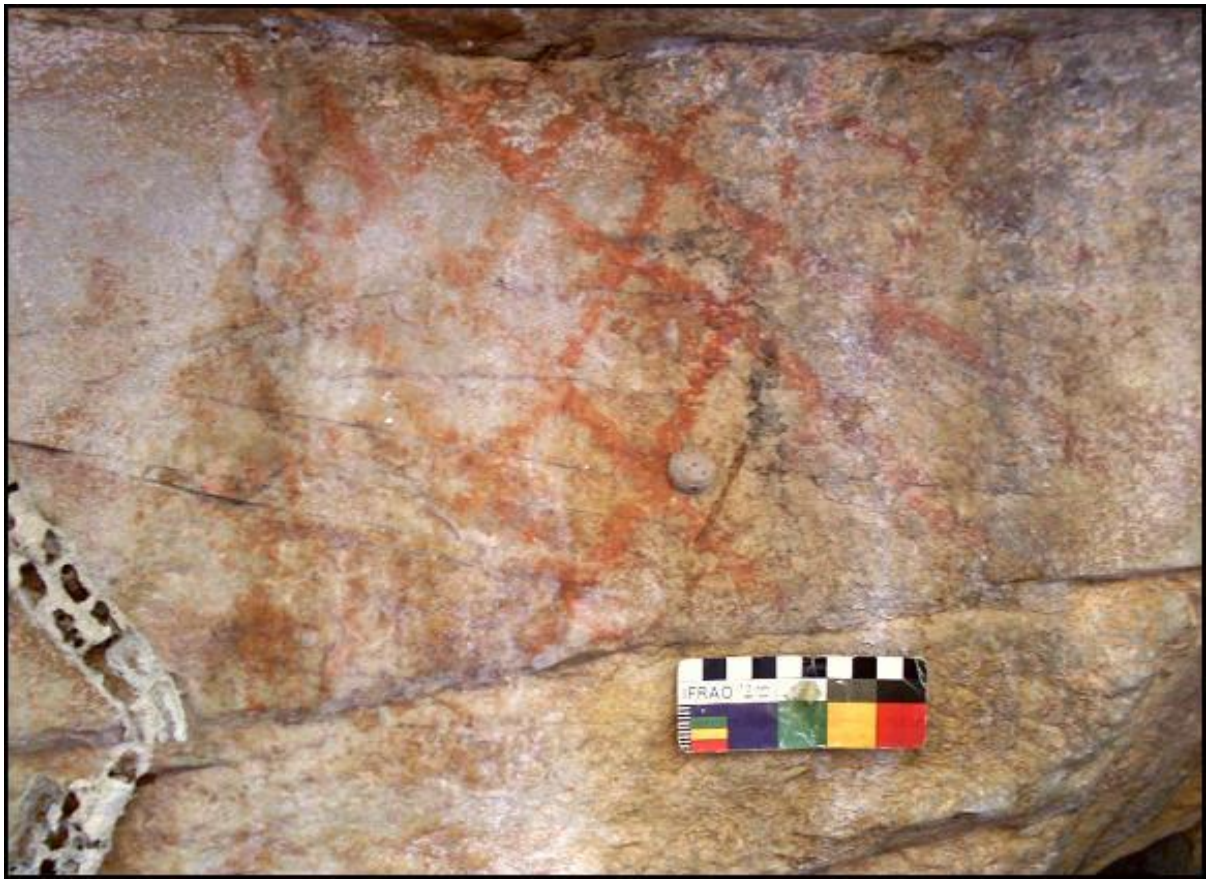


Figura 1219 – Painel de pintura rupestre

Figura 1220 – Painel de pintura rupestre

Figura 1221 – Painel de pintura rupestre

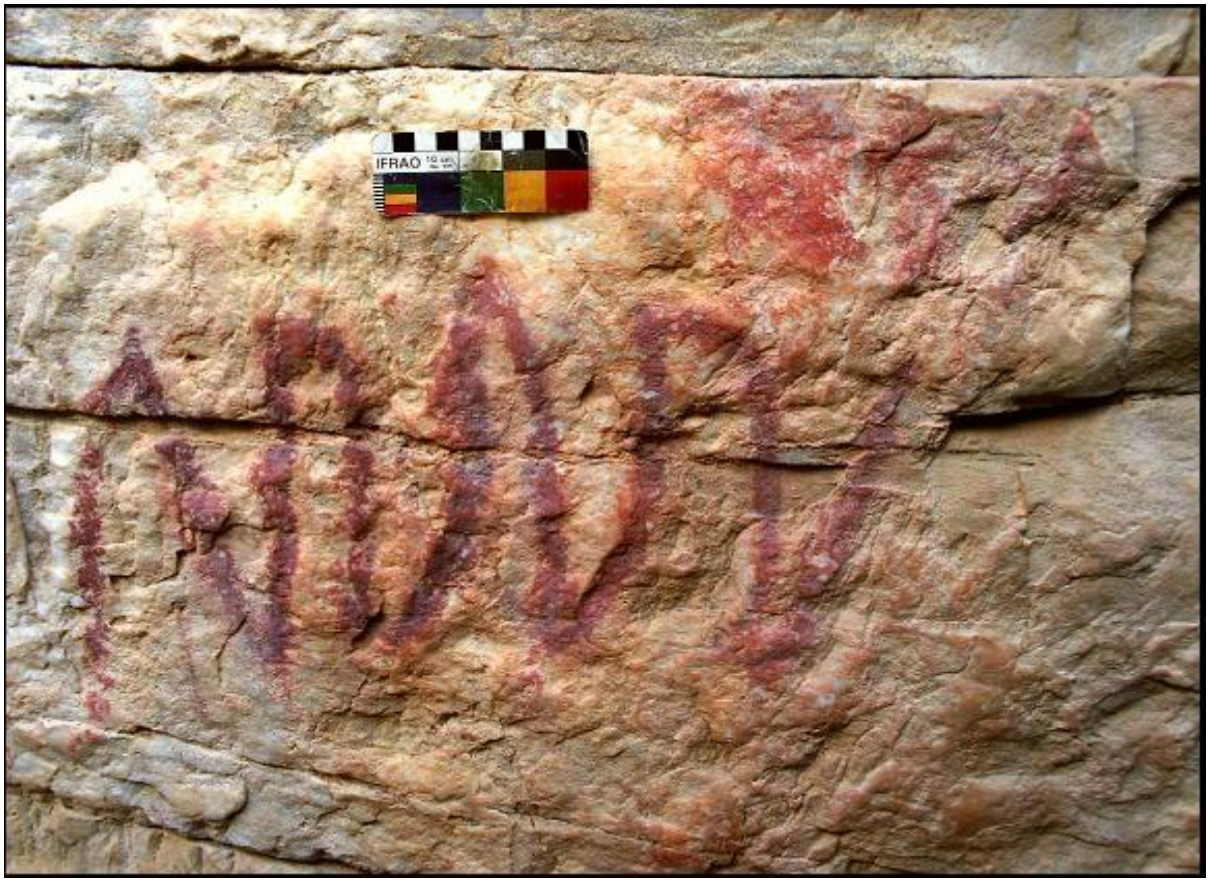


Figura 1222 – Painel de pintura rupestre

Figura 1223 – Painel de pintura rupestre

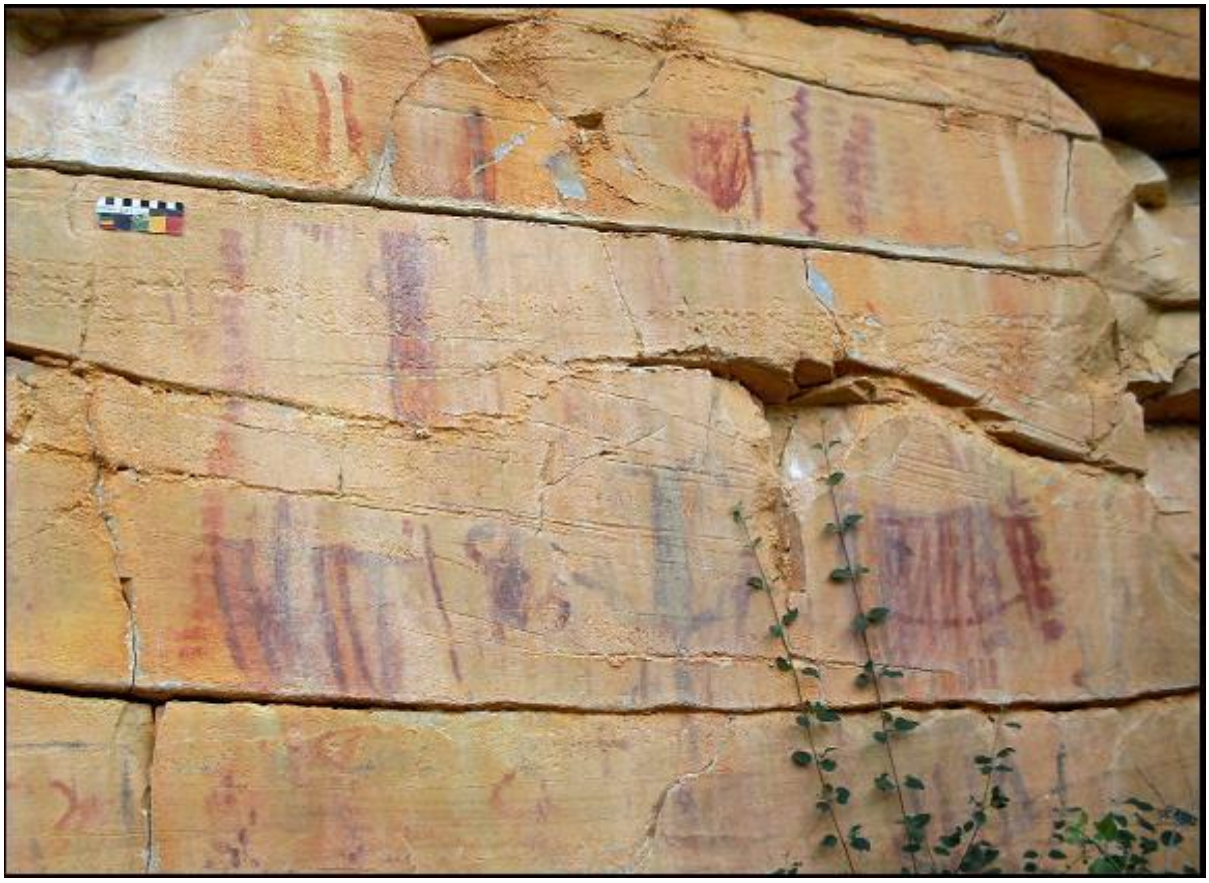


Figura 1224 – Painel de pintura rupestre

Figura 1225 – Painel de pintura rupestre

Figura 1226 – Painel de pintura rupestre

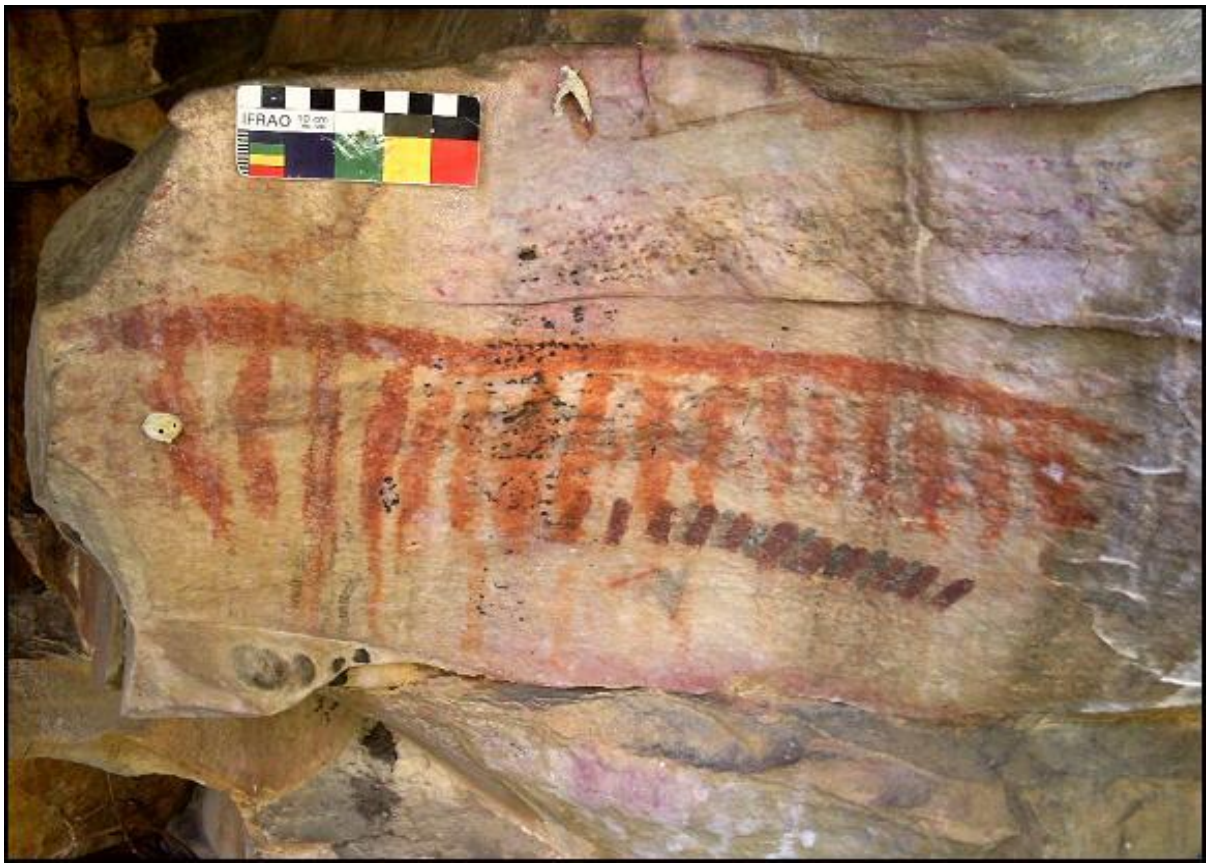


Figura 1227 – Painel de pintura rupestre

Figura 1228 – Painel de pintura rupestre

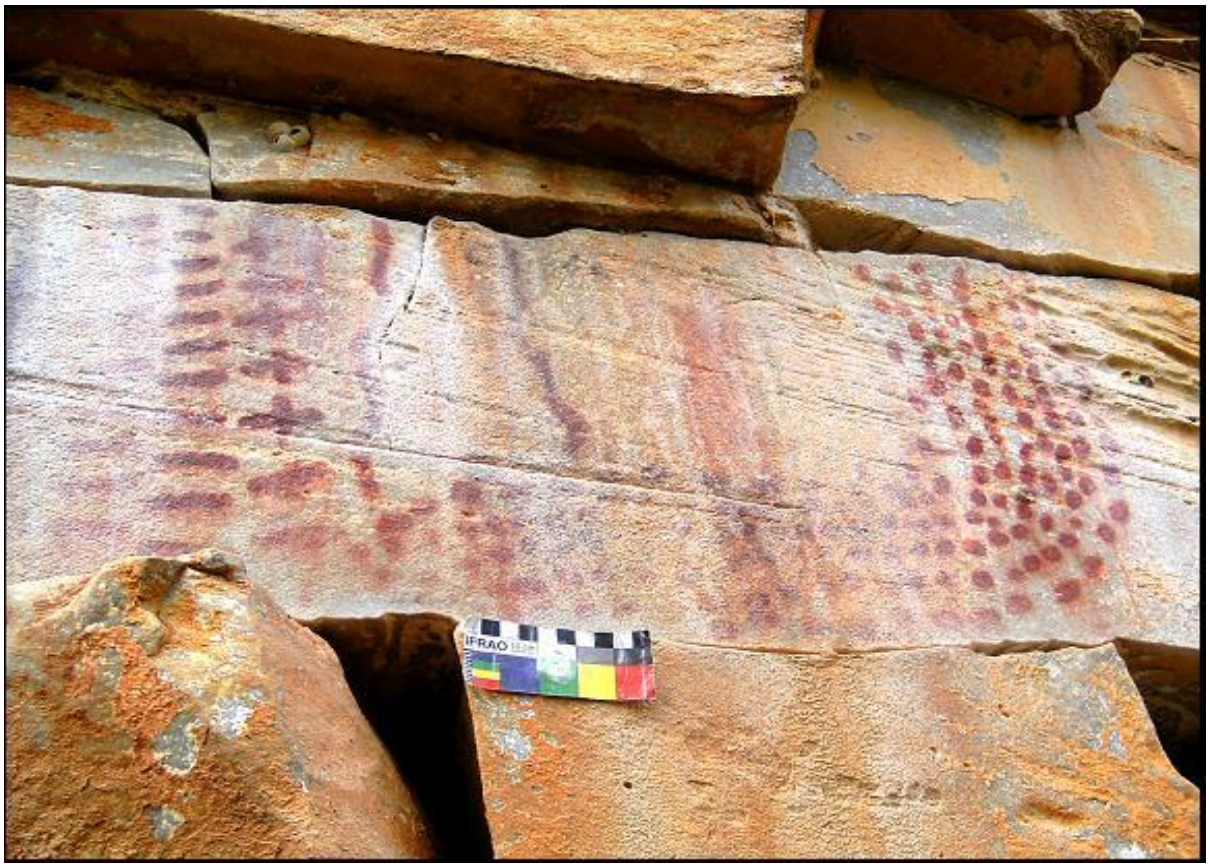


Figura 1229 – Painel de pintura rupestre

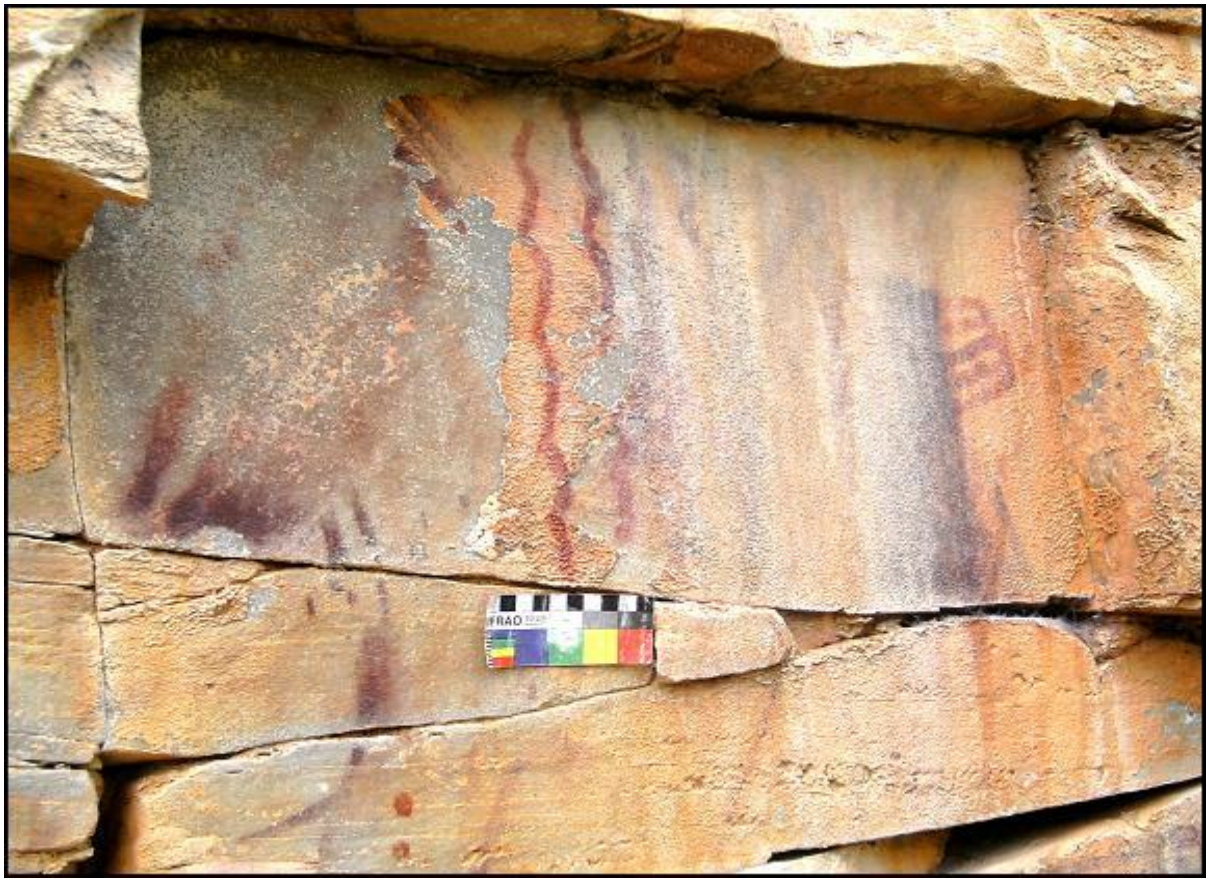


Figura 1230 – Painel de pintura rupestre

Figura 1231 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 127

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Jatobazinho
1.2 Povoado: Ponta D'água
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Olho de Pomba
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento, fezes e urina de mocó, e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	171560	8892109	546m	Leito do riacho
02	23	828843	8894196	690m	Topo da serra
03	24	172382	8894883	743m	Topo da serra
04	24	172582	8893789	714m	Topo da serra

2.32 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Enilson José da Rocha

Figura 1232 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1233 – Vista parcial do Boqueirão

Figura 1234 – Garimpo

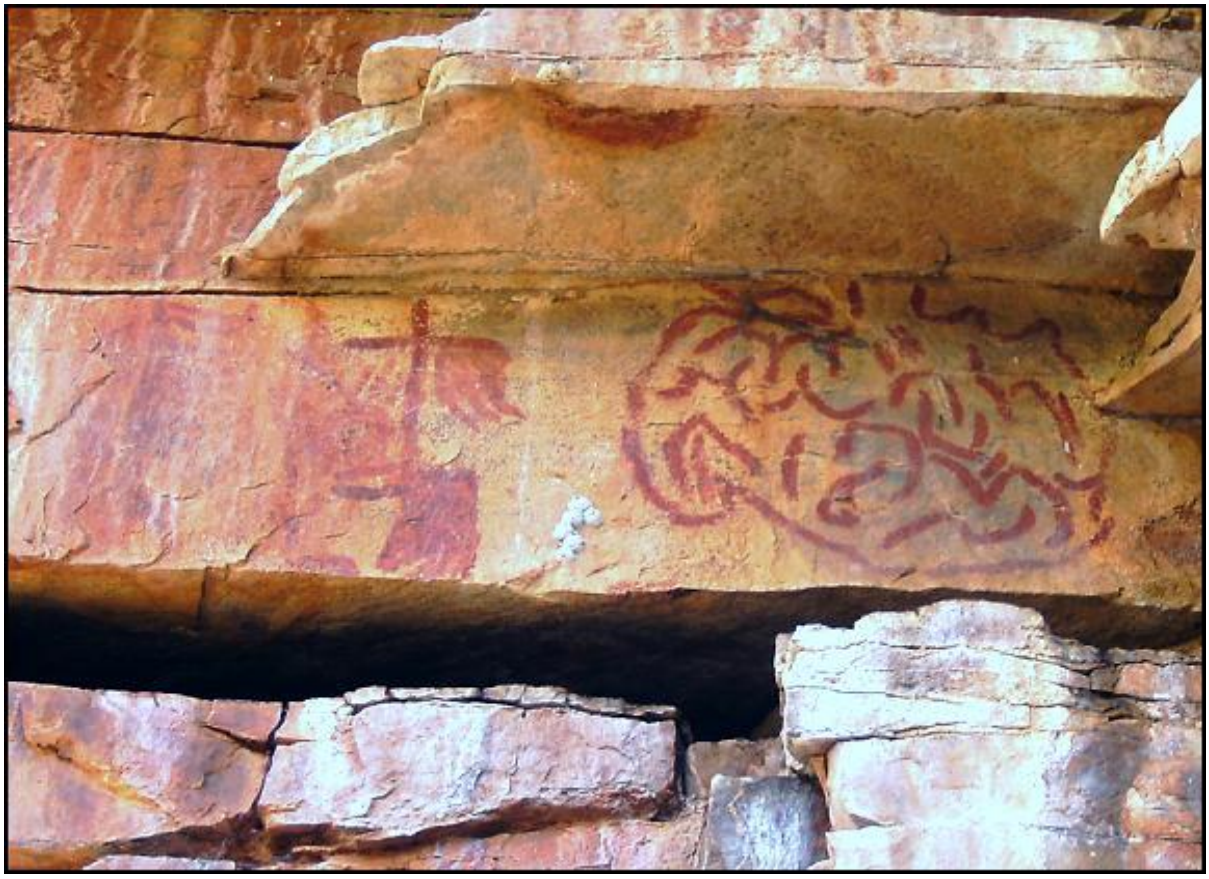


Figura 1235 – Painel de pintura rupestre

Figura 1236 – Painel de pintura rupestre

Figura 1237 – Painel de pintura rupestre

Figura 1238 – Painel de pintura rupestre

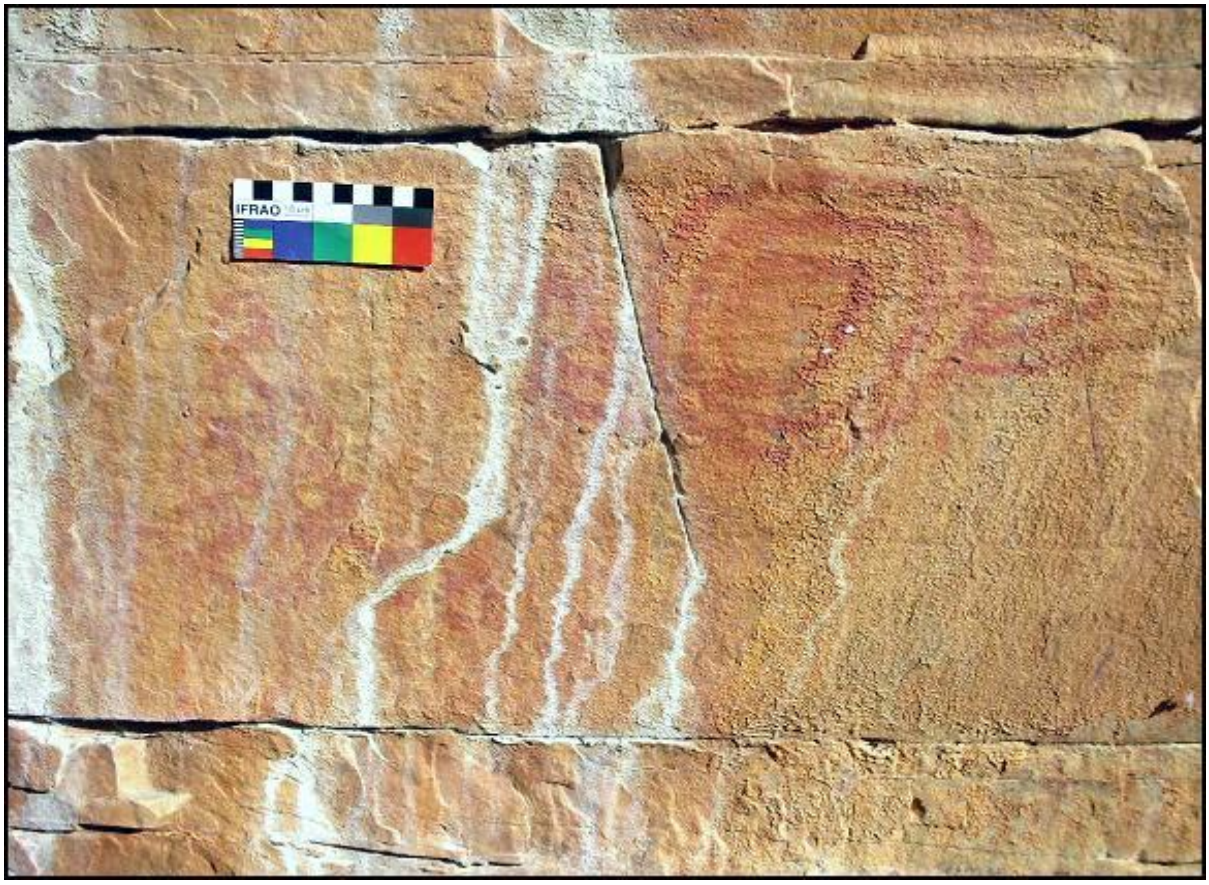


Figura 1239 – Painel de pintura rupestre

Figura 1240 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 128

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Marreca
1.2 Povoado: Ponta D'água
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Olho de Pomba
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Morro do Chapéu
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e cerâmica

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento, fezes e urina de mocó e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	172181	8886980	546m	Leito do riacho
02	24	173852	8888213	760m	Topo da serra
03	24	175235	8887981	680m	Nascente do riacho
04	24	174134	8886950	734m	Topo da serra
05	24	172779	8886629	643m	Topo da serra

2.33 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Enilson José da Rocha

Figura 1241 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1242 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1243 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1244 – Armadilha para captura de onça

Figura 1245 – Mocó com dificuldade de locomoção por estar ferido por algum predador

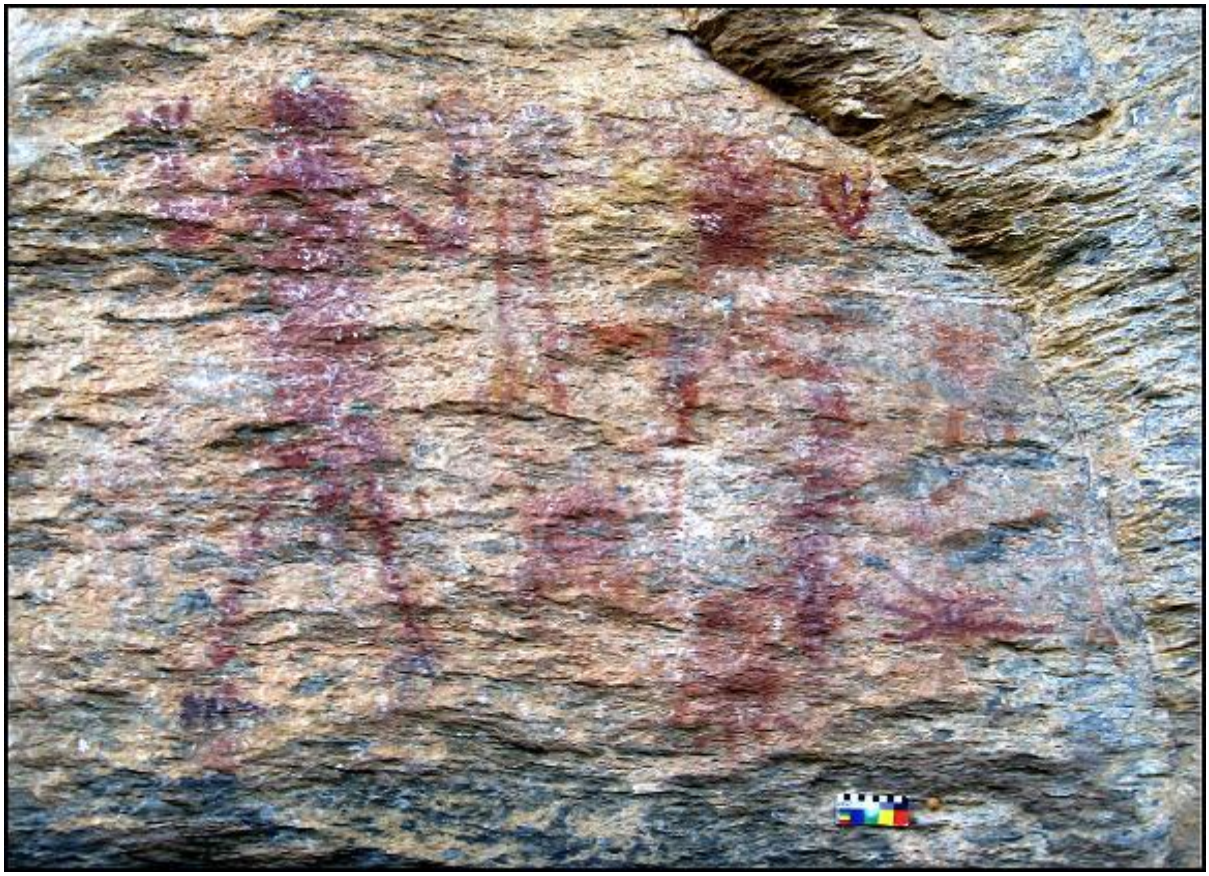


Figura 1246 – Painel de pintura rupestre

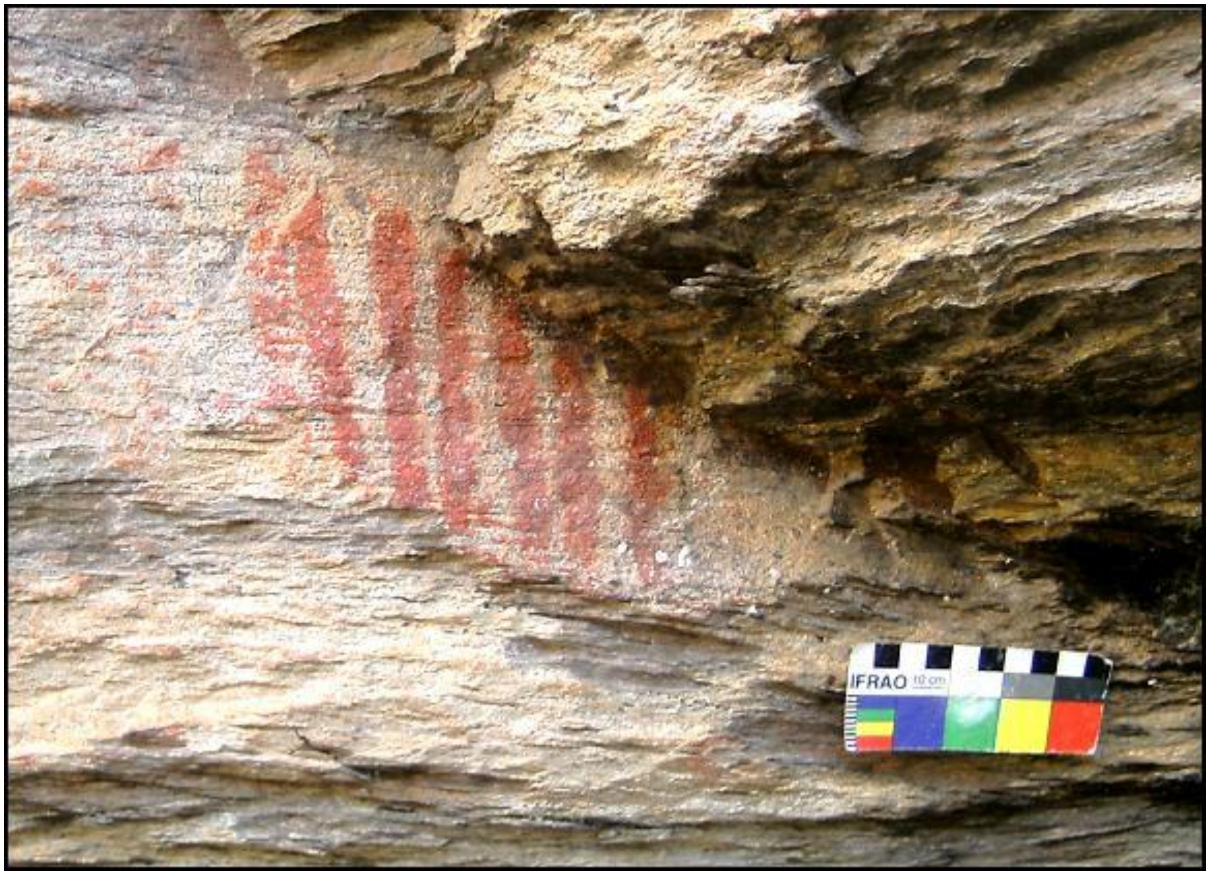


Figura 1247 – Painel de pintura rupestre

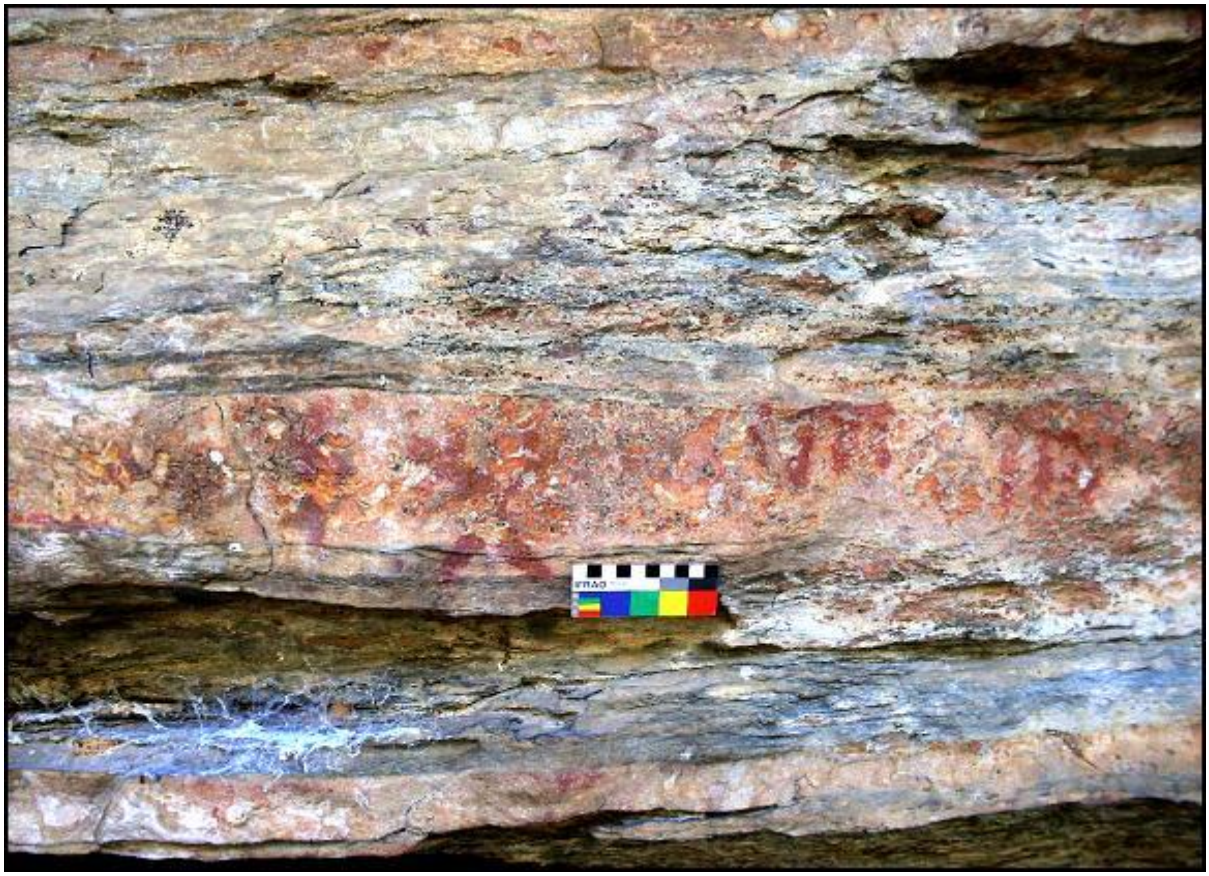


Figura 1248 – Painel de pintura rupestre

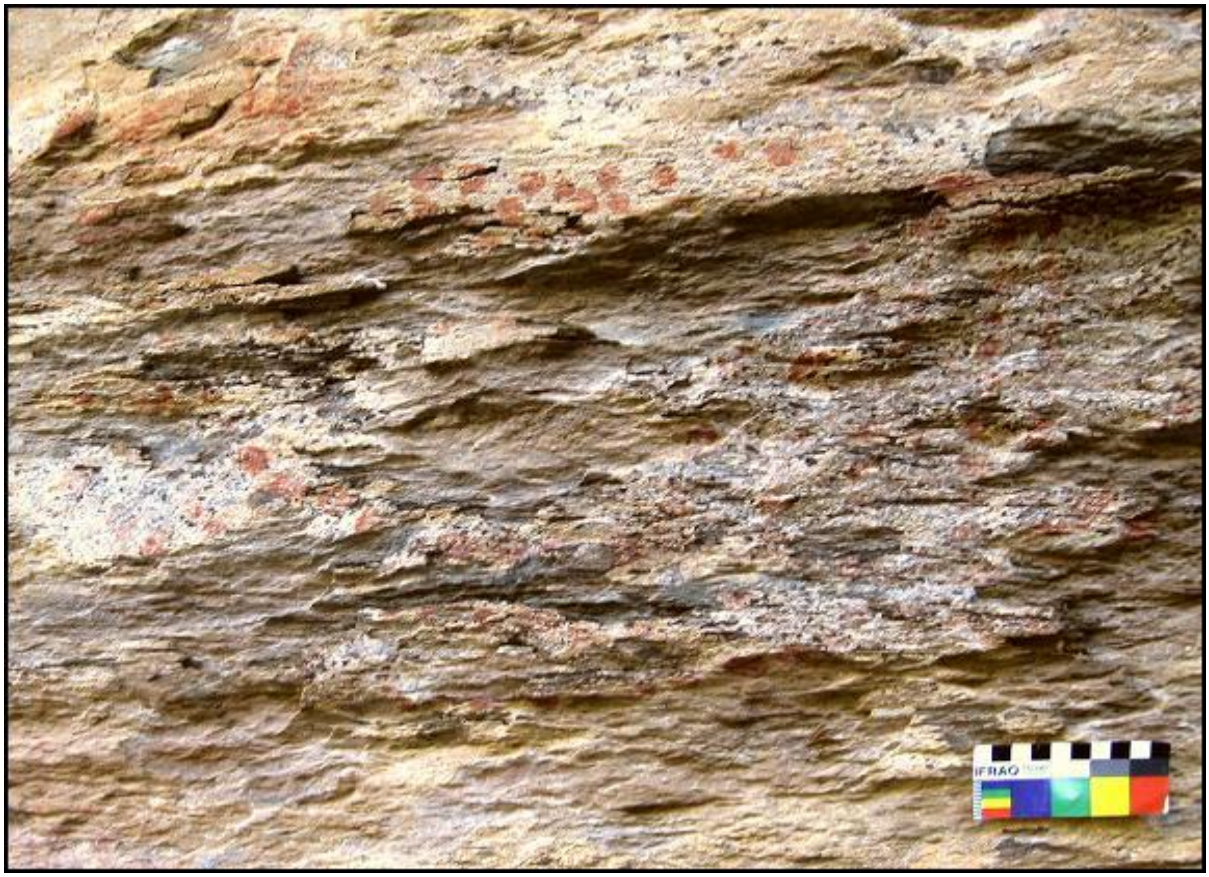


Figura 1249 – Painel de pintura rupestre

6.21 Cajuí

No entorno do povoado Cajuí registrou-se uma feição de relevo com vestígios arqueológicos. Conhece-se regionalmente a feição de relevo como Boqueirão da Serra do Tabuleiro Alto (Fig. 1250 a 1257).

Figura 1250 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 129

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Serra do Tabuleiro Alto
1.2 Povoado: Cajuí
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Tabuleiro Alto
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígios históricos

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão sendo degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento, pichação, fezes e urina de mocó e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	23	807457	8888326	635m	No topo da Serra do Tabuleiro Alto
02	23	807740	8888478	661m	No topo da Serra do Tabuleiro Alto
03	23	808387	8888530	642m	No leito do riacho
04	23	808291	8887613	656m	No topo da Serra do Tabuleiro Alto
05	23	807778	8887377	648m	No topo da Serra do Tabuleiro Alto
06	23	807147	8887944	486m	Junto à cancela

2.34 Sítio arqueológico: Tabuleiro Alto – BA-SF-120 (sem definição de coordenadas)

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Enilson José da Rocha

Figura 1251 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1252 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1253 – Painel de pintura rupestre

Figura 1254 – Painel de pintura rupestre

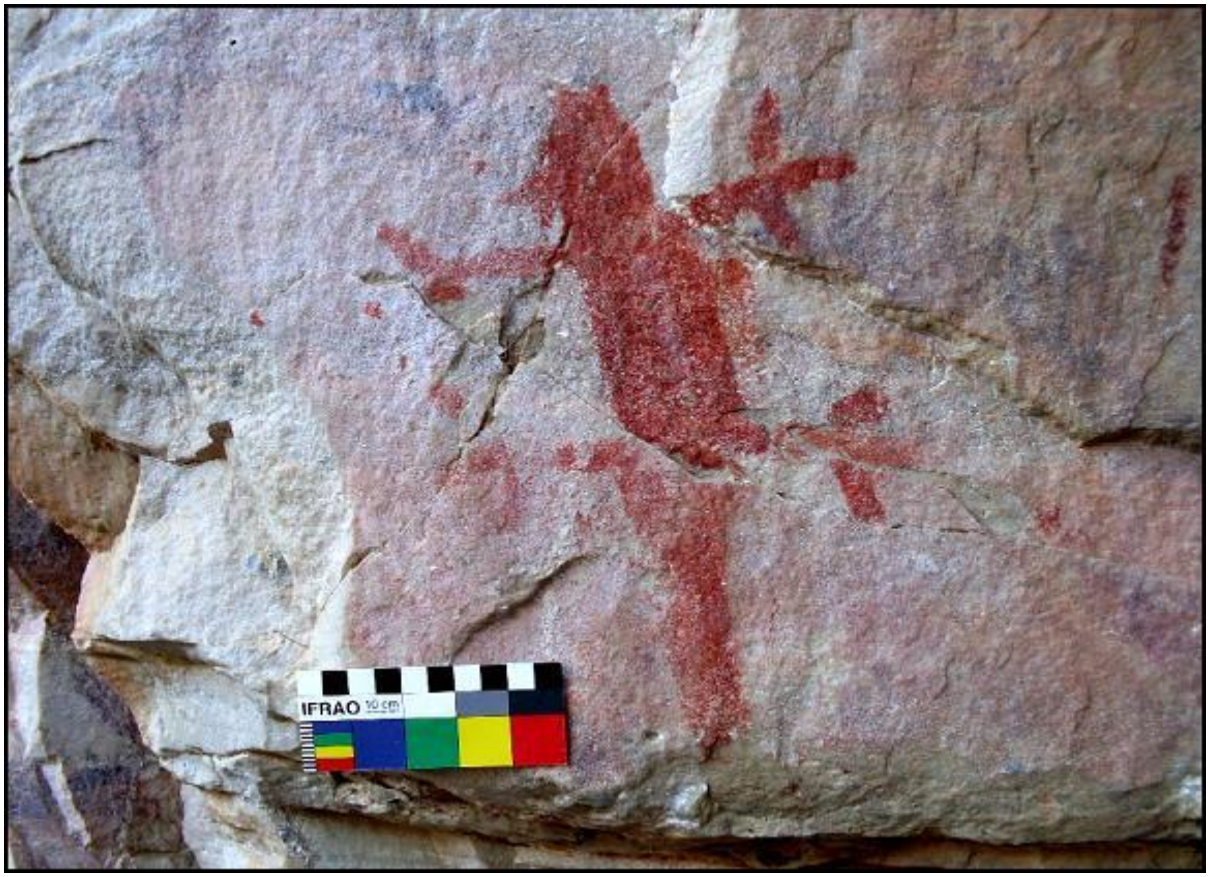


Figura 1255 – Painel de pintura rupestre

Figura 1256 – Painel de pintura rupestre

Figura 1257 – Painel de pintura rupestre

6.22 Itapera

No entorno do Povoado Itapera registraram-se duas feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão do Sítio do Padre e Boqueirão da Itamorena (Fig. 1258 a 1274).

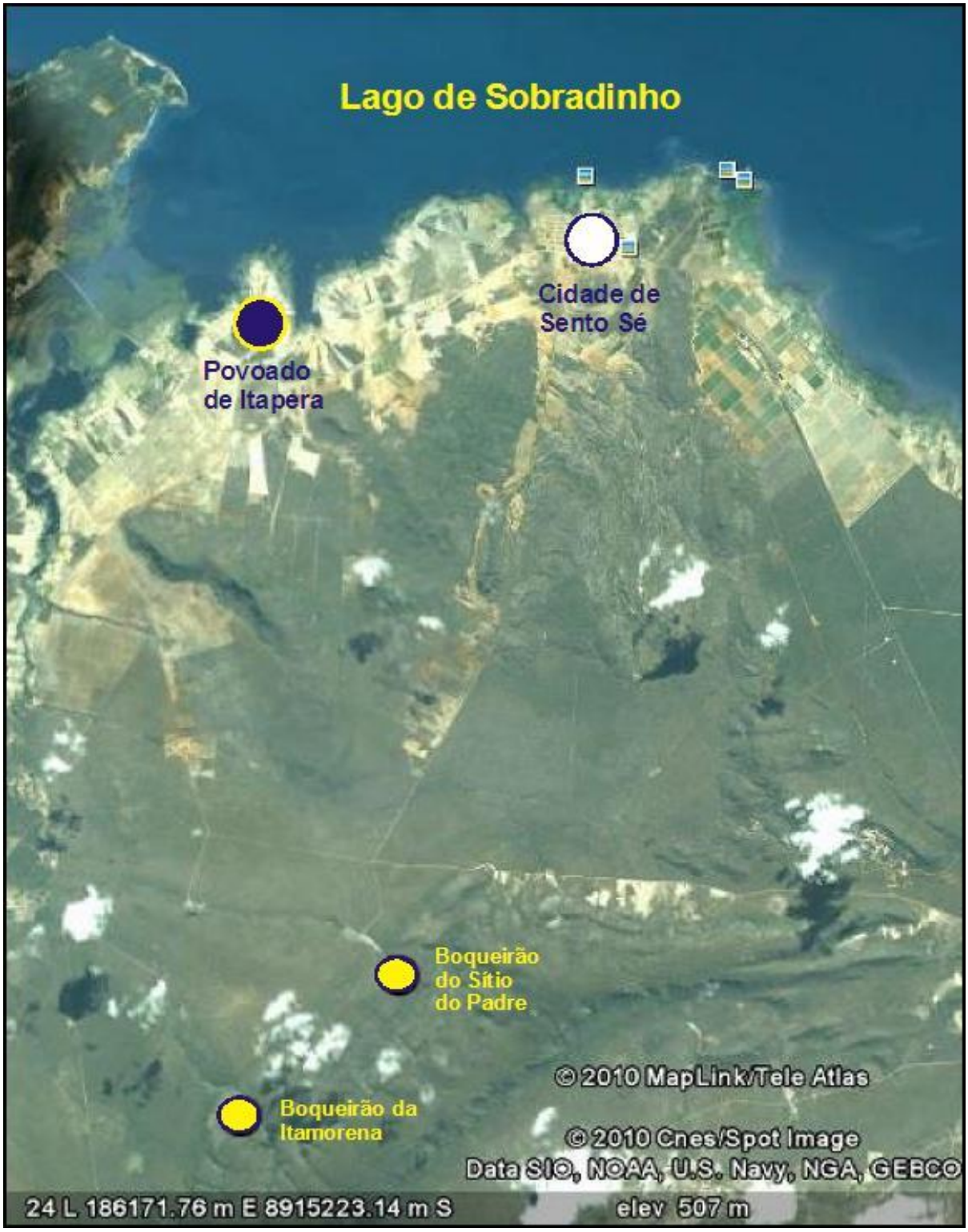


Figura 1258 – Relação espacial das feições de relevo com a cidade de Sento Sé

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 130

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Sítio do Padre
1.2 Povoado: Itapera
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Ingrata
1.6 Grupo Geológico: Complexo Barreiro
1.7 Unidade Geológica: Serra da Ingrata
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, lítico e vestígios históricos

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, extração de madeira, garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão muito degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento, fezes e urina de mocó e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	180595	8909053	441m	Leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	181655	8908559	530m	Serra da Ingrata
03	24	180729	8907260	546m	Serra da Ingrata
04	24	180320	8908265	563m	Serra da Ingrata

2.35 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Geraldo Cabral

Figura 1259 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1260 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1261 – Garimpo

Figura 1262 – Apesar da proibição, a caça é praticada no boqueirão

Figura 1263 – Base de pilão

Figura 1264 – Painel de pintura rupestre

Figura 1265 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 131

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Itamorena
1.2 Povoado: Itapera
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Bicuda
1.6 Grupo Geológico: Complexo Barreiro
1.7 Unidade Geológica: Serra da Ingrata
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre, cerâmica e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por barragens, pichação, fogo, desplacamento, fezes e urina de mocó e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	177815	8906542	447m	Leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	178749	8906482	580m	Topo da serra
03	24	178902	8905681	520m	Confluência de dois riachos afluentes
04	24	177999	8905858	530m	Topo da Serra

2.75 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Geraldo Cabral

Figura 1266 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1267 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1268 – Uma das barragens construídas no boqueirão

Figura 1269 – Pichação

Figura 1270 – Fragmentos de cerâmica

Figura 1271 – Painel de pintura rupestre

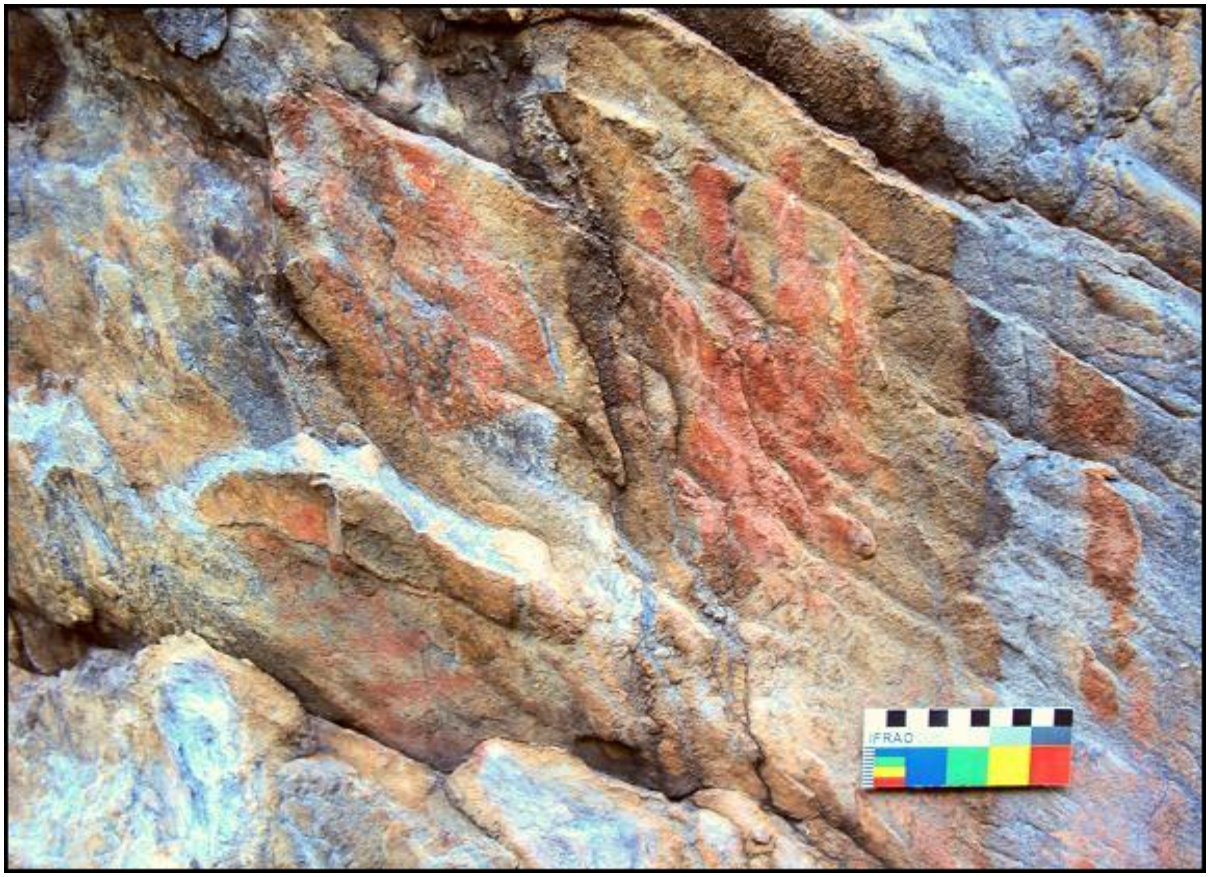


Figura 1272 – Painel de pintura rupestre

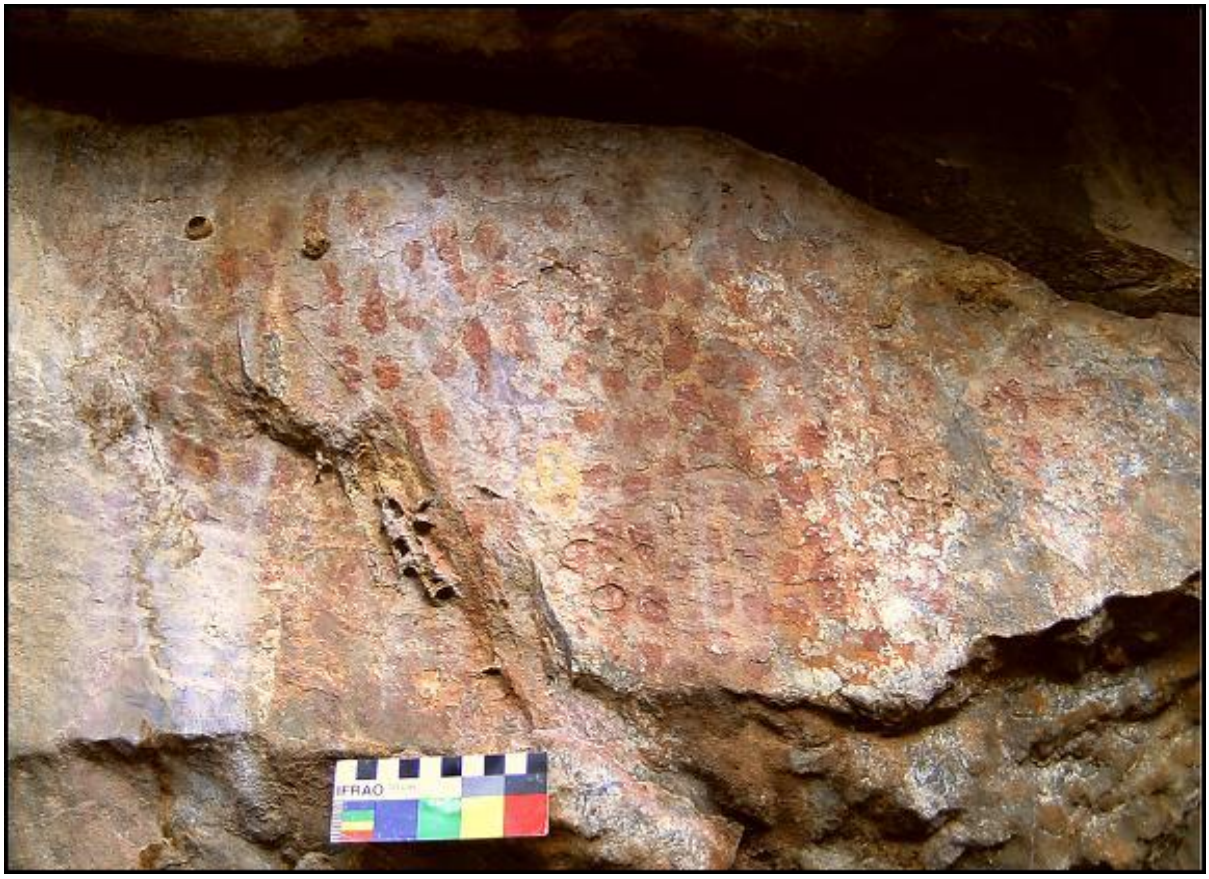


Figura 1273 – Painel de pintura rupestre

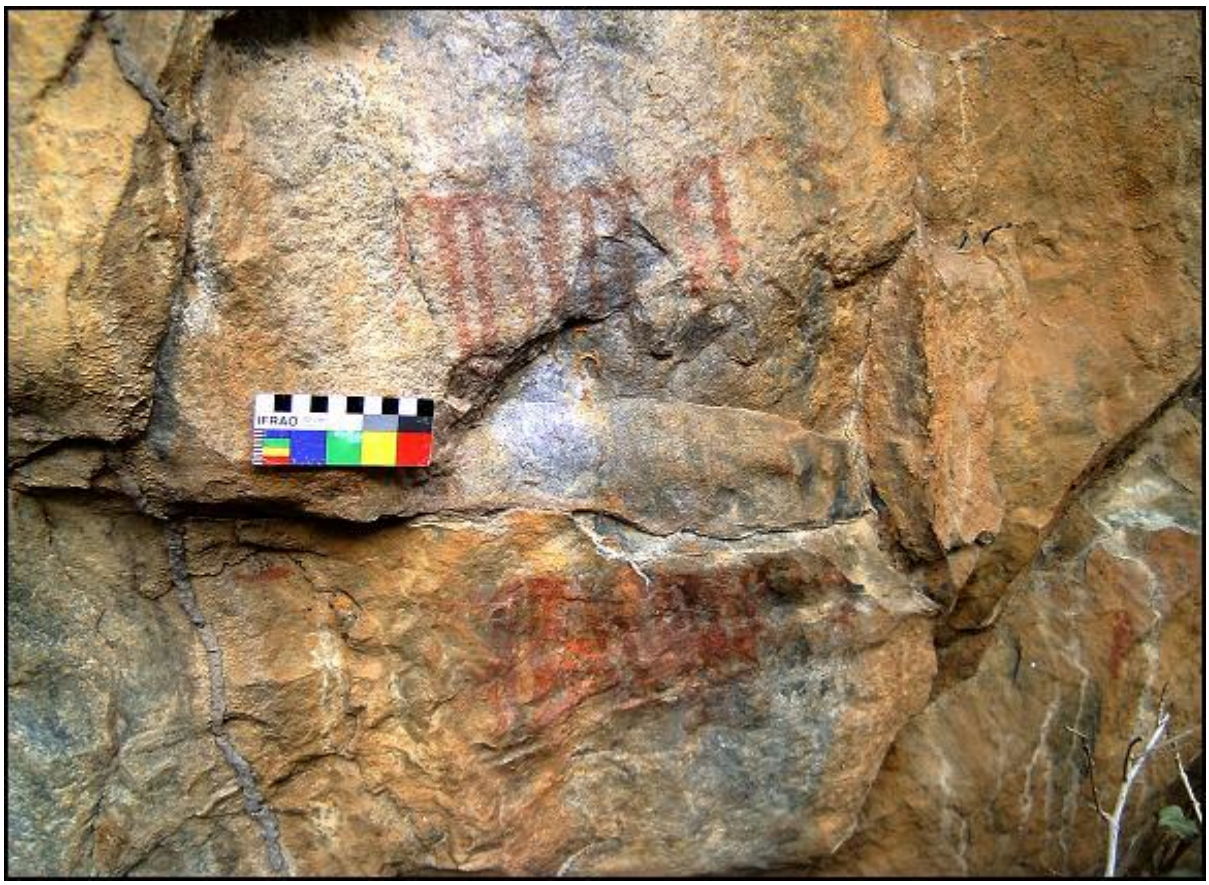


Figura 1274 – Painel de pintura rupestre

6.23 Riacho dos Paes

No entorno do Povoado Riacho dos Paes registraram-se quatro feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Grota do Brejo dos Paes, Grota do Olho de Pomba, Boqueirão da Casa de Pedra e Boqueirão do Riacho da Palmeira (Fig. 1275 a 1305).

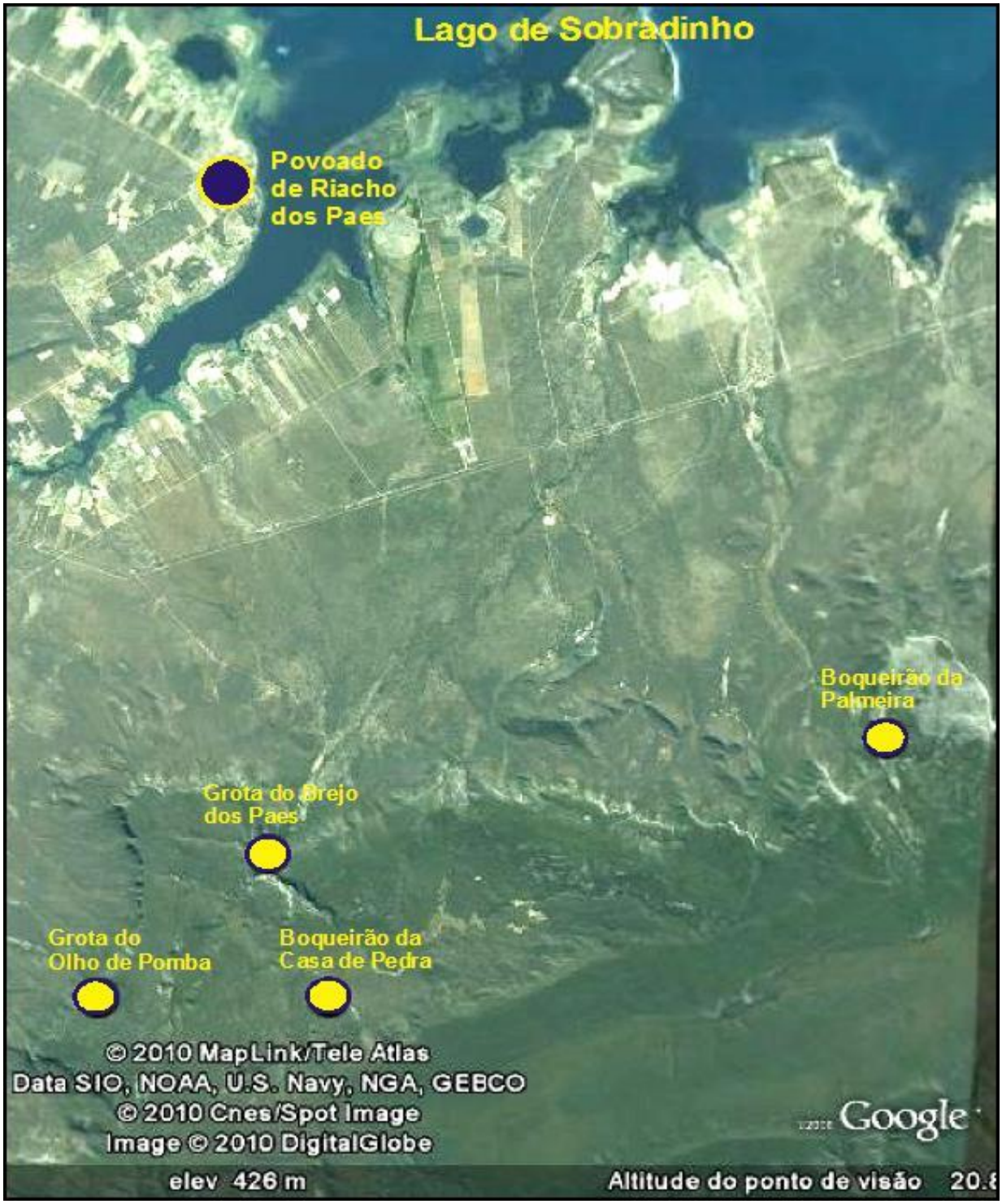


Figura 1275 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 132

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Brejo dos Paes
1.2 Povoado: Riacho dos Paes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Boqueirão da Onça
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, extração de madeira, garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	198314	8902382	542 m	No topo da serra, à esquerda da grota
02	24	199091	8901927	700 m	No topo da serra, à direita da grota
03	24	198185	8900898	692 m	No topo da serra entre os dois afluentes
04	24	197506	8900800	659 m	No topo da serra, à esquerda da grota
05	24	197483	8901991	700 m	No topo da serra, à esquerda da grota

2.36 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Dailton Paes Landim

Figura 1276 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1277 – Vista parcial da grota

Figura 1278 – Vista parcial da grota

Figura 1279 – Restos do forno de um antigo engenho de rapadura

Figura 1280 – Moendas de madeira do antigo engenho de rapadura

Figura 1281 – Culturas permanentes junto ao olho d’água

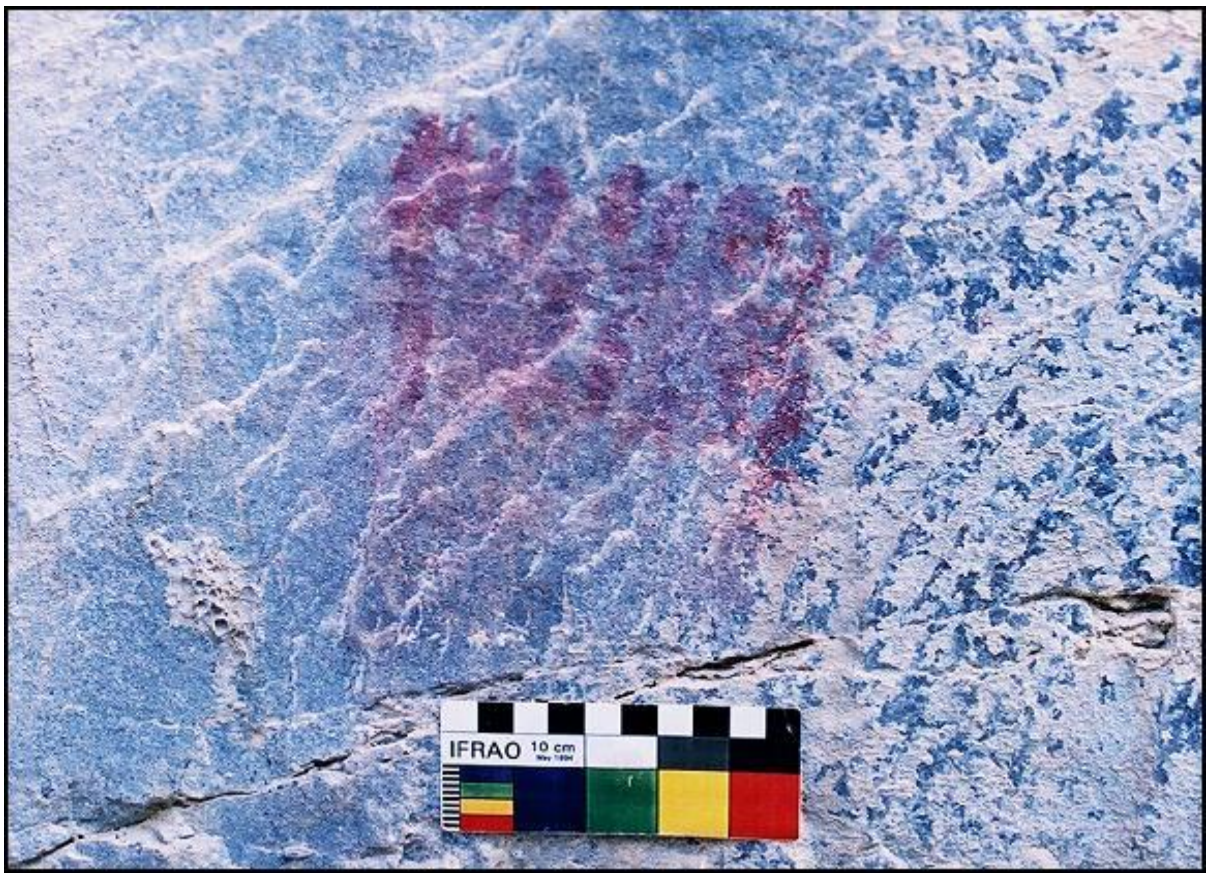


Figura 1282 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 133

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Grota do Olho de Pomba
1.2 Povoado: Riacho dos Paes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Boqueirão da Onça
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, agricultura, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	195208	8899420	594 m	Leito do riacho, à jusante da grota
02	24	195726	8899306	820 m	Topo da serra
03	24	195834	8898954	826 m	Leito do riacho, à montante da grota
04	24	195412	8898938	825 m	Topo da serra

2.76 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Dailton Paes Landim

Figura 1283 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1284 – Grota do Olho D'Água de Pomba

Figura 1285 – Vista parcial da grota

Figura 1286 – Olho d’água

Figura 1287 – Cultivo de bananeiras e coqueiros

Figura 1288 – Vaqueiro

Figura 1289 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 134

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Casa de Pedra
1.2 Povoado: Riacho dos Paes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Boqueirão da Onça
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, extração de madeira, garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, pichação e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	198876	8899475	730 m	No topo da serra, à esquerda do boqueirão
02	24	199623	8899870	630 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
03	24	199956	8899078	649 m	No topo da serra, à direita do boqueirão
04	24	198822	8898477	727 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão

2.77 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Dailton Paes Landim

Figura 1290 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1291 – Vista parcial do boqueirão

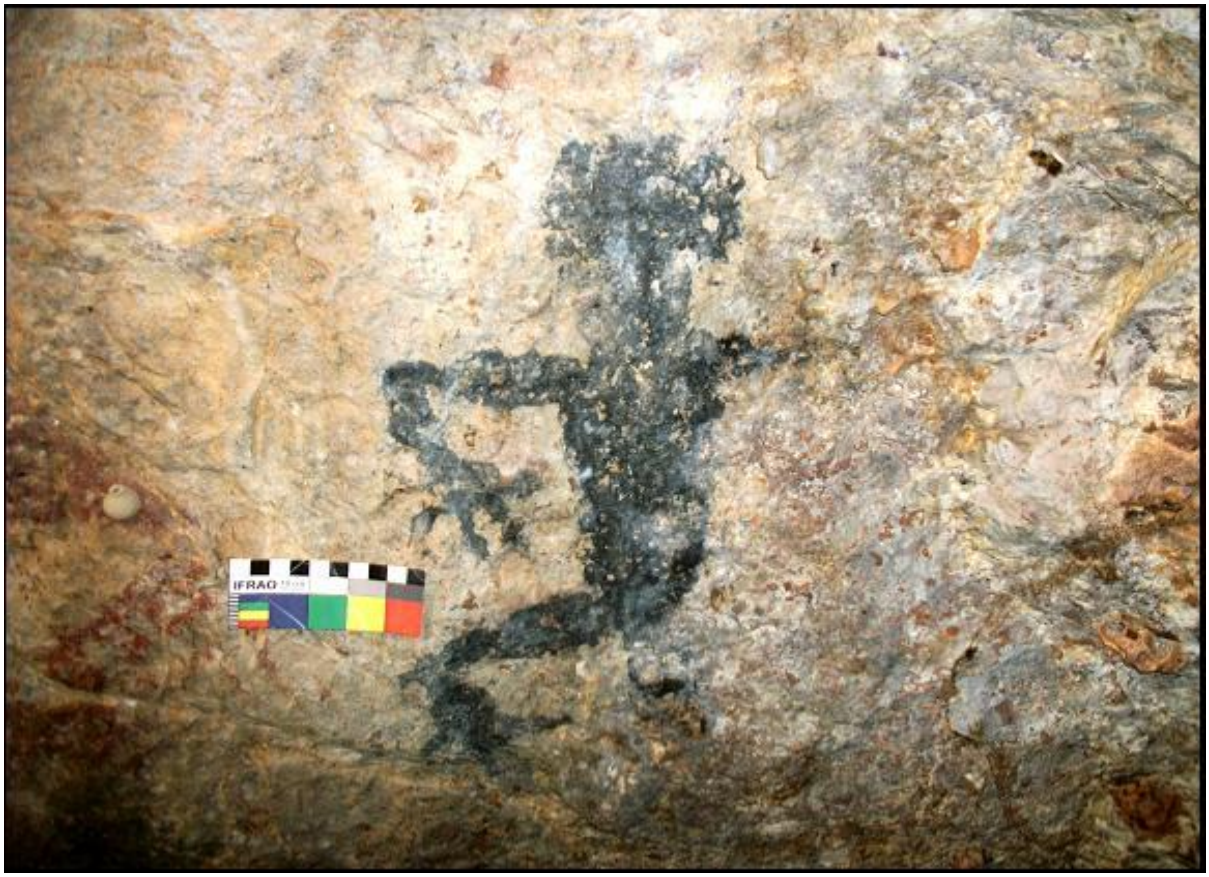


Figura 1292 – Painel de pintura rupestre

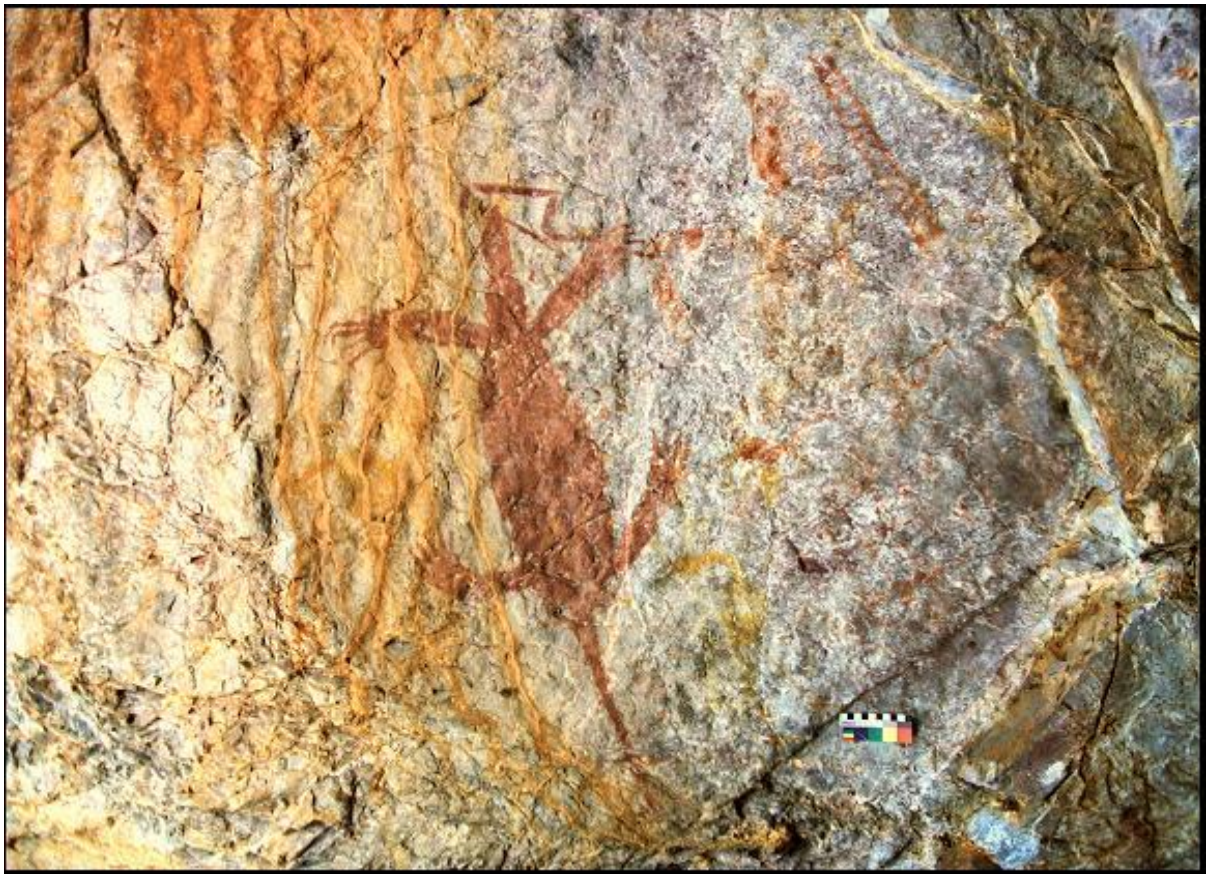


Figura 1293 – Painel de pintura rupestre

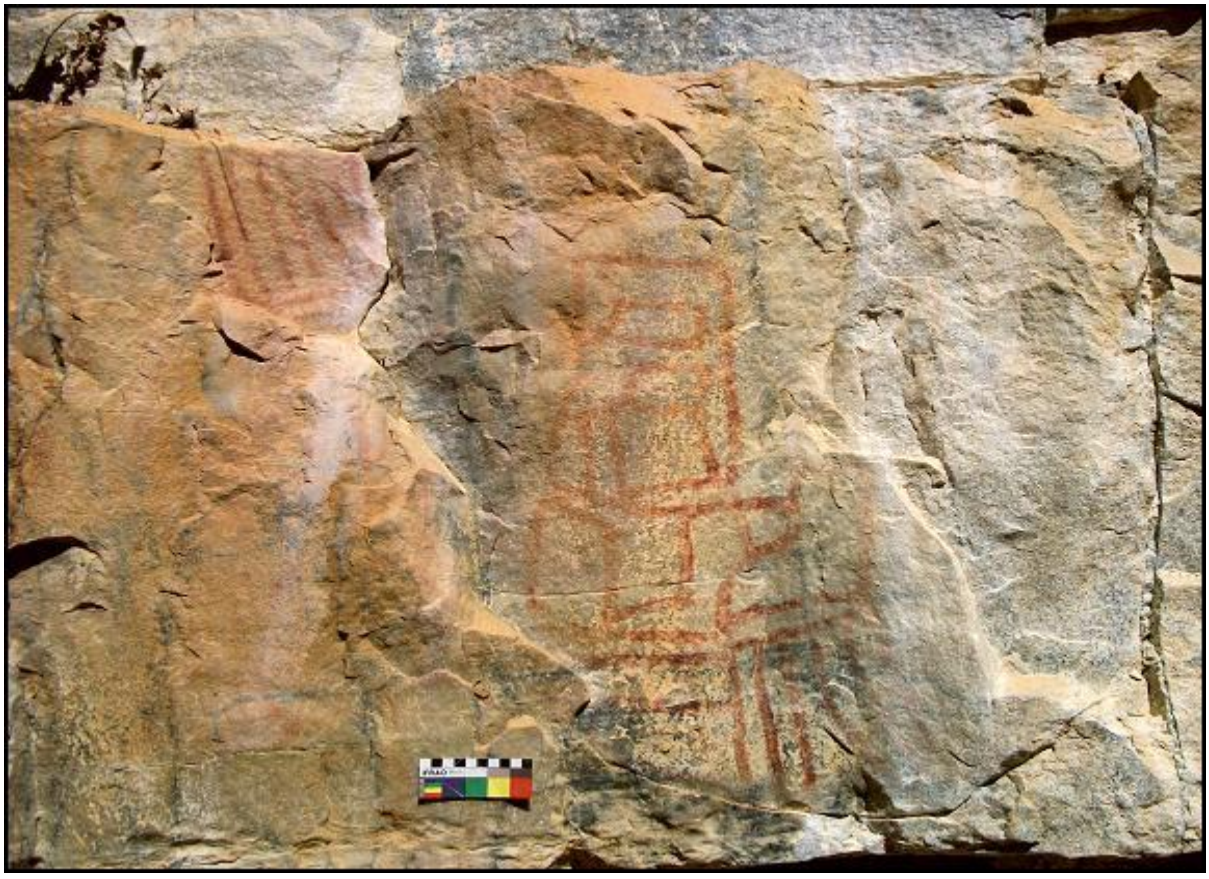


Figura 1294 – Painel de pintura rupestre

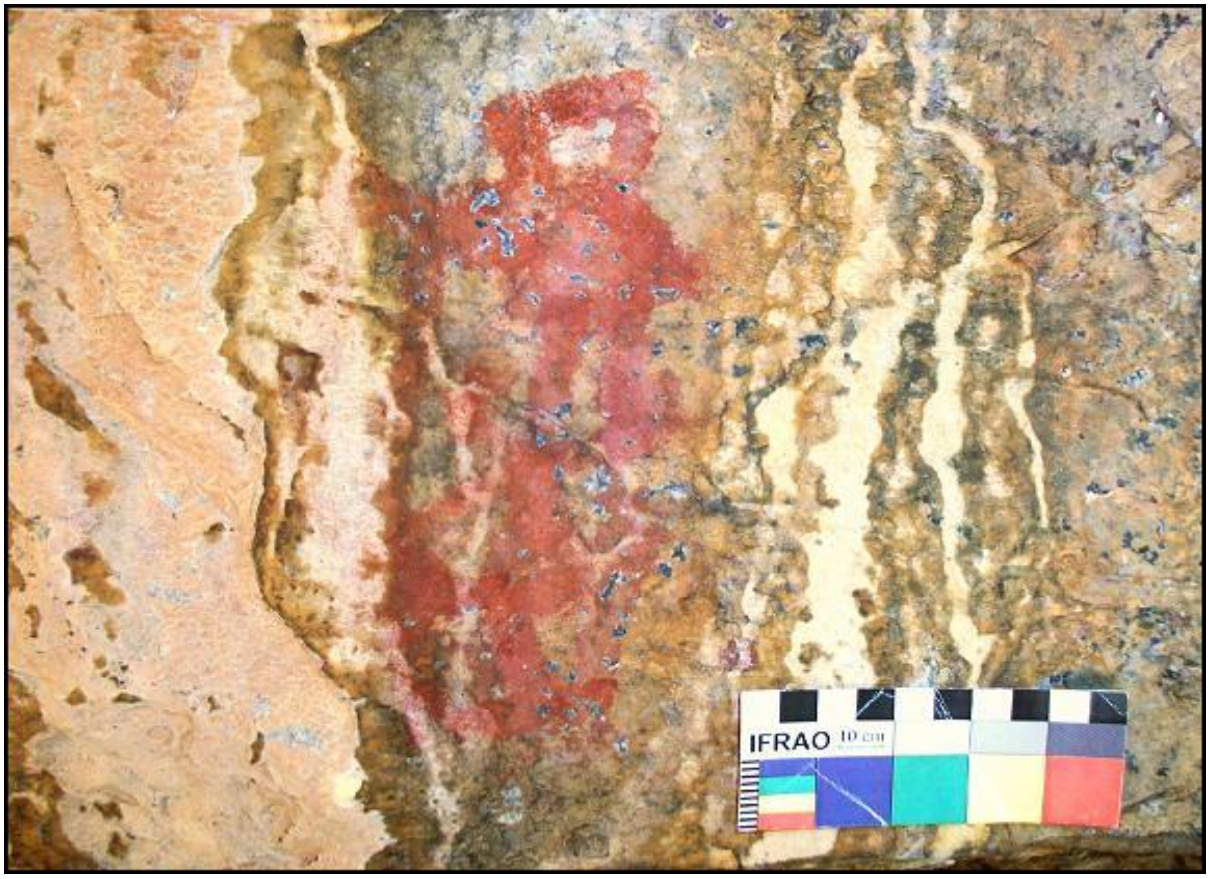


Figura 1295 – Painel de pintura rupestre

Figura 1296 – Painel de pintura rupestre

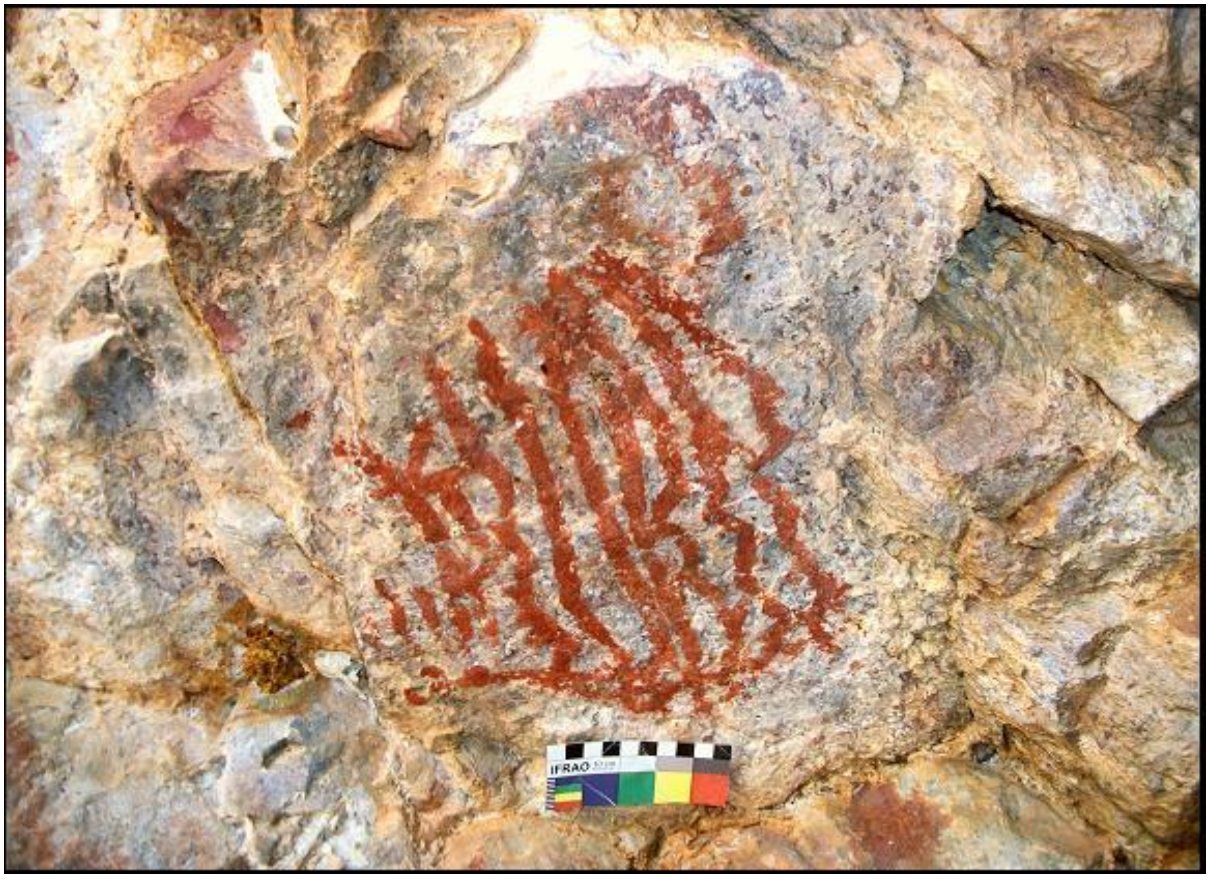


Figura 1297 – Painel de pintura rupestre

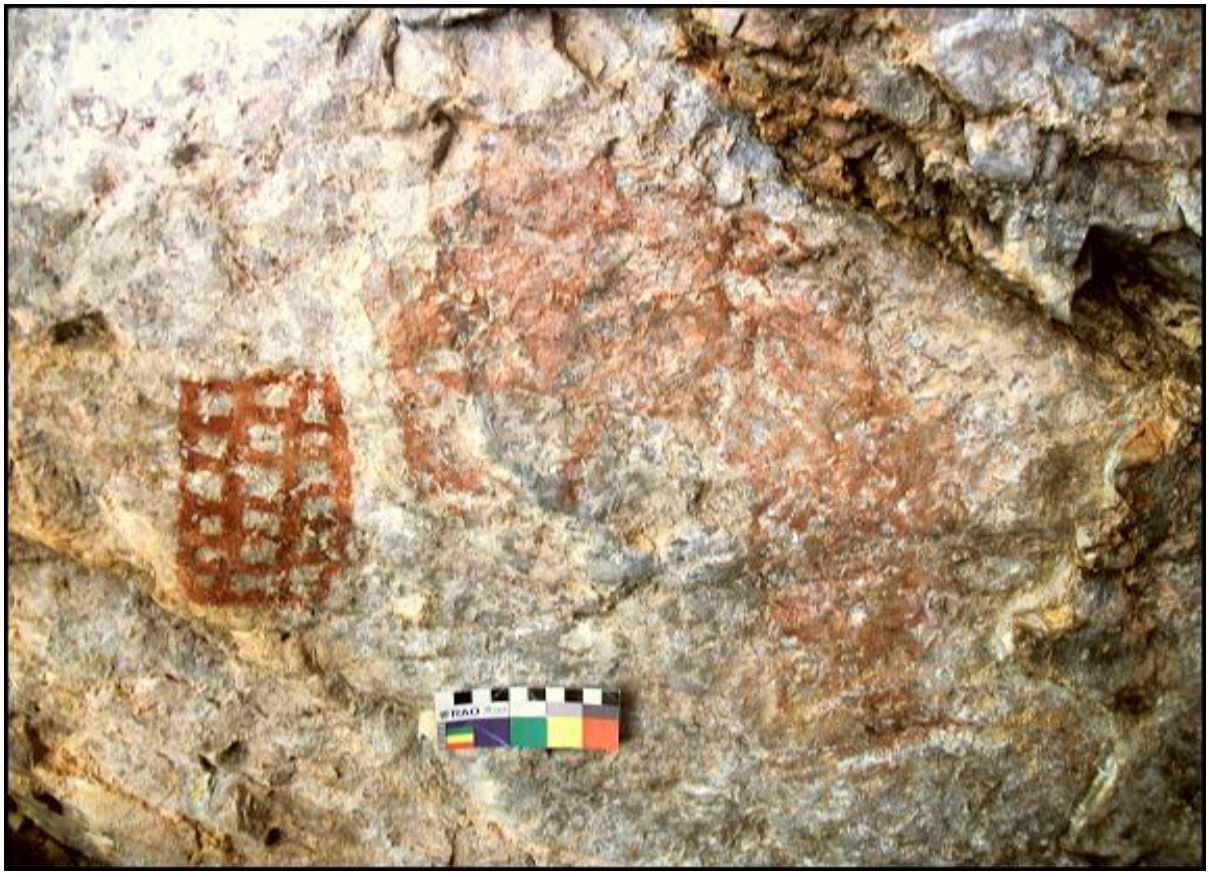


Figura 1298 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 135

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Riacho da Palmeira
1.2 Povoado: Riacho dos Paes
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra do Boqueirão da Onça
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão muito degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por pichação, fogo, desplacamento e por raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	207424	8904427	457m	Leito do Riacho da Palmeira
02	24	208195	8904526	620m	Topo da Serra do Boqueirão da Onça
03	24	208338	8904085	628m	Topo da Serra do Boqueirão da Onça
04	24	207742	8903907	629m	Topo da Serra do Boqueirão da Onça

2.37 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: Dailton Paes Landim

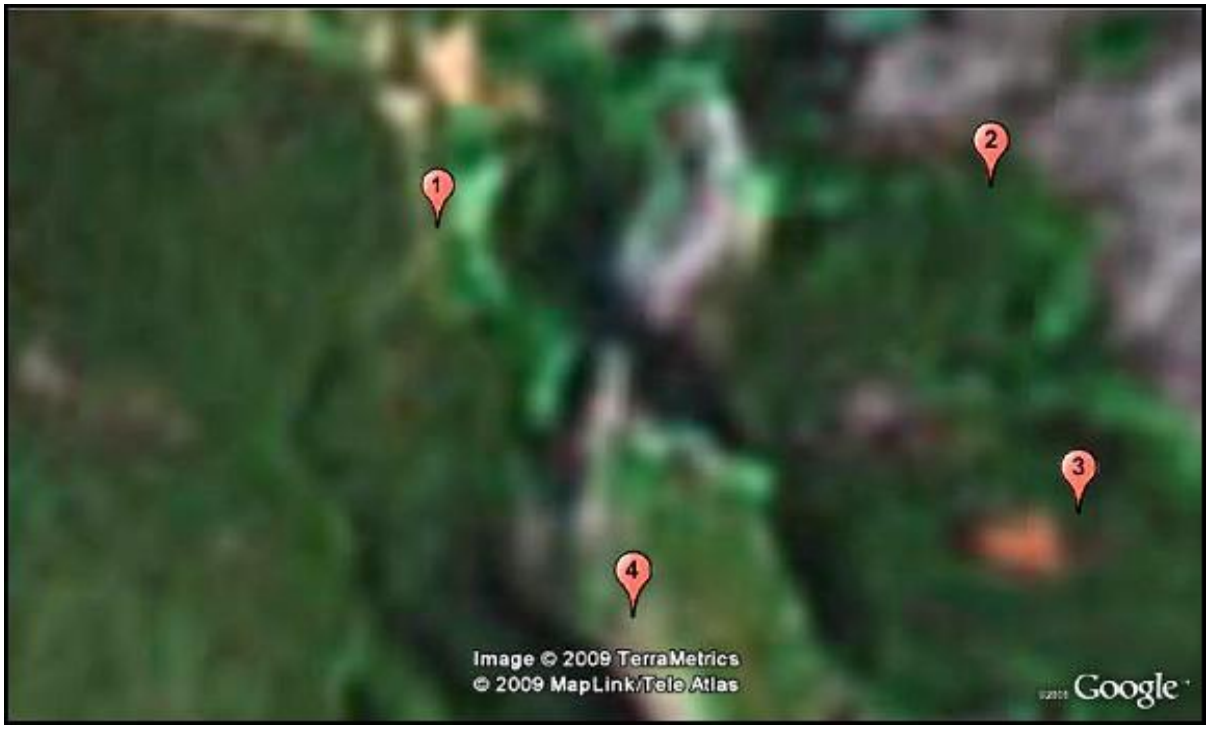


Figura 1299 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1300 - Vista frontal do boqueirão

Figura 1301 – Plantio de bananeira junto ao olho d’água

Figura 1302 – Vegetação nativa junto ao olho d’água

Figura 1303 – Muro de pedra que impede a invasão de animais domésticos no plantio

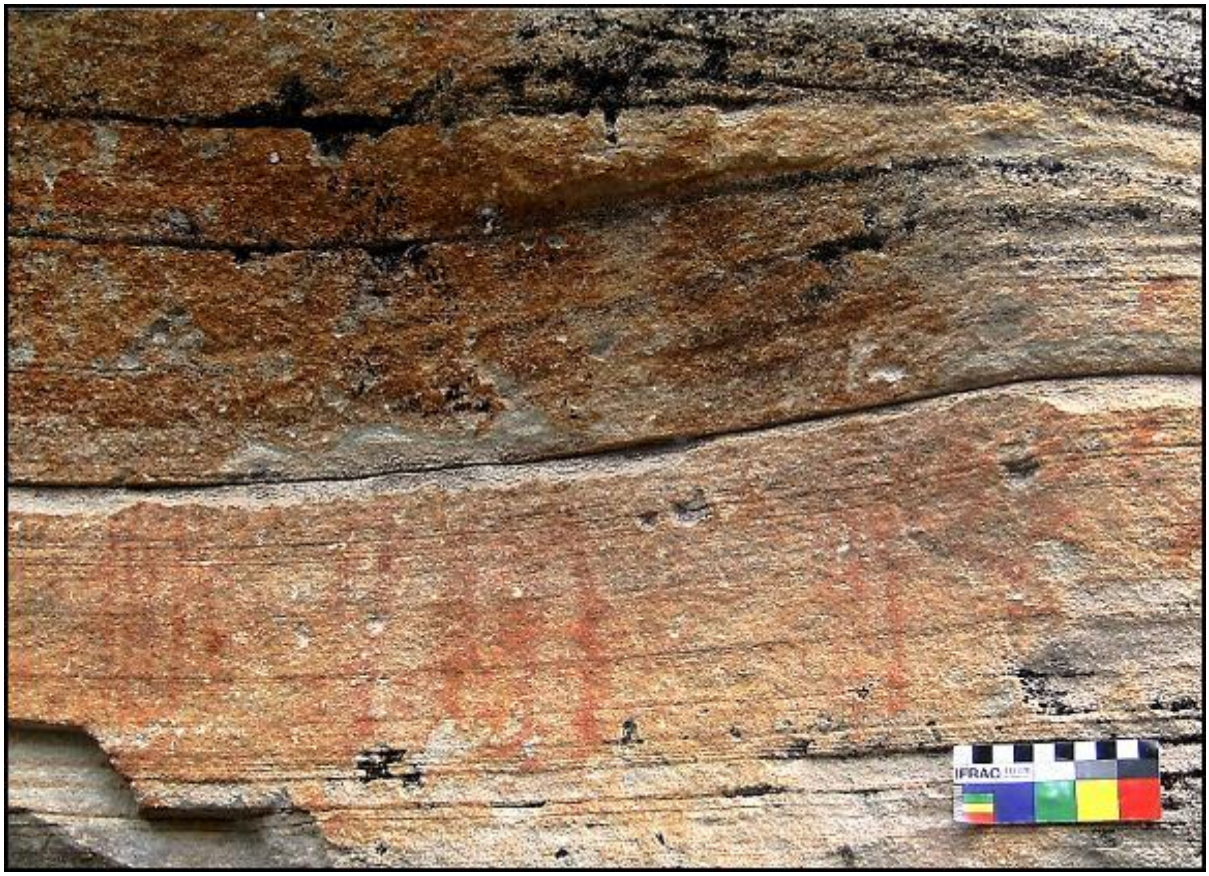


Figura 1304 – Painel de pintura rupestre

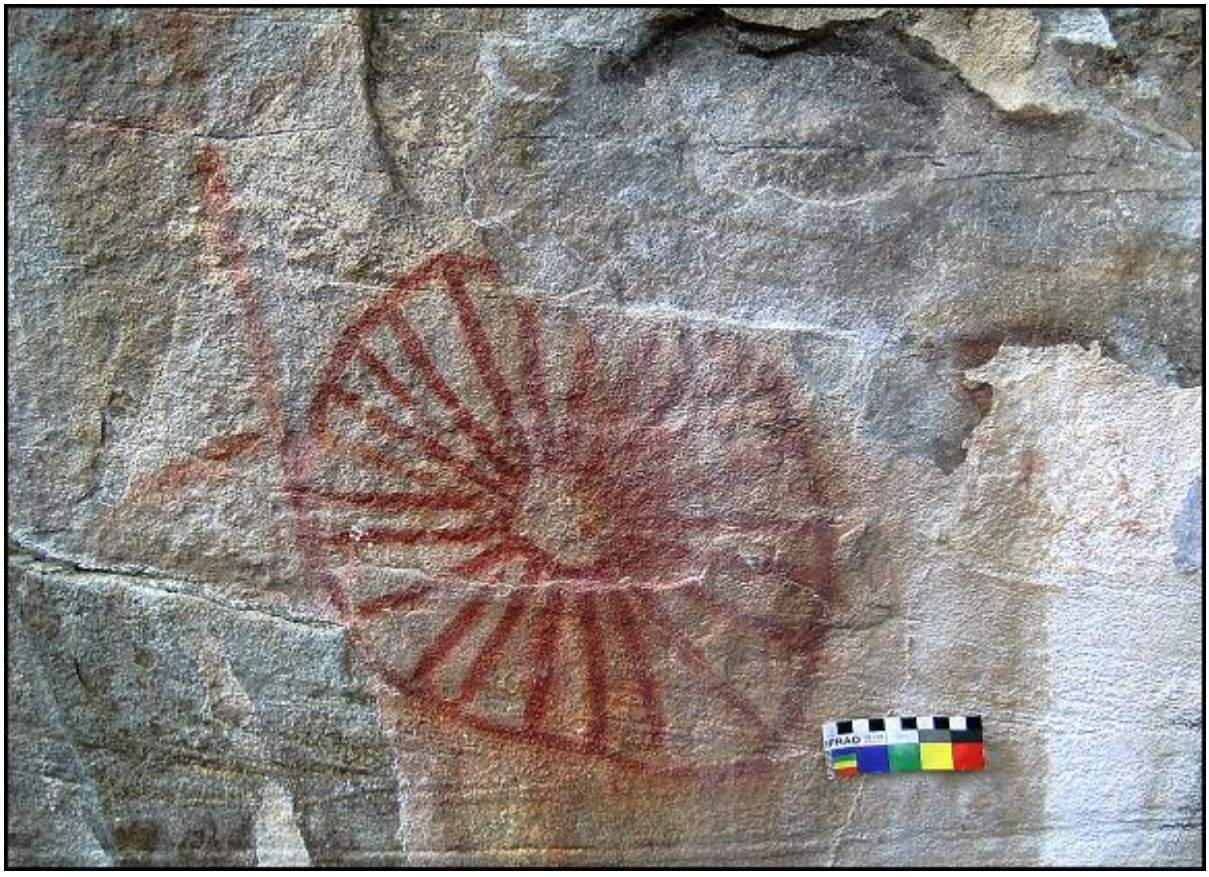


Figura 1305 – Painel de pintura rupestre

6.24 Cumbe

No entorno do Povoado Cumbe registraram-se quatro feições de relevo com vestígios arqueológicos. Conhecem-se regionalmente as feições de relevo como Boqueirão da Toca de Nosso Senhor, Boqueirão do Boiadeiro, Boqueirão da Entrada do Cajuí e Boqueirão do Pinga do Jatobá (Fig. 1306 a 1354).

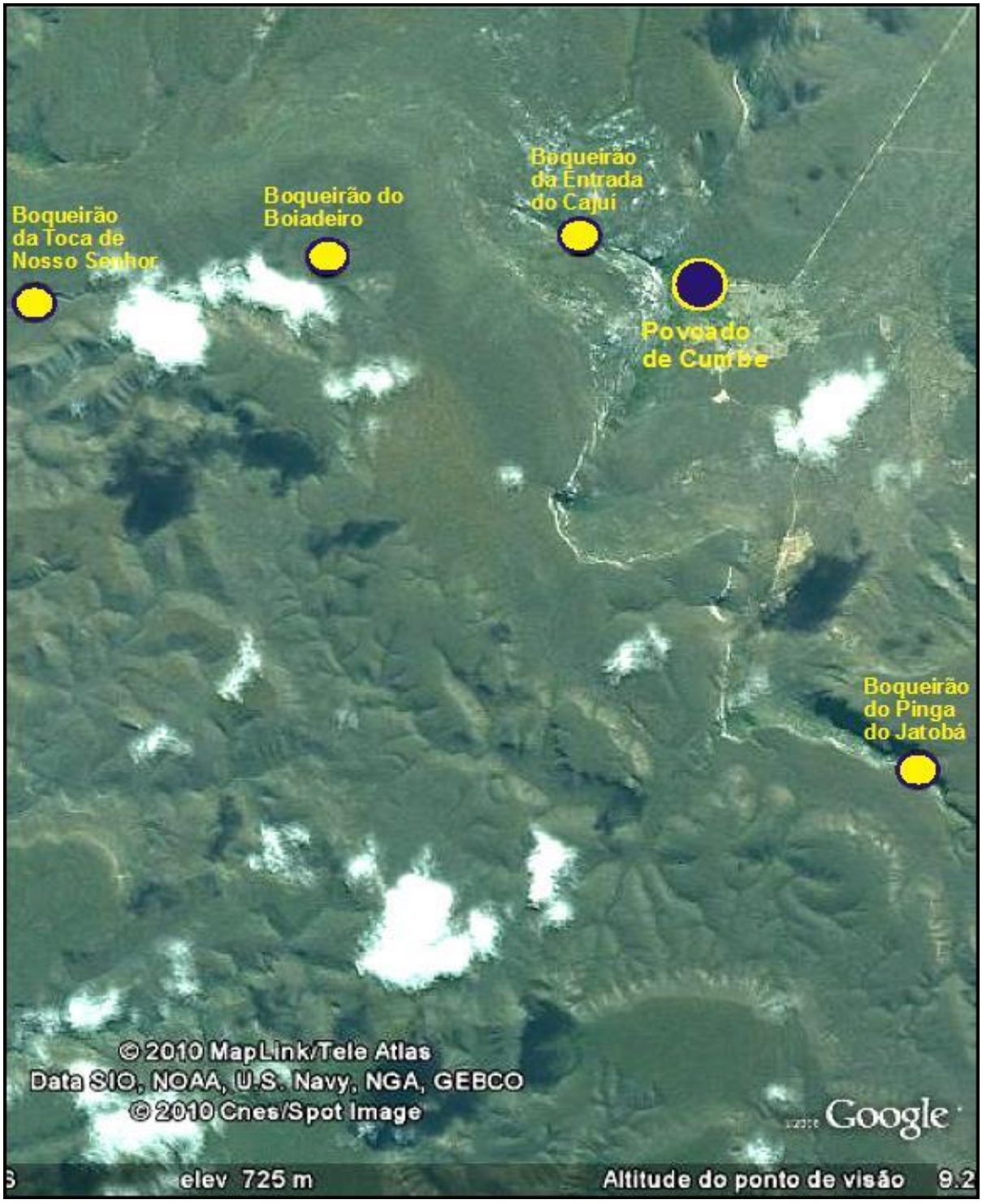


Figura 1306 – Relação espacial das feições de relevo com o povoado mais próximo

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 136

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Toca de Nosso Senhor
1.2 Povoado: Cumbe
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Bicuda
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Garimpo e caça.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, pichação, desplacamento e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	172857	8892517	597 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	173271	8892874	682 m	No topo da serra, à direita do boqueirão
03	24	173833	8892696	668 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
04	24	173428	8892440	653 m	No topo da serra, à esquerda do boqueirão
05	24	172973	8892324	613 m	No topo da serra, à esquerda do boqueirão

2.78 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: João Nunes de Oliveira

Figura 1307 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

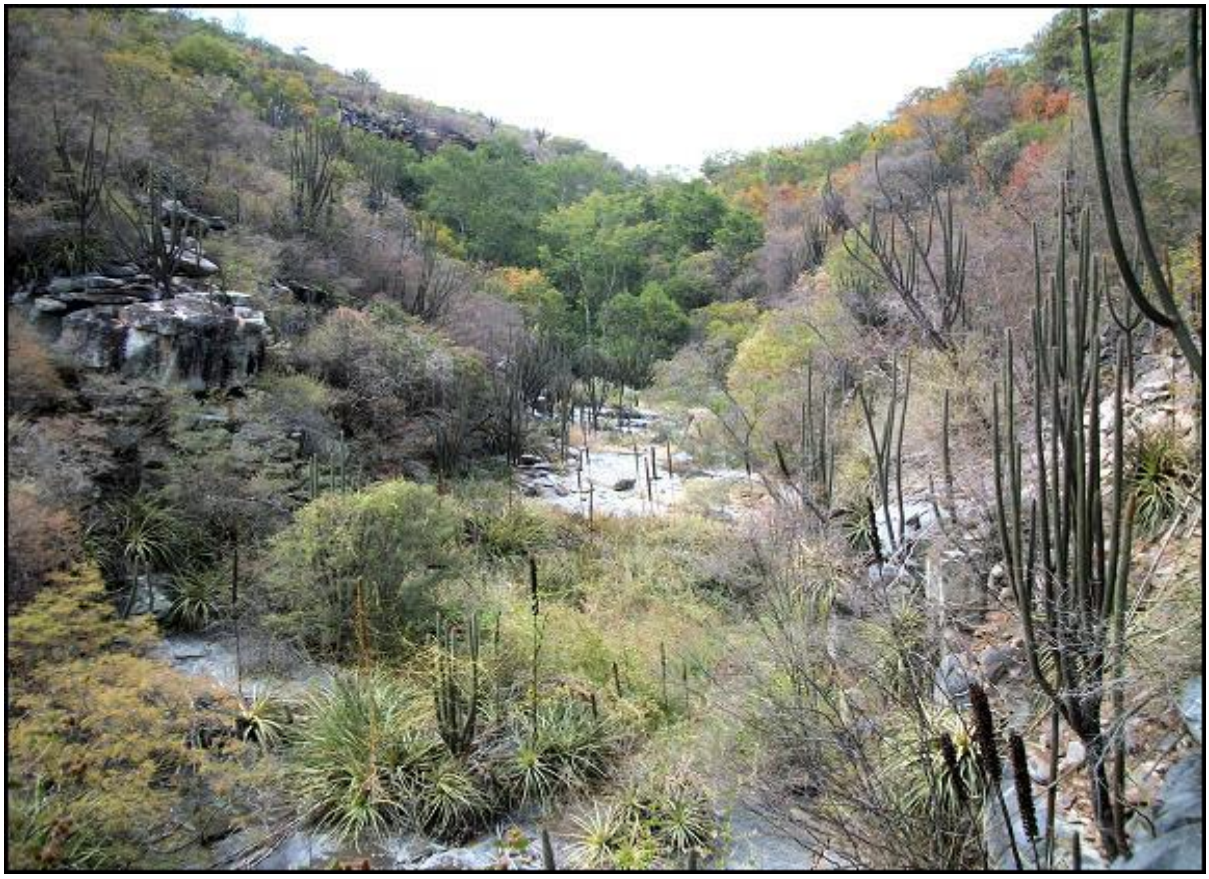


Figura 1308 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1309 – Pichação

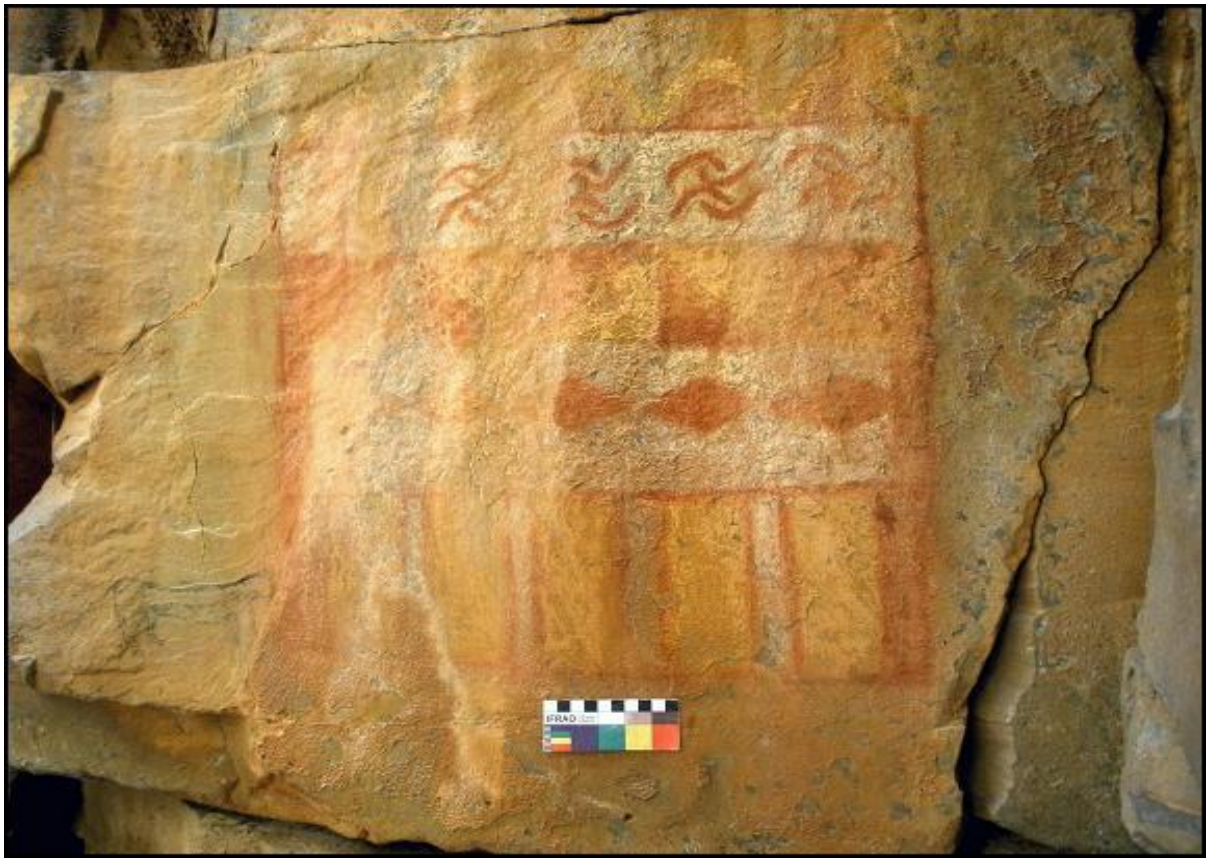


Figura 1310 – Painel de pintura rupestre

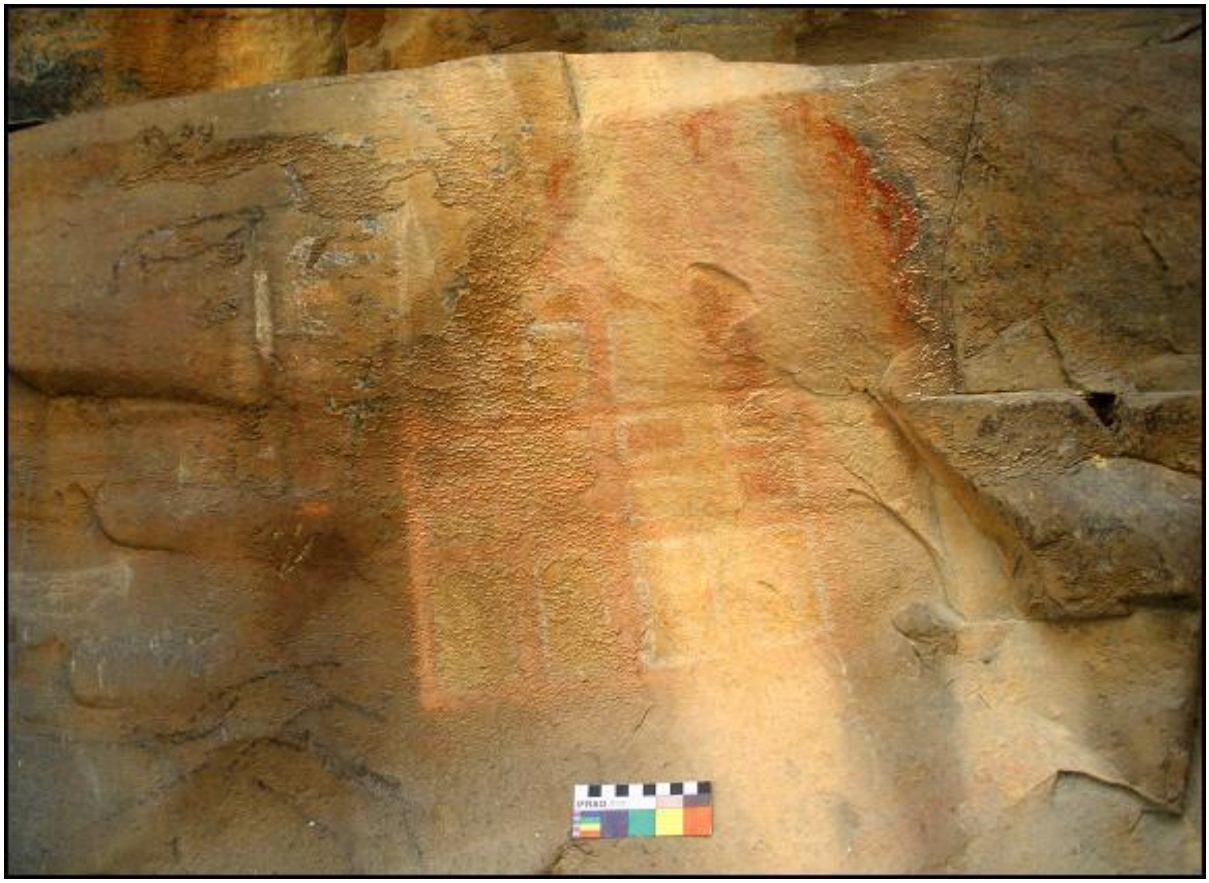


Figura 1311 – Painel de pintura rupestre

Figura 1312 – Painel de pintura rupestre

Figura 1313 – Painel de pintura rupestre

Figura 1314 – Painel de pintura rupestre

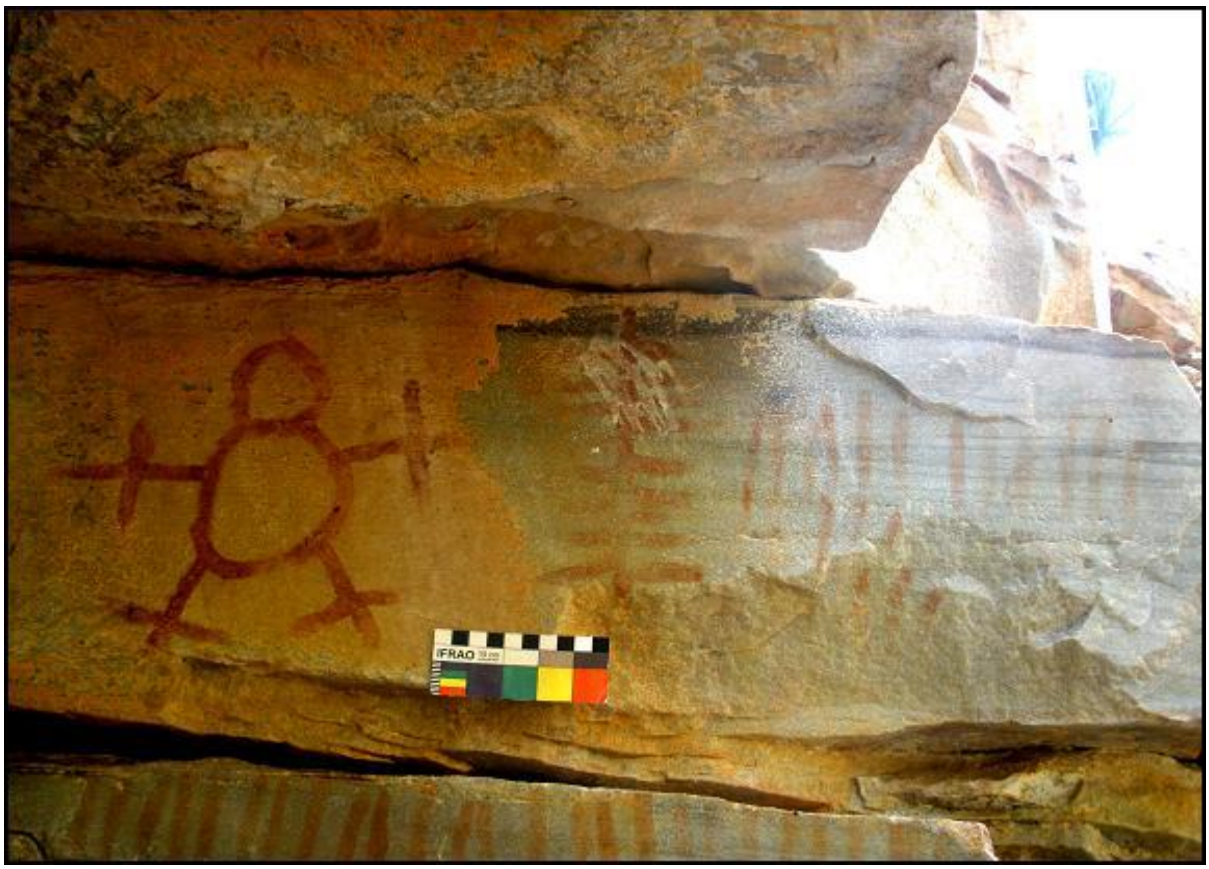


Figura 1315 – Painel de pintura rupestre

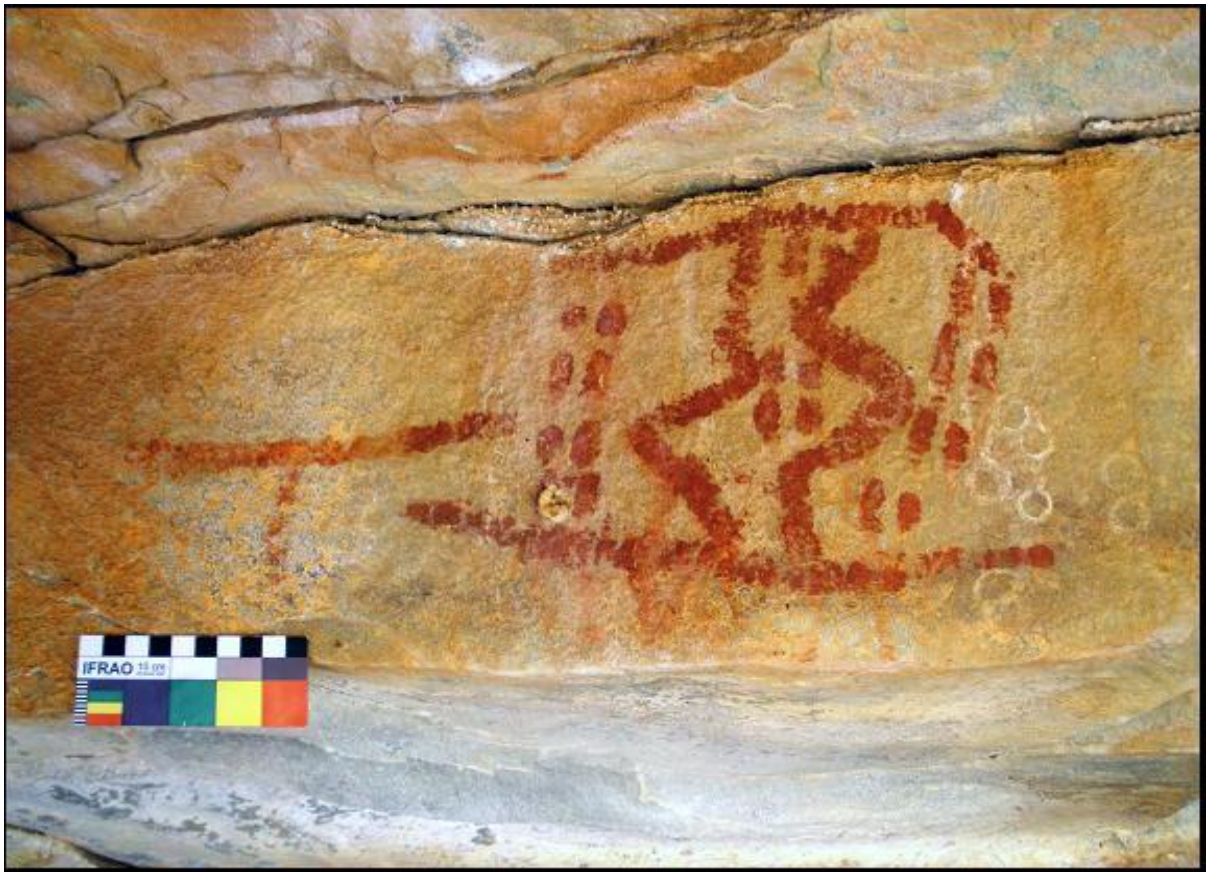


Figura 1316 – Painel de pintura rupestre

Figura 1317 - Painel de pintura rupestre

Figura 1318 – Painel de pintura rupestre

Figura 1319 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 137

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Boiadeiro
1.2 Povoado: Cumbe
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Bicuda
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	174941	8892598	708m	Serra da Bicuda
02	24	175030	8893199	733m	Serra da Bicuda
03	24	175676	8893288	754m	Serra da Bicuda
04	24	175581	8892812	721m	Serra da Bicuda

2.38 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: João Nunes de Oliveira

Figura 1320 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

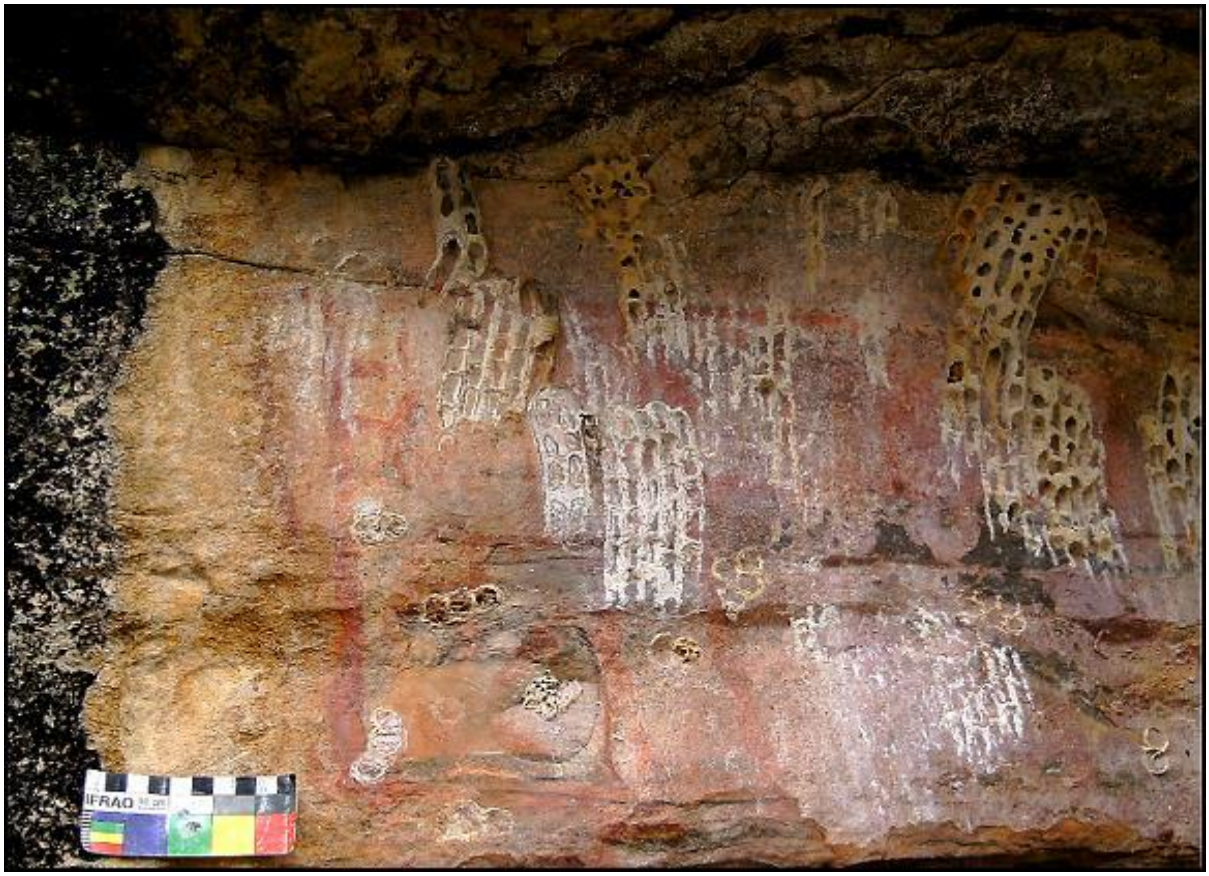


Figura 1321 – Painel de pintura rupestre coberto com casas de inseto (Maria pobre)

Figura 1322 – Painel de pintura rupestre degradado pela exposição ao sol e à chuva

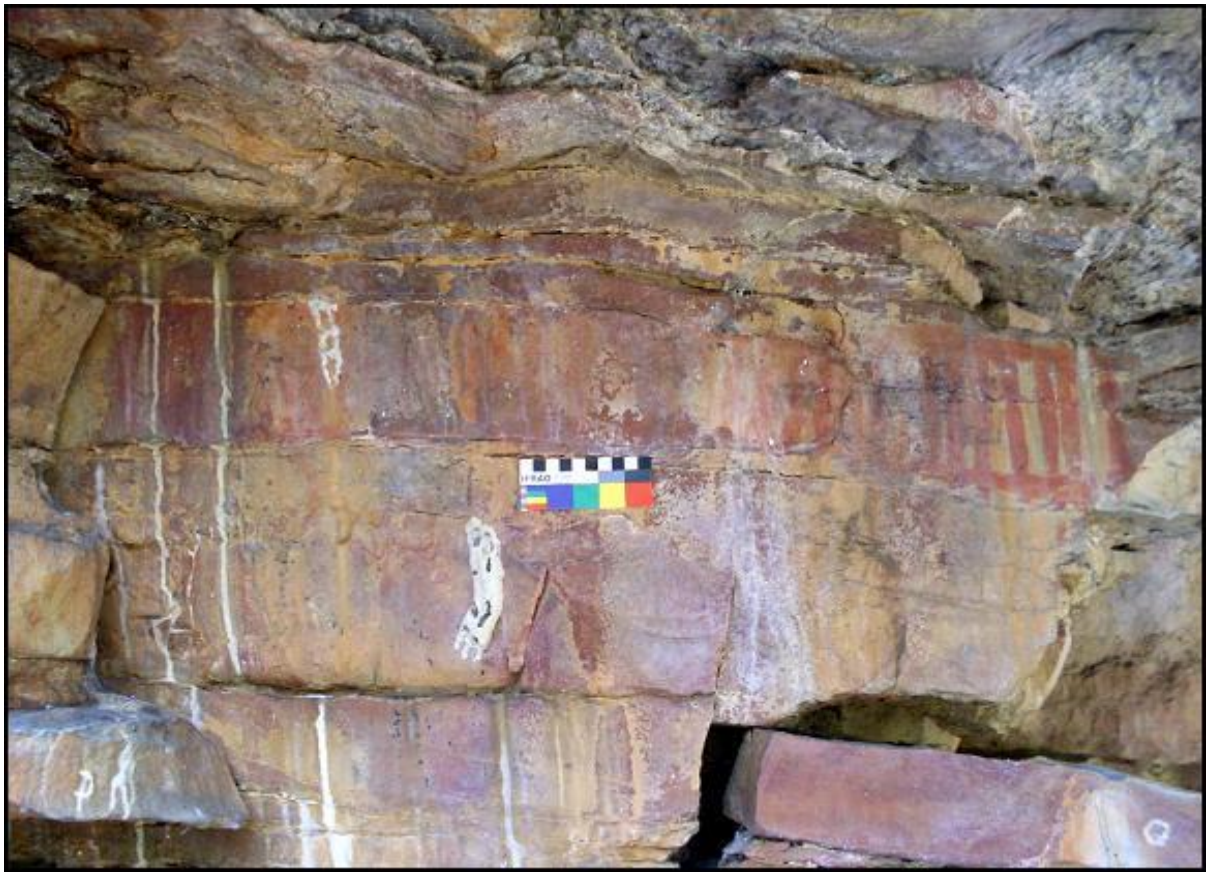


Figura 1323 – Painel de pintura rupestre

Figura 1324 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 138

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão da Entrada do Cajuí
1.2 Povoado: Cumbe
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra da Bicuda
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Tombador
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Agricultura, pecuária, garimpo, caça e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão degradadas pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por fogo, desplacamento e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	176390	8893454	759m	Serra da Bicuda
02	24	176985	8894293	772m	Serra da Bicuda
03	24	177839	8893260	607m	Serra da Bicuda
04	24	178113	8892635	509m	Leito do riacho
05	24	177157	8892290	771m	Serra da Bicuda

2.39 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: João Nunes de Oliveira

Figura 1325 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1326 - Vista frontal do boqueirão

Figura 1327 - Vista parcial do boqueirão

Figura 1328 – Garimpo de quartzo hialino

Figura 1329 – Quartzo hialino extraído no boqueirão

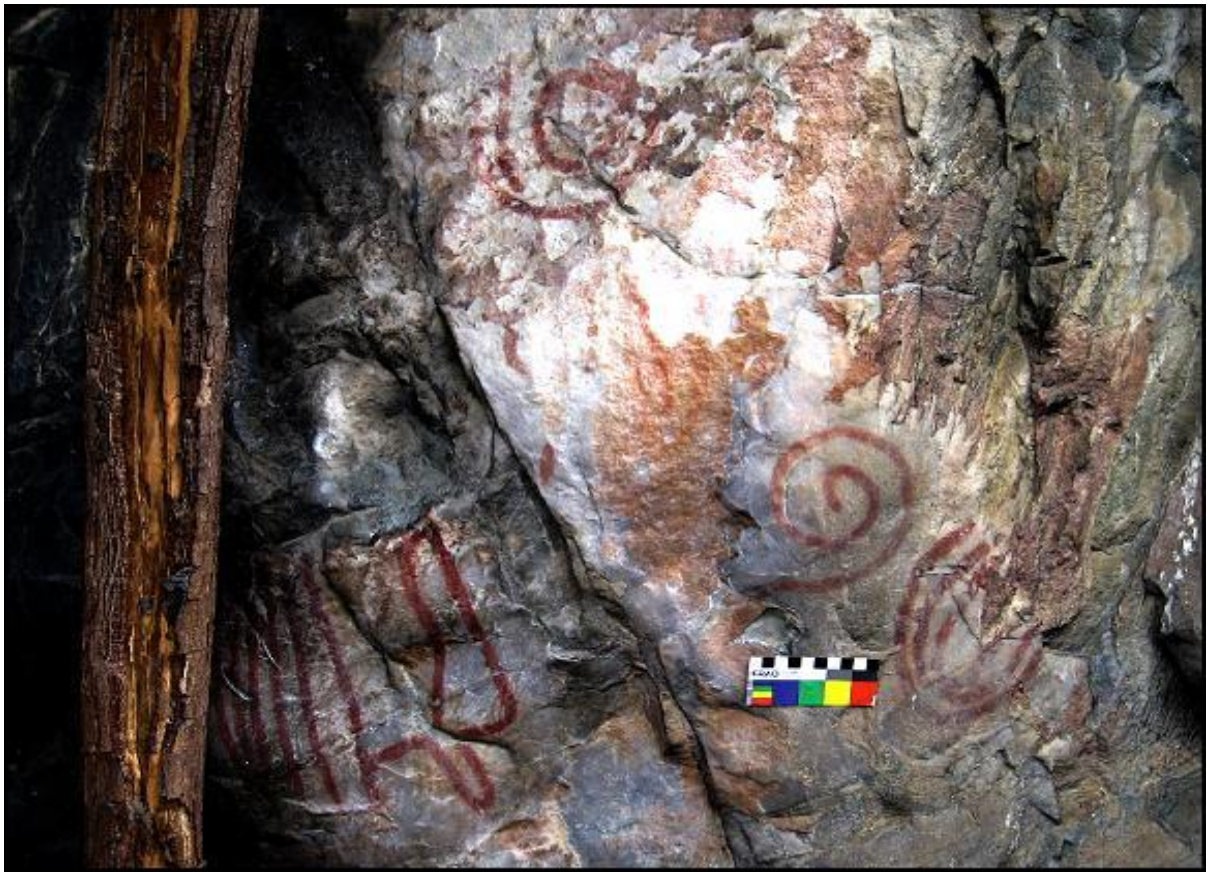


Figura 1330 – Painel de pintura rupestre

Figura 1331 – Painel de pintura rupestre

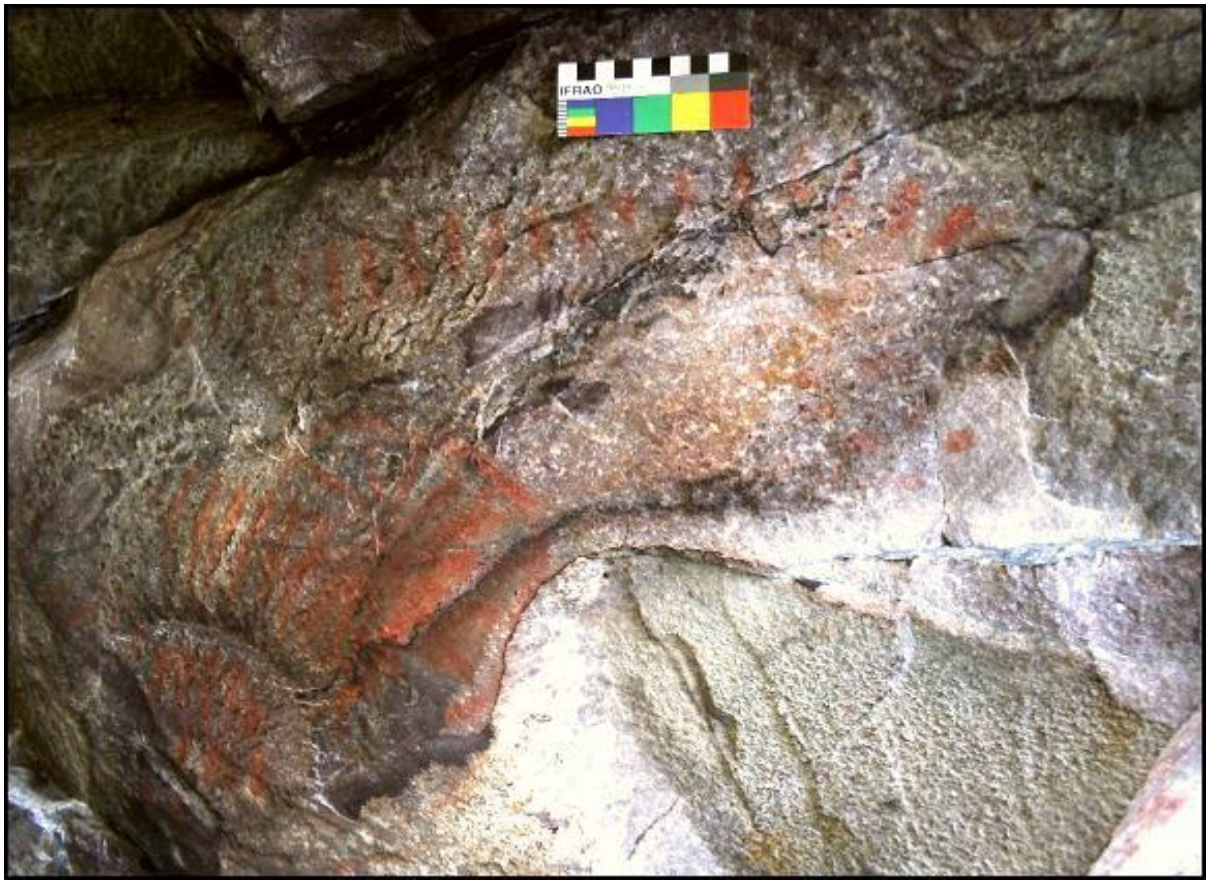


Figura 1332 – Painel de pintura rupestre

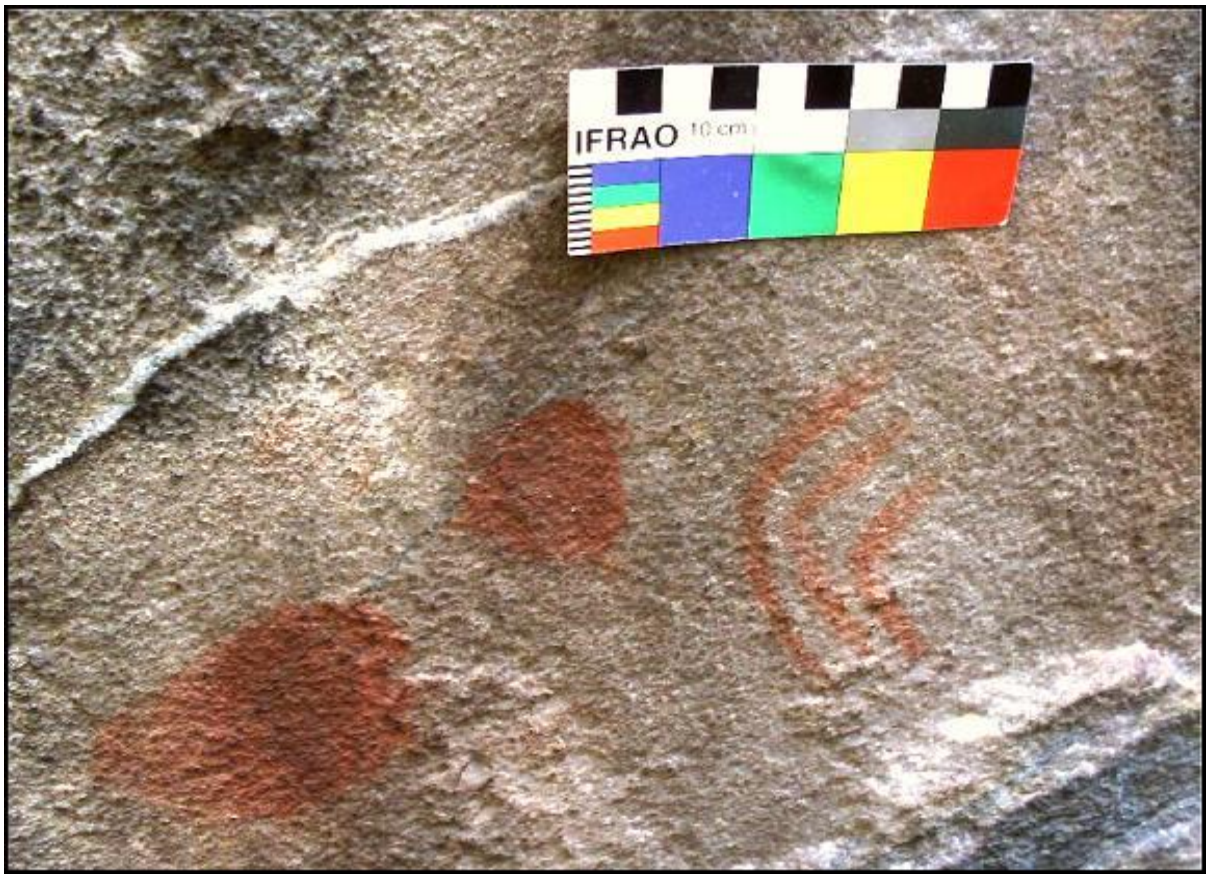


Figura 1333 – Painel de pintura rupestre

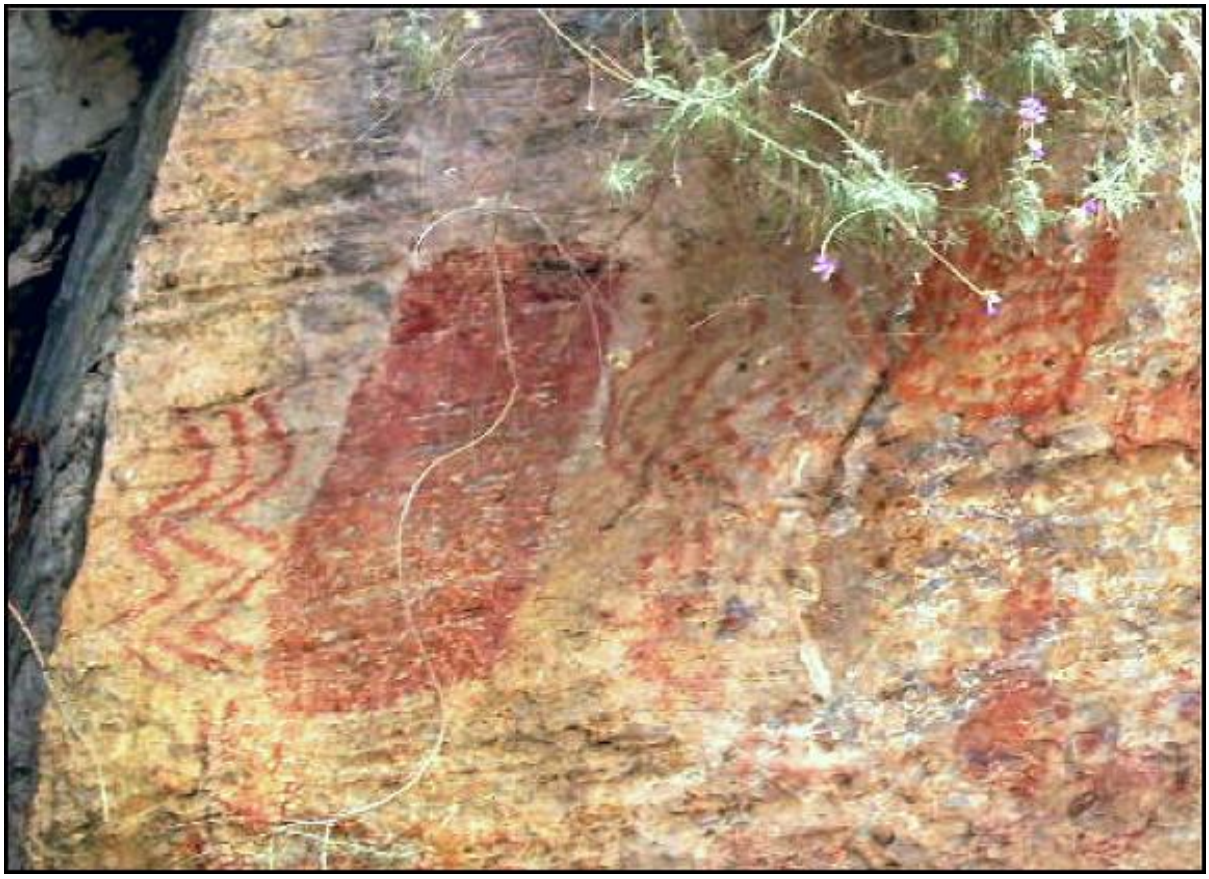


Figura 1334 – Painel de pintura rupestre

Figura 1335 – Painel de pintura rupestre

Figura 1336 – Painel de pintura rupestre

Figura 1337 – Painel de pintura rupestre

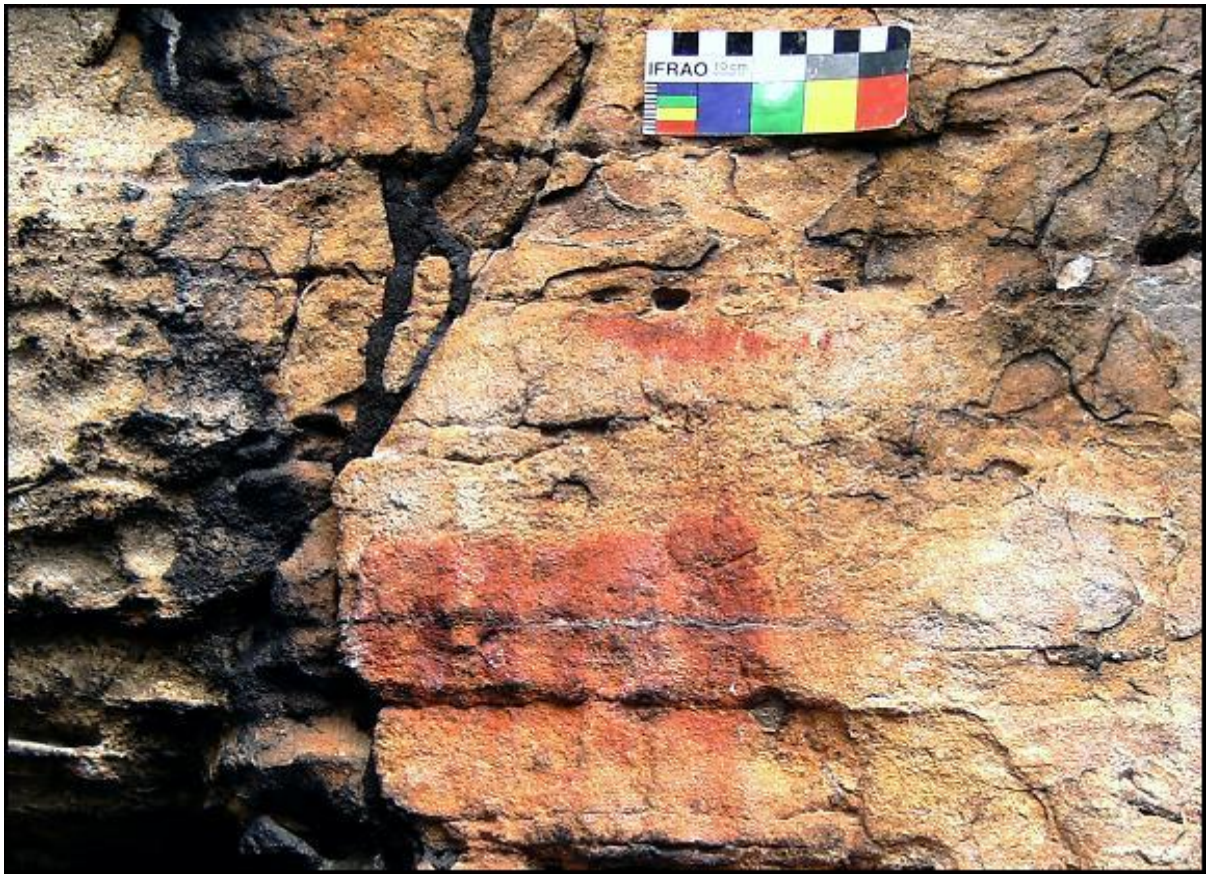


Figura 1338 – Painel de pintura rupestre

Figura 1339 – Painel de pintura rupestre

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Médio São Francisco

Ficha Cadastral **Nº.:** 139

1 Caracterização:
1.1 Feição de Relevo: Boqueirão do Pinga do Jatobá
1.2 Povoado: Lagoa do Mari
1.3 Município: Sento Sé
1.4 Estado: Bahia
1.5 Unidade de Relevo: Serra Vermelha
1.6 Grupo Geológico: Chapada Diamantina
1.7 Unidade Geológica: Formação Caboclo
1.8 Vestígios Arqueológicos: Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:
2.1 Exploração econômica da área: Pecuária, caça, garimpo e extração de madeira.
2.2 Situação dos vestígios arqueológicos: As pinturas rupestres estão se degradando pela exposição ao vento, ao sol e à chuva, por insetos, pichação, fezes e urina de mocó, desplacamento, salitre, fogo e raízes de plantas fixas no suporte.
2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	178781	8890084	521 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	179381	8890130	728 m	No topo da serra, no lado direito do boqueirão
03	24	180427	8889201	675 m	No topo da serra, no lado direito do boqueirão
04	24	179880	8889121	656 m	No topo da serra, lado esquerdo do boqueirão
05	24	179555	8889501	686 m	No topo da serra, lado esquerdo do boqueirão
06	24	178753	8889777	694 m	No topo da serra, lado esquerdo do boqueirão

2.79 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kestering Guia: João Nunes de Oliveira

Figura 1340 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico

Figura 1341 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1342 – Vista parcial do boqueirão

Figura 1343 – Densa vegetação com muitas espécies da mata atlântica

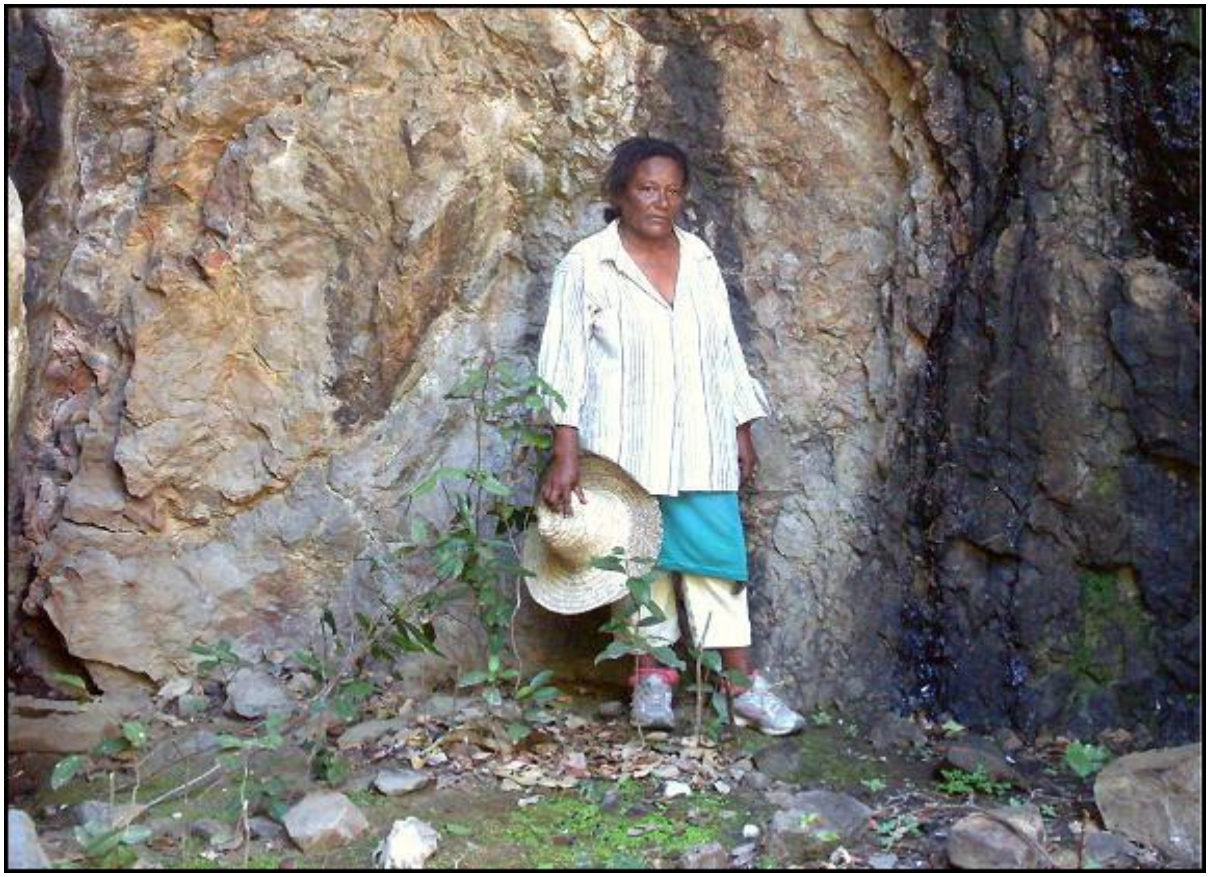


Figura 1344 – Maria de Fátima da Silva, índia Aticum, junto ao Pinga do Jatobá

Figura 1345 – Extração de madeira

Figura 1346 – Armadilha para captura de animais silvestres

Figura 1347 – Pichação

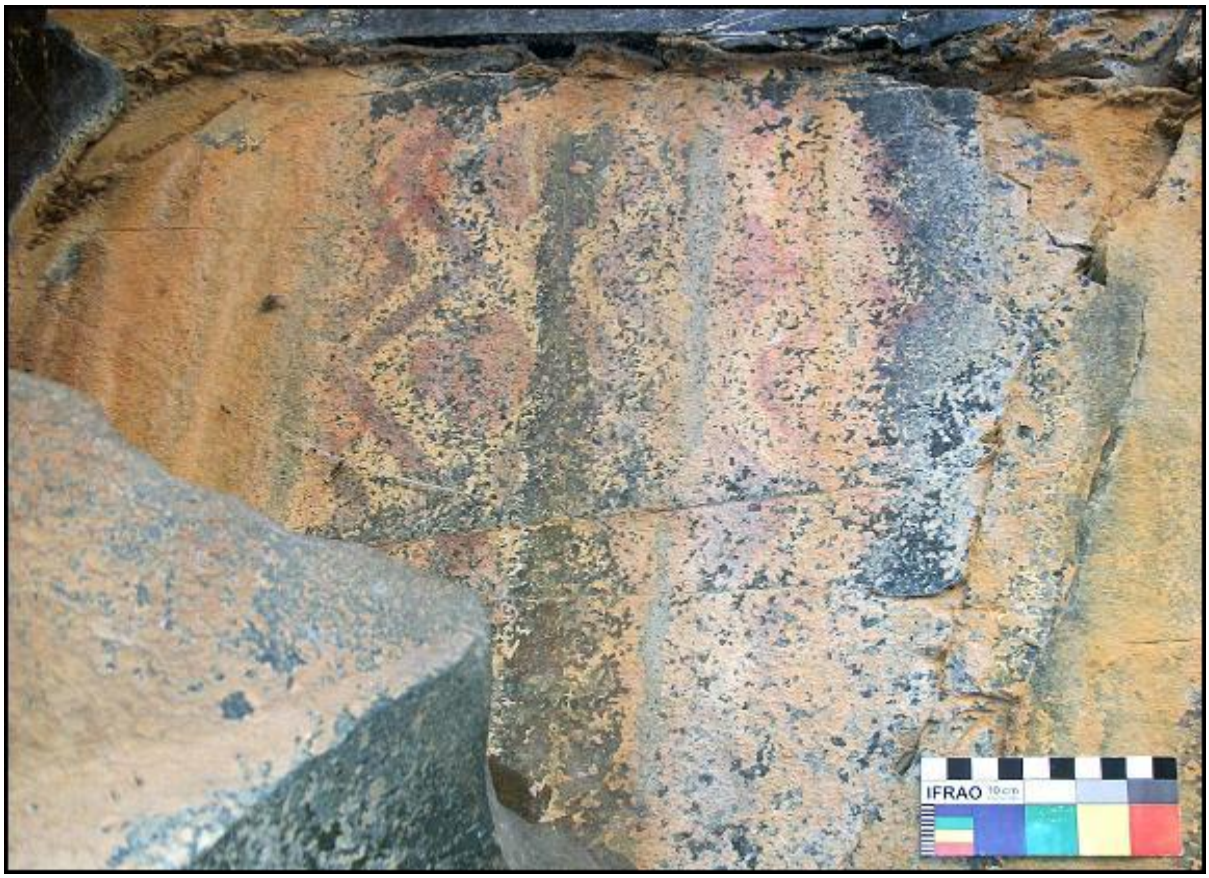


Figura 1348 – Painel de pintura rupestre

Figura 1349 – Painel de pintura rupestre

Figura 1350 – Painel de pintura rupestre

Figura 1351 – Painel de pintura rupestre

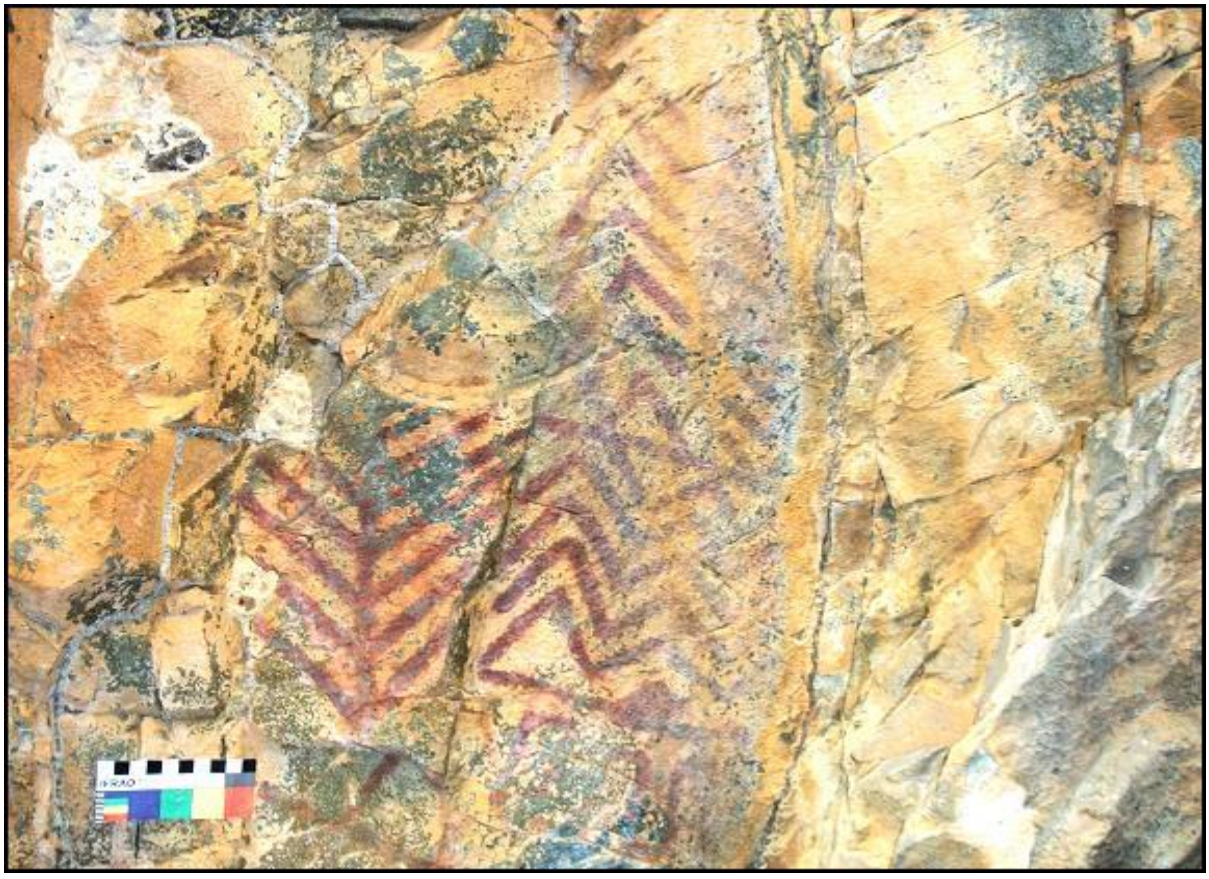


Figura 1352 – Painel de pintura rupestre

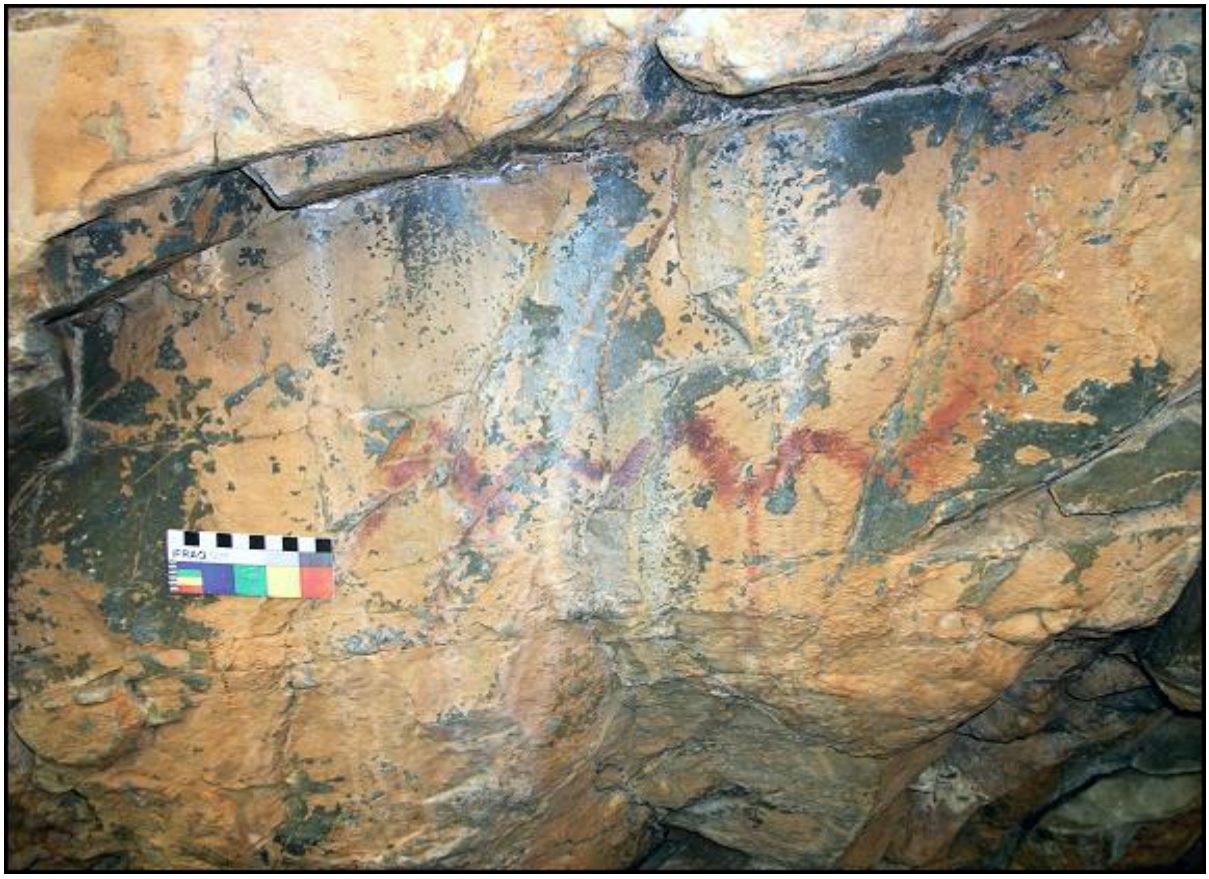


Figura 1353 – Painel de pintura rupestre

Figura 1354 – Painel de pintura rupestre

7 SONDAGEM NO BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO

7.1 Introdução

Concomitante ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, contou-se com a participação do arqueólogo Prof. Msc. Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva e de estudantes da disciplina de Métodos e Técnicas Arqueológicas II do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF em aulas práticas de campo. As aulas de campo possibilitaram a obtenção de referências de subsuperfície para caracterizar melhor as feições de relevo cadastradas e unir a experiência de aprendizado dos estudantes às condições reais de trabalho profissional.

7.2 Objetivo geral

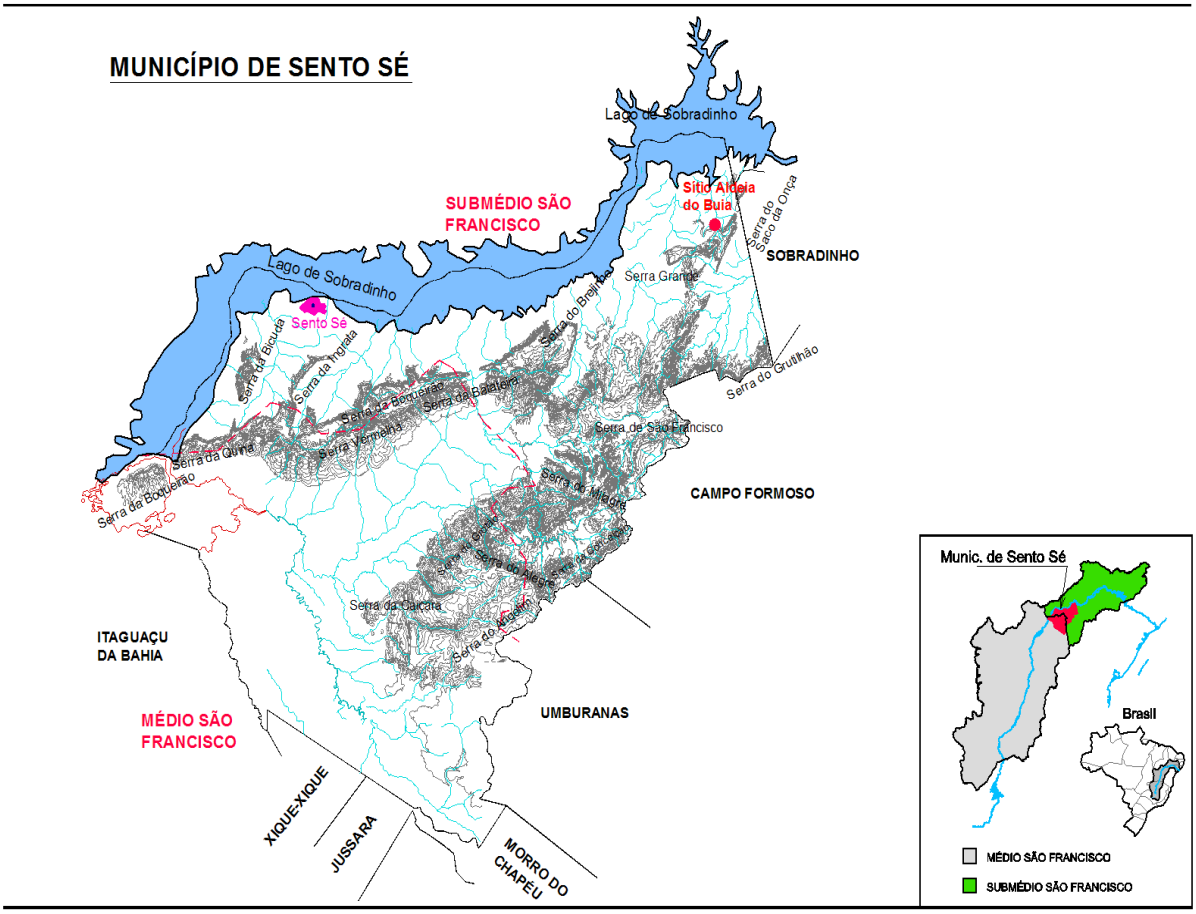
Buscar referências arqueológicas de subsuperfície que dêem maior consistência à hipótese da existência de aldeias de ocupação holocênica à jusante das feições de relevo inventariadas ao longo da execução do projeto de Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico do município de Sento Sé – BA.

7.3 Objetivos específicos

- Realizar “uma escavação no Sítio Aldeia do Buia – BRSG-33, à jusante do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, onde a abertura de uma cisterna evidenciou uma camada de sedimentos com vestígios de ocupação humana contínua, desde a rocha matriz até a superfície atual do terreno” (KESTERING, 2007);
- Ensinar a sistemática das práticas de escavação;
- Praticar diferentes metodologias e técnicas de escavação;
- Identificar vestígios que evidenciem a presença de uma aldeia no local investigado;
- Relacionar os aprendizados teóricos às práticas arqueológicas em campo;
- Aplicar os princípios de preservação e educação patrimonial;
- Registrar e salvaguardar os artefatos e demais evidências arqueológicas coletados em campo.

7.4 Sítio arqueológico Aldeia do Buia

Identificado durante as atividades de prospecção, a Aldeia do Buia é um sítio arqueológico a céu aberto, à jusante do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Localiza-se em uma camada de areia aluvial de coloração avermelhada, no lado direito do Riacho São Gonçalo. Tem presença marcante de evidências líticas e cerâmicas, além de diversas amostras identificadas de macro-vestígios orgânicos. Localiza-se no povoado São Gonçalo da Serra que se situa próximo ao limite entre os municípios de Sobradinho e Sento Sé, a cerca de 20 km do centro urbano da cidade de Sobradinho (Fig. 1355 e 1356).


MUNICÍPIO DE SENTO SÉ
Lago de Sobradinho
SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO
Sítio Aldeia do Buia
Serra do Saco da Onça
SOBRADINHO
Lago de Sobradinho
Sento Sé
Serra Grande
Serra do Brejinho
Serra da Bicuda
Serra da Inglaia
Serra da Baixeira
Serra da Baixeira
Serra da Quixaba
Serra Vermelha
Serra do Grutinhão
Serra de São Francisco
Serra da Quixaba
Serra da Boqueirão
Serra de Melancia
CAMPO FORMOSO
Serra da Gameleira
Serra da Gameleira
Serra da Gameleira

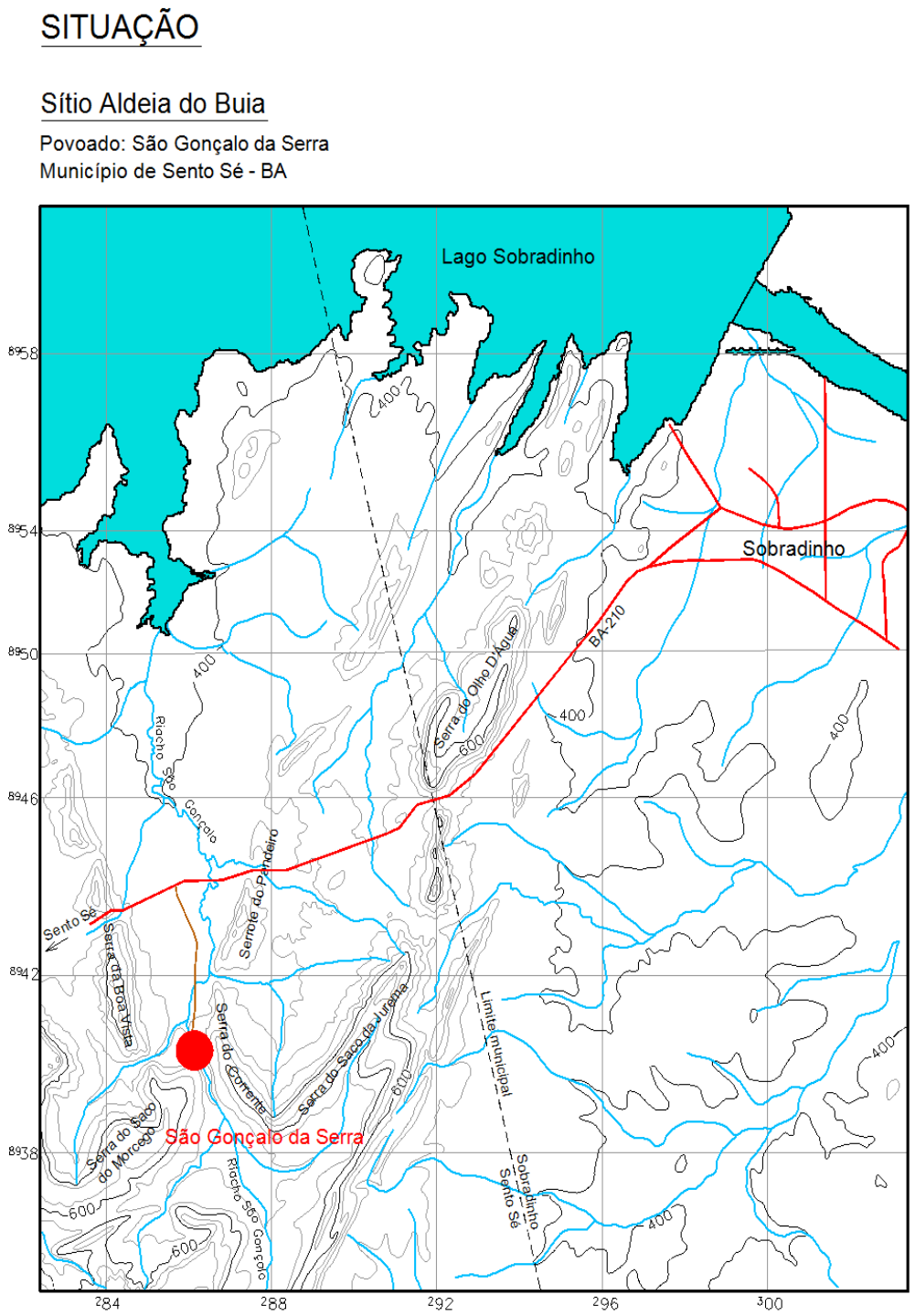


Figura 1356 - Sítio Aldeia do Buia em relação ao relevo e à hidrografia local

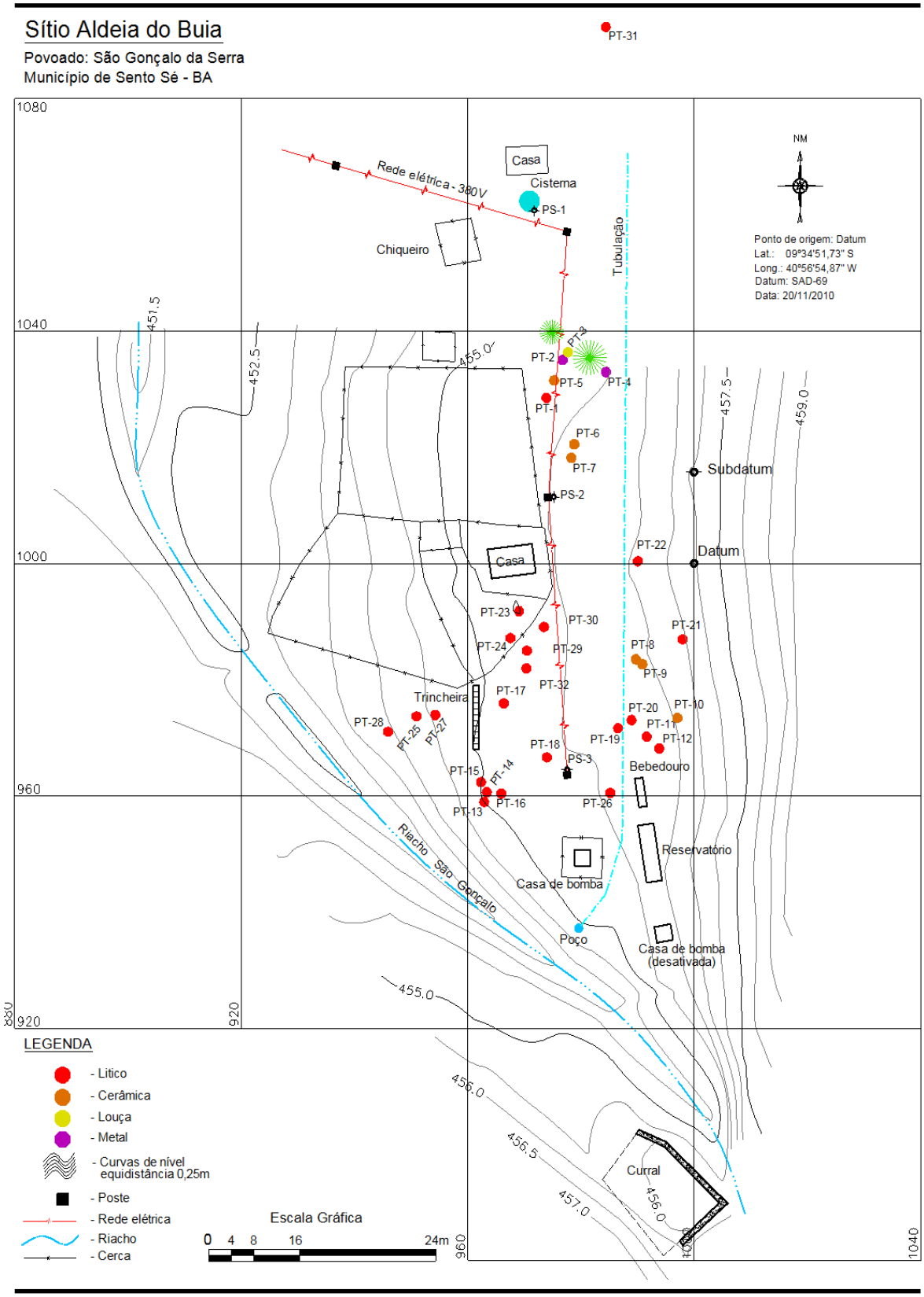


Figura 1357 - Curvas de nível e evidências arqueológicas na superfície do terreno

A escolha do local foi motivada pela tentativa de se identificar o limite sul da aldeia. Utilizou-se, para tanto, como marco natural divisório, o leito do Riacho São Gonçalo e a proximidade de uma área onde um morador local, em 2007, havia escavado uma cisterna, evidenciando, casualmente, vestígios da indústria lítica (KESTERING, 2007).

Para a sondagem, selecionou-se uma sequência de cinco unidades, com alinhamento Norte – Sul. A nomenclatura deu-se a partir do plano cartesiano do *datum* (N1000L1000): N968 – L961; N971 – L961; N973 – L961; N975 – L961; N977 – L961 (Fig. 1358 a 1363).

Figura 1358 - Aspecto geral das unidades escavadas

Figura 1359 – Unidade 1, decapagem 2, com um fragmento de cerâmica pré-colonial

Figura 1360 – Unidade 2, decapagem 5

Figura 1361 – Unidade 3, decapagem 5

Figura 1362 – Unidade 4, decapagem 9

Figura 1363 – Unidade 5, decapagem 6

7.6 Vestígios arqueológicos

Unidade			Ponto	Etiqueta	Decapagem	Material	Quant.	Observações
Nº.	N	L						
1	-	-	01	001	Superfície	Lítico	01	-
2	-	-	02	002	Superfície	Metal	01	Cancelado
3	-	-	03	003	Superfície	Louça	01	-
4	-	-	04	004	Superfície	Metal	01	Cancelado
5	-	-	05	005	Superfície	Cerâmica	01	-
6	-	-	06	006	Superfície	Cerâmica	01	-
7	-	-	07	007	Superfície	Cerâmica	01	-
8	-	-	08	008	Superfície	Cerâmica	01	-
9	-	-	09	009	Superfície	Cerâmica	01	-
10	-	-	10	010	Superfície	Cerâmica	01	-
11	-	-	11	011	Superfície	Lítico	01	-
12	-	-	12	012	Superfície	Lítico	01	-
13	-	-	13	031	Superfície	Lítico	01	-
14	-	-	14	032	Superfície	Lítico	01	-
15	-	-	15	033	Superfície	Lítico	01	-
16	-	-	16	034	Superfície	Lítico	01	-
17	-	-	17	043	Superfície	Lítico	01	-
18	-	-	18	056	Superfície	Lítico	01	-
19	-	-	19	037	Superfície	Lítico	01	-
20	-	-	20	038	Superfície	Lítico	01	-

21	-	-	21	039	Superfície	Lítico	01	-
22	-	-	22	040	Superfície	Lítico	01	-
23	-	-	23	041	Superfície	Lítico	04	-
24	-	-	24	042	Superfície	Lítico	01	-
25	-	-	25	048	Superfície	Lítico	01	-
26	-	-	26	084	Superfície	Lítico	01	-
27	-	-	27	161	Superfície	Lítico	01	-
28	-	-	28	162	Superfície	Lítico	01	-
29	-	-	29	155	Superfície	Lítico	01	-
30	-	-	30	156	Superfície	Lítico	01	-
31	-	-	31	157	Superfície	Lítico	01	Cancelado
32	-	-	32	159	Superfície	Lítico	01	-
33	968	961	-	016	Dec. 1	Cerâmica	01	-
34	968	961	-	103	Dec. 5	Lítico	01	-
35	968	961	-	104	Dec. 5	Lítico	02	-
36	968	961	-	151	Dec. 5	Sedimento	01	-
37	968	961	-	152	Dec. 6	Lítico	03	-
38	968	961	-	153	Dec. 7	Cerâmica	01	-
39	968	961	-	154	Dec. 7	Cerâmica	01	-
40	971	961	-	025	Dec. 1	Cerâmica	03	-
41	971	961	-	026	Dec. 1	Lítico	01	-
42	971	961	-	125	Dec. 1	Lítico	07	Cancelado
43	971	961	-	189	Dec. 2	Lítico	06	-
44	971	961	-	055	Dec. 3	Sedimento	01	-
45	971	961	-	056	Dec. 3	Sedimento	01	-
46	971	961	-	078	Dec. 3	Lítico	01	-
47	971	961	-	064	Dec. 3	Lítico	01	-
48	971	961	-	075	Dec. 3	Osso	01	Cancelado
49	971	961	-	074	Dec. 3	Cerâmica	03	-
50	971	961	-	081	Dec. 4	Cerâmica	03	-
51	971	961	-	111	Dec. 4	Lítico	02	-
52	971	961	-	113	Dec. 5	Cerâmica	07	-
53	971	961	-	112	Dec. 5	Cerâmica	01	-
54	971	961	-	114	Dec. 5	Lítico	02	-
55	971	961	-	115	Dec. 5	Lítico	01	-
56	971	961	-	167	Dec. 6	Cerâmica	02	-
57	971	961	-	163	Dec. 6	Lítico	04	-
58	971	961	-	165	Dec. 6	Lítico	01	-
59	971	961	-	164	Dec. 6	Lítico	01	-
60	971	961	-	166	Dec. 6	Lítico	03	-
61	971	961	-	118	Dec. 6	Cerâmica	02	-
62	971	961	-	120	Dec. 6	Lítico	04	-
63	971	961	-	168	Dec. 6	Lítico	01	-
64	971	961	-	124	Dec. 7	Cerâmica	02	-
65	971	961	-	126	Dec. 7	Lítico	20	-
66	971	961		127	Dec. 7	Lítico	02	-
67	971	961	-	129	Dec. 7	Sedimento	01	-
68	971	961	-	130	Dec. 7	Lítico	01	-
69	971	961		187	Dec. 7	Lítico	01	-
70	973	961	-	107	Dec. 1	Lítico	01	-
71	973	961	-	097	Dec. 1	Cerâmica	02	-
72	973	961	-	201	Dec. 1	Lítico	01	-
73	973	961	-	179	Dec. 1	Lítico	06	-
74	973	961	-	017	Dec. 2	Lítico	02	-
75	973	961	-	019	Dec. 2	Lítico	01	-
76	973	961	-	024	Dec. 3	Lítico	01	-
77	973	961	-	029	Dec. 3	Lítico	01	-
78	973	961	-	030	Dec. 3	Lítico	01	-

79	973	961	-	067	Dec. 4	Cerâmica	01	-
80	973	961	-	068	Dec. 4	Cerâmica	02	-
81	973	961	-	053	Dec. 4	Sedimento	01	-
82	973	961	-	070	Dec. 4	Cerâmica	01	Cancelado
83	973	961		071	Dec. 4	Sedimento	01	-
84	973	961	-	072	Dec. 4	Sedimento	01	-
85	973	961	-	095	Dec. 5	Lítico	01	-
86	973	961	-	014	Dec. 5	Lítico	01	-
87	973	961	-	105	Dec. 6	Lítico	01	-
88	973	961	-	106	Dec. 6	Lítico	01	-
89	973	961	-	141	Dec. 7	Lítico	01	-
90	973	961	-	142	Dec. 7	Lítico	01	-
91	973	961	-	144	Dec. 7	Cerâmica	01	Cancelado
92	973	961	-	143	Dec. 7	Cerâmica	01	Cancelado
93	973	961	-	145	Dec. 7	Lítico	01	-
94	973	961	-	146	Dec. 8	Lítico	01	-
95	973	961	-	147	Dec. 8	Lítico	04	-
96	973	961	-	148	Dec. 8	Lítico	01	-
97	973	961	-	149	Dec. 9	Lítico	07	-
98	973	961	-	178	Dec. 9	Lítico	01	-
99	973	961	-	150	Dec. 9	Lítico	01	-
100	973	961	-	177	Dec. 9	Lítico	01	Cancelado
101	973	961	-	186	Dec. 10	Lítico	01	Cancelado
102	975	961	-	014	Dec. 1	Cerâmica	01	-
103	975	961	-	079	Dec. 1	Lítico	02	-
104	975	961	-	099	Dec. 1	Lítico	01	-
105	975	961	-	080	Dec. 1	Cerâmica	02	-
106	975	961	-	100	Dec. 1	Cerâmica	01	-
107	975	961	-	102	Dec. 1	Cerâmica	01	-
108	975	961	-	051	Dec. 4	Cerâmica	01	-
109	975	961	-	054	Dec. 4	Sedimento	01	Cancelado
110	975	961	-	121	Dec. 7	Lítico	30	-
111	975	961	-	122	Dec. 8	Lítico	01	Cancelado
112	975	961	-	123	Dec. 9	Lítico	05	-
113	977	961	-	021	Dec. 1	Cerâmica	02	-
114	977	961	-	108	Dec. 1	Cerâmica	02	-
115	977	961	-	057	Dec. 2	Lítico	01	-
116	977	961	-	058	Dec. 2	Lítico	01	Cancelado
117	977	961	-	059	Dec. 2	Cerâmica	01	-
118	977	961	-	060	Dec. 2	Cerâmica	01	-
119	977	961	-	062	Dec. 2	Cerâmica	01	-
120	977	961	-	063	Dec. 2	Cerâmica	01	-
121	977	961	-	065	Dec. 2	Sedimento	01	-
122	977	961	-	066	Dec. 2	Sedimento	01	-
123	977	961	-	073	Dec. 2	Cerâmica	01	-
124	977	961	-	088	Dec. 3	Cerâmica	02	-
125	977	961	-	090	Dec. 3	Cerâmica	03	-
126	977	961	-	013	Dec. 3	Cerâmica	02	Cancelado
127	977	961	-	089	Dec. 3	Cerâmica	03	-
128	977	961	-	085	Dec. 3	Cerâmica	02	Cancelado
129	977	961	-	086	Dec. 3	Cerâmica	02	Cancelado
130	977	961	-	091	Dec. 3	Lítico	01	Cancelado
131	977	961	-	087	Dec. 3	Sedimento	01	Cancelado
132	977	861	-	092	Dec. 3	Sedimento	01	Cancelado
133	977	961	-	133	Dec. 5	Cerâmica	01	Cancelado
134	977	961	-	134	Dec. 5	Cerâmica	01	Cancelado
135	977	961	-	132	Dec. 5	Cerâmica	01	Cancelado
136	977	961	-	131	Dec. 5	Cerâmica	02	Cancelado

137	977	961	-	136	Dec. 5	Malacológico	02	Cancelado
138	977	961	-	137	Dec. 5	Lítico	01	Cancelado
139	977	961	-	138	Dec. 6	Cerâmica	07	-
140	977	961	-	139	Dec. 6	Lítico	02	Cancelado
141	977	961	-	171	Dec. 6	Sedimento	01	-
142	977	961	-	172	Dec. 7	Lítico	01	Cancelado
143	977	961	-	173	Dec. 7	Lítico	01	Cancelado
144	977	961	-	174	Dec. 7	Cerâmica	01	-
145	977	961	-	158	Dec. 8	Sedimento	01	-
146	977	961		181	Dec. 8	Lítico	11	Cancelado
147	977	961	-	128	Dec. 8	Cabelo	01	-
148	977	961	-	182	Dec. 8	Cerâmica	02	-
149	977	961	-	184	Dec. 8	Malacológico	02	-
150	977	961	-	185	Dec. 8	Ocre	01	-
151	-	-	-	061	Dec. 2	Cerâmica	01	-
152	-	-	-	044	Dec. 1	Cerâmica	01	-
153	-	-	-	160	-	Lítico	04	Cancelado
Total								

7.7 Considerações finais

Os vestígios arqueológicos evidenciados com a sondagem reforçam a hipótese de que grupos pré-históricos (durante todo o período do Holoceno até a chegada dos colonizadores portugueses na região) e históricos (quilombolas e caboclos) ocuparam os solos aluviais à jusante das feições de relevo com painéis de pintura rupestre.

É pouco provável que as feições de relevo onde foram realizados os grafismos rupestres tenham sido utilizadas para assentamento, devido a sua forma acidentada e ausência de abrigos. A maior parte dos suportes é formada por paredões fraturados, com pequenas reentrâncias que preservam as pinturas rupestres. É provável que os autores dos grafismos, quando o clima regional era úmido, tenham ocupado para assentamento as chapadas e os espaços mais elevados dos terraços fluviais antigos. Sugere-se, por isso, a realização de prospecções e sondagens à montante dos boqueirões e das grotas para a identificação de vestígios de provável ocupação de grupos pré-históricos durante o Pleistoceno. Em períodos mais recentes, quando se instalaram as condições climáticas atuais, os grupos pré-históricos da região passaram a ocupar os solos aluviais das ilhas, das margens do Rio São Francisco e de seus riachos tributários. O gradativo ressecamento do clima reduziu o volume de água dos riachos, permitindo a sedimentação da areia fina em suas margens e a respectiva ocupação humana para a realização de atividades agrícolas, polimento de instrumentos, moenda de cereais e trituração de tubérculos.

8 SUGESTÕES

Sugere-se que se promova ampla divulgação do patrimônio arqueológico do Município de Sento Sé, conscientizando e conclamando a população para a sua preservação.

Propõe-se a criação de leis municipais, estaduais e federais, para o estabelecimento de áreas de preservação ambiental e cultural, delimitando topograficamente e fixando marcos de referência nos ângulos do perímetro das feições de relevo com vestígios arqueológicos. Sugere-se que essas feições de relevo tornem-se nichos ecológicos de refúgio da fauna e da flora, para sustar a ação dos agentes que promovem a degradação do patrimônio arqueológico, bem como o assoreamento dos riachos tributários e do próprio Rio São Francisco.

Propõe-se que se promova, nas áreas de preservação ambiental e cultural, o desenvolvimento do turismo científico e ecologicamente orientado, bem como a realização de prospecção para a identificação, cadastro e escavação dos sítios arqueológicos nas feições de relevo cadastradas. Sugere-se ainda que sejam realizadas prospecções, sondagens e escavações à montante e à jusante de todas as grotas e boqueirões inventariadas neste relatório.

Recomenda-se a implantação de memoriais do patrimônio arqueológico e ambiental nos povoados em cujo entorno existem vestígios arqueológicos, com a participação da comunidade local no processo. A comunidade local pode fazer a leitura dos bens arqueológicos de forma diferente dos arqueólogos porque para ambos a forma de interpretar o mundo depende dos instrumentos que eles têm ao alcance. Cada quem traduz os artefatos em explicações que condizem com a sua cosmologia. As explicações dos artefatos atualizam-se e multiplicam-se na forma de traduções contemporâneas. As leituras das evidências arqueológicas são individuais, por serem feitas por cada indivíduo, e múltiplas porque são realizadas por várias pessoas. Assim, pesquisadores e a população local participam conjuntamente na tarefa de preservar a riqueza cultural e natural herdada. Com essa riqueza preservada, o passado pode fazer-se presente, ajudando a criar e/ou fortalecer a identidade Sento Sé coletiva.

REFERÊNCIAS

A LENDA DA CAIPORA. Disponível em http://www.meionorte.com/danielcristovao/a-lenda-da-caipora-79488.html. Acesso em 13 dez 2010.

ANGELIM, L. A. de A. ***Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil:*** Petrolina: Folha SC. 24-V-C. Escala 1/250.000. Brasília: CPRM. 1997. 120 p.

CAIPORA. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Caipora. Acesso em 13 dez 2010.

COELHO, Jackson. ***História do Município de Sento Sé***. Disponível em: http://blogdocoelho13123.blogspot.com/2009/10/historia-do-municipio-de-sento-se.html. Acesso em 12 dez 2010.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO-CHESF. ***Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico***. [S.l.] 1977, 73 p.

ETCHEVARNE, C. ***Escrito na Pedra****:* cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia. Rio de Janeiro: Versal. 2007. 312 p.: il.

IMAGENS DE NEGRO D'ÁGUA. Disponível em http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1020&bih=541&q=Negro+D%27%C3%81gua&btnG=Pesquisa+Google&rlz=1R2GGLL_pt-BR&aq=f&aqi=&aql=&oq=Negro+D%27%C3%81gua&gs_rfai=&fp=5dc52e02a107a2af. Acesso em 15 dez 2010.

IMAGENS DE SENTO SÉ – BAHIA. Disponível em http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&biw=1020&bih=541&q=sento+se+bahia&rlz=1R2GGLL_pt-BR&aq=6&aqi=g-s1g1g-s1g7&aql=&oq=Sento&gs_rfai=&fp=304cd9df441bc4d8. Acesso em 12 dez 2010.

KESTERING, C. ***Registros rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho – BA***. Dissertação de mestrado. Recife, 2001, 225 f.

_____. ***Registros rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho – BA***. CLIO – Serie Arqueológica, V. 1. Nº 15. Recife: UFPE. 2002, p. 131-156.

_____. ***Identidade dos Grupos Pré-Históricos de Sobradinho – BA***. Tese de doutoramento. Recife, 2007, 298 f.

LENDA DO CAIPORA. Disponível em http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_caipora.htm. Acesso em 13 dez 2010.

LUSO, D. ***Registros rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho – BA***: estudo cenográfico do Boqueirão do Brejo de Dentro. Dissertação de mestrado. Recife UFPE, 2005. 125 f.

MARTIN, G. ***Pré-história do Nordeste do Brasil***. 2. Ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998, 450 p.

OTT, C. ***Pré-história da Bahia***. Salvador: Progresso. 1958, 264 p.

SAMPAIO, A. R.; SOUZA, J. D.; NEVES, J. P. ***Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais***: Folha SC.24-Y-A – Mirangaba – Escala 1:250000; Volume I; Textos e mapas. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais; Superintendência Regional de Salvador. 1985, 62 p.: il..

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, TURISMO E MEIO AMBIENTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SENTO SÉ – BA. ***Memórias do Município de Sento Sé***. [S.l.]. 2001, 3 p.

SILVA. J. P. ***Culturas e Sistemas Simbólicos***: ”Melting Pot” na arte rupestre da Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 1998.

SUGUIO, K. ***Dicionário de Geologia Sedimentar e Áreas Afins***. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998, 1217 p.